



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

JÚLIA CIASCA BRANDÃO

**O MUNDO ÀS AVESSAS DO AVENTUROSO
SIMPLICISSIMUS: UMA VIAGEM AO INFERNO EM
DEFESA DA IGREJA CATÓLICA**

**CAMPINAS,
2021**

JÚLIA CIASCA BRANDÃO

**O MUNDO ÀS AVESSAS DO AVENTUROSO SIMPLICÍSSIMUS:
UMA VIAGEM AO INFERNO EM DEFESA DA IGREJA CATÓLICA**

**Tese de doutorado apresentada ao
Instituto de Estudos da Linguagem da
Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Doutora em Teoria
e História Literária na área de Teoria e
Crítica Literária**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel

**Este exemplar corresponde à versão
final da Tese defendida pela
aluna Júlia Ciasca Brandão e orientada pelo
Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel**

**CAMPINAS,
2021**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Leandro dos Santos Nascimento - CRB 8/8343

B733m Brandão, Júlia Ciasca, 1991-
O mundo às avessas do aventureiro Simplicissimus : uma viagem ao Inferno em defesa da Igreja Católica / Julia Ciasca Brandão. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Carlos Eduardo Ornelas Berriel.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Grimmelshausen, Hans Jakob Christoph von, 1625-1676 - Crítica e interpretação. 2. Barroco alemão. 3. Guerra dos Trinta Anos, 1618-1648. I. Berriel, Carlos Eduardo Ornelas. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Des Simplicii Verkehrte Welt : a journey to hell in defense of the Catholic Church

Palavras-chave em inglês:

Grimmelshausen, Hans Jakob Christoph von, 1625-1676 - Criticism and interpretation
German Baroque

Thirty Years' War - 1618-1648

Área de concentração: Teoria e Crítica Literária

Titulação: Doutora em Teoria e História Literária

Banca examinadora:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel [Orientador]

Rui Luis Rodrigues

Mário Luiz Frungillo

Milene Cristina da Silva Baldo

Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Data de defesa: 07-05-2021

Programa de Pós-Graduação: Teoria e História Literária

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6291-3409>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/7286782843218237>



BANCA EXAMINADORA:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Rui Luis Rodrigues

Mario Luiz Frungillo

Milene Cristina da Silva Baldo

Antonio Edmilson Martins Rodrigues

**IEL/UNICAMP
2021**

Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.

Agradecimentos

Quero agradecer especialmente ao professor Carlos Berriel pela orientação, amizade e pela confiança demonstrada a cada etapa deste percurso, e também por ter me acompanhado com sua sabedoria, conhecimento, paciência e generosidade em toda a minha formação, desde o projeto de minha Iniciação Científica, em 2011, até a conclusão deste trabalho. É impossível expressar o quanto ele foi importante para minha formação acadêmica, desde os meus primeiros anos de graduação até este momento, e é improvável que eu consiga exprimir o quanto ele contribuiu, nesses dez anos de convivência, para a formação do meu caráter, inspirando-me para que eu desse sempre o melhor de mim! Também agradeço imensamente aos professores que aceitaram participar desta banca. Não foi a primeira vez que aceitaram avaliar meu trabalho, contribuindo enormemente com seu conhecimento e sabedoria em todos os comentários, críticas e sugestões bibliográficas feitas durante o exame de qualificação anterior a esta tese, como também em outros trabalhos que surgiram ao longo de meu percurso acadêmico.

Durante esse período, valiosos foram os encontros proporcionados pelo professor Berriel com nosso grupo de pesquisa sobre utopias. Agradeço também à Übersetzerhaus-Looren pela oportunidade de participar do Workshop Vice-Versa-2019 e pelo encorajamento nesta difícil empreitada de traduzir Grimmelshausen. Valiosas foram as trocas e os aprendizados que fiz com todos os tradutores presentes. Em especial, agradeço à Simone Homem de Mello que, além de ministrar o workshop em Looren, organizou outros eventos na Casa de Tradução Guilherme de Almeida, em São Paulo, onde pude continuar os diálogos com outros profissionais a respeito da tradução deste texto, como a professora Kristina Michahelles. Também agradeço à Grimmelshausen Gesellschaft por ter me acolhido no seminário “Grimmelshausens Kleinere Schriften”, ocorrido em Gelnhausen, em junho 2017.

Agradeço à minha mãe, Adriana, que me incentivou sempre a uma vida de estudos. Muitos anos depois haverei de me lembrar das palavras de Grimmelshausen que estava traduzindo ao seu lado quando, na tarde remota de 6 abril — foi também nesta data, em 680 a.C., que Arquíloco de Paros observou que Zeus obscurecera por alguns instantes o sol, dando origem ao que se tornaria mais tarde o *topos* do “mundo às avessas” —, os raios deste mesmo sol invadiram a janela para buscá-la, levando-a para um lugar muito diferente daquele que eu estava tentando decifrar.

À Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) quero agradecer a possibilidade do uso do rico material bibliográfico e prontidão e eficiência dos funcionários da secretaria de pós-graduação para resolução de problemas burocráticos, mesmo em meio às dificuldades trazidas pela pandemia; ao Literarisches Colloquium Berlin, à Übersetzerhaus-Looren e à Casa Guilherme de Almeida o encorajamento para elaboração de minha tradução; à Grimmelshausen Gesellschaft, o cordial acolhimento e fornecimento de rico material bibliográfico; à Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel, a disponibilização dos fac-símiles da obra completa e original de Grimmelshausen; e ao CNPq, o apoio durante o período de pesquisa.

Resumo

Em *O mundo às avessas do aventureiro Simplicius*, Simplicius Simplicissimus, personagem recorrente nas obras de Grimmelshausen, relata sua viagem ao inferno e seu retorno para casa. No submundo, o viajante observa os castigos dos pecadores e depois lhes conta a situação atual do mundo dos vivos, que parece ser um lugar de plena harmonia, livre de vícios, sofrimentos e conflitos religiosos, políticos e bélicos, isto é: muitos dos problemas que existiam quando os condenados povoavam a superfície terrena parecem estar solucionados; e o verdadeiro mundo tal como conhecemos, habitado pela personagem, descrito n' *O aventureiro Simplicissimus*, sob o pano de fundo da Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648), encontra-se às avessas.

Elaboradas em diversas regiões da Europa ocidental, as imagens de inversão receberam inúmeras abordagens, identificando-se na Cocanha, no grotesco rabelaisiano, nas fantasias carrolianas, *etc.* Na Idade Média e durante as reformas luterana e católica, muito comuns eram as representações admoestadoras de um mundo de ponta cabeça, um *mundos perversus*, caótico e grotesco, contraposto à *civitas dei* agostiniana, ideal e virtuosa. *Mundo às avessas* de Grimmelshausen não é, ao contrário, uma inversão da *civitas dei*: é a superfície terrena que se encontra de ponta cabeça. Acolhendo a tradição platônica, o autor cria um mundo ideal que assume características utópicas e, ao mesmo tempo, discute tópicos fundamentais da Alemanha seiscentista.

Este trabalho tem por objetivo a composição de um estudo introdutório ao *Mundo às avessas*, em que analisa o ambiente religioso e histórico que levou o autor à criação desta obra literária, que intencionalmente condena, em um inferno fictício, figuras alegóricas que colocavam às avessas a ordem do mundo, segundo a concepção católica de seu autor, isto é: no seu inferno estão condenadas figuras que representavam ideias confessionais contrárias à Igreja Católica — instituição que cada vez mais perdia poder político e econômico nos territórios que compunham o Sacro Império Romano Germânico — e afastavam-se de Deus ao agir em desacordo com a filosofia neoestoica, desenvolvida principalmente por Justus Lipsius, doutrina que acolhia elementos da filosofia estoica, subordinando-a à filosofia cristã. Este estudo se soma à tradução direta e inédita do *Mundo às avessas*, do alemão para o português.

Barroco; Grimmelshausen; Lipsianismo; Mundo às Avessas

Abstract

In *Des Simplicii Verkehrte Welt*, Simplicius Simplicissimus, recurring character in the works of Grimmelshausen, describes his journey to hell and his return home. In the underworld, the traveler observes the punishments of sinners and tells them the current situation in the world of the living, which seems to be a place of full harmony, free from immoralities, suffering and religious, political and war conflicts, that is: many of the problems that existed when the condemned inhabited the earth's surface seem to be solved; and the real world as we know it, inhabited by the character, described in *Simplicissimus Teutsch*, under the backdrop of the Thirty Years' War (1618 - 1648), is upside down.

Elaborated in different regions of western Europe, images of inversion received numerous approaches, identified in the Cockaigne, in the grotesque of Rabelais, in the fantasies of Carroll, *etc.* In the Middle Ages and during the Lutheran and Catholic reforms, very common were the admonishing representations of an upside-down world, a perverse, chaotic and grotesque world, as opposed to the ideal, virtuous and Augustinian *civitas dei*. *Des Simplicii Verkehrte Welt* is not, on the contrary, an inversion of the *civitas dei*: it is the earth's surface that is upside down. Welcoming the Platonic tradition, the author creates an ideal world that takes on utopian characteristics and, at the same time, discusses fundamentals of 17th century Germany.

This work aims to compose an introductory study to *Des Simplicii Verkehrte Welt*, in which it analyzes the religious and historical environment that led the author to the creation of this book, which intentionally condemns, in a fictitious hell, allegorical figures that put upside down the order of the world, according to its author's Catholic conception, that is: the figures condemned in his hell represent confessional ideas contrary to the Catholic Church — an institution that increasingly lost political and economic power in the territories that comprised the Holy German Roman Empire — and acted in disagreement with neo-stoic philosophy, developed mainly by Justus Lipsius, a doctrine that welcomed elements of stoic philosophy, subordinating it to Christian philosophy. This study includes the direct and unprecedented translation of *Des Simplicii Verkehrte Welt*, from German to Portuguese.

Barrock; Grimmelshausen; Lipsianism; Topsy-Turvy World

Sumário

<i>O inferno somos nós</i>	9
<i>Apresentação</i>	9
1. A confissão da obra grimmelshausiana	14
Considerações sobre o autor	
O aventureiro Grimmelshausen	
As sociedades linguísticas	
Última década	
A obra grimmelshausiana	
O ponto de partida da peregrinação confessional de Simplicius	
O Juízo Final	
Os três ensinamentos	
O pastor luterano	
O capelão católico e o pastor calvinista	
O fim da peregrinação confessional de Simplicius	
A confissão da obra grimmelshausiana	
Do <i>Simplicissimus</i> ao <i>Mundo às avessas</i>	
2. A condenação do príncipe	66
A mais baixa profundeza do inferno	
Cisão ariana	
Restauração pagã	
O Colóquio Religioso de Mömpelgart	
A Guerra dos Trinta Anos	
A dignidade do homem	
Da vida feliz: estoicismo e cristianismo	
Lipsianismo	
A corte de Juliano	
<i>Iulianus Apostata</i>	
O tirano	
3. O mundo invertido	131
<i>Homo homini diabolus</i>	
O mísero espetáculo	
O mundo da superfície	
O riso alegre do Renascimento	
Elementos da literatura utópica na obra grimmelshausiana	
O riso Barroco de Grimmelshausen	
<i>Sobre a tradução</i>	160
<i>Referências Bibliográficas</i>	161
Anexo – <i>O mundo às avessas do aventureiro Simplicissimus</i>	169

“*Hell is empty, and all the devils are here*”.
William Shakespeare, 1610. *A tempestade*. Ato 1, cena 2.

***O mundo às avessas do aventureiro Simplicissimus:
uma descida ao inferno em defesa da Igreja Católica***

O inferno somos nós

A imagem de um local ulterior onde finalmente a justiça divina viria à tona é conhecido por quase todas as grandes religiões e correntes espirituais. Em todos os tempos, o homem desenvolveu fantásticas imagens do inferno, que espelhavam seus medos e anseios, e que chegaram a determinar até mesmo sua forma de conduta, relações sociais e comportamentos cotidianos e, às vezes, estavam relacionadas a reflexões sobre a melhor forma de governo na terra. Neste sentido, as imagens infernais nos dão, hoje, informações sobre nós mesmos ao longo da história.

Hoje, o aparecimento do termo “Inferno” em diversos contextos levanta a suspeita de que o termo estaria esgotado. O filósofo austríaco Konrad Paul Liessmann conclui o contrário (2019, p.33): justamente pelo fato de o termo (*Hölle*) estar relacionado a diversas expressões do vocabulário frequente alemão — *Familienhölle; Armutshölle; Hölle der Sucht; etc.* — significa que o imaginário infernal ainda está profundamente ancorado em nossa cultura e funciona como metáfora para dizer mensagens fundamentais sobre ela¹. Afinal, o termo pode servir para caracterizar desde sofrimentos individuais (doenças corporais e estados psíquicos, experiências de impotência, desamparo e desesperança), até conflitos políticos, militares e problemas sociais em larga escala. Para Liessmann, ao utilizarmos o termo em nosso cotidiano, podemos cair no ingênuo erro de tentar encontrar o grande culpado pelo sofrimento infernal em questão. Por exemplo, em um conflito complexo como uma guerra civil, buscamos nomear aquele que tem a culpa de tudo, o grande responsável por todo o mal e que deve ser combatido para que os problemas sejam resolvidos. Esse é um hábito improfícuo que herdamos e que insiste em permanecer, não obstante o longo processo de separação entre o homem e a grande ordem do mundo.

Nesse processo, o homem precisou antes de tudo tornar livre a vontade humana. Mesmo que ainda dependente da graça divina, humanistas como Pico della Mirandola (1463-1494), Erasmo de Roterdã (1466-1536) e Justus Lipsius (1547-1606) buscaram defender a dignidade do homem, capaz de escolher entre traçar um caminho de virtudes ou de vícios. Em 1486, no

¹ Cf. Liessmann, *Die Kultur des Unerträglichen*. Viena: Zsolnay-Verlag, 2019.

Discurso sobre a Dignidade do Homem [Oratio de hominis dignitate], o humanista Pico della Mirandola defendeu que a dignidade humana consistia na inexistência de um arquétipo humano: em meio a todas as criações de Deus, o homem seria a única criatura que, análoga ao Criador, poderia decidir, ele mesmo, elevar-se aos anjos através da sacra ambição, ou rebaixar-se às bestas, contentando-se com as coisas medíocres².

Erasmus, na mesma linha e retomando filosofias presentes no fim da Antiguidade, como a patrística, a filosofia neoplatônica e a filosofia estoica, defendeu que o homem poderia concorrer voluntariamente para a salvação eterna, ou rejeitá-la para sempre. O humanista, tomando posição contra o luteranismo — que defendia que a vontade, escrava do pecado, estava impedida de caminhar em direção ao mundo transcendente, bom e divino; e colocava apenas a fé, concedida como graça aos eleitos, como responsável pela salvação dos homens, — defendia que a vontade humana tinha o poder da deliberação: aproximar-se ou afastar-se do Criador, através da imitação de Cristo e da renúncia às paixões e aos vícios. Justus Lipsius, considerado “pai do neoestoicismo” — chamado também de lipsianismo —, seguiria os passos dos primeiros, adotando como fortuna a filosofia estoica e subordinando-a ao cristianismo: para ele, os homens, dotados de liberdade moral e de responsabilidade, deveriam buscar a *constantia*, a sabedoria e a fé para garantir a bem-aventurança. O lipsianismo foi acolhido entre jesuítas, que buscavam combater o avanço da Reforma e, junto com ela, afirmar as ideias da *sola fide*.

Quanto mais o homem desenvolveu seu caminho na história, mais se descobriu responsável por suas ações, desvinculando-se da ordem divina medieval e da predeterminação do Criador. No século XX, o homem foi, então, definido como uma invenção subjetiva responsável por seus atos e por seu futuro, e por tudo o que existe: a história, a religião, a biologia, a política, a filologia³. Esta libertação do homem foi, entretanto, encarada muitas vezes como uma contradição misteriosa: ao mesmo tempo em que constitui a plena dignidade humana, a liberdade de escolha pode ser vista como um grande fardo, que adquire seu peso máximo, quando o homem se desvincula por completo da ordem divina e se percebe só no mundo. Segundo as palavras de um conto de Sartre (1939): “Não tinha mais amarras, estava

² “Que a vossa alma seja invadida por uma sagrada ambição de não nos contentarmos com as coisas medíocres, mas de anelarmos às mais altas, de nos esforçarmos por atingi-las, com todas as nossas energias, desde o momento em que, querendo-o, isso é possível” (PICO DELLA MIRANDOLA, tradução de Maria de Lurdes Sirgado Ganho 2006, p. 55).

³ O homem passou a ser pensado como um objeto a ser descoberto e desvendado, como um objeto que tem corpo físico com estrutura e funcionamento que devem ser explorados. Ver, por exemplo, o artigo de Foucault (1970), “A posição de Cuvier na história da biologia”.

calmo. Era, porém, uma calma horrível (...). Na maior parte do tempo permanecia sossegado, quente, e eu não sentia mais nada senão uma espécie de peso (...)"⁴.

Fazer parte de uma ordem sobre a qual não seríamos responsáveis traz alívio. O mesmo acontece quando se atribui a responsabilidade pelas ações e suas consequências a algo que não a nós mesmos. Ao ser representado como a incorporação do mal, o anjo caído vestiu por muito tempo a fantasia de “órgão executivo do imaginário da justiça divina” (LIESSMANN, 2019, p.33)⁵, projetando o mal para fora de nosso mundo e tirando a responsabilidade do homem em relação aos acontecimentos. Ainda hoje, não obstante nosso conhecimento a respeito de todas as contribuições que fortalecem a separação do homem em relação a uma ordem sagrada, é possível notar que, muitas vezes, ainda desejamos encontrar, neste mundo, o grande demônio, aquele que seria responsável por todo o infortúnio da humanidade, ou pelo menos por parte dele, porque isso aliviaria nossa própria carga⁶. Se aprendemos algo com a nossa história e nossa literatura é a importância de que, a esta altura, já tínhamos de ter reconhecido que *o inferno somos nós* e que apontar para determinar quem são os demônios não diminui nossa responsabilidade em relação aos acontecimentos, nem evita infortúnios decorrentes de nossas escolhas frente às situações.

Pareço estar me distanciando bastante do objeto principal de minha tese de doutorado, que é a obra *O mundo às avessas do aventureiro Simplicius (Des Simplicii Verkehrte Welt)*, escrita em 1672. Veremos ao longo deste trabalho, porém, que seu autor, Hans Jacob Christoffel von Grimmelshausen, inserido em um contexto no qual ainda predominavam valores essencialmente medievais e o espírito pessimista do Barroco em relação à vida, lidou com a ideia latente da liberdade humana e, não obstante as controvérsias entre os pesquisadores de sua obra, que nas últimas décadas discordaram ao classificá-lo como luterano, católico ou até mesmo “supraconfessional” (“überkonfessionell”), este trabalho será capaz de provar que Grimmelshausen adotou uma firme postura católica. Colocando sua pena a favor da Igreja Romana e contra os avanços das doutrinas reformadas, Grimmelshausen via a salvação do

⁴ Tradução de *O Muro* feita por H. Alcantara Silveira (1966, p.24).

⁵ “Vollzugsorgan einer göttlichen Gerechtigkeitsvorstellung”.

⁶ Liessmann (*ibidem*) cita um exemplo pessoal: “Wenn ich einmal identifiziert habe, dass der amerikanische Präsident der Hauptverantwortliche ist, dass mit dem Kampf gegen den Klimawandel nichts weitergeht, wenn ich sozusagen hier den Teufel dingfest und namhaft gemacht habe, dann brauche ich doch selber mich wirklich nicht mehr so sehr zu genießen, wenn ich mit meinem Geländewagen durch die Stadt fahre” [Uma vez que identifico o presidente americano como o principal responsável por impedir a luta contra a mudança climática, se eu asseguro e determino aqui, por assim dizer, que ele é o demônio, então eu mesmo não preciso me incomodar muito, ao dirigir o meu veículo pela cidade].

homem ainda claramente dependente da graça divina, mas observou que o diabo começava a despír a fantasia malévola, permitindo que o próprio homem, com a dignidade concedida pelo Criador, pudesse decidir com suas ações aproximar-se de Deus e conquistar a bem-aventurança; ou afastar-se do divino, transformando a superfície terrena no verdadeiro caos infernal.

Apresentação

Em *O mundo às avessas do aventureiro Simplicius* — para simplificar, chamaremos a obra de *Mundo às avessas* —, Simplicius Simplicissimus, personagem recorrente nas obras de Grimmelshausen, relata sua viagem ao inferno e seu retorno para casa. No submundo, o viajante observa os castigos dos pecadores e depois lhes conta a situação atual do mundo dos vivos, que parece ser um lugar de plena harmonia, livre de vícios, sofrimentos e conflitos religiosos, políticos e bélicos, isto é: muitos dos problemas que existiam quando os condenados povoavam a superfície terrena parecem estar solucionados; e o verdadeiro mundo tal como conhecemos, habitado pela personagem, descrito n’*O aventureiro Simplicissimus*⁷ — para simplificar, chamaremos a obra a de *Simplicissimus* — sob o pano de fundo da Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648), encontra-se às avessas.

Elaboradas em diversas regiões da Europa ocidental, as imagens de inversão receberam inúmeras abordagens, identificando-se na Cocanha, no grotesco rabelaisiano, nas fantasias carrolianas, *etc.* Na Idade Média e durante as reformas luterana e católica, muito comuns eram as representações admoestadoras de um mundo de ponta cabeça, um *mundos perversus*, caótico e grotesco, contraposto à *civitas dei* agostiniana, ideal e virtuosa⁸. *Mundo às avessas* de Grimmelshausen não é, ao contrário, uma inversão da *civitas dei*: é a superfície terrena que se encontra de ponta cabeça. Acolhendo a tradição platônica, o autor cria um mundo ideal que assume características utópicas e, ao mesmo tempo, discute tópicos fundamentais da Alemanha seiscentista.

Este trabalho tem por objetivo a composição de um estudo introdutório ao *Mundo às avessas*, em que analisa o ambiente religioso e histórico que levou o autor à criação desta obra literária, que intencionalmente condena, em um inferno fictício, figuras alegóricas que colocavam às avessas a ordem do mundo, segundo a concepção católica de seu autor, isto é: no

⁷ O *Simplicissimus* é a obra mais conhecida de Grimmelshausen. A primeira versão em português, que abrange os primeiros cinco livros (1668) e a sua *Continuatio* (1669), ou sexto livro, foi publicada em 2008, na tradução do professor Dr. Mário Luiz Frungillo, pela editora UFPR. Todos os trechos citados desta obra aqui utilizam a tradução de Frungillo.

⁸ É o caso, por exemplo, da *Narrenschiff* [A nau dos insensatos] (1494) de Sebastian Brant; da *Schlaraffenlandt* [Cocanha] luterana de Hans Sachs (1530); da *Utopia* (1640) católica de Jakob Bidermann; entre outras.

seu inferno estão condenadas figuras que representavam ideias confessionais contrárias à Igreja Católica — instituição que cada vez mais perdia poder político e econômico nos territórios que compunham o Sacro Império Romano Germânico — e afastavam-se de Deus ao agir em desacordo com a filosofia neoestoica, desenvolvida principalmente por Justus Lipsius, doutrina que acolhia elementos da filosofia estoica, subordinando-a à filosofia cristã. Este estudo se soma à tradução direta e inédita do *Mundo às avessas*, do alemão para o português.

2. A confissão da obra grimmelshausiana

Considerações sobre o autor

Para entendermos a confissão religiosa defendida no *Mundo às avessas* e na obra grimmelshausiana, motivo de tanta discordância entre os pesquisadores da obra deste autor, faz-se necessário esquadriñar, na primeira parte deste trabalho, a trajetória de Grimmelshausen. Quando estudamos seus escritos, encontramos significativo grau de dificuldade para a constituição de um quadro pormenorizado de sua vida. Essa dificuldade, que mantém obscuros detalhes do percurso do autor, deve-se à escassez de registros da época. Além disso, Grimmelshausen foi profícuo adepto de pseudônimos anagramáticos e, somente em 1838, o pesquisador Ernst Theodor Echtermeyer conseguiu identificar o nome verdadeiro do escritor do *Simplicissimus* a partir de sua então mais recente edição, *Die Abenteuer des Simplicissimus* (1836), organizada por Karl Eduard von Bülow. A descoberta de Echtermeyer abriu mais espaço para a pesquisa bibliográfica grimmelshausiana, embora esta ainda tenha de conviver com a exiguidade dos registros⁹. Por essa razão, o conjunto dos escritos continua representando até hoje a principal base documental existente sobre a vida do autor. A obra de Scholte, *Probleme der Grimmelshausen-Forschung* (1912), e seus artigos reunidos no volume *Simplicissimus und sein Dichter* (1950) constituem as mais completas referências a esse respeito, seguidos pela obra de Könnecke, *Quellen und Forschungen zur Lebensgeschichte Grimmelshausen* (1926), e pelas pesquisas de Newald (1967) e Stoll (1976), que contém importantes informações acerca da vida do autor¹⁰. Outros pesquisadores compuseram prefácios e posfácios para traduções das obras de Grimmelshausen, e que reúnem elementos de sua biografia, como é o caso de Hans Speier (1964), Cardozo (2008) e Monte Adair (2011)¹¹. Imprescindível para este trabalho foi a obra de Stefan Trappen, *Grimmelshausen und die menippeische Satire* (1994) que trata, entre outros assuntos, da confissão religiosa do autor e de sua obra.

⁹ Muitas obras de Grimmelshausen figuraram entre autores fictícios de nomes fantasiosos, como Illiteratus Ignorantius, Samuel Greifson vom Hirschfeld, Melchior Sternfels von Fuchsheim, Philarcus Grossus von Trommenheim, Michael Rechulin von Sehmsdorff, ou Aceeffghhiillmmnoorsstuu, entre outros. *Mundo às avessas*, por exemplo, foi publicado pelo anagramático autor Simon Lengfrisch von Hartenfels. A respeito dos nomes anagramáticos, ver os estudos de Stoll, 1976, p. 23; Cardozo, 2008, p. 652; e Meid, 2009, p.601

¹⁰ A obra de Newald se intitula *Die Deutsche Literatur: Vom Späthumanismus zur Empfindsamkeit (1570-1750)*; e de Stoll, *Hans Jakob Christoffel von Grimmelshausen 1677-1976*.

¹¹ Maurício Mendonza Cardozo publicou o posfácio “O homem, o mundo e o homem e o mundo em tradução” à edição brasileira do *Simplicissimus* (2008); e Monte Adair (2011) e Hans Speier (1964) escreveram prefácio a versões inglesas de *Landstörtzerin Courasche* (2011). Adair também escreveu prefácios à versão inglesa de *Der seltsame Springinsfeld* (2012) e *Das wunderbarliche Vogelnest* (2014), e uma tese de doutoramento a respeito de *Simplicianischer zweiköpfiger Ratio Status* (2007).

A recepção da obra grimmelshausiana, a partir da segunda metade do século XVII, é marcada por momentos de intensa repercussão e recepção produtiva e também por momentos de esquecimento quase completo, no século XVIII¹². Depois de algumas décadas de latência, alguns românticos alemães, como Ludwig Tieck (1773-1853) e Clemens Brentano (1778-1842), declararam-se impressionados com o “vigor, originalidade e uso da linguagem” de Grimmelshausen (citado por ADAIR, 2011, p. 15). Brentano classificou o *Simplicissimus* como “um dos livros mais magistrais” e “obra divina”; enquanto Joseph von Eichendorf (1788-1857) considerou o romance “provindo diretamente do povo”, acrescentando que “é um prazer acompanhar como Grimmelshausen consegue dar vazão a este mundo bestial com senso de humor” (ambos citados por KORFMANN / MENEGUZZO, 2016, p. 153). O autor Barroco despertaria ainda a atenção de renomados autores da literatura alemã, tais como Thomas Mann (1875-1955), Bertolt Brecht (1898-1956), Hermann Hesse (1877-1962), Wolfgang Koeppen (1906-1996), Günter Grass (1927-2015). Otto Maria Carpeaux, nos livros *História da Literatura Universal* (1947) e *A Literatura Alemã* (1964), considerou Grimmelshausen um dos grandes autores da literatura universal e, considerando a qualidade literária, colocou o *Simplicissimus* no mesmo patamar das obras de Goethe¹³.

Durante os anos de 1896 e 1944, foi publicada uma revista satírica sob o título de “*Simplicissimus*”, que contava com autores como Hermann Hesse e Thomas Mann. Na primeira edição, é citada uma frase utilizada por Grimmelshausen como epígrafe de uma versão do *Simplicissimus*, editada em 1671: “*Es hat mir wollen behagen / mit Lachen die Wahrheit zu sagen*” [É para mim muito aprazível / dizer a verdade com o riso]¹⁴. Mann, em prefácio à primeira edição sueca do *Simplicissimus* de Grimmelshausen (1944), apresentou a obra como raríssimo monumento literário, obra magnificente e imortal “da mais rigorosa grandeza, colorida, selvagem, crua, divertida, apaixonada e aviltada, fervilhante de vida, familiarizada com a morte e com o diabo, em seu desfecho contrita, e inteiramente cansada de um mundo que se esvai em sangue, roubo e volúpia” (citado por KORFMANN / MENEGUZZO, 2016, p.153).

¹² Cf. Cardozo, 2008, pp. 655-656. Cardozo se refere aos comentários sobre a recepção do *Simplicissimus*, dentro e fora da Alemanha, presentes na tese de doutoramento de Malheiros (2002, p. 43).

¹³ Cf. Carpeaux, 2011, p. 773; e 2013, p. 32.

¹⁴ A epígrafe emoldura a quinta edição do *Simplicissimus* feita por Felßecker, considerada a “principal revisão do texto” (“*major revision of the text*”, SCHWEITZER, 2003, p.32), em que foram acrescentadas vinte ilustrações com versos rimados e um prefácio estendido, como também uma repreensão à edição não autorizada do *Simplicissimus* feita por Georg Müller (1669), em que a linguagem de Grimmelshausen teria passado por um processo de revisão gramatical, de acordo com Christian Gueintz (1592-1650), remoção de dialetos, padronização da ortografia, e foram reescritas certas passagens obscuras, com a intenção de esclarecê-las aos leitores.

Há algumas décadas, pesquisadores se dedicaram a analisar as influências que as obras de Grimmelshausen exerceram sobre *Mutter Courage und ihre Kinder* [Mãe Coragem e seus filhos] (1941) de Brecht e de *Das Treffen in Telgte* (1979) de Grass.

Em 1948 teve estreia na Baviera a ópera em três atos sobre a vida de Simplicissimus [*Simplicius Simplicissimus. Drei Szenen aus seiner Jugend*], escrita entre 1934 e 1936 por Karl Amadeus Hartmann, e libreto coescrito com o dramaturgo Wolfgang Petzet. Entre os anos de 1963 e 2000, foram produzidas quatro peças radiofônicas baseadas no *Simplicissimus*, edições para audiolivros e, em 1975, o diretor Fritz Umgelter lançou a versão cinematográfica em quatro capítulos: *Des Christoffel von Grimmelshausen abenteuerlicher Simplizissimus*. Em 2009, Reinhardt Kaiser traduziu o livro para um alemão mais contemporâneo. A editora Eichborn justificou o trabalho (2009, p.719):

Ele conseguiu a façanha de tornar novamente presente o ritmo, o tom e o espírito do texto original, sua profundidade e seu humor extraordinário, captando de forma excepcional um romance que é, ao mesmo tempo, um romance social, cômico, pícaro e histórico; um relato de guerra, uma sátira, romance de aventura, de formação, uma grotesca erótica, uma robinsonada e um relato de viagem ¹⁵.

A intenção de Kaiser era tornar a leitura mais fluente, visto que no tempo de Grimmelshausen ainda não havia uma padronização gramatical da língua alemã e seu conseqüente desornamento, devido à falta de pontuação e parágrafos, afastavam o leitor atual da obra barroca. Ademais, ele desejava atualizar palavras e expressões em desuso no alemão atual, e evitar confusões que acontecem, por exemplo, com a palavra “*etliche*” que, no tempo de Grimmelshausen, significava “poucos”, e hoje significa “vários” (*ibidem*).

Desde 1977, a *Grimmelshausen Gesellschaft* [Sociedade Grimmelshausiana], formada em Münster, busca reunir pesquisadores de todo o mundo, interessados neste autor e na literatura barroca alemã. Anualmente, a sociedade publica a revista *Simpliciana – Schriften der Grimmelshausen Gesellschaft*.

O aventureiro Grimmelshausen

Grimmelshausen nasceu em 1621 ou em 1622 na pequena cidade luterana de Gelnhausen, localizada no atual estado de Hessen. Apesar de ter feito parte anteriormente do importante centro do regimento dinástico de Hohenstaufen, Gelnhausen era, naquele tempo, apenas uma pequena cidade luterana ao rio Kinzig, cerca de 30 quilômetros da cidade de Hanau. Segundo Speier (1964, p.10), em sua introdução à versão inglesa de *Die landstörzerin Courasche* (1669),

¹⁵ Cf. Korfmann/ Meneguzzo, 2016, p.154.

Grimmelshausen teria levado uma vida monótona, quase enfadonha, se comparada às aventureiras carreiras de suas personagens principais. É provável que depois da morte precoce do pai, por volta de 1626, e novo casamento da mãe com um cirurgião-barbeiro de Frankfurt, o futuro autor, ainda muito pequeno, tenha permanecido na cidade natal, morando com o avô, Melchior Christoph, padeiro e estalajadeiro luterano, que vivia na cidade pelo menos desde 1588, e havia abandonado o sobrenome *von Grimmelshausen*, porque a insígnia nobre *von* seria pouco condizente com sua profissão¹⁶.

Após seis ou sete anos de estudos na escola luterana de Gelnhausen, cujo projeto seguia o *Catecismo Menor de Lutero* [*Dr. Martin Luthers Kleiner Katechismus*] de 1529, a educação formal de Grimmelshausen foi interrompida de modo brusco: em setembro de 1634, a cidade foi invadida e saqueada por tropas espanholas que estavam a caminho dos Países Baixos, após a Batalha de Nördlingen, durante a Guerra dos Trinta Anos. O episódio seria abordado de diferentes formas nas narrativas simplicianas, publicadas mais tarde. Registros apontam que quase metade da população da cidade teria sido morta ou forçada a fugir para as florestas da região. Pesquisadores supõem que Grimmelshausen tenha vagado durante alguns meses pelos arredores de Hanau, antes de ser capturado naquele inverno por soldados croatas. É provável que logo depois ele tenha caído nas mãos de tropas imperiais, seguindo caminho para Kassel, onde teria prestado serviço militar como ajudante de regimento e cavaliço. Só mais tarde, em 1638, Grimmelshausen atuaria como mosqueteiro sob o regimento do general Götz, deixando a Vestefália para ajudar a armada imperial, que estava sendo pressionada em Baden. A queda da fortaleza chave de Breisach e outras falhas militares de Götz deixaram Ofenburgo como a maior e última fortaleza imperial do Alto Reno. Para guardar e impedir a tomada desta cidade, um barão local, Hans Reinhard von Schauenburg, foi autorizado a recrutar uma infantaria. Grimmelshausen, que devia ter dezesseis anos, juntou-se a este regimento, o que significou o início da relação entre Schauenburg e o futuro autor.

Não se sabe por quanto tempo Grimmelshausen lutou na infantaria com o mosquete. É provável que entre 1645 e 1648, durante os últimos anos da guerra, ele tenha atuado como escrivão do regimento, primeiro sob as instruções do coronel von Elter, membro da família de Schauenburg; depois sob as instruções do secretário da chancelaria, Johannes Witsch, que tinha

¹⁶ Sobre a insígnia “*von*”, ver Cardozo (2008, p. 650); Meid (2009, p. 598); Speier (1964, p. 11); e Adair (2011, p.9 e 2014, p.8). Segundo Adair (2014, p.9), pouco foi registrado a respeito do avô de Grimmelshausen, mas sabe-se que, em 1618, ele se envolveu ao lado dos cidadãos de Gelnhausen contra a supressão de direitos civis pelo conselho da cidade.

passagem pela Faculdade de Artes de Friburgo e talvez tenha encorajado o desenvolvimento intelectual do futuro autor¹⁷.

Após a Paz de Vestefália, em 24 de outubro de 1648, Grimmelshausen foi dispensado do serviço militar. No mesmo ano, o futuro autor se converteu ao catolicismo, a religião de Schauenburg. Mais adiante trataremos da confissão religiosa de Grimmelshausen e do significado disso para sua obra. Antes de tudo, é importante dizer que — embora no século XVII a confissão ocupasse lugar importante na vida de um homem — a conversão não necessariamente refletia sua sincera crença religiosa. Naquele tempo, era comum trocar de doutrina por razões práticas, e esse fato contribuiu para gerar controversas entre a crítica grimmelshausiana no que concerne a confissão religiosa deste autor e de sua obra. Pois aos 28 anos de idade, em agosto de 1649, Grimmelshausen retornou a Ofenburgo para se casar com Catharina Henninger, filha de um oficial pertencente ao regimento de seu antigo comandante, e com quem teria dez filhos. O pai da noiva fazia parte da nobreza e do conselho de Saverne, comuna católica da Alsácia. Na igreja, o noivo registrou seu nome pela primeira vez com a insígnia *von*¹⁸. Uma semana após o casamento, o futuro autor do *Simplicissimus* se colocou a serviço da família de Schauenburg, na devastada área de Oberkirch, no atual estado de Baden, onde ocupou a função de ecônomo, exercendo diversas funções administrativas, cuidando dos seus bens, propriedades e contas, na difícil fase de reconstrução econômica pós guerra.

As circunstâncias da vida de Grimmelshausen foram moldadas pela Guerra dos Trinta Anos. Segundo Speier (1964, p.9), o menino que “havia sido engolido pelo redemoinho da guerra quando era ainda muito pequeno”, de fato só teria conseguido subir na hierarquia militar até a posição de secretário de regimento. Mais tarde, dotado de um nome completo e distinto (*von Grimmelshausen*), serviu a esses barões locais, atingindo uma das posições mais altas que poderia alcançar nas esferas mais elevadas da sociedade, estando ainda bem abaixo da crista do poder¹⁹. As funções de um ecônomo não deviam ser fáceis, pois Schauenburg estava determinado a tornar as propriedades dispersas e devastadas pela guerra de volta a condições rentáveis para sua família. Grimmelshausen preparava contratos, reivindicações legais, contas, avisos e documentos similares. Ele também tinha de coletar taxas e dívidas dos camponeses e

¹⁷ Diversas cartas escritas por Hans Reinhard von Schauenburg, entre os anos de 1645 e 1648, endereçadas a Maximiliano I, duque da Baviera, revelam traços do trabalho de Grimmelshausen como assistente da chancelaria. Cf. Meid (2009, p. 698) e Adair (2011, p.9).

¹⁸ Segundo alguns pesquisadores, a união pode ser considerada evidência da ascensão social de Grimmelshausen rumo à vida burguesa. Ver Adair, 2011, p.9.

¹⁹ “*He [Grimmelshausen] was drawn into its [war] maelstrom when he was still a small boy, but in 1648 he had advanced only to the position of a regimental secretary*”.

trazer os rebeldes à corte. A parte mais difícil de sua função era assegurar que seus mestres recebessem os diversos tipos de pagamentos devidos a eles, pois a área arruinada pela guerra e a dizimação da população se colocavam como grandes obstáculos para reconstruir a vida econômica.

Por um período, Grimmelshausen também trabalhou como estalajadeiro em uma taverna local, que pertencia a um dos barões relacionado a Schauenburg, e vendia cavalos para aumentar seus rendimentos. Em 1660, depois de trabalhar por onze anos como ecônomo, o gelnhausiano — que tinha quase quarenta anos e era pai de uma grande família — estava endividado²⁰: tomara dinheiro emprestado dos barões para comprar terras e, sem conseguir pagá-los de volta, perdeu a confiança de alguns deles. Por fim, foi dispensado dos serviços prestados à família de Schauenburg.

As sociedades linguísticas

O futuro autor foi então admitido como ecônomo em um castelo que pertencia a um rico médico, chamado Johannes Küeffer, e que possuía uma próspera clínica em Estrasburgo. Küeffer era um grande admirador das artes, amigo e patrono de importantes escritores e poetas do período, como Johann Michael Moscherosch (1601-1669) e Jesaias Rompler von Löwenhalt (1605-1672). Era erudito, escrevia poemas e estava intimamente ligado à sociedade linguística *Aufrichtige Gesellschaft von der Tannen*, grupo que reunia a elite intelectual e literária da região de Estrasburgo.

As sociedades linguísticas haviam se formado como continuação do processo de desmembramento da língua alemã em dialetos regionais, consequência do malogro parcial da Reforma. Segundo Carpeaux (2011, pp. 841-842):

a nova língua alemã, a de Lutero, não conseguiu conquistar a nação inteira (...), metade da Alemanha foi recuperada pelo catolicismo e a outra metade desunida pelo sectarismo (...). Os cultos preferiam escrever em latim, e a língua alemã, abandonada ao sabor dos incultos, tornou-se outra vez grosseira, incapaz de expressão literária. A reação contra esse estado de coisas iniciou-se com a fundação de *Sprachgesellschaften* [sociedades linguísticas] (...) para melhorar a língua e promover boas traduções. O programa dessas sociedades inclui, em germe, o preciosismo marinista e a imitação do Barroco estrangeiro²¹.

Segundo Manfred Mai, em *Geschichte der deutschen Literatur* (2004, p.52), tais sociedades eram formadas por eruditas e burgueses letrados, que se encontravam “para manutenção da língua alemã” (“*Pflege der deutschen Sprache*”) e seu objetivo principal era

²⁰ Cf. Speier, 1964, p. 10; e Könnecke, 1926, p. 152.

²¹ Ver também Adair, 2011, p.9.

quase patriótico: seguindo o modelo italiano, elas almejavam formar um alemão purificado de palavras estrangeiras e influências dialetais, para que a língua pudesse ficar em pé de igualdade com outros idiomas culturais da Europa. Para eles, a gramática e a ortografia alemãs deveriam ser unificadas e sistematizadas, a fim de se formar uma identidade cultural²².

Se Grimmelshausen havia falhado no ofício anterior e não conquistara relativa segurança financeira para si e sua família com os barões de Schauenburg, aqui, “Grimmelshausen falhou novamente. Segundo os pesquisadores, “ele não se deu bem com o doutor Küeffer, de nenhuma maneira” (SPEIER, 1964, p.11)²³. O trabalho durou apenas até a primavera de 1665, e Grimmelshausen permaneceu envolvido em disputas legais provenientes deste cargo até 1672. Ele também não estabeleceu contato mais íntimo com outros membros da sociedade linguística. Na verdade, durante toda a sua carreira de escritor lhe faltaram amigos entre os respeitados autores do período, e pode-se dizer que ele se deu realmente mal com alguns deles, como Christian Weise (1642-1708) e Philipp von Zesen (1619-1689), que criticaram violentamente suas obras, e classificavam o gelnhausiano como mero “*Bauerndichter*”, um autor que emerge da camada camponesa e tem nela seu público alvo²⁴.

É sabido que Grimmelshausen não tinha nenhuma simpatia pelas sociedades linguísticas. Segundo Scholte (1950a, p.88), para o futuro autor do *Simplicissimus*, os esforços de tais grupos pareciam “artificiais e estranhos ao mundo” (“*gekünstelt e weltfremd*”), e ele percebia neles, “ao lado do frequentemente destacado conhecimento acadêmico, uma fraca capacidade de empatia poética”²⁵. O primeiro capítulo de *Teutschen Michel* (1672c, p.31) é um elogio irônico aos “heróis da língua” (“*Sprachhelden*”), que “querem criar palavras novinhas em folha” (“*gantz Nagelneue Wörter auf die Bahn zu bringen*”), como se fossem capazes de reformar a língua alemã, para purificá-la de toda impureza. Na opinião de Grimmelshausen, “eles querem ajudar (...) a perverter o melhor e mais divino alemão” (“*das allergottsbeste Teutsch (...) verderben helffen möchten*”). O autor preferia que, se houvesse alterações, estas

²² Segundo elas, a língua alemã unificada serviria para promover uma “consciência nacional alemã” (“*deutsches Nationalbewusstsein*”). Até hoje a influência das sociedades linguísticas pode ser observada: foram elas que instituíram, por exemplo, a escrita dos substantivos com letra maiúscula.

²³ “*Grimmelshausen failed again. He did not get along at all with Dr. Küeffer*”.

²⁴ Ver também Könecke, 1928, p. 330.

²⁵ Segundo Scholte (1950a, p.88), Grimmelshausen era um “funcionário em breve desempregado”, com “amplo conhecimento, talento narrativo incomum e sólida convicção da vida e humor indestrutível, (...) e profundamente enraizado na cultura popular” [“*Ihm (Grimmelshausen) fiel neben der oft betonten akademischen Gelehrsamkeit ihr schwaches poetisches Einfühlungsvermögen auf*”].

fossem feitas pelos “simples camponeses” (“*einfältige Bauren*”), e não pelas sociedades linguísticas²⁶.

Em tom desafiador, o título da obra prima de Grimmelshausen inclui o termo “alemão” [“*deutsch*”]²⁷, assim como *Teutschen Michel*²⁸, obra em que o autor criticou aqueles que valorizavam mais o domínio de uma língua estrangeira em detrimento da própria língua. Para Grimmelshausen (1672c, p.31), o ridículo estava no fato de os membros das sociedades linguísticas fazerem troça do alemão falado pelos camponeses e, ao mesmo tempo, suporem que suas tentativas de purificar a língua tornariam a “pátria unida”²⁹.

Grimmelshausen, que não tivera uma formação tradicional como a maioria dos autores de seu tempo³⁰, acreditava que os modelos para uma reforma ortográfica deveriam ser encontrados com aqueles que utilizavam a língua ao ler, escrever e falar. Talvez essas ideias tivessem origem na educação infantil luterana de Grimmelshausen. A escola frequentada por ele, ainda que por pouco tempo, seguia os moldes de Philipp Melanchthon (1497-1560), um dos principais promotores da Reforma Luterana. Autor, entre outros, da *Confissão de Augsburgo* [*Confessio Augustana*], documento apresentado em 1530 ao Imperador Carlos V na Dieta de Augsburgo e anexado em 1580 ao *Livro de Concórdia* [*Konkordienbuch*], Melanchthon tornou-se conhecido por seus contemporâneos como “o professor da Alemanha” (HÄGGLUND, 1981, p.55)³¹. Na obra *Miseriis Paedagogorum Oratio* (1533), o teólogo

²⁶ *Teutschen Michel* (1672) é uma viva contribuição satírica à discussão contemporânea sobre as normas linguísticas, em que o autor expressa desaprovação à posição extrema que essas sociedades assumiam em relação à reforma ortográfica e à pureza da língua. No décimo capítulo, ele declara: “*wann sie nemblich Kwal für Qual, Fader für Vatter, Mieder für Mutter uff Stoltz Strassburgisch, und derem gleichen schreiben wollen, wannenhero an statt zierlicher Wörter eytel Missgeburten erscheinen müssen*” (GRIMMELSHAUSEN, 1672b, X, 89) [Se eles (membros da sociedade linguística), querem, por orgulho estrasburguês, escrever *Kwal* ao invés de *Qual* (tormento); *Fader* ao invés de *Vatter* (pai), *Mieder* ao invés de *Mutter* (mãe), entre outras, é porque, ao invés de graciosas, essas palavras lhes devem parecer filhotes de cruz-credo]. O trecho também é citado por Scholte (1672c, p. 20). Outras críticas às sociedades linguísticas também podem ser encontradas no *Satyrischer Pilgram* (1667) e no *Ewigwährenden Calender* (1672)

²⁷ O título original e completo do *Simplicissimus* é: *Der Abentheurliche SIMPLICISSIMUS Teutsch / Das ist: Die Beschreibung deß Lebens eines seltzamen Vaganten / genant Melchior Sternfels von Fuchshaim / wo und welcher gestalt Er nemlich in diese Welt kommen / was er darinn gesehen / gelernet / erfahren und außgestanden / auch warumb er solche wieder freywillig quittirt. Überauß lustig / und männiglich nutzlich zu lesen. An Tag geben Von German Schleifheim von Sulstort. Monpelgart / Gedruckt bey Johann Fillion / Jm Jahr M DC LXIX.*

²⁸ O título completo da obra é: *Deß Weltberuffenen SIMPLICISSIMI Pralerey und Gepräng mit seinem Teutschen Michel / Jedermänniglichen / wanns seyn kan / ohne Lachen zu lesen erlaubt Von SigneurMeßmahl. Gedruckt unter der Preß / in dem jenigen Land / darinnen dasselbe lobwürdig Geschirr erstmahls erfunden worden / ALs selne Liebe Innwohner neben anDern VöLCKern anflengen / Den Jahren Vnsers HeILs naCh / In gLeICher Zahl zV zähLen* (grifo acrescentado aqui para efeito didático).

²⁹ Scholte (1950b, p.281) comparou esses “heróis da língua” ridicularizados por Grimmelshausen aos “cavaleiros da triste figura” (“*Ritter der traurigen Gestalt*”).

³⁰ Scholte (1950a, p.283) destaca o esforço e o talento autodidata de Grimmelshausen.

³¹ “*Praeceptor Germaniae*”; “*Lehrer Deutschlands*”.

criticou a precária instrução das escolas na Idade Média e, em sua própria casa, criou uma escola experimental, *das Haus Melanchthon*, onde realizou experiências pedagógicas com alunos durante dez anos, com o objetivo de reformar o ensino. Sua preocupação tinha origem humanista e reformista: além da valorização do conhecimento do homem com base na cultura greco-romana, a educação de toda a população se fazia necessária para permitir que todos estivessem preparados para ouvir e entender as *Sagradas Escrituras*, sem intermédio de uma instituição religiosa, como a Igreja Católica, promovendo, assim, uma das principais ideias de Lutero, o Sacerdócio Universal [*Das Christentum aller Gläubigen*]. Segundo o reformista, todos os cristãos são sacerdotes e, por isso, podem fazer contato direto com Deus³². Por essa razão, a tradução da *Bíblia* de Lutero (1534) tinha a intenção de ser a mais direta possível. Para que o Sacerdócio Universal fosse concretizado, era necessário que todos tivessem acesso ao entendimento do texto. Associado a isso, os reformistas promoveram um avançado projeto de alfabetização geral, o que constituiu um “grande acontecimento cultural que influenciou largamente a linguagem e a literatura” alemãs (BURKE, 2010, pp. 246-247). De fato, o aprendizado da leitura foi promovido em muitas vilas luteranas e pesquisas revelam o aumento do nível de alfabetização no território germânico no período da Reforma³³.

Lutero (1530) defendia o uso da linguagem falada e direta, “da boca ao ouvido” (citado por SIMON, 1980, p.19), para garantir que todos tivessem acesso às palavras de Deus. Na *Carta aberta do Dr. M. Lutero a respeito da Tradução e da Intercessão dos Santos* [*Sendbrief vom Dolmetschen*], o teólogo afirmou: “Pois não se deve buscar nas letras latinas como se fala alemão, como fazem estes tolos; mas se deve perguntar à mãe da casa, às crianças nos becos e

³² Lutero (1520, p.14) fundamentou o Sacerdócio Universal nas palavras bíblicas: “*Man hat’s erfunden, daß Papst, Bischöfe, Priester, Klostervolck wird der geistliche Stand genannt; Fürsten, Herren, Handwercks- und Ackerleut der weltlichen Stand; welches gar ein feyn Comment [...] ist; [...] Denn alle Christen sind in Wahrheit geistlichen Standes und ist unter ihnen kein Unterschied den des Amtes haben*” [Foi inventado que papa, bispo, padres deveriam ser chamados de sacerdotes; príncipes, senhores, artesãos e camponeses de leigos; isso é uma grande mentira. Pois todos os cristãos são na verdade sacerdotes e não deve haver diferença nestas seções].

³³ Segundo Burke (2010, pp. 246-247), “a taxa de alfabetização era muito mais alta na Europa protestante do que na Europa católica ou ortodoxa. É difícil dizer se essa taxa elevada era causa ou consequência da Reforma – provavelmente foram as duas”. Contudo, é necessário considerar que nem todos os protestantes sabiam ler, e nem todos que sabiam podiam comprar uma *Bíblia*. Segundo Burke, o *Novo Testamento* de Lutero (1522) custava meio florim, valor que correspondia ao salário semanal de um oficial carpinteiro. Já a *Bíblia* completa de Lutero custava dois florins. Segundo as pesquisas contempladas por Burke, é possível dizer que, durante a Reforma, fosse encontrada uma *Bíblia* a cada vinte casas. Entretanto, Lutero garantiu um modo de fazer com que todos tivessem maior acesso às palavras de Deus: os hinos. Lutero compôs trinta e sete hinos. “Os artesãos e camponeses protestantes muitas vezes devem ter recebido o conhecimento que tinham da *Bíblia* oralmente ou de segunda mão. (...) O que os protestantes comuns mais conheciam eram os salmos, pois podiam ser cantados e ocupavam um papel importante nas liturgias reformadas. O hino mais famoso de Lutero, *Ein feste Burg ist unser gott* (‘Nosso Deus é uma fortaleza’), é de fato uma adaptação do salmo 46. (...) Sem dúvida os salmos deveram sua popularidade à identificação de muitos protestantes com o povo de Israel, empenhados numa guerra santa contra os ídólatras” (*ibidem*). Ver também Göhler, 2006, p. 27.

ao homem simples no mercado, e tirar de suas bocas as sílabas de como se fala e se compreende” (*ibidem*)³⁴. Embora Grimmelshausen fosse funcionário de um estado católico no período de publicação de seus textos, sua visão — pelo menos a respeito da língua alemã — estava mais próxima de Lutero, do que dos membros das sociedades linguísticas, que eram luteranos ou calvinistas em sua maioria. Esse, entre outros fatores, contribuiu para provocar ou pelo menos reforçar a controvérsia entre os pesquisadores, no momento de definir a inclinação confessional do autor do *Simplicissimus* e da obra grimmelshausiana.

Última década

Depois de ser dispensado da casa de Küeffer, Grimmelshausen trabalhou por dois anos como estalajadeiro em uma casa na cidade de Gaisbach, batizada de *Silberner Stern*³⁵. Em 1667, com possível influência do sogro, o futuro autor foi nomeado *Schultheiß*, espécie de prefeito, da cidade católica de Renchen, localizada na encosta norte da Floresta Negra, sob a jurisdição do príncipe bispo de Estrasburgo. Grimmelshausen ocuparia o cargo até o dia de sua morte, em 17 de agosto de 1676, tornando-se representante local das autoridades, responsável pela arrecadação de impostos e da manutenção da ordem; também exercendo o papel de juiz em tribunais menores e encarregado de confiscar fundos e de auxiliar contas públicas. Assim, como funcionário do estado católico, ele finalmente chegou a uma posição que o libertou por algum período de problemas financeiros e lhe permitiu tempo para escrever. É na última década de sua vida, a partir de 1666, que foram publicadas todas as suas obras.

Os anos no cargo teriam sido mais pacíficos, se Luís XIV não tivesse iniciado uma série de campanhas territoriais e uma política cada vez mais agressiva e expansiva no leste da fronteira, trazendo novas destruições e sofrimentos para a Alsácia, o Palatinado e Baden. Renchen foi ocupada diversas vezes, tanto por tropas francesas quanto por soldados do império. Toda essa atividade militar significava que a já devastada região era forçada a suprir os soldados com abrigo e suprimentos, e a sobreviver aos combates e às pilhagens que eles cometiam. Embora Grimmelshausen já tivesse mais de cinquenta anos, ele foi convocado para servir militarmente durante a guerra entre os franceses, holandeses e alemães. Neste tempo, Renchen

³⁴ *Denn, man muss nicht die Buchstaben in der lateinischen Sprache fragen, wie man soll Deutsch reden, wie diese Esel tun, sondern man muss die Mutter im Hause, die Kinder auf der Gassen, den gemeinen Mann aus dem Markt drum fragen und denselbigen aus das Maul sehen, wie sie reden und darnach dolmetschen”.*

³⁵ Cf. Cardozo, 2008, p. 651. A casa existe até hoje e abriga o restaurante *Silberner Stern*.

foi mais uma vez dizimada e as ruas se tornaram tão inseguras quanto haviam sido na Guerra dos Trinta Anos.

À sua morte, no registro paroquial de Renchen, Grimmelshausen foi referido, talvez pela primeira vez, como homem de intelecto e erudição:

No dia 17 de agosto, do ano de 1676, faleceu o senhor Johann Christoff von Grimmelshausen, o prefeito desta cidade. Ele se destacava por seu grande intelecto e erudição. E embora o tumulto da guerra o tenha feito entrar no serviço militar, e seus filhos estivessem dele desunidos, a Providência os colocou juntos novamente, e seu pai morreu de forma piedosa; fortalecido pelo sacramento da Eucaristia; ele foi enterrado aqui. Que sua alma descanse em paz (citado por ADAIR, 2011, p.9)³⁶

Esses episódios de guerra, similares àquele vivido pelo autor em Gelnhausen, na infância, revêm de diferentes formas na obra grimmelshausiana.

A obra grimmelshausiana

A biografia de Grimmelshausen, a despeito da falta de informações, difere consideravelmente daquelas de autores alemães do período Barroco: diferente, por exemplo, de poetas como Martin Opitz (1597-1639) e Andreas Gryphius (1616-1645), e dos referidos membros da *Aufrichtige Gesellschaft von der Tannen*, Grimmelshausen não fazia parte da elite intelectual, não era membro de nenhuma sociedade linguística e, enquanto a maioria dos escritores contava com uma formação acadêmica em universidades tradicionais, como as de Estrasburgo, Heidelberg, Leiden e Bolonha, a formação de Grimmelshausen se deu “menos pela escola do que pela vida”, como constatou o pesquisador Newald (1967, citado por CARDOZO, 2008, p. 650). Enquanto muitos livros eram publicados em latim e grande valor era dado às imitações de modelos clássicos³⁷, Grimmelshausen escrevia em alemão e retratava em sua obra experiências diretas que teve com o sofrimento e as dificuldades de homens e mulheres de diferentes grupos sociais durante a Guerra dos Trinta Anos. Seus textos ainda revelam que o autor estava familiarizado com grande parte da literatura de seu tempo, e também com a literatura precedente. Ele foi capaz de explorar e reinterpretar modelos tradicionais, como

³⁶ “On the 17th of August in the year of 1676, Mister Johann Christoff von Grimmelshausen, the mayor of this town, dies. He was distinguished by his great mind and erudition. And although the tumult of war had caused him to enter military service and his children were scattered about, Providence brought them all together, and their father died piously, strengthened by the sacrament of the Eucharist; he was buried here. May his soul rest in peace”. Em 1786, cem anos após a morte de Grimmelshausen, a paróquia de Renchen ergueu um monumento para honrar o prefeito e escritor da cidade. Ver Stoll, 1976, p.5).

³⁷ Carpeaux, em *História da Literatura Ocidental* (1947), observou que “poetas e escritores alemães contemporâneos a Grimmelshausen são muito diferentes: marinistas, traduzindo Tasso e Guarini, cantando angústias místicas e amores obscenos, escrevendo tragédias artificiais à maneira de Sêneca e Vondel, e tudo isso em linguagem ‘gongórica’, bombástica” (2011, p. 840).

a literatura picaresca, a literatura clássica, a literatura de viagem, a sátira, a poesia barroca de Nuremberg, entre outras, utilizando-as para seu propósito. Segundo Cardozo (2008, p.662):

A experiência fala mais alto na obra de Grimmelshausen. O autor não pôde contar com a formação habitual da maioria de seus contemporâneos, mas – talvez justamente por essa razão – construiu uma obra que transita por uma grande variedade de gêneros, autores e tradições, dialogando, sem pensar, com o erudito e o popular. Ainda que distanciado do convívio com um círculo de intelectuais e artistas, Grimmelshausen se traduz, em seus escritos, num pensador do homem e da natureza. E por mais que sua obra não indique um esforço sistêmico ou totalizante, seu pensamento se põe a serviço de uma questão: a da inconstância do mundo e do homem no mundo³⁸.

A parte mais conhecida de sua obra são os chamados “escritos simplicianos”, formados por um conjunto de dez textos: os cinco livros do *Simplicissimus* (1668) e sua *Continuatio* (1669); *Landstörtzerin Courasche* (1670); *Der seltzame Springinsfeld* (1670); e as duas partes do *Wunderbarliches Vogel-Nest* (1672 e 1675). É no prólogo à segunda parte da última que Grimmelshausen menciona a possibilidade de uma organização conjunta desses textos³⁹.

Os “escritos simplicianos menores” são formados por outros cinco textos: *Der erste Beernhäuter* e *Gauckeltasche* (1670), *Mundo às avessas*, *Rathsübel Plutonis* e *Teutschen Michel* (1672); todos republicados mais tarde em versão conjunta, editada por Johann Jonathan Felßecker (1684). Os cinco escritos possuem alguma ligação com *Simplicissimus*, seja em relação às personagens ou ao tema que buscam abordar.

Com o próprio nome, Grimmelshausen assinou um tratado composto de seis discursos antimaquiavelistas, intitulado *Simplicianischer Zweiköpffiger Ratio Status* (1670)⁴⁰; e também dois romances heroico-galantes, com muita erudição antiquária⁴¹, *Dietwald and Amelinde* (1670) e *Proximus und Lympida* (1672). Ao fim do primeiro, há um poema dedicatório que louva de forma extravagante o estilo humorístico e realístico do próprio Grimmelshausen, e promove outros textos que ele havia publicado anteriormente sob pseudônimos anagramáticos, como *Landstörtzerin Courache*, *Der seltzame Springinsfeld* e um almanaque, intitulado *Der Ewigwährenden Calender*, que seria publicado apenas no ano seguinte.

³⁸ Adair (2011, p.10) tem opinião semelhante: “*Though Grimmelshausen did make use of his own extensive knowledge of contemporary sources as well as older literary traditions in composing his work, such sources served him chiefly as a quarry in which he could break out the bits and pieces which served as the material he used to form a literary world of his own creation*” [Embora Grimmelshausen tenha feito uso de seu extensivo conhecimento das fontes contemporâneas bem como das mais antigas tradições literárias na composição de sua obra, tais fontes lhe serviram principalmente como uma formação rochosa, das quais ele poderia quebrar alguns pedaços que lhe serviriam de material para formar um mundo literário de sua própria criação].

³⁹ Ver Cardozo, 2008, p. 654.

⁴⁰ O tratado foi assinado por “*Hans Jacob Christoph von Grimmelshausen / Gelnhusano*”, ou seja, por Grimmelshausen, nascido na cidade de Gelnhausen. A respeito deste tratado que se coloca contra a obra de Maquiavel, ver Adair (2007).

⁴¹ Cf. Carpeaux, 2011, p. 841.

O ponto de partida da peregrinação confessional de Simplicius

Como vimos, em 1666, Grimmelshausen tornou-se espécie de prefeito da cidade católica de Renchen, localizada junto com outras cinco cidades no distrito de Oberkirch, sob a jurisdição do príncipe bispo de Estrasburgo, Franz Egon von Fürstenberg (1625-1682). Antes de 1663, Oberkirch fazia parte da jurisdição reformada de Württemberg, que entregou o território ao príncipe de Lorraine-Vaudémont, Carles Henri (1549-1723) em 1665, aparentemente em troca de uma soma de dinheiro levantada por seu pai, o duque de Lorraine-Vaudémont. Sob a então supremacia do príncipe bispo, a região passou a sofrer uma “intensificação confessional” (“*konfessionelle Verschärfung*”, SCHOLTE, 1950a, p.201), que proibia todo o exercício religioso, que não o católico. Foi nesse período que o então autor do *Simplicissimus* tornou-se representante local das autoridades. De acordo com o pesquisador Stefan Trappen, na obra *Grimmelshausen und die menippeische Satire* (1994, p.226),

Sua função como prefeito do bispo de Estrasburgo tinha ainda maior exigência de um católico, uma vez que reinava uma situação confessional muito problemática naquela região. O cenário se apresentava como uma colcha de retalhos confessional, em que os territórios católicos do bispo de Estrasburgo à margem direita do Reno margeavam os territórios protestantes de Württemberg⁴².

É incontestável que o autor do *Simplicissimus* fosse católico. Não obstante, cresceu nas últimas décadas a tendência de classificar seus textos como “supraconfessionais” (“*überkonfessionell*”), como foi o caso de Scholte (1950a, p.101 e 209), justamente pelo fato de o autor ter concluído a história no *Simplicissimus* com o aparente distanciamento do herói de todas as confissões religiosas: depois da peregrinação de Simplicius por representantes do catolicismo, luteranismo e calvinismo, a personagem decide se afastar do mundo para servir a Deus e viver no eremitério. Dieter Breuer concordou com Scholte, como consta no posfácio à edição do *Simplicissimus* (1989, p.903): mesmo que a confissão do autor seja o catolicismo, o livro revela apenas o puro “tipo de piedade silencioso, interiorizado e discreto”⁴³. O mesmo foi atestado, entre outros, por Margarete Challier, no artigo “Grimmelshausens Weltbild” (1928, p.129) e por Julius Petersen, no artigo “Hans Christoffel von Grimmelshausen” (1959, p.69)⁴⁴.

⁴² “*Sein Amt als Schultheiß des Straßburger Bischofs verlangte um so mehr nach einem Katholiken, als in jener Region eine konfessionell sehr problematische Situation herrschte. Die Landschaft stellt sich wie eine konfessionelle Flikenteppich dar, in dem katholische Gebiete aus dem rechtsrheinischen Besitz des Straßburger Bischofs an protestantische Gebiete Württembergs grenzen.*”

⁴³ “*leise, verinnerlichte, diskrete Art der Frömmigkeit*”.

⁴⁴ Segundo Petersen, Grimmelshausen teria um “olhar supraconfessional ao essencial” (“*überkonfessionellen Blick auf das Wesentliche*”).

Sei que pareço estar me distanciando do objeto central deste trabalho, que é o *Mundo às avessas*. Mas, para entendermos esta obra — que conta como narrador e personagem principal o Simplicius já entregue ao eremitério — faz-se necessário analisar, ao menos brevemente, o percurso do herói de Grimmelshausen da infância ao eremitério, pois esta trajetória permitirá esclarecer a confissão religiosa que será reafirmada na viagem ao inferno da obra estudada e traduzida neste trabalho.

Voltemos, portanto, à história narrada na obra mais conhecida do autor, *Simplicissimus*, em que os acontecimentos da narrativa se misturam a fatos históricos: de forma cronológica, tudo começou na Guerra dos Trinta Anos, durante a Batalha de Höchst (1622), na qual Christian von Braunschweig foi derrotado pelo general imperial Tilly, assegurando, pelo menos nesta etapa, a vitória dos católicos. Em meio ao tumulto da guerra, um simples camponês, chamado Melchior, fugira para se salvar na floresta selvagem de Spessart, onde deparou-se com uma jovem e bela fidalga, que estava grávida. Chamava-se Susana Ramsay e acreditava ter perdido na batalha o marido, o então soldado Samuel Sternfels von Fuchsheim. A moça morreu logo depois de dar à luz, de forma que a criança passou a crescer no ermo da floresta de Spessart, em um ambiente empobrecido e campesino, criada por Melchior, a quem chamava de *knan*, e por sua esposa, a quem chamava de *müeder*. Por eles, a criança era chamada de “menino, e também de patife, bobo, ignorante e peste” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp. 16-35)⁴⁵. Neste período, pode-se dizer que o menino recebeu educação quase nula:

(...) no que diz respeito aos estudos, eu poderia ser comparado ao famoso Amplistide, do qual Suidas afirma que não sabia contar além de cinco. Talvez por possuir um espírito muito elevado, meu *knan* seguia os costumes dos tempos de afora, em que muitas pessoas distintas dão pouca importância aos estudos ou, como dizem, à farsa escolar (...).

Ele nada sabia sobre a medicina, sobre o estudo das leis, e sobre todas as outras artes e ciências que havia no mundo. Uma educação religiosa estava fora de questão:

(...) ninguém se convencerá de que houvesse no mundo cristão que se igualasse a mim, pois eu não conhecia nem Deus nem homens, nem céu nem inferno, nem anjos nem demônios e não sabia diferenciar o bem e o mal, donde se pode facilmente concluir que, graças à Teologia, eu vivia como nossos primeiros pais no Paraíso, os quais, em sua inocência, nada sabiam de doença, de morte ou de mortalidade e muito menos de ressurreição. (...) Sim, eu era tão perfeito e completo em minha ignorância que me era impossível saber que eu nada sabia⁴⁶.

⁴⁵ A ironia grimmelshausiana é evidente: a família camponesa vivia em um “palácio (...) revestido de lama”, coberto de palha e de paredes enegrecidas pelo fumo, “a tinta mais duradoura do mundo”. As “tapeçarias” eram feitas com “o mais fino tecido da terra” e as janelas “dedicadas a São Sem-Vidro” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp.17-18). Todos os trechos do *Simplicissimus* citados neste trabalho são de autoria da tradução de Frungillo (2008).

⁴⁶ Com 12 anos, ao ouvir a palavra “*Kirche*” (igreja) pela primeira vez, ele a confunde com “*Kirsche*” (cereja) e com “*Krieche*” (espécie de ameixa). Seu conhecimento era limitado a migalhas embaralhadas do “Pai-Nosso”: “Nosso querido pai, que és o céu, o nome seja santificado, o reino venha, tua vontade seja o céu e a terra, dá-nos

O menino vivia, portanto, em um ambiente de ignorância e simplicidade quase grosseira. Esses acontecimentos são narrados a partir da perspectiva do protagonista que, mais velho e tornado sábio eremita, avalia sua trajetória de vida⁴⁷.

Em 1634, a Batalha de Nördlingen teve como consequência a vitória de Ferdinando da Áustria sobre Bernhard von Sachsen-Weimar, assegurando em mais uma etapa a vitória dos católicos. Confrontos como esse exigiam um recrutamento tão grande de soldados, que camponeses e aldeões se tornavam vítimas involuntárias de saques sem misericórdia, cruéis martírios e violentos estupros. Com a família camponesa que habitava Spessart não foi diferente:

Os soldados dedicaram-se, cada um, a uma tarefa particular, todas elas anunciadoras de destruição e ruína. Uns se puseram a abater os animais, a cozer e a assar, como se preparassem um banquete; outros reviraram a casa de cima a baixo, (...). Uns fizeram uma grande trouxa com os lençóis, as roupas e os apetrechos domésticos, (...) destruindo tudo que não podiam levar; (...). Amarraram nosso criado, atiraram-no ao chão, colocaram-lhe um pedaço de madeira atravessado na boca e deitaram-lhe corpo adentro um balde cheio de uma água fétida colhida nas poças de estrume do estábulo. (...) Então, retiraram as pederneiras das pistolas e em seu lugar meteram os polegares dos camponeses, começando a girá-las como parafusos, dessa maneira torturando os pobres diabos como se estivessem prestes a queimar bruxas. Do mesmo modo, enfiaram um dos camponeses prisioneiros no forno e acenderam o fogo atrás dele (...). A um outro passaram uma corda em torno da cabeça e a torceram com um bastão até que o sangue esguichasse pela boca, nariz e ouvidos. Em suma: cada um inventava seu modo particular de torturar os camponeses, e, assim, cada camponês sofria o seu próprio martírio. (...) (*ibidem*, pp.26-27)⁴⁸.

Ao anoitecer, o menino foge pela floresta de Spessart e, ao fim do segundo dia, depois de ser perseguido por cinco soldados e conseguir escapar dos disparos das carabinas, encontra

ofensas, assim como nós demos a quem nos tenha ofendido, não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos do reino, o poder e a glória para sempre, amém” (*ibidem*, p.36).

⁴⁷ Segundo o próprio narrador, ele vivia uma nobre vida (“*edels Leben*”) de burro (“*Eselleben*”). Ver terceira nota explicativa de Frungillo (in. GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 18). É importante dizer que, não obstante a escolha dessa perspectiva para narrar a trajetória de vida, o texto assume certa polifonia: “O texto toma a liberdade de, por vezes, se distanciar dos acontecimentos com um humor soberano, em outras ocasiões, de se identificar com o jovem *Simplicissimus* em suas diversas máscaras e papéis para, logo em seguida, se apropriar de posições, opiniões e perspectivas alheias em citações lúdicas” (KORFMANN / MENEGUZZO, 2016, p. 159).

⁴⁸ Pesquisadores que se dedicaram ao *Simplicissimus* concluíram que a força narrativa do texto somada a seus traços realistas tornam a obra “um dos retratos de época mais intensos do século XVII, sobretudo no que diz respeito à vida e aos horrores da vida no período da Guerra dos Trinta Anos” (CARDOZO, 2008, p. 658). Para Carpeaux (2011, p.840), o século XVII constitui “a época mais negra da história alemã: a da Guerra de Trinta Anos, da qual resultou a destruição material completa do país e, por muito tempo, o fim da sua civilização. A obra de Grimmelshausen é “o panorama perfeito, sem reticências, da época” e “da gente da época”: “aldeias incendiadas, saques e violações, crimes e perversões de toda espécie permanecendo impunes, gente e bichos morrendo de fome, ortodoxias fanáticas e bruxas queimadas, mercenários furiosos e eruditos supersticiosos e régulos e aristocratas pomposos: o *Simplicissimus* é o grande documento de tudo isso”. Certas passagens da obra chegam a figurar documentalmente em livros de história da Alemanha, o que sugere a preocupação de do autor com a verossimilhança da narrativa. Carpeaux (2011, p.33) chega até mesmo a falar no “realismo documentário” de Grimmelshausen. Ver também Cardozo, 2008, p. 658.

abrigo noturno dentro de um tronco oco⁴⁹. Ao acomodar-se para dormir, o menino escuta as preces de um eremita. Este eremita o acolheria em sua casa, o assumiria como filho e se incumbiria de educá-lo, dando a ele o nome de Simplicius, por causa de sua “mais pura simplicidade” (*ibidem*, p.42).

O leitor descobre apenas ao fim da obra, na anagnórise que ocorre no oitavo capítulo do quinto livro, que este homem era, na verdade, o pai verdadeiro do menino: pois, antes de afastar-se do mundo, Samuel Sternfels von Fuchsheim havia sido um nobre escocês, aliado à guerra de religião. Porém, decepcionado com a guerra e pensando ter perdido, na Batalha de Höchst, a esposa grávida de seu filho, decidiu negligenciar e deixar “de lado seu título de nobreza e suas estimáveis propriedades em sua Escócia natal, pois o comércio do mundo se tornara desgostoso, vão e desprezível. Ele esperava, em resumo, trocar sua grandeza presente por uma maior glória futura, pois seu espírito tomara asco a toda pompa terrena” (*ibidem*, p.77). Portanto, Samuel teria encontrado a salvação como eremita: na fuga do mundo e na solidão de uma vida dedicada a aproximar-se de Deus.

Pouco antes de encontrar o eremita, o menino ouve o canto de rouxinóis⁵⁰: o canto surge exatamente quando o garoto se encontra na fronteira entre o mundo (as crueldades dos soldados e a vida levada em ignorância) e Deus (a vida virtuosa levada pelo eremita):

A noite escura como breu me protegia e me dava segurança, mas, para meu escuro entendimento, ela não parecia escura o bastante. Por conta disso, eu me escondi num espesso arbusto, onde podia ouvir tanto os gritos dos camponeses torturados quanto o canto dos rouxinóis (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.28).

Ao longo da história, a imagem do rouxinol foi usada para representar diferentes símbolos. Homero evocou o rouxinol na *Odisseia* (XIX, 395), ao citar o mito de Filomela e Progne, irmãs que foram transformadas respectivamente em rouxinol e andorinha⁵¹; o mito foi

⁴⁹ A imagem do tronco oco é retomada por Grimmelshausen no *Mundo às avessas*, operando como uma espécie de portal ao submundo.

⁵⁰ Scholte (1950b, p.269), no artigo “*Der religiöse Hintergrund des Simplicissimus Teutsch*”, conclui que a obra pode ser considerada, a partir deste primeiro encontro entre o menino e o eremita, um livro religioso, cujo núcleo temático principal é o homem e sua relação com Deus e com o mundo. Segundo o pesquisador, o encontro entre pai e filho, que parece ocorrer por mero acaso, deve ser analisado em sentido religioso, como “Providência divina” (*göttliche Fügung*). Para o pesquisador (1950b, p.369), a imagem do rouxinol confirma isso.

⁵¹ Ou ao contrário, dependendo da versão da história. Pandião, rei de Atenas, encontrava-se em guerra contra Tebas, e pediu que Tereu, rei da Trácia e filho de Marte, viesse ajudá-lo. Em troca, concedeu-lhe a mão de sua filha, Progne. O casal concebeu um filho chamado Itys. Alguns anos depois, Progne expressou o desejo de visitar sua irmã, Filomela. Tereu, então, viajou a Atenas para buscá-la. Porém, ao chegar à cidade, raptou e violentou Filomela. Para que ela não pudesse contar sobre seu crime, o rei cortou sua língua. Ao voltar para casa, Tereu disse em lágrimas a Progne que a irmã havia morrido na viagem e que ele a havia enterrado com as próprias mãos. Filomela não conseguia falar e, por isso, teceu um tapete com sinais secretos, que apenas sua irmã poderia entender. Ao terminá-lo, um criado o levou até a Trácia. Ao receber o tapete e desvendar os sinais secretos, Progne descobriu os crimes de Tereu e pensou em uma maneira de se vingar: matou Itys e serviu sua carne ao marido. Ao descobrir,

narrado na tragédia de Sófocles, *Tereu*, da qual nos restam apenas fragmentos, e também no Livro VI das *Metamorfoses* de Ovídio⁵². Devido à violência narrada nas histórias, o canto do rouxinol foi associado a um lamento. Virgílio, nas *Geórgicas* IV, escolheu o canto do rouxinol para exaltar a ternura dos gemidos de Orfeu pela perda de Eurídice, tal “qual Filomela, debaixo da sombra de um choupo, triste, deplora[va] os filhotes perdidos, (...) enche[ndo] amplamente as cercanias com lastimosos cantos” (v. 510-515)⁵³.

A partir de sua ligação com a poesia, o rouxinol passou a assumir relação com as artes e a adquirir características semelhantes às das musas, como a capacidade de inspirar o poeta, e também à virtude, pureza e divindade⁵⁴. Um poema que ficou muito conhecido no início do século XVI foi o *Die Wittenbergisch Nachtigall, die man jetzt höret überall* [O rouxinol de Wittenberg, que agora escutamos em todo lugar] (1523), no qual Hans Sachs, entusiasmado com as novas ideias de Lutero, comparou o teólogo a um rouxinol, cujo canto reformista salvaria os cristãos, pecadores por natureza, das trevas da Igreja Católica e do Papa Leão X⁵⁵:

E o rouxinol canta tão claro,
que toda ovelha deste rebanho
retorna dessa selvageria pungente
e volta-se aos seus e ao pastoreio clemente (SACHS, 1846, p.8)⁵⁶

A verdade veio à luz
Por isso retornam os cristãos
Ao Evangelho e à lição
de Jesus Cristo, nosso pastor
e nosso salvador.
A bem-aventurança vem somente da fé,
e se dos pecados tira-se o pé,
e se reduz-se os mandamentos papistas
a mentiras e a contos fantasistas,

o rei da Trácia perseguiu ambas as irmãs. Os deuses do Olimpo transformaram os três em pássaros: Tereu foi transformado em uma poupa; Progne, em andorinha; e Filomela, em rouxinol.

⁵² Outros poetas também evocaram o mito, como é o caso de T. S. Elliot em *The Waste Land* (1998) II. 99-103: “*The change of Philomel, by the barbarous king / So rudely forced; yet there the nightingale/ Filled all the desert with inviolable voice / And still she cried, and still the world pursues, / “Jug Jug” to dirty ears*” (Elliot, Project Gutenberg, 2017).

⁵³ Tradução de Raul José Sozim, In. *Uniletras*, v. 23 (2001). Interessante dizer que na *Odisseia*, porém, o canto escolhido para os lamentos dos filhos perdidos é o das “águias e abutres” (XVI, 167-169), e não o do rouxinol. Ver notas presentes à tradução brasileira de Odorico Mendes (2009).

⁵⁴ John Keats, na *Ode to a Nightingale* (1905), sugere que o rouxinol é um poeta que chegou à perfeição que o autor desejaria chegar um dia. Percy Shelley, em *A Defense of Poetry* (1903), sugere que o poeta seria um rouxinol solitário, que canta para alegrar a própria solidão.

⁵⁵ O poema se abre com os seguintes versos: “*Wacht auf, es nahet sich dem Tag/ Ich höre singen im grünen Hag / Die wonnigliche Nachtigall; /Ihr Lied durchklinget Berg und Thal*” [Acordai, aproxima-se o dia! / Escuto nos arbustos a melodia / do rouxinol que fascina; / e cujo canto ecoa por vale e colina] SACHS, 1846, v.1-4, p.3.

⁵⁶ “*und sing die nachtigall so klar, / und sehr vil schaaf an diser schar /kehren wider auss diser wilde / zu ihrer wend und hirten milde*”).

e se atem-se somente à palavra de Deus (*ibidem*, p.25)⁵⁷

O poeta e sapateiro de Nuremberg publicou ao longo de sua vida mais de 6 mil textos, de naturezas diferentes. Entre todas essas obras, o poema do rouxinol se tornou a mais conhecida e é difícil imaginar que Grimmelshausen, educado na infância em escola luterana na cidade de Gelnhausen, nunca o tivesse lido ou escutado. Segundo Scholte, no artigo “Der religiöse Hintergrund des ‘Simplicissimus Teutsch’” (1950b, p.270), sob a superfície do aparente ingênuo modo de narrar de Grimmelshausen, símbolos se enfileiram atrás de símbolos, e todas as partes se encaixam umas nas outras, formando uma unidade. No *Simplicissimus*, o canto do rouxinol se coloca entre a vida levada no mundo — que ao longo do romance vai revelando “uma vida inconstante, incerta, dura, rude, fugidia e impura, cheia de pobreza e de equívocos, que mais merece ser chamada de morte que de vida” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.515) — e a vida piedosa do eremita — que ao longo do romance se revela o verdadeiro caminho para chegar à vida eterna e bem-aventurada. Ademais, o canto da ave conforta o menino escondido na floresta e a figura do pássaro também aparece na poesia lírica do eremita, cantada na primeira noite em que o menino dorme em sua cabana. Segue, a servir de exemplo, a primeira estrofe:

Vem, rouxinol, consolo e encanto
 Da noite, vem, ergue teu canto
 Que alegre todo o ser;
 Vem, vem e louva o Criador,
 Que às outras aves o torpor
 Já fez emudecer.
 Eleva na treva
 Teu cantar, e que ao soar
 Ele louve
 A Deus que no céu te ouve.
 (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp. 31-32)

O pesquisador Alan Menhennett, no artigo “The search for Freedom: Grimmelshausen’s Simplician Weltanschauung” (1922, p.360) conclui que o poema do rouxinol — o único exemplo de lirismo na obra de Grimmelshausen — “logra precisamente porque é desenhado (ou, melhor, construído) como uma expressão simbólica da simples devoção cristã”⁵⁸. Se para Hans Sachs o rouxinol — isto é, Lutero e as ideias reformistas — configuravam-se como

⁵⁷ “Die wahrheit ist kommen ans licht / desshalb die Christen wieder kehren / zu den Evangelischen lehren/ Unseres hirtens Jesu Christ / Der unser aller löser ist, /Des glaub allein uns seelig macht / Des sin all menschen sünd veracht / Und die bäbstling gebott vernicht / Für lügen und menschen gedicht, Und hangen nur an Gottes wort”.

⁵⁸ “(...) succeeds precisely because it is designed (or rather, assembled) as a symbolic expression. of simple Christian devotion”. Segundo Scholte (1950b, p. 270): “Wieviel Begabung und Technik, wieviel Einsicht in Schönheit und ihre Gesetze ergibt sich für die Einsiedlerepisode als Voraussetzung! Wem diese Einsicht geworden ist, dem kann es auch nicht verborgen bleibe, dass im Roman nichts vom Zufall abhängt, sondern alles sinnvoll geordnet und aufgebaut ist” [Quanto talento e técnica, quanto conhecimento sobre a beleza e suas leis resultam como pressupostos para o episódio do eremita! Aquele que levou isso em consideração não pode ignorar que nada no romance é dependente do acaso, mas tudo é ordenado e construído com razão].

solução; para Grimmelshausen, a solução é dada pelo modo de vida levado pelo eremita, anunciada pela figura do rouxinol, isto é: a fuga do mundo inconstante e da violência despertada pelas guerras, e a entrega a uma vida dedicada a Deus e a seus ensinamentos.

Juízo Final

Scholte observa que pai e filho se assemelham, pois ambos teriam fugido do mundo: o eremita dera as costas definitivamente para tudo aquilo que era mundano; e o menino fugira das violências mundanas dos saqueios, martírios e estupro. Os dois anos de convivência entre ambos foram decisivos para o desenvolvimento da vida de Simplicius: com o eremita, o menino aprendeu a soletrar, ler, escrever e se tornou “de bicho, (...) um cristão” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 40). Os diálogos entre pai e filho, apesar do humor que possam despertar — com todo o tipo de piadas e mal-entendidos espirituosos — seguem em direção ao objetivo épico de educar o menino, que ainda estava em idade capaz de assimilar os ensinamentos⁵⁹.

Com o eremita, Simplicius aprendeu sobre a natureza e as estações do ano. A alimentação de ambos era frugal, consistindo em hortaliças de todo o tipo, frutas silvestres e pão rústico, assado sobre cinzas quentes⁶⁰. A fim de combater o ócio, aprendeu a trabalhar no jardim, a fertilizar a horta, a trançar cestos e redes de pesca; aprendeu a suportar a fome, a sede, o calor, o frio e o trabalho pesado e, “antes de tudo, a conhecer a Deus e a maneira de servi-lo dignamente, o que era o mais importante de tudo” (*ibidem*, p. 67). Para o eremita, orar e laborar com devoção era o que garantia a um cristão atingir seu objetivo principal: a bem-aventurança.

Com paciência, o eremita lhe derramava na alma ensinamentos sobre a queda de Lúcifer, o Paraíso e o pecado original, sobre a lei de Moisés (que, segundo ele, era a verdadeira “norma para o conhecimento da vontade de Deus”). Simplicius aprendeu a diferenciar as virtudes dos vícios, a fazer o bem e a evitar o mal, e aprendeu sobre o Evangelho, incluindo o nascimento,

⁵⁹ Afinal, “a tabuinha de cera mole” do seu coração ainda se encontrava completamente lisa. Nas palavras do narrador: “(...) repensei o assunto muitas vezes, e concluí que Aristóteles, no livro 3 do tratado *De anima*, acertou ao comparar a alma do homem a uma tábua rasa na qual nada foi escrito, na qual tudo se pode escrever, e creio que tudo isso foi predisposto pelo Altíssimo Criador a fim de que tal tábua rasa venha a ser escrita por meio de diligentes exercícios e impressões, e assim levada à plenitude e à perfeição” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 41). O eremita — que pensava ser responsabilidade dos pais educar os filhos — mostra-se espantado com a ignorância do menino que encontrou perdido na floresta. Ele, que não sabia ser seu verdadeiro pai, diz: “se soubesse onde moram seus pais, eu teria muito prazer em levar-te até eles e em ensinar-lhes como se deve educar os filhos” (*ibidem*, p. 38).

⁶⁰ Ambos consumiam pouco sal — fornecido a eles por um pastor luterano que vivia em Gelnhausen —, e nenhum tempero, para não despertar a sede (*ibidem*, p.41).

paixão, morte e ressurreição de Cristo. O eremita finalizou os ensinamentos com o Juízo Final, pondo-lhe “diante dos olhos o céu e o inferno com todos os devidos detalhes” (*ibidem*, p.41).

O cristianismo herdou de religiões e civilizações anteriores uma geografia dualista do além: depois da morte, os homens poderiam ser levados para um universo assustador, como o Tártaro, ou para um lugar venturoso, como os Campos Elísios dos romanos, de acordo com a sua conduta ao longo da vida⁶¹. A novidade era, segundo o historiador Jacques Le Goff, na obra *O Nascimento do Purgatório* (1981), o fato de o cristianismo não relegar somente para debaixo da terra todo o espaço dos mortos, situando o descanso dos justos no céu⁶². Esse sistema dualista — que opõe o inferno (baixo) e o céu (alto) — orienta a dialética essencial dos valores cristãos e a busca por uma vida guiada pelo amor e pelas três virtudes teologais, a fé, caridade e esperança, que garantiria ao homem, no Juízo Final, um lugar ao lado do Criador por toda a eternidade. O Credo estabelecido pelo Concílio de Niceia, no ano de 325, colocou o Juízo Final como um dos temas mais relevantes para os cristãos, pois este constitui o objetivo final da religião cristã, isto é: o momento da definitiva separação entre condenados e eleitos.

Encontramos nas bases do cristianismo a concepção de um tempo linear e progressivo, que teve seu início no momento da criação do mundo (*Gênesis*), e que se dirige de maneira inexorável para o fim, o Juízo Final (*Mateus* 25: 31-33)⁶³. Segundo a pesquisadora Tamara Quírico, que se dedicou às representações iconográficas toscanas do Juízo Final na obra *inferno e Paradiso* (2014, pp. 21-22), a noção do tempo histórico é uma das questões mais importantes para os cristãos: “É essa certeza de um início claramente marcado no *Gênesis*, quando Deus criou o Céu e a Terra e disse ‘haja luz!’ (*Gen.* 1: 1-2), e a espera de um fim que indubitavelmente

⁶¹ Este trabalho utilizou a tradução portuguesa de M. F. G. de Azevedo (Editorial Estampa, 1993). Segundo Le Goff, por volta do século XII, a visão do além cristão sofreria mudanças substanciais com a introdução da ideia da existência do Purgatório, uma terceira instância que rompe o sistema dualista e revela ao crente que nem tudo está perdido após a morte. Grimmshausen, no *Mundo às avessas*, contudo, não menciona esta terceira instância, colocando seus mortos no sistema dualista, que segue a tradição romana.

⁶² Na *Eneida* VI, por exemplo, Eneias e a vate Sibila, sua guia, descem em catábasis ao mundo dos mortos, onde se localizam o Hades mitológico e o caminho que se divide para a via esquerda, que leva ao Tártaro (onde estão os criminosos) e a via direita, que leva aos Campos Elísios (onde descansam os justos).

⁶³ O tempo para os Antigos tinha um significado cíclico, chamado *aiôn*, que se referia à natureza e, por conseguinte, ao homem. Esta concepção de tempo era dividida em quatro etapas – primavera (nascimento), verão (pico), outono (queda) e inverno (morte) – e começava em seguida novamente na primavera (renascimento), influenciando a agricultura e regulando rituais e cerimônias religiosas, que ocorriam quase sempre à mesma época do ano, estabelecendo disciplina e ordem. Esta concepção do tempo manteve-se até a Idade Média e coexistiu com outra, linear e progressiva, fornecida pelo surgimento e expansão do cristianismo, e que pode ser resumida em três etapas: Criação, Surgimento do Messias e Fim dos Tempos. (Esta fórmula possuía seis tempos mais complexos: *infantia*, *pueritia*, *adolescencia*, *juventus*, *aetas senior*, *senectus*). Esta nova concepção se fortaleceu com a expansão do cristianismo e da Igreja Católica na Europa. Sobre as concepções do tempo, ver Franco Júnior, 1992, pp. 55-57.

chegará que norteiam todas as concepções do cristianismo”⁶⁴. O povo eleito se movia em direção à terra prometida, onde a felicidade plena seria consumada no encontro da alma com Deus, e o mito desta terra era retratado em diversos textos bíblicos, como os de Isaías, Ezequiel e Zacarias.

O fim é marcado pela segunda vinda de Cristo para julgar toda a humanidade⁶⁵. Essa vinda está ligada à ideia de responsabilidade individual, de livre arbítrio do homem, culpado por natureza devido ao pecado original, mas julgado segundo os pecados cometidos na terra, sob sua responsabilidade:

É a crença de que, no momento da morte, a alma é separada do corpo e julgada de acordo com sua vida na terra; por esse julgamento, ela será colocada em uma instância no Além, onde permanecerá até o momento do Juízo Final, quando enfim, reunida novamente ao seu corpo ressuscitado, terá seu local eterno determinado pelo Cristo (QUÍRICO, 2014, p. 23)⁶⁶

Segundo Le Goff (1993, p. 56), a concepção de um julgamento dos mortos é bastante difundida em diversos sistemas religiosos, porém as modalidades deste julgamento variam de uma civilização para a outra. Temos de considerar, por exemplo, que antes de Gregório Magno e Agostinho de Hipona não se pode falar em “pecado”: os mortos condenados ao Tártaro na *Eneida* VI, portanto, são condenados por seus *crimes*; enquanto os mortos condenados aos círculos do inferno da *Divina Comédia* são julgados conforme seus pecados⁶⁷. Os homens, expulsos do Éden, não poderiam voltar ao Paraíso enquanto não fossem redimidos de suas culpas (1 *Coríntios* 15:21-22)⁶⁸. A remissão só foi possível com o restabelecimento dos laços,

⁶⁴ Segundo a pesquisadora, o Juízo Final possui grande importância para a cultura cristã, e a presença desse *topos* nas manifestações artísticas é evidente ao longo dos séculos.

⁶⁵ Esta vinda – descrita em trechos do Novo Testamento, como *Mateus* 16:27 – é chamada de *Parúsia* (em grego: *παρουσία*; em latim: *adventus*). No século III a.C. a palavra designava a chegada do imperador a uma cidade ou província romana. Dada a extensão do Império Romano, a visita era um evento de enorme proporção, a ponto de gerar reformas na cidade para melhor recebê-lo. Os primeiros cristãos absorveram o termo, e a Parúsia de Cristo marcaria o início de um novo tempo. A segunda vinda de Cristo era chamada de *epifania* (*epiphaneia*) ou *aparicação* (1 *Tim* 6:14; 2 *Tim* 4:1); *apocalipse* (*apokalypsis*) ou *revelação* (1 *Pd* 4:13).

⁶⁶ Ver também Le Goff, 1981, p. 19.

⁶⁷ Os Antigos – babilônios, egípcios, judeus, gregos, romanos, bárbaros e pagãos – haviam temido as profundezas do Tártaro e ansiado pelos infinitos celestes. Por essa razão, olhar o passado permite descobrir elementos e imagens acolhidas pelos cristãos em seu além, e esses esboços antigos de crenças e de imagens, fornecem informações sobre as condições históricas e lógicas que podem conduzir à noção do além cristão, à noção de justiça e de responsabilidade, e permite discutir questões teológicas de longa permanência, como o destino do homem, a vida após a morte, a ressurreição e a salvação. Para Le Goff, o além cristão reúne uma série de imagens presentes em textos antigos, como a ideia do sistema dualista, a ideia de uma via intermédia de salvação, a passagem através do fogo, a dialética entre trevas e luz, a dialética entre sofrimento e felicidade, a função do além como receptáculo de almas que de outro modo ficariam votadas a vaguear feito fantasmas, a rejeição dos vícios, e até mesmo a noção pitagórico-platônica da existência da alma. Lançar luz sobre as heranças é mostrar que a relação entre o além cristão é resultado de uma história onde se mistura a necessidade e o acaso. Para uma ampla abordagem da influência grega na religião cristã, ver Jäger, 1945, pp. 168-169; Vernant (1983) e Radcliffe /Edmonds, 2004, p. 16.

⁶⁸ Ver Quírico, 2014, p. 22.

anteriormente destruídos pelo pecado original, mas remediados com o sacrifício da crucificação e morte de Cristo⁶⁹.

Como foi Cristo que morreu “para livrar a humanidade da morte, do pecado de Adão” (1 *Coríntios* 15:3), ele se torna o legítimo juiz da humanidade, conforme representado, por exemplo, em pintura de Michelangelo na Capela Cistina (1534-1541): segundo o *Credo Niceno*, depois de ressuscitar no terceiro dia, Cristo subiu aos céus e se colocou “sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos” (citado por QUÍRICO, 2014, p.24)⁷⁰.

O Juízo Final é uma ideia presente na vida dos cristãos. Quírico (2014, pp.25-26) cita como exemplo a celebração da eucaristia, na missa católica, cuja intenção é lembrar os fiéis do julgamento através da reencenação do sacrifício de Cristo: “A consagração do pão e do vinho (...) é a recordação diária de que, se Ele morreu pela humanidade, também retornará para julgá-la, recompensando os justos e punindo os pecadores”. Segundo as concepções cristãs, toda a humanidade iria para julgamento⁷¹:

Aqueles que tinham conhecimento, e por seu vício o perderam, suas obras serão bem julgadas, não serão porém desculpadas. Mas todas as obras que são ditas ações de homem, todas virão a julgamento. Obras de homem são todas aquelas que se fazem deliberadamente: todas as ações que o homem faz, as quais delibera com o entendimento e com sua vontade, isto é, todas as ações que vêm da razão do homem, todas serão julgadas (...) (Sermão de Quaresimale Fiorentino, 1305-1306; citado por QUÍRICO, 2014, p. 27).

Ao inferno seguiriam todas as almas sem possibilidade de salvação: os pagãos, os ímpios e os infiéis. Os justos, por sua vez, seguiriam Paraíso. Como a possibilidade de salvação de cada homem já fora garantida com o sacrifício de Cristo, caberia ao homem, portanto, cumprir suas obrigações e permanecer no caminho de Deus para garantir seu lugar na vida eterna⁷².

⁶⁹ Quírico (2014, p.24) explica a mediação, citando o *Dictionnaire de théologie catholique* (vol.8, 1922, col. 1346): “A mediação moral requeria na pessoa de Jesus a união física de dois extremos – Deus e o homem – que ele deveria reconciliar (...). Para que a redenção fosse feita segundo as leis da justiça (...), era necessário que Deus se encarnasse, e que assim a mediação, em sua pessoa, reunisse fisicamente a divindade e a humanidade, Ele é mediador por sua humanidade; mas, sem a divindade, ele não poderia exercer eficazmente sua mediação”.

⁷⁰ Por ter morrido para a salvação dos homens, mais do que todos, é Cristo que possui o direito de julgar a humanidade: “Antes do sacrifício de Cristo e da posterior redenção da humanidade, o Paraíso estava fechado, devido à culpa do pecado original. (...) Cristo, ao ser crucificado, “desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia e subiu aos céus”, como é recitado no Credo definido pelo Concílio de Niceia em 325 e que, com poucas variações, continua sendo rezado pelos cristãos e todas as celebrações ao redor do mundo até os dias atuais” (QUÍRICO, 2014, p. 25).

⁷¹ Com exceção dos loucos e das crianças menores de sete anos de idade.

⁷² O pesquisador Walter Nigg, em *Das Ewige Reich: Geschichte einer Sehnsucht und Enttäuschung* (1944, pp.127-128), lembra um verso de Schiller (*Resignation*, 1784/5) antecipado há mil e quatrocentos anos por Agostinho de Hipona: “a história do mundo é o julgamento do mundo” (“*Die Weltgeschichte ist das Weltgericht*”). O julgamento justo de Cristo poderia levar o homem à eterna punição do inferno ou à eterna bem-aventurança ao lado do Criador.

Agostinho de Hipona já defendia a ideia de que os cristãos são peregrinos: a vida na terra é um mero prefácio da verdadeira vida eterna, em outro lugar. Na melhor das hipóteses, a vida na terra poderia ser um “pálido reflexo da cidade celestial, a qual a mais profunda lealdade do cristão é devida” (citado por RYAN, 2012, p. 16)⁷³, e viver uma boa vida cristã era o que se deveria fazer para alcançar a bem-aventurança.⁷⁴

Para o teólogo (*Confissões* XIII.19), aquele que desejasse conquistar a vida eterna deveria “aprender a fazer o bem”, observando os mandamentos e amando o próximo, afastando de si toda a “amargura da malícia e da iniquidade”, não deveria matar, cometer adultério, roubar, prestar falso testemunho”, deveria “seguir o Senhor para atingir a perfeição”, juntar-se “aos que ele instrui nas palavras de sabedoria”⁷⁵. Agostinho explica que o “homem imita a quem ama”. Portanto, a vida na terra deveria buscar imitar a vida dos apóstolos, os “imitadores de teu Cristo”: “Sede como eu — diz o Apóstolo, — porque sou como vós. — Assim haverá na alma viva apenas feras sem maldade, agindo com doçura. Pois nos deste este mandamento: Fazei vossas obras com mansidão, e sereis amados por todos”⁷⁶.

Em outras palavras, o desejo do encontro da alma humana com o Criador seria realizado se, em sua peregrinação pela terra, o homem agisse em uma tentativa sincera de imitação da vida de Cristo⁷⁷. Segundo o historiador Carlos Eire, em *Uma breve história da eternidade*

⁷³ Para Agostinho, a vida terrena era “uma pálida reflexão da cidade celeste, à qual se deve a aliança mais profunda do cristão” (“*pale reflection of the heavenly city to which the Christian’s deepest allegiance is owed*”. RYAN, 2012, p. 16). Sobre a vida terrena ser uma peregrinação, ver *Confissões*, Livro XI, Capítulo II.

⁷⁴ Nas *Confissões* (I.2), o bispo revela ter se dedicado aos prazeres baixos e desmedidos em determinada época de sua vida: “Tempo houve de minha adolescência em que ardí em desejos de me faltar dos prazeres mais baixos, e ousei a bestialidade de vários e sombrios amores, e se murchou minha beleza, e me transformei em podridão diante de Teus olhos (...)”. Foi apenas mais tarde que o bispo aprendeu a necessidade de levar uma vida de virtudes para que sua alma, no Juízo Final, pudesse ascender ao céu. Nas *Confissões*, Agostinho descreve a necessidade de, na vida terrena, buscar sinceramente os prazeres bem medidos, concordantes com a paz da virtude e que “cativavam a alma”, como, por exemplo, a leitura do Evangelho, conversar e rir na companhia de amigos; agradecer-se mutuamente com amabilidade; e, acima de tudo, buscar a virtude e a luz do caminho de Deus. Ver também *Confissões* IV. 7.

⁷⁵ Porém, a bem-aventurança não seria conquistada se essas ações não fossem realizadas com sinceridade: “Mas isso [a vida eterna] não se realizará se ali não estiver teu coração, e teu coração, não estará onde não estiver teu tesouro” (XIII 19 “A terra seca”).

⁷⁶ Dessa forma, os homens, embora fossem pecadores, poderiam viver e se tornar bons. Assim como os animais: “As serpentes, tornando-se boas, serão incapazes de causar danos, mas continuarão astutas e cautelosas; não investigarão a natureza temporal, senão na medida necessária para compreender e contemplar a eternidade através das coisas criadas. Esses animais, as paixões, obedecem à razão, quando refreados em seus caminhos mortais, vivem e se tornam bons.” (*ibidem*).

⁷⁷ O desejo desse encontro foi expresso em trechos da *Bíblia*, como no *Salmo* 24:4: “Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo”; e 62.1: “A minha alma descansa somente em Deus; dele vem a minha salvação”. Para explicar esse anseio humano, Agostinho (XIII. 37) alude à história da criação: assim como o Criador — que repousou no sétimo dia (*Gênesis* 2:2), “depois de ter criado tantas e tão boas obras” — “a palavra de tua Escritura

(2010, p.82)⁷⁸, Agostinho não foi o primeiro a exprimir esse desejo e tampouco estava sozinho, “mas certamente foi o mais eloquente e, por fim, o mais influente”. Desde a metafísica aristotélica, a relação entre a eternidade e a sucessão temporal se tornou uma questão entre os pensadores gregos e foi tratada por platônicos e neoplatônicos. Agostinho tratou extensivamente da questão no Livro XI, das *Confissões*, que pode ser definido como um estudo dos conceitos de eternidade e de tempo⁷⁹:

Para Agostinho a eternidade era o único campo em que os seres humanos podiam encontrar verdadeira satisfação. Aqui reside o benefício existencial e ético de sua meditação sobre o tempo e a eternidade: a natureza e o propósito da existência humana (...) era atingir esse estado do ser. E como tudo, exceto Deus, era menos eterno, o próprio Deus era a realização suprema da existência humana. Daí a urgência esmagadora do clamor lamentoso de Agostinho do primeiro parágrafo das *Confissões*: “Vós nos criastes para Vós e nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em Vós!”. Agostinho não se satisfaria com nada menos que a eternidade, e, segundo pensava, tampouco qualquer outro cristão ou ser humano

Segundo Eire (2013, p.82), o bispo de Hipona ensinou o ocidente “a ver toda a história e cada vida individual sob a luz da eternidade, *sub specie aeternitatis*”⁸⁰. Para Agostinho, a eternidade não significava a infinidade dos tempos. Ao contrário: a eternidade era atemporal (*aeternum*), e o tempo mutável não pertencia àquilo que era eterno e verdadeiro. Seguindo a tradição platônica, Agostinho reconhecia que o homem estava submetido ao tempo e, herdeiro do pecado, seu pensamento e linguagem eram temporais. Assim sendo, para conhecer a verdade, o homem deveria desconfiar do que se apresentava aos sentidos e ao intelecto, seguindo um esforço filosófico e racional de depuração e de negação das verdades aparentes⁸¹.

Um século depois, Boécio transmitiria essa mesma definição da eternidade agostiniana, na obra *Consolação da Filosofia* (c.524): “A eternidade é, portanto, a posse mais completa,

nos anuncia que também nós, depois de nossos trabalhos, que são bons porque assim nos o concedeste, encontraremos o repouso em ti, no sábado da vida eterna”.

⁷⁸ Tradução brasileira de Rogério Bettoni (2013).

⁷⁹ O Livro XI das *Confissões* recebeu tradução comentada e introdução de Moacyr Novaes e Cristiane Ayoub (in. *Antologia de textos filosóficos*, 2009). Segundo os autores, Agostinho examinou um “tema fundamental na história da filosofia, levando em conta o que já fora feito por grandes filósofos como Platão, Aristóteles e Plotino”. Ademais, o Livro XI das *Confissões* “abriu linhas de investigação que perduram até a filosofia contemporânea, em particular com Husserl e Heidegger” (2009, p.26).

⁸⁰ Segundo Eire (2013, p. 82), a fim de justificar a própria autoridade, a Igreja evocaria por muitos séculos essa perspectiva, que refletia e reforçava valores de uma ordem em que apenas a eternidade seria verdadeira e real.

⁸¹ Embora a verdade só fosse revelada de fato no encontro da alma com Deus, o homem deveria almejar a revelação da verdade na terra e no tempo, suprimindo seu desejo por terras, ouro, honras, poderes, volúpias da carne e coisas materiais, a fim de procurar sinceramente apenas o reino de Deus e sua justiça: “Senhor, perfaz-me e revela tais coisas a mim. Eis que tua voz é minha alegria, tua voz acima da afluência das volúpias. Dá o que amo, pois amo. E tu deste isso. E não abandones os teus dons nem desprezes tua erva sedenta. Quero confessar-te o que vier a encontrar em teus livros e ouvir a voz do louvor e te beber e considerar as maravilhas da tua lei desde o princípio em que fizeste o céu e a terra, até o reino perpétuo contigo da tua cidade santa” (*Confissões*, XI. I).

simultânea e perfeita da vida perpétua” (BOÉCIO, 1998, V.6)⁸². Já a vida temporal, regida pela fortuna, “sempre tem os mesmos procedimentos e o mesmo caráter (...), ela permanece fiel em sua inconstância”⁸³. Na literatura barroca, conforme explica Maravall em *A Cultura do Barroco* (1997, p.282), a palavra que expressa a instabilidade da fortuna em seu grau máximo é a peripécia; isto é: “a mudança súbita de uma coisa ao estado contrário do que era antes”⁸⁴. Objetos de mutabilidade, inconstância e fragilidade constituem a matéria predileta do escritor Barroco, que tem consciência de que “o movimento natural das coisas tem uma fase de *ascensão* e outra de *declínio*”. A imagem do *homo viator* está refletida nos textos de Cervantes, Calderón, Gracián, Barbadillo, Comenius, e também de Grimmelshausen, autores para quem a inconstância constitui fator universal e insuperável, e para o homem há duas opções de conduta possíveis: pode-se aceitar esse mundo de aparências e caducidades, buscando adaptar-se a ele; ou pode-se recusar e negar este mundo, tal como o eremita encontrado por Simplicius na floresta de Spessart, e tal como o próprio Simplicius ao fim do *Simplicissimus* e ao longo do *Mundo às avessas*⁸⁵.

Segundo Eire (2013, p.99), fundamental para o desenvolvimento do pensamento ocidental, em plano ético e espiritual, foi o fato de o bispo de Hipona ter dado expressão a certos sentimentos de negação do mundo, que eram parte integrante do monasticismo cristão, um modo de vida que buscava — na oração e contemplação de Deus — reificar o pensamento cristão sobre a eternidade⁸⁶:

Senhor, sois meu Pai eterno, mas eu me dispersei no tempo, cuja ordem não compreendo. O tumulto de eventos desconexos dilacera meus pensamentos, as

⁸² Para Eire (*ibidem*), prova da influência exercida por Agostinho em Boécio é a sobreposição dos sarcófagos de ambos os filósofos na basílica de San Pietro in Ciel d’Oro, na comuna de Pavia.

⁸³ Boécio fabula um diálogo em que a inconstante Fortuna toma a palavra: “Atribuis grande valor a uma felicidade que deves perder? E aprecias a companhia de uma Fortuna que ao partir te deixarás desesperado? E ninguém pode domar seus caprichos, ela semeia catástrofes atrás de si, a inconstante Fortuna nada mais é que o sinal que anuncia a ruína (...). Por que, ó homem, te obstinas em me acusar (...)? Que mal te fiz? (...) Quando a Natureza te fez sair do ventre de tua mãe, estavas totalmente nu e não tinhas nada. Fui eu quem te acolheu, tratou com o maior cuidado e, se não me suportas mais, é porque te elevei muito (...). Mas agora decidi retirar minha mão de teu ombro. (...) A riqueza, as honras e os outros bens da sorte são minha propriedade. Esses bens estão sob minha ordem e me reconhecem como rainha; eles chegam ao mesmo tempo que eu e partem quando me vou. (...) Minha natureza, o jogo interminável: (...) virar a Roda [da Fortuna] incessantemente, ter prazer em fazer descer o que está no alto e erguer o que está embaixo” (II.3). A partir disso, pode-se concluir que, “em toda reviravolta da Fortuna, não há maior desgraça do que ter conhecido a suprema glória” (II,7).

⁸⁴ Para este trabalho, adotou-se o livro de José Antonio Maravall, *La Cultura del Barroco* (1975, na tradução de Silvana Garcia (1997).

⁸⁵ A esse respeito, ver o artigo “A literatura barroca na Alemanha”, de Walter Koch (1967).

⁸⁶ Cf. Peter King, *Western Monasticism* (1999) e David Knowles, *Christian Monasticism* (1969). Por exemplo, para o abade francês Bernardo de Claraval, os monges eram cristãos que “durante muito tempo se preocuparam com as realidades celestiais” e que constantemente faziam delas “o objeto de suas meditações, de dia e de noite”.

entranhas mais íntimas da minha alma, até o dia em que, purificado e exaltado pelo fogo do Vosso amor, em fluxo, eu me una a Vós (*Confissões*, XI, 29).

O monasticismo cristão era uma maneira de vida segura de unir-se a Deus no tempo mutável através de uma disciplina asceta. Segundo Eire (2013, p.94),

a transcendência era o principal objetivo dos monges: o desapego “deste mundo” e de seus prazeres efêmeros, junto com a meditação e a oração constantes. Nesse quadro de referência monástico, o Céu e a eternidade não era um horizonte distante, ostensivo, mas sim uma entrada imediata dentro dos muros dos claustros. Os temas celestiais são abundantes na literatura monástica, geralmente como enfoque principal. “A vida contemplativa”, disse um monge anônimo, é aquela em que “se aspira apenas às realidades celestiais, como fazem os monges e os eremitas”. O próprio monasticismo tendia a ser visto como a escatologia realizada, como porta de entrada para o destino eterno de cada um.

Para Agostinho, a realização suprema da existência humana estava na tentativa de uma vida na terra que imitasse os passos dos apóstolos e de Cristo, uma vida caracterizada pela doçura e pela mansidão: somente quando o homem optava por se distanciar das falsas felicidades trazidas pelo mundo material e mutável, voltando-se para contemplar a origem e destino das coisas, poderia finalmente obter o bem em si e participar, depois do Juízo Final, da verdadeira e inesgotável beatitude no encontro da sua alma com Deus e início da vida eterna.

Os três ensinamentos

A vida no tempo mutável e na qual os homens vivem como peregrinos, na espera pelo Juízo Final — objetivo final da religião cristã, que precederia a vida eterna e repouso da alma com Deus — deveria, segundo o pensamento de Agostinho, ser uma imitação da vida de Cristo, e uma negação do mundo temporal e material, inconstante, vão e falso. Dessa forma, o eremita e Simplicius, isolados do mundo, buscavam viver a serviço de Deus, orando e laborando, estudando e mantendo sempre a simplicidade e a humildade, de modo que “um cristão atingisse seu objetivo” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 46). Segundo o autor alemão (*ibidem*, p. 45), Simplicius estudava com o eremita “o caminho para a vida eterna”.

E assim se passaram quase dois anos, até certo dia em que o eremita se levantou, sentindo a morte próxima. Nas palavras de despedida, podemos perceber seu anseio de cumprir o objetivo de vida cristão, e também de que o pupilo seguisse seus passos:

Pois bem, Simplicius, (...) chegou o dia, Deus seja louvado, em que devo me despedir desta terra (...). Quis fortalecer-te no caminho da virtude que começaste a trilhar e dar-te alguns ensinamentos pelos quais deves orientar tua vida, como uma norma infalível de alcançar a beatitude, a fim de que sejas digno de, juntamente com os santos eleitos, contemplar o rosto de Deus por toda a eternidade (*ibidem*, p. 47).

De acordo com o subtítulo do capítulo XII, a morte do eremita é representação de uma “forma bela de morrer em bem-aventurança”. O enterro também ocorre de forma simples, “com poucas despesas”. Segundo Scholte (1950b, p.270), o episódio da morte do eremita assume um

tom que permanece no ouvido do leitor até o fim da obra. Pois todos os outros livros, constituídos das errâncias, aventuras e peripécias de Simplicius, levarão a personagem ao fim a se lembrar do modo de vida do eremita e a sentir a sincera necessidade de fugir do mundo e retornar a Spessart, para se entregar ao eremitério na floresta solitária.

Antes de partir, o eremita reforça três ensinamentos que configuram o objetivo final deste episódio e da obra como um todo: “conhecer-te a ti mesmo”, “evitar as más companhias” e “ser constante” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp.48-49). Tais palavras breves e concisas refletem a simplicidade da vida cristã que, como constata o narrador, são preferíveis do que “uma comprida arenga” (“*ein langes Geplauder*”, 1668, p.42), pois trazem maior proveito pela reflexão que provocam e guardam-se melhor na memória. Para Grimmelshausen, esses ensinamentos não são apenas regras teóricas, mas se deixam comprovar na vida e na experiência do eremita:

Essas três coisas — conhecer-se a si mesmo, evitar más companhias e ser constante — ele certamente considerava tão boas e necessárias por praticá-las ele mesmo e por nunca haver faltado com elas. De fato, depois de conhecer-se a si mesmo, ele não apenas evitou as más companhias, mas fugiu de todo o mundo e perseverou até o fim neste propósito, do qual depende a beatitude (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.49).

O eremita constitui o herói de todo o *corpus* grimmelshausiano. Ele era o soldado que decidiu abandonar a violência bélica para se dedicar a uma vida de mansidão e contemplação. Ele é a mais pura prova da falta de dúvida religiosa; seu cristianismo permanece inabalado pelas discussões teológicas que fervilhavam durante a Guerra dos Trinta Anos, e ele o ensina através da teoria e da prática para o jovem Simplicius. Seu desapego em relação ao mundo material, tal como pregava Agostinho de Hipona, constituem porta de entrada para realização suprema de sua existência humana ao lado do Criador.

Segundo Scholte (1950a, p.14), faz parte da representação satírica do autor que o ápice dramático seja, ao mesmo tempo, o momento de profundidade ética. A posterior vida de errância do menino — caracterizada pela ambiciosa busca de dinheiro, glória e vida boa, crimes e patifarias — afasta-o cada vez mais do ideal de vida eremítico e, portanto, de Deus. Ao ler a obra, o leitor é sempre lembrado de que a história é uma história de desvio do caminho cristão que o pai havia ensinado ao filho: “Enquanto aumentam as experiências de vida de Simplicius, isso significa, ao mesmo tempo, que ele se afasta ainda mais de Deus”. O próprio Simplicius confessa ter se esquecido dos ensinamentos do pai, no terceiro livro: “Pouco a pouco comecei a levar uma vida epicurista, entregue à comilança e às bebedeiras, porque esquecera os ensinamentos de meu eremita” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.234).

O pastor luterano

Alguns meses depois da morte do eremita, Simplicius é tomado pelo “desejo de ver o mundo” e, “imprestável para continuar a praticar o bem na floresta”, parte em busca da “magnífica fortaleza de Hanau”, onde vive um pastor luterano que conhecia o seu falecido pai. Neste momento, o leitor se depara com uma grande diferença entre a vida levada pelo eremita e a vida levada pelo pastor: o luterano não vivia isolado do mundo, mas em meio ao mundo. Nas palavras de Scholte (1950b, p. 272), “ele não se exclui das desregradas refeições do governador de Hanau e, ao lidar com os interesses espirituais dos que o rodeiam, leva amplamente em consideração as condições bélicas”⁸⁷.

Ademais, as ideias do luterano em relação à guerra e à forma correta de servir a Deus revelam-se completamente incompatíveis com a filosofia cristã. A respeito da decisão do então soldado, Samuel Sternfels von Fuchsheim, de tornar-se eremita, o sacerdote declara: “Eu fiz tudo o que estava a meu alcance para demovê-lo (...) e procurei lembrá-lo de que com sua espada ele poderia servir melhor a causa do Evangelho” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.79). Ao falar da vida de Samuel como soldado, o luterano usa adjetivos positivos, referindo-se a ele como “senhor tão valoroso”, uma “bela pessoa” de “imponente figura”, cuja rica vestimenta era adornada de ouro, de prata e do sangue dos inimigos. Ao contrário, quando fala do eremita — que em sua essência buscava a bem-aventurança no sentido agostiniano de imitação da vida de Cristo e fuga das inconstâncias e falsidades do mundo —, menciona a “vida miserável” que Simplicius compartilhara com o eremita até a sua morte. O pastor luterano parece não compreender a mensagem de paz pregada no Evangelho, e ainda sugere que Samuel tivesse sido influenciado pelos católicos: “pela leitura de muitos livros papistas sobre a vida dos velhos eremitas” (*ibidem*, pp.77-79). As palavras do pastor surpreendem por revelarem total incompreensão da vida de Cristo retratada no Evangelho, uma vida de doçura e mansidão — à qual, como vimos, Agostinho de Hipona buscara imitar em sua vida terrena — e que ensinava a concórdia e o amor pelos outros, a paz e a caridade⁸⁸.

⁸⁷ “*Er schliesst sich von den ausschweifenden Mahlzeiten des Hanauer Gubernators nicht aus und berücksichtigt bei der Behandlung der geistlichen Interessen seiner Umgebung weitgehend den Kriegeszustand*”.

⁸⁸ “O grande profeta Isaías, ao anunciar, sob inspiração divina, que Cristo viria para ser o conciliador de todas as coisas, promete porventura um assolador de cidades? Ou um guerreiro? Ou um triunfador? De forma alguma! Então quê? — *O príncipe da paz (Isaías 9:6)*”. Nas *Sagradas Escrituras*, designam-se por “mensageiros de paz” (*Isaías 33:7 e Mateus 2:7*) os homens piedosos e ministros de Deus. Ademais, Cristo saúda os seus com o voto de paz: “a paz esteja convosco”. E, não se esquecendo deste preceito, os apóstolos encabeçam as suas cartas com a palavra “paz”, desejando paz àqueles a quem amam de modo muito extraordinário. “Quem faz votos pela saúde está a fazer votos por algo muitíssimo importante, mas quem quer que deseja a paz, está a desejar o máximo de felicidade”. Depois da Santa Ceia, Cristo implorou ao pai: (*João 17:11*): “Pai santo, guarda-os em teu nome para que sejam um, assim como nós”, indicando assim que só sustentando entre si uma paz recíproca é que os mortais se podem salvar. A oração do *Pai Nosso* é feita por todos em comum, “o lar é só um e todos constituem uma só família, todos dependem de um só pai. E como é possível que com guerras incessantes combatam uns aos outros? Com que descaramento interpelas o pai comum, se desembainhas a espada contra as entranhas do teu irmão?”.

Simplicius, que até então conhecia apenas o eremita como exemplo de cristão, fica espantado ao ver a corte de Hanau, cuja vida espiritual era responsabilidade do pastor luterano:

Eu nada sabia dos vícios, a não ser de ouvir falar a seu respeito, e para mim era algo raro e terrível observar efetivamente a prática de algum deles, pois eu fora ensinado e acostumado a não perder de vista a presença de Deus e a viver rigorosamente de acordo com a sua sagrada vontade; por conhecê-la, era por ela que eu costumava julgar os atos e a vida dos homens e, em tal exercício, parecia-me que não via senão puros horrores. Meu Deus! Como me espantei, de início, ao considerar os mandamentos e os Evangelhos, juntamente com as fiéis advertências de Cristo e, por outro lado, observar as obras daqueles que se faziam passar por seus discípulos e seguidores (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 83).

No livro de Volker Meid, *Die deutsche Literatur im Zeitalter des Barock* (2009, p.605), o autor entende que a estadia do menino em Hanau é a primeira estação da “volta ao mundo satírica” (“*satyrische Weltreise*”) de Simplicius. A condição de inocência e ingenuidade do herói o tornam o meio ideal para a crítica, pois permitem que ele se espante com tudo o que vê e ouve, e que não está de acordo com a vontade de Deus, que todos pregam apenas na teoria.

Ele [Simplicius] se vê confrontado com uma sociedade em que todos os valores estão de ponta cabeça, um mundo às avessas no qual ele passa como louco e no qual – assim comenta o pastor – “se os próprios apóstolos ressuscitassem e voltassem ao mundo de hoje (...) também seriam considerados loucos por toda a gente”⁸⁹.

Entre os homens mundanos, Simplicius se depara com “tanta vã hipocrisia e tanta estultícia”, de homens que se diziam cristãos, conheciam “a rigorosa vontade de Deus”, mas não a obedeciam de modo algum. O menino, que estudara com o eremita “o caminho para a vida eterna” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.45), conclui que tais homens não alcançariam a bem-aventurança, realização suprema da existência humana:

(...) vinham-me à memória as palavras de Paulo na Epístola dos Gálatas, capítulo 5: “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, as quais vos declaro, como já antes vos disse, que os homens que cometem tais coisas não herdarão os reinos de Deus” (*ibidem*, p.84)⁹⁰.

Cristo ensinou o amor e a concórdia em suas derradeiras exortações. “aquela comunhão do pão sagrado e do cálice do amor, que outra coisa ratificou senão uma nova e indissolúvel concórdia?”. Esses exemplos tirados da *Bíblia* foram utilizados um século antes de Grimmelshausen, por Erasmo, na obra *Querela Pacis [A Queixa da paz]*, publicada pela primeira vez em Basileia pelo editor Froben, em dezembro de 1517 (ver ERASMO, 1999, p. 93 e s.). É sabido que o humanista tinha um lugar especial na biblioteca de Grimmelshausen (Breuer, 2007, p.195) e ecos das reflexões erasmianas sobre a guerra e a paz podem ser encontradas em sua obra.

⁸⁹ “*Er [Simplicius] sieht sich mit seiner Gesellschaft konfrontiert, in der alle Werte auf den Kopf gestellt sind, einer verkehrten Welt, in der er als Narr gilt und in der auch – so kommentiert der Pfarrer – „unsere erste fromme Christen / die zu Christi Zeiten gelebt / ja die Apostel selbst / (...) von jedermänniglich vor Narren gehalten würden“.*

⁹⁰ Na corte, o menino observa que todas essas atividades eram praticadas diariamente pelas pessoas abastadas, principalmente pelos soldados, que legitimavam seus pecados “em nome de Deus”. Simplicius ouvia-os diariamente dizer, por exemplo: “‘Em nome de Deus, vamos saquear, arrasar, roubar, fuzilar, partir cabeças, assaltar, aprisionar, incendiar’, e uma infinidade de outras obras e atos terríficos como esses” (*ibidem*, p.91). Todos faziam exatamente o contrário do que deveriam fazer: “Onde deveria haver o maior amor e a maior fidelidade, eu encontrava a maior infidelidade e o ódio mais poderoso” (*ibidem*, pp.89-91). Ainda lembrando-se dos

Ao duvidar se estava entre cristãos de verdade, o menino procura o pastor luterano. Este lhe diz que cristãos como o falecido eremita eram raros, e que as coisas que Simplicius via e ouvia eram comuns nos dias de hoje. Simplicius questiona o trabalho do pastor, pois se estas eram “as ovelhas do rebanho de Cristo, e o senhor o pastor delas” competiria ao sacerdote “conduzi-las a melhor pastagem”. A resposta do luterano revela sua desistência de trazer os homens para uma vida mais próxima de Deus: “Não, meu filho (...), Deus tenha piedade! O que quer que eu dissesse seria o mesmo que pregar a surdos, e eu nada conseguiria a não ser o ódio desses desalmados” (*ibidem*, p.94).

O sacerdote contradiz preceitos do cristianismo que Simplicius aprendera com o pai: ele não consegue fazer a ponte entre o ensinamento do eremita e a religião cristã na vida das pessoas no mundo. Ao definir o significado teológico da personagem, Scholte (1950b, p.273) o chama de “típico representante humano de sua religião” (“*typisch menschlichen Vertreter seiner Religion*”). Ele ignora o ensinamento agostiniano que a vida na terra é um prefácio da vida eterna e, demonstrando mais interesse por aquilo que acontece ao seu redor no mundo material, afasta-se de Deus e da bem-aventurança. Segundo o pesquisador, apesar de toda a simpatia que o sacerdote possa despertar no leitor, sobressai o fato de que ele se importa mais com a confissão (*Bekanntnis*) escolhida, do que com o espírito (*Gesinnung*) cristão.

Scholte (1950b, p.273) observa a importância de se contemplar a história de Simplicius a partir da seguinte moldura: o percurso de formação do herói começa com a vida idílica de eremita do pai, no primeiro livro, e termina com a sua renúncia ao mundo e entrega ao eremitério, no quinto livro⁹¹. O restante da obra — segundo, terceiro e quarto livros — são as aventuras do herói e as tentativas materiais de demovê-lo de uma vida que significasse a imitação das virtudes cristãs e a busca pelo reino dos céus.

ensinamentos do eremita a respeito do caminho para a bem-aventurança, Simplicius conclui que “um homem do mundo, acostumado a tantos vícios e loucuras, dos quais compartilha, não pode ter a mínima ideia da maligna estrada que trilha com seus comparsas” (*ibidem*, p.92), e que o levariam, não ao encontro com Deus e à vida eterna, mas ao fogo do inferno.

⁹¹ “*Sie sind nicht nur einfach aneinander gereiht, sondern mit derselben Stilisierungskunst, die der Einsiedlerepisode ihre lyrisch-epische Umrahmung gab, aufgebaut und erinnern an ein klassisches Drama mit analytischer Technik, sodass sich aus dem Schluß die Entwicklung des Schicksals organisch herleitet*” (1950b, p.273) [Eles (os episódios) não estão meramente enfileirados um após o outro, mas recebem a mesma arte de estilização, cuja moldura é dada e construída pelo episódio épico-lírico do eremita, e que lembram um drama clássico com técnica analítica, de modo que o fim determina o desenvolvimento do destino de forma orgânica]. No primeiro artigo de sua coletânea, intitulado “*Simplicissimus Teutsch*”, o pesquisador reconhece que, embora Grimmelshausen fosse em grande parte um autor autodidata, ele perseguiu as leis da dramaturgia clássica, e a anagnórise aristotélica (no oitavo capítulo do quinto livro) desempenha papel crucial no enredo e na compreensão da história de vida de Simplicius de sua obra.

Não é, portanto, nenhuma coincidência que pai e filho sigam pelo mesmo caminho: “Através das errâncias do mundo, ambos encontram caminho em direção a Deus. O ideal de vida eremítico é a consequência da ética visada de superação do mundo” (*ibidem*)⁹². A transição de Simplicius pela vida é a errância, que começa depois dos ensinamentos do eremita, seu pai, e que reencontra esses ensinamentos ao fim da trajetória.

O capelão católico e o pastor calvinista

Ao longo da obra, o autor coloca sistematicamente representantes de três confissões cristãs da Europa Ocidental no caminho de errâncias do herói:

O pastor de Hanau, favorável à guerra e ao mundo, é luterano; o capelão do regimento de Magdeburgo, “que se vestia de maneira diferente dos outros”, católico; o pastor de Lippstadt, com o qual Simplicius conversa longamente sobre as formas de religião, calvinista. Corresponde a um princípio criativo do autor observar a estrutura sistemática em uma representação aparentemente aleatória (SCHOLTE, 1950b, p.274)⁹³.

Ao contrário do eremita, cuja devoção e beatitude são exaltadas, os três representantes das confissões em vigor não são de nenhuma forma idealizados em suas posições sacerdotais e demonstram importar-se mais com a confissão escolhida do que com a sincera imitação de uma vida apostólica.

O capelão católico que aparece no caminho de Simplicius é apresentado como caricatura jocosa, em poucas palavras:

Este é o senhor *Dicis et non facis*, o que em bom alemão significa um sujeito que dá mulheres aos outros, mas não toma nenhuma para si. É um inimigo declarado dos ladrões, porque eles não dizem o que fazem, enquanto ele diz o que não faz; os ladrões, por sua vez, também não podem gostar muito dele, pois em geral só travam revelações mais estreitas com esse tipo de gente quando estão para serem enforcados (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 183).

O pastor calvinista de Lippstadt aparece inequivocamente como representante de determinadas opiniões que são colocadas em questão. Nas discussões com o narrador, ele assume e defende a doutrina calvinista, e Grimmelshausen demonstra com humor questões dogmáticas que eram seriamente discutidas — como ocorreu no Colóquio Religioso de

⁹² “*Durch die Irrtümer der Welt finden beide ihren Weg zu Gott. Das Einsiedlerideal ist für ihn die Konsequenz seiner auf Weltüberwindung zielenden Ethik*”.

⁹³ “*Der kriegsgeprüfte und weltgeübte Hanauer Pfarrer ist Lutheraner, der Regimentsgeistliche vor Magdeburg, der sich ‘mit Kleidungen von andern unterscheidet’, Katholik, der Lippstädter Pfarrer, mit dem sich Simplicissimus weitläufig über Religionsformen unterhält, Calvinist. Es entspricht einem Schaffensprinzip des Dichters, in scheinbar wahlloser Darstellung systematische Gliederung zu beobachten*”. Scholte destaca a preferência de Grimmelshausen pelo número três: são três os ensinamentos do eremita; são três os representantes clericais; também são organizados em classificação tricotômica, por exemplo, os ensinamentos ético-sociais presentes no *Satyrischen Pilgram*, outra obra de Grimmelshausen.

Mömpelgart (1586), do qual falaremos mais adiante neste trabalho — como se fossem muito mais importantes do que a verdadeira essência da religião cristã⁹⁴.

O pastor calvinista aconselha Simplicius a estudar em Genebra, o centro do calvinismo. Ao pensar na distância em que a cidade se encontrava, o herói solta a expressão de espanto “Jesus Maria!” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.307). Decepcionado, o pastor conclui que, pelo simples fato de invocar o nome de Maria, o menino teria revelado ser um “papista”. O calvinista também admite ter “sérias dúvidas” de que Simplicius acreditasse no Evangelho, pois não havia comparecido à última festa de Natividade. Segundo Scholte, o raciocínio do sacerdote demonstra uma conexão de pensamento que “exprime o quão insignificantes são na verdade essas contradições superficiais das confissões, que na vida prática muitas vezes são consideradas cruciais” (SCHOLTE, 1950b, p. 277)⁹⁵.

O pastor é convicto de que o calvinismo é a verdadeira religião, e de que nem o luteranismo ou o catolicismo poderiam destruir sua doutrina. Nas discussões com o sacerdote, Grimmelshausen busca demonstrar a semelhança que havia entre as três confissões, revelando a ironia silenciosa que habitava a falta de concórdia entre as instituições, que preferiam ignorar suas semelhanças, provocando discórdias e guerras — elementos em desacordo com a paz e mansidão cristãs presentes no Evangelho. Simplicius, por sua vez, renuncia escolher uma das confissões:

(...) sou um cristão. Se não fosse, não teria frequentado a prédica com tanta frequência, mas, quanto ao resto, confesso que não sou nem de Pedro nem de Paulo, eu apenas creio *simpliciter* no que dizem os doze artigos da Santa Fé Cristã Universal e não pretendo aderir completamente a nenhum partido religioso até que um deles me persuada com provas irrefutáveis de que possui a única religião justa, verdadeira e portadora da bem-aventurança (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.308).

É a partir dessa aparente renúncia e também de sua entrega ao eremitério no final do livro, que Scholte (1950b, p. 277) conclui: a obra é “supraconfessional”⁹⁶. Essa definição será refutada logo mais, provando que a pena de Grimmelshausen estava efetivamente a serviço do estado católico. Contudo, concordamos até então com a ideia de que a peregrinação de Simplicius pelos três representantes das correntes religiosas predominantes na Europa demonstra seu vívido interesse em mostrar aos leitores as questões teológicas de seu tempo, e

⁹⁴ Em alusão ao Colóquio Religioso de Mömpelgart (*Mömpelgarder Religiosgespräch*), tornou-se comum na pesquisa grimmelshausiana tornar-se comum falar das “Conversas Religiosas de Lippstadt” (*Lippstädter Religionsgespräch*).

⁹⁵ “*wie unwesentlich solche äusseren Bekenntnisgegensätze, die im praktischen Leben oft als entscheidend genommen werden, eigentlich sind.*”

⁹⁶ Carpeaux segue a linha de Scholte e define que “aquilo que Grimmelshausen aspirava era um cristianismo além das confissões dogmáticas, e o caminho da vida do seu Simplicissimus é um caminho de educação e autoeducação, através das tentações e experiências da vida” (CARPEAUX, 2011, pp. 772-773)

o mais importante: nenhuma confissão religiosa seria suficiente para exterminar os pecados da humanidade e, se não houvesse fé e a sincera busca pela imitação da vida de Cristo, nenhuma posição clerical bastaria para garantir a bem-aventurança do homem⁹⁷.

O fim da peregrinação confessional de Simplicius

Ao longo de suas aventuras e desventuras, Simplicius liga-se “por uma amizade tão grande” de “fraternidade eterna” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp.185-186) a um homem chamado Hertzbruder, que confessa ao amigo a necessidade de fazer uma romaria a Einsiedeln, uma cidade na Suíça que era um dos principais locais de peregrinação na Europa, devido à imagem da Madona Negra conservada na capela da abadia beneditina⁹⁸. A romaria deveria ser feita a pé, na mendicância, e com ervilhas nos sapatos. Como Simplicius desejava fazer companhia ao amigo e também conhecer o local, faz uso da mentira, convencendo-o de que tinha intenção de se converter.

No caminho, no trecho entre Schaffhausen e Zurique, Simplicius manda cozinhar as ervilhas de seus sapatos. Ao descobrir a trapaça, o amigo reconhece que Simplicius estava “bem longe do caminho da salvação, mesmo sem essa história das ervilhas” e que, se não mudasse de comportamento, sua salvação corria “um sério perigo”. A partir deste momento, o tom de Simplicius muda completamente:

Dali em diante, eu o segui triste como alguém que caminha para a forca; minha consciência começou a pesar-me e, enquanto eu mergulhava em todo tipo de pensamentos, todas as patifarias que cometera ao longo da vida se apresentaram diante de meus olhos. Só então lamentei a perda da inocência que trouxera da floresta e desperdiçara no mundo de tantas maneiras. E o que tornava minha miséria ainda maior era que Hertzbruder quase não falava mais comigo, só me olhava e suspirava, dando-me a impressão de que estava seguro da minha danação e me lamentava (*ibidem*)

Em Einsiedeln, depois que presenciar uma cerimônia de exorcismo, na qual um espírito maligno, espantado em ver Simplicius em local tão sagrado, aterroriza-o por suas patifarias que certamente lhe garantiriam as penas do inferno, o herói decide se converter. Depois de seguir o ritual da confissão, recebe a absolvição e a comunhão. Ele pode até estar absolvido de seus pecados, conforme promete a graça e a misericórdia de Deus, mas a conversão permanece presa

⁹⁷ Em *Satyrischen Pilgram*, Grimmelshausen chega à mesma conclusão. Por mais sagrado que o cargo seja, seus representantes permanecem humanos. Por essa razão, “devemos seguir suas palavras, não suas ações” [GRIMMELSHAUSEN, citado por SCHOLTE, 1950b, p. 277. “*Wir sollten ihren Worten und nicht ihren Wercken folgen*”]. Em *Rathsübel Plutonis*, a personagem Laborinus exalta as qualidades dos cargos dos sacerdotes, tanto católicos quanto protestantes; enquanto Secuntatus aponta suas deficiências. Afinal, como homens, estão subordinados ao tempo e são todos pecadores.

⁹⁸ Cf. Grimmelshausen, 2008, p.423, nota 1.

a uma falta decisiva: “Minha conversão não tinha origem no amor a Deus, e sim na angústia e no medo de ser condenado” (*ibidem*, p.429)⁹⁹. Segundo o pesquisador Stefan Trappen (1994, p.293), a conversão ocorre de forma superficial. Por mais que siga o ritual institucional católico, ela não é interiorizada na alma do convertido, e permanece entre o jocoso e o sério, entre o bem e o mal:

A Simplicius falta exatamente a única coisa que precisava. Nesta conversão incorreta, baseada na inércia espiritual (“acédia”, de acordo com o ensino dos sete pecados capitais), também é evidente que o centro de toda a prática ascética é violado. Assim como uma peregrinação só é promissora no sentido espiritual se for realizada com devoção, a conversão só é efetiva se seus impulsos mais íntimos consistirem na sua preservação e reforço de toda edificação e ascetismo, e de modo que a abstenção dos pecados e vícios seja em certa medida uma manifestação secundária disto: do amor a Deus. Portanto, não surpreendeu a nenhum leitor Barroco que Simplicius gradualmente se tornasse “morno e indolente” após a conversão¹⁰⁰.

Para o restante da vida do herói, esta conversão não tem consequências. Prova disso é o título do capítulo VII: “Hertzbruder morre e Simplicius recomeça suas aventuras amorosas” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p. 444). Pois a cerimônia católica não impede que Simplicius se envolva em Sauerbrunnen com uma vendedora de manteiga e, cego por seu dinheiro e por seus desejos, mande preparar um “suntuoso casamento”, tomando posse de sua herdade e dando início a uma construção que ostentasse “antes uma corte que uma casa”, com um suntuoso aparato doméstico e mais de trinta cabeças de gado, como ordenava sua loucura (*ibidem*, p.446). Em suma: Simplicius permanece um pecador, ligado ao mundo material, prova de que pertencer a uma instituição religiosa não necessariamente significava praticar o cristianismo em sua essência.

Sob essa perspectiva, podemos olhar para o final do *Simplicissimus*. Não é uma simples conversão motivada pelo medo que faz com que a personagem escolha afastar-se do mundo e aproximar-se de Deus, mas a leitura de um sermão católico: depois que suas desventuras o levaram até Moscou, onde se tornou diretor de uma fábrica de pólvora e prestador de serviços importantes ao czar; de passar pela Coréia, Japão, Macau e Constantinopla, onde foi feito escravo de galera; ser libertado por um navio veneziano, fazer uma peregrinação a Roma, passar pela Suíça e retornar à Floresta Negra, é que Simplicius, longe da inconstância e da futilidade

⁹⁹ Cf. Scholte, 1950a, pp. 286-p. 446 e Trappen, 1994, p. 292.

¹⁰⁰ “*Simplicius fehlt genau das, worum es letztlich allein gehen muss. (...) Bei dieser unkorrekten Bekehrung, der die geistliche Trägheit ('acedia' nach der Lehre der sieben Todsünden) zugrundeliegt, ist auch evident, dass das Zentrum aller asketischen Übung verletzt wird. Wie eine Pilgerfahrt nur dann im geistlichen Sinne erfolgversprechend ist, wenn sie aus Andacht unternommen wird, so hat auch eine Bekehrung nur Bestand wenn ihre innersten Antriebe in dem bestehen, um dessen Bewahrung und Bestärkung es aller Erbauung und Askese zu tun ist und was als gewissermassen sekundäre Erscheinung dann die Sünde und das Laster hindert: die Liebe zu Gott. So wird es dann keinen barocken Leser verwundert haben, dass Simplicius im Anschluß an seine Bekehrung 'nach und nach wider gantz lau und träg' wurde*”.

do mundo, passa a se dedicar de fato à solidão e aos livros, que passam a constituir todo o seu labor e contentamento. Caem então nas suas mãos as páginas de *Menosprecio de corte y alabanza de aldeia* (1539) de Antonio de Guevara, pregador franciscano da corte de Carlos V em Madri, traduzidas para o alemão por Aegidius Albertinus (1560-1620), secretário da corte de Munique e importante escritor e tradutor da Reforma Católica. Simplicius declara que as palavras de Guevara eram tão fortes que o levaram a desgostar completamente do mundo. De fato, ao fim, o narrador finaliza com a “grandiosa litania de despedida” (“*großzügigen Abschiedslitanei*”, SCHOLTE, 1950c, p.12): “Adeus, mundo! Deus te guarde, oh mundo!” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp.513-516). É aí que o objetivo literário e ético-teológico da obra, definido nos ensinamentos do eremita no primeiro livro, é atingido.

Meid (2009, p.608) observa que, ao longo da carreira mutável de Simplicius como soldado, amante, bobo, cantor de ópera, charlatão, vagabundo, ladrão *etc.*, “que fazem com que o herói se pareça, ao olhar retrospectivo do narrador moralizador, a franca incorporação de todos os pecados e vícios possíveis”¹⁰¹, permanece sempre presente a esperança da lembrança dos três ensinamentos do eremita e do retorno do herói ao caminho de Deus. Na verdade, os ensinamentos do pai nunca foram completamente esquecidos: ao longo do romance, Simplicius é sempre levado à autocrítica moralizante e às tentativas de melhorar. É a partir da leitura do sermão guevariano que Simplicius passa a refletir novamente sobre os ensinamentos, voltando-se para a ideia da constância e das virtudes. Segundo a experiência de Simplicius, à vida no mundo faltava qualquer tipo de constância e ética. Portanto, afastar-se do mundo material e tornar-se ele mesmo eremita pareceu ser a solução. Ele, então, conclui: “Adeus, mundo, pois em ti nada é constante” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.514). As palavras de Guevara citadas por Simplicius fortalecem o poema que inicia o próximo livro, a *Continuatio*:

Oh singular agir! Oh estar tão inconstante!
 Quem pensa em se firmar, logo é impelido adiante.
 Oh condição fugaz, cuja queda segura
 Vem antes da suposta paz, certa e dura
 Como a morte. Do que esta instável existência
 Fez comigo se pode aqui tomar ciência,
 E comprovar por fim que a inconstância apenas
 É constante, ela só, na alegria e nas penas
 (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.521).

O livro V é concluído com as passagens de Guevara: “Tua vida não foi vida, e sim morte; teus dias, uma sombra maligna; teus anos um sonho maligno; tua luxúria um pecado maligno; tua juventude uma loucura e teu bem-estar um tesouro de alquimista que escapa pela chaminé

¹⁰¹ “*die den Helden im Rückblick des moralisierenden Erzählers geradezu als Ausbund aller nun möglichen Sünden und Laster erscheinen lässt*”.

e te abandona antes que o percebes” (*ibidem*, p.510). É a leitura desses textos edificantes que fortalecem o desprezo de Simplicius pelo mundo e o fazem retornar à vida que ele levava com o eremita no capítulo I, em Spessart, com o claro e firme objetivo, a realização suprema da existência humana defendida por Agostinho de Hipona: “Deus nos dê a todos a sua graça, para que todos nós alcancemos aquilo que mais desejamos, a saber, um abençoado FIM” (*ibidem*, p.517).

Segundo Scholte (1950c, p.17), a obra é uma “velada sátira religiosa” (“*verhüllte Religionssatire*”) que, através de uma profunda penetração na vida humana, recusa, por fim, a vida no mundo. Entre o princípio do bem e do mal, Simplicius busca seu caminho, cai como homem em pecados humanos, mas reaproxima-se de Deus ao fazer determinada pergunta: “Mas agora, oh pobre alma! Que trouxeste de toda esta viagem?” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.510). Para este romance do século XVII só existe uma resposta: lembrar-se dos três ensinamentos do eremita e retirar-se do mundo para viver uma vida cristã.

A confissão da obra grimmelshausiana

Definir a confissão do autor ou da obra grimmelshausiana nunca pareceu fácil para os pesquisadores. Adelbert von Keller editou e publicou textos de Grimmelshausen em quatro volumes, entre os anos de 1854 e 1862. No prefácio ao segundo volume, o editor — que, segundo Scholte (1950a, p. 292), “conhecia as obras de Grimmelshausen muito melhor do que nós” — definiu que o autor “não pertence, como se costumava acreditar, à fé protestante; ele era muito mais católico” (1854, p. 1130). Porém, na quarta edição, declarou: “o espírito que sopra através dela [da obra] é determinantemente protestante” (1862, p.907)¹⁰². Jakob Grimm defendeu por muito tempo que Grimmelshausen era um autor protestante, usando como argumento um capítulo do quarto livro do *Ewigwährenden Calender*, em que Simplicius se declara “evangélico” frente a um interlocutor católico¹⁰³. O fato de Grimmelshausen ter sido batizado na cidade luterana de Gelnhausen e o fato de o autor fazer uso da tradução bíblica de Lutero também contribuía para fortalecer este juízo. Contudo, possuir uma *Bíblia* luterana não significava uma escolha confessional. Nos séculos XVI e XVII, esta era a versão das *da*

¹⁰² Scholte cita os prefácios às edições de *Der Abentheuerliche Simplicissimus und andere Schriften von Hans Jacob Christoph von Grimmelshausen*. Stuttgart, 1854-1862: “Grimmelshausen gehört nicht, wie man früher glaubte, dem protestantistischen Glauben an; er ist vielmehr Katholik gewesen” (1854, p. 1130); “Der Geist, der sie durchweht, ist ein vorherrschend protestantischer” (1852, p. 907).

¹⁰³ Cf. Speier, 1966, p.10.

Sagrada Escritura que mais encontrara propagação¹⁰⁴. A tendência de definir os textos de Grimmelshausen como “supraconfessional” abriu espaço para que outros críticos sustentassem suas tendências irenistas, como foi o caso, por exemplo, de Friedrich Gundolf, no artigo “Grimmelshausen und der Simplicissimus” (1923, p.254) e de Lothar Simmank, no artigo “Heiligenleben und Utopismus” (1988, p. 82). Já o pesquisador Paul Gutzwiller (1959, p. 108) declarou ser incapaz de ler as admoestações cristãs de Grimmelshausen como sérias em um livro tão cômico, referindo-se ao autor como niilista, tornando-se alvo de duras críticas entre os teóricos, que o acusaram de anacronismo, como Jöns (1961, p.171)¹⁰⁵.

Segundo Trappen (1994, p.227), que defendeu o catolicismo na vida e na obra do autor, assim como a pesquisadora Käte Fuchs (1935, p.146)¹⁰⁶, o motivo para a ausência de acordo na crítica grimmelshausiana se deu pela “expectativa histórica inadequada de que uma obra literária comprometida com intenções espirituais, em uma era caracterizada pelo confessionalismo, tinha a obrigatoriedade de ser uma agitadora confessional ou ter a si atribuída o irenismo supraconfessional”¹⁰⁷. De fato, aspirações irenistas foram propagadas no período por importantes eruditos, como Jorge Calixto (1586-1656) e Hugo Grócio (1583-1645), que desejaram defender a conciliação entre os cristãos, na tentativa de valorização da paz e da concórdia sob a verdadeira e única religião. Porém, no Barroco alemão, o irenismo não encontrou tão ampla propagação: no século XVII predominou na política, na educação e em quase toda a vida religiosa, uma disposição confessional rígida, fruto das disputas intensas entre católicos, calvinistas e luteranos.

Outro motivo para a ausência de acordo na crítica grimmelshausiana foi o fato de o editor dos textos de Grimmelshausen, Felßecker, estar localizado na cidade luterana de Nuremberg. Trappen (1994, p.228) refutou o argumento, que não revelaria absolutamente nada em relação ao posicionamento confessional da obra ou do autor: afinal, Dieter Breuer (1979, p.42) reuniu diversos exemplos de textos em favor do catolicismo que foram publicados na cidade luterana, concluindo isso como indício de uma “abertura político-confessional imposta pelas relações de

¹⁰⁴ O contrário não seria a mesma coisa: possuir a versão católica de H. Emser e J. Dietenberger seria necessariamente evidência da confissão católica. A respeito disso, ver Trappen, 1994, p.232.

¹⁰⁵ Gutzwiller, 1929, p.109.

¹⁰⁶ Fuchs não encontrou “nenhum traço protestante” (“*keinen protestantischen Zug*”) na obra. Trappen concorda com a classificação da obra como católica, embora acredite que Fuchs use alguns argumentos ingênuos, razão pela qual sua tese não foi apoiada por outros pesquisadores.

¹⁰⁷ “*Historisch unangemessene Erwartung, dass ein geistlichen Absichten verpflichtetes literarisches Werk in einem konfessionell geprägten Zeitalter entweder konfessionell agitatorisch zu sein habe oder aber der überkonfessionellen Irenik zuzurechnen sei*”.

poder”¹⁰⁸. De fato, Felßecker publicou os cinquenta e cinco panfletos de Angelus Silesius (1624-1677) que condenavam o luteranismo, como também foi editor dos textos de Johann Beer (1655-1700), que era luterano convicto.

Dentre a literatura espiritual edificante do Barroco existem relações pronunciadas que ultrapassam as fronteiras das confissões. (...) Já no século XVI, livros de orações protestantes tiveram impacto sobre os católicos, e ao contrário, até mesmo produções jesuíticas (mesmo que estes pertencessem a uma Ordem que devia sua origem à Reforma Católica) foram recebidas pelos protestantes (TRAPPEN, 1994, pp.228-229)¹⁰⁹.

Trappen (1994, p.229) explica que literatura edificante não deve ser necessariamente polêmica confessional. Por essa razão, textos edificantes do luterano Johann Arndt (1626-1681) foram lidos em território católico, por exemplo; e o jesuíta Jacob Balde (1604-1668) foi traduzido pelo luterano Sigmund von Birken (1626-1681) e lido por Andreas Gryphius (1616-1664), que também era luterano. “Propósitos espirituais não se limitam de nenhuma maneira à agitação a favor de um dogma, mas visam estabelecer e reforçar a piedade de cada um dos cristãos. E aqui as semelhanças das confissões cristãs superam de longe as diferenças”¹¹⁰.

Felßecker publicou os cinco primeiros livros do *Simplicissimus* pela primeira vez em 1668. O sucesso das aventuras do herói grimmelshausiano fez com que ele se apressasse a editar uma nova versão, que contém a *Continuatio*, e também um grande número de erros (1669). O editor de Nuremberg também publicou a *Continuatio* separadamente, para que os leitores que já tivessem adquirido a *editio princeps* pudessem comprá-la de forma avulsa. Logo depois, surgiu uma edição não autorizada no mercado, em que o texto de Grimmelshausen foi submetido a uma revisão gramatical, segundo as regras de Christian Gueintz (1592-1650), remoção de dialetos, padronização da ortografia, e foram reescritas certas passagens obscuras, com a intenção de esclarecê-las aos leitores. Em resposta, o editor de Nuremberg se prontificou a publicar, em 1671, uma versão do *Simplicissimus* que contava com o famoso frontispício do sátiro, já publicado na *editio princeps*, como também mais vinte ilustrações com versos rimados. O prefácio foi expandido, e Grimmelshausen dava sua resposta à edição não autorizada, porém incorporando algumas das alterações ortográficas e gramaticais.

¹⁰⁸ “durch Machtverhältnisse erzwungenen politisch-konfessionellen Offenheit”.

¹⁰⁹ “Innerhalb der geistlich-erbaulichen Literatur des Barock gibt es ausgeprägte Beziehungen über die Grenzen der Konfessionen hinweg. Bereits im 16. Jahrhundert protestantische Gebetbücher auf katholische einwirkten und daß umgekehrt sogar Erzeugnisse von Jesuiten (die immerhin einem Orden angehörten, der der Gegenreformation seine Entstehung verdankte) durch Protestanten rezipiert worden”.

¹¹⁰ “Geistliche Zwecke erschöften sich keineswegs in der Agitation für ein Dogma, sondern zielen auf die Herstellung und Bestärkung von Frömmigkeit eines jeden einzelnen Christen ab. Und hierbei überwiegen die Gemeinsamkeiten der christlichen Konfessionen die Unterschiede bei weitem”.

Scholte (1922, p. 183) conta que o editor — que se escondia em algumas obras de Grimmelshausen sob o pseudônimo de Johann Fillion (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.11) — abriu a editora em abril de 1658. Tinha em torno de trinta anos, estava recém-casado e seu filho, Johann Jonathan, futuro editor do *Mundo às avessas*, tinha apenas três anos. Foi ele quem publicou três volumes póstumos, reunindo as obras completas de Grimmelshausen, em 1683-4, 1685-1699 e 1713. Essas edições adicionaram à obra simpliciana versos e parágrafos em prosa que tinham a intenção de enfatizar a mensagem edificante do autor¹¹¹.

Não obstante a mensagem edificante, que poderia cativar leitores católicos ou luteranos em direção à ética cristã, Trappen (1994, p.230) conclui que traços de uma confissão católica são cada vez mais evidentes, quanto mais se analisa a obra de Grimmelshausen, e principalmente no que concerne ao eremitério: “Existem uma série de características de cunho confessional que já eram reconhecidas por seus contemporâneos como católicas”¹¹².

Ao analisar o *Simplicissimus*, Trappen escolhe a referida cena em que Simplicius diz ao pastor calvinista que ele não é “nem de Pedro nem de Paulo”, apenas crendo “*simpliciter* no que dizem os doze artigos da Santa Fé Cristã Universal”, sem pretender “aderir completamente a nenhum partido religioso” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.308). Como vimos, essa é a cena repetida por Scholte para justificar seu argumento de que, assim como Simplicius teria uma fé “*simpliciter*”, Grimmelshausen seria “supraconfessional”. Contudo, a “aparência engana” (“*der Schein trügt*”, TRAPPEN, 1994, p.230). Para começar, o herói de Grimmelshausen estava, naquele momento, vivendo uma fase excepcionalmente afastada de Deus, repleta de vícios e entregue às paixões. A fala é emoldurada pela seguinte introdução: “contei-lhe [ao pastor calvinista] um monte de lorotas tão lindas, embrulhadas em sábias palavras” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.307); e pelo seguinte desfecho: “Daí o leitor pode ver o quanto eu era um rapaz mau e ímpio naquela época” (*ibidem*, p. 310).

Embora pareça assumir uma posição “supraconfessional”, Simplicius invoca um elemento católico como a única coisa na qual ele afirma depositar sua crença *simpliciter*: a divisão do credo em doze artigos tem origem medieval e católica, e obedece ao número dos

¹¹¹ Ao fim do primeiro capítulo do primeiro livro do *Simplicissimus*, por exemplo, o editor acrescenta o seguinte poema: “*Simplicissimus hält dafür dass es redlicher und feiner sey / mit der Wahrheit herausgehen / und lieber Edel von Gemüth / als Geblüt zu seyn. / So weist hier Simplex seinen Adel/ Ein Einfalt-Leben ohne Tadel/ Er lieget nicht dass sich Balcken biegen/ Und Lässt sich mit dem schlechten Stande / In seinem edlen Spessert Lande/ Treuhertzig-auffrecht wohlvergnügen. / Du / der du deises auch wirst lesen / Denck welch ein Adel diss gewesen / Prang nicht mit eitlen Kalck und Steinen/ Die / so da Edel von Gemüthe/ Gelangen offft durch Gottes Güte / Zu höhern Würden / von den feinen*”.

¹¹² “*Es gibt eine ganze Reihe konfessionell geprägter Eigenheiten, die bereits von Zeitgenossen als katholisch erkannt wurden*”.

doze apóstolos, segundo o *Catechismus minimus* (1556) do jesuíta Pedro Canísio (1521-1597). O *Catecismo menor de Lutero* dividia o credo em três artigos, conforme a Santíssima Trindade¹¹³. Era essa a doutrina ensinada na escola luterana de Gelnhausen, provavelmente frequentada pelo jovem Grimmelshausen. Mais tarde, o autor deve ter se familiarizado com os doze artigos, que eram componentes fixos da liturgia na Igreja Católica. Segundo Trappen (*ibidem*),

O herói do romance de Grimmelshausen assume, por razões sobre as quais o contexto fornece informações, uma posição supraconfessional, ao mesmo tempo em que invoca um elemento formal e evidentemente católico. Ao que parece, não há nada a ser dito contra a conclusão final: os textos de Grimmelshausen não mostram irenismo, mas o esperado caráter católico¹¹⁴.

Outro elemento essencialmente católico e que, talvez ingenuamente, tenha escapado a alguns pesquisadores é a escolha pelo eremitério: ao fim do *Simplicissimus*, o herói de Grimmelshausen decide afastar-se do mundo para entregar-se à contemplação e à devoção, o que serviu enganosamente de argumento para que teóricos sustentassem a ideia de que, desse modo, Simplicius afastava-se também de todas as confissões, definindo o romance como “supraconfessional”. A fim de explicar que esse afastamento do mundo significa, na verdade, uma firme e consciente escolha pelo catolicismo, devemos falar brevemente do gênero literário que indubitavelmente exerceu influência sobre Grimmelshausen, e que tinha como característica final o afastamento da personagem principal do mundo: o romance picaresco. Este gênero literário surgira na Espanha, no século XVI, em um momento em que a Igreja Católica lutava fortemente contra o avanço das igrejas reformadas. Segundo Trappen (1994, p.233), não pode ser coincidência que a Alemanha católica tivesse cuidado para que *Guzmán de Alfarache* (1599) de Mateo Alemán encontrasse grande propagação, em até duas versões: a versão alemã, feita pelo referido tradutor e reformista católico Aegidius Albertinus¹¹⁵, publicada em Munique (1615); e a versão latina de Caspar Ens, publicada em Colônia (1623). Em 1617, o romance de autoria anônima, *Das Leben des kleinen Lazarillo vom Tormes*, foi traduzido para o alemão, por Niklas Ulenhart; em 1671, Martin Freuwdenhold publicou a terceira parte das aventuras de Guzmán; e, no mesmo ano, a obra de Francisco de Quevedo,

¹¹³ Lutero era contra o homem ter “dividido até então o credo em doze artigos (“*bisher den Glauben geteilet hat ynn zwelff artickel*”). Ver Trappen, 1994, p.230.

¹¹⁴ “*Grimmelshausens Romanheld nimmt aus Gründen, über die der Zusammenhang Auskunft gibt, an dieser Stelle inhaltlich eine überkonfessionelle Position in Anspruch, wobei er sich auf ein formal eindeutig katholisches Element beruft. Wie es aussieht, spricht nichts gegen die Schlußfolgerung: Grimmelshausens Schriften zeigen keine Irenik, sondern die zu erwartende katholische Prägung*”.

¹¹⁵ Albertinus foi autor e tradutor da Reforma Católica, e tornou-se “pai do romance picaresco alemão” [“*Vater des deutschen Schelmenromans*”]. Ver Trappen, 1994, p.219. Como vimos, ele também foi tradutor de sermões de Guevara, cujas palavras despertaram em Simplicius o desejo de dizer adeus ao mundo.

Das Leben des Buscón, recebeu sua tradução alemã. Foi neste período que foram publicadas as obras de Grimmelshausen.

No artigo “A literatura barroca na Alemanha”, o pesquisador Walter Koch (1967, p.83) explica brevemente a estrutura que assume, em geral, o romance picaresco alemão, e que é evidentemente adotada no *Simplicissimus*: um rapaz de origem humilde busca sobreviver num mundo desumano, vil e falso, usando apenas a sua inteligência e inescrupulosamente tirando vantagens de todas as situações, mesmo das mais adversas. Por fim, porém, totalmente desiludido e decepcionado, dá adeus ao mundo e procura a floresta mais densa ou a ilha mais remota, onde encerra seus dias como eremita, entregue à meditação e à devoção¹¹⁶. Em geral, a narração é feita a partir do ponto de vista do próprio herói que, mais velho, justifica a história de sua vida. “Guzmán se afasta do mundo; o romance picaresco desagua na renúncia do mundo (...). O vagabundo torna-se uma espécie de monge” (TRAPPEN, 1994, p.225)¹¹⁷.

Trappen (*ibidem*) nota que o leitor de hoje não está familiarizado com o seguinte fato: “o motivo final do romance picaresco Barroco não é tão inofensivo e indiferente quanto pode parecer à primeira vista”¹¹⁸. A renúncia ao mundo era uma questão que despertava disputas entre as duas doutrinas, católica e luterana, prova disso é a forma que trataram o final do romance picaresco os autores de diferentes confissões.

Ao escrever romances picarescos, autores reformistas faziam com que seus heróis, depois de um período de purificação, retornassem ao mundo para permanecerem atuantes na comunidade. Por exemplo, o referido autor luterano, Johann Beer, compôs o *Simplicianischen Welt-Kucker* (1677-1679), romance construído com elementos picarescos. Mas, ao fim, o herói Jan Rebhu termina como “respeitável esposo” (“*achtbarer Ehemann*”), e não como eremita¹¹⁹. Também o luterano Hieronymus Dürer publicou em 1668 um romance com elementos picarescos, intitulado *Das wandelbare Glück in einer angenehmen und wahrhaftigen Liebes- und Lebensgeschichte des verkehrten und wieder bekehrten Tychander* [a sorte mutável em uma

¹¹⁶ “Numa época como esta, vivia-se constantemente sob o signo da morte. O mundo ainda, há poucas décadas, parecia perfeitamente inteligível, cujos mistérios as jovens ciências naturais começavam a desvendar através das obras de Copernico, Galileo, Paracelso e Kepler, e que os espíritos mais práticos esperavam dominar e pôr a seu serviço por meio de suas máquinas rudimentares. Este mundo repentinamente se revela ele mesmo uma máquina feroz cujas engrenagens esmagam e dilaceram implacavelmente culpados e inocentes indistintamente. É esta a causa do terror, do medo existencial, do sentimento de estar completamente entregue ao acaso, de ser um simples juguete da fortuna inconstante, que caracteriza o homem Barroco na Alemanha” (KOCH, 1967, p. 77).

¹¹⁷ “*Guzmán wendet sich von der Welt ab; der Pikaroroman mündet in die Weltabkehr. (...) Aus dem Landstreicher ist eine Art Mönch geworden*”.

¹¹⁸ “*das Schlußmotiv des barocken Pikaroromans nicht so harmlos und indifferent ist, wie es auf den ersten Blick erscheinen könnte.*”

¹¹⁹ Ver Trappen, 1994, p. 223.

agradável e verdadeira história de amor e de vida do desconvertido e novamente convertido Tychander]. Via de regra, Dürer utilizou a estrutura principal de *Lazarillo* e de *Guzmán*, mas o final do seu romance é diferente: depois que Tychander reconheceu que “na vida nada é constante, e nenhuma verdadeira tranquilidade é encontrada na vida terrena” (DÜRER, citado por TRAPPEN, 1994, p. 223)¹²⁰, ele decide renunciar ao mundo, “mas não com o corpo, e sim com o pensamento”¹²¹.

Enquanto os católicos partilhavam da visão agostiniana, de que a vida monástica ou eremítica poderia representar a porta de entrada para a vida eterna, os luteranos criticavam o estilo de vida monástico e rejeitavam completamente a vida eremítica austera. Segundo Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1920), a vida monástica ou eremítica era, para Lutero, “não era apenas certamente desprovida por completo de valor e de justificativa perante Deus, mas também representava (...) produto egoísta de desamor, que destituía os deveres do mundo” (WEBER, 1920, cap.III)¹²². O trabalho vocacional temporal (“*weltliche Berufsarbeit*”) surgia, portanto, como alternativa contrária à vida em isolamento e era expressão externa da caridade (“*äußerer Ausdruck der Nächstenliebe*”) e da obediência à “atividade moral pessoal” (“*sittliche Selbstbetätigung*”) determinada pelo Criador.

Ademais, os luteranos criticavam o fato de os membros do clero católico serem funcionários de Roma, leais ao Estado, sem pertencerem efetivamente às comunidades nas quais atuavam. Os pastores luteranos, por sua vez, pertenciam às comunidades, constituíam família e criavam laços de amor, lealdade e compromisso com seus membros. Para Lutero, um trabalhador e pai de família era muito mais santo do que um eremita. Afinal, trabalhar dentro da vocação temporal destinada ao indivíduo neste mundo se afigurava como expressão externa do amor fraternal e da obediência à vontade divina. Segundo Weber (*ibidem*):

A divisão do trabalho coletivo força a trabalhar para os outros, (...) restando, cada vez com maior ênfase a colocação de que o cumprimento dos deveres mundanos é, em todas as circunstâncias, o único modo de vida aceitável por Deus. Ele, e somente ele representa a vontade de Deus, e por isso qualquer vocação legítima tem exatamente o mesmo valor aos olhos de Deus¹²³.

¹²⁰ “*daß auf der Welt Nichtes beständig ist als die Unbeständigkeit / und keine wahre Ruhe in einigem zeitlichen Gute zu finden’ sein wird*”

¹²¹ “*nicht mit dem leibe / doch mit gedanken*”.

¹²² “*Die mönchische Lebensführung ist nun nicht nur zur Rechtfertigung vor Gott selbstverständlich gänzlich wertlos, sondern sie gilt (...) auch als Produkt egoistischer, den Weltpflichten sich entziehender Lieblosigkeit*”.

¹²³ “*(...) die Arbeitsteilung jeden einzelnen zwingt, für andere zu arbeiten (...) und es bleibt, mit steigendem Nachdruck betont, der Hinweis darauf, daß die Erfüllung der innerweltlichen Pflichten unter allen Umständen der einzige Weg sei, Gott wohlzugefallen, daß sie und nur sie Gottes Wille sei und daß deshalb jeder erlaubte Beruf vor Gott schlechterdings gleich viel gelte*”.

Associava-se à rejeição da vida monástica, a crítica luterana à adoração católica dos santos; neste caso em especial, à adoração de Santo Antão do Deserto, arquétipo eremítico e “pai de todos os monges”¹²⁴. Segundo Lutero, em sermão proferido em 1534,

Deve-se dizer que, se uma moça retorna para casa em fé, que ela é melhor que Antão no deserto, pois Cristo disse, isso não é uma obra elevada, o que não é feito em amor a Deus e às pessoas. Deus não se importa com as regras dos monges. (...) As obras mais elevadas e a vida mais nobre (...) é aquela feita em amor a Deus e ao próximo (LUTERO, Weimarer Ausgabe 37, 1910, p. 547. Citado por TRAPPEN, 1994, p.62)¹²⁵.

Para os católicos, a renúncia ao mundo não era de nenhum modo um problema: ao contrário, o afastamento realizado por Simplicius ao fim do livro era visto como algo muito positivo. Em 1671, o pregador alemão Procop von Templin (1609-1680), pertencente à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, a segunda maior ordem durante a Reforma Católica, publicou uma coleção de sermões, intitulada *Encaeniale*. Segundo as análises de Trappen (1994, p.58), o pregador fazia uso de fontes comuns ao gênero, como a *Bíblia*, patrística antiga, histórias de santos e compêndios, mas usava também uma única fonte incomum: obras de Grimmelshausen.

Além de acolher passagens edificantes da obra grimmelshausiana, Procop destacava especialmente o eremitério de Simplicius. No vigésimo segundo sermão, por exemplo, o católico escreveu sobre um eremita que não recebeu educação e não podia compreender as *Sagradas Escrituras*. Não obstante, escolheu viver em uma ilha deserta, onde passou a “reconhecer (...) todo o mundo (...), um límpido livro no qual estão as maravilhosas obras de Deus”, além de fugir de todas as tentações e de viver uma vida piedosa (PROCOP, *Encaeniale*, citado por TRAPPEN, 1994, p.60)¹²⁶. Simplicius era, para o pregador, o imitador de Santo Antão, arquétipo de todos os eremitas e monges, e que servia como exemplo para ilustrar seus ensinamentos:

Essa maneira de estudar, muitos outros aprenderam com o santo homem. Recentemente encontraram um eremita [Simplicius] em uma ilha, e que provavelmente ainda vive, e que disse, ao ser questionado se a mesma lhe trazia solidão com melancolia ou se ele era tentado pelo tédio: Não, disse ele, toda essa ilha me serve como um livro, em que há o suficiente para estudar e que me traz pensamentos abençoados por Deus (*ibidem*)¹²⁷.

¹²⁴ Ver Trappen, 1994, p.63.

¹²⁵ “man muß sagen, wenn ein magd das haus keret in fide, das sie besser ist quam Antonius in eremo, quia Christus dicit, Es sey (...) kein hoher werck, denn das man alles thue Gott und dem menschen zu liebe. Regulam monachorum deus non curat. (...) das höchste wercke und das edlest leben, (...), sich uben jnn Gottes lieb et proximi”.

¹²⁶ “die gantze Welt / (...) ein lauterer Buch darinnen er die Wunderwerke Gottes erkennen (...)”.

¹²⁷ “diese Manier zu studiren haben hernach vil andere dem H. Mann abgelernt: Erst gar neulich fand man einen Eremiten [Simplicius] in einer Insel / der vermuthlich noch lebet / der genannt / als man ihn fragte / ob er derselben Einsambkeit mit der Melancholey oder mit keinem Lebens-Verdruss angefochten wurde? Nein / sagte er / diese

Segundo Trappen (1994, p.63),

o fato de Procop poder recorrer diretamente a uma passagem do *Simplicissimus*, ao procurar um exemplo da frutildade e eficácia dos ensinamentos de Santo Antão, revela que existem elementos no romance que são clara e confessionalmente designados ao campo católico pelos contemporâneos¹²⁸.

Para Procop, a “maneira de estudar as maravilhosas obras de Deus na natureza, ele [Simplicius] aprendera com Santo Antão” (*ibidem*)¹²⁹. O pregador insistia na verdade e autenticidade da história do herói grimmelshausiano, encontrado “há quatro ou cinco anos em sua ilha” pelos holandeses, “e ainda lá permanece” (*ibidem*)¹³⁰. Com propósito admoestador, o pregador escolheu determinados exemplos do *Simplicissimus* e desejou dar veracidade a eles, a fim de convencer ainda mais seus ouvintes e leitores.

O pregador usou ainda outros episódios da obra grimmelshausiana com intenção admoestadora, dando preferência a passagens com traços espirituais e religiosos, para dar exemplos de virtudes e vícios, que serviam de argumentação para seus ensinamentos. A primeira referência a Grimmelshausen aparece no quinto sermão, em que Procop recitava a referida canção do rouxinol, proferida pelo eremita no primeiro livro. No vigésimo sermão, a história de Olivier — personagem do romance que pratica crimes, inspirada pela obra de Maquiavel — serve como “terrível exemplo, a fim de evitar os maus modos e vícios mencionados, de não usar a igreja de maneira nenhuma para profanações, de não fingir piedade sob nenhuma circunstância e de nunca (...) entregar-se ao vício da hipocrisia e da simulação” (TRAPPEN, 1994, p.58)¹³¹.

Embora o princípio de Procop consistisse em isolar passagens do texto grimmelshausiano, tirando-as de seu contexto para dar exemplos didáticos, fato é que Grimmelshausen, autor católico, tinha seus livros lidos e usados em ambientes católicos que defendiam determinados dogmas, combatiam vícios através de narrativas de *exempla* e histórias satíricas, e exaltavam

gantz Insul dienet mir für ein Buch / in dem ich zu Genügen studiren / vnd mir Gottselige Gedanken machen kann”.

¹²⁸ “Daß Procop unmittelbar auf eine Passage aus dem *Simplicissimus* zurückgreifen kann, wenn er ein Exempel für die Fruchtbarkeit und Wirksamkeit der Lehren des Antonius sucht, zeigt, dass es in dem Roman Elemente gibt, die von Zeitgenossen konfessionell eindeutig dem katholischen Lager zugeordnet wurden”.

¹²⁹ “(...)Manier, die Wunderwerke Gottes in der Natur zu studieren, dem heiligen Mann Antonius abgelernt”.

¹³⁰ “erst vor vier oder fünf Jahren auff seiner Insel (...) und dennoch aufhaltet”. Para Procop, apenas o episódio do Lago Mummel é completamente inventado.

¹³¹ “abschreckendes Beispiel, die angeführten Unsitten und Laster zu meiden, die Kirche in keiner Weise zu beflecken, keinesfalls Frömmigkeit bloss vorzuspiegeln und niemals in (...) Gleisnerei und Scheinheiligkeit Lastern zu fröhen”. Para Procop, Olivier servia como “fresco exemplo” (“*frisches Exempel*”) a ser evitado (PROCOP, citado por TRAPPEN, 1994, p.58).

virtudes¹³². Ao publicar suas obras, o próprio autor já as reconhecia como edificantes: *Simplicissimus* fora concebido para “leitura sumamente divertida e a todos proveitosa” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.3); *Mundo às avessas*, “para deleite e divertimento do leitor: mas também concebido de maneira agradável para seu proveito edificatório” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p. 2)¹³³.

A escolha de Simplicius pelo eremitério como forma de garantir a bem-aventurança — segundo Agostinho de Hipona, realização suprema da existência humana —, está completamente atrelada aos valores defendidos pelo catolicismo. Embora tenhamos visto que a literatura edificante podia ultrapassar as fronteiras doutrinárias, o elogio ao eremitério na obra de Grimmelshausen permite esclarecer que a pena do autor defendia com firmeza a Igreja Católica.

Podemos resumir a trajetória do herói com as seguintes palavras: Simplicius, um menino simples, que viu seu mundo ruir com a violência trazida pela Guerra dos Trinta Anos, é encontrado por um eremita, seu verdadeiro pai, que lhe ensina os valores fundamentais da religião cristã. Depois da morte desse eremita, o menino é arrastado para uma situação em que é confrontado com uma sociedade afastada de Deus e cujos valores estão às avessas. Em um mundo vil e falso, ele é forçado a esquecer-se dos ensinamentos do eremita para sobreviver, e busca tirar vantagens de todas as situações, experimentando então diversas funções, posições sociais e fortunas. Ao longo do caminho, o herói grimmelshausiano realmente cruza com representantes do luteranismo, calvinismo e catolicismo, mas não encontra em nenhum desses sacerdotes os valores cristãos pregados pelo eremita no início do livro. Ao fim, totalmente desiludido e decepcionado, caem em suas mãos as páginas de um sermão de Guevara. As palavras do pregador espanhol o teriam comovido tanto, que Simplicius finalmente relembra os ensinamentos do eremita passados para ele na infância. Assim, decide finalmente dar adeus ao mundo — citando uma frase que consta no epitáfio de Guevara, “*possui finem curis, spes et fortuna valet*” (“Pus um fim aos meus cuidados; adeus, esperança e fortuna”).

¹³² Procop utiliza outros exemplos de Grimmelshausen, como, por exemplo, a salvação do naufrágio de Simplicius (Livro VI), para mostrar a assistência divina em tempos de necessidade; e *Courage*, para retratar a ardileza do diabo. Passagens do *Simplicissimus* também foram utilizadas em ambiente católico com intenções didáticas em um domingo de Páscoa, em 1688. Em carta para seu irmão, Karl Ludwig, príncipe de Pfalz, a duquesa Sophie von Hannover escreveu: “*Le deuxième jour des Pâques la coutume est, à ce qu’on m’a dit, que le predicateur fait un petit conte qu’on apele ‘oster-mährle’. Celuy des Jesuites estoit pris d’un livre Allemand fait pour rire, qui s’appelle ‘Simplicissimus’, et qui approche assez du genie de Francion; mais on l’avoit changé un peu’ (...). On m’a recomende un livre em Allemand, qui s’appelle Simplicisis Simplicissimus, qui a este imprimé à Mompelgard*” (citado por TRAPPEN, 1994, p.63).

¹³³ “*Nicht, wie es äußerlich scheinert / dem Leser allein zur Lust und Kurzweil: Sondern auch zu dessen aufferbaulichem Nuz annehmlich entworffen*”.

GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.517)¹³⁴ — e retorna à floresta para viver do mesmo modo que vivera anteriormente com o pai, eremita e professor. Este é o final do quinto livro do *Simplicissimus*.

Na *Continuatio*, o herói grimmelshausiano é mais uma vez arrastado em direção ao mundo para experimentar novas aventuras, chegando, porém, à mesma conclusão do livro anterior: em uma ilha remota, Simplicius afasta-se completamente do mundo e entrega-se com “firme vontade e propósito”, ao eremitério.

Aqui [na ilha] há paz; lá há guerra; aqui nada sei de soberba, ambição, ira, invenja, ciúme, falsidade, mentira, de nenhu tipo de preocupação (...) nem com honra e reputação; aqui há uma solidão tranquila, sem ira, brigas e rixas; uma segurança contra desejos vãos; uma fortaleza contra impulsos desordenados; proteção contra as muitas armadilhas do mundo e uma serena tranquilidade para servir o Altíssimo, contemplar seus milagres, lová-lo e exaltá-lo (*ibidem*, p. 642).

Antes do desfecho da obra, é ainda oferecida a Simplicius a oportunidade de deixar a ilha, quando viajantes holandeses atracam no local. Mas o herói está agora decidido a permanecer no eremitério:

Quando eu ainda vivia na Europa, tudo o que havia ali era (...) guerra, incêndios, morticínios, roubos, saques, violações de mulheres (...). quando a bondade de Deus (...) restituiu ao povo oprimido a nobre paz, vieram todos os tipos de vício da luxúria: a comilança, a bebedeira, o jogo, a fornicação, a sedução, o adultério, que traziam consigo toda a chusma dos outros vícios; (...) Por que eu deveria querer retornar para junto de tal gente? Eu não deveria temer que, se deixasse esta ilha para onde o bom Deus miraculosamente me trouxe, me acontecesse no mar o mesmo que a Jonas? (*ibidem*, pp.642-643)

Para um seguidor do luteranismo, seria inconcebível “servir o Altíssimo” em uma ilha remota. Para um católico, isolar-se em uma ilha era exemplo a ser elogiado e seguido, conforme vimos com os sermões de Procop. Servindo a Deus em tranquilidade e paz, longe do mundo vil e falso, e em busca da bem-aventurança, Simplicius permanece o resto de seus dias. Os viajantes deixam com ele, entre alguns poucos objetos, uma pá e um enxadão, que provavelmente serviriam para que ele, ao fim da vida, pudesse cavar a própria cova, como fizera o eremita no primeiro livro.

Do *Simplicissimus* ao *Mundo às avessas*

Antes de possivelmente cavar a própria cova, contudo, o herói grimmelshausiano entregue ao eremitério viveria algumas aventuras, entre elas a viagem ao inferno descrita do

¹³⁴ São estas as seguintes palavras do epitáfio de Guevara: “*Carolo V Hispaniarum Rege imperante, Illustris D. D. Frater Antonius. Patria Alavensis. Genere Guevara. Religione S. Francisci. Habitu hujus conventus. Professione Theologus. Officio praedicator, Et chronista Ceasaris. Dignitate Episcopus Mindoniense fecit. Anno Dom. 1542. Posui finem curis. Spes et fortuna valet*”. Cheney/Armas, 2002, p.185

Mundo às avessas. Nesta obra, o autor relata a jornada de Simplicius ao mundo inferior e seu retorno para casa. O texto é precedido por uma calcografia¹³⁵ que anuncia a conhecida imagem satírica do *mundus perversus*, no qual o mundo ordenado, divino, harmônico e racional se encontra às avessas. Na imagem, um orbe, símbolo cristão de autoridade, encontra-se invertido; enquanto os outros elementos representados estão descritos nos seguintes versos:

O cervo abate o audacioso caçador.
O boi, às vezes, é do açougueiro o abatedor.
Dos impostos, o pobre é do rico o coletor.
O soldado se põe como trabalhador.
O camponês tem as armas a seu dispor.
O mundo mantém coisas assim em vigor.
(GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.2)¹³⁶

Ernst Robert Curtius, que se debruçou sobre o *topos* do mundo às avessas em *Literatura Europeia e Idade Média Latina* (1948), explica a origem antiga da inversão da ordem natural, segundo “o princípio formal básico da ‘seriação de coisas impossíveis’ (αδύνατα, *impossibilia*)”, os chamados *adynata*:

Parece que surge pela primeira vez em Arquíloco: o eclipse do sol de 6 de abril de 648 a.C. sugerira-lhe o pensamento de que nada mais era impossível, pois Zeus obscurecera o sol. Ninguém se admire, diz, se os animais do campo trocarem seu alimento com os golfinhos (fragmento 74). (CURTIUS, 1996, pp.140-141)¹³⁷

Na lírica grega e latina, os *adynata* tornaram-se ferramenta de representação da inversão da ordem natural, quando o eu lírico, amante abandonado, tentava conformar-se com a perda do seu amor: por exemplo, nos *Idílios* I.134 de Teócrito, os abetos carregam pêras; e nas *Bucólicas* VIII.53-59 de Virgílio, o lobo foge espontaneamente das ovelhas e o carvalho produz maçãs douradas¹³⁸.

Ao longo do tempo, as imagens de mundos inversos e a imaginação das coisas impossíveis — “o burro que toca o alaúde, o boi que dança, o carro adiante dos bois, a lebre intrépida, o leão temeroso e casos semelhantes” (CURTIUS, 1996, p.141) — tornaram-se cada

¹³⁵ Imagem obtida a partir de água-forte, técnica de gravação em cobre ou noutro metal a partir de solução de ácido nítrico.

¹³⁶ “*Der Hirsch den kähnen Jäger legt / Der Ochs manchmal den Metzger schlägt/ Der Arm dem Reichen Steuer trägt / Zur Arbeit der Soldat sich regt / Der Baur in Waffen sich bewegt / Solch Ding die Welt zu üben pflegt*”. A respeito da imagem, ver Scholte (1950b, p. 223) e Gersch (2004, p.16). A imagem aparece também em outro texto do mesmo autor publicado no mesmo ano, e que talvez tenha servido de inspiração ao primeiro, como constata Curtius: “Grimmelshausen descreve (*Ewigwährender Kalender*, E. Hegaur, 195) como aos dezessete anos viu ‘numa folha de papel um pedaço de cobre’, que o ‘mundo às avessas’ preparou: ‘Sim,/ estava absolutamente convencido do objeto / que até sonhei com ele; via, então,/ como o boi degolava o açougueiro/ a caça abatia o caçador / o peixe devorava o pescador / o burro cavalgava o homem, / o leigo dava sermões ao padre / o cavalo saltava o cavaleiro / o pobre dava ao rico / o camponês guerreava e o soldado arava’” (CURTIUS, 1996, p.143).

¹³⁷ Utilizou-se a tradução de *Europäische Literatur und lateinisches Mittelalter* (1948) de Ronái e Cabral (1996).

¹³⁸ Segundo Curtius, esses versos gregos e latinos foram repetidos na Idade Média, enriquecendo a acumulação erudita e a pompa retórica de seus autores.

vez mais comuns na literatura e na iconografia, propagando-se especialmente pela Europa Ocidental entre os séculos XVI e XVII, com grande aproximação de temas abordados. Frédérick Tristan e Maurice Lever (1980, pp. 89-172) reuniram em um álbum diversas reproduções dessas estampas, em sua maioria sem identificação de autoria¹³⁹.

A imageria do mundo de ponta-cabeça tem como motivos a inversão física e hierárquica entre homem, animal, elementos e objetos (...). As inversões nas estampas apresentam a humanização dos animais, como o boi sendo o açougueiro do homem (que também pode puxar carroças) ou o caçador perseguido pela presa; o céu trocando de lugar com a terra, a árvore com os galhos no solo e as raízes para cima; as crianças corrigindo seus mestres ou ninando suas babás; entre diversas outras possibilidades de troca (LIEBEL, 2006, p.10).

Além de revelarem o absurdo das situações em textos ou em gravuras, o que contribuía para o alcance de públicos distintos, os motivos de inversão buscavam admoestar através do riso: por terem, segundo Curtius (1996, p.141), mais vitalidade do que todos os outros motivos, as imagens cômicas de inversão eram capazes de revelar “o perigo de se tolerar a desobediência” e, mais ainda, o perigo do rompimento com a ordem sagrada do mundo¹⁴⁰.

Curtius (1996, p.143) cita como exemplo iconográfico construído com *adynata* o quadro de Brueghel, o Velho, *Provérbios Holandeses* (1559), que retrata aproximadamente 112 ditos populares que espelham vícios e atitudes humanas em desacordo com as virtudes cristãs. O diabo, provável governante do mundo ao revés bruegheliano, encontra-se exatamente no centro do quadro. Para reforçar que o mundo retratado está em ruptura com a ordem divina, tal como na calcografia da obra de Grimmelshausen, vê-se no canto superior esquerdo a imagem de um orbe invertido¹⁴¹.

De forma ordenada, o orbe foi retratado quando fechados os painéis do tríptico de Hieronymus Bosch, *O jardim das delícias* (1490-1500), sob a seguinte inscrição latina: “*Ipse*

¹³⁹ As imagens estão preservadas no Museu Nacional Germânico, em Nuremberg; no Museu Britânico, em Londres; na Biblioteca Nacional Francesa e no Museu de Artes e Tradições Populares em Paris. Ver também a dissertação de Liebel, a respeito das imagens de mundos às avessas, publicadas na Europa nos séculos XVI e XVII. Liebel, 2006, p. 10.

¹⁴⁰ A representação cômica de um mundo invertido ajudava o homem a focalizar no estado ideal de seu próprio mundo. Em 1486, Hans Vintler incluiu em seu *Buch der Tugend* [*Livro das Virtudes*] xilogravuras que representavam uma série de exemplos divertidos relacionados ao mundo às avessas para ilustrar seu ensinamento das virtudes: “*A bishop spins a top, a monk gets on his high horse [...], nuns ride in a wagon to court, a man sits at a spinning wheel, a child downs a beer, and servants ride fine horses while their masters walk along behind*” (PLEIJ, 1997, p. 356) [um bispo gira um pião, um monge monta um alto cavalo [...], freiras andam em um vagão para a Corte, um homem senta em uma roda giratória, uma criança bebe cerveja, e os servos cavalgam cavalos elegantes enquanto seus mestres os seguem a pé]. Outras representações literárias de mundos às avessas também tinham a intenção de admoestar seus leitores, como é o caso da *Cocanha* (1530) de Hans Sachs, e da *Utopia* (1640) de Jakob Bidermann. A respeito da admoestação através do riso ao longo da história, ver a obra de Minois, *História do Riso e do Escárnio* (1946).

¹⁴¹ Sobre a obra de Brueghel, ver a análise de Christian Vöhringer, *Pieter Bruegel der Ältere: Malerei, Alltag und Politik im 16. Jahrhundert; eine Biographie* (2013).

dixit, et facta sunt. Ipse mandavit, et creata sunt (“Ele o disse e tudo foi feito. Ele o mandou e tudo foi criado”). Interpretou-se a imagem como o terceiro dia da criação, em que Deus ordenou a matéria do mundo, separando a água da terra, e criando plantas e árvores que dessem frutos (*Gênesis* 1: 9-13). Ao abrir o tríptico, contudo, é a inversão da ordem sagrada que vemos no quadro central, entre o Paraíso, à esquerda, e o inferno, à direita. O homem — feito à imagem e semelhança de Deus no sexto dia, a fim de frutificar-se, multiplicar-se e dominar todos os seres vivos em um mundo ordenado pelo Criador — vive então de forma avessa: carregado de pecado, o homem do quadro central afasta-se da ordem divina e revela o caráter efêmero da felicidade terrena e do gozo dos prazeres viciosos. As perigosas consequências de viver neste mundo desordenado — e, portanto, rompido com a ordem sagrada — estão representadas no painel direito, onde os pecadores sofrem as terríveis e caóticas torturas infernais¹⁴².

A inversão da ordem normal, em especial da ordem cósmica, revela-se como sintoma do fim dos tempos: “o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas” (*Mateus* 24:29). É também no fim dos tempos que, como anuncia Jesus em *Lucas* 7:22, “os cegos vêm, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o Evangelho”¹⁴³. O pesquisador Klaus Gaber, que se dedicou às representações de mundos inversos no artigo “*Verkehrte Welt in Arkadien*” (2017, p.513), explica que o *topos* do mundo às avessas se desenvolveu especialmente na Idade Moderna, “como resultado de crises, convulsões e rupturas históricas de tão enormes proporções que a grande literatura não só não podia ficar intocada por elas, mas precisou desenvolver seus próprios conceitos de resposta”¹⁴⁴. Segundo Gaber, a crise que se formou a partir do século XVI nem poderia se chamar de um acontecimento, mas de uma “reviravolta de todos os fundamentos da vida, cujo resultado tornaria o mundo a partir de então inevitavelmente diferente”¹⁴⁵:

Com a divisão da cristandade, a confessionalização da Europa, o estabelecimento de credos divergentes sob a mútua exclusão do outro e sua múltipla demonização como

¹⁴² Sobre a obra de Bosch, ver a análise de Hans Belting, *Hieronymus Bosch, Garten der Lüste* (2002). Por seu caráter admoestador, em 1593, Felipe II enviou o tríptico e também outra obra de Bosch, *Mesa de los pecados capitales* — que retrata em cinco círculos os sete pecados representados através de cenas da vida cotidiana, com costumes e vícios da época — ao Mosteiro do Escorial, para serem colocados em seu aposento pessoal.

¹⁴³ Outro exemplo de *adynaton* presente na *Bíblia* é a imagem absurda e impossível de um camelo passar pelo fundo de uma agulha (*Mateus* 19:24): “E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus”.

¹⁴⁴ “(...) und das infolge von Krisen, von Umbrüchen und geschichtlichen Verwerfungen so ungeheuren Ausmaßes, daß große Literatur davon nicht nur nicht unberührt bleiben kann, sondern eigene Konzepte einer Antwort entwickeln muß (...)”.

¹⁴⁵ “(...) sondern eine Umpflüfung aller Grundlagen des Lebens, in deren Gefolge die Welt zwangsläufig fortan anders aussah”.

manifestação e nascimento do Anticristo predito no *Apocalipse de João*, as certezas de fé são irrevogavelmente abaladas, e os conflitos bélicos ligados a elas, cada vez mais claramente diagnosticados como lutas de poder político mascaradas de lutas religiosas. A obra de representantes da literatura mundial, sejam eles Cervantes ou Gracián, Rabelais ou Montaigne, Shakespeare ou Spenser, Fischart ou Grimmelshausen, é absolutamente incompreensível sem referência a essas convulsões históricas mundiais (GABER, 2017, p.514)¹⁴⁶.

Neste trabalho, veremos que o *Mundo às avessas* de Grimmelshausen foi construído como resposta à desordem causada pelos homens que se afastaram de Deus e da Igreja Católica. Seguindo as palavras de Gaber, sua obra dificilmente poderá ser entendida se não considerarmos os acontecimentos que fizeram com que o mundo do autor sofresse ruptura.

Depois da observação da calcografia e dos versos que retratam conhecidos *adynata*, Grimmelshausen explica, no “Preâmbulo” do *Mundo às avessas*, que mundos de ponta cabeça como o retratado na imagem são suficientemente conhecidos e, por essa razão, ele deseja falar sobre outro mundo invertido, a saber:

no qual o pobre Lázaro, que há muito tempo teve suas chagas lambidas pelos cães, é consolado pela alegria celestial; onde o rico esbanjador, que antes vivia diariamente sob soberbos costumes, é agora atormentado com agonia infernal; onde os tiranos, que em seu tempo davam ordens ao mundo todo, estão agora em meio a dores impronunciáveis e se espantam que os outros — cujas vidas haviam tomado como exemplo de estultícia e escárnio, e a quem organizaram perseguições para cruelmente deixar assassinar — são daqui em diante contados e colocados entre os mais elevados amigos de Deus (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p. 5)¹⁴⁷.

Desse modo, Grimmelshausen inverte o retrato típico do mundo às avessas e se constrói com uma dupla inversão: tudo o que estava invertido é colocado novamente sobre os pés. O eremita Simplicius viaja ao inferno e relata aos condenados sobre um lugar fictício, ordenado e harmonioso, onde os pecadores — aqueles que buscavam criar dissidências religiosas, travavam guerras e agiam em desacordo com as leis de Deus e os princípios defendidos pela Igreja Católica — recebem seu devido castigo; e os virtuosos cristãos — os imitadores da vida

¹⁴⁶ “Mit der Spaltung der Christenheit, der Konfessionalisierung Europas, der Statuierung von divergenten Glaubensbekenntnissen unter jeweils wechselseitigem Ausschluß der anderen und ihrer vielfachen Verteufelung als Erscheinungsformen und Ausgeburten des in der Johannis-Apokalypse geweissagten Antichristen werden die Glaubensgewißheiten unrevidierbar erschüttert und die mit ihnen verbundenen kriegerischen Auseinandersetzungen je länger desto deutlicher als religiös kaschierte und maskierte politische Machtkämpfe diagnostiziert. Das Werk von Repräsentanten der Weltliteratur, heißen sie nun Cervantes oder Gracián, Rabelais oder Montaigne, Shakespeare oder Spenser, Fischart oder Grimmelshausen, ist ohne Referenz auf diese welthistorischen Erschütterungen schlechterdings unverständlich”.

¹⁴⁷ “worinnen nemblich der Arme Lazarus / dem vor zeiten die Hund seine Geschwere leckten / mit himlischer Freude getröstet: der reiche Prasser aber welcher täglich herrlich zuleben gewohnet gewesen / mit höllischer Pein gequalet wird; Wo die Tyrannen / die etwan zu ihrer Zeit der gantzen Welt zubefehlen hatten / jezunder in ihrem unaussprechlichem Schmerzen sich verwundern / daß die Jenige / deren Leben sie vor ein Thorheit und spöttisch Beyspiel gehalten / und die sie in ihren angestellten persecutionibus grausamlich tödten lassen / nunmehr unter die höchste Freund Gottes gerechnet und gesetzt worden”. O narrador reforça ainda que seria “inútil e vão” (“unnützlich und vergeblich”, *ibidem*, p.4) escrever sobre o mundo conhecido dos *adynata*.

apostólica, mansos, justos, misericordiosos, limpos de coração, pacificadores (*Mateus 5*) — recebem a recompensa no reino dos céus.

Diferente de outros textos desta tradição, nos quais a trajetória do herói ao submundo acontece com objetivo específico¹⁴⁸, o viajante parece cair no inferno por mero acaso: ao sair de casa para colher ervas medicinais, Simplicius é surpreendido por uma forte tempestade primaveril e busca refúgio em um tronco oco, quando o chão sob seus pés cede e, depois de cair por um dia e meio, chega ao reino de Lúcifer. Como não está morto nem condenado, sobrevive à queda e não sente o calor das chamas infernais:

Não senti o calor das chamas infernais (sem dúvida, porque ainda não havia morrido e, graças a Deus, tampouco estava condenado) que em toda parte flamejavam como num forno no qual se faz vidro ou se derrete metal. As almas dos pobres danados eram erguidas pelas chamas como faíscas de fogo na oficina de Vulcão, e caíam — toda vez com um deplorável gemido e agonizante gritaria — novamente na profundidade de seu destinado fervor e enorme tormento, como se fossem flocos de neve, mas não tão brancos e completamente incandescentes (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.10)¹⁴⁹.

Em cada uma das tenebrosas estações do submundo, Simplicius tem a oportunidade de conversar com um dos condenados, que lhe conta sua história de vida, normalmente caracterizada pelo vício e finalizada com a condenação. Seguindo a tradição literária das representações do mundo dos mortos, Grimmelshausen reúne elementos históricos e mitológicos: algumas personagens são históricas, como Juliano, o Apóstata (331 – 363), último imperador pagão do mundo romano, e o juiz persa Sisamnés que, de acordo com as *Histórias* de Heródoto, deixava-se subornar por dinheiro¹⁵⁰; algumas figuras são de tradição mitológica, como Aglauro, Tântalo, Sísifo, Ixião, as Danaídes e Dipsade; outras são anônimas e representam vícios diversos. Simplicius encontra-se com condotieros, soldados, meretrizes, mendicantes, sacerdotes, açougueiros, plagiadores, taberneiros, moedeiros, moleiros, camponeses, entre outros, cada qual representante de um ou mais pecados.

¹⁴⁸ Por exemplo: Eneias precisava consultar seu pai, Anquises, para conhecer sua missão providencial; Hércules desce para completar o décimo primeiro trabalho, capturando o cão tricéfalo (Cf. Vasconcellos, 1998, pp. 33-34); os cavaleiros da Távola Redonda procuravam o Graal; Dante estava à procura de si mesmo; *etc.* (Ver também o estudo de Franco Júnior, 2000, pp. 75-76). Embora Ulisses pareça se encaixar entre os exemplos citados, devemos nos lembrar que no canto XXI da obra de Homero não ocorre a *katabasis*, mas a *nekylia*, isto é: não é o herói que desce ao Hades, mas Tirésias que sobe para falar com ele durante o sacrifício. Para uma contemplação plástica, ver a cena retratada pelo pintor Johann Heinrich Füssli na obra *Theresias erscheint während der Opferung* (1780-1785).

¹⁴⁹ “*Ich fülete die Hitz der höllischen Flammen nicht (ohne Zweifel darumb dieweil ich noch nicht gestorben / und GOtt Lob auch nicht verdambt gewest) wie wol es allenthalben glüte wie in einem Offen darinnen man das Glaß macht oder Metal schmelzet / die Seelen der armen Verdambten stoben mit und in den Flammen in die höhe wie die Feuerfuncken in deß Vulcani Werckstatt / und fielen jedesmahl mit einem erbärmlichen Geheul und Jammer-Geschrey wider herunter in die Tieffe ihrer bestimbtten Hitz und allergrösten Qual / wie die Schneeflocken / doch nicht so weiß sondern gantz glühent*”.

¹⁵⁰ Cambises II, que reinou entre 530 e 522 a.C., ordenou a detenção e o esfolamento do juiz. O episódio foi retratado no dístico de 1498, “O Julgamento de Cambises”, feito por Gerard David.

O título completo da obra e a narrativa contada em primeira pessoa sugerem que o narrador, o colhedor de ervas medicinais e eventual desbravador dos infernos, seja a mesma personagem que, após uma vida de aventuras, crimes, vícios e patifarias relatada no *Simplicissimus*, tenha escolhido se retirar no mundo como eremita para servir a Deus. É seguindo essa ideia que o editor do texto original, Johann Jonathan Felßecker, republicou a obra onze anos depois em uma coletânea, acrescentando à folha de rosto: “do túmulo do esquecimento ressurgido, SIMPLICISSIMUS (...), no lugar de sua juvenil e anteriormente dada MUDANÇA DE VIDA, segue doravante a sua devida TERCEIRA E ÚLTIMA PARTE” (1864, p. 2)¹⁵¹. Se levarmos em conta os cinco livros do *Simplicissimus* como a primeira parte e a *Continuatio* como a segunda parte, a terceira parte seria formada por esta nova edição, que reúne três dos escritos simplicianos menores: *Mundo às avessas*, *Rathsübel Plutonis* e *Teutschen Michel*. A “mudança de vida” seria justamente a troca de uma vida de errâncias por uma vida de eremita. Segundo o editor, essa terceira parte é “uma obra muitíssimo curiosa, em parte sincera, em parte fascinante e cujos acontecimentos muito bem traçados despertam o ânimo”¹⁵². A intenção edificatória da obra, já evidenciada por Grimmelshausen na versão original do *Mundo às avessas* (1672, p.2), é reforçada por Felßecker: “As virtudes são glorificadas e os vícios repudiados. [A obra] firma o bom propósito para viver, e veio à mão com todo o tipo de ensinamentos dos diversos e imagináveis costumes” (1864, p. 2)¹⁵³.

¹⁵¹ “Deß aus dem Grabe der Vergessenheit wieder erstandenen SIMPLICISSIMI. (...) Statt deß aus seinen jungsthen hervorgegebenen Lebens-Wandel / nunmehr ordentlich folgenden DRITTEN UND LETZTEN THEILS”.

¹⁵² “Ein überaus curioses / theils ernstliches / theils anmuthiges und vermittelt wohlausgesonnener Begebenheiten / Lusterweckendes Werck”.

¹⁵³ “Die Tugenden belobet / die Laster getadelt / ein wohl zuleben guter Vorsatz befestiget / und mit sonst allerhand erdencklichen Sitten Lehren na Hand gegangen wird”.

3. A condenação do príncipe

A mais baixa profundidade do inferno

Na primeira parte deste trabalho, traçamos a história do herói do *Simplicissimus* que, depois de enfrentar um mundo de inconstâncias e falsidades, decide retirar-se para uma floresta a fim de viver como eremita. Pudemos entender que essa decisão funciona como valorosa evidência para revelar a entrega da personagem ao catolicismo e para reconhecer como católica a obra grimmelshausiana.

Este herói convertido a eremita torna-se então narrador do *Mundo às avessas*, que deseja mostrar ao leitor o quão “pesada e intolerável é a tormenta infernal”, para que este prefira então “suportar todo o sofrimento e martírio humano e terreno, vividos e sofridos do início até o fim do mundo; do que resignar-se um único dia à agonia infernal” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp.7-8)¹⁵⁴. Veremos que neste submundo estão condenados aqueles que, no mundo da superfície, romperam com a ordem ao se afastarem de Deus e da Igreja Católica, entregando-se aos vícios ou a outras confissões religiosas em nome de interesses individuais.

Este eremita, que “não havia morrido e (...) tampouco estava condenado” (*ibidem*, p.10)¹⁵⁵, sofre uma queda de um dia e meio até chegar, pousando sobre os quatro membros como um gato, “na mais baixa profundidade do inferno” (“*in den untersten Abgrund der Höllen*”, *ibidem*, p.13) frente a Juliano, o Apóstata. O espaço dado por Grimmelshausen ao imperador romano chama atenção: enquanto outras personagens aparecem de forma repentina e, às vezes, nem tomam a palavra, perturbadas pelos tormentos infernais e interrompidas por espíritos malignos, esta obra cede 34 de suas 223 páginas ao diálogo entre Simplicius e o imperador. Juliano assume a fala sem interrupções por quase dez páginas completas, e continua a fazer perguntas, contar histórias e fornecer comentários nas demais¹⁵⁶. O fato de Juliano ser a primeira personagem a conversar com o viajante poderia justificar isso: o diálogo entre ambos teria a função de recepcionar o leitor neste submundo, revelando suas principais características; além de escancarar os principais problemas do mundo terreno através do relato invertido e fictício que o eremita faz da superfície ao condenado.

¹⁵⁴ “*wie schwer und ohnleidentlich die höllische Pein sey*”; “*so würde er lieber aller Menschen zeitliche Pein und Marter Leiden / die von Anfang biß ins End der Welt gelebt und gelitten / als nur einen einzigen Tag die höllische Qual gedulden wollen*”.

¹⁵⁵ “*ohne Zweifel darumb / dieweil ich noch nicht gestorben / und (...) auch nicht verdamt gewest*”.

¹⁵⁶ A extensão dos diálogos entre Simplicius e outras personagens varia de 3 a 15 páginas. O diálogo entre o eremita e o imperador é, evidentemente, o mais longo da obra, chegando a ocupar 15% do seu total.

Mas essa simples justificativa poderia adequar-se a qualquer outra personagem que fosse escolhida para receber Simplicius e seu leitor nos infernos. Por que então Grimmelshausen não escolheu outra das figuras históricas, ou uma das figuras mitológicas ou qualquer outra caricatura social que aparece mais tarde na obra, representando algum vício? Por que é justamente Juliano, o Apóstata, que foi escolhido para recepcioná-lo? E ainda, que crimes o imperador cometeu para que fosse colocado “na mais baixa profundidade do inferno”, isto é, no local mais profundo de punição?

Será impossível responder a essas questões, levando em consideração apenas a figura histórica de Juliano. Ao analisar esta obra de Grimmelshausen, veremos que elementos referentes à biografia do imperador se misturam a elementos históricos e religiosos do século XVII e também à carga literária que o apóstata carregava, construída desde as *Orações contra Juliano* (374), de Gregório de Nazianzo, e assimilada pela Ordem Jesuíta, que utilizou a figura literária do imperador difundida desde a Antiguidade como tirânica para mostrar, nos palcos jesuíticos — como, por exemplo, na peça *Iulianus Apostata* (1606), de Jeremias Drexel — os perigos de um governante adotar as lições do maquiavelismo, afastando-se da Igreja Católica e das virtudes neoestoicas.

O apóstata retratado no *Mundo às avessas* fica indignado ao ser questionado pela razão de ter sido condenado ao inferno. Segundo o imperador fabulado por Grimmelshausen, “é mais do que conhecido no mundo todo que minha queda do cristianismo e minha vida levada na ausência de Deus fizeram-me cair nesta condenação”¹⁵⁷ (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.21). O eremita então pergunta por que razão ele teria caído como imperador. A longa resposta de Juliano parece referir-se, no entanto, à primeira pergunta do eremita. Ficará claro para o leitor ao longo do texto que a queda do imperador como cristão implica necessariamente na sua queda como governante e vice versa.

A queda deste Juliano histórico, literário e fabulado dão-se no texto por três razões: a primeira, pelo fato de o imperador, por sua “cega razão” (“*blinden Vernunft*”, pp.24-25), ter permitido que a doutrina ariana, fundada logo após o seu nascimento, trouxesse e mantivesse discórdia no seio da Igreja Católica; a segunda, por trair o catolicismo com a restauração pagã; e a terceira, por acreditar na *sola fide*, isto é, que apenas a graça divina seria responsável pela bem-aventurança das almas. Falaremos a seguir sobre cada uma dessas razões. Veremos que elas funcionam como ponte para relacionar fatos históricos e questões teológicas levantadas no

¹⁵⁷ “*Sintemahl aller Welt mehr als genugsam bekant / daß mich mein Abfall vom Christenthumb / und mein geführtes Gottlosses Leben in diese Verdammus gestürtzet*”

período em que viveu o apóstata com elementos significativos e que faziam parte da vida e dos problemas cotidianos do leitor grimmelshausiano.

Cisão ariana

O imperador retratado no inferno grimmelshausiano declara:

(...) via a abominável perturbação que crescia entre os que acreditavam na verdadeira fé e os arianos, e me mantive afastado; e porque considerava ter perfeita razão, também no que diz respeito ao mundo político — que acreditava não poder ser derrubado —, atrevi-me, pois, a deixar que os dois partidos opostos fizessem e desfizessem, negociassem e desnegociassem e, finalmente, toda a religião cristã fosse dividida (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.25)¹⁵⁸.

A heresia de Ário surgira ainda durante o governo de Constantino Magno (306-337), meio-irmão do pai de Juliano, Júlio Constâncio. Neste período, havia cerca de 1700 sedes episcopais No Império Romano¹⁵⁹. Essas sedes, localizadas muito próximas umas das outras, eram administradas por bispos que dispunham de poder no campo religioso, político e também econômico, graças à administração de bens ingentes de propriedades das igrejas, o que tornava a nomeação para o cargo sempre muito cobiçada. Entre as sés nomeadas surgiam cada vez mais rivalidades, o que aumentava cada vez mais a desordem administrativa criada pela rivalidade entre os bispos soberanos e também pelas incursões bárbaras.

A cisão ariana agravou ainda mais o estado de tensão latente em todo o território do império, deixando marcas duradouras no campo religioso, político e social. O padre Ário, provavelmente de origem Líbia, nascido por volta de 256 e morto em exílio em Constantinopla em 336, formara-se na escola de Luciano de Antióquia, que partilhava do pensamento de Paulo de Samósata e interpretava pontos essenciais da pregação cristã à luz do aristotelismo, filosofia que, após longa fase de esquecimento, conheceu uma nova revivescência a partir do século II, e encontrara na Síria um dos centros de maior difusão. Essa nova filosofia tinha como característica a reivindicação da transcendência absoluta de Deus, interpretação literal da *Bíblia* e uma rígida vida moral, não distante do estoicismo. Quando Ário foi transferido para o Egito, chamado pelo bispo Alexandre I (250-326) para assumir a direção da igreja de Baucalis, populoso bairro de Alexandria, deparou-se com uma situação completamente diferente:

¹⁵⁸ “*Ich sahe der abscheulichen Verwirrung die sich zwischen den Rechtgläubigen und Arrianern enthalte von fernem zu / und weil ich mir einen treflichen Verstand einbildete / der dann auch so viel das Politische Weltwesen anbelangt / nicht höltzern war / sihe so erkühnte ich beyder widerwertigen Theil Thun und Lassen Handel und Wandel / und endlich auch die gantze Christliche Religion (...) zuvertheilen*”.

¹⁵⁹ Segundo Donini, na obra *História do Cristianismo. Das Origens a Justiniano* (1988, p.239), o número era muito alto: havia entre 800 e 900 sedes episcopais no Império Oriental, e entre 600 e 700 no Ocidental. No Concílio ecumênico do Vaticano I, em 1869-70, compareceram cerca de 900 bispos.

predominava ali a orientação neoplatônica: valorização mais fluida do conceito da unidade de Deus, predominância de uma dialética de tipo idealista, alegoria como fundamento da explicação dos textos bíblicos, com efeitos imprevisíveis. Ário e seus sequazes se encontraram em minoria neste primeiro momento.

Para definir a entidade divina e precisar as relações entre as duas primeiras pessoas da Trindade, os teólogos até então tinham feito uso de dois termos, quase sinônimos: *Ipòstasei* (que em grego indica “o que está debaixo” das aparências fenomênicas, a realidade substancial, traduzido em latim por *substantia*); e *Usìa* (particípio presente do verbo “ser”, “o que é”, traduzido em latim por *essentia*), outra forma para designar a realidade. Ambas as palavras exprimiam, porém, conceitos diferentes nas escolas aristotélica e platônica: o bispo de Alexandria considerava indiscutível que Cristo participasse da mesma “essência” divina do Pai. Daí o conceito de “*omousìa*” (igualdade de essência), que predominou no Concílio de Niceia, em 325. Contudo, para Ário, a duplicidade da *substantia* não podia deixar de implicar uma dupla personalidade, de que sairia irremediavelmente desunida a unidade divina. Houve então o confronto entre os que afirmavam que Jesus era o verdadeiro *lògos* incarnado e os que o consideravam apenas um homem tornado Deus no momento do batismo, como se diz no Evangelho de *Marcos*, ou com a ressurreição, segundo *Paulo*. A tudo isso se juntava a confusão provocada pelo termo “pessoa”, atribuído a figuras da Trindade. Em grego, *prosopon* podia significar uma realidade distinta, ao passo que o latino *persona*, tirada da arte dramática, indicara, durante séculos, a “máscara” com a qual os atores cobriam o rosto no palco, e tendia a exprimir a ideia de que três pessoas não eram mais do que a manifestação sobreposta de uma única divindade.

Segundo Donini, na obra *História do Cristianismo. Das Origens a Justiniano* (1988, p. 288), a cisão ariana se resumia a “artificiosas discussões, sem qualquer valor cultural”¹⁶⁰, e não podia ser compreendida pelo conjunto de fiéis, a não ser em termos extremamente sumários. Para parte dos bispos, Ário devia ser condenado, porque negava a divindade de Cristo. Para seus sequazes, aqueles que defendiam a existência de três pessoas da Santíssima Trindade, em

¹⁶⁰ “Ouve-se então afirmar que o arianismo, ao defender o conceito de uma única essência divina (...) teria exprimido a tendência para uma maior ‘racionalidade’ na interpretação do dogma. Esta tese (...) não tem em conta o facto de que, quer uma, quer outra, das duas facções que se dividia a Igreja, no século IV, moviam-se na esteira de uma visão deformada, irreal, da vida e do mundo. Atribuir um papel subalterno a Cristo-filho, como mediano entre Criador e criação, é tão irracional como defender a identidade da substância entre as duas primeiras pessoas da Trindade. A função da Terceira pessoa (...) ainda não era muito clara para os padres reunidos em Niceia; só se falará dela muito mais tarde, no II Concilio ecuménico de 381” (DONINI, 1988, p. 288).

especial Alexandre I, praticavam uma forma quase dissimulada de politeísmo¹⁶¹. Somado a isso, a possibilidade de se inserir na distribuição dos víveres e de outros benefícios prometidos por uma ou outra sede tinha maior peso, quando se escolhia apoiar uma das duas facções¹⁶². Bispos arianos e os não-arianos não hesitavam em recorrer à autoridade dos soberanos e dos órgãos coercitivos de poder sempre que consideravam oportuno, e as autoridades civis frequentemente passaram à proteção de um ou outro grupo, sem hesitar usar as armas. Segundo Donini, (1988, p.245), mais do que com questões religiosas, as autoridades preocupavam-se com a disponibilidade de recursos alimentares e estratégicos nas várias províncias do império e nas grandes metrópoles, reservas de matérias primas, provisões, mão de obra a baixo preço, recrutas para os exércitos, e seu apoio dependia em muitos casos do predomínio desta ou daquela facção nas diversas sedes episcopais¹⁶³.

Em 321, Ário foi deposto por Alexandre I e, em 321, teve de deixar o país. Refugiou-se em Cesareia, na Palestina, e depois se juntou a Eusébio, bispo de Nicomédia, que se esforçou em reabilitá-lo. Assim, o arianismo se propagou rapidamente nas igrejas do Oriente. Autorizado a retomar seu antigo lugar em Baucalis, tornaram-se cada vez mais ásperas as suas relações com Alexandre I e também com o diácono Atanásio (296-373), que sucedeu Alexandre na metrópole egípcia em 328.

Constantino Magno, que se propusera a fazer da nova religião um instrumento de governo mais eficiente, não agiu diferente em relação à cisão ariana: em 325, para impedir que novos impulsos centrífugos prejudicassem a unidade imperial, convocou em Niceia uma assembleia geral. Ao Concílio, assistido por mais de duas mil pessoas, foram expressamente repudiadas as teses arianas:

“Todos os que dizem que houve um tempo em que [Cristo] não existiu, ou que antes de ser gerado não existia, ou que veio à luz do nada, ou que é de outra substância ou essência, ou criado, ou mutável, ou alterável, todos esses são anatomizados pela igreja católica e apostólica”. A fórmula excogitada foi a do *omousios*, isto é, da igualdade

¹⁶¹ A cisão ariana deixou marcas teológicas que perdurariam muitos séculos. No *Livro de Concórdia* (1580), por exemplo, três teólogos luteranos, Andreae, Chytraeus e Chemnitz, discutiriam as mesmas questões, seguindo a linha de Alexandre I, e condenando os “novos arianos” como “injustos, errados, hereges” (“*unrecht, falsch, ketzerisch*”), e do qual todos os “piedosos cristãos” (“*frommen Christen*”) deveriam se proteger se quisessem preservar a salvação da alma e garantir a bem-aventurança. Para os luteranos (2014, XII. 28), era um erro considerar que “Cristo não é um Deus verdadeiro, substancial, natural, um ser eterno e divino como Deus Pai e o Espírito Santo”.

¹⁶² Segundo Donini (1988, p.288), formaram-se dois partidos, “mais políticos do que religiosos”.

¹⁶³ Donini (*ibidem*) explica: deve-se levar em conta que “toda a ideologia, nascida de uma determinada formação econômica-social, se move num plano autônomo que nem sempre se refere às estruturas ideológicas originais”.

da essência entre as primeiras duas pessoas da Trindade, que são consubstanciais (citado por DONINI, 1988, p.290)¹⁶⁴.

Os bispos arianos mais renitentes que se recusaram a aceitar os termos nicenos foram exilados para regiões da Europa danubiana e balcânica, onde se movimentavam tribos de godos, vândalos e longobardos. Essas populações conheceram, assim, o cristianismo em sua versão ariana¹⁶⁵. Com o tempo, o acordo niceno revelou-se, porém, impraticável: em poucos anos, a situação virou a favor do arianismo, com as conversões progressivas e avanços dos bispos que haviam sido exilados. As autoridades começaram a fazer uso frequente de violência, e a figura de Atanásio surgiu em primeiro plano como intransigente opositor ao arianismo.

A nova preocupação de Constantino Magno era não afastar as simpatias do episcopado ariano nas províncias imperiais mais importantes, principalmente porque os atanasianos, reconhecendo em Cristo uma substância divina e, assim, duplicando a monarquia celeste, punham em perigo a monarquia terrena, que deveria ser governada por um único soberano, o imperador, representante divino na terra. Assim, Constantino Magno tentou pacificar as facções e atenuar o rigor das definições aprovadas em Niceia. São essas as suas palavras em uma carta endereçada às igrejas:

Tendo compreendido, através da feliz situação do Egito, quanto tem sido grande a benevolência de Deus onipotente em relação a mim, considero oportuno esforçar-me para que seja conservada uma só fé, uma caridade sincera e a Piedade para com Deus onipotente, para todos os crentes da igreja católica (CONSTANTINO, in. *Vida de Constantino*, de Eusebio de Cesareia, III, 17, trad. De Paolo Brezzi. Citado por DONINI, 1988, p. 235)

Constantino Magno acreditava que uma reunião com todos os bispos era necessária, para que discutissem as “questões respeitantes à religião” e encontrassem uma “decisão do agrado de Deus, com o consenso de todos” (DONINI, 1988, p. 235). Mas o imperador faleceu antes, em 22 de maio de 337, e o Império Romano se viu dividido entre seus três filhos augustos. Reuniões episcopais se sucederam, então, umas às outras, sem conciliações. Bispos do Ocidente e Oriente estavam divididos internamente, e as querelas só agravaram o orçamento estatal. Não havia, então, apenas duas facções (arianos e não arianos), mas o arianismo se fracionara em

¹⁶⁴ Atas do concílio não foram preservadas. Temos, no entanto, o texto revisto no Concílio Ecumênico, de 381. Sabe-se que, além de repudiarem o arianismo, os bispos presentes no Credo Niceno se propuseram a resolver questões internas: a autonomia dos diáconos foi reduzida, proibiu-se a transferência de sacerdotes e bispos de uma sede para outra; apertaram-se freios em relação à vida moral do clero; estabeleceu-se o calendário alexandrino e a Páscoa foi fixada no primeiro domingo depois do plenilúnio da Primavera. Ver Donini, 1988, p. 289.

¹⁶⁵ Donini (1988, p.290) cita como exemplo o bispo missionário Ulfila, de tendência ariana, descendente dos cristãos da Capadócia, que “completou a obra iniciada pelos primeiros ‘confinados’. Converteu visigodos, deu-lhes um alfabeto e traduziu para o gótico, a língua deles, a *Bíblia*. Aquando da sua morte, em 383, o arianismo se preparava para se tornar a religião predominante dos ‘bárbaros’”.

diversas correntes¹⁶⁶. Segundo explica Donini, a desordem na qual se encontrou envolvido o mundo cristão, que contribuiu para agravar o jogo de rivalidades pessoais e desavenças ideológicas entre as altas hierarquias eclesiásticas pelo controle de poder, foi uma das causas que facilitaram a tentativa de restauração pagã de Juliano, que subiria ao trono em 361, por morte de Constâncio II¹⁶⁷.

A restauração pagã

Juliano nasceu em Constantinopla, no ano de 331. Aos seis anos de idade, assistiu ao assassinato de sua família em motim militar, promovido por seu primo, o imperador Constâncio II, em ocasião da morte de Constantino Magno, e que dividiu o império entre seus três filhos, Constâncio II, Constantino II e Constante I. O massacre ao seio da família imperial poupou Juliano e Constâncio Galo, seu meio-irmão, que foram desterrados para uma localidade quase deserta da Ásia Menor, na Capadócia, no Castelo de Marcellum, para prosseguir os estudos na nova religião cristã “por mestres que também eram seus carcereiros” (DONINI, 1988, p. 240)¹⁶⁸. Entre os educadores, havia o eunuco Mardônio, responsável por instruir as crianças na doutrina cristã, mas que também despertou em Juliano o interesse pelos antigos clássicos pagãos, pelo helenismo e o gosto pela leitura.

Com o passar dos anos, Juliano experimentou uma profunda aversão ao cristianismo, consumido pela interminável e inconcludente discórdia entre arianos e não arianos, controvérsias teológicas que perturbaram o mundo cristão com duradouras consequências, e que eram “reflexo significativo da crise da sociedade em suas estruturas econômicas, políticas e religiosas” (DONINI, 1988, p. 222). Como observador da religião cristã, Juliano entrou para

¹⁶⁶ As três principais eram: 1. Arianismo puro, cujos adeptos defendiam a *anomie*, ou seja, eram contrários à fórmula nicena do *omoúsios*, e defendiam a dissemelhança absoluta entre Cristo e Deus. 2. Semi-arianismo, cujos adeptos defendiam a *omoiusiàni*, adicionando um “i” à palavra para resolverem a questão, alegando que Pai e Filho eram semelhantes (*omoios*). 3. Acacianos, cujo principal representante era Acácio de Cesareia, que alegava que entre Pai e Filho havia a mesma semelhança (*omèi*) que existe na terra entre filho e pai.

¹⁶⁷ A potência romana continuava a enfrentar sérios problemas, como “o empobrecimento das classes subalternas, (...) a decadência de centros urbanos da Itália, Hispânia e Norte da África, concentração da população em determinadas zonas da área mediterrânea, (...) e o regresso da agricultura a formas inferiores de produtividade, a redução do camponês a colono vinculado ao território patronal, a extensão do uso dos pagamentos em gêneros dos estipêndios, dos tributos e do próprio soldo dos militares, as extorsões dos governadores, dos cobradores, dos pequenos e grandes burocratas e dos oficiais, para lá dos limites de tudo o que é suportável, a ponto de obrigar, por vezes, os pais a venderem os próprios filhos como escravos, apesar da interdição da lei, a tendência para a fuga nas zonas ocupadas pelos ‘bárbaros’, criavam uma situação de instabilidade geral e de medo, que acentuava o impulso para o irracional e para a evasão religiosa, e não apenas nos estratos convertidos ao cristianismo” (DONINI, 1988, p. 244). Assim, não era de se admirar que boa parte da população se sentisse induzida a atribuir aos cristãos a responsabilidade dos males que afligiam o Império Romano. Com a morte de Constâncio II, em 361, os elementos contrários à cristianização do império iriam coligar-se em torno de Juliano.

¹⁶⁸ Ver também Pereira, 2009, p. 34.

o clero menor na qualidade de leitor. Com intenção de aprender mais sobre a doutrina pregada por aqueles que se mostravam cada vez menos coerentes em suas ações com a religião de amor que pregavam, Juliano percebeu que a conversão do Império Romano ao cristianismo não trouxera mudança moral substancial. Provas disso foram o motim da própria família, e também o fato de alguns cristãos, principalmente os que seguiam carreira militar, optarem pelo batismo apenas no fim da vida, para que a cerimônia lavasse os pecados da alma, como foi o caso de Constantino Magno e Constâncio II, batizados ambos no leito de morte.

A vida pública e privada na Roma convertida era ainda caracterizada por usurpações, repressões, pela eliminação violenta dos rivais, crimes cometidos por soberanos cristãos que não eram mais mansos do que seus predecessores pagãos. No *Mundo às avessas*, o apóstata confirma as hipocrisias dos membros da corte cristã, que não mantinham o que pregavam as Escrituras (1672, pp.26-27), mas difundiam todo o tipo de vícios, faziam uso de simulações, dissimulações, falcatruas e mentiras, e entregavam-se aos prazeres:

O referido pai de meu irmão, Constantino Magno, tinha o nome de um bom cristão, e provava isso em muitas de suas ações; mas nem por isso sua corte vivia de forma mais virtuosa. Ele mesmo, apesar de todas as promessas, condenou Licínio, capturado como prisioneiro em Nicomédia, região de Bitínia, à morte junto com Martiniano; matou Cômodo, filho de sua irmã; mandou enforcar Crispo, o próprio filho, e queimar Fausta, a própria esposa, num banho fervente (GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp. 34-35)¹⁶⁹

De acordo com Donini (1988, p. 249), logo após assumir definitivamente o trono, eunucos e membros da corte imperial que antes rodeavam Constâncio II foram substituídos por sofistas e filósofos e, nos primeiros seis meses de reinado, Juliano realizou reformas econômicas e administrativas que contribuíram para a restauração pagã. Um dos objetivos do imperador era restaurar os templos dos antigos deuses, mantendo ainda tolerância em relação aos que pregavam o cristianismo. Segundo o pesquisador, Juliano

nunca se propôs a revogar o édito de tolerância de 313 nem tomou atitudes de verdadeiro perseguidor. Pelo contrário: mal chegou a Constantinopla, decretou que os bispos exilados por Constâncio II, devido à sua oposição ao arianismo, fossem reintegrados nas suas sedes; contudo, ao mesmo tempo, aboliu os privilégios que o

¹⁶⁹ “*Obengemelter meines Vattern Bruder der grosse Constantinus hatte den Nahmen eines guten Christen und erwise es auch in vielen Stücken mit der Taht; Es wurde aber drum nicht bey seiner Hoffhaltung desto Tugentlicher gelebt; Er selbst liese Licinium / den er in Bithynia bey der Statt Nicomedia zur Gefängnus aufgenommen / über alle Zusagung mit Martiniano tödten / Commodum seiner Schwester Sohn umbringen / Crispum seinen eignen Sohn erwürgen und Faustam seine eigne Gemahlin hat er in einem heisen Bad verbrent*”. Veyne, na obra *Quando nosso mundo se tornou cristão [312-394]* (2011, p.130) confirma esses fatos históricos: “Constantino Magno mandou degolar o sogro e eliminar o cunhado Licínio da cena política, mandou soldados matarem o próprio filho Crispo, que não completara ainda vinte anos. Seus outros filhos também não se comportaram de forma mais piedosa em disputa pelo poder”.

clero cristão gozava de facto e restituiu aos templos dos antigos deuses os bens que tinham sido confiscados nos anos precedentes¹⁷⁰

O plano para a restauração pagã baseava-se, segundo Donini (*ibidem*), na “depuração da nova burocracia cristã, numa política de maior compreensão relativamente aos colonos e às classes mais humildes e no prestígio renovado conferido à antiga religião”. O imperador também restituiu ao senado algumas funções caídas em desuso; operou uma descentralização administrativa a favor das municipalidades e procedeu à distribuição de terras incultas. Nos seus textos, Juliano declarou que gostaria de ter evitado atos violentos, mas em muitas localidades isso fora impossível¹⁷¹. A medida mais grave, responsável pela “indignação de todo o mundo eclesiástico”, foi a proibição aos retóricos e aos gramáticos cristãos de ensinarem nas escolas, datada em 17 de junho de 362¹⁷². A lei contribuiu decisivamente para reforçar, nos séculos seguintes, a imagem de Juliano como perseguidor dos cristãos, tirano e apóstata. Na *Cidade de Deus* (XVIII, 52), Agostinho de Hipona destacou: “Por acaso [Juliano] não perseguiu a Igreja, proibindo os cristãos de aprender e a ensinar as artes liberais?”.

Em 26 de janeiro de 363, em batalha contra os persas, Juliano foi atingido mortalmente por um dardo. A lenda conta que, ao ser ferido, teria gritado: “Tu venceste, oh galileu!” (citado por WRIGHT, 1913, p.4)¹⁷³. Não sabemos se isso é verdade. De qualquer forma, foi o que relatou Teodoreto de Cirro (393-466) e a informação circulou por muitos séculos, contribuindo para fortalecer a imagem de Juliano como inimigo do cristianismo. Ele foi o último imperador

¹⁷⁰ Juliano ainda manteve funcionários cristãos em cargos administrativos do governo. A historiadora Polymnia Athanassiadi (1993, p. 28) citou alguns exemplos de figuras históricas que atuaram no governo de Juliano, e se posicionaram entre o cristianismo e o paganismo: “Pegásio que teria sido um Bispo cristão em Ilion sob o governo de Constâncio II e depois um partícipe do clero pagão do Príncipe Juliano; Sinésio e sua polêmica e tardia conversão ao cristianismo e que, mais tarde, teria sido Bispo de Cirene e o filósofo Temístio (...) que foi o panegirista oficial de todos os imperadores compreendidos entre Constâncio II e Teodósio” (citado por CARVALHO, 2010, p. 81). Segundo Donini (1988, 1988, p. 241), Juliano sabia o que significava uma forte rede administrativa, e frequentemente as alianças entre os intelectuais eram feitas de acordo com suas conveniências político-sociais: “[Juliano] instituiu um clero pagão profissional, escolhido sobretudo entre os filósofos, e ordenado segundo o modelo da hierarquia cristã. A própria distribuição do apoio às camadas mais pobres da população, especialmente nas grandes metrópoles, foi por ele reestruturada a exemplo das associações assistenciais cristãs”.

¹⁷¹ Por exemplo: em Alexandria, o povo, sentindo-se protegido pelo Estado, assassinou o bispo Jorge de Laodiceia. Como represália, os cristãos de Dafne, no Egito, incendiaram o templo de Apolo. Assim, a reação antipagã atingiu várias regiões do Império Romano. Para compensar os atos de violência, o apóstata permitiu que os bispos donatistas da África fossem favorecidos e os hebreus foram autorizados a reconstruir o seu templo em Jerusalém.

¹⁷² “É conveniente que os mestres e professores sobressaiam, primeiramente, por seus costumes, depois por sua eloquência. Mas, como eu não posso estar em pessoa em cada cidade, ordeno que todo aquele que queria ensinar não se lance a este ofício de forma repentina, senão, que aprovado pelo Senado Municipal se faça crédulo desde decreto com aprovação conjunta dos melhores. Este decreto deve chegar até mim para ser estudado, de maneira que com uma certa honra, nossos juízos estejam presentes nos ensinamentos das cidades” (Lei do Imperador CTh.XIII, 3,5, citado por SPINELLI, 2002, p.166).

¹⁷³ “*Thou hast conquered, O Galilean!*”

romano a professar uma religiosidade que fugia do crescente domínio cristão, iniciado de forma abrupta pela conversão de Constantino Magno, pelo Édito de Milão (313) e a sucessiva legalização da fé cristã. O chamado apóstata se tornou uma personagem importante que recolocou as discussões filosóficas e religiosas que contrapunham, de forma violenta, cristãos e aqueles que não aceitavam as novas ortodoxias impostas, tornando-se fundamental para compreensão do destino do mundo ocidental. A tentativa de restauração pagã de Juliano, no século IV, representou o momento em que o paganismo se consolidou como tudo aquilo que não é cristão e que, portanto, devia ser odiado. Com a morte do imperador, toda a legislação que favorecia o paganismo foi revogada.

O apóstata condenado ao inferno por Grimmelshausen concorda com a imagem do imperador desenvolvida e fortalecida pelas *Orações contra Juliano*, de Gregório de Nazianzo (325/330-390), teólogo cristão e bispo de Nazianzo (374) e de Constantinopla (381)¹⁷⁴ que, em junho de 363, publicou *Orações contra Juliano*, classificando-o como “hipócrita, feiticeiro, grande traidor e apóstata” (ABELE, 2018, p.6)¹⁷⁵. Composta por dois discursos ricos em conteúdo histórico-filosófico, a obra se configura como grande exemplo de retórica cristã empregada em oposição a um imperador, mas também contém ataques pessoais, insultos e calúnias maliciosas a Juliano, e revelam que a luta contra o apóstata só havia começado¹⁷⁶.

Gregório de Nazianzo frequentou a escola de Alexandria e obteve maior parte de sua formação na Escola de Atenas, escolas nas quais eram fundamentais os estudos de gramática, filosofia e dialética associados à retórica. Segundo Carvalho, em *Paideia e Retórica no Séc. IV d.C.: a construção da imagem do Imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno* (2010, p.77), o bispo tinha domínio profundo da língua grega e se tornou importante figura no que diz respeito à junção da retórica clássica com a cristã, desenvolvendo um discurso extremamente persuasivo que se tornaria modelo para a eloquência cristã no período bizantino¹⁷⁷. Para o

¹⁷⁴ Após a morte do apóstata, circularam com pouca força a *Klagelied auf Julian* [*Elegia para Juliano*] e a *Leichenrede auf Julian* [*Oração fúnebre para Juliano*] — compostas por Libânio (314-394), filósofo sofista e amigo do imperador, que expressa sua dor e glorifica o imperador morto, a quem vê entre os deuses — frente à força dos textos contrários ao imperador, escritos por João Crisóstomo (349?-407), arcebispo de Constantinopla; Sócrates de Constantinopla (380-439), historiógrafo da Igreja; e Gregório de Nazianzo.

¹⁷⁵ “*Heuchler, Zauberer, Hochverräter und Apostaten*”.

¹⁷⁶ Gregório descreveu a morte de Juliano, atacou o imperador, seus princípios e suas ações e as passagens da obra são seguidas por informações acerca de sua infância até a sua morte. O bispo também descreveu a relação entre Juliano e o meio-irmão e Constâncio II, e a chegada fictícia do imperador no submundo grego.

¹⁷⁷ Segundo Carvalho (2010, p.77), o bispo dominava a cultura grega e fazia uso da cultura clássica para pregar ideias que se ocupavam de aspectos morais e políticos da vida cristã e a favor do cristianismo. Ou seja: em nenhum momento ele pode ter sequer considerado a si mesmo como “mestre da palavra grega”, mas somente “mestre da palavra cristã”. O teólogo fazia uso da filosofia helênica para construir sua concepção moral do cristianismo que,

bispo, não era a filosofia grega que causava repulsão, mas a crença nos deuses pagãos e o que isso podia representar politicamente.

Para Gregório, o paganismo era contrário ao desenvolvimento em direção à estabilidade da Igreja Católica e, por conseguinte do Império Romano como unidade. Foi principalmente por essa razão que Constâncio II já havia iniciado uma política de perseguição a adivinhos e feiticeiros, declarando assim o vínculo existente, no Baixo Império, entre política e religião:

Em um mundo que assiste à difusão da ideia de que determinados indivíduos são intérpretes especiais dos desígnios sobrenaturais, o exercício de saberes esotéricos representava um tipo específico e privilegiado de *poder* que não pode se manter exterior ao controle de um Estado cuja estabilidade repousava, acima de tudo, na religião, justificando, assim, a preocupação imperial em regular as manifestações religiosas que julgava compatíveis com a sua concepção de legitimidade sagrada e extirpar aquelas que constituíssem uma ameaça direta à ordem estabelecida (CARVALHO, 2010, p.95)

Segundo o bispo, Juliano prezava “apenas agradar os demônios (...), antes de decidir qualquer coisa sobre os negócios públicos”, voltando-se contra os cristãos (IV.74). A ideia é retomada na obra de Grimmelshausen (1672, p.27), quando o imperador fictício confessa ter sido seduzido por Satanás. O bispo de Nazianzo reforçou o desenho negativo do apóstata, e desejou divulgar esta imagem para um público extremamente amplo:

Escutem todos, oh, povos, prestem atenção, habitantes do universo, pois eu convoco todo o mundo, como que de um observatório distante no centro de todos os olhares para lançar esta grande e intrépida proclamação. Escutem, nações, tribos, línguas, homens de todas as origens e de todas as idades; vos que existis ou que existirão algum dia. E, para engrandecer minha proclamação, invoco também todo o poder dos céus, todos os anjos cuja obra foi a destruição do tirano (IV.1).

O Colóquio Religioso de Mömpelgart

No *Mundo às avessas*, Juliano pergunta para Simplicius se haveria ainda, como no seu tempo, “discórdia e dissidência entre os clérigos nas questões da fé?” (1672, p.32)¹⁷⁸. A resposta do eremita certamente despertou riso no leitor do século XVII. Simplicius narra sobre um mundo em que esses problemas foram resolvidos, porque os cristãos “têm sempre Deus em vista, de modo que sua sintonia resulta em (...) doce harmonia” (1672, p.37)¹⁷⁹. O riso é despertado, primeiro porque o leitor sabe que esse mundo de harmonia é falso; e segundo porque este leitor — ainda assombrado pelas consequências da Guerra dos Trinta Anos, cujas diversas batalhas, se não foram com frequência desencadeadas por motivos confessionais, ao

para ele, constituía a verdadeira filosofia. Em cartas e textos, Gregório confessou o objetivo de sua vida: “conduzir o cristão pelo caminho da verdade (mediante a força persuasiva) e o exercício da virtude” (*ibidem*).

¹⁷⁸ “Und gibt es nicht noch wie zu meiner Zeit Streitigkeit und Spaltungen zwischen den Geistlichen in Glaubens-Sachen”?

¹⁷⁹ “dero Einstimmung eine (...) liebliche Harmoniam abgibt”.

menos utilizaram a religião como pretexto¹⁸⁰ — se identifica mais com o mundo no qual vivia o apóstata do que com a Alemanha narrada pelo eremita. As discussões dogmáticas e discórdias religiosas mencionadas pelo imperador traziam à memória algo muito mais próximo do que a cisão ariana que ocorrera entre os impérios de Constantino e Justiniano. O período no qual Grimmelshausen publicou suas obras foi caracterizado pelo embate cada vez mais severo entre a Igreja Católica e as confissões reformadas, e cada vez mais as igrejas cristãs buscavam defender conceitos doutrinários distintos para disputar umas com as outras.

Um evento que marcou as contradições dogmáticas entre luteranos e calvinistas foi o Colóquio Religioso de Mömpelgart (1586), e é impossível que o leitor do *Mundo às Avessas*, — também leitor do *Simplicissimus*, cuja edição foi fantasiosamente publicada em Mömpelgart¹⁸¹ —, não tenha se lembrado deste episódio ao ler sobre as disputas dogmáticas entre arianos e não arianos.

Devemos traçar uma breve história dessa comuna francesa, também chamada de Montbéliard, começando ao final do século XIV, quando chegou ao fim a linhagem masculina da dinastia de Montbéliard, e o poderio sobre o território passou para as mãos dos duques de Württemberg, isto é, para o lado alemão, unindo-se ao território de Riquewihr, chamado então de Horburg e Reichenweier¹⁸². O enclave passou então a funcionar como um refúgio para membros das casas regentes, princesas e viúvas que se encontrassem em tempos de necessidade¹⁸³. Foi o que aconteceu, por exemplo, com o conde Ulrich von Württemberg (1487-1550) que, sendo expulso da Liga da Suábia em 1519, refugiou-se em Mömpelgart para retornar, quinze anos depois, ao seu ducado em Estugarda, submetendo-se, porém, a aceitá-lo como feudo do imperador Ferdinando. De qualquer forma, sua estadia em Mömpelgart foi

¹⁸⁰ As razões que desencadearam os conflitos durante a Guerra dos Trinta Anos foram debatidas por muitos pesquisadores. Alguns, como Guindely (1884) e Pagès (1949), encontraram protagonismo no motivo religioso. De fato, a ideologia desempenhou papel importante e líderes, com exceção de Wallenstein, foram influenciados por suas crenças religiosas. Outros pesquisadores, como Burkhardt (1992, p. 19) e Lee (1991, pp.48-50) atribuíram maior importância às considerações econômicas e políticas dos governantes, por exemplo: a Dinamarca e a Suécia desejavam ter acesso livre à Pomerânia; e a França, o enfraquecimento da dinastia Habsburgo. Nesses casos, a religião era deixada de lado ou se tornava muitas vezes mero pretexto para justificar o desencadeamento das batalhas. Segundo Carneiro (2006, p. 164) “a justificativa religiosa dos conflitos, que estava presente inicialmente tanto entre os rebeldes protestantes como entre os defensores católicos da autoridade religiosa e política do imperador (...), tornou-se mais difusa durante a guerra”.

¹⁸¹ Segundo a folha de rosto, o livro foi “dado a lume por German Schleichheim von Sulsfort, em Mömpelgart, e impresso por Johann Fillion, no ano de MDCLXIX” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.11).

¹⁸² Ver Scholte, 1950c, p. 17, no artigo intitulado “*Der Simplicissimus Teutsch als verhüllte Religionssatire*”. Segundo Scholte, há anos a dinastia de Württemberg tinha demonstrado interesse nesta região que ficava à esquerda das margens do Reno, prova disso é a compra de um castelo na Alsácia, feita pelo conde Ulrich III, em 1324.

¹⁸³ Scholte (1950c, p.17) chama a região de “*willkommenes Refugium*”.

decisiva para a história religiosa da cidade: pois o conde, sob influência do reformador suíço Guillaume Farel (1489-1565), introduziu a nova religião no condado, que se tornou desde então uma fortaleza do protestantismo e até hoje representa um enclave luterano em uma França preponderantemente católica¹⁸⁴.

A região ganhou ainda mais atenção em relação às questões da fé, quando, ao longo do mesmo século, o conde Friedrich von Württemberg-Montbéliard (1586-1631) — que, em 1580, havia aderido ao luteranismo ao assinar o *Livro de Concórdia*, juntamente com oito mil pastores e cinquenta governantes¹⁸⁵ — convidou alguns dos teólogos mais importantes do período para discutir e definir as diferenças e prerrogativas das confissões reformadas. Entre os dias 21 e 28 de março de 1586, aconteceu o Colóquio Religioso de Mömpelgart, evento no qual o conde intimou, do lado calvinista, o discípulo de Calvino e seu sucessor na Igreja de Genebra, Teodoro de Beza (1519-1605), e o teólogo de Berna, Abraham Musculus (1534-1591); e do lado luterano, Jakob Andreae (1528-1590), chanceler da universidade de Tübingen e um dos autores do *Livro de Concórdia*, e o teólogo Samuel Huber (1547-1624)¹⁸⁶. A ideia para a realização do colóquio religioso havia sido de Farel e de Beza, para que os reformadores “participassem dessa reunião e entrassem o máximo possível em amigável acordo com os luteranos, contra o inimigo [católico] comum” (BAUM, 1843, p.270)¹⁸⁷.

Por iniciativa do conde luterano, Mömpelgart assistiu ao debate teológico sobre a cristologia, o batismo, a predestinação, e a eucaristia; discutiu a natureza de Cristo; o uso de imagens em altares nas igrejas; se os hinos deveriam ser acompanhados de música de órgão; entre outras questões. No ano seguinte, foi publicada a ata do evento em Tübingen, intitulada

¹⁸⁴ Scholte, 1950b, p. 285.

¹⁸⁵ O documento tinha a intenção de estruturar e esclarecer a doutrina luterana, e contém os três credos que se originaram na igreja primitiva: o *Credo Apostólico*, o *Credo Niceno* e o *Credo Atanasiano*. Ademais, contém escritos da Reforma, como a referida *Confissão de Augsburg*, de Melanchthon, três tratados de Lutero e, por último, um epitome, escrito em maio de 1577 por Andreae e pelos teólogos David Chytraeus (1530-1600) e Martin Chemnitz (1522-1586).

¹⁸⁶ A respeito do Colóquio Religioso de Mömpelgart, ver os estudos de Scholte (1950c), Jull (1993) e Cross (2019), assim como a própria *Acta Colloquii Montis Belligartensis* (1586). A respeito das doutrinas defendidas pelos luteranos e calvinistas, ver epitome do *Livro de Concórdia* (1580), a *Christianae religionis institutio* (1536) de Calvino e os estudos dos teólogos Henckel (1664), Tzschirner (1812), Hottinger (1819), Baum (1843) e Beeke (2003).

¹⁸⁷ “(...) daß die Reformierten an diese Zusammenkunft Theil nehmen und sich so viel wie möglich durch gültliche Urbereinkunft mit den Lutheranern gegen den gemeinsamen Feind verbinden möchten”. Ver também Hottinger (1719, p. 938): “An 1586 hat Herzog Friedrich von Wittemberg und Mümpelgard / von selbigem sich bereden laßen / Bezam / gen Mümpelgard / um daselbst ein Religionsgespräch zu halten” [Em 1586, o duque Friedrich de Wittemberg e Mömpelgart se deixou convencer por Beza em Mömpelgart a realizar um colóquio religioso lá mesmo].

*Acta Colloquii Montis Belligartensis*¹⁸⁸, mas o evento não cumpriu as expectativas pacificadoras do conde¹⁸⁹: segundo o pesquisador Richard Cross, em *Communicatio Idiomatum. Reformation Christological Debates* (2019, p.226), o colóquio representou “a última grande tentativa de aproximação cristológica entre luteranos e teólogos reformados (...), é talvez lamentável que (...) tenha colocado tais inimigos (...) uns contra os outros”¹⁹⁰. Em 1587, Andreae publicaria suas impressões do encontro e hostilizaria os calvinistas, que teriam “desejado supor e propagar blasfemas e ímpias doutrinas, que a união das igrejas se tornou mais difícil” (ANDREAE, citado por HENCKEL, 1664, p.374)¹⁹¹.

Luteranos e calvinistas concordavam, por exemplo, que a Igreja Católica dava significados vazios à eucaristia e ambos os partidos ensinavam que o corpo e o sangue de Cristo não poderiam ser desfrutados senão pela fé, concedida pela graça de Deus, que levava à salvação. “Por essas razões, deveriam ter desejado se estimar e tratar de forma amigável e fraterna, deixando de lado desavenças restantes” (HOTTINGER, 1719, p.938)¹⁹². Porém, luteranos defendiam a união sacramental, isto é, o pão e o vinho se faziam presentes pela consagração, enquanto o corpo de Cristo se fazia presente, mas de forma celeste¹⁹³; já os

¹⁸⁸ Beza exigira que o decorrer do colóquio fosse relatado por escrito e assinado pelos teólogos, a fim de que “tudo fosse fielmente registrado (...), e que ninguém pudesse fazer falso relato ou patarata a custo do outro” [“*alles treulich verzeichnen (...), daß keine der anderen mit falschem Bericht und Ruhmredigkeit schwerlich senn könnte*”] BEZA, citado por HOTTINGER, 1719, p.938).

¹⁸⁹ Segundo o teólogo Heinrich Gottlieb Tzschirner (1812, p.226), o colóquio foi infrutífero (“*fruchtlos*”). Não obstante o fracasso do seu objetivo principal, Scholte (1950c, p.18) observou outros frutos: “*Der misslungende Versuch des Grafen Friedrich von Württemberg Mömpelgart durch ein Colloquium die Gegensätze zwischen den Calvinismus und Luthertum aufzuheben, hatte dem Städtchen einen bleibenden Platz in der Geschichte des Protestantismus gesichert*” [A tentativa fracassada de Friedrich von Württemberg-Montbéliard de levantar as contradições entre o calvinismo e o luteranismo em um colóquio em Mömpelgart garantiu à cidadezinha um lugar permanente na história do protestantismo].

¹⁹⁰ “*the last major attempt at Christological rapprochement between the Lutheran and Reformed theologians, (...) it is perhaps regrettable that (...) should have pitted such (...) enemies against each other*”.

¹⁹¹ “*(...) da auff Calvinistischer Seite erschreckliche lästerliche heillose Lehren man ausgeschüttet und behaupten wollen / die kirchen-Vereinigung schwerer worden*”. No colóquio, Andreae “teria notado a vanglória doutrinária de Beza, (...) que somente tocara a subversão de alguns pais da igreja, enquanto a doutrina de Wittemberg estaria completamente fundamentada nas *Sagradas Escrituras*” [“*auf diesem Gespräch bemerket / dass Beza / Lehr eitel / allein auf der Verdrehung etlicher Väteren beruhe / die Wittembergsche Lehr aber in H. Schrift gegründet seie*”] (HOTTINGER, 1719, p. 938).

¹⁹² “*Deßwegen sie sich freund und brüderlich meinen und trachten solten / dass die übrige Streitigkeiten (...) bengelegt werden möchten*”.

¹⁹³ Ver *Livro de Concórdia* (1580), Andreae / Chytraeus / Chemnitz, 2014, VII. afirmativa, §12: “*Daher vermag er es auch, und es ist für ihn ganz leicht, seinen wahren Leib und sein wahres Blut im heiligen Abendmahl gegenwärtig mitzuteilen, nicht nach Art oder Eigenschaft der menschlichen Natur, sondern nach Art und Eigenschaft der Rechten Gottes. [...] Dieser Gegenwart ist weder irdisch noch kapernaitisch und doch wahrhaftig und wesentlich*” [Por isso, ele tem o poder e é para ele muito fácil fazer seu verdadeiro corpo e seu verdadeiro sangue presentes na Santa Ceia, não da forma e da qualidade da natureza humana, mas da forma e da qualidade de quem está à direita de Deus. (...) Esta presença não é nem terrena nem transubstancial, mas verdadeira e essencial].

calvinistas defendiam que a transubstanciação era uma verdadeira ilusão dos papistas e, justamente por isso, fazia pouco sentido celebrar o sacramento da Santa Ceia¹⁹⁴. A discussão a respeito da eucaristia levantava outra disputa, esta já conhecida no mundo cristão desde o império de Constantino Magno, referente à natureza de Cristo: para os calvinistas, o filho de Deus não seria dotado de natureza humana; para os luteranos, de acordo com *Romanos 9* e *Lucas 1*, “a natureza divina e humana estão unificadas na pessoa de Cristo” (ANDREAE/CHYTRAEUS/CHEMNITZ, 2014, VIII. afirmativa, §5)¹⁹⁵.

Embora tivessem opiniões dogmáticas similares em relação à predestinação, Beza e Andreae também não chegaram a um acordo. Ambos se posicionavam contrariamente à ideia católica de que fosse possível chegar à salvação através de obras virtuosas. Calvinistas e luteranos defendiam que somente a fé (*sola fide*), concedida pela graça de Deus, era responsável pela bem-aventurança dos predestinados. Praticava o pecado do orgulho o homem que assumisse que ele mesmo seria dotado da capacidade de garantir a própria salvação. Segundo as teses luteranas defendidas na *Disputa de Heidelberg* (1518): “Após a queda, o livre-arbítrio é um mero título; enquanto faz o que está em si, peca mortalmente. Após a queda, o livre-arbítrio (...) tem uma potência apenas para o mal (...). O ser humano que crê querer chegar à graça, fazendo o que está em si acrescenta pecado sobre pecado, de sorte que se torna duplamente réu” (LUTERO, 1987, p. 39)¹⁹⁶.

Calvinistas e luteranos defendiam a doutrina do supralapsarianismo, isto é: o decreto da predestinação deveria moralmente preceder (*supra*) o decreto relativo à criação e queda da humanidade. Eles ensinavam que a predestinação divina era, em seu mais profundo sentido, um ato puro e soberano de boa vontade, no qual Deus elegia determinados indivíduos e reprovava outros, antes mesmo de criá-los. Assim, a predestinação ocorrera “antes da fundação do mundo”, como consta em *Efésios 1:4*. O supralapsarianismo colocava ênfase na soberania de

¹⁹⁴ Se Cristo era divino, ele deveria ser encontrado apenas no céu, e não no pão e no vinho terrenos. Para Calvino, embora a eucaristia pudesse trazer alegria à alma do cristão, o corpo celestial de Cristo só poderia ser encontrado através da fé e do Espírito Santo. Ver *As institutas da religião cristã (Christianae religionis institutio, 1536)* 1828, p.274. O reformador Huldrych Zwingli (1484-1531), precursor de Calvino, pregava que o sacramento era apenas uma espécie de “ceia da memória” (*Gedächtnismahl*), e o pão e o vinho terrenos seriam incapazes de nutrir a alma humana.

¹⁹⁵ “*Das die göttliche und menschliche Natur in Christo persönlich vereinigt [sind]*”. Segundo os luteranos, justamente por ser humano e divino, Cristo poderia fazer-se presente no pão e no vinho, no sacramento da eucaristia (Ver também VIII, afirmativa, §12).

¹⁹⁶ Calvino (1828, p.363) seguia a mesma linha: “*Die Gnadenwahl besteht darin, dass Gott aus dem verderbten und fluchwürdigen Menschengeschlechte diejenigen, welche er will, nicht um ihrer Werke willen, sondern aus bloßer Barmherzigkeit zur Seligkeit erwählet*” [A predestinação consistia na eleição entre os homens, corrompidos e malditos, de quem Deus desejasse levar à salvação, e não devido às suas obras, mas somente por pura misericórdia].

Deus e na teologia decretal, diferente da doutrina do infralapsarianismo que, ao estabelecer o decreto da predestinação procedido (*infra*) do decreto relativo à criação e queda da humanidade, dava ênfase à misericórdia divina e à teologia soteriológica, em conjunto com a responsabilidade atribuída às ações do homem.

Assim, para os teólogos reformados, somente a fé em Deus, que era uma graça divina, poderia garantir a salvação. As boas obras seriam apenas evidências dessa fé concedida aos predestinados. Segundo Beza (*Confessio* III.19):

Sendo que boas são para nós evidências de nossa fé, elas também nos trazem mais tarde a certeza de nossa eterna eleição. Pois fé depende necessariamente da eleição. A fé se apodera de Cristo, (...) pelo qual temos o prazer da glória a que fomos destinados antes da fundação do mundo (*Romanos* 8:39, *Efésios* 1:2-4). (...) Fé nada mais é do que aquilo que nos dá a certeza de que possuímos vida eterna; com a qual sabemos que, antes da fundação do mundo, Deus nos destinou que tivéssemos, através de Cristo, uma elevada salvação e a mais excelente glória. É por isso que tudo o que dissemos da fé e de seus efeitos seria inútil se não acrescentarmos a isso este ponto da eterna eleição como o único fundamento e apoio de toda firmeza dos cristãos (citado por CROSS, 2003, p.75)¹⁹⁷.

Os luteranos concordavam com isso: segundo o *Livro de Concórdia*, “apenas a fé é o meio e o órgão para que nós apreendamos a justiça em Cristo, cuja vontade é imputar a nós a fé para a justiça, *Rom.* 4” (ANDREAE/ CHYTRAEUS/CHEMNITZ, 2014, III afirmativa §3)¹⁹⁸. Lutero, em *De servo arbítrio* (§382), definira a graça como algo dado “gratuitamente aos que não a merecem e que são indignos, e ela não pode ser conseguida por qualquer empenho, esforço, obras, zelo, inclusive pelas pessoas mais honestas e melhores”.

Apesar das semelhanças, ambas as doutrinas não conseguiram outra coisa, senão manter-se discordantes. Calvinistas defendiam a doutrina da dupla predestinação (*Praedestinatio Gemina*): haveria desde a criação dois grupos de fiéis, os escolhidos para a vida eterna e os condenados previamente por Deus. Já os luteranos defendiam que Deus escolhia apenas aqueles que seriam salvos e chegou até mesmo a questionar em tom irônico se Beza participara

¹⁹⁷ “Seeing that good Works are for us the certain evidence of our faith, they also bring to us afterwards the certainty of our eternal election. For faith necessarily depends on election. Faith lays hold of Christ, by which, (...) we have the enjoyment of the glory to which we have been destined before the foundation of the world (*Romans* 8:39; *Ephesians* 1:3-4). (...) faith is nothing other than what by which we have the certainty what we possess life eternal; by it we know that before the foundation of the world God has destined that we should possess, through Christ, a very great salvation and a most excellent glory. This is why all that we have said of faith and of its effects would be useless if we would not add this point of eternal election as the sole foundation and support of all the assurance of Christians”.

¹⁹⁸ “Wir glauben, lehren und bekennen, daß allein der Glaube das Mittel und das Werkzeug sei, damit wir (...) in Christo solche Gerechtigkeit (...) ergreifen, um welches willen uns solcher Glaube zur Gerechtigkeit zugerechnet wird, *Röm.* 4”.

pessoalmente da assembleia secreta de Deus, aconselhando a Santíssima Trindade a respeito das decisões sobre a criação do homem¹⁹⁹.

Ao término do colóquio, Andreae recusou-se a reconhecer Beza como irmão (“*dexteras fraternitatis*”); e o calvinista, por sua vez, recusou enfaticamente o “aperto de mão da amizade”: “*quia dexteras fraternitatis nobis porrigere recusatis, & nos pro fratribus agnoscere non vultis; amicitiae dexteras etiam nolo*” (*Acta Colloquii Montis Belligartensis*, 1586, p. 568). Scholte (1950c, p. 19) cita a análise de Otto Ritschl, escrita no *Dogmengeschichte des Protestantismus* (1927, p.174), em que o teólogo julga que, não obstante o “decepcionante desfecho” (“*enttäuschendes Ergebnis*”) do colóquio, seu significado foi grande e duradouro, pois durante muito tempo Mömpelgart se tornou referência sobre as contradições dogmáticas das religiões reformadas:

A diferença que compunha a concepção do batismo entre luteranos e reformados surgiu pela primeira vez em todo o seu significado no Colóquio Religioso de Mömpelgart, e desde então tornou-se muito consciente e clara para os teólogos de ambas as confissões. Revela isso também o fato de que, mesmo um século depois, sempre voltamos a este debate entre Andreae e Beza, para tratar das questões discordantes levantadas por eles na época²⁰⁰.

Ao leitor contemporâneo do *Simplicissimus* dificilmente passaria despercebido o fato de a obra de Grimmelshausen ter sido dada “a lume (...) em Mömpelgart” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.11), o que remetia às discórdias entre as religiões reformadas, e também à cisão que ocorreu na Igreja Católica. Conflitos dogmáticos consequentes desta cisão, embora não constituíssem a única ou principal causa das diversas batalhas desencadeadas ao longo da Guerra dos Trinta Anos, eram muitas vezes utilizados como pretexto para as mesmas.

Ao ter em suas mãos o *Mundo às avessas*, o leitor se deparou com o primeiro e mais baixo integrante do inferno, Juliano, o Apóstata. O imperador confessa a Simplicius ter traído a Igreja Católica com a restauração pagã e permitido que a unidade cristã fosse desfeita por arianos e não-arianos, o que teria estimulado “não apenas a inveja e o ódio”, mas também “cruel

¹⁹⁹ Ver *Acta Colloquii Montis Belligartensis*, 1586, p. 537: “*Primúm omnium de decreto illi Dei arcano, oculto & immutabili, quod Dominus cogitaruerit, & in quem sinem praesertim in creatione hominis respexerit, & media purueniendi ad illum, quomodo disposuerit: ita locutus es, vt visus fueris mihi in arcano illo consilio Dei assedisse, & non modo omnia coràm audiuisset, quae sancta Trinitas, Pater cum Filio & Spirito Sancto, de creatione hominis deliberauerit, fed etiam quase tu quoque consiliarius illorum fuisses*”. Para os luteranos, segundo o epítome do *Livro de Concórdia* (Andreae/Chytraeus/Chemnitz, 2014, IX. 4), “a predestinação cai somente sobre os piedosos (...) filhos de Deus” [“*Die Prädestination aber oder ewige Wahl Gottes geht allein über die frommen*”].

²⁰⁰ “*Der Unterschied, der in der Auffassung der Taufe zwischen den Lutheranern und den Reformierten bestand, war zum ersten mal in seiner ganzen Bedeutung auf dem Religionsgespräch zu Mömpelgart hervorgetreten und seitdem den Theologen beider Konfessionen lebendig bewusst und deutlich. Das zeigt sich auch darin, dass man noch ein Jahrhundert später immer wieder auf diese Auseinandersetzung zwischen Andreae und Beza zurückkam und nach wie vor die damals unter ihnen herausgestellten Streitpunkte verhandelte*”

perseguição e derramamento de sangue” (1672, p.23)²⁰¹. É inevitável que este leitor percebesse Juliano como alegoria de alguns príncipes alemães do período: tais governantes, seduzidos pelas confissões reformadas que lhes abriam a oportunidade de tomar o poder e as posses da Igreja Católica e do Sacro Império Romano Germânico, promoveram e financiaram batalhas durante a Guerra dos Trinta Anos, fortalecendo as tensões religiosas que enfraqueciam e devastavam um império cada vez mais fragmentado.

Ademais, a tentativa fracassada do conde Friedrich von Württemberg-Montbéliard de conciliar as doutrinas reformadas poderia remeter o leitor ao desejo não realizado de Constantino Magno, que — para apaziguar a querela entre arianos e não arianos — considerava que uma reunião com todos os bispos era necessária, a fim de que se discutisse “questões respeitantes à religião” e se encontrasse uma “decisão do agrado de Deus, com o consenso de todos” (DONINI, 1988, p. 235). É evidente que as discussões entre os reformadores luteranos e calvinistas do período forneceram rico material para que Grimmelshausen disfarçasse quem ele desejava ridicularizar e, ao *ridere dicere verum* — ou, “*mit Lachen die Wahrheit zu sagen*”²⁰² —, condenasse aqueles que tinham rompido com a ordem católica do mundo.

Guerra dos Trinta Anos

Como vimos na primeira parte deste trabalho, desde a Antiguidade os *adynata* se tornaram uma forma de expressão para representar a inversão da ordem natural do mundo. Na lírica grega e latina, a ordem era rompida quando o eu lírico se via abandonado pelo objeto amado. Na Idade Moderna, o *topos* do mundo às avessas se desenvolve como resposta às crises, convulsões e rupturas históricas, provocadas por acontecimentos que mudaram completamente todos os fundamentos da vida. Historiadores, como Andrew Cunningham e Ole Peter Grell em *The Four Horsemen of the Apocalypse: Religion, war, Famine and Death in Reformation Europe* (2000), reconheceram o período de 1490 a 1648 como uma era de crise na Europa²⁰³, porque, mais do que em qualquer outro período da história, os séculos XVI e XVII foram caracterizados por uma preocupação com o fim do mundo e com fim dos tempos, enraizada

²⁰¹ “*nicht allein Neid und Haß (...) sondern auch grausame Verfolgung und Blut vergießungen*”.

²⁰² Referida epígrafe grimmelshausiana que emoldura a quinta edição do *Simplicissimus* editada por Felßecker.

²⁰³ Ver também o artigo de Scribner, “1525 – Revolutionary Crisis?” (1992); as obras editadas por Ferdinand Seibt e Winfried Eberhard: *Europa 1400: die Krise des Spätmittelalters* (1984) e *Europa 1500: Integrationsprozesse im Widerstreit: Staaten, Reginen, Personenverbände, Christenheit* (1987); e a obra de Tallet, *War and Society in Early Modern Europe: 1495-1715* (1997).

pela profunda crise religiosa, social, política e econômica do período e, sobretudo, pelas guerras que nunca pareciam terminar²⁰⁴.

O movimento luterano que culminou no cisma da cristandade ocidental garantiu que o antagonismo religioso assumisse papel significativo nos conflitos bélicos do período.

Nenhum conflito, porém, — com exceção dos anabatistas que tomaram e cercaram Münster em 1534-5, e o Imperador Carlos V contra os príncipes protestantes em 1546-7, a guerra dos Schmalkaldic — pode ser entendido em termos puramente religiosos. Mesmo assim, religião era um componente majoritário na maior parte dos conflitos do período, começando com a Guerra dos Camponeses, em 1520; as Guerras religiosas na França (1562-1629); passando pela Guerra dos Oitenta Anos na Holanda e pela Guerra dos Trinta Anos (1618-1648); e culminando na Guerra Civil Inglesa (1642-1651) (CUNNINGHAM/GRELL, 2000, pp.98-99)²⁰⁵.

Se diversas motivações racionais e políticas se misturavam no momento de travar as batalhas, para o homem comum do século XVI e XVII, a dimensão religiosa dificilmente era esquecida. Conflitos religiosos aumentavam a tensão popular, o medo e as expectativas, e proviam o pano de fundo necessário para o sentimento de uma era apocalíptica²⁰⁶. Ademais, o antagonismo religioso favorecia o prolongamento dos conflitos, que ficavam mais difíceis de serem resolvidos por meio de negociação.

Em 1645, depois de quase trinta anos de conflitos sangrentos, houve uma percepção generalizada sobre a necessidade de se estabelecer paz. Como católicos e protestantes não queriam encontrar-se no mesmo local, as negociações se estenderam por quase três anos: líderes católicos se reuniam em Münster, protestantes em Osnabrück. A Paz de Vestfália, três tratados selados finalmente em 24 de outubro de 1648, marcou o fim da Guerra dos Trinta Anos e também o início de um mundo completamente diferente daquele que o homem conhecia, principalmente no que se refere à diminuição da importância política da Igreja Católica, “que

²⁰⁴ O século XVI testemunhou menos de dez anos de paz completa, enquanto na primeira metade do século XVII houve menos de dois anos de paz. A guerra se tornou característica dominante no início da Idade Moderna, marcada por pequenas rebeliões e por três conflitos maiores e interligados: a Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648), na qual os Países Baixos buscaram independência em relação a Espanha; guerras religiosas na França (1562-1598), uma série de oito conflitos, opondo católicos e protestantes; e a referida Guerra dos Trinta Anos. Assim, a guerra conquistou um papel central neste período, protagonizando mudanças sociais e culturais que afetaram todo o Ocidente europeu.

²⁰⁵ “No conflicts, however, apart from the Anapabtist takeover of Münser and the city’s siege in 1534-5 and Emperor Charles V’s war against the German Protestant princes in 1546-7 — the Schmalkaldic war — can be understood in purely religious terms. Nevertheless, religion was a major component in all the major conflicts of the period, beginning with the German Peasant’s Wars in the 1520’, the French Wars of Religion (1562-1629), via the Eighty Years War in the Netherlands (1567-1648), and the Thirty Years War (1618-1648), and ending with the English Civil War (1642-51)”.

²⁰⁶ Três anos antes de Lutero pregar suas 95 teses em Wittenberg (1517), o teólogo já havia proferido para seus estudantes que o maior sinal da aproximação dos Últimos Dias era a guerra, e isso estava claramente declarado em Mateus, 24: 6-9: “E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai não vos perturbeis; porque forçoso é que assim aconteça; mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores” (citado por CUNNINGHAM / GRELL, 2000, p.100).

durante toda a Idade Média, tinha reivindicado para si, em certos aspectos, a autoridade suprema dentro do mundo cristão” (MORGENTHAU, 2003, p. 506):

O tratado de Vestefália: i) revoga o Edito de Restituição, decidindo que as terras da Igreja ficariam nas mãos daqueles que as possuíam em janeiro de 1624; ii) praticamente manteve as cláusulas da Paz de Augsburg, como o princípio *cuius regio, eius et religio*, no qual os príncipes impõem a religião a seus territórios, independentemente da vontade do povo; iii) permitiu que os príncipes adquirissem maior autonomia em relação ao Imperador, apesar de estarem ainda sujeitos à lei imperial; iv) ratificou a fragmentação da Alemanha em mais de duzentos estados, nos quais não havia uma consciência nacional; v) preparou o caminho para a política de engrandecimento da França, que passa a ser o Estado mais poderoso da Europa e terá na figura de seu rei, Luís XIV, o paradigma do soberano absoluto; vi) assinalou o fim da concepção medieval europeia com o surgimento do Estado moderno (BRANDÃO, 2012, p. 20).

A Paz de Vestfália marcou definitivamente o declínio do Sacro Império Romano Germânico. Em 1648, a Alemanha viu-se fragmentada e arrasada, com sua população reduzida de 16 milhões para 8 milhões. A devastação do território, que contribuiu para o sentimento de uma era apocalíptica e destrutiva do mundo tal qual o homem o conhecia, foi também resultado do aumento do poder de destruição que a guerra havia conquistado neste período. Os exércitos haviam se tornado cada vez maiores, estimativa conservadora indicaria que o número de homens nos exércitos aumentou em 10 ou 12 vezes: em 1490, o exército maior teria menos de 20 mil homens; em 1550, teria o dobro; e, no fim da Guerra dos Trinta Anos, os estados principais da Europa teriam armadas com aproximadamente 150 mil homens. A permanência dos exércitos em campanha também era mais longa, e não se restringia apenas às estações mais quentes do ano²⁰⁷. Ademais, as armadas não consistiam apenas de soldados: precisavam ser acompanhadas de prostitutas, amantes, esposas, crianças, servos, vendedores ambulantes e vivandeiros²⁰⁸.

²⁰⁷ Segundo Cunningham e Grell (2000, p. 104), as multidões das armadas deveriam parecer assustadoras para as populações locais, e deveria ser fácil associá-las às pragas do *Apocalypse* (9:3-11): gafanhotos enviados à terra como punição divina, e cujos rostos “eram como rostos de homens (...), tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de muitos cavalos que correm ao combate”.

O aumento da capacidade de destruição dos exércitos também contribuiu para a sensação de que os Últimos Dias estavam próximos. No século XVI, as batalhas cara a cara, entre os cavaleiros medievais, começaram a dar lugar para as armas de fogo que mudaram por completo a natureza da guerra. O aumento do número de canhões e mosquetes possibilitava que os combates fossem menos diretos, e os estragos cada vez maiores. Em 1600, o monarca sueco Gustavo Adolfo contava em seu exército o número de 80 canhões. Eles eram mais leves, menores e mais fáceis de mover do que antes, quando tinham três metros de comprimento e pesavam toneladas. Também a pólvora passou a ser utilizada com muito mais frequência, colocando em chamas mísseis, catapultas, bestas e balas de canhão (Cunningham/Grell, 2000, p. 124 e 124). Com o aumento do uso da pólvora, as feridas aos combatentes eram também mais graves e maiores também o risco de infecção. De qualquer forma, soldados no início da Idade Moderna tinham mais chance de morrer de doenças como peste, desintéria, tifo, varíola ou malária, do que de ferimentos em combate.

²⁰⁸ Cunningham e Grell (2000, p. 104) citam como exemplo de armada a obra *Wounded Man in the Army's Train* (1530, Germanisches Nationalmuseum) de arte de Hans Sebald Beham: no meio da infantaria se misturam

Durante a Guerra dos Trinta Anos, circulava o ditado: “todo soldado precisa de três camponeses: um para lhe dar alojamento, outro para fornecer sua mulher, e outro para ocupar seu lugar no inferno” (CUNNINGHAM/GRELL, 2000, p. 104)²⁰⁹. Uma armada de 30 mil homens precisava diariamente de 20 toneladas de pão, 20 mil galões de cerveja e 15 mil quilos de carne, sem incluir as necessidades da cavalaria, dos vagões de bagagem e da artilharia²¹⁰. Em teoria, esses exércitos deveriam ser supridos com dinheiro que deveria vir dos condotieros²¹¹ ou de impostos locais. Contudo, como se sabe, isso não acontecia. As tropas eram mal pagas e mal abastecidas, o que resultava em saques e pilhagens não licenciadas. Para prevenir que permanecessem por muito tempo pilhando e destruindo a mesma região, o que rapidamente poderia devastar o campo, criou-se um sistema regulamentado de pilhagem, que gradualmente se tornou norma no fim do século XVI e início do XVII: o “sistema de contribuição” (*Kontributionssystem*) alcançou sua forma mais desenvolvida durante a Guerra dos Trinta Anos, e era uma forma de taxação cobrada em todas as comunidades locais nas vizinhanças em que se encontrava uma armada, fosse em forma de dinheiro ou bens. As contribuições da população civil, portanto, eram previstas e necessárias para abastecer as armadas em períodos de campanha. Contudo, não havia um corpo administrativo organizado para coletar tais contribuições, o que dava espaço à violência para cumprimento desse papel²¹².

mulheres nos cavalos e a pé, carregando utensílios de cozinha e comida em suas costas e cabeças, acompanhadas de galinhas vivas e galos. Ao fundo, dois vivandeiros seguem a cavalo, enquanto um soldado ferido, sobre um cavalo pequeno e decrépito, recebe algo para beber de sua amante. Algo parecido pode ser visto na *Woman and Knave's Train* (1530, Germanisches Nationalmuseum), em que o número de homens e mulheres em marcha é o mesmo: homens armados seguem ao lado de mulheres que carregam utensílios de casa, galinhas, frascos, e um cachorro. A obra de Grimmelshausen intitulada *Trutz Simplex oder Lebensbeschreibung der Ertzbetrügerin und Landstörtzerin Courasche* (1669) tem como personagem principal a vivandeira Libuschka. O tema serviu de inspiração para a peça de Brecht, *Mãe Coragem e seus filhos* (1941), que também se passa na Guerra dos Trinta Anos.

²⁰⁹ “Every soldier needs three peasants: one to give up his lodgings, one to provide his wife, and one to take his place in Hell”.

²¹⁰ Os animais precisavam diariamente de 90 toneladas de forragem e 400 acres de pastagem. Ver Cunningham/Grell, 2000, p. 104. Sobre os suplementos em momento de guerra, ver M. van Crevelt. *Supplying War: Logistics from Wallenstein to Patton*. Cambridge, 1977, pp. 34-40. e Tallett, 1997, p. 55.

²¹¹ O termo “condotiero” surgiu ao fim da Idade Média para designar os homens que intermediavam o contrato (*condotta*) entre o capitão dos mercenários e o governo das cidades italianas que contratavam os serviços militares, e continuou sendo utilizado para referir-se aos grandes generais que reuniam exércitos privados. Um nome que se destacou na Guerra dos Trinta Anos foi o do comandante Albrecht von Wallenstein (1583-1634) que, por duas vezes, reuniu e financiou um exército para Ferdinando II.

²¹² A historiadora Katie Hornstein (2015, p.40) cita como exemplo uma lista oficial de requisições de tropas suecas, datada de 1637: “The villages, which are to convey necessities for the maintenance of my horsemen (...) must scrupulously provide the following, every day: five casks of beer, two hundred pounds of bread, sixty bushels of oats, two hundred pounds of beef, four wagon loads of good hay, a variety of spices for me and my officers as needed, a quart of butter, a half bushel of salt, thirty candles. (...) Such shall be delivered daily and without diminution, and if a village fails to supply what is required, the horsemen will fetch it themselves, which the villagers will not like at all” [As aldeias devem levar necessidades para a manutenção dos meus cavaleiros. (...). Devem cuidadosamente fornecer o seguinte, todos os dias: cinco barris de cerveja, duzentos quilos de pão, sessenta

A punição por pagamentos atrasados ou deficientes era severa e a ameaça de ter fazendas e casas destruídas ou queimadas era real em quase todas as zonas de guerra²¹³.

O sofrimento de camponeses e aldeões na Guerra dos Trinta Anos se tornou *topos* recorrente de artistas gráficos, como Hans Ulrich Franck (1603-1675) e Jacques Callot (1592-1635). Em 1656, Franck publicou não menos do que vinte e cinco gravuras que retratavam soldados matando camponeses. Em 1633, Callot publicou uma série de dezoito gravuras, intituladas *Les Grandes Misères et Malheurs de la Guerre* [As grandes misérias e infortúnios da guerra]²¹⁴. A historiadora Katie Hornstein, no artigo “Just Violence: Jacques Callot’s *Grandes Misères et Malheurs de la Guerre*” (2015, p.35), descreve uma dessas imagens, intitulada *Le Pillage* [A Pilhagem]: ao fundo esquerdo de um curral, uma porta aberta revela um soldado caído sobre o conteúdo vomitado do barril, do qual ele provavelmente acabara de beber; uma porta aberta, no primeiro plano direito, dá ao espectador acesso a um espaço privado no quarto, onde um soldado se força contra uma mulher. No plano de fundo, soldados amarram um homem a seus pés e o assam sobre uma fogueira como se fosse um animal²¹⁵. A descrição da violência retratada por Callot corresponde às experiências de terror vivenciadas por praticamente toda a Europa durante a Guerra dos Trinta Anos e à terrível constatação de que o mundo estava às avessas.

No final do mesmo ano da publicação das gravuras, os primeiros soldados espanhóis chegaram a Andechs, na Alta Baviera, para ajudar o imperador Ferdinando II na luta contra os suecos e príncipes luteranos. Os regentes viam a chegada dos oficiais como um meio de

alqueires de aveia, duzentos quilos de carne, quatro vagões carregados de bom feno, uma variedade de especiarias para mim e meus oficiais, conforme necessário, um litro de manteiga, meio alqueire de sal, trinta velas. (...). Devem ser entregues diariamente e sem diminuição, e se uma vila falhar em suprir o que é necessário, os cavaleiros os buscarão eles mesmos, o que os aldeões não vão gostar nada].

²¹³ A figura do tocheiro (*Brandmeister*) tornou-se comum em representações iconográficas e literárias neste período, e era comumente representada frente a uma cidade em chamas, com crianças e mulheres em fuga. Ver, por exemplo, gravuras que acompanham textos do *Kriegsbuch* de Leonhardt Fronsberger (1520-1575); e de Edhard Schoen (1530, Germanische Nationalmuseum, Nuremberg). Ver Cunningham e Grell (2000, p. 110).

²¹⁴ A série foi analisada pela historiadora Katie Hornstein, no referido artigo “Just Violence: Jacques Callot’s *Grandes Misères et Malheurs de la Guerre*” (2015). Segundo Hornstein (2015, p.30), o que salta aos olhos nesta série de gravuras “não é a polêmica em favor de uma nação particular, uma religião ou camada social, mas o foco insistente nas relações diversas entre grupos de pessoas, com respeito à violência que acompanhava a guerra: aqueles que a suportavam, aqueles que a observavam e aqueles que participavam ativamente nela” “(...) *is not a polemic in favor of a particular nation, religion, or class. Rather, there is an insistent focus on the relationships that diverse groups of people have toward the violence that accompanies war: those who endure it, those who observe it, and those who actively partake in it*”].

²¹⁵ Os seguintes versos complementam a gravura: “*Voyla les beaux exploits de ces coeurs inhumains / Ils ravagent par tout rien n’échappe à leur mains / L’un pour avoir de l’or, invente des Supplices, / L’autre à mil forfaits anime ses complices, / Et tous d’un mesme accord commettent méchamment / Le vol, le rapt, le meurtre, et le violement*” (citado por HORNSTEIN, 2015, p.36).

reordenar as circunstâncias da guerra; enquanto a população local experimentava o contrário. Um dos cidadãos da cidade, Marius Friesenegger, manteve um diário entre os anos de 1627 e 1648, no qual relatou a desordem imposta após a chegada das tropas espanholas:

Apesar de eles, como recrutas, não entenderem nada do exercício de guerra, eles entendiam muito bem a extração e o roubo; e por isso os moradores deixavam as casas e vilarejos e fugiam para as florestas (*Tagebuch aus dem dreißigjährigen Krieg, nach einer Handschrift im Kloster Andechs*. Mathäser (ed). München: Süddeutscher Verlag, 1974. *Apud*.CORDIE, 2001, p.34)²¹⁶.

Pois no vilarejo, onde os soldados encontraram nada além de casas vazias e nenhuma pessoa, o espetáculo era assustador. Todo o vilarejo parecia estar em chamas. Eles pegavam cadeiras e bancos das casas, arrancavam os telhados e enchiam todas as ruelas com terríveis fogueiras (*ibidem*, p. 42)²¹⁷

O filólogo Ansgar M. Cordie, ao analisar o diário (2001, p.39), observa o efetivo funcionamento do *Kontributionssystem*: a ordem trazida pelos oficiais de guerra funcionava justamente na “exploração do povo local, do qual a própria guerra se alimenta”²¹⁸.

Durante a Guerra dos Trinta Anos, a população civil sofria ataques de tropas de exércitos de ambos os lados, amigo e inimigo. As autoridades de Nördlingen, por exemplo, fizeram o máximo para proteger os habitantes contra as armadas católicas e protestantes que passaram pela região e que, em 1634, cercaram a cidade:

Eles atenderam a quase todas as demandas em dinheiro das autoridades imperiais e suecas que lideravam essas forças, além de demandas em dinheiro para as próprias tropas. Para o conselho da cidade, essas formas de extorsão controlada pareciam preferíveis ao risco de pilhagem descontrolada e direta, mesmo que o ônus da guerra tenha se mostrado prejudicial para as finanças municipais, após 1635 (CUNNINGHAM/GRELL, 2000, p. 110)²¹⁹.

Apesar disso, a cidade foi tomada pelas tropas. Repetidamente bombardeada e atacada, Nördlingen sofreu com a escassez de alimentos e prolongados ataques de epidemias e doenças. Impostos sem precedentes foram cobrados dos cidadãos, enquanto centenas de soldados

²¹⁶ “*Obwohl sie als Rekruten kein Kriegs-Exercitium verstanden, verstanden sie doch das Pressen und Rauben, wobei die Einwohner Haus, und Dorf verliessen, und in die Wälder flohen*”.

²¹⁷ “*Nun im Dorfe, wo die Soldaten nichts als leere Häuser, und keinen Menschen fanden, war ein schrecklicher Anblick. Das ganze Dorf schien in Feuer zu stehen. Sie nahmen Stühle, und Bänke aus den Häusern, und trugen die Dächer ab, und füllten alle Gassen mit fürchterlichen Wachfeuern*”.

²¹⁸ “*Ausbeutung der ortsansässigen Bevölkerung, durch die sich der Krieg selbst ernährt*”. Friesenegger (*ibidem*, p. 37) descreveu a população com seus corpos “esmagrecidos, seminus ou com trapos pendurados (...), e que se pareciam com a fome e a aflição” [“*ausgemergelte Körper, halb bedeckte, oder mit Lumpen umhängte (...), eben so wie Hunger, und Not aussieht*”]. Segundo Cordie (2001, p.39), a indisciplina e o comportamento incivilizado dos soldados davam a eles traços diabólicos. A violência cometida por soldados era tão aterrorizante, que a associação dos membros das tropas com figuras como a morte e o diabo se tornou comum. Dürer, no século XVI, já fazia uso dessa imagem, e seu seguidor em Nuremberg, Erhard Schön, introduziu-a com efeito semelhante na gravura *Kriegszug* (1532, Germanische Nationalmuseum).

²¹⁹ “*They met nearly all the cash demands by the Imperial and Swedish officials who led these forces, as well as demands form Money for the troops themselves. For the city council such forms of controlled extortion appear to have been preferable to the risk of direct uncontrolled plunder, even if the burden of war proved detrimental to municipal finances after 1635*”.

imperiais foram instalados em seus lares, ao mesmo tempo em que a peste era responsável por inúmeras mortes²²⁰.

Como vimos na primeira parte deste trabalho, é em 1634, durante a Batalha de Nördlingen, que tem início a história de Simplicius. São supostamente os soldados deste episódio histórico que invadem Spessart e atacam a família camponesa do herói grimmelshausiano. Segundo a historiadora inglesa Veronica Wedgwood, em *The Thirty Years War* (1938, p.224):

Em seu *Simplicius Simplicissimus* (...), Grimmelshausen conta como soldados utilizavam suas pistolas como terríveis parafusos de dedos, apertando os polegares dos camponeses no cano; como cingiam suas cabeças com um baraço até que os olhos saíssem para fora; como as vítimas eram torradas e defumadas nas fogueiras e fornos, e regavam estrume dentro de suas bocas (...). Um esporte era atirar nos prisioneiros amarrados em uma longa fila, um atrás do outro, e apostar quantos poderiam ser perfurados com um tiro²²¹.

O mundo da Guerra dos Trinta Anos é um mundo que se revela ao avesso. Isso acontecia justamente porque os conflitos, quando não eram desencadeados por fatores religiosos, muitas vezes utilizavam a religião como pretexto. E essa religião, católica ou reformada, era uma religião essencialmente de amor, e cujo modelo era Cristo, o “príncipe da paz” (*Isaiás* 9:6). A contradição era evidente. Segundo Minois em *História do Riso e do Escárnio* (2003, p.283): “Estamos aí à beira da loucura. O mundo das guerras de religião é um mundo de loucos. Esses grupos de fanáticos que se massacram a propósito de ridículos detalhes imaginários, em nome de uma religião de amor, atingem o cúmulo da desrazão – desrazão moral e diabólica. A Europa inteira se transforma em uma nave de loucos”. Se não bastasse, quando a religião era deixada de lado, mais difícil ainda era compreender, naquela época, que a França católica e real apoiasse uma república calvinista contra o rei católico; que um cardeal-ministro fosse amante da rainha; que soldados imperiais — figuras que representavam a autoridade e a ordem — queimassem vilarejos, roubassem os camponeses e exercessem todo o tipo de violência contra o povo. O mundo estava de cabeça para baixo.

A descrição de um mundo às avessas resultado da Guerra dos Trinta Anos perpassa toda a obra do *Simplicissimus* de Grimmelshausen e o uso dos *adynata* é evidente como ferramenta

²²⁰ Um dos sobreviventes escreveu que teria sido mais abençoado morrer de peste naqueles dias do que sofrer os ataques dos soldados. Ver Cunningham/Grell, 2000, p. 110.

²²¹ “*In seinem Simplicius Simplicissimus (...), erzählt Grimmelshausen, wie Soldaten ihre Pistolen als gräßlichen Damuenschrauben benutzten, indem sie den Bauern die Daumen in die Läufe pressen; wie sie ihnen einen Strick um den Kopf zusammenziehen, bis die Augen hervortreten; wie die Opfer über Feuern und in Öfen geröstet und geräuchert werden und ihnen Jauche in den Mund gegossen wird (...). Es war ein Sport auf Gefangene die in einer langen Reihe hintereinander zusammengebunden waren, zu schießen und zu wetten, wie viele mit einem Schuß durchbohrt werden konnten*”. Wedgwood conclui no prefácio de sua obra que o sofrimento humano se tornou tema central em seu livro sobre a Guerra dos Trinta Anos.

literária utilizada para a representação das inversões em resposta à constatação de que o mundo estava de ponta-cabeça. Observemos, a servir de exemplo, a descrição de uma batalha narrada por Simplicius:

Não se via senão uma espessa fumaceira e muita poeira, que pareciam querer encobrir o repulsivo espetáculo dos feridos e dos mortos. A terra, que tem o costume de cobrir os mortos, estava ela própria coberta de mortos (...). Havia cabeças que tinham perdido seu legítimo dono e corpos aos quais faltavam as cabeças; alguns expunham suas entranhas de modo cruel e lamentável, enquanto outros tinham as cabeças esmagadas, das quais o cérebro espirrava. Viam-se corpos mortos roubados de seu próprio sangue e outros vivos encharcados do sangue alheio (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp. 205-206)²²²

Apesar do “miserável e lamentável espetáculo” que era a guerra, o próprio Simplicius, ainda em sua vida de errâncias, tem o desejo de fazer uso do mosquete para conquistar honrarias e riquezas: “uma vez pensei em abandonar a guerra, me estabelecer em algum lugar e passar meus dias a olhar pela janela de barriga cheia, mas logo me arrependi, especialmente quando pensei na (...) esperança que tinha de me tornar alguém” (*ibidem*, p.281). O herói diz a si mesmo: “Vamos, Simplicius, vê se arranjas um título de nobreza e reúne a tuas expensas uma companhia de dragões para serviço do imperador; com isso te tornarás um perfeito jovem senhor e poderás ascender ainda mais” (*ibidem*). Somente mais tarde ele se daria conta de que, como mosqueteiro, tornara-se um “sujeito selvagem que nada quer saber de Deus e sua palavra” (*ibidem*, p.369)²²³.

Na última gravura da referida série de Callot, *Distribution des recompenses*, surge a figura do príncipe, distribuindo recompensa aos soldados mais corajosos. A gravura tematiza a importância da remuneração financeira aos que se entregaram à causa bélica. Segundo Hornstein (2015, p.44), enquanto o governante retratado “possui amplo poder para recompensar soldados virtuosos, pode-se remeter às imagens precedentes do caos violento para lembrar que a ordem real não tem o poder de impedir que ocorram os problemas cotidianos da guerra”²²⁴. A esperança de receber riqueza e honra com a atividade bélica era motivada por aqueles que

²²² Segundo Maravall (1997, p. 266) a “aguda consciência da violência do mundo está nas obras de Grimmelshausen”.

²²³ “Nenhuma atrocidade era grande demais para mim, ao passo que todas as graças e todos os benefícios que recebera de Deus foram esquecidos; eu não rezava nem pelo finito nem pelo eterno e vivia ao léu como um bicho. Ninguém teria acreditado que eu fora educado por um eremita tão piedoso”.

²²⁴ “However, while the ruler pictured here possesses ample power to reward virtuous soldiers, one can refer back to the preceding images of violent chaos to be reminded that royal order does not have the power to prevent the quotidian problems of war from occurring”. Segundo Hornstein, o abismo entre a autoridade do estado e um exército superinflacionado e subprovisionado é um dos principais fatores que, obrigaria o governo francês a se remodelar. O problema de controlar o exército estava diretamente ligado à estabilidade do Estado, condição que Richelieu reconheceu na *Política do Testamento*: “Se alguém tem um cuidado especial com os soldados, se recebem pão ao longo do ano, seis dias pagos e roupas (...), então ousa dizer que a infantaria será bem disciplinada no futuro” (citado por TALLEY, 1992, 117).

desejavam recrutar os soldados para a guerra e contribuía para a existência desse *adynton* no mundo.

No *Mundo às avessas*, os condotieros estão condenados eternamente no inferno grimmelshausiano a fazer uma espécie de antipropaganda bélica, reunindo soldados para a armada de Pirro, rei do Epiro e da Macedônia (318-272 a.C.), principal opositor de Roma e conhecido da obra de Plutarco (*Pyrrhos XXI.9*) pela expressão “vitória pírrica”, que designa uma vitória obtida a alto custo²²⁵. A condição da superfície deve ser lida a partir dessa antipropaganda bélica:

Honestos irmãos, quem possui ânimo e amor de, (...) sob seu comando [Pirro], tomar as mulheres do próximo, roubar os bens e a liberdade das grandes cidades, devastar os campos, queimar as vilas e aldeias, expulsar seus moradores; atirar para matar e derrubar aqueles que nem ao menos conhecem e que nunca lhe ofenderam; e, em suma, praticar tudo o que é injusto e ajudar a fundar tudo o que é mau e infeliz? Que venha ao chamado Abrigo da Grande Aflição, localizado entre a Carência e a Miséria, bem em frente à Ruela da Fome; onde receberá, por sua vida e por todas as partes do corpo, e dificilmente por seu dedinho do pé, tanto dinheiro nas mãos, como os holandeses pagaram aos seus soldados pela perda do menor membro da mão esquerda; lá será embriagado com miséria até desejar enegrecer; será ensinado a passar fome até que suas costas e ventre pareçam duas tábuas e se tornem uma só; será ensinado a trabalhar até que lhe formem calos; e até que (Deus queira poupá-lo especialmente disso), seja porque foi sugado antes do tempo por fome e enfermidade, seja por armas violentas ou talvez também apenas por uma corda no pescoço, seu sofrimento temporal tenha fim e o eterno o começo (GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp.126-127)²²⁶.

O herói do *Simplicissimus* sabe que a guerra só é doce para quem nunca a experimentou. A ironia e o riso são despertados por essa punição, que obriga os condenados a fazerem o contrário do habitual: ao invés de persuadirem a um empreendimento com os argumentos habituais de que a guerra poderia trazer glória e riquezas, eles precisam divulgar o serviço bélico como ele de fato é: repleto de sofrimento, morte, violência e miséria.

Ao confrontar no seu inferno o imperador Juliano, governante que traiu o catolicismo e conquistou o império com “vitoriosas armas de guerra” (“*sieghafften Kriegswaffen*”, *ibidem*,

²²⁵ A expressão alemã é a seguinte: “*Sind wir noch einmal siegreich gegen die Römer, sind wir verloren!*” [se vencermos mais uma vez contra os romanos, estamos perdidos!].

²²⁶ “*ihr rechtschaffene Brüder / wer Lust und Lieb hat / (...) unter seinem Commando andern Leuten das ihrige zunehmen / die grosse Städte ihrer hab und Freyheit zuberhaben / die Länder verwüsten / die Flecken und Dörffer verbrennen / dero Inwohner verjagen / andere / die er nicht kenne / noch die ihn jemahlen beleidigt / todt schiesien und nidermachen / und in Summa alles Unrecht verüben / und alles Ubel und Unglück stifften zuhelffen; Der komme in die Herberg zum grossen Ellend genant / zwischen den Schmalhansen und den armen Teuffel / gerad vor der Hungergaß / da wird er vor sein Leib und Leben kaum den zehenden Theil so viel Geld auf die Hand bekommen / als die Holländer ihren Soldaten vor das geringste an der lincken Hand verlorne Glid bezahlen; Da wird man ihn mit Jammer träncken / daß er erschwartzten möchte / ihn lernen Hunger leiden / daß Rücken und Bauch eins thuns seyn / und so nahe zusammen kommen wird wie zwey Bretter / ihn auch lernen Arbeiten daß ihm die Schwarte kracht / biß er endlich (Gott wolle ihn dann sonderlich bewahren) vor der Zeit entweder der gantz ausgemergelt durch Hunger und Kranckheit oder durch gewaltsame Waffen / oder villeicht auch nur durch einen hänffenen Halskragen seiner einer zeitlichen Trübsal ein Ende und der Ewigen ein Anfang macht”.*

p.28) — Simplicius descreve o mundo da superfície, invertido em relação ao mundo conhecido no *Simplicissimus*, mas reordenado conforme dita a vida cristã: “Hoje em dia, viver de forma cristã é muito diferente disso e de como descreveste (...); a corte e os cargos dos ministros do príncipe e serviçais são supridos e cuidados por homens inteligentes, sábios, eruditos, experientes e corajosos, que têm sempre Deus em vista” (*ibidem*, pp.36-39)²²⁷. São estas as funções dos governantes: “manter a razão e a justiça (...), punir os pecaminosos e destacar os virtuosos, (...) fortalecer a tranquilidade, a paz e o bem-estar para o país e seus moradores; (...) proteger de todas as guerras e da desordem e de tudo o que possa afligir Deus, o país e seus súditos”²²⁸.

Depois da narração do eremita a respeito do mundo da superfície, a constatação de Juliano causa impacto: “Se considerarmos o meu tempo, nele vivia-se de forma muito diversa, aliás, num mundo às avessas”²²⁹ (*ibidem*, p.39). O leitor facilmente percebe que o mundo às avessas de Juliano — um mundo de *adynata*, caracterizado pelo rompimento com a Igreja Católica, pelas guerras e discórdias religiosas que fragmentaram e enfraqueceram o império — é a descrição do seu próprio mundo. Para o autor, o príncipe que adotou a confissão reformada, promove e financia a cruel desordem causada pela guerra, só poderia ter lugar na mais baixa profundidade do inferno.

A dignidade do homem

Outro ponto capaz de evidenciar que o imperador fabulado por Grimmelshausen foi percebido pelo leitor contemporâneo à obra como alegoria dos príncipes que aderiram às confissões reformadas e promoveram guerras com justificativas ou pretextos religiosos é a referida terceira razão que fez com que o apóstata fosse condenado à mais baixa profundidade infernal: sua crença na *sola fide*. De encontro a essa doutrina, os católicos atribuíam à ação humana na terra a responsabilidade pela condenação ou salvação da alma. Nesse sentido, o apóstata grimmelshausiano reconhece no inferno que foram suas ações e decisões de vida que o levaram à condenação:

²²⁷ “*heutigs Tags ist Christlichleben viel ein anders (...)/ die Hofhaltungen und Stellen der Fürstlichen ministris und Bedienten mit klugen / gelehrten / weisen / erfahrenen und tapfern Menschen versehen und bestellt die vor allen Dingen Gott immerzu vor Augen haben*”.

²²⁸ “*Recht und Gerechtigkeit zuerhalten / (...) die Lasterhaffte zustraffen / und die Tugendliche hervor zuziehen (...) das Land und dessen Einwohner in Ruhe / Friede und Wohlfarth zubefestigen / (...) allen Krieg / Unruhe und was Gott / das Land und die Unterthanen betrüeben mag / zuverhüten*”.

²²⁹ “*so lebet man gegen meiner Zeit zurechnen / ganz in einer andern / ja gar in einer verkehrten Welt*”.

E se tivesse vivido da forma justa, entregando-me à justa fé e agindo de forma justa na terra (...); então também poderia, através da graça e da misericórdia divina, ao invés da condenação sob a qual agora me encontro, ter alcançado a bem-aventurada eternidade (GRIMMELSHAUSEN, 162, p.29)²³⁰

Mas o apóstata grimmelshausiano não teria pensado dessa forma desde o início. Pois antes de morrer, Juliano percebera que estava enganado em relação à confissão escolhida e ao seu modo de vida. Seu grave erro consiste no fato de, ao ter percebido o engano, não ter acreditado que corrigir-se em vida ou arrepender-se com sinceridade poderiam salvá-lo:

tendo então desprimorado a graça por simplesmente acreditar que a graça e o grande dom de Deus são o único caminho para a salvação; então, com tal determinado conhecimento que me tornava desnecessário à fé, vim parar aqui, no mesmo lugar que os ateus, os quais não desejam crer no que eu, na verdade, já sabia. Da forma que vivia ali, ficou evidente para mim que a felicidade de minha vida futura no outro mundo havia sido desprimorada, pensei, por essa razão, em fazer melhor uso da minha vida presente (*ibidem*, p.27)²³¹.

Em outras palavras, ao conformar-se com a doutrina da *sola fide*, o imperador retratado no inferno grimmelshausiano desprezou a necessidade das boas obras para a salvação e, ao analisar sua vida, considerou que não havia sido predestinado pelo Criador à bem-aventurança, decidindo fazer melhor uso do seu tempo presente, entregando-se aos vícios e afastando-se ainda mais de Deus. Nesse sentido, o apóstata retratado no *Mundo às avessas* se coloca como o extremo oposto do então eremita Simplicius que, depois de uma vida de desenganos, desejou com sinceridade usar o resto de seus dias no “mundo de esvaecimento” (“*zergänglichen Welt*”, *ibidem*, p.145) para dedicar-se às virtudes e cumprir a realização suprema da existência humana.

Contra a doutrina da *sola fide* colocava-se o humanismo erasmiano. Estrasburgo — que havia sido um dos centros do humanismo, desenvolvido principalmente por Erasmo e também por Jakob Wimpfeling (1450-11528) e Sebastian Brant (1457-1521)²³² — adotara o luteranismo em 1520, seguida por outras cidades, como Münster, em 1529. Matthias Bernegger (1582–1640), professor de retórica a partir de 1626 e reitor da então jovem universidade Estrasburgo a partir de 1628, procurou fazer uma dupla síntese: primeiro, tal como o conde Friedrich von

²³⁰ “Und gleich wie ich / wann ich recht gelebet / recht geglaubet und recht gethan hätte (...) ich auch vermittelst der Gnad und Barmhertzigkeit Gottes in meinen übrigen Lebens-Rest anstatt der Verdammus darinn ich jetzunder bin / ein seeligere Ewigkeit erlangen können”.

²³¹ “(...) hatte aber die Gnad verschertzt / solches einfältiglich zuglauben / welche Gnad und hohe Gabe Gottes der einige Weg zur ewigen Seeligkeit ist; Dann mit solcher gewissen Wissenschaft die mich des Glaubens ohnbedürfftig machte / gerithe ich gleichwohl hie her als die Atheisten / welche nicht glauben wollen / was ich eigentlich wuste. In dem ich nun so dahin lebte / also daß ich handgreifflich merckte / daß die Seeligkeit meines künfftigen Lebens in der andern Welt verschertzt were / derowegen so gedachte ich mir das Gegenwertige desto besser zunutz zumachen”.

²³² Wimpfeling é conhecido principalmente por ter fundado a Biblioteca Humanista de Sélestat. Assim como Erasmo, o humanista não abdicou do catolicismo, embora fizesse críticas à Igreja Católica. Brant é conhecido principalmente por sua obra *Das Narrenschiff* [*Nau dos Insensatos*], publicada em 1494.

Württemberg-Montbéliard, desejou que luteranismo e calvinismo entrassem em acordo; segundo, queria trazer a educação humanista da universidade em harmonia com as ideias luteranas. Esta dupla síntese, porém, estava fadada ao fracasso: o humanismo era essencialmente racional, enquanto as contradições dentro da própria confissão luterana se fortaleciam e se tornavam cada vez mais evidentes.

O luteranismo — que desde a sua origem criticara a quantidade de rituais da Igreja Católica e ansiava por uma igreja mais similar ao cristianismo primitivo, simples por excelência — passara a adotar cada vez mais rituais e uma rígida disciplina, em defesa contra o catolicismo, e também contra outras igrejas reformadas, como a dos calvinistas e anabatistas. Segundo Scholte (1950c, p. 19), “o luteranismo se enrijecia (...) nas estreitas amarras uma dogmática intelectual fiscalizada”²³³ e isso se intensificou com o desenrolar da Guerra dos Trinta Anos²³⁴. Embora em teoria pregassem a tolerância litúrgica em relação às outras igrejas reformadas²³⁵, isso não ocorria na prática: desde o início, os ataques de Lutero aos anabatistas confirmam isso, assim como o fracasso do Colóquio Religioso de Mömpelgart, embora a maioria das explicações exegéticas e dogmatismos entre as confissões fossem tão próximos, e comum fosse o inimigo católico. Depois da Paz de Vestfália, que reconheceu oficialmente a doutrina do calvinismo, intensificou-se pelo menos no âmbito protestante a ligação entre devoção religiosa e dogmatismo, consequência também da guerra e da coexistência confessional de igrejas

²³³ “*besonders das Luthertum erstarrte (...) in den engen Fesseln intellektuell überprüfter Dogmatik*”.

²³⁴ A própria experiência da guerra passou a ser vista por alguns teólogos como uma penitência e espécie de punição à humanidade, e sacerdotes luteranos destacavam a necessidade de rituais que reforçassem e demonstrassem o arrependimento. Ademais, Johannes Wallmann (1995, p. 56), no artigo “Die Rolle der Bekenntnisschriften im älteren Luthertum”, explica que, no início da Reforma Luterana, os textos confessionais dos grandes dogmatistas do luteranismo ortodoxo eram praticamente ignorados. Mas isso mudou a partir da segunda metade do século XVII, quando textos de Johann Gerhard (1582-1637), principal representante do luteranismo ortodoxo, começaram a ser vistos com mais seriedade. Gerhard publicou obras teológicas e edificantes. Sua principal contribuição para o dogmatismo luterano ortodoxo foi o *Loci theologici* (1610-1622). Cada artigo é seguido por um parágrafo “*de usu*”, trecho edificante que busca esclarecer o uso prático do dogma para a vida cristã. Ao lado da *Bíblia* de Lutero, a *Meditationes sacrae ad veram pietatem excitandam* (1606) de Gerhard se tornou o livro de reflexão protestante mais conhecido do período, recebendo mais de 220 edições e sendo traduzido para dezesseis línguas.

²³⁵ Conforme o *Livro de Concórdia* (Andreae / Chytraeus / Chemnitz, 2014, VII. afirmativa, §X.7): “*Wir glauben, lehren und bekennen auch, daß keine Kirche die andere verdammen soll. Wir glauben, lehren und bekennen auch, daß keine Kirche die andere verdammen soll, daß eine weniger oder mehr äußerlicher von Gott ungebotener Zeremonien denn die andere hat, wenn sonst in der Lehre und allen derselben Artikeln wie auch im rechten Gebrauch der heiligen Sakramente miteinander Einigkeit gehalten [wird], nach dem wohlbekanntem Spruch: ‘Dissonantia ieiunii non dissolvit consonantiam fidei’. Ungleichheit des Fastens soll die Einigkeit im Glauben nicht trennen*” [Nós acreditamos, ensinamos e reconhecemos que nenhuma igreja deve reprovar a outra, por ter menos ou mais cerimônias que não são requisitadas por Deus do que a outra, se a doutrina e todos os mesmos artigos como também o uso correto do sagrado sacramento é mantido em unidade, segundo o conhecido ditado: “*Dissonantia ieiunii non dissolvit consonantiam fidei*” [a diversidade sobre o jejum não deve destruir a harmonia da fé].

diferentes e rivais, algumas crescendo em direção ao dogmatismo ortodoxo, outras ao pietismo de Philipp Jacob Spener (1635-1705) ou ao misticismo de Jakob Böhme (1575-1624).

Apesar das contradições e rivalidades existentes entre as confissões reformadas, Bernegger era otimista em relação à possibilidade de calvinistas e luteranos entrarem em acordo. Segundo Scholte (1950c, p.23), após o Colóquio Religioso de Mömpelgart, Bernegger concluiu que as disputas teológicas entre ambas as confissões se referiam a assuntos que “não feriam os ignorantes e não sacudiam os sábios” (“*den Unwissenden nichts schaden, und dem Wissenden nicht erschüttert*”):

Portanto, livrem-se dessa briga de ódio que se baseia apenas no pedantismo e no interesse próprio (...); o que Deus não queria que soubéssemos, queremos de bom grado não saber; o que ele divulgou em suas palavras, queremos nos esforçar para reconhecer, de modo que não tenhamos ódio contra os ignorantes ou contra os que se erram; porque o principal obstáculo à harmonia cristã me parece ser o fato de que, na verdade, odiamos a humanidade, da qual o erro é inseparável²³⁶.

Em 1621, Bernegger publicara a obra *Tuba Pacis*, uma tentativa tardia de convencer os príncipes da Alemanha a não participarem das guerras de religião. Para ele, a luta confessional significava, em primeiro lugar, uma ameaça à cultura e ao bem-estar do Estado²³⁷. A *Tuba Pacis* se voltava principalmente contra os jesuítas e a Reforma Católica. Bernegger (*ibidem*, p.21) via meros “erros” (“*Verirrungen*”) nas contradições das confissões protestantes, enquanto, nas ações católicas, via “intenções injustas” (“*unlautere Absichten*”). Para ele, a sede de governo do Papa, a soberba dos cardiais, a ganância dos clérigos católicos e sua necessidade de destruir o protestantismo eram os verdadeiros motivos para a guerra. Seus meios eram os anais (pagamento sobre benefício eclesiástico às autoridades ordenadoras), taxa de pálio (pagamento pela eleição de um metropolita), impostos, indulgências, coleções monásticas, isenções e imunidades dos mosteiros. E a favor desses abusos os príncipes católicos da Alemanha queriam

²³⁶ “*Also fort mit jener gehässigen Streitsucht, die nur auf Dünkel und Eigennutz beruht; (...) was Gott uns nicht hat wissen lassen wollen, das wollen wir gern nicht wissen; was er in seinen Worten offenbar hat, wollen wir uns bemühen, so zu erkennen, dass wir gegen die nichtswissen den oder Irrenden keinen Hass tragen; denn das hauptsächlichste Hindernis der christlichen Eintracht scheint mir der Umstand zu sein, dass wir under eigentlich Menschum hassen, von dem já der Irrtum unzertrennlich ist*”.

²³⁷ Por seus esforços considerados pacifistas, o rei da França agraciou o reitor com uma medalha de ouro. O reitor considerava que o ideal seria se um governante temporal poderoso pusesse fim às contradições presentes na cristandade: “*Erstehen möge ein tüchtiger Kaiser wider jene (...) einst um äusserer Ehre, jetzt um ihrer Habsucht und Raubgier willen zerrüttet, und den Bestand des Reiches und aller Länder vernichtet haben*”. (BENEGGER, *Tuba Pacis*, citado por SCHOLTE, 1950c, p. 20) [Que se erga um valoroso imperador contra aqueles que, outrora em busca de supérflua honra e agora corrompidos por ganância e cobiça, destruíram a perenidade do reino e de todos os países].

emprestar suas armas. A admoestação se dirigia principalmente aos príncipes da Baviera e Áustria, cujas dinastias estavam submetidas há séculos a “impertinência dos papas”²³⁸.

Embora o texto de Bernegger fosse elogiado entre os círculos das igrejas reformadas, ele perdeu apoio de parte dos luteranos de Estrasburgo, que se colocavam de forma ainda mais incisiva contra o calvinismo²³⁹. Mais do que nunca as confissões se punham umas contra as outras, e isso ocorria tanto em Estrasburgo quanto nas cortes protestantes da região. Os príncipes de Mömpelgart, Reichenweier e Horburg, por exemplo, dedicavam muito cuidado na escolha de seus sacerdotes, que eram trazidos principalmente de Tübingen, e cuidavam do programa educacional das escolas luteranas ortodoxas.

Ademais, a tentativa do reitor de Estrasburgo de unir as religiões reformadas ao humanismo era contraditória: o humanismo apresentava uma visão completamente otimista da natureza humana, pois defendia a capacidade dos homens de conquistar a própria salvação através das boas obras. As confissões reformadas não partilhavam dessa visão e defendiam que o homem, nascido já corrompido pelo pecado original, tinha a salvação completamente nas mãos do Criador, restando a ele somente o fado de estar ou não predestinado a receber a graça da fé. Ademais, a teologia de Lutero afastava-se completamente do humanismo, quando afirmava que o homem era incapaz de compreender a fé através da razão:

não tem nome nem aspecto aquelas coisas que a fé entende (...). pois a fé reúne a alma com a palavra invisível, inefável, inominável, eterna e impensável de Deus, ao mesmo tempo em que a separa de todas as coisas visíveis. (...) Devemos renunciar ao conhecimento de Deus, do mundo e de nós mesmos; é somente pela humilhação que passa o caminho para a exaltação (LUTERO, 1987, p.79-80)²⁴⁰.

Segundo as teses luteranas defendidas na *Disputa de Heidelberg* (1518), o homem, escravo do pecado e dotado de cega razão, nunca poderia ser salvo por merecer. Deus, dotado da mais elevada misericórdia, concederia a salvação apenas a alguns que estariam predestinados, como um ato de graça. Dessa forma, não seria pela razão, nem pelo intelecto ou pela sabedoria, mas pela teologia da cruz (*teologia crucis*) que o homem poderia compreender Deus, isto é: pelo sofrimento e pela fé. Segundo o teólogo, o homem “deve (...) então humilhar-se e suscitar o empenho no sentido de procurar a graça de Cristo. Certo é que o ser humano

²³⁸ Embora Bernegger levantasse a bandeira da paz, a sua paz não era um direito de todos. Em relação à tentativa de paz religiosa na Hungria, por exemplo, ele diz que “entre hereges não havia possibilidade de pacto”, assim como “luz e escuridão, verdade e mentira eram impossíveis de unir” (*ibidem*, p.20).

²³⁹ Luteranos fervorosos eram, por exemplo, Johann Konrad Dannhauer, Johann Dorsch, Johann Christian Schmidt e Johann Heinrich Boecler. Ver Scholte, 1950c, p.21.

²⁴⁰ Segundo o reformador, “a pessoa aterrorizada em face do pecado não pode propor-se algo de bom por forças próprias, visto que sequer o pode quando está tranquila e segura” (*Contra os Antinomistas*, 1993, p. 380. Citado por NASCIMENTO, 2006, p.177)

deve desesperar totalmente de si mesmo, a fim de tornar-se apto para conseguir a graça de Cristo” (LUTERO, 1987, p. 39)²⁴¹.

Lutero conhecia as críticas de Erasmo em relação à Igreja Católica, principalmente aquelas publicadas no *Elogio da loucura* (1511). Ambos concordavam que o céu não estava à venda, nem com a sobrecarga de comprometimentos, repetições de orações, rituais, peregrinações festivas, jejuns excessivos, práticas supersticiosas e a hipocrisia de membros do clero, que se aproveitavam da fé ingênua dos simples para benefício próprio ou para encher cofres da Igreja, sem contribuir à piedade. Erasmo, contudo, recusou-se a apoiar o reformador. O humanista, ao resgatar valores da patrística primitiva, defendia uma reforma no interior do catolicismo, e acusava os luteranos da “falta de um espírito verdadeiramente evangélico, feito de sobriedade, doçura e simplicidade modesta, (...) também [d]a falta de sagacidade. São essa doçura e condescendência que, segundo o testemunho de Paulo, devemos ter para com o próximo” (ERASMO, *Sur l’interdiction de manger de la viande*. Paris: Robert Laffont, 1992, p. 6648, citado por NASCIMENTO, 2006, p.50).

Pressionado pela Igreja Católica a tomar posição em relação ao avanço da Reforma Luterana, o humanista talvez tivesse precisado escolher temas nos quais discordava do reformador. O principal dentre eles era o livre-arbítrio, em um momento histórico e cultural em que o medo do Juízo Final se fazia muito presente. Contra a ideia luterana da *sola fide*, o humanista defendia que o homem poderia concorrer voluntariamente para a salvação eterna, ou rejeitá-la para sempre. Para fortalecer seu argumento, Erasmo resgatou filosofias do final da Antiguidade, entre elas a platônica, a estoica, e a patrística primitiva, observando como os padres desenvolveram suas exegeses a partir da leitura das *Sagradas Escrituras*, e produziu, assim, um ambiente religioso e humanista, constituído pelo rico material cultural antigo e greco-romano²⁴².

O pesquisador Sidnei Nascimento, em *Erasmo e Lutero: Distintas concepções de Livre-Arbítrio* (2006, p.7), explica que, para o humanista, a graça do Criador não consistia na concessão da fé a alguns homens predestinados, mas no fato de o homem ter sido feito à imagem e semelhança de Deus (*Gênesis* 1:26). Assim, Erasmo contrapunha à teologia da cruz a teologia da imagem, isto é: o homem, feito à imagem e semelhança do Criador possui dentro de si mesmo

²⁴¹ Lutero baseia suas ideias nos versículos 1 *Coríntios* 18:18-19 “a palavra da cruz é uma estultícia para os que perecem, mas para nós que somos salvos é o poder de Deus. Assim está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, E o entendimento dos entendidos reduzirei a nada”.

²⁴² Segundo Nascimento (2006, p. 41), Erasmo resgata entre os filósofos gregos “Orígenes, Basílio, Crisóstomo, Cirilo, Joao Damasceno e Theófilo; entre os latinos, Tertuliano, Cipriano, Arníbio, Hilario, Ambrosio, Jeronimo, Agostinho”.

a razão como imagem e dádiva de Deus e deve, portanto, buscar rejeitar as coisas que são materiais, corruptas e mutáveis, e buscar as coisas elevadas, transcendentais e divinas²⁴³:

Erasmus demonstra, ratificando a teologia dos Padres da Igreja, que a vontade é livre, porque o homem recebeu como graça divina a razão que o faz naturalmente voltar-se para o Criador. Esse caminho, em direção ao mundo superior e divino só se interrompe no momento em que a vontade deixa de ser racional e livre, pois conduzida pelas paixões, prefere o mundo material, exterior, aparente e ilusório. (NASCIMENTO, 2006, p.7)

Para o teólogo, aceitar que a vontade humana seria uma força racional e livre, capaz de caminhar em direção ao que é elevado e que contribuiria de alguma forma para a salvação dos homens, “é o mesmo que desconsiderar o sofrimento da cruz por que passou Cristo e negar o sentimento religioso” (NASCIMENTO, 2006, p.8)²⁴⁴.

A razão é estulta e ignorante. Imaginar que ela possa determinar alguma coisa de bom é uma monstruosidade. (...) A vontade humana só serve para pecar. Só há possibilidade de salvação por meio da autonegação. A vida de Cristo está aí para demonstrar o quanto o homem é fraco, cativo, enfermo e inútil. Seu sofrimento é exemplo que deve ser seguido para que todos se desespereem e reconheçam suas insuficiências e se disponham a alcançar a graça (*ibidem*, p.11)

Lutero ia de encontro à ideia da dignidade humana, defendida por Tomás de Aquino (*Suma Teológica* I, questão 29, artigo 3): o homem seria superior aos outros seres e às outras substâncias, porque seria dotado de uma substância racional, isto é: teria domínio por seus atos e agiria por si mesmo. Por essa razão, o homem teria dignidade e a ele seria conferido o termo “pessoa”²⁴⁵. Concluía-se, portanto, que a dignidade humana derivava da sua racionalidade.

A racionalidade humana era considerada pelos estoicos o meio que o homem possuía para chegar ao *summum bonum*: “A virtude é o único bem, ao menos não há bem sem virtude, e a própria virtude está situada em nossa parte mais nobre, isto é, a parte racional” (SÊNECA, *Cartas a Lucílio*. LXXI, 32)²⁴⁶. O homem feliz seria aquele capaz de usar a racionalidade para escolher a virtude em detrimento do vício, renunciando prazer e paixões. Era na constância

²⁴³ Segundo Nascimento (2006, p.10), Erasmo herdara “do platonismo que o mundo das ideias é superior ao mundo material, e a hierarquia de valores contida nesta filosofia; menos sua concepção dialética, pois, para ele, a razão humana se volta para Deus, não como um movimento interior próprio, mas pela graça que advém do Santo Espírito. Para Erasmo, ainda, não há uma natureza racional que por si mesma, independente da graça, seja suficiente para caminhar em direção ao mundo espiritual, superior e invisível, realidade transcendente e imutável”.

²⁴⁴ Para Lutero, “quem (...) deseja ser cristão, deve (...) arrancar os olhos de sua razão” [*“Wer [...] Christ sein will, der [...] steche seiner Vernunft die Augen aus”* (LUTERO, 1912, p.452)]. O teólogo defendia que “a vontade é escrava do pecado e não é racional, porque a razão humana é estulta e inteiramente corrompida pelo pecado original” (NASCIMENTO, 2006, p.8).

²⁴⁵ “*Subsistir en la naturaleza racional es de la maxima dignidad, todo individuo de naturaleza racional es llamado de persona*”. Contudo, não devemos perder de vista que a “*dignidad de la naturaleza divina supera toda dignidad*”. O Homem é apenas uma pessoa, isto é, “*alguien con dignidad*” (*ibidem*). Tomás de Aquino parte da definição de “pessoa” formulada por Boécio (“substância individual de natureza racional”). Ver *Suma Teológica*, I, 26, 3.

²⁴⁶ Tradução de Vieira (2017).

(*constantia*) e na sabedoria (*sapientia*) que se encontrava a “força da alma” (*robur animi*), capaz de permanecer inabalada por tudo que fosse exterior, ocasional ou perecível. No século XVI, o filósofo Justus Lipsius adotaria as ideias presentes na filosofia de Sêneca, subordinando-as ao cristianismo. Veremos ainda neste trabalho como a filosofia lipsiana exerceu influência sobre a obra de Grimmelshausen. Erasmo, influenciado pela filosofia estoica, observou a realização do bem como resposta à proximidade que a razão poderia manter com o mundo espiritual: “Se a vontade prefere e decide pelo mundo material, deixa de ser racional. O mal é a vontade sem razão” (NASCIMENTO, 2006, p.14).

Pico della Mirandola divulgara com o *Discurso sobre a dignidade do homem* (1486) o grande milagre que era o homem (“*magnum miraculum est homo*”)²⁴⁷, criado por Deus para que houvesse uma criatura capaz de compreender a razão de sua obra:

Coloquei-te no meio do mundo para que daí possas olhar melhor tudo o que há no mundo. Não te fizemos celeste nem terreno, nem mortal nem imortal, a fim de que tu, árbitro e soberano artífice de si mesmo, te plasmasses e te informasses, na forma que tiveres seguramente escolhido. Poderás degenerar até aos seres que são as bestas, poderás regenerar-te até às realidades superiores que são divinas, por decisão do teu ânimo (PICO, 2006, p.53).

Para Pico, Deus criara o homem para que ele pudesse, através de sua racionalidade, compreender a criação, e que também pudesse escolher a sua direção: a dignidade humana seria constituída da capacidade humana de escolher entre degenerar e tornar-se semelhante às bestas ou animais ou regenerar-se e tornar-se como os anjos. De acordo com o renascentista, a escolha mais elevada que um homem poderia fazer seria pela vida contemplativa, que tornaria o espírito humano “uno com Deus”:

Ao homem nascente o Pai conferiu sementes de toda a espécie e germes de toda a vida, e segundo a maneira de cada um os cultivar assim estes nele crescerão e darão os seus frutos. Se vegetais, tornar-se-á planta. Se sensíveis, será besta. Se racionais, elevar-se-á a animal celeste. Se intelectuais, será anjo e filho de Deus, e se, não contente com a sorte de nenhuma criatura, se recolher no centro da sua unidade, tornado espírito uno com Deus, na solitária caligem do Pai, aquele que foi posto sobre todas as coisas estará sobre todas as coisas (PICO, 2006, p.53).

Erasmo seguiu os passos de Pico: o livre-arbítrio era “o emprego da força da vontade humana pela qual o homem pode se aplicar para aquelas coisas as quais o conduzem à salvação eterna ou das mesmas se afastar” (ERASMO, *De libero arbitrio*, 1910, p.19); a dignidade do homem estava em saber usar a razão que o homem recebeu como graça de Deus para aproximar a si mesmo e ao mundo da perfeição divina. O modelo de virtude para tomado pelo humanista era o mesmo de Agostinho de Hipona:

Mas para que tu pudesses convergir para um caminho mais seguro em direção à felicidade, que esta seja sua quarta regra: que tu coloques diante de ti o Cristo como

²⁴⁷ Segundo Lacerda (2010, p.19) a frase utilizada por Pico é atribuída ao filósofo egípcio Hermes Trismegisto.

único objetivo de toda a vida, ao qual tu remetas tua aplicação, todos teus esforços, todo teu tempo de repouso e de atividade. Por Cristo, portanto, não entendas uma vã palavra, senão a caridade, a simplicidade, a paciência, a pureza, resumindo, tudo o que ele ensinou. Por “diabo”, não entendas nada do que se distancie dessas qualidades. Em direção ao Cristo se conduz quem se dirige para a única virtude’ (ERASMO. *A educação do príncipe cristão*. Paris: Robert Laffont, p.561. Citado por NASCIMENTO, 2006, p.43)

Espelhar-se em Cristo significava viver uma vida baseada na justiça, na moderação, na prudência e na constância, voltando-se inteiramente para o Criador, e buscando uma vida de paz e a tranquilidade da alma, e garantindo, com isso, a salvação na vida futura²⁴⁸.

A filosofia de Cristo ocupa no pensamento de Erasmo como nos seus escritos um lugar central. Ela se adapta a sua concepção do mistério de Jesus na vida de seus discípulos. Seria impossível de contar as campanhas de Erasmo pelas belas-letas e pela paz sem reconhecer a importância desta doutrina essencial. Ele nomeia filosofia do Cristo uma síntese de teologia e de espiritualidade, síntese feita de conhecimento e amor, nutrida pela mediação, a prece e a renúncia, coroada pela união a Deus. A filosofia do Cristo exige uma aproximação pessoal do Evangelho e uma familiaridade acrescida com sua mensagem. Ela é um retorno às origens. Sua piedade, seu comportamento, sua visão da Igreja e do mundo são marcados por esta doutrina e a ela devem sua aliança profunda (HALKIN, L. E. *Érasme parmi nous*. Paris: Flayard, 1987, p. 418. Citado por NASCIMENTO, 2006, p.46)

Nas *Confissões*, o bispo de Hipona reconheceu a vida de Cristo como exemplo de amor, doçura e mansidão a ser imitado pelo homem neste mero prefácio que seria a vida terrena. A premissa abre espaço para constituir uma crítica ao seu contrário, isto é: a uma vida entregue às paixões e ao vício, às falsas aparências, à discórdia, à violência, à cólera, à falta de modéstia, à arrogância, *etc.* O homem, por ser feito à imagem e semelhança de Deus, deveria almejar aproximar-se do Criador, espelhando-se na vida de Cristo, o “príncipe da paz” (*Isaías 9:6*)²⁴⁹.

As críticas de Lutero em relação a Erasmo encontram-se, sobretudo, na obra *De servo arbitrio* (1525), em que o teólogo — provando a sua referida falta de “espírito verdadeiramente

²⁴⁸ Erasmo defendia ainda que não apenas o homem deveria almejar aproximar-se do Criador, como também as instituições, a fim de construir uma sociedade mais justa. Segundo Nascimento (2006, p.49), o humanismo de Erasmo não era apenas uma crítica que envolvia a vida individual dos homens, mas também a política, a moral, a religião e a educação: “O Humanismo Cristão é um apelo à concórdia entre os homens, que concebe no interior da natureza humana uma semente do Logos divino voltada para o bem. A guerra é contrária à natureza e à violência; e o banditismo confere ao homem um aspecto terrível e bestial: olhos ameaçadores e vozes estridentes. A guerra cega o espírito e retira do homem a dignidade da imagem, seu componente expressivo e divino, transformando-o em natureza irracional, bestial, profana e hostil”.

²⁴⁹ Para Erasmo, afastava-se de Deus o homem que preferia, ao invés da paz, fazer a guerra. A ideia está presente no comentário ao adágio “a guerra é doce para quem não a experimentou” (1515) e também no capítulo “A guerra”, no panegírico *A educação do príncipe cristão* (1516), obra em que o renascentista exorta o governante à educação humanística, que deve assumir para si a tarefa de conduzir todo o seu povo à paz. A guerra, portanto, significaria o afastamento da alma do governante de Deus. Segundo Nascimento (2006, p.166), no capítulo “A guerra”, “Erasmo faz um apelo à paz e à concórdia entre os indivíduos e nações, e nomeia os elementos que compõem a guerra como causas determinantes para que a alma perca parcialmente a sua representação de Deus: a ambição, a cólera, a arrogância, a inveja, a avareza, a falta de modéstia, a cupidez, em suma, as potências malvadas e tirânicas, que compõem o pecado, conduzem governantes e homens da Igreja ao desejo das realidades visíveis e se sobrepõem à razão como receptáculo e movimento de retorno para Deus”.

evangélico, feito de sobriedade, doçura e simplicidade modesta” — confessa o desejo de matar o humanista através da escrita:

Mas Erasmo fala com dedicação e deliberadamente, de forma maligna, obscura e, como se diz na corte, com palavras pretensiosas (...) que ele pode conduzir e distorcer conforma sua vontade para o sentido que ele deseja (...). Por essa razão, peço a vós conforme a ordem divina, quereis ser seu inimigo e proteger-vos de seus livros, pois ele trata toda a nossa teologia como Demócrito, o filósofo pagão e zombeteiro, isto é, como pura tolice, ri e zomba dela. Quero escrever contra ele, que ele logo caia morto e apodreça; quero matar o Satã com a pena! (LUTERO, 1912, p.446)²⁵⁰

No mesmo texto, o teólogo definiu a razão humana como um princípio de reconhecimento completamente cego (“*excaecata*”) e, por isso, completamente impedido de contemplar a *veritas*²⁵¹. Antes do pecado original, a razão humana teria sido a maior das graças divinas²⁵². Contudo, o pecado original teria sido tão terrível (“*horribilis*”), que o homem foi condenado a perder essa graça, tornando-se incapaz de ir voluntariamente ao encontro do Criador:

Para tal natureza, não há remédio algum, a não ser que ela morra e se aniquile juntamente com seu pecado. Assim, a vida de um cristão não é outra coisa do que um começar a morrer ditosamente, desde o batismo até a sepultura. Pois Deus quer renová-lo totalmente no último dia (LUTERO, *Um sermão sobre o santo, venerabilíssimo sacramento do batismo*. São Leopoldo: Sinodal, 1992. Citado por NASCIMENTO, 2006, p.172)

Era com o argumento de que o homem não poderia chegar sozinho à *veritas* divina que o teólogo combatia veementemente a filosofia: “Eu pelo menos acredito que devo obedecer a Deus, (...) irando contra a filosofia” (LUTERO, 1912, LVI, p. 1371)²⁵³. Até mesmo filósofos antigos, como Platão e Aristóteles, se tornaram inimigos do teólogo, talvez por fornecerem fortuna crítica e cultural para os humanistas do período. Segundo Lutero, “não se pode tornar-se teólogo, se isso não ocorrer sem Aristóteles” (“*theologus non fit nisi id fiat sine Aristotele*”, *ibidem* CCXXVI, 15)²⁵⁴. Enquanto filósofos e humanistas, como Pico, Erasmo e Lipsius,

²⁵⁰ “Nu aber redet Erasmus mit Fleiß und fursätzlich, ja bösllich, schlüpferig und, wie man zu Hofe sagt, mit geschraubeten Worten, (...) die er lenken und verdrehen kann seins Gefallens, nach seinem Sinn, wie er will, (...) Darum gebiete ich Euch aus Gottes Befehl, Ihr wollet ihm feind seyn und Euch fur seinen Büchern hüten, denn er hält unser ganze Theologia wie Democritus, der heidnische spöttische Philosophus, das ist, fur lauter Narrentheidung, lacht und spottet ihr. Ich will wider ihn schreiben, sollt er gleich drüber sterben und verderben; den Satan will ich mit der Federe tödten!”.

²⁵¹ Ver Lutero, 1883, XVIII, pp. 667-670. Como para o teólogo a razão humana era cega, as ideias de Erasmo seriam fruto de uma razão equivocada (*errans ratio*): o humanista estaria especulando em relação à verdade.

²⁵² Segundo Lutero (*ibidem*, p.175), Adão e Eva teriam sido dotados da mais bela e luminosa razão (“*pulcherrimum et clarissimum*”).

²⁵³ “Ich wenigstens glaube, Gott diesen Gehorsam zu schulden, gegen die Philosophie wüten (...) zu müssen.”

²⁵⁴ Para Lutero, buscar a verdade na filosofia, e não na fé, era o “caos dos erros” (“*chaos errorum*”), uma blasfêmia contra Deus. No *Elogio da Loucura*, Erasmo satirizou os teólogos, que defendiam que o homem não poderia chegar à *veritas* divina. Se isso era verdade, por que eles, que também são humanos, o faziam? “Admiremos a majestade dos teólogos! Somente a eles é permitido falar incorretamente e, quando muito, se concede que o vulgo lhes dispute essa prerrogativa (...)”.

resgatavam a filosofia antiga e a colocavam a serviço da filosofia cristã, o teólogo reformista buscava provar a primeira como um vício²⁵⁵.

Para Erasmo, o pecado original teria obscurecido, mas não destruído por completo a razão humana. Se o homem perdera a bem-aventurança pecando, ainda haveria possibilidade de recuperá-la: a graça de Deus consistia justamente em auxiliar os homens a voltarem-se para o Criador através das ações virtuosas. Agostinho de Hipona defendera essa ideia em *O livre arbítrio* (1995, p.166):

O homem perdeu a bem-aventurança pecando, mas não (...) a possibilidade de se recuperar. Essa criatura está, certamente, acima daquela outra que permanece para sempre obstinada em sua vontade de pecar. Entre esta última e aquela primeira, que permanece fixa em sua vontade de não se separar da justiça, a segunda representa uma espécie de meio-termo, pois pode recobrar sua grandeza pela humildade da penitência (AGOSTINHO 1995, p. 166)

Caso se deixasse conduzir pelas paixões e pelos vícios, o homem romperia com a ordem divina, escolhendo o mundo material e sensível, em detrimento do mundo superior, invisível e eterno.

Como estoico e cristão, Erasmo argumenta que a vontade tende naturalmente para o bem e que, auxiliada pela graça, volta-se para o Criador. (...) Através de atos moralmente bons, podemos ser agradáveis a Deus. Sua cosmologia, que reúne Deus, graça, espírito, razão e mundo, compõem um todo harmônico, estabelecendo uma associação entre natureza divina e humana, em perfeita sintonia, em que reinam a paz e a concórdia (NASCIMENTO, 2006, p.12)²⁵⁶.

Contra a *teologia crucis*, Erasmo defendia a existência de uma vontade humana racional e livre, que cooperasse com Deus para a própria salvação, ou o contrário. As virtudes e os vícios, as bondades e as maldades seriam escolha, não de Deus, mas da vontade humana. Para provar isso de modo exegético, Erasmo utilizou exemplos da *Bíblia* em que homens se mostravam responsáveis pela decisão de se aproximarem ou se afastarem de Deus. Por exemplo, o caso de Judas:

Deus conhecia Judas e sabia que, levado por sua malícia, necessariamente cumpriria a delação. Judas cumpriu a traição não porque Deus quis, como um agente passivo modelado pela vontade divina, como pretendia seu opositor, jogado de um lado para o outro conforme os desígnios do Criador, mas conduzido por suas próprias paixões. Cego pelos prazeres, rompeu com a teologia da imagem e afastou-se do Criador.

²⁵⁵ “*impie philosophantur contra Theologiam*”. Segundo o teólogo, a filosofia nunca poderia atingir os termos divinos (“*termini divini*”) da fé, e somente a tentativa de atingi-los representaria um pecado. Prova disso, seria o evidente fracasso da filosofia ao longo dos séculos, e dos filósofos que “adoravam e glorificavam o livre arbítrio” (“*in laudem et gloriam liberi arbitrii*”). Para o luterano, o livre arbítrio não era humano, mas divino (WA XVIII 651). Nesse sentido, os acontecimentos ocorriam conforme Deus os determinara, e a vontade humana não poderia compreender nem suportar (“*neque capere neque ferre*”), mas apenas perverter a verdade. Ao invés da verdade, a razão humana trazia apenas “ensinamentos (...) vazios e viciosos” (“*vanas et impias (...) cogitationes*”, *ibidem* p.659).

²⁵⁶ Segundo Nascimento (*Ibidem*), “Erasmo reconhece a fraqueza humana, mas reconhece ao mesmo tempo a misericórdia de Deus como sinal de justiça para aqueles que cumprem seu dever e realizam boas obras (ERASME. *L’aimable concorde de l’Église*, p. 837-838)”

Impelido por essa decisão, deixou-se conduzir por sua vontade má e viciosa, cumprindo necessariamente a delação (NASCIMENTO, 2006, pp.13-13)²⁵⁷

Em suma, enquanto para Lutero o vínculo entre o homem e Deus só se mantinha por meio da fé concedida apenas aos predestinados, o humanista defendia que o vínculo entre Deus e o homem se mantinha pela fé associada às boas obras. Tal como Agostinho de Hipona (*O espírito e a letra*, 1998, p. 47), Erasmo entendia que “o humano e o divino se juntam quando a fé e a caridade se manifestam na certeza da salvação e no amor ao próximo”.

Da vida feliz: estoicismo e cristianismo

Ao ser recepcionado no *Mundo às avessas*, as palavras do apóstata, ao invés de incitarem “encorajamento e doçura” (“*Anmuthung und Lieblichkeit*”), fazem com que o eremita fique por um tempo emudecido de “medo, susto e pavor” (“*Forcht / Schrecken und Entsetzung*”), GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp.17-20). As qualidades que faltam ao Juliano grimmelshausiano, encorajamento e doçura, e os sentimentos inquietantes que ele inspira não foram escolhidas pelo autor por mero acaso. Elas remetem à filosofia do neoestoicismo, desenvolvida principalmente por Justus Lipsius, que buscou resgatar valores estoicos, submetendo-os à filosofia cristã.

A recepção cristã do pensamento estoico começara muito antes da iniciativa de Lipsius, através de um sistema de assimilação, reformulação e refutação de alguns de seus aspectos. O pesquisador Andreas Abele, que se dedicou ao tema do neoestoicismo (2018, pp.46-47), explica:

De um lado, cristãos assimilaram prontamente termos e ideias estoicas. Ao aproximar a própria doutrina desta estabelecida escola filosófica e destacar determinadas linhas de continuidade entre ambas, eles puderam, entre outras coisas, (...) não apenas defender o cristianismo, mas também enfatizar sua superioridade em relação a outros direcionamentos filosóficos²⁵⁸.

No século III, os apologistas cristãos Tertuliano e Minúcio Félix encontraram paralelos entre o ideal dos sábios estoicos, que enfrentavam com serenidade todos os golpes do destino, e os mártires cristãos, que da mesma forma suportavam tormentos, perseguições e mortes.

²⁵⁷ Para Lutero, “tudo o que fazemos, tudo o que acontece, ainda que nos pareça acontecer de modo imutável e contingentemente, na verdade, acontece de modo imutável, se considerarmos a vontade de Deus” (*Servo-Arbítrio*, 1992, p. 31, citado por NASCIMENTO, 2006, p.13).

²⁵⁸ “*Auf der einen Seite übernahmen die Christen bereitwillig stoische Begriffe und Vorstellungen. Indem sie die eigene Lehre in die Nähe dieser etablierten Philosophenschule rückten und bestimmte Kontinuitätslinien zwischen beiden betonten, konnten sie u.a. (...), das Christentum nicht nur verteidigen, sondern auch dessen Überlegenheit über andere philosophische Richtungen herausstellen*”.

Segundo Abele (2018, p.47), ambos destacaram o estreito parentesco entre as doutrinas²⁵⁹. Lactânio, que foi conselheiro de Constantino I, louvou o estoicismo como virtude autárquica em *Instituições Divinas* [*De Divinis Institutionibus*] III.27.4, tratado apologético que expôs sistematicamente a teologia cristã em língua latina, e buscou mostrar frivolidades da fé pagã e reforçar a verdade do cristianismo. Sêneca foi especialmente apreciado pelos cristãos: Tertuliano descreveu-o como “alguém que pertence a nós [cristãos]” (TERTULIANO, *Anim.* 20.1, citado por ABELE, 2018, p.47); e o Pai da Igreja, Jerônimo de Estridão, em *Vita Hilarionis* (XII), colocou o filósofo entre os santos. No século IV, um texto apócrifo revelou troca de cartas entre Paulo e Sêneca, o que sugeria estreita proximidade entre ambas as doutrinas.

Agostinho de Hipona, no ano de 386, compôs obra homônima a de Sêneca, intitulada *Sobre a vida feliz* [*De vita beata*], escrita pelo estoico em 58, e que buscava compreender a *eudaimonia* e definir o caminho para uma vida digna de ser vivida; isto é, uma vida agradável e virtuosa²⁶⁰, que escapasse dos vícios, como a arrogância, a autoestima excessiva, a preponderância sobre outrem, a devoção cega aos próprios interesses, o luxo devasso, o prazer excessivo, a loquacidade em insultar os outros, a preguiça e a decadência de uma mente obtusa (X.2) e, principalmente, escapasse dos prazeres materiais (X.3): “(...) quão maligna e culpada é a escravidão que o homem é forçado a servir, aquele que é dominado por prazeres e dores, esses mestres indignos de confiança. Devemos, portanto, escapar deles para a liberdade” (IV.4).

A infelicidade, segundo Sêneca, consistia no fato de homens insistirem em unir coisas tão distintas, como a virtude, “uma qualidade sublime, nobre, real, invencível, incansável; e o prazer, “baixo, servil, fraco, perecível” (VII.3)²⁶¹. Agostinho buscou harmonizar o que lhe convinha da filosofia greco-romana com a fé cristã, desenvolvendo uma filosofia que exaltava a virtude e se desvincilhava de valores temporais, buscando a felicidade naquilo que não era perecível²⁶². Para Sêneca, não perecíveis eram as virtudes e a razão, “que é imutável (...) e não

²⁵⁹ Abele (2018, p.47) observou semelhanças entre as doutrinas em *Contra Marciano* (4.3) de Tertuliano e *Diálogos* (1.4.11) de Sêneca.

²⁶⁰ Nas palavras do filósofo estoico, “a verdadeira felicidade consiste na virtude” (XVI.1). Este trabalho utilizou a tradução brasileira de Vieira (2018).

²⁶¹ “O bem maior é imortal: não conhece fim, e não admite saciedade nem arrependimento: pois uma mente que pensa de maneira correta nunca altera ou se torna odiosa para si mesma, nem as melhores coisas sofrem alguma mudança. Mas o prazer morre no momento em que mais nos encanta: não tem grande alcance e, portanto, logo nos atura e nos cansa, e desaparece assim que acaba seu primeiro impulso: de fato, não podemos depender de nada cuja natureza é mudar. Por conseguinte, nem sequer é possível que haja substância sólida naquilo que vem e vai tão depressa, e que perece pelo próprio exercício das suas próprias funções, pois chega a um ponto em que deixa de existir, e mesmo enquanto está começando sempre mantém seu fim em vista” (VII.4).

²⁶² Segundo o pesquisador Josemar Souza, na dissertação *Vida Feliz na Filosofia de Santo Agostinho* (2006, p.14), o bispo de Hipona “volta para as próprias experiências, para o conteúdo de sua própria memória, para a

é escrava dos sentidos”; para o teólogo, a plenitude da relação da alma humana com Deus. Assim, ecos do estoicismo de Sêneca repercutem nas ideias de Agostinho e mingam quando o bispo de Hipona submete a sabedoria humana à sabedoria divina²⁶³.

Agostinho inicia a obra com a constatação de que o homem estava lançado “neste mundo como em um mar tempestuoso, e por assim dizer, ao acaso e à aventura” (I.1). Consciente disso, o homem deveria buscar o retorno ao bem no qual se encontrava antes do afastamento daquilo que é eterno, antes do pecado original. A vida feliz agostiniana seria o resultado dessa busca, em que estaria ausente tudo o que afasta o homem de Deus e do estado de quietude. Tal como Sêneca, Agostinho acreditava que o homem deveria buscar sempre libertar-se da instabilidade das paixões — como o desejo e o medo (*De vita beata* II.10), capazes de levar o homem à cobiça e ao egoísmo (*Confissões* II.5 e III.8)²⁶⁴ — para encontrar a *apatheia* (ἀπάθεια)²⁶⁵.

Alguns elementos da filosofia estoica eram, porém, completamente incompatíveis com a filosofia cristã, como, por exemplo, a defesa do suicídio em determinadas circunstâncias²⁶⁶; e

introspecção intelectual, mas que ao mesmo tempo lança-se ao mundo com ponderações que influenciaram todo um milênio (...), um misto de fé e estoicismo, uma divagação entre platônicos e neo-platônicos, um passear pela filosofia antiga, inaugurando uma nova fase do pensar. É esse o Agostinho que se verá discutindo a busca pela verdadeira felicidade”.

²⁶³ Souza (2006, p.107) explica que a filosofia agostiniana sofre influência greco-romana e rompe com ela em determinado momento, sem, contudo, abandoná-la. A ruptura é evidente, porque os gregos professavam “um homem virtuoso pelos seus próprios esforços”, enquanto Agostinho rompe “com a relação imanente-transcendente dos gregos e entrega-se ao puro transcendental que é a plenitude da relação com Deus”.

²⁶⁴ Segundo Souza (2006, p.55), “o problema da vida feliz gira em torno da possibilidade de se encontrar um estado permanente onde o desejo e o medo estejam completamente ausentes, pois aí o homem estaria de posse do *summum bonum*”. No *De vita beata* agostiniano, eco importante que advém do estoicismo é a renúncia aos prazeres. No capítulo XX do *De vita beata* estoico, Sêneca cita a necessidade de se desprezar riquezas “quando as tiver tanto quanto quando não as tiver” e de não acumular nem desperdiçar nada material (e, portanto, perecível), de forma imprudente. O homem feliz é aquele que tem a capacidade de escolher a virtude em detrimento do vício: “ele é feliz em suas circunstâncias atuais, sejam elas quais forem, está satisfeito e em condições amigáveis com as condições de sua vida. Esse homem é feliz, cuja razão conduz toda a postura de seus negócios” (IV.2). Para o filósofo, dois elementos impedem a realização de uma vida feliz, que consiste em uma mente “livre, reta, destemida e resoluta” (IV.3): o desejo por bens perecíveis e o medo de perdê-los.

²⁶⁵ Para o bispo de Hipona, a *apatheia* era o estado da entrega aos valores eternos, que eram bons e belos e significavam plenitude. “Portanto, a vida feliz reside num mundo bem distante dessas cargas de ansiedade e medo, reside somente naquela parte imortal do homem: a alma” (SOUZA, 2006, p.56).

²⁶⁶ Sêneca, acusado de ter participado da Conspiração de Pisão, que planejava assassinar o imperador Nero (37-68d.C.), cometeu suicídio, seguido pela esposa, que escolheu “a glória da morte”, ao invés de levar a vida adiante. A morte de ambos foi relatada nos *Anais* de Tácito (XV, 62-64). Isso seria inconcebível para Agostinho de Hipona. No capítulo XX da *Cidade de Deus*, o bispo afirmou que “não há autoridade que permita aos cristãos, seja por que razão for (...) que voluntariamente acabem com a própria vida”. Evitar algum mal ou conquistar a imortalidade não seriam motivos para suicídio, pois ambos iam de encontro à lei do “não matarás” (*Êxodo* XX, 13) que, segundo Agostinho, estava propositalmente desacompanhada do acréscimo “o teu próximo” — como ocorre, por exemplo, na lei que proíbe o falso testemunho: “Não darás falso testemunho contra o teu próximo” (*Êxodo*, XX, 16). Nas palavras de Agostinho, “não é lícito ao homem acabar com a própria vida, já que no texto *non occides* sem mais acrescentamentos, ninguém se pode considerar exceptuado, nem mesmo aquele a quem é dirigido o preceito”. (tradução de J. Dias Pereira, 1996).

a condição divina atribuída aos sábios (*sapiens*), homens capazes de discernir entre a virtude e o vício, e de escolher a virtude como único bem²⁶⁷. Nas *Cartas a Lucílio*, Sêneca defendeu a ideia de que o homem seria formado por uma parte irracional — que sentia dores, medos e desejos como qualquer ser que possuísse um corpo — e por uma parte racional. *Sapiens* seria um homem “feliz no presente e sem medo do futuro” (XXVI. 3), pois não se deixaria levar pela parte irracional. A sabedoria lhe muniria com a firme convicção “de que só há um bem — o que é honroso” (LXXI,19) e, dessa forma, ele conseguiria ficar “ereto sob qualquer carga”. Sêneca convidava Lucílio a escolher a parte racional, amando a virtude devotadamente (LXXI.5), “mantendo-se forte e mantendo-se bem”²⁶⁸.

A ideia estoica da possibilidade da vida feliz no mundo terreno e a negligência em relação ao outro mundo²⁶⁹ contradizem completamente preceitos fundamentais do cristianismo. Agostinho considerava a razão humana, que deveria ser boa e livre de vícios, importante para a busca da felicidade; mas defendia que o homem, afastado no mundo presente dos valores eternos, era ainda dependente da ajuda divina para fazer esta escolha²⁷⁰. Para Sêneca, a razão humana sobrepujava as paixões; para Agostinho, a sabedoria divina (*De vita beata* VI. 36). Também não se pode perder de vista que a vida feliz agostiniana trata das prerrogativas para a vida digna de ser vivida neste mero prefácio que constituía a vida terrena, cujo objetivo supremo era conquistar a verdadeira felicidade, o verdadeiro estado de *apatheia*, no encontro da alma com Deus (*Confissões*, XI). Não obstante as diferenças, elementos da filosofia estoica foram acolhidos na ética cristã de Agostinho, principalmente na vida humana temporal que, auxiliada pela sabedoria divina, deveria corresponder à busca pela liberdade dos afetos que compunha o ideal estoico da *virtus*.

Lipsianismo

²⁶⁷ Ver Sêneca, *De vita beata* XXII.4 e também *Epistolae Morales* LXVI, 16.

²⁶⁸ Tradução de Vieira (2017).

²⁶⁹ Na carta LXXI, Sêneca argumentou que todas as coisas “estão destinadas a nascer, a crescer e a serem destruídas. (...) Não há nada que não tenha sua velhice” (LXXI.13). Da mesma forma, também o homem estava destinado a perecer. Para o filósofo estoico, era desejo de Deus que as almas sofressem sem hesitação o destino que ordenava a lei do universo, justamente porque “a alma na morte ou é enviada para uma vida melhor, destinada a habitar com a divindade em meio a uma maior radiação e calma, ou então, (...) será misturada com a natureza novamente e voltará o universo” (LXXI.26). Para Sêneca, Deus era o Criador. A morte seria o fim — deixar de existir — ou um processo de mudança (ver também carta LXV.24).

²⁷⁰ Souza (2006, p.104) explica: “A felicidade no tempo presente está sujeita ao exercício da sabedoria divina concedida ao homem: ‘que sabedoria será digna desse nome, a não ser a Sabedoria de Deus?’ (*De vita beata*, IV. 34)”.

Nos séculos XI e XVI, em razão do Renascimento, a recuperação da fortuna literária da filosofia estoica, em especial das obras de Cícero e Sêneca, permitiu uma nova configuração da recepção do estoicismo. As obras de Petrarca (1304-1374) e Gert Groote (1340-1385) revelam ecos dessa recepção. Erasmo, na publicação das obras completas de Sêneca (1515/1529), caracterizou o filósofo como um professor de sabedoria, porque ele, como não cristão, tinha algo a dizer aos cristãos²⁷¹.

Foi neste período que se desenvolveu o movimento chamado neoestoicismo, ou lipsianismo. O humanista Justus Lipsius (1547-1606) foi considerado pai deste movimento, desde a dissertação do pesquisador Gerhard Oestreich, *Antiker Geist und moderner Staat bei Justus Lipsius (1547-1606): Der Neostoizismus als politische Bewegung* (1989). Segundo Oestreich, Lipsius se tornou pai da política filosófica e moral neoestoica, que definiu o pensamento político europeu no século XVII. Outros pesquisadores confirmaram e desenvolveram este argumento, como Sénellart (1994, p. 118) e Abele (2018, p.67). Segundo Jan Waszlink, que publicou uma tradução para o inglês da *Politica*²⁷² de Lipsius precedida por uma introdução explicativa, em 2004, sem os estudos de Oestreich não haveria hoje fortuna crítica satisfatória sobre o humanista. De qualquer forma, Lipsius vinha chamando a atenção de pesquisadores desde 1946, quando T. van de Bilt's publicou dissertação sobre a *De Constantia* de Sêneca, seguido em 1949 pelos pesquisadores H. F. Bouchery e L. Van der Essen, com o artigo intitulado "Waarom Justus Lipsius gevierd?" [Por que celebrar Lipsius?]. Ambos os textos revelaram a quantidade de material sobre Lipsius que havia para ser estudado, além de "retratar um autor de obras significativas para a Europa e que, na tradição de Erasmo, em uma era de conflitos, esteve (...) do lado da paz e da razão contra a violência e a desordem" (WASZLINK, 2004, p.15)²⁷³.

A formação de Lipsius teve início em uma escola paroquial em Bruxelas, da qual ele seguiu para a escola latina. Em 1559, documentos registram seu ingresso como noviço no *Collegium Tricoronatum* em Colônia. Modelado conforme o *Collegium Trilingue* de Lovaina,

²⁷¹ Erasmo. *Adagio* 1001, "Festina lente". O pensamento estoico também exerceu influência sobre alguns reformadores: Lutero viu Sêneca como importante autoridade em questões éticas; Melanchthon escreveu comentário ao *De Officiis* de Cícero e seu pensamento luterano contém ecos da filosofia estoico-platônica; *De providentia* (1530) de Zwingli fez uso de escritos filosóficos de Sêneca; Calvino, em 1532, publicou comentário ao *Tratado sobre a clemência [De clementia]* do filósofo estoico. Segundo Abele (2018, p. 50), a doutrina reformada de Calvino fez uso de diversos elementos da filosofia estoica, em relação a Providência, predestinação e ideia de uma vida guiada pela razão e pela natureza, sem, contudo, formular uma clara refutação da apatia estoica.

²⁷² O título completo da obra de Lipsius é: *Politiorum sive civilis doctrinae libri sex (qui ad Principatum maxime spectant)*.

²⁷³ "it depicts Lipsius as an author of Works of European significance, who, in the tradition of Erasmus, in an age of conflict (...) was on the side of peace and reason against violence and disorder".

o colégio funcionava desde 1556 como Faculdade de Artes Liberais e também como local de formação dos novos membros da Ordem Jesuíta²⁷⁴. Em 1562, Lipsius deixou o *Triconoratum* para estudar Direito no *Trilingue*. O colégio, que servira de modelo ao primeiro, havia sido patrocinado por Hieronymus van Busleyden (1470-1517), conselheiro do futuro Carlos V e admirador de Erasmo. Lá estudava-se hebreu, latim e grego, o que justificava o nome da instituição; e Erasmo se envolveu no plano didático de ensino até a sua morte, em 1536²⁷⁵.

Assim, quando Lipsius chegou a Lovaina, a universidade integrava ideias e métodos do humanismo erasmiano, e seus professores eram influenciados pelo acolhimento da cultura e do pensamento antigos. Lipsius deixou a cidade, contudo, sem o diploma, partindo para Roma em 1568, onde provavelmente atuou como secretário do cardinal Antoine Perrenot de Granvelle (1517-1586), e pôde estabelecer relações próximas com humanistas que eram membros da Igreja Católica, como Latinus Latinius (1513-1593), Paulus Manutius (1512-1574), Fulvius Orsinus (1529-1600) e Marcus Antonius Muretus (1526-1585). O último lecionava na universidade papal La Sapienza, e era considerado autoridade nos estudos de Aristóteles, Cícero, Catulo e Terêncio, sendo responsável pelo estilo ciceroniano presente na retórica jesuítica da Reforma Católica. Muretus teria exercido influência sobre Lipsius, inspirando-o a estudar os manuscritos de Tácito na biblioteca do Vaticano²⁷⁶.

Em maio de 1570, Lipsius retornou a Lovaina, mas, ao invés de finalizar os estudos, traçou um plano para estudar no Collège de Coqueret, em Paris, onde Jean Dorat (1508-1588), parente distante de Muretus, lecionava Literatura²⁷⁷. O plano falhou, pois o estatuer Habsburgo, Fernando Álvarez Toledo (1507-1582), o duque de Alba, teria proibido que estudantes viajassem para estudar em universidades localizadas fora do reino de Filipe II de

²⁷⁴ Naquele período, Lovaina era o centro do humanismo e da filologia nos Países Baixos. O modo de ensinar, tanto no *Collegium Trilingue* como no *Triconoratum*, representava um novo departamento humanista na educação. A iniciativa de estabelecer uma instituição orientada pelo humanismo em Colônia começou em 1551, quando a cidade reformou uma antiga escola para seguir os padrões de Lovaina. Contudo, a iniciativa só começou a dar certo cinco anos depois, quando a escola caiu sob a direção dos jesuítas. Segundo Waszlink (2004, p.16), o colégio de Colônia se tornou a maior comunidade de jesuítas ao norte dos Alpes e, através dele, teve o maior número de ingressantes na ordem.

²⁷⁵ Segundo Waszlink (2004, p.17), os jesuítas pareciam estar mais favoráveis à contribuição do humanismo ao cristianismo, como mostram suas iniciativas para instituições semelhantes como as de Colônia e Lovaina. Entre os católicos, os jesuítas se posicionavam mais próximos de Erasmo do que, por exemplo, os membros da Ordem Dominicana. Ambas as ordens diferiam acerca de diversas questões como, por exemplo, a internalização da fé, a oração, o sacramento, tradições e o livre arbítrio. Erasmo, por exemplo, defendia uma internalização da fé que era completamente rejeitada pelos dominicanos. Lipsius, que era da mesma opinião de Erasmo, teve os capítulos I.3 e IV.4 de sua *Politica* censurados pelo *Índex*, que era formado predominantemente por dominicanos; enquanto o jesuíta Roberto Bellarmino sancionou a *Politica* lipsiana, e foi alvo de críticas pela congregação do *Índex*.

²⁷⁶ Depois de publicar seus textos sobre Tácito, Lipsius seria acusado de plágio por Muretus. Ver Waszlink, 2004, p.19.

²⁷⁷ Dorat tornou-se conhecido pelo estudo de poetas como Ronsard, Baïf, Belleau e Du Bellay.

Espanha. Lipsius permaneceu um período em Lovaina; depois viajou para Liège, Dole, Viena e Leipzig, em busca de alguma posição na corte imperial, encontrando eventualmente uma cadeira na universidade luterana de Iena, em 1572, onde se apresentou como “refugiado dos problemas dos Países Baixos” (“*refugee from the troubles of the Low Countries*”, WASZLINK, 2004, p.20). No ano seguinte, Lipsius deixou a cidade para se casar em Colônia, e passou a lecionar em Lovaina, onde permaneceu até 1576, tornando-se conhecido por publicar sua primeira edição crítica a respeito das obras de Tácito²⁷⁸. Em 1578, tendo a confissão católica questionada, partiu para Leida, onde lecionou História em universidade calvinista e, em 1586, assumiu posição de reitor. Lipsius chegaria a se reconciliar com a Igreja Católica, voltando a lecionar em Lovaina a partir de 1592, onde permaneceria até a morte.

O período em que Lipsius viveu foi caracterizado pela discussão teológica entre católicos e reformados. Segundo Waszlink (2004, p.17), “Lipsius se moveu entre círculos humanistas e jesuítas moderadamente erasmianos, fortemente católicos, mas simpatizantes com as inovações humanistas”²⁷⁹. Alguns pesquisadores defendem que sua conversão do catolicismo para o luteranismo (1672) e depois para o calvinismo (1578) e retorno ao catolicismo (1591) foi “volúvel e oportunista”; outros, pelo contrário, observam sua “consistente, se não heroica, neutralidade (...) e coragem filosófica”; e nos últimos anos, uma posição mais intermediária ganhou força, em que Lipsius é visto como “supraconfessional”. Não é intenção deste trabalho descobrir a verdadeira confissão deste autor. Importante aqui é entender o esforço de Lipsius em acolher a filosofia estoica e colocá-la a serviço do cristianismo.

Na obra *De constantia* (1584)²⁸⁰ — cujo título remete à *De constantia sapientis* de Sêneca (56 d.C.) — Lipsius desejou sintetizar ambas as doutrinas, de forma a “capacitar cidadãos à resistência e à obediência” (LIPSIUS, citado por WASZLINK, 2004, p.28). Tal objetivo foi publicado pelo autor na introdução da *Politica*, de 1592. Enquanto *De Constantia* tinha intenção de “capacitar cidadãos”, *Politica* se voltava a capacitar aqueles que governavam. A segunda obra foi considerada um dos textos fundamentais para a monarquia absoluta que emergiria no sul da Holanda, França, Alemanha e Espanha no século XVII, e encontrou grande grupo de

²⁷⁸ A primeira edição data de 1574, seguida pelas edições de 1581, 1585 e 1588.

²⁷⁹ Segundo Waszlink (2004, p.18), entre os que defendem o primeiro ponto de vista, estão Gerlo, *Tekstkritische bijdrage* (1977) e Bongers, *Leven em werk van D. V. Coornhert* (1978). Já os referidos Bouchery e Van der Essen (1949, p.36) e também Stolleis (1980, p. 30) defendem a coragem filosófica do humanista.

²⁸⁰ O título completo da obra de Lipsius é *De constantia libri duo qui alloquium praecipue continente in publicis malis*.

leitores em toda Europa, pelos dois séculos que seguiram sua publicação²⁸¹. Lipsius desejava fornecer sabedoria prática e orientação para o governante, e a obra contribuiu inevitavelmente para a literatura da *ratio status*. Segundo Waszlink (2004, p.4), o humanista queria discutir a atividade concreta e prática de um monarca poderoso e, ao mesmo tempo virtuoso: debateu ideias de Maquiavel e Bodin, questionou qual dos tipos de governo era mais benéfico, examinou as leis sálicas, a constituição e os privilégios, entre outros. A *Politica* foi analisada como teoria política neoestoica e importante fonte de conhecimento sobre a relação entre teoria e prática política nos séculos XVI e XVII. Oestreich (1989, p.58) analisou o neoestoicismo de Lipsius como a restauração do estoicismo de Sêneca, pois as virtudes estoicas, como autocontrole e obediência, assumem papel importante nas ações do príncipe, submisso à Providência, e que deveria obedecer ao papel de “executor” do plano divino²⁸².

Mas antes de se preocupar com as ações do governante, Lipsius se preocupou com as ações individuais do homem comum: *De constantia* é um diálogo fictício que se passa em 1571 entre o próprio autor e Carolus Langius (1521-1573), erudito de Liège, estudioso de latim e filosofia antiga. Segundo a obra, ambas as personagens haviam acabado de fugir da pátria, encontrando refúgio em Iena. Desde 1566, havia uma disputa política, social e confessional entre as autoridades da dinastia Habsburgo e a nobreza local, o que desencadeou uma insurreição contra o ramo espanhol da dinastia, que se deu na forma de iconoclastia e pilhagens. Em 1567, o duque de Alba instaurou o “*Blutregiment*” [regime sangrento], o que agravou a situação. Muitos membros da nobreza foram capturados e condenados publicamente à morte. Mais de cem sentenças de morte foram realizadas até 1572, e acometiam tanto católicos quanto adeptos das igrejas reformadas. Quando Willhelm von Oranien (1650-1702) assumiu o cargo de estatuder, o conflito se tornou militar, colocando tropas holandesas e espanholas para lutar.

Na obra de Lipsius, ambos os interlocutores buscaram respostas em elementos da filosofia estoica. O diálogo tinha o objetivo de fortalecer a alma humana frente aos infortúnios. As concepções morais da *indifferentia* e o estado da *apatheia* permanecem centrais no diálogo.

²⁸¹ *Politica* foi impressa mais de cinquenta vezes entre 1589 e 1760, e recebeu vinte e quatro traduções para o alemão, francês, inglês, holandês, italiano, espanhol, húngaro e polonês, além de algumas versões abreviadas.

²⁸² Segundo Waszlink (2004, p.3): “*In these years, in which religious wars and civil strife led to a feeling of crisis and disruption among many in the afflicted countries, visions of ‘absolute’ power achieved a special attractiveness, while Neo-Stoicism, with its emphasis on Providence and the importance of acceptance and endurance, served as a source of consolation*” [Nestes anos, em que guerras religiosas e conflitos civis levaram a um sentimento de crise e perturbação entre muitos dos países, visões de poder “absoluto” alcançaram atratividade especial, enquanto o neoestoicismo, com ênfase na Providência e na importância da aceitação e da resistência, serviu como fonte de consolo].

Na introdução (I.1), Langius explica que ambos não deveriam ter fugido da terra natal, mas dos afetos²⁸³. Como o homem carrega sua alma enferma sempre consigo, ele nunca estará livre dela. Portanto, é da alma que o homem deve cuidar (I.2). Observa-se que a mesma ideia aparece nos textos de Sêneca, como nas *Cartas a Lucílio*, XXVIII.2: “Você pergunta por que tal fuga não o ajuda? É porque você foge acompanhado de você mesmo. Você deve deixar de lado os fardos da mente; até que você faça isso, nenhum lugar irá satisfazê-lo”; e CIV.7: “De que adianta atravessar o mar e mudar de uma cidade para outra? Se queres escapar das coisas que te atormentam, não precisas ir para outro lugar, mas tornar-te outro alguém”²⁸⁴.

Ao mesmo tempo em que as ideias de Lipsius acolhem a filosofia estoica na tentativa de fortalecer a alma frente aos infortúnios, elas também se afastam do estoicismo ao submeter o *fatum* à Providência divina: os infortúnios seriam fruto do *fatum*, enviados por Deus e dotados de utilidade (I.13)²⁸⁵. Lipsius não tirava dos homens o livre arbítrio; nas mãos humanas ainda havia a deliberação para lidar com as provações e de não sucumbir ou perder a fé diante delas. Portanto, os homens permaneceriam dotados de liberdade moral e de responsabilidade na esfera das “causas secundárias” (“*causae secundae*”) que ocorrem na vida. Sua compreensão do livre arbítrio era a mesma de Agostinho de Hipona, dos católicos e da Ordem Jesuíta, que não excluía nenhum cristão da possibilidade da salvação e da vida eterna, que se dariam através da fé somada às boas obras.

Para Sêneca, o que protegia a alma humana contra os golpes da fortuna e contra a tentação dos vícios era a virtude decisiva, firme e constante. Para o filósofo, era na constância (*constantia*) e na sabedoria (*sapientia*) que se encontrava a “força da alma” (*robur animi*), que então permaneceria inabalada pelo que fosse exterior, ocasional ou perecível. O homem sábio

²⁸³ “*Itaque non patria fugienda, Lipsi: sed adfectus sunt*” (LIPSIUS, citado por ABELE, 2018, p. 52).

²⁸⁴ Tradução de Vieira (2017). Abele (2018, p.52) observa a mesma ideia em uma frase de Horácio: “*Caelum, non anumum mutante, qui trans marre currunt*” *Epist.* 1,11,27 [Aqueles que viajam pelo mar, trocam o céu sobre suas cabeças, não o seu conteúdo].

²⁸⁵ A fim de explicar a existência do mal em um mundo criado por um Deus benevolente, Lipsius argumenta com obra de Aristóteles *De generatione animalium* (769^a-773^a): se criaturas deformadas e monstros, que parecem ser contrárias à natureza, tem, na verdade, sua função; então os males e desgraças do mundo também tem sua serventia, que é conhecida por Deus. Na *Politica*, Lipsius definiria no capítulo IV do primeiro livro o *fatum* e sua origem de forma ainda mais clara. Segundo o autor, o *fatum* deriva da causa principal, que é Deus, “de quem tudo depende e de quem são todas as causas das causas. Todas as coisas criadas procedem de acordo com sua própria concepção e não se desviam do plano cósmico principal” (I.4.23) [“*From whom everything depends, and from whom are all causes of causes. All things created proceed according to their own design, and do not deviate from the principal cosmic plan*”] tradução para o inglês de Waszink (2014)]. Enquanto os estoicos defendiam que o *fatum* acontecia de acordo com o movimento das estrelas e se adaptavam aos acontecimentos de acordo com princípios e lógica da causalidade natural (Cf. *Cartas a Lucílio* LXXI, 12-13), Lipsius defendia que Deus, por ser eterno, tudo previa: “As palavras divinas têm autoridade grande e imutável, e o *fatum* obedece à sua voz” (I.4.25) [“*The divine words have great and immutable authority, and Fate obeys His voice*”]. Como o *fatum* era a decisão de Deus, lutar contra isso se tornava vão.

escolheria levar uma vida virtuosa e, portanto, resistiria sempre aos afetos de sua parte irracional²⁸⁶.

São essas qualidades estoicas capazes de fortalecer a alma que Lipsius colocou a serviço do cristianismo: acolhendo a virtude antiga, a alma humana seria fortalecida, de modo a se afastar dos vícios, paixões e da possibilidade de sucumbir diante de infortúnios, aproximando-se de Deus e garantindo a bem-aventurança. Segundo Lipsius, a *constantia* que fortalecia a alma crescia com resignação (*patientia*) e diminuição dos temperamentos (*demissio animi*). Os fundamentos da *constantia* lipsiana não eram as opiniões (*opiniones*), isto é, juízos traiçoeiros e frívolos sobre assuntos humanos e divinos, pois destes julgamentos crescia a valorização de bens materiais e perecíveis, como riqueza, honra, poder, saúde e vida longa; e também de males, como pobreza, infâmia, impotência, doença e morte. Grandes ameaças à *constantia* eram a cobiça (*cupiditas*) e a alegria (*gaudium*), capazes de intumescer o homem; além do medo (*metus*) e a dor (*dolor*), capazes de enfraquecer a alma (*infirmetas animi*).

Segundo Oestreich (1989, p.91), a partir da obra de Lipsius, surgiu uma nova fase no moderno estoicismo, conhecido como neoestoicismo ou lipsianismo, que explicitamente tinha a intenção de reconciliar as doutrinas estoica e cristã, ou ainda, de mostrar que estoicismo e cristianismo tinham muitos fundamentos equivalentes. Com Lipsius, o pensamento e a filosofia da Antiguidade se tornaram fonte para a filosofia e para a moral cristã de seus contemporâneos²⁸⁷. Lipsius sempre apresentava a filosofia antiga como “propedêutica” do cristianismo, isto é, um estágio infante da “verdadeira fé”, e seu estoicismo podia ser visto potencialmente como uma filosofia que carregava elementos essenciais da doutrina cristã. Embora o humanista tivesse de se defender repetidas vezes de teólogos de diferentes confissões, *De constantia* e a doutrina do neoestoicismo se propagou pela Europa. Apenas vinte e dois anos após a morte de Lipsius, em 1606, surgiram vinte e cinco edições em língua latina e outras quatorze traduções²⁸⁸. Constância, a virtude fundamental sobre a qual a filosofia de Lipsius se estabelecia, tornou-se o núcleo do senso moral e ideológico daquele tempo. Ela não apenas

²⁸⁶ Como vimos, na carta LXXI, o filósofo recomendava que Lucílio seguisse forte e perseverante (LXXI.26), a fim de desviar-se sempre de tudo o que era fraco e inconstante, elencado na carta LXVI, 23: “todas aquelas coisas sobre as quais a fortuna tem influência, bens materiais, dinheiro, posses, posição”.

²⁸⁷ “A Antiguidade é a folhagem, não o fruto da árvore”, escreveu o humanista em carta endereçada a Johannes Torrentius [“*Antiquity is the foliage, not the fruit of the tree*” (LIPSIUS, citado por WASZLINK, 2004, p.30)]. Lipsius defendia o uso dessa herança para a teologia cristã e para a criação de uma *humanitas* cristã que ele considerava praticável.

²⁸⁸ Ver Abele, 2018, p. 56.

exerceu imensa influência sobre a filosofia contemporânea nos séculos seguintes, mas também sobre a literatura, arte, direito natural e história da filosofia.

Como vimos, é mantendo-se constante que o eremita e pai de Simplicius recomenda que filho determine a sua vida (*Simplicissimus*, Livro I). Nas *Cartas a Lucílio*, Sêneca se despedia do destinatário sempre com as palavras “Mantenha-se forte, mantenha-se bem”, o que lembra a premissa cristã presente em 1. *Coríntios* 15:58: “Portanto, meus amados irmãos, sede *firmes e constantes*, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”.

A corte de Juliano

No inferno grimmelshausiano, o imperador fictício pergunta a Simplicius qual seria a diferença entre “uma vida cristã e tirânica, entre uma vida selvagem e uma vida virtuosa” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.34). A vida tirânica e selvagem, caracterizada por valores contrários ao lipsianismo, é representada pela corte da qual pertencia o apóstata, onde

difundia-se (...) todo o tipo de vícios, regiam juntos inveja, ódio e calúnia; floria o ressentimento; ambição e orgulho eram comuns; podia-se simular e dissimular; sobrepairavam falcatura, mentiras, traição e falsidade; entregavam-se à avareza e eram seduzidos diariamente à gula e estavam tão largados a todo o tipo de prazeres que disso surgiu até um ditado; dizia-se: “longa vida na corte, longa vida no inferno” (*ibidem*, pp. 34-35)²⁸⁹

Ao contrário, o mundo da superfície relatado pelo eremita aos condenados obedece à *constantia* lipsiana. Na corte cristã estavam eliminados todos aqueles que tinham apreço pelos prazeres e bens do mundo inconstante e perecível, e se deixavam levar pelas paixões:

nas nossas cortes atuais são eliminados todos os usurários e traidores, todos os bajuladores e fabuladores, todos os adutores, burlões, saltimbancos, ociosos e farsistas; (...); ademais, todas as pessoas presunçosamente orgulhosas e ávidas por honra e dinheiro, todos os falsos difamadores e invejosos caluniadores, (...) todos os trastes mal-intencionados, mentirosos, traidores (...), todos os glutões, beberrões, fornicadores e que se entregam a qualquer espécie de volúpia, todos os asnos profanos e ignorantes, todas as astutas raposas, nocivas cobras, todos os coléricos, aguerridos, briguentos, raivosos e de cabeça perturbada, todos os preguiçosos vadios, fracotes covardes e, *summa summarum*, toda essa gentinha tola que não possui dons especiais que possam servir ao mesmo tempo a Deus, ao príncipe e ao país (*ibidem*, p.36)²⁹⁰.

²⁸⁹ “(...) *allerhand Laster im Schwang / der Neid und Haß sambt der Verleumdung regirten / Mißgunst florirte / Ehrgeitz und Hoffart war gemeine / man konte simuliren und dissimuliren / List / Lugen / Betrug und Falschheit schwebte oben / dem Geitz war man ergeben / die Füllerey wurde gleichsam täglich getrieben allem Wollust lag man ob / so gar das auch ein Sprichwort davon entstunde / daß man sagte / lang zu Hoff lang zu Höll*”.

²⁹⁰ “*Bey unseren heutigen Hoffhaltungen werden abgeschafft alle Finantzer und Partitenmacher / alle Ohrenbläser und Mährenträger / alle Fuchßschwäntzer / Schalcks-Narren / Musicanten / Zeitvertreiber und Possenreisser / (...) item alle aufgeblasene Hoffärtige / Ehr und Geldgeizige Leuth; Alle falsche Murmelner und Neidige Verleumder / (...) alle mutwillige Lappen / Lügner / Betrüger / (...); Alle übermässige Fresser / Sauffer / Hurer und waß einigerley Wohllyüsten ergeben / alle Unwissende grobe Stockfisch und Ignoranten / alle boßhaffrige listige Füchß und schädliche Nattern / alle Zancker / Kriegsgurgeln / Eysenbeisser / Haderkatzen und*

Por sua vez, os cargos dos ministros do príncipe e serviçais estariam preenchidos com homens de razão bem conduzida, “pessoas inteligentes, letradas, sábias, experientes e corajosas” (“*klugen / gelehrten / weysen / erfahrenen und tapffern Menschen*” (*ibidem*, p.37), cujas qualidades estoicas fortaleciam a alma e colocavam-nas a serviço de Deus:

diante de todo o mundo, tanto no público quanto no privado, eles não fazem nada diferente do que toar a honra do Deus soberano; manter a razão e a justiça; permanecer cada um solícito aos seus; punir os pecaminosos e destacar os virtuosos, enaltecendo-os em relação aos demais; abrigar pobres e inocentes oprimidos; fortalecer a tranquilidade, a paz e o bem-estar para o país e seus moradores; proteger viúvas e idosos; ajudar os angustiados e necessitados; proteger de todas as guerras e da desordem e de tudo o que possa afligir Deus, o país e seus súditos; *in summa*, controlar e inibir todo o tipo de mal, e fazer e permitir tudo o que evita que este seja feito e permitido; assim sendo, ambos, Deus e os homens, são aprazidos. Eles, como o próprio príncipe — cuja posição foi confiada por essas razões pelo Deus onisciente — poderão receber uma recompensa no Céu e um nome imortal e eternamente louvado na terra (*ibidem*, pp.38-39)²⁹¹.

Questionado por Juliano se os membros da corte teriam alguma atividade de divertimento que lhes pudesse dar prazer e aliviar o peso das incumbências, tal como jogos, bebidas, mulheres, danças ou banquetes (*ibidem*, pp. 39-43), Simplicius responde negativamente. Conforme o relato, os governantes da superfície tinham em vista o bem-estar dos súditos e não colocavam “nada a perder”, isto é: mantendo-se constantes e afastados das paixões, eles não faziam nada que pudesse comprometer a conquista da bem-aventurança²⁹².

No *Tratado sobre a clemência*, Sêneca se ocupou das qualidades das quais um bom governante deveria ser dotado, em uma espécie de modelo de ação capaz de guiar o bom regente, em que a doutrina estoica seria aplicada na esfera política. Esse tratado, dedicado ao jovem imperador Nero, preparou terreno para textos que surgiriam na Idade Moderna, pois

unruhige Köpff / alle faule Müssiggänger / füge Memen / und in Summa alles tumme Gesindel / das nicht sonderbare Gaben hat / zugleich Gott / dem Fürsten und dem Land zudienen”

²⁹¹ “*die vor aller Welt so öffentlich als heimlich nicht anders thönet / alß zuvorderst die Ehr des allerhöchsten Gottes zubefördern / Recht und Gerechtigkeit zuerhalten / einen Jeden bey dem seinigen zuhandhaben / die Lasterhaffte zustraffen / und die Tugendliche hervor zuziehen und vor andern zuerheben / die Arme Unschuldig-Unterdruckte zubeschirmen / das Land und dessen Einwohner in Ruhe / Fride und Wohlfarth zubefestigen / Wittwen und Wäysen zu beschützen / den Betrangten und Nothleydenten zuhelffen / allen Krieg / Unruhe und was GOtt / das Land und die Unterthanen betrüeben mag / zuverhüten; Und Summariter allem Ubel zusteuren / und vorzukommen / und alles zu Thun und zulassen / waß sie vermeinen das zuthun und zulassen sey / darob beydes GOtt und Menschen ein Wohlgefallen haben / und sie auch neben dem Fürsten selbst / bey GOtt dem Allwissenden der sie dieser Ursachen halber in solchen Stand gesetzt / zuverantworten getrauten / davon sie dann auch einen Lohn im Himmel / und einen guten unsterblichen Nahmen auf Erden zu ihrem ewigem Lob zuerlangen verhoffen*”.

²⁹² Segundo Simplicius, os governantes apenas se dedicavam a prazeres moderados e contemplativos quando não tinham “outros negócios, quando requer-se a queixa dos súditos sobre a fartura da carne, quando pode acontecer sem causar danos e reclamações entre o povo, quando não precisam ser utilizados esforços especiais e custos para isso e quando se está seguro de que o trabalho superará a falta” (*ibidem*, p.40) [“*wann sie nemlich sonst keine Geschefften haben / wann es die Klag der Unterthanen über die Mänge des Wiltbrets erfordert / wann es ohne Schaden und Beschwerung der Unterthanen geschehen kan / wann keine sonderbahre Mühe und Unkosten darauff verwendet werden dörrfen / und wann man versichert ist / daß der Nutz die Arbeit übertreffen werde*”].

abordava questões como as qualidades que um príncipe deveria possuir para exercer um bom governo, o valor da clemência e da crueldade e também das qualidades do tirano. O tratado tornou-se essencial para espelhos de príncipe e estudos sobre a *ratio status*, que floresceriam nos séculos XVI e XVII, como também para a *Politica* de Lipsius, obra na qual o humanista uniu as virtudes cristãs às ideias estoicas a fim de capacitar aqueles que governavam.

Para Sêneca, o príncipe, expressão máxima do poder em Roma, deveria ser virtuoso e sábio, isto é: assemelhar-se ao ideal do *sapiens*. Segundo o pesquisador Taynam Bueno, em *Formação moral e ação política em Sêneca: Entre o sábio e o princeps* (2016, p. 76), o filósofo defendia a ideia “de que aquele que está no mais alto posto do corpo político, aquele que poderia utilizar-se de qualquer pena para punir, deve primeiro pautar-se pela leniência, deve deixar-se inclinar no sentido do perdão e do amor como elo fundamental entre os cidadãos”. Nesse sentido, a clemência (*clementia*) era a virtude mais elevada do governante ideal (*bonus princeps*)²⁹³, pois funcionava como freio, limitando ações potencialmente viciosas. A clemência era uma inclinação à doçura, realizada com o amparo da razão e tendo em vista o bem público; e se colocava em oposição à crueldade (*crudelitas*)²⁹⁴, à ferocidade (*feritas*) e à sevícia (*saevitia*), elementos capazes de perturbar a alma e características do *pessimus princeps*, isto é, do tirano (*tyrannus*). Este, entregue aos impulsos, seria incapaz de assentir corretamente e de controlar a si mesmo e as suas paixões²⁹⁵.

Ao subordinar as virtudes da filosofia estoica ao cristianismo em sua *Politica*, Lipsius, dirigindo-se aos “imperadores, reis e príncipes” a fim de que seus governos fossem “duradouros

²⁹³ Sêneca discorreu sobre a necessidade de ser clemente em *De Clementia* I.3,3 e I.5, 2-4.

²⁹⁴ Segundo Sêneca (*De Clementia*, II.4.1, citado por BUENO, 2016, p.120), “os inexperientes (*imperitus*) julgam a severidade (*severitas*) como o contrário da clemência, mas jamais uma virtude é contrária a outra virtude. O que, pois, é o oposto da clemência? É a crueldade (*crudelitas*), que nada mais é do que a dureza da alma ao executar punições”. *Severitas* corresponderia à *gravitas* romana, isto é, à virtude da seriedade e do cumprimento da honra e do dever. No *Tratado sobre a Ira [De Ira]*, o filósofo estabeleceu os opostos entre vícios e virtudes: “O que é mais repouante que a quietude da alma? O que é mais fatigante do que a ira? O que é mais leniente que a clemência? O que é mais atribulativo que a crueldade? A pudicícia descansa, a libido é ocupadíssima” (III.13.2, citado por BUENO, 2016, p.130).

²⁹⁵ O tirano não seria sábio, mas o oposto disso: reduzido “à animalidade compartilhada com outros seres não racionais” (BUENO, 2016, p. 173). No segundo livro do tratado, Sêneca procurou fornecer definições preliminares da *clementia*, que seriam aprimoradas se a continuação do livro não tivesse sido perdida. De qualquer forma, o filósofo conseguiu elencar cinco definições para a esta virtude, a saber: a temperança do ânimo de quem tem o poder de castigar (“*temperantia animi in potestate ulciscendi*”); a brandura de um superior ao estabelecer penalidade perante um inferior (“*lenitas superiores adversus inferiorem in constituendis poenis*”); a inclinação do ânimo à brandura ao executar punição (“*inclinatio animi ad lenitatem in poena exigenda*”); a moderação que retira alguma coisa de uma punição merecida ou devida (“*moderatio aliquid ex merita ac debita poena remittens*”); e o que faz desviar a punição pouco antes da execução que poderia ter sido estabelecida por merecimento (*quae se fecit citra id, quod merito constitui posset*). Todas as definições tratam da inclinação racional da *clementia* que, como qualidade do governante, deveria induzi-lo às mais doces decisões, tendo em vista o bem público: “O príncipe clemente *est inclinatus ad mitiora*” (BUENO, 2016, p.132).

e benéficos”²⁹⁶, definiu a clemência como arma muito poderosa. Afinal, “o poder paciente é capaz de conquistar o que o poder impetuoso não consegue” (*Política*, Livro IV.9)²⁹⁷. Segundo o humanista, o mau governante, que com crueldades desperta medo nos súditos, viveria sempre com medo:

O medo é um meio ruim para garantir a reverência. O amor é, de longe, mais eficaz do que o medo para alcançar o que desejas. (...) Considero toda regra cruel mais amarga do que duradura; e que ninguém pode ser temido por muitos, sem viver com medo de muitos. A vida que ele vive é uma guerra e incerteza contínuas. Como não está seguro nem na frente, nem atrás, nem aos lados, sempre viverá em medo e perigo (*ibidem*)²⁹⁸.

Sêneca expressara a mesma ideia: “a clemência prova a profunda diferença entre um rei e um tirano (...). Um dispõe das armas das quais se serve em defesa da paz, o outro, como reprime grandes ódios por meio de grande medo, nem às próprias mãos, às quais se confiou, olha-as com segurança” (I.12, 3 citado por BUENO, 2016, p.174). A frase foi citada pelo humanista no capítulo V da *Política*, a fim de esclarecer, com mais três citações do filósofo estoico²⁹⁹, que o “tirano seria odiado por todos” e, por essa razão, “viveria sob constante medo, alarmado por toda suspeita” (*Política*, Livro IV.9)³⁰⁰.

Segundo Lipsius, mesmo se o tirano se rodeasse de guardas e defesas, ele viria a descobrir que nada, “nem riquezas poderiam livrá-lo do ódio de muitos. (...) Portanto, evitai o ódio ou perderás o vosso reino, sim, até mesmo a vossa vida” (*Política*, IV.9)³⁰¹. Para evitar o ódio seria necessário evitar três outras paixões: “crueldade, ganância, rigidez” (*ibidem*)³⁰². Os reis cruéis atingiriam “nada além de desonra a si mesmos e glória aos outros” (*Política*, VI.5)³⁰³; e

²⁹⁶ Segundo a tradução inglesa de Waszlink (2004, p.229): “*Emperor, Kings, Princes: Make your reign be lasting and beneficial*”.

²⁹⁷ “*Patient power achieves what impetuous power cannot*” (*ibidem*, p.331).

²⁹⁸ “*Fear is a bad means to secure reverence. Love is by far more effective to achieve what you want than fear (...). I consider all cruel rule more bitter than lasting; and that no one can be feared by many, without living himself in fear of many. The life he lives is a continuous war and uncertainty. Since you are safe neither to the front, the back or either side, you shall Always live in dear and danger*” (*ibidem*).

²⁹⁹ O governante cruel é “procurado por tantos perigos quantos são aqueles que estão em perigo por razão dele (*De clementia*, I.25.3)” [“*for you are sought by as many dangers as there are others who are in danger from you*”]; afinal, como “ninguém carece de força suficiente para machucar (*Cartas a Lucílio*, CV.4)” [“*no one lacks sufficient force to hurt*”], o tirano acabaria por despertar somente o ódio, “sem ideia da tamanha raiva que emerge, quando o ódio cresce em excesso (*De clementia* I.12.4)” [“*All of you have no idea what rage will emerge, where hatred has grown to excess*”].

³⁰⁰ “*Tyrants are hated by all. (...) They live in constant fear: and are alarmed by every suspicion*” (*ibidem*). E citando Sêneca mais uma vez: “*they believe they are being chased, and they have no moment free of fear* (1.19.5)” (*ibidem*, p. 693) [“eles [os tiranos] acreditam estar sendo perseguidos, sem nenhum momento livre do medo (*De clementia* I.19,5)”].

³⁰¹ “*Therefore avoid hatred, or you will lose your Kingdom, yes even your life*” (*ibidem*, p. 463).

³⁰² “*Cruelty, Greed, Rigidity*” (*ibidem*).

³⁰³ “*achieve nothing else than dishonour for themselves and glory for those others*” (*ibidem*, p. 693).

suas mentes estariam “feridas por crueldade, luxúria e más decisões” (*ibidem*)³⁰⁴, de modo que lhes restariam apenas dois desfechos: “ser deposto ou assassinado” (*ibidem*)³⁰⁵, justamente porque, segundo mais uma citação de Sêneca (*De clementia* I.11,4), “reis envelhecidos têm transmitido seus tronos a filhos e netos, ao passo que o reinado dos tiranos é abominável e efêmero” (*Política*, VI.5)³⁰⁶. A citação do filósofo é complementada por outra, da autoria de Diógenes Laercio: “Tales, ao ser questionado sobre ‘quais coisas improváveis ele teria visto, respondeu: um tirano envelhecido’ (*Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*, I.36)” (*Política, ibidem*)³⁰⁷.

Para Lipsius, o bom governante, dotado de clemência, seria capaz de controlar suas paixões, tomando decisões com base na racionalidade e tendo em vista o bem comum. Na introdução da obra, o humanista esclarece que sua intenção era guiar os governantes “ao grande objetivo que é o bem comum”³⁰⁸

Porque esse é o vosso objetivo, oh príncipes (que não estejais enganados). Sois os líderes do povo, mas por causa do povo, e não sois apenas senhores e juízes das coisas, mas também seus protetores e diretores. Maus e nocivos são aqueles que, estando no poder, pensam apenas no poder. São orgulhosos e ineficazes; e não pensam em si mesmos como dados ao povo, mas no povo como dado a eles. Pois, assim como as estrelas acima têm seu brilho, mas apenas para serem úteis ao prestar serviços aos mortais, da mesma forma vós possuís grandeza, mas ligada ao vosso dever e incumbência. O interesse comum foi colocado no vosso colo por Deus e pelos homens; e justamente no vosso colo para ser valorizado. Verdadeiramente justo e legítimo é o príncipe que, na maior elevação possível, não deseja mais ser chamado de grande do que ser chamado de bom, e que une duas coisas totalmente diferentes: poder e modéstia!³⁰⁹.

³⁰⁴ “are wounded by cruelty, lust, and bad decisions” (*ibidem*).

³⁰⁵ “Deposition or murder” (*ibidem*).

³⁰⁶ Segundo a tradução inglesa de Waszlink (2004, p.463): “Because ‘kings grow old, and hand over their kingdom to their children and grandchildren: but the power of tyrants is detestable and short’ (I.11.4)”.

³⁰⁷ “Thales, on being asked, ‘what improbable things he had seen, answered: an old tyrant’ Diog Laerc. *Vit. Phil.* 1.36)” (*ibidem*, p. 463). Para Sêneca, a *clementia* também seria responsável por consolidar o reino do *bonus princeps*: “Logo, a clemência conserva os príncipes não só mais honrados como também mais seguros e é, ao mesmo tempo, seu ornamento e o mais sólido meio de preservação dos poderes imperiais. Por que é, então, que os reis envelhecidos têm transmitido seus tronos a filhos e netos, ao passo que o reinado dos tiranos é abominável e efêmero?” (I.11,4, citado por BUENO, 2016, p. 171).

³⁰⁸ “great goal that is the Common Good” (*ibidem*, p. 229).

³⁰⁹ “Because this, o Princes (that you may not be mistaken), is your aim. You are the head of the people, but because of the people, and you are not only the lords and judges of things, but also their protectors and directors. Bad and evil are those, who, being in power, think only of power. Proud they are and ineffective; and they do not think of themselves as given to the people, but of the people as given to them. For just as the stars above do have their brilliance, but only in order to be useful by providing services to mortals, just so you have greatness, but one bound to your duty and task. The Common Interest has been placed in your lap by God and men; but indeed in your lap in order to be cherished. O truly just and legitimate is that Prince, who, at the greatest possible elevation, does not more desire to be called great than to be called good, and who unites two utterly different things, Power and Modesty!” (*ibidem*).

Em suma, as contribuições de Sêneca para o pensamento de Lipsius parecem ser, principalmente, a voz da moral, que deveria manter o príncipe virtuoso e resiliente sob qualquer circunstância, e governando em favor da utilidade pública. O humanista, porém, distanciava-se do estoicismo ao considerar que o bom príncipe teria seu lugar garantido no céu: “Para que ficai ainda mais ansiosos para cuidar do bem comum, mantende isso verdadeiro: para todos os que salvaram, apoiaram ou ampliaram sua pátria, um lugar seguro foi designado nos céus, onde desfrutam de eterna beatitude”³¹⁰. Dessa forma, Lipsius subordinava a filosofia estoica ao cristianismo, principalmente à ideia agostiniana de que a felicidade (*summum bonum*), embora devesse ser buscada na vida terrena, seria verdadeiramente conquistada com a morte, na vida eterna.

São justamente as virtudes do lipsianismo que o eremita Simplicius diz haver na superfície terrena nos seus relatos aos condenados do *Mundo às avessas*. Juliano, o Apóstata — governante que não desperta qualidades neoestoicas como encorajamento ou doçura, mas medo — ouve a respeito de uma corte em que os homens não se deixam levar por paixões, crueldade, ferocidade e sevícia; mas demonstram a força de suas almas ao agirem com clemência e constância. Suas obras são voltadas para “fortalecer a tranquilidade, a paz e o bem-estar para o país e seus moradores” e, através disso, eles podem “esperar receber uma recompensa no céu” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp. 38-39)³¹¹.

A *patientia* e a *robur animi* também são exaltadas pelo eremita do *Mundo às avessas*, quando, ao conversar com outros pecadores, deixa claro para o leitor que eles teriam escapado do eterno tormento, se tivessem enfrentado o “fado divino com paciência cristã” (“*christlicher Gedult*”) (*ibidem*, p.173). Diferente dos condenados, os homens cristãos da superfície fabulada pelo eremita fogem “como a peste de riquezas superficiais e especialmente das que são ilegítimas e vergonhosas, e não só por saberem que estas não podem ser levadas àquele mundo, mas também porque impossibilitam a conquista dos bens eternos” (*ibidem*, p. 175)³¹².

Iulianus Apostata

³¹⁰ “In order that you be all the more eager to take care of the commonwealth, hold this for true: to all, who have saved, supported, or extended their fatherland, a sure place has been assigned in the heavens, where they enjoy an everlasting state of bliss” (*ibidem*).

³¹¹ “das Land und dessen Einwohner in Ruhe/ Fride und Wohlfarth zubefestigen (...) davon sie dann auch einen Lohn im Himmel (...) zuerlangen erhoffen”.

³¹² “Weil nunmehr jederman die überflüssige / insonderheit aber die unrechtmässige erschundene Reichthumb wie die Pest fliehe / dieweil bekandt / daß solche nicht allein nicht mit in jene Welt genommen werden können / sondern noch dar zu bisweilen zu den ewigen Gütern zu gelangen / verhinderlich zu seyn pfliegen”.

A imagem do Juliano como representante daquilo que era contrário ao lipsianismo já havia sido difundida em círculos católicos: ao longo do século XVII, a peça *Iulianus Apostata*, composta pelo jesuíta Jeremias Drexel (1581-1638), foi apresentada em diversos colégios jesuítas e é bastante provável que, se o autor do *Simplicissimus* não assistiu à peça, pelo menos era essa a imagem do imperador que circulava entre seus conterrâneos naquele momento.

Desde o início da Idade Média, a figura do apóstata passou a ser tema para textos teatrais e a peça de Drexel é o primeiro exemplo disso nos palcos jesuítas. Em língua alemã, são encontradas outras dezoito peças apresentadas no período que contam com o apóstata como personagem principal. Na introdução à sua tradução alemã de *Iulianus Apostata* (2018, p.11), Abele fez uma minuciosa apuração das cidades e dos anos em que essas peças foram apresentadas³¹³, mas, com exceção da peça de Drexel, somente uma dessas apresentações passou para o papel³¹⁴. Das outras restaram, quando muito, apenas os índices. De qualquer forma, pesquisadores concluíram que, ao colocarem o apóstata no plano de fundo dos seus enredos dramáticos, os membros da Ordem Jesuíta desejavam mostrar aos espectadores os verdadeiros heróis das peças: os virtuosos mártires e santos.

A Ordem Jesuíta se preocupava principalmente em combater o avanço das igrejas reformadas, fortificando a fé católica e ampliando o território de sua influência. Com esse objetivo político e teológico, o drama jesuíta se colocou a serviço do ensinamento moral e religioso³¹⁵, e funcionava também como instrumento de pugna contra as igrejas reformadas.

Cenas do drama jesuíta se comprometiam em criticar ou contrastar com ideais teológicos luteranos ou calvinistas. Por exemplo, um dos primeiros teatros encenados, *Euripus*, com estreia em Lovaina (1548), tinha como principal objetivo opor-se à ideia luterana de *sola fide*. Diferente da doutrina da predestinação defendida pelas religiões reformadas, a Companhia de Jesus não restringia a compreensão da verdade e a expansão gratuita da bondade divina a um núcleo preeleito por Deus. Embora membros da Igreja Católica estivessem movidos para desenvolver ou apoiar fundamentos para sua confissão opostos aos das igrejas reformadas e vice-versa, importante é que sua doutrina da salvação seguia a ideia erasmiana e entregava ao

³¹³ A saber: Colônia (1612), Münster (1616, 1664, 1700); Lucerna (1624); Munique (1630, 1695, 1708); Viena (1630 e 1635); Líncia (1644); Landshut (1659); Ellwangen (1679); Augsburg (1694); Dillingen (1699); Pruntrut (1717); Bamberg (1732); e Neuburgo (1765).

³¹⁴ Trata-se da peça de Octavianus Napelius, *Tragoedia de Iuliano Apostata* (1617).

³¹⁵ “Os jesuítas conceberam e realizaram o que os clássicos alemães de Weimar chamavam, segundo a fórmula de Schiller, a ‘*Schaubühne als moralische Anstalt*’ (o teatro como instituição moral)” (CARPEAUX, 1990, p.28).

homem um papel decisivo sobre o futuro da própria alma após a morte³¹⁶. Com frequência, as peças apresentavam para o povo o ensinamento de virtudes e pecados, a honra a Deus, e também valores estoicos subordinados ao cristianismo³¹⁷.

O imperador Juliano era um típico personagem do palco daquele tempo³¹⁸. *Iulianus Apostata* (1606) de Drexel foi apresentada pela primeira vez em 18 de outubro de 1608, e é importante notar como a figura do apóstata passa na história por um processo de completa transformação: no início, o público é apresentado, não a um “monstro dos monstros” (“*monstrorum omnium/ Monstrum*”, v.30-31)³¹⁹ — como o apóstata era normalmente conhecido e retratado no período — mas a um cristão piedoso, seguidor dos valores do lipsianismo³²⁰; ao longo da peça, porém, ele abandona as virtudes neoestoicas, tornando-se tirano e idólatra, cruel e feroz.

O primeiro ato da peça tem o intuito de mostrar como Juliano, antes de cair na apostasia, soube harmonizar estoicismo e cristianismo. Ainda sem apresentar as características que o figurariam como o anticristo, reforçadas e difundidas por Gregório de Nazianzo, o futuro imperador é apresentado ao público com *constantia* e *apatheia*: ele não busca glória, riqueza e conforto, mas mantém-se moralmente íntegro, humilde e modesto, e combate os bens mundanos, que são superficiais e efêmeros e, portanto, afastam a alma de Deus. Seu relacionamento com os servos do palácio, com as virgens persas e com Constâncio II recebe traços de moderação, humildade, frugalidade e castidade. Ademais, sua decisão de entrar no clero se dá com o objetivo servir a Deus, contribuindo para o bem da Igreja Católica.

³¹⁶ Em muitas peças produzidas depois, os jesuítas não se cansaram de repetir que, após a morte de Cristo, toda a humanidade foi salva e deveria ser grata por isso. Segundo Valentin, em *Theatrum Catholicum* (1990, p.81), “os dramaturgos jesuítas chamaram atenção de que ninguém deve ser previamente excluído da comunidade” [“*Die Jesuitendramatiker haben darauf hingewiesen, dass niemand von vornherein aus der Gemeinschaft (...) ausgeschlossen sei*”]. Assim, o Colégio Jesuíta era tido como o lugar ideal para a salvação das almas e o que se aprendia nele tinha grande influência sobre a vida na comunidade.

³¹⁷ Embora as obras de Sêneca não encontrassem espaço formal nos colégios, as obras de Cícero eram recomendadas pela *Ratio Studiorum*, e sua linguagem era louvada como exemplo estilístico a ser seguido. Ver Abele, 2018, p. 59. *Ratio Studiorum*, 1599, MGP V, p. 398 e 400; “*Stylus (quamquam probatissimi etiam historici et poetae delibantur) ex uno fere cicerone sumendus est, et omnes quidem ejus libri ad stylum aptissimi; orationes tamen solae perlegendae, ut artis praecepta in orationibus expressa cernantur*”.

³¹⁸ De forma significativa, a figura de Juliano representava no palco a luta entre Deus e o diabo pela alma humana. Ver Bernhard Duhr, em *Geschichte der Jesuiten in den Ländern deutscher Zunge* (1913, p.678) e Abele (2018, p.18).

³¹⁹ Na tradução alemã de Abele (2018, p.199): “*Ungeheuer aller Ungeheuer*”.

³²⁰ No início da trama, a personagem é apresentada como um jovem honesto (“*probus*”), dotado de conhecimento literário e filosófico extraordinário e sabedoria (“*santis doctus; philosophos aequavit, et sapientissimos Graecorum doctrinae (...) exemplar*”), moderação e inocência (“*sanctimonia*”).

A corrupção do caráter de Juliano tem início depois da intervenção dos demônios (I.9), que veem neste homem, membro do clero de Constantinopla e figura até então exemplar, um desafio especial. Para levar Juliano à tentação, as criaturas utilizam artifícios inteligentes e paulatinos: primeiro, fazem com que os amigos filósofos de Juliano, que ele tinha em alta estima e em quem depositava total confiança, alimentassem seu entusiasmo intelectual. Com o aumento da vanglória pessoal, a alma de Juliano seria enfraquecida: haveria a perda da *constantia* e a entrega às paixões, aos vícios e aos bens supérfluos e perecíveis. Entregue, portanto, ao desejo de obter honra e reconhecimento, o futuro imperador traça sua queda e se torna “maldito, cruel, feroz” (“*execrandus, immitis, ferox*”, III.5, v. 1302), capaz de “simular, dissimular, fingir e acobertar” (“*simulare, dissimulare, fingere, tangere*”, IV.3, v.1564). Ele se torna o tirano segundo a visão neoestoica dos jesuítas em relação ao Estado e que se opunha consciente e incisivamente contra a concepção estatal maquiavelista.

Embora seduzido pelos demônios, a peça jesuítica deixa claro que é Juliano quem opta pelo caminho oposto ao da salvação. Contrário à doutrina da *sola fide*, Drexel enfatiza repetidas vezes que é Juliano quem conscientemente decidiu por suas ações, acumulando culpa sobre sua alma e se tornando responsável pela condenação: o anjo protetor de Juliano busca aconselhá-lo a mudar de vida (V.5), e até mesmo à beira da morte, Jesus Cristo busca fazer com que o apóstata se arrependa e alcance a redenção (V.8)³²¹.

Vimos que, no seu inferno, Grimmelshausen, seguindo a mesma ideia de salvação defendida pelos jesuítas, condenou a figura do imperador Juliano, entre outros motivos, por ter acreditado na doutrina da *sola fide*. Ambos os apóstatas retratados pelos autores católicos, em obras que tinham a intenção de trazer ao público divertimento e proveito edificatório, foram seduzidos por espíritos malignos a seguir pelo caminho errado³²², mas teriam tido a chance de salvação se tivessem caído em sincero arrependimento e entendido que fé e boas obras garantem a bem-aventurança.

Outros traços característicos do Juliano de Drexel sobressaem no apóstata condenado no inferno de Grimmelshausen, a começar pela linguagem grosseira. É interessante observar que, antes da apostasia, na peça jesuítica, Juliano é um filósofo neoestoico, faz uso de uma linguagem erudita, repleta de referências filosóficas e literárias. Depois da apostasia, ele deixa

³²¹ O jesuíta concebeu um apóstata que não nasceu mau. Sua natureza não era se tornar o anticristo, ele não era um pecador desde o início do enredo trágico. Nas palavras de Abele (2018, p.95), Drexel escreveu uma história do “tornar-se pecador” (“*Sünderwerdens*”), e não do “ser pecador” (“*Sünderseins*”).

³²² Tal como o Juliano drexeliano, o Juliano grimmelshausiano foi seduzido por Satanás (1672, p.27); a ideia fora difundida por Gregório de Nazianzo (IV.74).

de ser cristão e filósofo; tornando-se tirano e selvagem, entregue ao fervoroso desejo de eliminar a cristandade:

Eu, Juliano, destruirei completamente essa estirpe maldita e essa ninhada de víboras com água, ferro, fogo, animais selvagens, cruz e com todos os meios que tenho à disposição, irei parti-los, queimá-los, matá-los, e desmembrar seus corpos culposos com diversas formas de morte (DREXEL, v. 2113-2117)³²³.

No texto de Grimmelshausen, a corte em que o apóstata governava era completamente caracterizada pela tirania, avessa às virtudes lipsianas. O comportamento *ferox* do apóstata é reforçado, quando algumas vezes, ao invés de “dizer” ou “falar” (“*sagen*”), ele “ruge” (“*brüllen*”, p.19) e vibra de forma animalesca pelo nariz (*ibidem*, p.41)³²⁴. Além disso, no texto grimmelshausiano, o apóstata apresenta caráter de tirania ao despertar, não encorajamento e doçura no eremita, mas “medo, susto e pavor”.

Se Grimmelshausen não assistiu à peça de Drexel, a figura do apóstata retratada pelo jesuíta era inevitavelmente o retrato que ele e seus contemporâneos conheciam do imperador, um tirano “*execrandus, immitis, ferox*”, que só poderia ser condenado à mais baixa profundidade do submundo grimmelshausiano a uma pena igualmente maldita, cruel e feroz, e que se repete num eterno ciclo³²⁵.

O tirano

Até agora, vimos que o apóstata grimmelshausiano se encontra na mais baixa profundidade do inferno, primeiro, por ter permitido que se perpetuassem discórdias dogmáticas, que por sua vez provocaram a cisão da Igreja Católica; segundo, por trair o catolicismo na tentativa de instituir outra religião; e terceiro, por ter acreditado na doutrina da *sola fide*, desprezando a força de sua razão e vontade humanas para executar boas obras que, associadas à fé, poderiam garantir a bem-aventurança. Para o leitor contemporâneo ao *Mundo às avessas* seria inevitável perceber o apóstata romano como alegoria satírica do príncipe que se libertou da Igreja Católica

³²³ “*Ego Iulianus, ego stirpem execrabilem / Omnemque hanc anguim propaginem, aequore, / Ferro, igne, bestijs, cruce, modis omnibus / Perdam, secabo, uram, necabo, dividam / Trecentas in noxia corpora formas necis*” [segundo a tradução alemã de Abele (2018, p.364): “*Ich Julian, ich werde dieses verdammte Geschlecht und diese Schlangenbrut mit Wasser, Eisen, Feuer, wilden Tieren, dem Kreuz und allen mir zur Verfügung stehenden Mitteln gänzlich vernichten, zerteilen, verbrennen, ermorden und unzählige Todesarten auf ihre schuldbeladenen Körper verteilen*”].

³²⁴ “*Pfui!*” [“*Arre!*”] é uma interjeição frequentemente utilizada pelo apóstata na peça jesuítica, inclusive na cena IV.4, logo antes de cuspir na cabeça de um cristão decapitado.

³²⁵ Em um eterno ciclo, os favoritos de Juliano, cheios de furiosa cólera e pronunciando terríveis maldições, espetam seu coração com armas incandescentes, espancam sua cabeça e desgremham sua barba e cabelos. Em seguida, Juliano os ataca com sua espada incandescente de modo a triturá-los e transformá-los em uma massa incandescente que, depois de um tempo, volta a tomar forma e retoma o ataque inicial. Ver Grimmelshausen, 1672, pp.14-16.

ao adotar a confissão reformada, financiou guerras, fortaleceu as tensões confessionais, enfraqueceu o império; em suma, deixou irromper a desordem no mundo.

Pudemos também observar que a corte deste governante fabulado por Grimmelshausen não seguia as virtudes neoestoicas. Nesse sentido, o imperador condenado no inferno grimmelshausiano se configura como alegoria do príncipe reformado que, segundo as ideias defendidas pelo lipsianismo e que buscavam opor-se ao maquiavelismo, era o retrato do verdadeiro tirano.

Escrito em italiano no ano de 1506, o manuscrito d’*O Príncipe* circulou a partir de julho de 1515 entre a elite, até ser impresso primeiro em Roma por Antonio Baldo e depois em Florença por Bernardo di Giunta, sob privilégio do Papa Clemente VII. Poucos anos após a publicação, a obra se propagou por toda a Europa³²⁶, ao mesmo tempo em que se formava uma oposição cada vez mais forte, consolidada principalmente durante a Reforma Católica pelos jesuítas, que tinham consciência de que as ideias do florentino afastavam governantes da Igreja Católica. Grimmelshausen fez parte desta oposição. Segundo o pesquisador Klaus Habermann, no artigo “Kapitalverbrechen ohne Sühne. Grimmelshausens Olivier als ‘gotloser Machiavelist’” (2016, p.32), o autor se colocou como “*agent provocateur*” em relação a Maquiavel. A obra grimmelshausiana que mais instigou interesse dos pesquisadores foi a *Simplicianischer Zweiköpffiger Ratio Status* (1670), como também alguns trechos do *Simplicissimus*, em que as ideias maquiavelistas são incorporadas pela personagem de Olivier (Livro IV, capítulos XV-XXIV).

N’*O príncipe*, a *simulatio* e a *crudelitas*, características da corte do apóstata grimmelshausiano, assumem papel fundamental: o governante dotado de *virtù* não poderia se assustar frente a essas condutas, se estas constituíssem os meios necessários para que ele conquistasse seu objetivo, a saber: obtenção, consolidação e manutenção do poder. Maquiavel e sua obra entraram em conflito com os defensores da fé católica, devido à defesa da separação entre a Igreja e Estado, e o despojo das virtudes cristãs do governante. Em outras palavras, o florentino eliminou a necessidade de uma política forçosamente controlada pela religião. O príncipe dotado de *virtù* deveria ser capaz de saber o momento certo de agir para conquistar seus objetivos e não seria repreendido por nenhuma consideração moral. Pressionado pelos jesuítas, o Papa Paulo IV, no ano de 1557, colocou o livro no *Índex*. Isso não impediu que diversos teóricos do Estado continuassem a difundir e a aprofundar as ideias do florentino.

³²⁶ A primeira tradução para o alemão, *Der Fürst des Nichola Machiavelli* de Christian Albrecht von Lenz, surgiu apenas em 1692.

Também não faltaram antimaquiavelistas para refutá-las. Membros da Companhia de Jesus iniciaram uma luta incisiva e publicística contra Maquiavel e sua obra, liderados por Pedro de Ribadeneira (1527-1611) e Juan de Mariana (1536-1624). Justus Lipsius contribuiu com essa luta, principalmente com sua *Politica* (1592), obra que buscava capacitar príncipes, reis e imperadores para o governo, e que condenava a moral de Maquiavel. O humanista adotou as mesmas fontes históricas que o florentino e baseou seus argumentos nos *Anais* e na *História* de Tácito, principalmente nas ações de Tibério e de seus sucessores. Defendendo a *clementia* estoica e condenando a *crudelitas* nas ações dos governantes, o pensamento político de Lipsius apenas pode ser entendido através do neoestoicismo, que coloca as obras virtuosas do governante no centro de todas as coisas.

Para Maquiavel, ao contrário, o bom governante precisaria saber camuflar a “natureza de raposa”³²⁷, isto é: ser um grande fingidor (*simulare*) e dissimulador (*dissimulare*). Para ele não era indispensável possuir virtudes como clemência (*clementia*), lealdade (*fides*), humanidade (*humanitas*), integridade (*integritas*), e religiosidade (*religio*); indispensável era que aparentasse ser dotado das mesmas³²⁸:

um príncipe (...) não pode observar todas as coisas pelas quais os homens são chamados de bons, precisando muitas vezes, para preservar o Estado, operar contra a fé, contra a caridade, contra a humanidade, contra a religião. Porém, é necessário que ele tenha um espírito disposto a voltar-se para onde os ventos da fortuna e a variação das coisas lhe ordenarem; e, como se disse acima, não se afastar do bem, se possível, mas saber entrar no mal, se necessário.

Sendo assim, um príncipe deve ter extremo cuidado de nunca deixar que saia de sua boca nada que não esteja repleto das cinco qualidades supracitadas; e que ele pareça, ao ser visto e ouvido, todo piedade, todo fé, todo integridade, todo humanidade, todo religião – de resto, parecer possuir esta qualidade é o que há de mais necessário (MAQUIAVEL, 2010, cap. XVIII, p. 106.)³²⁹.

Por mais que Lipsius defendesse o ideal do governante imaculado e clemente — o oposto do príncipe dotado da *virtù* de Maquiavel —, ele revelou certos traços de flexibilidade, no que concerne a tomada de atitudes menos virtuosas pelo príncipe, que poderia desvirtuar-se um pouco, com a condição de manter o bem comum sempre em vista. No Livro IV.17 da *Politica*,

³²⁷ Utilizamos a tradução de Maurício Santana Dias. Neste trecho, Maquiavel se refere a relatos antigos, em que muitos príncipes foram educados por centauros, como Quíron, criaturas que são metade homem e metade animal. Por essa razão, um príncipe deve saber usar ambas as naturezas e, dentre todos os animais, deve escolher a raposa e o leão: a raposa conhece as armadilhas de antemão, e o leão pode afugentar os lobos. Observando a história, Maquiavel (2010, cap. XVIII, p. 105) conclui: “Aquele que mais soube valer-se da raposa, se saiu melhor”.

³²⁸ Afinal, “se todos os homens fossem bons, este preceito não seria bom; mas, como eles são maus e não mantêm a palavra dada ao príncipe, este também não deve mantê-la perante a eles”. Maquiavel, 2010, cap. XVIII, p. 105. Ver também declaração do capítulo XV, p.97: “porque o homem que quiser ser bom em todos os aspectos terminará arruinado entre tantos que não são bons”.

³²⁹ Maquiavel (2010, p. 104) observou que “os príncipes que realizaram grandes feitos deram pouca importância à palavra empenhada e souberam envolver com astúcia as mentes dos homens, superando por fim aqueles que se alicerçaram na sinceridade”.

Lipsius comparou a prudência do governante ao vinho: “o vinho não deixa de ser vinho, quando misturado com um pouco de água, nem a prudência deixa de ser prudência quando misturada com uma gota de fraude (*guttulae fraudis*). Em todos os casos, quero dizer que isso deve ser feito de maneira ordenada e com bons objetivos”³³⁰. Nesse sentido, a fraude (*fraus*) que o príncipe teria permissão de cometer seria “uma decisão inteligente, que desvia-se da virtude e da lei pelo bem do governante e do império”(*ibidem*)³³¹. O humanista ainda estabeleceu as diferentes intensidades que a fraude poderia assumir, e até onde sua prática seria aceitável ou não³³².

Essa mesma permissibilidade do uso da mentira em determinadas circunstâncias foi acolhida nos tratados dos jesuítas espanhóis Ribadeneira e Mariana. Contudo, a princípio, os membros da Companhia de Jesus se declaravam totalmente contrários ao uso da mentira como meio legítimo para a política. Em *Christianus adversus Nicholaus Machiavelum* (1595), Ribadeneira escreveu que o décimo oitavo capítulo d’*O príncipe* deveria ser completamente refutado. Para manter o poder, o governante não poderia quebrar as regras da fidelidade, da caridade, da humanidade e da religião³³³. Ademais, seria impossível que um governante mentisse completamente, pois suas palavras, em certa medida, pertenciam a Deus e eram, portanto, verdadeiras, indubitáveis, invariáveis e confiáveis.

Quatro anos depois, Mariana publicou o tratado *De rege et regis institutione* (1599). Em primeiro lugar, o jesuíta expunha como deveria ser uma monarquia e os deveres do governante. Este deveria estar subordinado à moral e às leis do Estado e seguir as virtudes cristãs. O objetivo do autor era estabelecer limites claros ao poder político. Mariana também refletiu sobre a educação do príncipe, seguindo as ideias de Erasmo presentes em *Enchiridion Militis Christiani*

³³⁰ Segundo a tradução inglesa de Waszlink (2004, p.509): “*Wine does not stop being wine when it is mixed with a little water, nor does Prudence stop being prudence when it is mixed with a drop of deceit. This I mean in all cases so long as it is done moderately and with good aims*”.

³³¹ “*a clever decision that deviates from virtue or law for the good of the ruler and the empire*” (*ibidem*).

³³² Para Lipsius, a *fraus* assumia três forças: leve (*levis*), média (*media*) e grande (*magna*). A primeira — cuja prática era aconselhada ao governante — afastava-se só um pouquinho da virtude e era composta de desconfiança (*diffidentia*) e dissimulação (*dissimulatio*). A média, cuja prática era permitida, porém não recomendada — se afastava mais da virtude e se aproximava mais do vício, pois se manifestava para obtenção de benefícios próprios e era executada pelo engano (*deceptio*). Já a fraude magna era condenada, pois se afastava totalmente da virtude e das leis, manifestando-se através da perfídia (*perfidia*) e da injustiça (*iniustitia*). Ver Abele, 2018, p.108.

³³³ Para Ribadeneira, o governante dissimulado se comportava como um idólatra, que colocava Deus na casca, mas o diabo no interior da fruta, como se “Deus fosse de pedra e madeira, que não sabe de nada, não vê nada, e não julga as boas e as más ações terrenas” [“*Gott als Stein und Holz wäre, der nichts weiß, nichts sieht und die guten und schlechten Taten auf Erden nicht vergilt*”. RIBADENEIRA, citado por ABELE, 2018, p.109]. Para o jesuíta, a “hipocrisia é irmã da apostasia” [“*Heuchelei die Schwester der Apostasie*”, *ibidem*], e ele cita episódio descrito por Gregório de Nazianzo nas *Orações contra Juliano* 4.25-27, em que o apóstata erigira templo de Apolo, destruído anteriormente por Constantino Mago, sobre o local da sepultura de Cristo.

(1503). À mentira (*mendacium*), o jesuíta dedicou o segundo capítulo de sua obra: segundo ele, deveria ser instituído um governante na mais tenra infância, com amor à verdade e ódio pela mentira (II.10), porque não poderia ser útil que o governante atormentasse sua alma com a mancha da infâmia, e o fracasso de alguém acostumado à incredibilidade seria inevitável³³⁴.

Não obstante, como Lipsius, ambos os jesuítas definiram algumas circunstâncias nas quais o governante cristão poderia fazer uso da mentira. Considerando o risco de estar rodeado de inúmeros inimigos que faziam uso do ensino de Maquiavel, o príncipe deveria armar-se com “alguma simulação” (*aliqua simulatio*). Mas, ao fazê-lo, não poderia cometer o erro de tornar-se “discípulo de Maquiavel” (*Machiavelli discipuli*). Ribadeneira argumenta que “acobertar silenciosamente alguma coisa” e “tomar decisões e agir em segredo” era diferente de mentir, e seria aconselhável que o príncipe soubesse fazê-lo. Para Mariana, um governante poderia dissimular esporadicamente, a fim de manter seus planos em segredo para torná-los bem-sucedidos³³⁵. Ribadeneira e Mariana contradiziam, assim, suas rigorosas posições formuladas no início de ambos os tratados. A mentira, antes completamente condenada por ser recurso do Estado maquiavelista, tornava-se meio legítimo para o poder, quando utilizada em favor do governante submetido à Igreja Católica.

Jeremias Drexel também atacou diretamente Maquiavel e sua doutrina sobre o Estado. No tratado *Orbis Phaeton* (1629), o jesuíta explicou que as ações do príncipe maquiavelista são incompatíveis com o desejo cristão de conquistar a bem-aventurança: “Maquiavel é extremamente adorado por muitas pessoas, e seus textos já são colocados nos berços das crianças. Na realidade, porém, uma paixão interior atrapalha o intelecto e se pensa muito pouco que se é cristão: tanto se aceita a política que se esquece da salvação da alma (DREXEL, citado por ABELE, 2018, p. 112)³³⁶. Drexel concluiu tratado, citando a condenação que Lipsius fizera a Maquiavel na *Politica*, algumas décadas antes:

Maquiavel, cujo gênio não desprezo, agudo, sutil e ardente como é; e se ele tivesse apenas direcionado seu príncipe no caminho correto em direção ao grande templo da Virtude e Honra! Mas, com muita frequência, ele se afasta daquela estrada e, enquanto

³³⁴ Mariana faz a seguinte pergunta retórica: “qual utilidade pode vir de alguém cuja credibilidade é duvidada?” Ver Abele, 2018, p.110.

³³⁵ Mariana cita o exemplo histórico da invasão da Sicília por Pedro III de Aragão, em 1282, em que o governante enganou o Papa, Martinho IV, ao dizer que tramava um ataque ao islâmico Norte da África. Ver Abele, 2018, p.111.

³³⁶ “Bei vielen Menschen sei Machiavelli überaus beliebt und seine Schriften würden schon den Kindern in die Wiege gelegt. In Wirklichkeit stehe dabei aber der Klugkeit eine innere Leidenschaft im Wege und man denke zu wenig daran, dass man Christ sei: so sehr nehme man sich des Politischen an, dass man sein Seelenheil vergesse”. Para Drexel, a defesa da dissimulação feita pelo florentino estava “entre os quatro venenos da língua política (“*quarta linguae Politicae venenata vena est (...) Machiavellismus*”).

segue intencionalmente os caminhos do benefício, ele se afasta da estrada real (LIPSIUS, 2004, p. 282)³³⁷

A figura do apóstata retratada na peça de Drexel e também no *Mundo às avessas* de Grimmelshausen não corresponde ao governante ideal defendido pelos jesuítas, ao contrário: em ambas as obras católicas, Juliano é desenhado como avesso ao lipsianismo, e se constitui como o governante tirânico, cuja alma não era forte o suficiente para evitar mentira, dissimulação, ambição, orgulho, traição, falsidade, e prazeres materiais. Não obstante, é curioso observar também que, ao mesmo tempo em que a figura de Juliano é intencionalmente retratada por ambos os autores católicos como o oposto do governante considerado ideal pelo neoestoicismo, o apóstata também não se configura como o governante ideal de Maquiavel: se para o florentino as virtudes do príncipe eram aquelas que lhe garantiam as qualidades necessárias para a conquista e perpetuação de seu poder, a Juliano faltam essas virtudes completamente. Seu império é breve, pois ele não tem a *virtù* necessária para observar cuidadosamente as circunstâncias, tomar decisões com discernimento e saber o momento certo de agir. Por mais que o apóstata fizesse uso de simulações, fraudes e crueldades para apoderar-se do império, seu fim respeita a tradição do tirano, incapaz de permanecer no poder até a velhice³³⁸.

Para Maquiavel, a virtude do príncipe não correspondia à escolha entre uma qualidade ou seu contrário, mas apenas à habilidade do governante de fazer bom uso de todas as ferramentas, liberto dos limites impostos pela moral religiosa. No capítulo XVII, “Da crueldade e da piedade, e se é melhor ser amado que temido”, o florentino observou as ações de César Bórgia que, com bom uso da crueldade, “recuperou, uniu e pacificou a Romanha” (MAQUIAVEL, 2010, p.101).

um príncipe não deve preocupar-se com a má fama de cruel, se quiser manter seus súditos unidos e fieis, pois com pouquíssimos atos exemplares ele se mostrará mais piedoso que aqueles que, por excesso de piedade, permitem uma série de desordens seguidas de assassinios e de roubos: estes costumam prejudicar a todos, ao passo que aqueles, ordenados pelo príncipe, só atingem pessoas isoladas.(...) Todavia convém ser comedido nas convicções e na ação, sem se deixar tomar pelo medo, procedendo com temperança e humanidade, de modo que a excessiva confiança não o torne incauto nem a desconfiança em excesso o torne intolerável (*ibidem*, p.102)³³⁹.

³³⁷ Segundo a tradução inglesa de Waszlink (2004, p.282): “*Machiavelli, whose genius I do not despise, sharp, subtle, and fiery as it is; and if he had only directed his Prince on the straight path towards that great temple of Virtue and Honour! But all too often, he strays from that road, and while he intently follows the footpaths of advantage, he wanders from this royal road*”.

³³⁸ A respeito disso, ver *Tratado sobre a clemência* I.11,4. Na obra de Grimmelshausen, Juliano confessa que, por não ter acreditado na justa fé e por não ter agido de forma justa, ele faleceu muito cedo, na “flor da idade, aos trinta e um anos” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.29).

³³⁹ Embora fosse desejável que um governante pudesse ser temido e amado ao mesmo tempo, ainda era preferível que fosse temido do que amado: “porque, de modo geral, pode-se dizer que os homens são ingratos, volúveis, fingidos e dissimulados, avessos ao perigo, ávidos de ganhos; assim, enquanto o príncipe agir com benevolência, eles se doarão inteiros, lhe oferecerão o próprio sangue, os bens, a vida e os filhos, mas só nos períodos de bonança

O apóstata retratado em ambas as obras católicas, todavia, não faz uso de crueldades para unir e tornar fiéis seus súditos, nem é comedido nas ações e convicções. O imperador grimmelshausiano provoca entre os súditos ódio, inveja, perseguição e derramamento de sangue (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.23); o imperador drexeliano é “maldito, cruel, feroz” (DREXEL, III.5, v. 1302); ambos deixam que se perpetue a desordem e agem segundo suas paixões, tornando-se, não temidos pelos cristãos, mas odiados. Segundo Maquiavel, o bom governante deveria despertar temor nos súditos, mas não ódio. Para o florentino, era “perfeitamente possível ser temido sem ser odiado” (*ibidem*, p.213). O ódio seria consequência de uma crueldade mal empregada, isto é, de ações de governantes levados pela cobiça por bens ou mulheres alheias, ou por medidas tomadas contra o sangue de alguém, sem justificativa sólida ou motivo evidente³⁴⁰.

Adverso ao uso da crueldade, Lipsius acolhia a ideia de Sêneca de que nenhuma outra virtude convinha mais a um rei ou governante do que a clemência, pois dela nascia a aceitação (*amor*) dos súditos, o que trazia segurança (*securitas*), estabilidade (*firmitas*) e glória (*gloria*) ao Estado³⁴¹. O tirano, ao contrário, seria levado a cometer crueldades, não para garantir o bem comum, mas motivado por uma mistura de “luxúria, avareza, crueldade, astúcia e fraude” (LIPSIUS, citado por WASZLINK, 2004, p.158)³⁴² em proveito próprio. Ideias muito similares podem ser encontradas nos textos de Ribadeneira e Mariana, para quem a clemência também era distinguida como a virtude mais importante do governante³⁴³.

(...); entretanto, quando surgirem as dificuldades, eles passarão à revolta, e o príncipe que confiar inteiramente na palavra deles se arruinará ao ver-se despreparado para os reveses. Pois as amizades que se conquistam a pagamento, e não por grandeza e nobreza de espírito, são merecidas, mas não se podem possuir nem gastar em tempos adversos; de resto, os homens têm menos escrúpulos em ofender alguém que se faça amar a outro que se faça temer: porque o amor é mantido por um vínculo de reconhecimento, mas, como os homens são maus, se aproveitam da primeira ocasião para rompê-lo em benefício próprio, ao passo que o temor é mantido pelo medo da punição, o qual não esmorece nunca” (*ibidem*).

³⁴⁰ Para Maquiavel, o príncipe dotado de *virtù* deveria saber empregar bem a crueldade: “A crueldade bem empregada — se é lícito falar bem do mal — é aquela que se faz de uma só vez, por necessidade de segurança; depois não se deve perseverar nela, mas convertê-la no máximo de benefícios para os súditos. Mal usadas são aquelas maldades que, embora a princípio sejam poucas, com o tempo aumentam em vez de se extinguirem. Os que seguem o primeiro método podem remediar seus governos perante Deus e os homens (...), quanto aos outros é impossível que se mantenham no poder” (*ibidem*, p.102).

³⁴¹ Para Lipsius, um regime cruel, ao contrário, não poderia durar muito. Afinal, crueldade e medidas rígidas em excesso, quando se tornavam hábito, gerariam ódio e medo constante sob o qual sucumbiria o tirano. Porém, do mesmo modo que aceitava o uso leve da *fraus*, Lipsius também defendia o uso moderado (*cum temperie*) e racional (*cum iudicio*) de medidas mais rígidas por parte do governante, que sempre deveria ter em vista que a “lua da clemência” não se afastasse muito do “sol da justiça”.

³⁴² “*libidine, avaritia, crudelitas, compositus et fraude*”. Segundo Lipsius, o governante tirano teme e desconfia de seus súditos e, por essa razão, lida com eles de forma rígida e cruel, o que, na verdade, surte efeito contrário do desejado por ele.

³⁴³ Sobre a crueldade, Ribadeneira previu as mesmas consequências que Lipsius: governantes excessivamente cruéis despertam o ódio do povo e rasgam os laços de coesão ao tencioná-lo cada vez mais. Assim eles colocam

No capítulo VIII, “Daqueles que, por atos criminosos, chegaram ao principado”, Maquiavel (2010, p.76) analisou a trajetória de Agátocles (362 a.C.-290 a.C.) que, “após infinitas traições e atrocidades” usurpou o reino da Sicília, manteve-se no poder e defendeu-se tanto de inimigos externos quanto de conspirações internas; enquanto outros governantes, que optaram apenas pela pura benevolência, não foram capazes de manter-se no poder, nem em períodos de paz³⁴⁴. O florentino concluiu que “violências precisam ser infligidas”, mas precisam ser praticadas de uma vez, para não terem de ser renovadas a cada dia, e assim o príncipe, não as renovando, poderia “tranquilizar os homens e seduzi-los com benefícios”.

As crueldades e violências empregadas pelo apóstata retratado nas obras católicas, porém, não tinham intenção de serem convertidas em benefício para os súditos, e nem eram poucas ou foram cometidas “de uma só vez”, com um objetivo sólido em vista. Nesse sentido, a conduta imperial nessas obras literárias revela que Juliano não decaiu — como talvez os autores católicos tivessem desejado demonstrar — porque fez uso de métodos eticamente condenáveis pelo lipsianismo, mas justamente porque fez mau uso desses métodos: para as obras católicas, o apóstata é inegavelmente julgado tirano pela filosofia neoestoica; mas, ao mesmo tempo, o ele configura-se para maquiavelistas como o governante desprovido da *virtù*. Juliano é o duplo tirano.

Ainda assim, permanece a crítica que Drexel e Grimmelshausen desejaram fazer em suas obras. Inevitavelmente, o apóstata fabulado pelos dois autores representa uma alegoria do príncipe que, agindo conforme os próprios interesses, legitimando guerras, fortalecendo discórdias confessionais e enfraquecendo o império, libertou-se da Igreja Católica, afastando-se das virtudes neoestoicas e condenando-se ao fracasso, não apenas em relação à realização suprema da sua existência humana, isto é, do destino de sua alma após a morte; mas também ao fracasso político. Pois a queda do imperador como católico, cristão e filósofo implica necessariamente na sua queda como imperador e vice versa.

Grimmelshausen define Simplicius como antípoda do tirano representado por Juliano. Dotado de “um espírito verdadeiramente evangélico, feito de sobriedade, doçura e simplicidade

seu poder em perigo e, com frequência, o perdem. Mariana destacou que o bom governante deveria ser capaz de se equilibrar entre a *clementia* e a *iustitia*. E quando um bom governante (*rex*) se caracterizava por lidar com *inclementia* contra aqueles que, sem razão, infringiam a propriedade ou a vida alheia, seu governo não mostraria sinais de crueldade (*nihil crudele*), mas exemplos de clemência, brandura e humanidade (*multa exempla clementiae, mansuetudinis, humanitatis*). Ver Abele, 2018, p.115.

³⁴⁴ É importante mencionar que Maquiavel também reconhecia “que um governante não tinha o direito de massacrar os concidadãos indiscriminadamente, mesmo que isso se mostrasse eficaz. Agátocles, o tirano de Siracusa, não podia ser considerado ‘virtuoso’, escreveu, por mais bem-sucedida que tivesse sido sua política” (GRAFTON, “Introdução”, In. *O príncipe*, 2010, p.40).

modesta”, o eremita — que antes vivia uma vida de enganos que certamente lhe garantiria a condenação — decidiu usar seu poder de deliberação para aproximar-se de Deus e do que é elevado: em busca da *robur animi* lipsiana, ele se ocupa pelo resto de seus dias mundanos com as três lições ensinadas no primeiro livro do *Simplicissimus*. Ao colocar o apóstata na mais baixa profundidade do inferno, o autor quer deixar claro que o caminho pelo qual trilha o príncipe que adotou a confissão reformada e rompeu com a ordem católica é o da tirania, e seu resultado certamente será o naufrágio (“*Schiffbruch*”, 1672, p.26) político e espiritual.

4. O mundo invertido

Homo homini diabolus

No *Mundo às avessas*, Grimmelshausen condena ao inferno os homens que viraram o mundo de cabeça para baixo e romperem com a ordem: afastaram-se da Igreja Católica ao abandonar virtudes neoestoicas e entregar-se às paixões e às guerras, seduzidos (ou pelo menos justificando-se) com as confissões reformadas. Neste inferno, o mundo é colocado novamente sobre os pés, pois os pecadores recebem o devido castigo e os justos conquistam a bem-aventurança.

Os homens condenados neste inferno assumem a postura de interlocutores confiáveis. Como já foram julgados pela justiça divina e já receberam a pena por seus atos, não precisam ocultar nada do eremita, nem dos leitores. O pior que podia lhes acontecer já aconteceu; e eles pagam eternamente por suas más obras em vida, quando não souberam diferenciar as virtudes neoestoicas dos vícios e violaram os mandamentos divinos. O procedimento literário de Grimmelshausen torna os condenados francas testemunhas das próprias histórias de vida.

No submundo, Juliano é eternamente torturado por aqueles que, em vida, o haviam adorado. Ao observá-los, Simplicius declara:

Suas aparências eram tão horrorosas e repugnantes, e os trabalhos que eram forçados a infligir contra seu imperador, na incessante tortura e dores infernais, fizeram com que eu os considerasse, a princípio, maus espíritos. Embota tivesse escutado apenas um pouco do que diziam, ouvi e percebi em suas terríveis palavras de maldição que o provérbio conhecido na terra não é de nada enganoso, quando se diz, a saber: “o homem é o diabo de si mesmo”; assim como Juliano arrastou aqueles consigo para o inferno e os seduziu como o próprio diabo costuma fazer, agora, no inferno, são eles que cuidam para pôr o mesmo em prática, atormentando-o eternamente ao lado dos demônios (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.15)³⁴⁵

O referido provérbio (“*je ein Mensch des andern Teuffel*”) faz referência a trecho de uma obra de Moscherosch, *Wunderliche und Wahrhafftige Gesichte Philanders von Sittewald* [Admirável e verdadeira história de Philander von Sittewald], publicada em Estrasburgo, no ano de 1640: “Posto que é verdade que os pobres têm inferno suficiente no mundo, pois é assim convosco, todo homem é quase mais diabo para o outro, mais do que o próprio diabo, *Homo homini lupus. Homo homini Diabolus*” (MOSCHEROSCH, 1900, p.28)³⁴⁶.

³⁴⁵ “*Solches ihr entsetzlichs und abscheulichs Aussehen und die Werck die sie gegen ihrem Käyser zuverüben durch immerwerende Qual und Höllenschmerzen genötigt wurden / machten daß ich sie anfänglich vor böse Geister hielte; Jch hatte ihnen aber nur ein wenig zugehöret / da vernahm ich und merckte aus ihren erschrecklichen Vermaledeyungen / daß das gemeine Sprichwort auf Erden nit durchaus erlogen / wann man nemlich spricht: es seye je ein Mensch des andern Teuffel / massen Juliauns diese mit sich in die Hölle gezogen und sie verführet wie der Teuffel selbst zuthun sich befleist / sie aber ihn aniezo in der Hölle ewiglich peinigen / welches neben ihnen auch die Teuffel zuverrichten pflegen*”.

³⁴⁶ “*Zwar wahr ist, dass die Arme ihre Hölle genug auff der Welt haben, dann es ist so mit euch, jeder Mensch ist fast des andern Teuffel oft mehr als der Teuffelselbsten, Homo homini lupus. Homo homini Diabolus*”. A obra de

A frase “*Homo homini lupus*” aparecera em versão similar na peça latina de Plauto (254-184 a.C.), *Asinaria* (II, cena 4, v.88) — “*Lupus est homo homini, non homo, quom, qualis sit, non novit*” [o homem é lobo para o outro, e não homem, para aqueles que não o conhecem]³⁴⁷ — e também havia sido referida por Ovídio (43 a.C. – 8 d.C.) em *Tristia* (V, elegia VII, versos 45-46): “*Vix sunt homines hoc nomine digni, Quamque lupi, saevae plus feritatis habent*” [os homens são dificilmente dignos deste nome, pois há neles mais selvageria que nos lobos]. Erasmo, em 1500, escreveu comentário ao adágio — *Homo homini aut deus, aut lupus* — e, em 1642, Thomas Hobbes citou-o em carta dedicatória ao conde Guglielmo di Devonshire, na obra *Elementorum philosophiae sectio tertia de cive* [*O cidadão*]: “Certamente se afirma com verdade que (...) o homem é lobo para o homem”³⁴⁸.

Independente da intenção dos referidos autores, fato é que o provérbio se tornou conhecido. Ao descrever sua versão e interpretação da frase, Grimmelshausen reforça mais uma vez sua posição contrária à *sola fide*: os condenados tornaram-se diabos de si mesmos, justamente porque suas ações em vida os afastaram de Deus através de obras malditas, cruéis, ferozes, causando-lhes a eterna danação.

Para evitar que isso acontecesse, seria necessário que o homem seguisse os três ensinamentos do eremita, anunciados no primeiro livro do *Simplicissimus*: “conhecer-te a ti mesmo”, “evitar as más companhias” e “ser constante”. Pois o homem que não conhece a si mesmo, segundo o referido verso de Plauto, torna-se lobo de si mesmo. As más companhias eram constituídas por homens capazes de causar “danos indescritíveis” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.48), conforme afirma Simplicius, ao viver na ilha como eremita: “ali (...) não tinha amigos que o amassem e servissem, também não tinha inimigos que o odiassem, dois tipos de criaturas que podem levar alguém a pecar” (*ibidem*, p.643)³⁴⁹. Sem a ameaça iminente dos outros, Simplicius podia viver o resto de seus dias no “mundo de esvaecimento” segundo a *constantia* lipsiana, a fim de conquistar a bem-aventurança.

Moscherosch foi escrita como imitação aos *Sueños y discursos de verdades descubridoras de abusos, vicios y engaños en todos los oficios y estados del mundo* de Francisco de Quevedo (1627).

³⁴⁷ Ver *Dicionário de provérbios*, 2003, p. 279.

³⁴⁸ “*Certamente si afferma con verità sai (...) l’uomo è per l’uomo un lupo*” (citado por PIZZORNI, 1995, p.417). Hobbes descreveu a tendência dos homens à virtude cristã, quando para os concidadãos; e a tendência à violência, quando para outras sociedades: “*Nel primo caso si giunge ad assomigliare a Dio per la giustizia e la carità, le virtù della pace. Nel secondo, a causa della protervia dei malvagi, anche i buoni devono ricorrere, se vogliono difendersi, ala forza e all’inganno, le virtù della guerra; cioè ala ferocia delle belve*” (*ibidem*) [no primeiro caso, chegamos a nos parecer com Deus por justiça e caridade, as virtudes da paz. No segundo, devido à arrogância dos ímpios, até os bons devem recorrer à força e ao engano, às virtudes da guerra; isto é, à asa feroz dos animais].

³⁴⁹ Nas palavras de Grimmelshausen (2008, p.643), Simplicius não tinha na ilha “ninguém como inimigo, a não ser por ele mesmo”.

Além da responsabilidade sobre a própria vida futura e também sobre si mesmo, o provérbio poderia corresponder à responsabilidade que o homem assume em relação ao estado do mundo da superfície. Já no *Simplicissimus* perpassa a ideia de que o homem tem, ele mesmo, responsabilidade sobre as condições do mundo: as guerras, conflitos religiosos, hipocrisia, vícios e violência são fruto das más obras humanas. Para Grimmelshausen, foram nas abominações da Guerra dos Trinta Anos que o homem se revelou para os outros homens pior do que o demônio poderia ser jamais. Talvez seja por essa razão que os tormentos impostos aos condenados no seu inferno lembrem muitas vezes as batalhas bélicas deste episódio histórico, e também as torturas que os soldados infligiam aos camponeses quando invadiam suas vilas³⁵⁰. Para o autor católico, a possibilidade de o mal ter sido obra de Deus, um princípio antidivino, seria impensável. O mal existe justamente porque o homem recusou-se a espelhar sua vida em Cristo e agir segundo o neoestoicismo. Tirado do caminho da virtude, o homem se torna demônio de si mesmo e do outro.

Em outra obra do autor, *Satyrischer Pilgram* (1667), também perpassa a ideia de que o homem é responsável por decidir seu caminho. No capítulo “*Von den Menschen*” [Sobre o homem], ele escreve: o homem pode “através da graça divina” (“*vermitteltst Göttlicher Gnaden*”) decidir livremente ser a “coisa mais excelente de todas no céu e na terra” (“*allervortrefflichste Ding im Himmel und auf Erden*”, GRIMMELSHAUSEN, 1667, p.34). Considerando o desfecho do *Simplicissimus*, fica claro para o leitor que “a coisa mais excelente de todas” é a vida eremítica, que se constitui como porta de entrada para realização suprema da existência humana.

Cabe, portanto, ao homem decidir se ele deseja se igualar às bestas ou alcançar o divino. Para Grimmelshausen, o homem tem essa dignidade. Ao igualar-se às bestas, isto é, ao afastar-se do caminho de Deus, o homem decide por sua futura condenação, repleta de terríveis torturas. No *Mundo às avessas* (1672, p.72), os homens que “igualaram-se ao diabo em si e em seus afetos” (“*sich und ihre Affecta den Teuffel selbst gleich gemacht*”), entregando-se às paixões e aos crimes resultados delas, são condenados a devorar-se eternamente entre si. Outros, que em vida mataram para roubar e que “não renunciaram apenas a todo o amor cristão, mas certamente a tudo que lhes era humano, transformando-se como que em diabos carnis (...), lidando e vivendo com seus irmãos cristãos e próximos como os próprios diabos”, sofrem na forma de

³⁵⁰ Os moedeiros e falsificadores, por exemplo, são condenados a ingerir a “bebida sueca” (Grimmelshausen, 1672, p.181). A bebida já havia sido referida no início do *Simplicissimus*, quando soldados invadem a vila da família camponesa de Simplicius e cometem todo o tipo possível de torpezas. Entre elas, obrigam o criado a beber um “balde de água fétida colhida nas poças de estrume do estábulo” (2008, p.26).

demônios (*ibidem*, pp.140-141)³⁵¹. O viajante chega até mesmo a confundi-los com maus espíritos, pois sua punição consistia em torturar-se entre si; mas recebe a seguinte explicação: são “homens que em suas vidas foram diabos para outrem” (“*Menschen / die an ihren Leben anderer Menschen Teuffel gewesen*”, *ibidem*).

Grimmelshausen não deixa dúvida de que os homens que romperam com a ordem são piores do que bestas e devem ser punidos de forma rigorosa. Afinal, se o homem decidiu viver na terra como uma besta — maldita, cruel e feroz —, assim deve ser sua vida após a morte: “pois uma besta cai e permanece morta, e não tem de esperar por outra morte eterna, ou miserável condenação como o pobre homem que, em sua ressurreição não pode fugir da justa cólera do Deus onipotente” (1667, p.34)³⁵².

O mísero espetáculo

As punições no inferno grimmelshausiano são severas, conforme a tradição da literatura das viagens ao submundo. E também, como a maioria das viagens ao inferno, a obra de Grimmelshausen tem o objetivo de admoestar o leitor através de imagens que mostram as consequências de uma vida irracional e viciosa. Como vimos, o livro foi publicado “não apenas, como parece, para deleite e divertimento do leitor; mas também concebido de maneira agradável para seu proveito edificatório” *ibidem*, p.2). A admoestação de Grimmelshausen é ambivalente: por um lado deseja assustar o leitor com a descrição dos sofrimentos dos condenados; por outro traz alívio, talvez até desperte encorajamento e doçura: o leitor ainda está vivo e, para ele, ainda existe a possibilidade de mudar seu comportamento. O próprio narrador do *Mundo às avessas* é prova de que mudar de vida é possível: no *Simplicissimus*, antes do eremitério, a personagem vivia uma vida entregue aos vícios e às paixões. No *Mundo às avessas*, ele ainda está vivo. Vive uma vida de devoção e, ao cair acidentalmente no inferno, não sente o calor das chamas infernais, “sem dúvida, porque ainda não havia morrido e, graças a Deus, tampouco estava condenado” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.10)³⁵³. Nesse sentido, o narrador da obra é como Dante, que atravessa o submundo como uma sombra, embora ainda

³⁵¹ “*nicht nur alle Christliche Lieb / sondern auch sons alles was noch Menschlich na ihnen gewesen / allerdings abgelegt / sich gleichsam in fleischerne Teuffel verändert / (...) und mit ihren mit-Christen und neben Menschen umgegangen und gehauset haben / wie die Teuffel selbsten*”.

³⁵² “*denn ein Bestia verreckt / bleibt todt/ und hat keinen andern ewigen Tod oder jämmerliche Verdambnüß mehr zugewartet / wie der arme Mensch/ der in seiner Aufferstehung dem gerechten Zorn des allmächtigen Gottes nicht entfliehen kann*”.

³⁵³ “*daß sie mitten in derselbigen einander so stossen / prüglen / treten / schlagen / abbläuen / unflätige Sachen eingiesen / däumlen / rütteln / knöblen / foltern / sengen / brennen und einander mit mehr dergleichen henckerischen Martern peinigen*”

não possamos falar de fato de uma influência da obra do florentino sobre Grimmelshausen ou sobre qualquer literatura alemã, antes do século XVIII³⁵⁴. Fato é que o leitor do *Mundo às avessas* ainda vive na superfície e, se acreditar na fé católica que considera a necessidade das boas obras para conquistar a bem-aventurança e desprezar a *sola fide* das confissões reformadas, ele ainda pode esquivar-se da própria condenação.

Simplicius e os leitores vivenciam o inferno como um “miserável espetáculo” (“*elenden Spectacul*”) ³⁵⁵. O narrador parece até despreocupado demais para quem permaneceu em queda por um dia e meio e, depois, atravessa um lugar tão temido pelos homens. Apesar de dizer, no início do texto, que pensou “morrer de susto, medo e pavor” (1672, p.16) ele se recompõe rapidamente. Até a página dezessete, há quatro referências de que ele não deve temer o inferno.

Segundo Lars Kaminski, no artigo “Grimmelshausens *Verkehrte Welt* und die Ästhetik der Hölle” (2017, p.236), o autor reforça isso com veemência e com motivo: as punições são, tanto para Simplicius quanto para o leitor do século XVII, ao mesmo tempo uma realidade pressuposta, mas ainda um tipo de teatro³⁵⁶. Embora possa espantar a distância e a fria suavidade com a qual o eremita narra os acontecimentos, esta é uma condição indispensável para fazer o leitor conhecer o drástico. Kaminski cita o estudo de Benjamin Moldenhauer (2016, *Ästhetik des Drastischen. Welterfahrung und Gewalt im Horrorfilm*. Berlin, 2016, p. 141) a respeito dos retratos de violência em filmes de terror: “A eximção do perigo iminente possibilita percepções que não poderiam ser desenvolvidas em um conflito direto com o acontecimento ameaçador. (...) Quanto mais próxima a violência real, mais se distorce a percepção” ³⁵⁷.

Tanto no cinema quanto no teatro, a brutalidade é descoberta e consumida porque o expectador sabe que se encontra em segurança: sentado frente à tela ou ao palco, pode ser tocado pelas ações, mas não é absorvido por elas³⁵⁸. Mais seguro que o expectador de um filme de

³⁵⁴ A primeira tradução alemã da obra de Dante data de 1767-1769. Cf. Trappen, 1994, p.140.

³⁵⁵ O termo aparece quatro vezes na obra: p. 47, 99, 137 e 159.

³⁵⁶ Kaminski cita a análise de Goethe a respeito do inferno de Dante, em que o autor alemão observa na estética do inferno dantesco a semelhança com um anfiteatro: “*Von oben herein bis in den tiefsten Abgrund soll man sich Kreis in Kreisen imaginieren: dieses gibt aber gleich den Begriff eines Amphitheaters*”, GOETHE, Dante. Munique, 200, p.340. [Entrando de cima até o mais profundo abismo deve-se imaginar de círculo em círculos: isso nos dá logo o conceito de um anfiteatro].

³⁵⁷ “*das Enthobensein aus der unmittelbaren Gefahr ermöglicht Wahrnehmungen (...) die sich in der direkten Konfrontation mit dem bedrohlichen Ereignis nicht entfalten können (...). Je näher die reale Gewalt kommt, desto mehr muss sich die Wahrnehmung verzerren*”. Para Moldenhauer (2016, p. 141), o mesmo ocorre com os meios de comunicação que retratam violências reais. Fotos de ataques terroristas podem ser suportadas, por exemplo, porque são vistas à distancia. Embora retrarem a realidade, são para os observadores apenas imagens.

³⁵⁸ “*Der Angstgesang in einer attischen Tragödie versetzt das Publikum nicht in panischen Schrecken. (...) Solange der Betrachter der Realität entrückt ist, kann er Bilder des Schreckens goutieren, die Schönheit des Furchtbaren*

terror sentem-se narrador e leitor do *Mundo às avessas*: justamente porque ainda estão vivos, eles ainda não foram julgados por Deus.

Os terríveis acontecimentos não são transmitidos medialmente ou separados como as arquibancadas de um Coliseu ou de um *Circus Maximus*, (...), mas nas regras do inferno — que são as regras de Deus — ele pode confiar. Só a partir desse fundamento que lhe é possível olhar para o espetáculo infernal. Seu distanciamento no início inexplicável revela-se, ao olhar mais de perto, uma importante exigência para a experiência no inferno. Apenas a distância dos acontecimentos permite o relato sobre as cruéis punições (KAMINSKI, 2017, p.237)³⁵⁹

A sensação de segurança também é despertada, porque o inferno grimmelshausiano respeita leis divinas: “depois que alguém pecou, deve sofrer punição por isso” (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p. 52); e “onde cada um cai depois da vida temporal depende (...) da própria maldade e dos pecados de cada um” (*ibidem*, p.119). O leitor do século XVII ainda tem o inferno como verdade e teme essa realidade, prescrita e teorizada na *Bíblia*. Ao mesmo tempo, o perigo ainda encontra-se temporariamente distante para ele e isso permite que ele observe o “miserável e lamentável espetáculo” e tome a crueldade retratada com seriedade. O inferno de Grimmelshausen se constitui da ilustração das punições e não poupa os pecadores. Contudo, por mais terríveis e atrozes que as punições possam parecer, a brutalidade da violência infernal cumpre as leis de Deus e, por essa razão, é racional, ordenada e bela.

Kaminski (2017, p. 239) explica que atos de violência são especialmente assustadores, quando percebidos de forma aleatória e irracional. O sistema punitivo medieval e moderno já tinha consciência disso: juiz e carrasco deviam ao menos manter as aparências de que a punição dos condenados pelo Estado era justa e adequada. Só assim a punição poderia ser executada como um “teatro do horrível” (“*Theater des grässlichen*”), sem o perigo de o criminoso ser visto com solidariedade pelo povo. Em nenhum momento poderia haver a impressão de que a punição ocorria “sem equilíbrio e sem medida” (“*ohne Gleichgewicht und ohne Maß*”). FOUCAULT, *Überwachen und Strafen. Die Geburt des Gefängnisses*. Frankfurt: 2016, p. 81. Citado por Kaminski, 2017, p. 239). Enquanto o Estado (pelo menos aparentemente) punisse de forma justa e adequada, toda a crueldade podia ser encenada e receber o aplauso do público.

geniessen, sich den Ekstasen der Gewalt hingeben, mit den Grauen sympathisieren”. [O *Angstgesang* em uma tragédia ática não abala o público ao pânico amedrontador. (...) Enquanto o observador está abstraído de sua realidade, ele pode apreciar as imagens do terror, desfrutar da beleza do terrível, entregar-se ao êxtase da violência, simpatizar com o cinzento] (SOFISKY, W. *Todesarten. Bilder der Gewalt*. Boven den 2015, p. 16. Citado Por KAMINSKI, 2017, p.239)

³⁵⁹ “*Das grausame Geschehen ist weder medial vermittelt noch separiert wie die Tribüne des Kolosseums oder Circus Maximus (...), aber er kann sich auf die Regeln der Hölle — welche die Regel Gottes sind — verlassen. Nur aus diesen Grund ist es ihm überhaupt möglich, das Höllenspektakel zu betrachten. Seine zunächst unerklärliche Distanziertheit erweist sich bei näherer Betrachtung als eine wichtige Voraussetzung für die Erfahrung der Hölle. Nur der Abstand vom Geschehen ermöglicht den Bericht über die grauenvollen Strafen*”.

Já a justiça presente no *Mundo às avessas* transcende o sistema social e a ação penal. A justiça do mundo inferior é divina, está assegurada pela *Bíblia* e não conhece erros; nem sobre a culpa nem sobre a pena estabelecida devem permanecer dúvidas. O retrato de Grimmelshausen é racional no contexto cristão, pois dá aos pecadores a esperada punição. O autor deseja que o leitor se identifique com os pecadores e veja seu possível e terrível destino frente aos olhos. Se por um lado Grimmelshausen busca assustar o leitor com as terríveis punições; por outro ele o tranquiliza. A construção infernal é racional: o leitor sabe que ninguém é punido por Deus se forma injusta. Assim, o leitor deve receber as imagens com temor, mas não lamenta o destino dos condenados de nenhuma forma.

Desde que Agostinho de Hipona descartara na *Cidade de Deus* a teoria de Orígenes, na qual até mesmo o diabo era perdoado por Deus no fim dos tempos, não havia no inferno mais nenhuma esperança. Segundo Kaminski (2017, p. 247), o leitor do *Mundo às avessas* não fica embevecido de compaixão ou indignação, justamente porque a justiça divina é cumprida: “a paciência de Deus chama os maus à penitência e o açoite de Deus aos bons ensina a paciência. Da mesma forma, a misericórdia de Deus rodeia os bons para os animar, e a sua severidade castiga os maus” (*Cidade de Deus*, I.8).

No *Mundo às avessas*, os condenados reconhecem a própria culpa e confirmam a execução da lei divina. Por exemplo: Sisamnés, o juiz que se “deixava subornar por dinheiro para dar julgamentos injustos”, confessa que foi “merecidamente condenado” junto aos outros avaros (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.56)³⁶⁰. O sacerdote que viveu de forma ímpia, usou sua posição para enriquecer e morreu sem arrependimento também confessa: “fui condenado de forma justa a esse lugar” (“*bin billich hierher verdammt worden*”, *ibidem*, pp. 195-196). Os homens que caíram em golpes e trapaças e não souberam lidar com o “fado divino com paciência cristã” (“*Göttliche Verhängnis mit Christlicher Gedult*”, *ibidem*, p. 173), ao contrário, procuraram com excessiva cobiça reconquistar suas riquezas e vingar-se, também confessam ao eremita:

Não reconhecemos que a supressão de nossos bens temporais era propícia para pensar em Deus e no divino, fizemos o contrário (...). Sim! (...) se tivéssemos considerado isso na terra, não teríamos parado aqui, onde reconhecemos (tarde demais) que cometemos a maior das loucuras, ao cair nos eternos tormentos devido aos passageiros desejos temporais (*ibidem*, pp.173-175)³⁶¹.

³⁶⁰ “*und weil ich mich mit Gelt bestechen lassen / ein ungerechtes Urtheil zu verfassen / so bin ich billich hieher zu den Geitzwänsten verdammt worden*”

³⁶¹ “*In dem wir nit erkannt, das die Entladung unserer zeitlichen Haab uns viel bequemer gemacht auff Gott zu gedenken und nach den Himmlischen zu stellen / so thäten wir gerad das Widerspiel (...)/ ja! (...) hätten wir solches auff Erden betrachtet / so wären wir hieher nicht kommen / allwo wir (aber ach viel zu spat) erkennen / daß wir*

A única figura que não concorda com a própria punição é o moleiro, condenado por vender menos farinha do que cobrava ao medir os sacos:

Eu não deveria (...) ser condenado por isso; (...) se tivesses sabido toda minha miséria (...) então tu mesmo irias admitir que me acontece um exagero: (...) ora as engrenagens não funcionavam direito, ora as pedras eram muito duras, ou moles, ou lisas, (...) no inverno, eu congelava dia e noite; no verão, vinha uma seca; (...) ora vinha outro infortúnio de modo que eu tinha de meter as mãos no bolso o tempo todo. Mas de onde deveria tirar tudo isso, senão dos sacos de farinha? (*ibidem*, pp.213-215)³⁶².

A traça do moleiro é considerada grave, porque revela a sua falta de *patientia* e *robur animi* frente aos infortúnios que lhe aconteceram em vida. Ao contrário do condenado, o eremita relata que os moleiros da superfície “suportam [o trabalho] com (...) paciência cristã, e não roubam” (*ibidem*, p.217)³⁶³, pois preocupam-se com a futura bem-aventurança de suas almas.

Como em outras representações infernais, as torturas definidas por Grimmelshausen são cíclicas. A ideia se baseia em *Mateus 25:46*, testemunho de que os condenados iriam “para o castigo eterno”. Por exemplo, os copiadores de livro são condenados a mastigar as páginas copiadas em vida por toda a eternidade; os blasfemadores estão condenados a preparar e engolir eternamente um líquido fétido; dos cérebros dos hereges saem eternamente bastões em brasa que devem ser trançados para formar jaulas, nas quais se aprisionam os crendeiros e incautos³⁶⁴; o sangue dos avarentos é espremido por uma prensa, e serve de alimento a outros avarentos que, depois de alimentados, servirão de alimento aos primeiros; *etc.* Também podemos perceber nos exemplos citados um princípio de punição espelhada: o pecado cai sempre de volta sobre o pecador.

Desde a Idade Média era comum pensar no inferno como um espaço de “retorno sem fim do mesmo” (“*endlose Wiederkehr des Gleichen*”, KAMINSKI, 2017, p.249). No inferno não há desenvolvimento e, portanto, não há tempo. Para Agostinho de Hipona, na *Cidade de Deus* (VI.12), após o Juízo Final, a alma dos pecadores se reúne ao corpo de tal forma que vive separada de Deus, em eterno e repetido suplício:

Se a alma vive, com efeito, nas penas eternas que torturam igualmente os espíritos imundos, existe para ela mais uma morte eterna do que uma vida. Não há pior nem mais completa morte do que aquela em que a morte não morre! Mas, como a natureza

die allergröste Narrheit begangen / in dem wir uns umb des zergänglichen zeitlichen Willen in eine ewige immer wehrende Qual gestürzt haben”.

³⁶² “*Ich sollte (...) deswegen nicht verdammt worden senn (...) / wann du aber aller (...) Elend wistest / die ein Müller ausstehen muß (...) so würdest du selbst gestehen müssen / daß mir zu viel geschiehet: (...) bald giengen die Gäng nicht recht / bald waren die Steine zu hart / oder zu weich / oder zu glat (...) / im Winter hat ich Tag und Nacht zu Eisen / im Sommer kam eine Dürre (...) / bald kamen anderer Unglück / daß ih fast alle Zeit den Beutel muste in Händen haben / wo sollte ich aber alles hergenommen haben / wann die Säck nicht gewest wären?*”.

³⁶³ “*überstehen [solcher Arbeit] mit (...) Christlichen Gedult (...) und stehen darumb nicht*”.

³⁶⁴ Desse modo, o autor deseja mostrar que no cérebro (*Hirn*) dos hereges são fiadas as tramas que aprisionam, como em uma teia (*Gespinne*), os incautos e ingênuos com as ideias mais absurdas (*Hirngespinnste*).

da alma, criada imortal, não poderá ser privada de toda a vida, a sua morte suprema consiste em ser separada da vida de Deus numa eternidade de suplício. Por conseguinte, a vida eterna, isto é, que não tem fim, só a pode conceder aquele que concede a verdadeira felicidade.

Olhar para o inferno é, portanto, um “instante petrificado” (“*stillgestellter Augenblick*”, KAMINSKI, 2017, p.249). Com segurança, Simplicius pode dizer que o teatro de dor e sofrimento continuará eternamente imutável. Petrificada também parece ser a superfície terrena, sobre a qual o eremita relata aos condenados³⁶⁵.

Impossível não mencionar Aglauro, petrificada no inferno de Grimmelshausen pela inveja que sentia em vida:

Ao dar voltas desse modo, encontrei a figura de pedra de uma jovem mulher, sentada para fora das estacas. Fiquei parado a fim de contemplar a arte que o mestre teria exercido sobre ela, e me espantei que algo assim pudesse existir naquele abismo infernal: imaginei que fosse talvez a estátua ou retrato de uma deusa pagã, que na limpeza das idolatrias anteriores do mundo tivesse sido jogada naquele lugar de condenação (GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp.70-71)³⁶⁶.

A destreza artística do inferno parece surpreender à primeira vista. Simplicius exclama que deveria ser um mestre aquele que projetou o inferno e as punições infernais. Porém, a beleza da estátua se transforma rapidamente no medo da Gorgo: quando Aglauro começa a falar, o narrador não se vê mais frente a uma obra de arte, mas a uma punição infernal. Fica claro então que, embora sedutora, a imagem da estátua era repreensível desde o início. Afinal, segundo Simplicius, tratava-se do “retrato de uma deusa pagã” (“*Bildniß einer heydnischen Göttin*”). Kaminski (2017, p.252) explica que dizer isso no século XVII, como na Idade Média, nada mais era do que ver a incorporação do diabo: superficialmente bonito, mas, ao cair da máscara, revelava-se corrupto e feio³⁶⁷.

³⁶⁵ Simplicius narra sobre uma Alemanha na qual os problemas que os condenados enfrentavam em suas vidas estão solucionados. Nas obras da literatura utópica, é comum o relato a respeito de um alhures em que as soluções para os problemas já foram previamente estabelecidas, sem desenvolvimento, processos ou história. Na *Utopia* de Morus, por exemplo, a península foi conquistada e transformada em ilha por Utopos, que determinou a extrema perfeição e racionalização controlada da vida comum e coletiva da população, antes constituída antes de “um amontoado de selvagens” e que chegou ao que “talvez seja a nação mais civilizada do mundo” (MORUS, 2009, p.81). Mais adiante, este trabalho buscará entender os elementos supostamente utópicos presentes no *Mundo às avessas* de Grimmelshausen.

³⁶⁶ “*in solchen Umgehen fande ich ein steinern Bilde einer Jungfrauen dort ausserhalb am Staquet sitzen / welches ich der Kunst wegen die ich durch den Meister daran angelegt sahe zu betrachten stillstunde / und mich verwunderte / wie es in diesen höllischen Abgrund seyn kommen möchte: Jch gedachte es dörffte vielleicht ein Statua oder Bildniß einer alten Heydnischen Göttin seyn / die bey Aussäuberung der hiebevorigen Abgötterey aus der Welt an diesen Ort der Verdammniß geworffen worden*”.

³⁶⁷ Kaminski (2017, p.252) explica que, como a estética em Grimmelshausen está sempre conectada ao ético e ao religioso, não se pode pensar em uma obra de arte nascida da inveja (“*Neid und Mißgunst*”). Quando Aglauro abre a boca para tomar palavra, a impressão de obra de arte desaparece, a contemplação se esvai. Kaminski explica que, tanto Aglauro, quanto os outros condenados, receberam suas punições, porque cometeram graves pecados. A punição colocada sobre eles é, portanto, bela, mais bela do que qualquer obra de arte que um homem pudesse fazer, pois ela mostra em última consequência a justiça e a perfeição divina.

O leitor da obra sabe que a crueldade do mundo infernal retratava uma necessária brutalidade, cuja intenção era cumprir a justiça divina. No inferno de Grimmelshausen, as almas punidas são existências caídas e, portanto, devidamente condenadas. Não há escapatória para o eterno sofrimento. Há, no entanto, uma saída para os leitores. Pois o viajante do inferno leva consigo não apenas as impressões dos tormentos, mas também as lembranças de vida dos condenados, e o inferno é constituído pelas histórias dessas vidas. O leitor deve então aprender com esses relatos³⁶⁸.

Por exemplo: um dos condenados conta ao eremita que havia sido mendigo em vida. Como Olivier no *Simplicissimus*, usava as igrejas para praticar trapagens e maldades. Frente ao local sagrado, fingia-se de mudo para “extorquir dos ricos a sagrada esmola, da qual não era digno; a fim de que pudesse aguardar em preguiça e ociosidade” (1672, p.111)³⁶⁹. Foi nessa condição que ele morreu, sem confessar e sem arrependimento. Simplicius pergunta por que ele e seus comparsas, que se fingiam de cegos ou acometidos por tinha favosa, haviam feito isso em vida. Afinal, para o eremita “teria sido mil centenas de vezes melhor se, como os outros homens pobres e honestos”, eles tivessem encontrado sustento com o suor de suas faces do que “sofrer então tal eterno tormento”³⁷⁰. O condenado explica:

Tens razão; mas da mesma forma que o homem, por sua natureza, é inclinado ao mal, seguimos nossos apetites como bestas irrefreáveis e caímos, assim, na vida dissoluta, deixando-nos corromper como um barco sem remos e sem marinheiro. (...) e se eu soubesse o que sei hoje, gostaria, neste instante, *etc.* (GRIMMELSHAUSEN, 1672, p.113)³⁷¹.

O relato do condenado é abruptamente interrompido. O texto sugere, porém, que ele teria feito diferente, se soubesse que causariam a condenação a entrega aos apetites desenfreados e

³⁶⁸ Na *Divina Comédia* é dito que um relato do inferno pode ter consequências. Essa é a motivação para o duque Ugolino (Inferno, canto XXXIII, vv.7-9) contar sua história para Dante.

Desde as *Confissões* de Agostinho, a autobiografia tinha espaço indispensável na literatura cristã. Ela servia como reforçadora de fé, exemplo edificante, confissão feral, entre outros. O narrador Simplicius leva as histórias dos condenados consigo, e as divulga para o leitor.

³⁶⁹ “*um das heilig Allmosen / dessen er nicht würdig gewest / von den Reichen zupressen / damit er seiner Faulheit und dem Müssiggang abwarten können*”. A palavra alemã *Arbeit* (trabalho) em sua forma medieval, “*arebeit*” significa “fadiga, pena, tormento” (Ver Richter, 1998, p. 49). O trabalho penoso era uma necessária opressão e, do ponto de vista teológico e moral, era a consequência da queda de Adão. Na *Summa Teologica* II.8, a preguiça é colocada como pecado oriundo da acídia, a “inércia do coração”, uma espécie de tristeza “que corta a voz”, causadora, entre outros pecados, do desespero, pusilanimidade, torpor, malícia e divagação da mente.

³⁷⁰ “*wäre es nicht hunderttausent mal besser gewesen / ihr hättet euch gleich andern ehrlichen Armen-Leuthen mehr in Schweiß eures Angesichts ernehret / und gearbeitet / daß euch das Blut zu den Nägeln heraus gehen mögen / als daß ihr nun Ewig solche Pein leiden müsset?*”.

³⁷¹ “*Er antwortet du hast recht; gleichwie aber der Mensch von Art zum bösen genäigt ist / also haben wir wie Zaumlose Thier unsern Begierten gefolgt / seind dardurch ins Luter geraten / und wie ein Schiff ohne Ruder und Steuermann unserm Verderben zugelassen / (...) Und wann ich noch lebte / und wüste was ich jetzt weiß / so wolte ich in diesem Augenblick / etc.*”.

a vida repleta de simulações e fraudes. Contar sua história ao eremita que retornará à superfície poderia ajudar outros homens como ele. De acordo com Simplicius:

Pois agora sei que o homem rico queria poder ter alertado seus irmãos sobre a danação se pudesse ter tido alguém que lhe tivesse enviado tal mensagem! Se tens alguns bons camaradas aos quais desejas contar deste tormento, então diz-me quem são e como posso ajudá-los a escapar disso. Espero que, assim chegado novamente à superfície terrena, possa dar tudo de mim para que essas notícias não sejam cessadas, e que outros possam sabê-las (*ibidem*, pp.113-114)³⁷².

Outro exemplo: um camponês foi condenado ao inferno por não ter se preocupado com a bem-aventurança, fazendo uso de meios imorais para levar vantagem em todas as situações. Ao ser confrontado com o relato do viajante — que alega não haver na superfície avareza, orgulho, inveja, ira e discórdia, luxúria, adultério ou blasfêmia; e onde todos são ensinados, desde a infância, a agradar a Deus e ao próximo — fica ainda mais infeliz: “porque em sua vida não soube diferenciar as virtudes dos vícios, ao contrário: fez uso da perversa astúcia para levar vantagem, considerando esta legítima, a melhor das artes. E por ela recebia agora sua devida recompensa” (*ibidem*, p.84)³⁷³. Diferente do camponês, o leitor do texto de Grimmelshausen está recebendo em vida ensinamentos para diferenciar as virtudes dos vícios, além de ter a oportunidade de aprender com a história deste condenado.

Ao mesmo tempo em que sofrem eternos tormentos, os homens deste inferno narram suas histórias que são lidas e contadas no mundo dos vivos, elas sobrevivem ao esquecimento, escapam do ciclo do retorno ao mesmo, de onde não há esperança. O eremita pode não ter colhido as ervas medicinais na floresta, mas retornou para casa com um rico material com o qual pôde escrever histórias para “deleite e divertimento” e também “proveito edificatório” dos homens.

O mundo da superfície

Por mais cruel que a representação infernal seja para o leitor, ela não provoca indignação, reforça valores religiosos conhecidos e se constitui como refúgio. As histórias de vida dos condenados e suas justas punições constituem narrativas de *exempla* que ensinam o leitor o

³⁷² “Nun weiß ich aber das der Reiche Mann seine / Brüder gern vor der verdammis hätte warnen lassen / wann er nur einengehabet der solche Bötttschafft außgerichtet! Wann du nun einige gute Cammerathen hast die du dieser Pein überhoben zu werde wünschest / so sag mir nur welche sie senen / und wie ihnen zu helffen / daß sie solches entrinnen mögen / ich will so viel an mir ist / nichts erwide lassen / das sie hierinen Nachricht kriegen sllen / sintemal ich wieder auff den Erdboden gekommen verhoffe”.

³⁷³ “weil er in seinem Leben die Tugend und Laster nicht zu unterscheiden gewust / sondern seine boshafftige Arglistigkeit / wann er solche zu seinem Vorthel gebraucht / vor eine rechtmässige / und zwar vor seine beste Kunst gehalten hätte. Warvon er dann auch jetzunder seinen gebührlichen Lohn empfinde”.

caminho a ser evitado neste “mundo de esvaecimento” (“*zergänglichen Welt*”, 1672, p.144) para garantir, ao fim da vida, a bem-aventurança.

No início do *Mundo às avessas*, antes de Simplicius cair no inferno, ele busca proteção contra uma forte chuva, encontrando abrigo em um tronco oco. A imagem do tronco oco já aparecera antes, no primeiro livro do *Simplicissimus*: para escapar dos soldados que invadiram e depredaram a vila de sua família camponesa, Simplicius se esconde dentro de um tronco. Logo depois, ele escuta as preces do eremita, que lhe ensina todas as coisas as quais ele escolheria seguir no futuro, depois de uma vida de errâncias e vícios³⁷⁴.

No *Mundo às avessas*, o tronco é a porta de entrada que leva o narrador ao espaço divino e ordenado de punição. Da segurança de sua condição de homem vivo e não condenado, ele pode olhar para os problemas que viraram do avesso a Europa de seu tempo. Entre as escuras chamas do inferno, as diversas perversões responsáveis pela desordem do mundo são, entretanto, devidamente castigadas. A justa punições dos pecadores e a justiça divina instituída no inferno coloca o mundo às avessas novamente sobre os pés.

Podemos perceber que a representação infernal de Grimmelshausen segue uma estrutura triádica³⁷⁵: primeiro a punição é descrita; segundo o condenado conta ao viajante a sua história e razão da punição; e terceiro Simplicius narra ao pecador sobre o suposto mundo dos vivos, no qual o respectivo pecado foi vencido, e desenha a superfície alemã como um Paraíso na terra, muito distante das condições relatadas no *Simplicissimus*. Por exemplo, no relato feito a um fiscalizador da ordem — condenado por negligenciar sua função em vida, impedindo que os praticantes de desumanidades fossem devidamente punidos pelo poder temporal³⁷⁶ — o eremita diz não haver mais necessidade deste cargo na terra:

(...) povos desconhecidos, que moram quase debaixo do Polo Antártico, alegram-se de tal forma a respeito da unidade cristã, sua lealdade, diligência para a salvação da alma divina e, *in summa*, de uma tão rara no mundo e nunca ouvida harmonia, que aderiram à sua amável sintonia; e não sei que tipo de maravilha os admirou em relação à sorte europeia para que se fizessem iguais aos honestos antigos cristãos, amados e escolhidos por Deus como filhos altamente abençoados! De forma que muitos decidem adequar-se, segundo as antigas profecias, a um pastor e um redil de ovelhas antes de chegar o Juízo Final, como se o fim do mundo estivesse presente! (GRIMMELSHAUSEN, 1672, pp.150-153)³⁷⁷

³⁷⁴ Ver Grimmelshausen, 2008, p.29. É em um tronco oco também que, no *Simplicissimus*, o menino se esconde a caminho de Hanau para não ser pego por soldados da Guerra dos Trinta Anos (*ibidem*, p.67).

³⁷⁵ Ver Rosenberger, 2015, p.239.

³⁷⁶ *Rumormeister* era uma função atribuída, em geral, para os soldados que haviam envelhecido e estavam inaptos para lutar. Sua atividade era exercer vigilância sobre todos os membros de uma armada, inclusive sobre as prostitutas, durante as campanhas, acampamentos e batalhas.

³⁷⁷ “(...) *unbekante Völker / die bei nahe unter dem Polo Artartico wohnen / haben sich der Christen Einigkeit / Ihrer Treu / ihres Gottseligen Seelen-Eifers / und in Summa einer so seltenen in der Welt niemahls erhörten Harmonia dargestalt zu erfreuen / daß sie dero Liebl. Einstimmung benpflichten / und ich weiß nicht aus was vor*

Ao conversar com Aglauro, Simplicius destaca a *apatheia* dos homens da superfície, completamente libertos das paixões:

Oh, Aglauro, como haver cada vez mais inveja e ódio entre nós? (...) como poderia um cristão invejar e odiar outro homem, se ele sabe que é feito à imagem de Deus, e que talvez esta lhe seja mais aprazível do que a sua própria? Ah, não, Aglauro, não se encontra mais nenhum de teus iguais no mundo, ao contrário: um homem fomenta para cada outro tanto a salvação terrena, quanto a eterna (...) (*ibidem*, pp.72-73)³⁷⁸

Ao taberneiro — em vida “metido em completa falcatura, vigarice e insídia, e no qual não eram encontradas nem fidelidade nem fé”, e que “tinha olhos e mãos não voltados para o amor, honra, gentileza, serviço e auxílio dos hóspedes”, mas para seus “próprios interesses e ganhos” (*ibidem*, p.207)³⁷⁹ — o viajante diz:

o principal propósito de todos os nossos taberneiros é acolher amavelmente a gente estrangeira e peregrina, supri-la com alimento e bebida, e avivá-la com o necessário descanso, de modo que enriquecem, não pela ambição, mas por amor cristão; pois abrem suas portas aos estrangeiros cansados e esgotados, que encontram com eles abrigo e são supridos em todas as suas necessidades por uma honesta e pequena taxa; não é mero ditado quando se diz que o taberneiro é o pai do hóspede! (*ibidem*, p.211)³⁸⁰.

O leitor facilmente percebe que o título da obra de Grimmelshausen refere-se, não ao inferno, mas à superfície terrena, invertida no relato do eremita de modo a parecer supostamente utópica³⁸¹. O sonho utópico de um Paraíso de felicidade é provavelmente tão antigo quando o gênero humano e é difícil de enquadrá-lo historicamente. Na Antiguidade, os navegadores gregos já narravam sobre Meropis, um lugar de paz e sem doenças; havia também a ilha e Atlantis, descrita por Platão (*Crizia*. 112 e-120d); e também as representações hebraicas, cristãs

einer verwunderlicher Erstauung über Europaer Glück sich ihren als rechtschaffenen alten Christen die Gott liebt und als seine Auserwelte Kinder so hoch beseligt / gleichförmig machen! So / daß viel daraus schliefen / weil den alten Propheezungen nach ein Hirt und ein Schaafstall senn werde / ehe der Jüngste Tag komme / so sene das Ende der Welt vorhanden! ”

³⁷⁸ “O Aglauros / wie wolte es seyn können daß immermehr Neid und Haaß zwischen uns seyn könte? (...) wie könte es seyn / daß ein Christ einen andern Menschen solte beneiden und hassen / von dem er weiß / daß er Gottes Ebenbild trägt / und vielleicht demselben angenehmer ist als er selbst? Ach nein Aglauros / man find nicht allein nicht mehr deines gleichen in der Welt / sondern es befördert im Gegentheile je ein Mensch das ander zu aller so wol zeitlicher als ewigen Wolfahrt (...)”.

³⁷⁹ “ein Wirth / der voller List / Betrug und Tüeck steckte / und bey welchem weder Treu noch Glauben zufinden / dann ich hatte Augen und Hände nicht auff Lieb / Ehr / Freundlichkeit Dienst und Notturfft der Gässte: sondern auff meinen eigenen Nutzen und Gewin gerichtet!”.

³⁸⁰ “aller unserer Wirth vornemster Zweck / daß die Fremde und Wanders-Leute bey ihnen freundlich auffgenommen / mit Speis und Tranck gebührlich versehen / und mit nohtwendiger Ruhe erquickt werden / wie sie dann aus Christlicher Liebe und gar nicht aus Begierde reich zu werden / den müden und verschmachten rembdlingen / die ihre Zuflucht zu ihnen haben / ihre Thor öffnen / und sie mit aller Nohtwendigkeit umb eine ehrliche und geringe Gebühr versehen / da ist kein gemeiner Sprichwort / als daß man sagt / der Wirth sey des Gasts Vatter!”

³⁸¹ Como a estátua de Aglauro, que à primeira vista parece bela, o retrato que Simplicius faz aos condenados do mundo da superfície é falso. A superfície aparentemente utópica que recobre o relato ilude. Nas palavras de Grimmelshausen (1672b, p.72), “a aparência enganosa” (“*Der Wahn betrugt*”).

e islâmicas do Paraíso. Em 1516, a *Utopia* de Thomas Morus deu ao gênero literário utópico uma face moderna: criando um neologismo do vocábulo grego (ου-τοπία), que significa o “não-lugar”, o autor observou os males de sua realidade e tentou criar soluções racionais para ela.

A princípio, pode parecer que a obra utópica é algo sem pretensões, como memórias de viagem. No entanto, o relato feito pelo viajante Rafael Hitlodeu à ilha de Utopia é um instrumento poderoso de crítica social, pois apresenta duas paisagens. No primeiro livro da *Utopia* está a velha Europa, em que o leitor encontra uma realidade cruel: as insânias e desequilíbrios de um ordenamento europeu absurdo, a batalha sangrenta de Blackheat (1497), a invasão da Itália pelo rei da França, a anexação das possessões borgonhesas e flamengas da Espanha, camponeses expulsos da terra para que se possa criar ovelhas, os 73.000 enforcados de Henrique VIII, *etc.* Tudo isso soa como antítese ao segundo livro, em que é apresentada a ilha de Utopia, lugar em que os homens vivem de forma justa e harmônica, sem desequilíbrios sociais e econômicos.

Entre os pesquisadores que se debruçaram sobre o gênero literário utópico, destaca-se Raymond Trousson. Na obra *Viagem a lugar nenhum. História Literária do Pensamento Utópico* (1975)³⁸², o autor coloca em primeiro lugar a dificuldade de definir as características do gênero: as obras utópicas reúnem uma quantidade variada de particularidades, mas se caracterizam fundamentalmente por apresentar a descrição de um alhures em sua totalidade, e este mundo outro é, na verdade, a imagem invertida do mundo do autor. O utopista não busca o escapismo político, ao contrário: mergulhado nas contradições do momento presente, o autor deseja criar um mundo, onde males sociais, religiosos e políticos são solucionados.

O utopista, no entanto, tem lúcida consciência do caráter prematuro de sua obra. Segundo Luigi Firpo, no artigo “Para uma definição da ‘Utopia’” (1983)³⁸³, é isso que realmente “distingue o ‘gênero’ utópico dos programas de reforma e do reformismo em geral” (2005, p.229):

Nós comumente definimos o utopista, na linguagem corrente, familiar, como (...) um sonhador, alguém que não tem os pés no chão, alguém que fantasia, que perdeu o contato com a realidade. Quero inverter essa acepção, sublinhando o fato que o

³⁸² Título original: *Voyages aux pays de nulle part. Histoire de la pensée utopique*. Tradução italiana de Raffaella Medici, publicada pela Longo Editore Ravenna, em 1992.

³⁸³ Trata-se do discurso de encerramento do Primo Convegno di Studi Sulle Utopie (1983). Tradução de Carlos E. O. Berriel, publicada em 2005 na *Revista Morus – Utopia e Renascimento*, nº2. Não obstante as diferenças presentes nas obras utópicas, Firpo destaca três características principais do gênero: primeiro de tudo, a utopia deve ser global, isto é, “deve envolver na sua totalidade o modo de viver dos homens em sociedade” (2005, p.229). Em segundo lugar, a utopia deve ser radical, ou seja: deve envolver mudanças substanciais das estruturas sociais, “porque um projeto que implique leves variantes, pequenos retoques, um deslocamento quase imperceptível das estruturas da sociedade em um ou outro sentido, é assunto de todos os dias”. Em terceiro, o autor deve ter consciência do caráter prematuro de sua obra.

utopista, entendido como aquele que escreve uma utopia, é normalmente um grande realista. Trata-se de uma pessoa que possui uma tão lúcida consciência da imaturidade da própria proposta, do fato de que ela não encontraria nenhum sucesso prático, e que certamente o poderia arrastar para a reação violenta da parte daqueles que não desejam ouvir falar de seu projeto, uma reação que o reduziria ao silêncio.

André Prévost, no artigo “A Utopia: gênero literário” (1971)³⁸⁴, reconhece esse caráter na *Utopia* de Morus: ao viajar para um lugar fictício em que os costumes são purificados e os males reais solucionados, Rafael Hitlodeu pode transmitir aos leitores uma nova sabedoria, um mundo possível de ordem, harmonia e felicidade coletiva. E embora a realização desse mundo ideal fosse de fato impraticável, é a reflexão sobre o mundo real que se faz necessária.

Nas palavras de Prévost (2015, p.439), “a utopia é uma arte consciente dela mesma”. Para que o leitor não se deixe levar pela fabulação do relato, Morus faz uso de mecanismos literários para que se mantenha a inteligência perfeitamente lúcida: “a utopia é um exercício da inteligência tanto quanto um jogo da imaginação”, pois faz uso da ironia utópica: “dizendo o contrário do que pensa, a obra utópica deseja comunicar uma verdade profunda” (2015, p.440). Com frequência, para indicar que não está fazendo apenas uma fabulação, o autor dá “piscadelas de olhos ao leitor cúmplice”, empregando palavras-enigmas e conceitos autodestrutivos. A própria palavra “utopia” é uma delas, pois evoca o absurdo: “o país que não existe”. Amaurota, a capital da ilha de Morus, é a “cidade invisível”; o rio Anidrido é o rio sem água; Ademo é um governante sem povo. Segundo Prévost, há cerca de vinte palavras desse tipo na *Utopia*.

Depois de Morus, o gênero literário utópico foi rapidamente adotado por outros autores: em 1602, Tommaso Campanella descreveu na *Civitas Solis* um projeto que visava mostrar o funcionamento de uma cidade, em que Igreja e Razão estivessem conciliadas³⁸⁵; Francis Bacon, na *Nova Atlantis* (1626), imaginou um Estado regulado por ideias baseadas na ciência; entre outros. À primeira vista e sem analisar devidamente a obra grimmelshausiana, poderíamos cair no engano de dizer que o relato feito pelo eremita aos condenados sobre a superfície terrena é utópico. Entre outros elementos, a evidente crítica presente no *Simplicissimus* em relação às condições do mundo em que vivia o autor — as disputas religiosas, a hipocrisia humana, a violência da Guerra dos Trinta Anos — poderiam de fato servir como estímulo para uma composição utópica, a criação de um mundo às avessas que pudesse refletir o mundo real, uma construção que partisse de um “se” inicial³⁸⁶. Entretanto, observaremos a seguir importantes

³⁸⁴ O artigo foi publicado originalmente na revista *Moreana*, n°31-32. Tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro, publicado em 2015 na revista *Morus – Utopia e Renascimento*, n°10.

³⁸⁵ Sobre a *Civitas Solis*, ver artigo de C. E. O. Berriel, “Campanella, l’immaginazione utopica al servizio del cesaropapismo” (2009), in *Morus – Utopia e Renascimento*, n°6.

³⁸⁶ Segundo a introdução italiana à obra de Trousson, Vita Fortunati (1992, p.6) conclui: “*Il mondo dell’utopia è quello della possibilità: ogni costruzione utópica parte da un ‘se’ iniziale (...). Il ‘mode utopique’ si caratterizza*

questões na obra de Grimmelshausen, principalmente no que se refere à escolha do herói grimmelshausiano pelo eremitério e pela negação do mundo, que se contrapõem completamente ao alegre riso que ecoa de uma obra literária utópica.

O riso alegre do Renascimento

Vimos que a utopia como gênero literário se caracteriza por seu vínculo intrínseco com a história. A alteridade social, política, econômica e religiosa refletida no espelho evidencia problemas reais que o autor desejava iluminar, e muitas vezes esse reflexo empregava elementos da sátira. Segundo a pesquisadora Ana Cláudia Romano Ribeiro, no artigo “Utopia e Sátira” (2009, p.139), a utopia, muitas vezes não desprovida de humor, “enfoca com tom mordaz sua atualidade ideológica, apresentando ao leitor uma sociedade com muitos de seus valores alterados, comumente invertidos ou distorcidos, se comparados à sua sociedade, segundo uma clara intenção crítica”.

Podemos dizer que a utopia segue o preceito horaciano de dizer a verdade rindo (*ridentem dicere verum*), afinal, *solventur risu tabulae*, o riso triunfa sobre as mais impenetráveis barreiras e torna palatáveis as mais amargas verdades (HENDRICKSON, “Satura Tota Nostra Est”. In. *Classical Philology*, 22, 1927, pp.54-55, citado por RIBEIRO, 2009, p.139)

Segundo a folha de rosto que precede o primeiro livro de Morus, a *Utopia* é “um livrinho de ouro / divertido e não menos edificante / de autoria do ilustríssimo e sumamente eloquente / THOMAS MORE” (MORUS, 2009, p.3). Percebe-se, portanto, uma dupla intenção do riso: divertir e edificar.

Pesquisadores que se dedicaram ao gênero literário utópico, como Cosimo Quarta³⁸⁷, supõem que a obra de Morus tenha sido concebida, inicialmente, para ser publicada em conjunto com o *Elogio da Loucura*³⁸⁸. Pesquisadores assumem a hipótese de que os dois amigos, Morus e Erasmo, tiveram a

ideia de acoplar à pars destruens, constituída pelo *Elogio da Loucura*, uma pars construens, ou seja, uma outra obra que, servindo de contra-altar à primeira, como em um díptico, indicasse aos homens o caminho para subtrair-se ao domínio da loucura.

quindi come la facoltà di immaginare, di modificare il reale con l'ipotesi di creare un ordine diferente dal reale [O mundo da utopia é aquele da possibilidade: toda construção utópica parte de um “se” inicial (...). O “modo utópico” se caracteriza, portanto, como a capacidade de imaginar, de modificar o real como hipótese de criar uma ordem diferente da real].

³⁸⁷ Trata-se do artigo “Utopia: gênese de uma palavra-chave”. In. *Morus – Utopia e Renascimento*, v. 3, 2006, p. 35-54. Tradução de Helvio Moraes Júnior.

³⁸⁸ No ano de 1509, Erasmo era hóspede de Morus quando teve a ideia de escrever o libelo. Esta informação consta em carta endereçada pelo humanista a Ulrich von Hutten, datada em 23 de julho de 1509. A obra de Erasmo seria um elogio a Morus, e pode-se atestar isso pela semelhança entre o título original e o nome do humanista. A ironia é evidente, se analisarmos o significado das palavras: *Moria*, em grego, significa loucura, e Thomas Morus era um homem dedicado à razão e aos estudos. Ver Quarta, 1958, pp. 12-23.

Teria nascido, assim, a ideia de escrever um Elogio da Sabedoria, do qual Morus teria se incumbido (QUARTA, 1958, p.38)

Segundo essa hipótese, enquanto a obra de Erasmo seria um elogio irônico da loucura, colocando “a nu os males do tempo — cobrindo de ridículo a loucura dos homens” (*ibidem*, p.37), a descrição da ilha de Utopia presente na obra de Morus seria um “elogio da razão”, que substituiria males, loucuras, vícios e paixões dos homens. Ambos os humanistas, fazendo uso de elementos satíricos, colocaram o riso a serviço da moral e da virtude. Trata-se do “riso alegre da Renascença”, segundo Minois em *História do Riso e do Escárnio* (2003, p.263): enquanto Erasmo revela “a loucura do mundo para favorecer a eclosão de um mundo novo e racional”³⁸⁹, Morus constrói uma ilha baseada na razão e na virtude, utilizando elementos completamente inverossimilhantes que despertam o riso, e que fazem com que o leitor reflita a respeito da própria realidade. Segundo Ribeiro (2009, p.143), “este me parece ser um dos pontos centrais do gênero utópico: a utopia é um instrumento crítico paradoxal, que, ironicamente, age pela descrição de instituições irrealizáveis”. Assim, a partir da descrição de um mundo desconhecido, com valores e condições que seriam inconcebíveis na realidade do autor — “a igualdade social, a hierarquia política e religiosa reduzida a um mínimo, o comunismo de bens, o divórcio, o desprezo pelos metais preciosos, por exemplo” (*ibidem*) — nasce o estranhamento em relação ao próprio mundo conhecido³⁹⁰.

Elementos da literatura utópica na obra grimmelshausiana

O primeiro possível encontro entre o pensamento utópico e a obra grimmelshausiana se dá no terceiro livro do *Simplicissimus* (2008, pp.239-253), quando o herói — que ainda estava entregue a uma vida de vícios e crimes, no papel de “caçador de Soest”, — depara-se com um homem peculiar. Primeiro, por estar vestido com “pompa e elegância”, Simplicius julga tratar-se de um príncipe, mas logo muda de ideia: o homem jura pelo Estige que é “o grande deus Júpiter” e, abaixando as calças, alega que as pulgas que lhe comem as pernas prestam-lhe homenagem. Nas palavras de Simplicius: “Logo me dei conta de que, em vez de um príncipe,

³⁸⁹ Em carta a Martin Dorp, datada em 1515, Erasmo escreveu: “A verdade do Evangelho penetra mais facilmente no espírito e implanta-se mais solidamente se for apresentada sob aparência agradável em vez de em estado bruto”. (...). ‘Na pior das hipóteses’, prossegue Erasmo, ‘trata-se apenas de um divertimento inocente’”. Erasmo, 1515, Apud. Minois, 2003, p.264.

³⁹⁰ Para o pesquisador Wolfgang Biesterfeld, na obra *Die literarische Utopie* (1981, p.43), a utopia é a “inversão da inversão” [“*Verkehrung der Verkehrung*”], em que o autor fornece a descrição de um local com características inventivamente distorcidas da própria realidade. Assim, a obra de Morus é um “*serio ludere*”: “marcado pela ironia, pelo humor e pela graça”, apresenta-se também como um “contraponto moralista à realidade” (RIBEIRO, 2009, p.144).

capturara um maluco (*Phantast*) que tinha estudado demais e se perdera de vez ao escalar os cumes da poesia”³⁹¹.

Júpiter confessa seu propósito de “despertar o herói alemão” que mataria os maus e exaltaria os bons:

[O herói] irá de uma cidade a outra, (...) para que governem em paz e de cada uma das cidades da Alemanha ele levará consigo dois dos mais sábios e eruditos; com eles formando um parlamento, unificará as cidades para sempre, abolirá a servidão, as tarifas aduaneiras, as taxas, os jurus, os arrendamentos e os impostos sobre o consumo em toda a Alemanha, e tomará medidas para que ninguém saiba o que significam servidão, vigílias, contribuições, tributos, guerras e fadigas e todos vivam mais felizes que nos Campos Elísios

O caçador de Soest faz perguntas racionais ao “Altíssimo Júpiter”. Primeiro, pergunta se um herói assim não precisaria de soldados. Afinal, “onde se precisa de soldados há guerra e onde há guerra o inocente tem de sofrer tanto quanto o culpado!”. Mas o *Phantast* responde que soldados seriam desnecessários, pois Vulcano forjaria as armas do herói, “em especial uma espada com a qual ele dominará o mundo e abaterá os ímpios sem a ajuda de um único homem”. Para trazer “paz e bem-estar a todos”, aqueles que não aceitassem o herói alemão, sofreriam o “golpe da espada”³⁹².

A todo o momento deste episódio, Grimmelshausen reforça a contradição do caminho violento que seria necessário para que se alcançasse a concórdia e a paz. Afinal, a aniquilação de todos os ímpios e a submissão de todas as cidades não poderia ocorrer sem derramamento de sangue, como clamava Júpiter, que só poderia responder à pergunta recorrendo ridiculamente à origem fantasiosa da espada³⁹³. Simplicius ainda pergunta como poderia haver paz na Alemanha com tantas religiões diferentes. Ao que o fantasioso Júpiter responde:

Meu herói se antecipará sabiamente a este perigo, unificando em primeiro lugar todas as religiões cristãs do mundo (...). Depois (...) meu herói fará um sermão muito comovente a todos os chefes e dirigentes mundanos e espirituais dos povos cristãos e das diferentes igrejas e lhes despertará a consciência para todas as perniciosas divisões ocorridas até agora em assuntos de fé, e os convencerá com motivos extremamente racionais e argumentos irrespondíveis, a desejarem eles mesmos uma unificação geral e a confiarem à sua alta inteligência a direção da grande obra. Então ele reunirá os mais sábios, eruditos e piedosos teólogos dos quatro cantos do mundo e (...) lhes

³⁹¹ O termo original “*Phantast*” foi acrescentado aqui. A palavra tem origem grega (φανταστής) e designa uma pessoa extremamente fantasiosa.

³⁹² O mesmo aconteceria com os magos e feiticeiras de cada cidade, e com “os assassinos, usurários, ladrões, gatunos, adúlteros, prostitutas e velhacos”. Observa-se que não há falta de violência ou de derramamento de sangue na sua resposta. Em relação aos governantes das cidades, Júpiter responde que o herói os separaria em três grupos: os que viviam uma vida reprovável e ímpia seriam castigados com a espada; os que não renunciavam a seus mandatos seriam exilados na Ásia; e os que ficassem e amassem a pátria, teriam de viver como gente comum.

³⁹³ O *Phantast* tenta amenizar a violência, ao dizer que a espada conquistaria seu objetivo um único golpe. A ideia lembra a formação da *Utopia* de Morus, quando o rei Utopos, ao desembarcar na península em que vivia um “amontoado de selvagens e ignorantes”, com uma só batalha tomou o controle do país, tornando-o na “civilização mais civilizada do mundo” (MORUS, 2009, p.81).

destinará um local numa região agradável e tranquila, onde poderão refletir sobre estes importantes assuntos sem serem perturbados.

A possibilidade de um simples “sermão muito comovente” despertar a consciência de todos os chefes e dirigentes mundanos e espirituais dos povos cristãos e das diferentes igrejas certamente soaria ridículo em um mundo que vivia sob as consequências da Guerra dos Trinta Anos. Lembremos também que a obra de Grimmelshausen foi satiricamente composta em Mömpelgart, remetendo ao fracasso do colóquio arquitetado pelo conde Friedrich von Württemberg-Montbéliard. De pergunta em pergunta, o caçador de Soest desconstrói o mundo supostamente utópico almejado pelo *Phantast*³⁹⁴.

Outro possível encontro entre o pensamento utópico e a obra grimmelshausiana se dá no quinto livro do *Simplicissimus*, quando herói, ao afogar-se nas águas do lago Mummel, que não tinha fundo, viaja por 6750 quilômetros, chegando ao centro da terra em menos de uma hora. Lá, ele narra para os silfos — espécie de homenzinhos das águas — sobre uma superfície à primeira vista utópica, completamente avessa à Alemanha conhecida até então (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp.462-485).

O príncipe dos silfos explica para Simplicius que os homenzinhos das águas eram seres intermediários entre o homem e o animal irracional, pois sua alma racional desapareceria com a morte. Se por um lado estavam impedidos de gozar da eternidade; por outro haviam sido agraciados pelo “boníssimo Criador” na temporalidade. Dotados de “inteligência sadia, com todo o conhecimento da santíssima vontade de Deus”, não eram pecadores e não estavam sujeitos a nenhuma pena ou ira divina: não ficavam enfermos, sua morte ocorria sem dor e suas mulheres não estavam sujeitas às dores do parto. O príncipe aponta que os homens seriam criaturas muito mais abençoadas, pois teriam sido “criados para a eternidade e para contemplar a infinita face de Deus”, reforçando o pensamento agostiniano de que esse encontro significaria realização suprema da existência humana³⁹⁵.

Simplicius questiona o destino dos homens condenados, privados da salvação. O príncipe julga que a punição dos desobedientes era justa, confirmando a ideia presente no *Mundo às*

³⁹⁴ Scholte (1950b, p.279) entendeu a figura de Júpiter como uma alegoria satírica do conde Friedrich von Württemberg-Montbéliard, um *Phantast* que tentou em vão unir as religiões reformadas no Colóquio religioso de Mömpelgart. O pesquisador observou também que todos os esforços desse herói alemão se inclinam sempre ao ridículo, num “poslúdio burlesco e pouco atrativo” (“*ein burlesk e wenig appetitliches Nachspiel*”). Há uma literatura muito vasta sobre o episódio de Júpiter. Ver, por exemplo, Bloedau, 1929, p. 49; Mostert, 1929, p. 164; e Breuer, 2007, p.200.

³⁹⁵ Segundo o silfo, os homens que alcançassem a bem-aventurança teriam “num só momento mais alegria e prazer que toda a nossa espécie poderá gozar desde o começo da criação até o Juízo Final”.

avessas de que Deus criou o homem segundo a teologia da imagem, e que caberia a ele decidir seguir o caminho para a bem-aventurança ou não:

que pode fazer a bondade de Deus, se um de vocês se esquece de si mesmo, se entrega às criaturas do mundo e aos seus vergonhosos prazeres, solta as rédeas de seus desejos animalescos e se iguala aos animais irracionais e até, pela desobediência de Deus, mais aos espíritos infernais que aos bem-aventurados? O sofrimento eterno destes condenados, ao qual eles mesmos se atiraram, nada tira da elevação e da nobreza de sua espécie, pois tanto quanto os outros eles poderiam ter alcançado a eterna bem-aventurança durante sua vida terrena, bastando que tivessem continuado a trilhar o caminho determinado para isso.

Segundo a fala do príncipe, os homens condenados ao inferno são aqueles que violaram as lições ensinadas pelo eremita no primeiro livro do *Simplicissimus*: depois de se esquecerem de si mesmos, entregaram-se às más companhias das “criaturas do mundo” e, por fim, não praticaram as virtudes, igualando-se às bestas infernais. O príncipe dos silfos se espanta que os homens, “tendo sido criados para a vida eterna e bem-aventurada e para as infinitas alegrias celestiais” se deixem “seduzir pela luxúria temporal e terrena (...) a ponto de perder (...) direito ao céu”:

Ah! Se estivéssemos em vosso lugar! Como cada um de nós se esforçaria por passar melhor que vós pela prova da temporalidade fútil e fugaz. Pois a vida que tendes não é vossa vida, porque a vida ou a morte só vos será dada quando deixardes a temporalidade. O que chamais de vida não passa de um momento, de um piscar de olhos que vos foi dado para que nele reconheçais a Deus e vos aproximeis dele a fim de que ele vos acolha.

Depois, Simplicius conversa com o rei dos silfos, que lhe releva sua preocupação: fora informado que o Juízo Final estava próximo e isso implicava a morte dos silfos. Teria mandado trazer o humano à sua presença, pois queria saber que temores e esperanças poderiam ter a respeito da superfície, e se lá ainda haveria indícios da fé cristã³⁹⁶. A narração de Simplicius sobre o mundo da superfície é invertida, tal como no *Mundo às avessas*. Nada do que está escrito antes, em toda a história de errância e desventura presente no *Simplicissimus*, aparece no relato ao rei dos silfos: segundo o humano, os sacerdotes são “honestos desprezadores do ócio, fugitivos da luxúria, ávidos de trabalho em sua profissão, (...) pobres de bens em dinheiro, ricos em consciência, humildes a respeito de seus méritos, soberbos em relação aos vícios e se esforçam por servir somente a Deus e levar os outros seres humanos ao seu reino antes pelo exemplo que pela palavra”; os governantes se ocupam “tão-somente da doce Justiça”, administrando tudo com igualdade e honestidade; os mercadores não negociam por ambição ou

³⁹⁶ O rei ainda pergunta se Simplicius teria medo de uma possível punição. O humano lhe responde negativamente, afirmando que não poderia sofrer maior punição do que a morte”. O rei chama a postura de Simplicius de “miserável cegueira” e diz: “Vós cristãos não deveríeis encarar a morte sem temor antes de estar seguros de que, por vossa fé e vosso amor a Deus, vossa alma tem uma indubitável esperança de contemplar o rosto do Altíssimo assim que vosso corpo mortal fechar os olhos”.

pelo lucro, mas “a fim de servir seus semelhantes”; os estalajadeiros não exercem seu ofício a fim de enriquecer, mas para que “os famintos, os sedentos e os viajantes” repousem em suas casas e eles possam “praticar a hospitalidade como obra de caridade para com os fatigados e exauridos”; os médicos não buscam seu proveito, e sim a saúde de seus pacientes; os artesãos nada sabem de “trapaças, mentiras e enganos”, mas procuram “servir seus clientes da melhor maneira, com um trabalho honesto e duradouro”; *etc.*

Também os pecados estão ausentes nesse mundo invertido: segundo Simplicius, não havia nem notícia de usura, “pois os abastados, por amor cristão, ajudam espontaneamente os necessitados e quando o pobre não tem com que pagar sem prejuízo visível e perda de seu sustento, o rico lhe perdoa liberalmente a dívida”; não havia inveja, “pois cada um sabe e reconhece no outro a imagem de Deus, e sabe que ele é amado pelo seu Criador”; ninguém alimentava ira contra seu semelhante; não se ouvia falar em luxúria ou desejos carnis desenfreados; em parte alguma havia beberrões, avaros, esbanjadores, “bandoleiros que roubam e arruinam as pessoas”, nem mendigos, preguiçosos e petulantes, apenas os generosos e os “desprezadores da riqueza e amantes da pobreza voluntária”.

Em determinado momento do relato, em uma espécie de lapso narrativo, Simplicius deixa a fantasia de lado para revelar a verdade ao rei: diz não existir preguiça no serviço divino, “pois todos demonstram muita diligência em servir a Deus” e, justamente por isso, havia “tantas guerras cruéis sobre a terra, pois cada uma das partes julga que a outra não serve corretamente a Deus”. Conclui-se, então, que o relato de Simplicius fora falso até aquele instante. Afinal, as “guerras cruéis” eram despertadas por quem desejava servir a Deus com diligência, e isso significava que os mandamentos divinos e as virtudes não estavam sendo cumpridos. No momento em que a inversão do relato é revelada, desmascarando o disfarce paradisíaco com o qual Simplicius cobrira o mundo da superfície, o rei dos silfos o interrompe, dizendo-se satisfeito.

Como forma de agradecimento, o rei oferece ao hóspede um presente: uma pedra de cores cambiantes que deveria ser colocada no solo, para fazer brotar uma boa fonte medicinal. É importante dizer que neste momento de vida, Simplicius ainda não é o eremita entregue à devoção e às virtudes lipsianas. Depois de voltar do lago Mummel, o viajante declara estar repleto de “ideias de riqueza e planos felicíssimos de negócios”. De qualquer forma, a referência às ervas medicinais não deve ser ignorada. Muito provavelmente são os frutos que nasceram do presente do silfo que o eremita do *Mundo às avessas* deseja colher antes de ser surpreendido

pela chuva primaveril e cair nos infernos, evidenciando a conexão entre este episódio e a obra escrita posteriormente³⁹⁷.

O riso Barroco de Grimmelshausen

É evidente que o episódio de Júpiter e o episódio dos silfos se relacionam ao *Mundo às avessas*: a fantasia da paz mundial e da unificação da fé de Júpiter, o relato fictício da superfície que Simplicius faz aos homenzinhos das águas, como também o relato do eremita aos condenados no inferno, são todos desenhos de uma Alemanha invertida que parece ter resolvido todos os problemas enfrentados pelo herói grimmelshausiano antes de ele optar pela vida eremítica.

Alguns elementos contribuem para fortalecer o argumento de que essas três passagens supostamente se definem como literatura utópica. As passagens satíricas se relacionam intrinsecamente com a história, evidenciando em um alhures supostamente ideal problemas reais que o autor desejava iluminar. Com exceção da Alemanha almejada por Júpiter, os relatos têm início com uma viagem extraordinária³⁹⁸, *topos* característico da literatura utópica. Ademais, podemos encontrar nos episódios “piscadelas” que revelam que o autor não está fazendo apenas fabulação. O aparente lapso narrativo de Simplicius, por exemplo, revela ao rei dos silfos que o mundo da superfície seria completamente contrário ao que se tinha sido narrado até então. Lapsos similares podem ser encontrados no relato feito pelo eremita do *Mundo às avessas*. Por si só, o fato de Simplicius desejar contar sobre os tormentos infernais como forma de alertar os homens sobre a eterna danação confirma que a superfície não seria virtuosa como ele a desenhou.

Em pelo menos dois momentos, o eremita confessa sua familiaridade com a guerra, revelando sua existência no mundo. Ao descrever, por exemplo, a punição dos soldados, condenados a lutar eternamente entre si, o eremita revela: ouvia-se “uma ecoante gritaria assassina, como pode acontecer em um grande combate na terra” (1672, p. 171)³⁹⁹. O referido Simsamnés surge para o viajante na forma de um porco-espinho. Para descrever a figura, o eremita revela sua familiaridade com o poder bélico de destruição: “Frente à porta havia uma

³⁹⁷ A obra grimmelshausiana está repleta de intertextualidade. A esse respeito, ver Rosenberger, 2015, p.241.

³⁹⁸ Como vimos, ao reino dos silfos, Simplicius percorre 6750 quilômetros em menos de uma hora (Grimmelshausen, 2008, p. 462); a viagem ao inferno se constitui de uma absurda queda de um dia e meio de duração, e Simplicius pousa “de quatro”, como um gato jogado lá de cima, sem qualquer ferimento ou dor (Grimmelshausen, 1672, p.13).

³⁹⁹ “zetterlichs Mord-Geschrei / als in einem grossen Treffen auf Erden senn kann”.

bola do tamanho de uma granada, como aquelas lançadas dos morteiros para incendiar as cidades cercadas” (*ibidem*, p.54)⁴⁰⁰.

Outra “piscadela” pode ser facilmente notada no diálogo entre o eremita e um condenado que foi assassinado em vida e aguarda nos infernos para vingar-se de seu assassino. A vingança constitui seu maior tormento. A espera pela morte do homem que lhe tirou a vida significa, entretanto, que o assassino ainda vive na superfície, tornando incoerente a história de Simplicius sobre uma Alemanha habitada apenas por homens que seguem os preceitos éticos do cristianismo⁴⁰¹. Aliás, o relato da superfície é repleto de incoerências: se os homens seriam hoje tão preocupados com a eterna salvação, e se comportariam de forma justa e cristã, por que haveria necessidade, por exemplo, de inspecionar se os açougueiros estariam realizando seu trabalho de forma honesta? Simplicius explica que as pesagens e balanças seriam inspecionadas a cada oito dias, os animais avaliados e os criminosos punidos.

Outro lapso narrativo pode ser percebido no relato que Simplicius faz ao sacerdote, condenado por cometer praticamente todos os pecados capitais, além de não exercer corretamente sua função sacerdotal. O eremita narra a respeito do pároco de uma vila que seria o espelho invertido do condenado, cuja intenção estava voltada apenas para servir a Deus e levar todos os paroquianos à bem-aventurança. A incoerência se revela nos familiares deste pároco, que desejavam desde o início torná-lo um grande e elevado homem secular. Ao tornar-se sacerdote, os familiares tentam colocá-lo no posto de cônego, para que pudesse obter maiores benefícios, dignidades eclesiásticas e benesses, mas ele nega o “acomodado cargo” (“*geruhelichen Stand*”, *ibidem*, p.198). Por essa razão, os parentes colocam-no na “pior paróquia do país” (“*allerschlechteste Pfarr im ganzen Land*”). A ira vingativa desses familiares e sua evidente ambição em relação à carreira do sacerdote revelam-se incoerentes com a sociedade justa que o eremita fabulara até então.

As três passagens da obra grimmelshausiana também despertam o riso. Certamente riu o leitor o leitor do século XVII, ao ler sobre um moleiro que cultivava o “belo hábito” (“*schöne Gewohnheit*”, *ibidem*, p.215) de aplicar golpes em homens espirituais e mundanos, nobres e camponeses, ricos e pobres, sem diferenciá-los como faziam os juízes e as prefeituras; ele também certamente riu ao ler sobre uma Alemanha em que os soldados são homens imaculados e santos, “tal qual monges e eremitas” (“*wie etwan (...) Mönch und Einsiedel*”, *ibidem*, p.147);

⁴⁰⁰ “*vor der Thüren lag eine Kugel in der Grösse als die Grannaten sennd die man aus den Feuermörßlen spielet / die belügere Stätte damit anzuzünden*”.

⁴⁰¹ O condenado conta que seu assassino ainda vive e que seu mau espírito “ainda hoje certamente não lhe deve inspirar coisas melhores” (“*der noch heutigs Tags ihme ohne zweiffel nichts bessers eingeben wird*”, 1672, p.132).

e sobre um mundo em que os cristãos entraram em completa e doce harmonia em relação às questões dogmáticas. Como o imperador Juliano, o leitor vê na alteridade o espelho de seu próprio mundo e constata: “Se considerarmos o meu tempo, nele vivia-se de forma muito diversa, aliás, num mundo às avessas”⁴⁰² (*ibidem*, p.39).

Considerando as semelhanças elencadas, por que não podemos entender as três referidas passagens da obra grimmelshausiana como manifestações da literatura utópica? A resposta para essa pergunta está na trajetória e conclusão do *Simplicissimus*. Ao longo de toda a obra, o leitor é apresentado a uma sociedade, cujas características essenciais são resumidas pelo autor na imagem satírica da seguinte árvore: no topo, encontravam-se os soldados do alto escalão da Guerra dos Trinta Anos; na raiz, toda a “gente insignificante, como artesãos, jornaleiros, camponeses (...), que davam à árvore toda a sua força”, oprimidos e extorquidos pelos de cima, que lhes arrancavam dinheiro na forma de “recolhimento de tributos de guerra”; logo acima das raízes, havia os velhos ladrões de galinhas, que haviam se arranjado, “dando bicadas nos ramos inferiores e até aquele momento tinham tido a sorte de escapar da morte”; acima deles, o tronco era sem ramos e untado com os “singulares sabonetes da inveja”, de modo que “ninguém que não pertencesse à nobreza poderia escalá-lo, nem por valentia, nem por habilidade, nem pela ciência”; os jovens “tinham sido colocados no alto por seus pais, os velhos tinham subido por si mesmos, ou por meio de uma escada de prata chamada suborno, ou por meio de uma pontezinha que a sorte lhes lançara à custa dos outros”. Em toda a extensão da árvore “decorria um contínuo agarrar-se e trepar naquela árvore, pois todos queriam alcançar os lugares mais altos e bem colocados” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, pp. 69-67).

A árvore desta sociedade, contudo, não sobrevive: “Batido pelo vento, o alto e forte carvalho / Não resiste à ruína e quebra os próprios galhos; / Guerras civis e lutas de irmão contra irmão / só um mundo revirado e muita dor nos darão” (*ibidem*)⁴⁰³. A árvore retrata os vícios de uma sociedade que rompeu com a ordem e, portanto, colocou o mundo do avesso. Simplicius conclui que este mundo engana a todos e nada é constante. O mundo mente, derruba, infama, mancha, ameaça, consome e esquece a todos, e “por isso, todos choram, suspiram, lamentam, gemem e arruinam-se e todos perecem”. Com o mundo, “não se vê nem se aprende senão a odiar até a morte, falar até mentir, amar até desesperar, negociar até roubar, pedir até enganar e

⁴⁰² “so lebet man gegen meiner Zeit zurechnen / ganz in einer andern / ja gar in einer verkehrten Welt”.

⁴⁰³ Segundo Stefan Trappen (1994, p.295), a dimensão satírica da árvore é incontestável. A crítica satírica do Barroco alemão se dirige contra vícios e loucuras. Assim, a árvore deve ser interpretada como uma crítica, não às posições sociais, mas aos “abusos imorais de uma posição” (“*unmoralischer Missbrauch einer Position*”). É por essa razão, que o *Simplicissimus* não poupa ninguém: a crítica se estende à ambição dos que ocupam as raízes, até os mais elevados.

pecar até a morte”. Para o herói grimmelshausiano, a solução foi abandonar o mundo, seguindo as palavras do sermão de Guevara: “Adeus, mundo, pois ninguém está contente ou satisfeito contigo; quem é pobre quer ter posses, quem é rico quer prestígio, quem é desprezado quer subir, quem é injuriado quer vingar-se, quem é privilegiado quer mandar, quem é vicioso quer passar por bondoso” (*ibidem*, pp. 511-516). A vida eremítica se coloca como solução para que Simplicius possa viver de forma a conquistar a realização suprema da existência humana.

A conclusão do *Simplicissimus*, portanto, é a desilusão com o mundo. Segundo Maravall (1997, p.247), os homens do período Barroco “são homens tristes”. A Guerra dos Trinta Anos havia proporcionado ao homem décadas de perdas e espetáculos dolorosos, que “influíram no ato de criar e de difundir um ânimo de desencanto e desilusão”:

Observa-se por todo lado uma existência sombria: perdem-se vidas e arruinam-se propriedades, destroem-se ou abandonam-se oficinas e sítios, etc. O Seiscentos é uma época trágica (...). A série de violentas tensões, nas quais as sociedades da época se vêem mergulhadas, transtorna a ordenada visão das coisas e da própria sociedade (...) (*ibidem*, pp.147-248)

Os traços que as três referidas passagens grimmelshausiana contêm da literatura utópica — como a viagem extraordinária, a dificuldade de discernir entre o sério e o jocoso, as “piscadelas” ao leitor, a intenção edificante —, não são suficientes para defini-las como utópicas, quando o riso despertado pela sátira grimmelshausiana revela uma verdade angustiante e brutal: para o herói, a humanidade às avessas estava perdida. Por isso, Simplicius diz adeus ao mundo; estava claro para ele que o homem, diabo do outro e de si mesmo, nunca poderia construir uma sociedade racional, ordenada e virtuosa, baseada nos valores do lipsianismo. O pessimismo do autor se revela no fato de que o inferno, um espaço petrificado e de eterna tormenta, é para ele mais ordenado — e, portanto, belo, — do que a superfície.

Na obra *Ewigwährenden Calender*, Simplicius narra a respeito de uma imagem que ele vira na infância: trata-se da calcografia repleta dos *adynata*, presente no início do *Mundo às avessas*, em que um cervo agride um caçador, um boi prepara o açougueiro para o abate, etc. A partir dessa imagem, o herói conclui que nunca tinha observado que o mundo estava, na verdade, de cabeça para baixo e decide analisar melhor essas circunstâncias, a fim de melhorar a si mesmo e de aguçar a própria razão:

Pensei que, mesmo se não desse frutos, teria incomparáveis deleites se visse com mais clareza uma ou outra loucura do mundo, da qual eu riria com Demócrito ou zombaria com Diógenes; de modo que não percebi que, desde então, tive mais motivos para lamentá-las com Heráclito (GRIMMELSHAUSEN, 1672c, “Dritte Materia”, 112)⁴⁰⁴.

⁴⁰⁴ “*Jch gedachte / es würde auch ohne diesen Nutzen sonderbahre Ergetzungen setzen / wann ich nemblich hierdurch ein und andere Thorheiten der Welt desto klärer sehen: und entweder mit Democrito verlachen: oder mit Diogene verspotten könnte; unangesehen / daß ich seythero mehr Ursachen gefunden solche mit Heraclito zubeweinen.*”

Nas três referidas passagens, Grimmelshausen constrói uma Alemanha satírica e invertida que permite a reflexão sobre as circunstâncias de sua realidade, mas tem como consequência o lamento do autor. Ao contrário de lamentar a realidade, otimista era a postura dos humanistas “quanto à capacidade da razão humana de criar formas novas, perfeitas, autárquicas de organização social” (FIRPO, 2008, p.15)⁴⁰⁵. Embora os utopistas tivessem, em geral, lúcida consciência da impraticabilidade de suas obras, os autores revelam uma busca pela felicidade na terra, “em contraste com a concepção cristã da cidade celeste, beatífica e perene, contraposta ao vale de lágrimas terreno, ao breve exílio no mundo da carne e da culpa” (FIRPO, 2008, p.15).

Na *Utopia*, Morus escreve sobre uma ilha, na qual os homens creem que foram feitos por Deus para serem felizes. A felicidade após a morte seria garantida, dependendo do bem ou do mal que fosse praticado neste mundo; mas a felicidade terrena também seria possível a partir da obediência às próprias leis públicas da Utopia, criadas por um governo sábio que garantia a distribuição dos bens, a divisão justa dos trabalhos, e todos os âmbitos da vida como um todo. Na ilha da Utopia, os homens não são os diabos deles mesmos, mas todos buscam os prazeres bons e honestos nas virtudes, a fim de “passar pela vida com o máximo de conforto e alegria, e a contribuir para que (...) os semelhantes (...) tenham igual destino” (MORUS, 2009, pp.125-129).

A atitude utópica, “na proposta confiante e convicta de modelos de sociedades perfeitas, auto-suficientes e felizes” (FIRPO, 2008, p.15) era completamente incompatível com o clima espiritual estabelecido pela Reforma Católica, com o qual contribuía Grimmelshausen, prefeito de Renchen, pertencente ao conglomerado católico do príncipe bispo de Estrasburgo, que passava justamente por uma “intensificação confessional”. Grimmelshausen exaltava a razão como graça divina recebida pelo homem, justamente para que ele se dispusesse, através da fé e das boas obras, a alcançar a bem-aventurança. Não obstante, a Reforma Católica se contrapunha paradoxalmente à

implícita exaltação humanística da razão e da autonomia do homem, o imanentismo recôndito que está no íntimo daquelas sociedades imaginárias, tão radicalmente autárquicas que poderiam subsistir sem nenhum pressuposto de transcendência, de forma que a própria religião tem da transcendência um caráter postiço e vago, com um deísmo genérico, sem dogma, aceita apenas em vista do valor social e moral das religiões e inclinado, portanto, a reconhecer nas diferentes crenças uma equivalência substancial (FIRPO, 2008, p.15).

⁴⁰⁵ Trata-se do artigo de Luigi Firpo, “L’utopia política nella Controriforma”, in Quaderni di “Belfagor”. Diretti da Luigi Russo. Quaderno Primo. Contributi alla storia del Concilio di Trento e della Controriforma. Firenze: Vallecchi, 1948. Tradução de Carlos E. O. Berriel, publicado em 2008 na *Revista Morus – Utopia e Renascimento*, nº5.

A exaltação católica à razão humana era uma atitude que buscava combater as religiões reformadas que defendiam a *sola fide*, e não pura exaltação da capacidade do homem de fazer o bem. Muito longe de buscar “reconhecer nas diferentes crenças uma equivalência substancial” (*ibidem*), a Reforma Católica buscava combater o avanço das doutrinas reformadas. Grimmelshausen e outros autores católicos podiam ser menos pessimistas que Lutero, quando exaltaram a razão e deram ao homem a capacidade escolher igualar-se ao divino ou às bestas. Contudo, a desilusão prevalece em relação à impossibilidade da vida feliz na temporalidade. São essas as palavras do silfo ao viajante Simplicius, que refletem a ideia agostiniana de que a vida na terra é um mero prefácio da vida eterna: “O que chamais de vida não passa de um momento, de um piscar de olhos que vos foi dado para que nele reconheçais a Deus e vos aproximeis dele a fim de que ele vos acolha” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.475).

O espaço aparentemente utópico da superfície narrada por Simplicius aos silfos e aos condenados no inferno reforça a ideia de que é impossível ser feliz no mundo terreno. O leitor constata que o mundo temporal é grotesco, pois está às avessas: ele não é como deveria ser. À primeira vista, pode até parecer belo, mas, a cada instante, dissolve sua aparência e revela-se cada vez mais terrível, desmascara-se como a estátua de Aglauro⁴⁰⁶. O mundo permitia somente uma vida inconstante, “que mais merecia ser chamada de morte que de vida” (*ibidem*, p.516), e estava repleto dos tormentos que Simplicius percebe nos infernos⁴⁰⁷.

O riso despertado no *Mundo às avessas* não é alegre: é um riso triste, que leva o herói a se afastar do mundo; também é um riso grotesco, pois escancara as inversões existentes no mundo real. As manifestações do grotesco receberam diversas interpretações ao longo do tempo. Um dos mais importantes teóricos do assunto foi Wolfgang Kayser que, em 1957, publicou *O Grotesco: configuração na pintura e na literatura*, no qual descreveu a história, os significados e as funções do grotesco, um conceito extremamente amplo e, muitas vezes, empregado de modo vago, com base na análise de obras artísticas que se estendem dos séculos

⁴⁰⁶ O mundo da superfície configura-se como o Baldanders, criatura que Simplicius encontra na floresta no sexto livro da *Continuatio*, cuja habilidade, constatada pelo significado de seu nome (*bald*: logo; *anders*: diferente), era mudar de forma como Proteu: “ele se transformou num grande carvalho, a seguir numa leitoa, repentinamente numa salsicha assada, (...) em bosta de vaca, (...), num belo tapete de sala etc. até que voltou à forma humana. (...) Depois de dizer-me que a inconstância era a sua morada e a constância sua pior inimiga, (...) ele se transformou num pássaro e levantou vôo, deixando-me ali a contemplá-lo” (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.651). Ver também nota explicativa de Frungillo, in. Grimmelshausen, 2008, p.559. Baldanders fora fabulado por Hans Sachs, em um de seus poemas. Em 1974, Borges incluiria a criatura em *El libro de los seres imaginários*.

⁴⁰⁷ Ao descrever, por exemplo, a pena de que sofrem os assassinos, Simplicius declara: “*ich leicht abnehmen konnte / wie groß und unermesslich ihre Pein sein müsste / der so in dieser Welt nicht nur bekant gewesen*” (1672, p.133) [percebi facilmente quão grande, imensurável e desconhecido neste mundo deveria ser o tormento deles]. No entanto, a pena não era nada desconhecida para o leitor do século XVII, pois trata-se da descrição de uma batalha bélica, em que os homens matam uns aos outros.

XV ao XX. O termo surgiu para descrever as reproduções da nova arte ornamental encontrada em fins do século XV, no decurso de escavações feitas em Roma, na qual se percebia processos de dissolução entre as fronteiras dos gêneros artísticos, que são domínios para nós separados, levando a resultados como a perda da identidade, a distorção das proporções, *etc.* Kayser (1986, p.40) concluiu que um dos traços essenciais do grotesco é a apresentação de paradoxos e contradições, responsáveis por revelar que o nosso mundo, confiável e aparentemente ordenado, aliena-se sob a irrupção de poderes abismais, desarticula-se nas juntas e nas formas e se dissolve em suas ordenações. Por isso, as manifestações do grotesco despertam uma “perplexa angústia ante o aniquilamento do mundo”, e isso ocorre porque a obra possui “uma relação subterrânea com a nossa realidade”⁴⁰⁸.

Na Guerra dos Trinta Anos, o grotesco surge da ruptura com a ordem, manifestada justamente nos contrastes entre o que deveria ser e o que é. O grotesco nasce da enorme diligência religiosa dos homens que, ao invés de seguirem as virtudes cristãs e a *constantia* lipsiana, justificam “tantas guerras cruéis sobre a terra, pois cada uma das partes julga que a outra não serve corretamente a Deus”; nasce também de um governo que não age pelo bem-comum, mas impõe o *Kontributionssystem* a uma população já exaurida por uma guerra extremamente longa; nasce das “artificiosas discussões, sem qualquer valor cultural” que as confissões religiosas insistiam em travar; nasce da animalização do homem, que deveria se elevar ao divino e não se rebaixar às bestas. O grotesco nasce quando o homem percebe que mundo dos *adynata*, o mundo das coisas que deveriam ser impossíveis, é o mundo real.

A Alemanha da superfície narrada por Simplicius aos silfos e aos condenados no inferno, como também almejada por Júpiter, serve como um espelho às avessas do mundo em que vive o leitor. A sátira é constituída claramente pela ironia que, com exageros e divergências grotescas entre o ser e o parecer, escancara ainda mais o avesso moral da vida na superfície: as guerras, a má conduta da sociedade levada pela ambição, os vícios e outras falhas de um mundo afastado de Deus, da Igreja Católica e das virtudes lipsianas.

A história de vida de Simplicius, narrada por ele mesmo quando velho, é uma história repleta de vícios e loucuras, e na qual os diversos papéis assumidos pela personagem — Simplicius foi bobo da corte, servo, soldado e herói de guerra, o caçador de Soest, casado e solteiro, peregrino e marinheiro, e finalmente eremita — servem de exemplo para admoestar o

⁴⁰⁸ Um bom exemplo, segundo Kayser (1986, p.36), é a produção de Pieter Brueghel, o Velho. O pintor, que aprendeu a reproduzir figuras infernais com Hieronymus Bosch, inseriu-as no mundo familiar. É justamente a inserção da desordem e do fantasmagórico no universo ordenado e harmonioso que produz contraste e desperta o grotesco.

leitor a uma vida piedosa, em busca da bem-aventurança. Tal como Simplicius, também o leitor deve seguir os três ensinamentos do eremita e tornar-se “de bicho, um cristão”.

Ao voltar da viagem extraordinária ao inferno, Simplicius está sem as ervas medicinais que desejava colher no início da história. Porém, está munido de outro medicamento: as histórias dos homens que se negaram seguir pelo caminho que os levaria à bem-aventurança. As histórias despertam o riso e abrem os olhos do leitor para uma verdade angustiante. Essa angústia, porém, ainda pode ser remediada: o leitor ainda está vivo e, assim como Simplicius — que depois de uma vida de patifarias, escapou da danação eterna ao corrigir-se, converter-se e pedir sincero perdão e agradecer a Deus (GRIMMELSHAUSEN, 2008, p.626) — tem a chance de mudar de vida. Dessa forma, a obra barroca oferece para os leitores uma antinomia: de um lado o lamentável pessimismo e a desilusão diante da desordem, da instabilidade e da fugacidade do mundo; de outro parece ter a confiança na dignidade do homem de mudar o porvir. Afinal, para Grimmelshausen, não é a *sola fide* das religiões reformadas que determina o destino dos homens. O riso desiludido que desperta uma verdade angustiante pode ainda edificar o leitor a abandonar uma vida maldita, cruel e feroz para seguir, com *constantia* lipsiana, os três ensinamentos eremíticos.

Sobre a Tradução

A maior dificuldade de trazer *Mundo às avessas* para a língua portuguesa foi a quantidade numerosa de vírgulas barrocas utilizadas por Grimmelshausen e, portanto, à primeira vista, a falta de pausas nas cenas narradas na história. Também o acréscimo de diversos pontos de interrogação aleatórios, e a troca inesperada da voz narrativa que passa casualmente de personagem para narrador contribuíram para aumentar essa dificuldade. O modo peculiar da escrita grimmelshausiana é resultado tanto da falta de um processo educacional tradicional do autor — que não frequentou universidade e recusou veementemente as ideias das sociedades linguísticas — como também, e mais ainda, da falta da padronização gramatical da língua alemã. Esta teve início com a publicação da tradução da *Bíblia* luterana (1522)⁴⁰⁹, mas ainda teria ainda um longo caminho para percorrer, consolidando-se mais tarde com o dicionário de Johann Christoph Adelung (1774-1786) e com o *Deutsches Wörterbuch* de Jacob und Wilhelm Grimm, iniciado em 1856 e concluído em 1961. Ao longo do século XIX, a língua alemã ainda passaria por um longo processo de normatização, elaborado por Konrad Duden no *Orthographischen Wörterbuch der Deutschen Sprache* (1880), Georg Ammon no *Wörterverzeichnis der deutschen Rechtschreibung* (1903), entre outros.

O período em que permaneci na Übersetzerhaus-Looren e as conversas com os tradutores, em especial Luis Ruby e Simone Homem de Mello, foram fundamentais para que eu entendesse que deveria respeitar a linguagem de Grimmelshausen, na medida do possível em que texto pudesse ser passado para a língua portuguesa. A falta de pontos finais e parágrafos no texto original atribuem ao ritmo de leitura uma engrenagem veloz que se associa perfeitamente a esse mundo invertido, para o qual a viagem de chegada é absurda e inesperada: a queda de um dia e meio, após a ruptura de um tronco oco e mofado.

A tradução do *Simplicissimus* realizada pelo professor Dr. Mário Luiz Frungillo (2008), de quem tive o privilégio de assistir às aulas e seminários na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) durante os anos de graduação, foi fundamental para que eu pudesse seguir a tradição das traduções das obras de Grimmelshausen para a língua portuguesa. A consolidação de Grimmelshausen como grande autor da língua alemã contribuiu também para que seus textos configurassem exemplos de citações no dicionário dos irmãos Grimm, o que permitiu a pesquisa e compreensão de diversas expressões e imagens utilizadas pelo autor nesta obra.

⁴⁰⁹ No século XVII, não obstante os esforços de Lutero e a propagação da *Bíblia* luterana tanto em territórios católicos como protestantes, ainda não se podia falar em uma norma gramatical unificada da língua alemã. No sul da Alemanha e na Áustria, por exemplo, utilizou-se até o século XVII a norma determinada pela *Maximilianische Kanzleisprache*, chamada também de “língua do reino” (*Reichssprache*).

Referências Bibliográficas

Edição de *Deß Abentheuerlichen Simplicissimi Verkehrte Welt* utilizada para tradução

GRIMMELSHAUSEN, H. J. C. *Deß Abentheuerlichen Simplicissimi Verkehrte Welt*. Nuremberg: FelBecker, 1672. Fac-símile fornecido pela Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel.

Obras de consulta utilizadas na tradução

Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.
 GRIMM, J./ GRIMM, W. *Deutsches Wörterbuch*. Leipzig: Hirzel, 1971
 IRENAEUS, L. *Adversus Haereses*. Trad. de William Wigan Harvey. London: FranklinClassics Trade Press, 2018
 LANZINNER, M. / KRAUS, H-C. *Neue Deutsche Biographie*. Berlin: Duncker & Humboldt, 2013. Munique: Digitale Bibliothek der Bayerischen Staatsbibliothek
 MÜLLER, J. / MEISEN, K. *Rheinisches Wörterbuch*. Berlin: Klopp, 1928
 PHILIPPI, F. *Kleines lateinisches Conversationslexikon, ein lexicographisches Handbuch der üblichsten lateinischen Sprichwörter, Sentenzen, Gnomen und Redensarten, wie sie oft auch in den deutschen Schriften vorkommen, mit sinnentsprechender, freier Uebertragung von F. Philippi*. Dresden: Hilscher, 1824
 PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal*. Paris: Paul Mellier, 1844
 SIMPSON, J. A *Dictionary of Proverbs* Oxford: Oxford University Press, 2009.
 WANDER, K. F. *Deutsches Sprichwörter-Lexikon*. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1867

Bibliografia

ABELE, A. “Jeremias Drexel. Iulianus Apostata Tragoedia”. In. DREXEL, J. *Iulianus Apostata Tragoedia*. De Gruyter: München, 2018
 ABICHT, L. Loyola, “Lenin and the road to liberation”. In. *Monthly Review*. New York, v. 36, nº5, pp.24-41, 1984
 ADAIR, M. “Introduction”. In. *Courage: the vindictive tramp*. Frankfurt: University Library Frankfurt, 2011, pp. 4-22.
 _____ *Staatsraison bei Grimmelshausen: eine inhaltliche Untersuchung zum Verständnis von Ratio Status als Krisenbegriff des Widerstandes gegen den Absolutismus in Deutschland im 17. Jahrhundert*. Dissertação de Doutorado, defendida no departamento de Filosofia da Johann Wolfgang-Goethe-Universität, 2007
 _____ “Introduction”. In. *The elusive Springinsfeld*. Nidderau-Windecken: Gap Verlag, 2012, pp. 6-21.
 _____ “Introduction”. In. *The wondrous Bird's nest*. Nidderau-Windecken: Gap Verlag, 2014, pp.6-18.
 AGOSTINHO DE HIPONA, *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1984.
 _____ *O Livre Arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995
 _____ *Cidade de Deus*. Tradução de J. Dias Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
 _____ *A Graça, o Espírito, a Letra*. Tradução de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 1998
 _____ *Sobre a vida feliz*. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2014
 AMADEI-POLICE, M. A. *Calderón y el Barroco. Exaltación y engano de los sentidos*. John Bejamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 1990.
 AMIANO, M. *Historia*. Luisa Harto Trujillo (trad.). Akal-Clásica: Madrid, 2002.
 ANDRAEAE, J. / CHYTRAEUS, D. / CHEMNITZ, M. “Epitome”. In. *Die Konkordienformel*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014.
 AQUINO, T. *Suma de Teología*. Tradução de José Capó. Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 1993.
 _____ *Do governo dos príncipes ao rei de Cipro*. Trad. de Arlindo Veiga dos Santos. São Paulo: Editora ABC, 1937
 ARCE, J. “Los Cambios em la Administración Imperial y Provincial com el Emperador Fl. Cl Juliano (362-663)” In. *Hispania Antigua: revista de historia antiga*. Valladolid, Universidad de Valladolid, 1976, v.6, p. 208-220
 ARISTÓFANES, *Birds*. Obra sem créditos ao tradutor. Nova York: Upupa Nigripensis, 2014
 ARNDT, J. *Der Dreissigjährige Krieg 1618-1648*. Stuttgart: Reclam, 2009
 ATHANASSIADI, P. “Percussion and Response in Late Paganism”. In. *Journal of Hellenic Studies*. London. Society of the Promotion of Hellenic Studies, 1993, n. 113, p. 1-79
 AUGUSTIJIN, C. *Erasmus: His Life, Works and Influence*. Translated by C .J. Grayson. Toronto: University of Toronto Press, 1991.

- BAKHTIN, M. *Barockrhetorik. Untersuchungen zu ihren geschichtlichen Grundlagen*. Tübingen: 1970
- BAKHTIN, M. *Literatur und Karneval. Zur Romantheorie und Lachkultur*. München: 1969
- _____. “Particularidades do gênero e temático composicionais das obras de Dostoiévski”. In. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981
- BARNER, W. *Barockrhetorik. Untersuchungen zu ihren geschichtlichen Grundlagen*. Tübingen: Niemeyer, 1970
- BAUM, J. *Theodor Beza, nach handschriftlichen Quellen dargestellt*. Leipzig: Weidmannsche Buchhandlung, 1843
- BECKER, M. Der Fischer und der Dämon – Ein Märchen aus 1001 Nacht. Littmann, B. (tradução). Hamburg: Grammophon Literatur, 1959.
- BEEKE, J. R. “Predestination”. In. *A Quarterly for Church Leadership*, v. 12, 2003, pp. 70-84
- Belting, H. *Hieronymus Bosch, Garten der Lüste*. Munique: Prestel, 2002.
- BENJAMIN, W. *Ursprung des deutschen Trauerspiels*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.
- BERRIEL, C. O. “Prefácio”. In. *Onze Vezes Utopia: Estudos Comparados*. Berriel (ed.). São Paulo: Publicações IEL, 2010, pp. 11-14.
- BIDERMANN, J. *Utopia*. (Dillingen: 1640). In. SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns “Utopia”: Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf (“Bacchusia oder Fassnacht-Land”)*. Bern: Verlag Peter Lang AG, 1984.
- _____. *Cenodoxus* (1635). Stuttgart: Philipp Reclam, 2000.
- BIESTERFELD, Wolfgang. *Die literarische Utopie*. Stuttgart: J.B.Metzgler Verlag, 1981.
- BIRELEY, R. *Religion and Politics in the Age of the Counterreformation and the formation of Imperial Policy*. North Carolina: University of North Carolina Press, 2011
- BLODEAU, C.A. *Grimmelshausens Simplicissimus und seine Vorgänger*. Berlin: Nabu Press, 1908
- BOCCACCIO, G. *Decameron*. Tradução de Ivone C. Benedetti. Rio Grande do Sul: L&PM, 2013.
- BOÉCIO. *A consolação da filosofia*. Tradução de William Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOUCHERY, H. F. / VAN DER ESSEN, L. “Waarom Justus Lipsius geviert?”. In: *L'antiquité classique*, v. 20, 1951. pp. 555-559.
- BOWEN, B. *Enter Rabelais, Laughing*, Nashville & London: Vanderbilt University Press, 1998.
- BRANDÃO, J. S. C. *A literatura barroca na Alemanha. Andreas Gryphius: representação, vanitas e guerra*. Tese de Mestrado. São Paulo: USP, 2003.
- BRANDÃO, A. J. “Guerra dos trinta anos: imagens de um período de transição”. In. *Revista Acadêmica*, São Sebastião, Ano 4, pp. 5-29, 2012.
- BRECHT, B. *Mutter Courage und ihre Kinder*. München: Mentor Verlag, 1997
- BREUER, D. “Grimmelshausens Inselutopie“. *SIMPLICIANA XXIX*, 2007, S. 193 – 206
- _____. “Oberdeutsche Literatur. 1565-1650. Deutsche Literaturgeschichte und Territorialgeschichte in frühabsolutistischer Zeit” In. *Zeitschrift für Bayerische Landesgeschichte*, v. 11. Munique, 1979, pp. 31-52
- BUENO, T. S. *Formação moral e ação política em Sêneca: Entre o sábio e o princeps*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016
- BURKE, P. *Cultura Popular na Idade Média*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BURKHARDT, J. Johannes Burkhardt. *Der Dreißigjährige Krieg*. Frankfurt: Edition Surkamp, 1992.
- BUESCU, A. I. “Corte, poder e utopia: o Relox de Príncipes (1529) de |Fr. Antonio de Guevara e a sua fortuna na Europa do século XVI”. In. *Humanista*, v. 12, 2009, pp. 145-181
- CALDERÓN, *A vida é sonho*. Lisboa: Editorial Verbo, 1971.
- CALVINO, I. In. COLLODI, C. *Pinocchio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CALVINO, J. *Kern der Heilslehre*. Elberfeld: Samuel Lucas, 1828.
- CARDOZO, M. M. “Posfácio”. In. GRIMMELSHAUSEN, H. J. C. *O Aventuroso Simplicissimus*. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.
- CARNEIRO, H. “Guerra dos trinta anos”. In: MAGNOLI, D. (Org.). *História das guerras*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 163-187.
- CARVALHO, M. M. *Paideia e Retórica no Séc. IV d.C.: a construção da imagem do Imperador Juliano segundo Gregório Nazianzeno*. São Paulo: Annablume, 2010
- CERVANTES, M. *Der sinnreiche Junker Dom Quijote von der Mancha*, Ludwig Braunfels (trad). Madrid: Winkler, 1956.
- CHALLIER, M. “Grimmelshausens Weltbild”, In. *Hessische Blätter für Volkskunde* 27, 1928, Giessen, pp.90-133
- CHAUVIN, V. *Bibliographie des ouvrages arabes*, Liège: L’Europe Chrétienne, 1892-1922
- CHENEY, P. / ARMAS, F. *European Literary Careers*. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2002
- COLLODI, C. *Pinocchio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CORDIE, Ansgar M. *Raum und Zeit des Vaganten. Formen der Weltaneignung im deutschen Schelmenroman des 17. Jahrhunderts*. Berlin/New York: de Gruyter, 2001.

- CROSS, R. *Communicatio Idiomatum. Reformation Christological Debates*. Oxford: Oxford University Press, 2019
- CUNNINGHAM, A. / PETER GRELL, O. *The Four Horsemen of the Apocalypse: Religion, war, Famine and Death in Reformation Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000
- CURTIUS, E. R. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. Tradução de Paulo Ronái e Teodoro Cabral. São Paulo: EDUSP, 1996
- DA SILVA, C. T. PICININI, G. L. “Paz de Vestefália & soberania absoluta”. In. *Revista do Direito Público*. Londrina, v.10, n.1, p.127-150
- DARNTON, R. In. Marquês de Pelleport. *Os boêmios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- DELUMEAU, J. *História do Medo no Ocidente*. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DONINI, A. *História do cristianismo. Das Origens a Justiniano*. Lisboa: Edições 70, 1988
- DUHR, B. *Die Jesuiten an den deutschen Fürstenthöfen des 16. Jahrhunderts*. Freiburg: 1901.
- DUARTE, A. In. ESOPPO, *Fábulas de Esopo*. Tradução de Maria Celeste C. Desotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- EHRISMANN, O. *Der Stricker: Erzählungen, Fabeln, Reden*. Stuttgart: Philipp Reclam, 2011.
- EIRE, C. *Uma breve história da eternidade*. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- ENGELS, F. *The Peasant War in Germany by Frederick Engels*. Trad. M. J. Olgin. London: International Publishers, 1996.
- ERASMO. *O Elogio da Loucura*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. *A guerra e a queixa da paz*. Tradução de Guimarães Pinto. Lisboa: _____
- _____. *De libero arbitrio*. Leipzig: Georg Böhme, 1910.
- ERBEN, M. / ELERD, S. *Gründlicher Erweis dasz die Calvinistische Irrthumb den Grund des Glaubens betreffen / und der Seligkeit nachtheilig senn. (...) Witteberg*. Drucks Matthaeus Henckel, 1664
- FÉLIBIEN, A. *Entretiens sur les vies et sur les ouvrages des plus excellens peintres anciens et modernes*. Farnborough, UK: Gregg Press Limited, 1967.
- FIRPO, L. “Para uma definição da ‘Utopia’”. Tradução de Carlos E. O. Berriel. In. *Revista MORUS – UTOPIA E RENASCIMENTO*, n°2, 2008
- _____. “Utopia Política na Contra Reforma”. Tradução de Carlos E. O. Berriel. In. *Revista MORUS – UTOPIA E RENASCIMENTO*, n°5, 2008, pp.16-50.
- FLEMMING, W. “Das Jahrhundert des Barock. 1600-1700”. In. *Annalen der deutschen Literatur. Geschichte der deutschen Literatur von den Anfängen bis zur Gegenwart*. Stuttgart: 1962
- FOUCAULT, M. “A posição de Cuvier na história da biologia”. In: *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento — Michel Foucault*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FRANCO JUNIOR, H. *Cocanha: a história de um país imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. *As Utopias Medievais*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
- FRAYE, Northrop. “O mythos do inverno: a ironia e a sátira”. In. *Anatomia da crítica*. Trad. Péricles E. da S. Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973
- FUCHS, K. *Die Religiosität des J. J. Chr. Von Grimmehausen*. Leipzig: Palaestra, 1935
- GARBER, K. “‘Verkehrte Welt’ in Arkadien?”. In. *Literatur und Kultur im Deutschland der frühen Neuzeit*.
- FINK, W. (ed.). Berlin: Walther de Gruyter & Co., 2017, pp. 513-535.
- GOETHE, J. W. *Das Römische Carneval. Mit den farbigen Figurinen von 1789*. Nachwort Sigfried Unseld. Frankfurt: Insel Verlag, 2007.
- LE GOFF, J. *O nascimento do Purgatório*. (Tradução de M. F. G. de Azevedo). Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- _____. *Os Intelectuais na Idade Média*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- GÖHLER, J. *Wege des Glaubens*. Bremen und Verden: Landschaftsverband der Ehemaligen Herzogtümer Bremen und Verden, 2006.
- GRIMMELSHAUSEN, H. J. C. *O Aventuroso Simplicissimus*. Tradução de Mário Luiz Frungillo. Posfácio de Maurício Mendonza Cardoso. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.
- _____. *Der abentheuerliche Simplicissimus Teutsch*. Nuremberg: Felbecker, 1668. Fac-símile fornecido pela Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel.
- _____. *Der abentheuerliche Simplicissimus und andere Schriften*. Stuttgart: Literarischer Verein, 1854
- _____. *Grimmelshausen simplicianische Schriften*. Sechster Band, vierter Teil. Leipzig: Verlagsbuchhandlung von J. J. Weber, 1864.
- _____. *Deß Abentheuerlichen Simplicissimi Verkehrte Welt*. Nuremberg: Felbecker, 1672. Fac-símile fornecido pela Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel.
- _____. *Das wunderbarliche Vogel-Nest I*. Nuremberg: Felbecker, 1672b. Fac-símile fornecido pela Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel.

- _____ *Ewigwährenden Calender*. Nuremberg: Felbecker, 1672c. Fac-símile fornecido pela Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel.
- _____ *Staatskram*. Nuremberg: Felbecker, 1684. Fac-símile fornecido pela Herzog August Bibliothek Wolfenbüttel.
- GRYPHIUS, A. “Tränen des Vaterlandes”. In. *Gedichte*. Stuttgart, Philipp Reclam, 2001.
- GUILLEMOU, A. *Os Jesuítas*. São Paulo: Publicações Europa-América, 1961
- GUNDOLF, F. “Grimmelshausen und der Simplicissimus”. In. *Vierteljahrschrift für Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte*, 1, 1923
- GUTZWILLER, P. *Der Narr bei Grimmelshausen*. Berna: Francke Verlag, 1959
- GYSI, J. *Geschichte der deutschen Literatur*. Berlin: 1963.
- HABERMANN, K. “Kapitalverbrechen ohne Sühne. Grimmelshausens Olivier als ‘gotloser Machiavelist’”, In. *Simpliciana*, XXXVIII, 2016, p. 31-59
- HÄGGLUND, Bengt. *História e Teologia*. Trad. De Mário L. Rehfeld e Gládis Knak Rehfeld. Porto Alegre: Concórdia, 1981.
- HANSEN, J. A. “Camões”. In. *Poetas que pensaram o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- _____ “Categorias epidíticas da ekphrasis”. In. *Revista USP*, São Paulo, n. 7, 2006, pp. 85-105.
- HARMS, W. *Deutsche Illustrierte Flugblätter des 16. Und 17. Jahrhunderts in der Wolfenbüttel Sammlung*. Tübingen: Niemeyer, 1985, vol. 1
- HOMERO, *Odisseia*. Tradu. Odorico Mendes. São Paulo: Editora Atena, 2009.
- HARSDÖRFFER, G. P. *Poetischer Trichter: die teutsche Dicht- und Rheimkunst, ohne Behuf der lateinischen Sprache*. Berlin: 1939.
- HEYDE, A. “Die wahre und die falsche Ratio Status. Zur Machiavellirezeption im 16. Und 17. Jahrhundert und bei Grimmelshausen”. In. *Simpliciana* XII, 1990, pp. 503-516.
- HORNSTEIN, K. “Just Violence: Jacques Callot’s Grandes Misères et Malheurs de la Guerre”. In. *Bulletin: The University of Michigan. Museums of Art and Anchaeology*. V. 16, 2015, pp.29-49.
- HÖRL, C. A. *Bacchusia oder Fassnacht-Land*. (München: 1677). In. SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns “Utopia”*: Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf (“Bacchusia oder Fassnacht-Land”). Bern: Verlag Peter Lang AG, 1984.
- HOTTINGER, J. J. *Helvetischer Kirchengeschichten*. Zürich: Bodmerischen Trucker, 1719
- HUGO, V. *Do Grotresco e do Sublime* (1827). São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- HUIZINGA, J. *Erasmus*. Giulio Einaudi: Arnoldo Mondadori, 1958.
- JÖNS, D. “Der Narr bei Grimmelshausen by Paul Gutzwiller”. In. *Zeitschrift für deutsches Altertum und Deutsche Literatur*, 90. 1961, pp. 166-171
- JULIANO. *The Works of the Emperor Julian*, 3 volumes. Wright (ed.). Cambridge/London: Harvard University Press, 1913
- KAYSER, W. *O Grotresco. Configuração na pintura e na literatura*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1957.
- KING, P. *Western Monasticism*. Kalamanzoo: Cistercian Publicantions, 1999.
- KNOWLES, D. *Christian Monasticism*. Londres: Weidenfeld & Nicolson, 1969.
- KOHLSCHEIDT, W. *Geschichte der deutschen Literatur von den Anfängen bis zur Gegenwart*. Band 2. Stuttgart: 1965
- KOCH, W. “A literatura barroca na Alemanha”. In. *Aspectos do Barroco II*. Rio Grande do Sul: UFRS, 1967
- KÖNNECKE, G. *Quellen und Forschungen zur Lebensgeschichte Grimmelshausens*, Weimar: Olms Verlag, 1926.
- KORFMANN, M. / MENEGUZZO, R. “Encenação autoral, textual e sua tradução: *O Aventuroso Simplicissimus* (1668/9) de Hans Jakob Christoffel von Grimmelshausen”. In. *Organon*, Porto Alegre, v. 31. pp. 153-175, 2016.
- KOSCH, W. *Deutsches Literaturlexikon*. Berlin: Handbuch, 1968.
- JÄGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1945.
- JILL, R. *The Colloquy of Montbéliard: Religion and Politics in the Sixteenth Century*. New York and Oxford: Oxford University Press, 1993
- LACERDA, B. “A dignidade humana em Giovanni Pico della Mirandola”. In. *Revista Legis Augustus*, v.3, n.1, 2010, pp.16-23
- LACERDA, R. / LACERDA, H. *Dicionário de provérbios*. São Paulo: UNESP, 2003.
- LAURSEN, J. C. *Cynicism and Cosmopolitanism at the Roots of Freedom of the Press*. California: University of California, 2007.
- LEE, S. J. *A Guerra dos Trinta Anos*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- LEMBCKE, O. “Die Würde des Menschen, frei zu sein. Zum Verhältnis der *Oratio hominis dignitate* Picos della Mirandola”. In. *Des Menschen Würde — entdeckt und erfunden im Humanismus der italienischen Renaissance*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.
- LEVER, M/ TRISTAN, F. *Le monde à l’envers*. Paris: Hachette, 1980

- LIEBEL, S. *Mundo às avessas na Europa nos séculos XVI e XVII: humor, sandice e crítica social*. Curitiba: Dissertação de mestrado apresentado ao setor de ciências humanas, letras e artes da Universidade Federal do Paraná, 2006.
- LISSMANN, K. P. *Die Kultur des Unerträglichen*. Viena: Zsolnay-Verlag, 2019.
- LIPSIUS, J. *Politica*. Trad. de Jan Waszlink. The Hague: Bibliotheca Latinitatis Novae, 2004
- LUTERO, M. *An den christlichen Adel deutscher Nation (1520)*. Stuttgart: Ernst Kähler, 1962.
- _____. *Sendbrief vom Dolmetschen (1530)*. Stuttgart: Ernst Kähler, 1962.
- _____. *Ausführliche Erklärung der Epistel an die Galater*. Berlin: Verlag von Gustav Schlawitz, 1856.
- _____. “Dr. Martin Luther Kleiner Katechismus”. In. *Die Konkordienformel*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014.
- _____. *Obras selecionadas. O debate de Heidelberg. Teses 13-18*. Trad. de Martin Dreher. São Leopoldo, Sinodal, 1987
- _____. *Martin Luthers Werke*. Kritische Gesamtausgabe. Volume 1. Weimar: Hermann Böhlau, 1883
- _____. *Martin Luthers Werke*. Kritische Gesamtausgabe. Volume 2. Weimar: Hermann Böhlau, 1912.
- MAI, M. *Geschichte der deutschen Literatur*. Weinheim Basel: Gulliver, 2004.
- MANGANELLI, G. *Pinóquio: um livro paralelo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MALHEIROS, M. C. *O político e o teológico em Grimmelshausen*. Tese de doutoramento. São Paulo: USP-FFLCH, 2002.
- MAQUIAVEL, *O Príncipe*. Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2010
- MARAVALL, J. A. *A Cultura do Barroco*. Tradução de Silvana Garcia. São Paulo: Edusp, 1997.
- MAUSBACH, J. / ERNECKE, G. *Katholische Moralthologie*, v.1. Münster: 1954
- MAZZARI, M. “Dinheiro e violência num momento literário”. In. *Jornal de Resenhas*, s. p/, Porto Alegre: 2009.
- MCGRATH, A. *A brief history of heaven*. Malden: Blackwell Publishing, 2003.
- MEAUME, E. *Recherches sur la vie et les ouvrages de Jacques Callot*, Paris: Jules Renard Libraire, 1860.
- MEID, V. *Die deutsche Literatur im Zeitalter des Barock. Vom Späthumanismus zur Frühaufklärung*. München: C. H. Beck, 2009.
- MELANCHTHON, Philipp. *Miseriis Paedagogorum oratio*. In. *Melanchthons Werke in Auswahl* (s. Anm. 101), v. III, Gütersloh: 1961.
- MENHENNET, A. “The search for Freedom: Grimmelshausen’s Simplician Weltanschauung”. In. *Neophilologus* VI, 1922, pp. p. 359-379
- MINOIS, G. *História do Riso e do Escárnio* (1946). Tradução de Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003
- MORGENTHAU, H. J. *A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz*. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2003.
- MORUS, Thomas. *Utopia*. Introdução de G. Logan e R. Adams. Trad. Jefferson Luiz Camargo e Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.
- MOSCHEROSCH, J. *Geschichte Philanders von Sittenwald*. Berlin: Deutsche National-Literatur, p. 28.
- MOSER, H. *Annalen der deutschen Sprache*. J.B. Metzger Verlagsbuchhandlung und Carl Ernst Verlag: Stuttgart, 1965.
- MOSTERT, M. “Über Grimmelshausens Konfession”. In. *Jahrbuch der Görres-Gesellschaft*, IV. Freiburg: 1929, pp.143-165
- MÜLLER, G. *Deutsche Dichtung von der Renaissance bis zum Ausgang des Barock*. Darmstadt: 1957.
- MÜLLER, J. *Das Jesuitendrama in den Ländern deutscher Zunge vom Anfang (1555) bis zum Hochbarock (1665)*. Augsburg: 1930.
- MYRANEK, H. *Luther ohne Mythos*. Freiburg: Ahriman, 2012
- NASCIMENTO, S. F. *Erasmus e Lutero: Distintas concepções de Livre-Arbítrio*. São Paulo: Tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Filosofia, 2006
- NIGG, W. *Das Ewige Reich: Geschichte einer Sehnsucht und Enttäuschung*. Erlenbach/Zürich: Eugen Rentsch Verlag, 1944.
- NOVAES, M. / AYOUB, C. “Agostinho: a razão em progresso permanente”. In: *Antologia de textos filosóficos*, s.n., 2009, pp. 19-56.
- OBERMANN, H.A. *Luther. Man between God and the Devil*. New Haven: Yale University Press, 1989.
- OESTREICH, G. *Antiker Geist und moderner Staat bei Justus Lipsius (1547-1606). Der Neostoizismus als politische Bewegung*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1989
- OPITZ, M. *Buch von der Deutschen Poeterey*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1966.
- OSÓRIO, J. A. “Paz e concórdia”. In. *Symbolon III*, Porto, 2014, pp. 75-89
- PAIVA, J. M / PUENTES, R. V. “A proposta jesuítica de educação: uma leitura das Constituições”. In. *Comunicações*, v. 7, pp. 101-118, São Paulo: 2000.

- PEREIRA, F. C. *Filosofia Política, resistência e identidade no baixo Império Romano*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História no centro de Ciências Humanas e Naturais na Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2009
- PETERSEN, J. “Hans Christoffel von Grimmelshausen”. In. *Der Simplicissimusdichter und sein Werk*, Darmstadt, 1969, pp. 56-81
- PICO DELLA MIRANDOLA, *Discurso sobre a Dignidade do Homem*. (Trad. Maria de Lurdes Sirgado Ganho). Lisboa: Edições 70, 2006
- PIEPER, J. *Virtudes Fundamentais*. Lisboa: Aster, 1960.
- PIZZORNI, R. *Giustizia e carità*. Bologna: Edizione Studio Domenicano, 1995.
- PLEIJ, H. *Dreaming of Cockaigne. Medieval fantasies of the perfect life* New York: Columbia University Press, 1997
- PORTER, Joshua Roy. São Paulo: Publifolha, 2009.
- PREUS, J. *The Second Martin: The Life and Theology of Martin Chemnitz*. St. Louis: Concordia Publishing House, 2004.
- PRÉVOST, A. “A Utopia: o gênero Literário”. Tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro. In. *Morus – Utopia e Renascimento*, n° 10, 2015
- QUARTA. “Utopia: gênese de uma palavra-chave”. In. *Morus – Utopia e Renascimento*, v. 3, 2006, p. 35-54; trad. Helvio Moraes Júnior.
- QUÍRICO, T. *Inferno e Paradiso: as representações do Juízo Final na pintura toscana do século XIV*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2014.
- RADCLIFFE G. EDMONDS III. *Myths of the underworld Journey*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- REGO, Enylton de Sá. “A sátira menipéia, Luciano e a tradição luciânica”. In. *O calandu e a panaceia. Machado de Assis, a sátira menipéia e a tradução luciânica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989
- REU, J. M. *The Augsburg Confession*. Reprint. St. Louis: Concordia Publishing House, 1995.
- RIBEIRO, A. C. R. “Utopia e sátira”. In. *Morus – Utopia e Renascimento*, v. 36, 2009
- RICHTER, D. *Il Paese di Cuccagna: storia di un'utopia popolare*. Firenze: La Nuova Italia, 1998.
- RIFFIN, D. *Satire. A critical Reintroduction*, Lexington, Kentucky University Press, 1994.
- RITTER, S. *Die kirchenkritische Tendenz in den deutschsprachigen Flugschriften der frühen Reformationszeit*, Stuttgart: Barbara v. Spangenberg KG, 1970.
- RITSCHL, O. *Dogmengeschichte des Protestantismus*. Göttingen: 1927
- ROBERT, I. *The Arabian Nights: a companion*. Londres: Tauris Parke Paperbacks, 2003.
- RÖHRLICH, L. *Erzählungen des späten Mittelalters und ihr Weiterleben in Literatur und Volksdichtung bis zur Gegenwart*. Bern: 1962-1967
- ROMANO RIBEIRO, A. C. “A utopia e a sátira”. In. *MORUS – Utopia e Renascimento*, n°6, 2009, pp. 139-147
- ROSENBERGER, S. *Satyrische Sprache und Sprachreflexion. Grimmelshausen im diskursiven Kontext seiner Zeit*. Berlin/ Boston: De Gruyter, 2015
- ROSENFELD, A. *Teatro Alemão*. São Paulo: Editora brasiliense, 1968
- “Tricentenário de um grande romance”. In: *Letras germânicas*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ROST, G. “Taufe, Buße und Glaube in der Heiligen Schrift und bei Martin Luther”. In. *Taufe – Wiedergeburt – Bekehrung in evangelischer Perspektive*. Lahrldingen und Bielefeld: 1980, pp. 1-16.
- RÖTZER, H. *Roman des Barock 1600-1700. Kommentar zu einer Epoche*. München: 1971.
- RYAN, A. *On Politics: A history of political thought. From Herodotus to the Present*. Nova York / Londres: Livering Publishing Corporation, 2012.
- SACHS, H. “Die dieben haubtlasten mit ihren sündlichen anhangenfes eygenschaften“. In: *Werke*. Band I. Stuttgart: 1964
- _____ *Meisterlieder, Spruchgedichte und Fastnachtspiele*. Stuttgart: Philipp Reclam, 2011.
- _____ *Meistergesänge, Fastnachtspiele, Schwänke*. Stuttgart: Philipp Reclam, 1999
- _____ *Die Wittenbergische Nachtigall, die man jetzt höret überall*. Stuttgart: Guttenberg, 1846
- _____ *Gesamtwerke*. Adelbert von Keller (ed.). Tübingen: H. Laupp, 1878.
- SARTRE, J-P. *O Muro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- SCHILLER, F. *Geschichte des Dreißigjährigen Kriegs*. In. *Historische Schriften und Erzählungen*, Band 7. Stuttgart: Deutscher Klassiker Verlag, 1879.
- SCHOLTE, J. H. *Simplicissimus und sein Dichter*. Tübingen: De Gruyter, 1950a
- _____ “Der religiöse Hintergrund des ‘Simplicissimus Teutsch’”. In. *Zeitschrift für deutsches Altertum und Deutsche Literatur*. 82, 1950b, pp. 267-290
- _____ “Der simplicissimus teutsch als verhüllte Religionssatire” In. *Simplicissimus und sein Dichter*. Tübingen: De Gruyter, 1950c, pp. 17-47.
- _____ “Versuch eines Bildungsgangs des Simplicissimusdichters”. In. *Neophilologus* VI, 1922, pp. 190-207

- SCHRÖDER, T. *Jacques Callot*. Munique: Mamphred, Pawlak, 1971
- SCHULTE, R. *Die verkehrte Welt des Krieges: Studien zu Geschlecht, Religion und Tod*. Frankfurt / New York: Campus Verlag, 1998.
- SCHULZE, P. *Die Entwicklung der Hauptlaster- und Haupttugendlehre von Gregor d. Grossen bis Petrus Lombardus und ihr Einfluss auf die frühdeutsche Literatur*. Greiswald: 1914
- SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns "Utopia": Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf ("Bacchusia oder Fasnacht-Land")*. Bern: Verlag Peter Lang AG, 1984.
- SCHWEITZER, C. E. "Problems in the Editions of Grimmelshausen's Works". In *A Companion of the Works of Grimmelshausen*. Karl F. Otto (ed.). Nova York: Camden House, 2003. Pp.25-42
- SCRIBNER, B. "1525 – Revotinary Crisis?". In *Krisenbewusstsein und Krisenbewältigung in der Frühen Neuzeit – Crisis in early modern Europe*. Frankfurt am Main: 1992, pp. 24-45
- SCYROCKI, M. *Die deutsche Literatur des Barock*. Stuttgart: Philipp Reclam, 1994.
- SEIBT, F./EBERHARD, W. *Europa 1400: die Krise des Spätmittelalters*. Stuttgart: Klett-Cota, 1984
 _____ *Europa 1500: Integrationsprozesse im Widerstreit: Staaten, Reginen, Personenverbände, Christenheit*. Stuttgart: Klett-Cota, 1987.
- SÊNECA, L. A. *A Vida Feliz*. Trad. de Alexandre Pires Vieira. São Paulo: Editora Montecristo, 2018
 _____ *Cartas de um estoico*. Trad. de Alexandre Pires Vieira. São Paulo: Editora Montecristo, 2017
- SÊNELLART, M. "Le stoïcisme dans la constitution de la pensée politique: *Les Politiques* de Juste Lipse". In *Le stoïcisme aux XVI^e et XVII^e siècles*, Caen: Presses Universitaires de Caen, 1994, pp. 109-130
- SERRANO, D. "Metapoesia na elegia I.3 de Tibulo". In *Cadernos de literatura em tradução*, vol.15, 2015, pp; 113-122.
- SIMMANK, L. "Heiligenleben und Utopismus". In *Simpliciana*, 10, 1988, pp. 79-89.
- SIMON, K. *Deutsche Flugschriften zur Reformation (1520-1525)*. Stuttgart: Philipp Reclam, 1980.
- SOMMER, G. *Politik, Theologie und Frömmigkeit im Luthertum der frühen Neuzeit*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1999.
- SONTAG, S. *Regarding the Pain of Others*. New York: Farrar, 2002.
- SOUZA, J. J. B. *Vida Feliz na Filosofia de Santo Agostinho*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, 2006.
- STOLL, C. *Hans Jakob von Grimmelshausen*. Munique: Heinz Moos Verlag, 1976.
- Stolleis, M. *Arcana Imperii und Ratio Status. Bemerkung zur politischen Theorie des frühen 17. Jahrhunderts*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1980
- STRON, Roy. *Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fartura à mesa*. Tradução de Sérgio Goes de Paula. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2002.
- SPECHT, T. *Geschichte der ehemaligen Universität Dillingen 1549-1804*. Freiburg: I.B., 1902
- SPEIER, H. "Introduction". In *Courage, The Adventures and The False Messiah*. Princeton: Princeton University Press, 1964
 _____ "Simplicissimus, the irreverent fool". In *Social Research*, v.33, 1966, pp. 8-29.
 _____ *The truth in hell and other essays on politics and culture, 1935-1987*. New York: Oxford University Press, 1989
- STENGEL, G. "Epístola Dedicatória". In SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns "Utopia": Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf ("Bacchusia oder Fasnacht-Land")*. Bern: Verlag Peter Lang AG, 1984.
- SPINELLI, M. "A contra-ofensiva helenística de Gregório de Nazianzo ao imperador Juliano". In SPINELLI, M. *Helenização e Recriação de Sentidos. A filosofia na época da expansão do cristianismo, séculos II, III, e IV*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002, cap.VIII, pp. 145-174.
- STEPHAN, C. "Der Kopf war zerschmettert, das Gehirn zerspritzt", In *Weltgeschichte*, Fev. 2013.
- TÁCITO. *Anais*. Tradução de J. L. Freire de Carvalho. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1964
- TALLET, F. *War and Society in Early Modern Europe: 1495-1715*. Nova York: Routledge, 1997.
- TAROT, R. "Jakob Bidermanns *Cenodoxus*". In BIDERMAN, J. *Cenodoxus*. Stuttgart: Philipp Reclam, 2000.
- TIN, E. *A arte de escrever cartas*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- TITZ, J. P. *Deutsche Gedichte*. L. Hermann (ed.). Halle: Fischer, 1887.
- TOMARKEN, A. "Erasmus and the *Moriae Encomion*". In *The smile of the truth: the French satirical eulogy and its antecedents*. Princeton University Press, 1990, pp. 28-48
- TRAPPEN, S. *Grimmelshausen und die menippeische Satire. Eine Studie zu den historischen Voraussetzungen der Prosasatire im Barock*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994
- TROUSSON, R. *Viaggi in nessun luogo. Storia letteraria del pensiero utópico*. Tradução de Raffaella Medici. Ravenna: Longo Editore Ravenna, 1992
- TZSCHIRNER, H. G. *Christliche Kirchengeschichte seit der Reformation*. Leipzig: Engelhard Benjamin Schwickert, 1812

- VALENTIN, J-M. *Theatrum Catholicum*. Nancy: Presses Universitaires Nancy, 1990.
- VENTURA, G. *Reis, Santos e Feiticeiros: Constanci II e os Fundamentos Místicos da Basileia (337-361d.C)*. 2000. Tese de Doutorado em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- VALARINI OLIVER, E. *Rabelais e Joyce. Três Leituras Menipéias*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- VERNANT, J-P. *A morte nos olhos. Figuração do Outro na Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- _____. *O Universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- VEYNE, P. *Quando nosso mundo se tornou cristão [312-394]*. Marcos de Castro (trad.). Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2011.
- VIDAL, Gore. *Juliano*. Aulyde Soares Rodrigues (trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- VIRGÍLIO. *Georgicas*. Trad. Raul José Sozím, In. *Uniletras*, v. 23, 2001, pp. 250-260.
- VÖHRINGER, C. *Pieter Bruegel der Ältere: Malerei, Alltag und Politik im 16. Jahrhundert; eine Biographie*. Stuttgart: Reclam, 2013
- WALLMANN, J. “Die Rolle der Bekenntnisschriften im älteren Luthertum”, in. *Theologie und Frömmigkeit im Zeitalter des Barock*. Tübingen, 1995, pp. 46-50.
- WASZLINK, J. “Introduction”. In. *Politica*. The Hague: Bibliotheca Latinitatis Novae, 2004
- WEBER, M. *Die Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1920.
- WEDGEWOOD, C. V. *Der Dreißigjährige Krieg*. München: List, 1967.
- WEHRLI, M. “Deutsche und lat. Dichtung im 16. U. 17. Jahrhundert“. In. *Das Erbe der Antike*, 1963
- WEILEN, A. *Über das Vorspiel zu Shakespeares ‚Der Widerspenstigen Zähmung‘*, Frankfurt: 1884.
- WRIGHT, W. C. “Introduction“. *The Works of the Emperor Julian*. Cambridge/London: Harvard University Press, 1913, pp. 2-45.
- WURZBACH, C. “Habsburg, Sigmund Franz von Tirol“. In. *Biographisches Lexikon des Kaiserthums Oesterreich*. Wien: 1861.
- WUTTKE, W. *Fastnachtspiele des 15. Und 16. Jahrhunderts*. Stuttgart: Philipp Reclam, 2006.
- ZAPPI, L. *A História Ilustrada do doce*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- ZEDLER, J. H. *Grosses vollständiges Universallexikon Aller Wissenschaften und Künste*. Halle: 1754.



Des
Abenteuerlichen Simplicii
Verkehrte Welt.

Nicht / wie es scheint /
dem Leser allein zur Lust und
Kurzweil : Sondern auch zu des-
sen aufferbaulichem Nutz an-
nemlich entworffen

von

Simon Lengfrisch vō Hartenfels.

Titul-Kupfers Erklärung

Der Hirsch den kühnen Jäger legt/
Der Dohs manchmahl den Metzger schlägt/
Der Arm dem Reichen Steuer trägt/
Zur Arbeit der Soldat f. h regt/
Der Bauer in Waffen sich bewegt/
Solch Ding die Welt zu üben pflegt.



Gedruckt im Jahr 1672.

O MUNDO ÀS AVESSAS DO AVENTURO SIMPLICISSIMUS

Não apenas, como parece, para deleite e divertimento do leitor:
mas também concebido de maneira agradável para seu
proveito edificatório

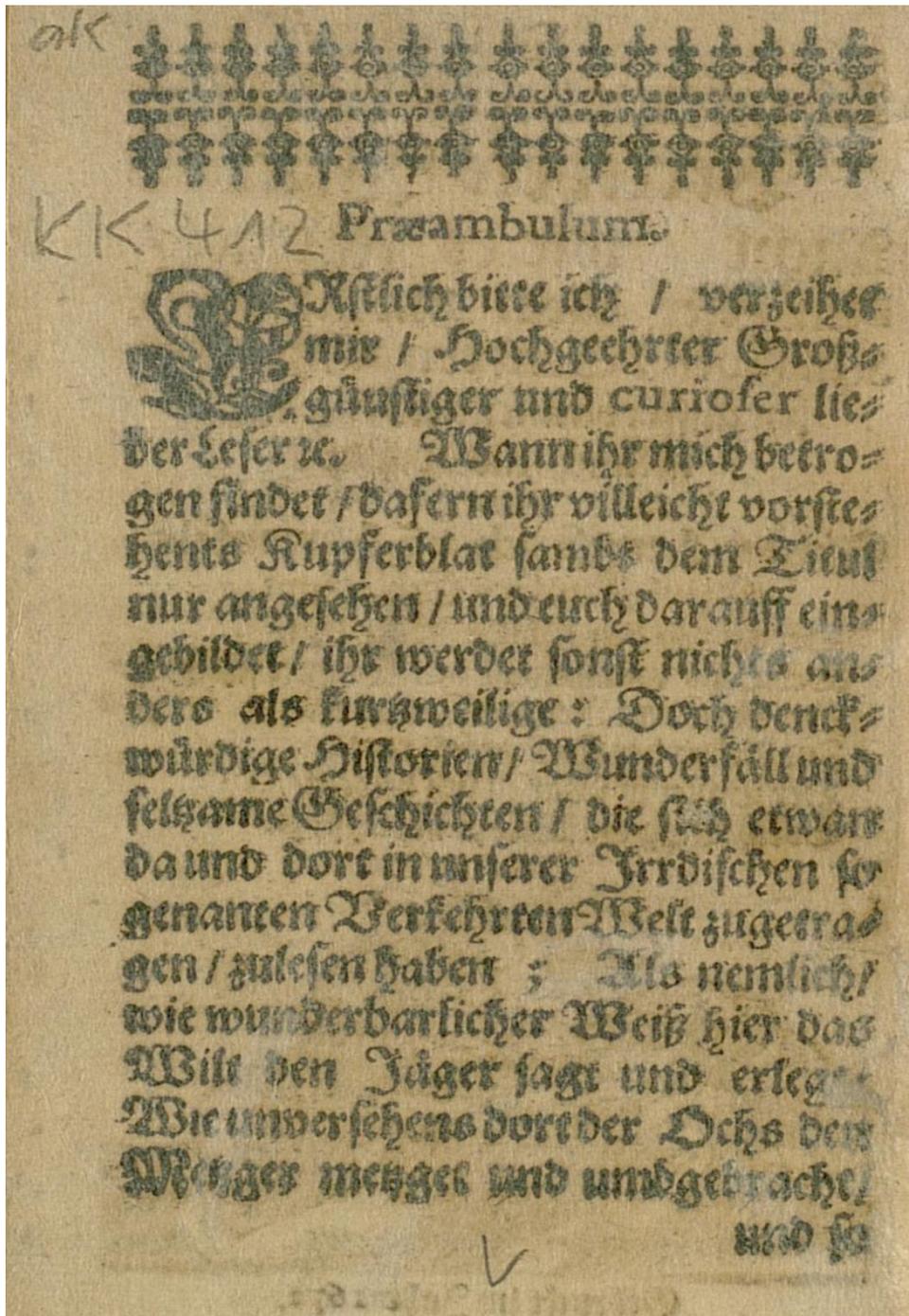
por

Simon Lengfrisch von Hartenfels.

Explicação da calcografia do frontispício:

O cervo abate o audacioso caçador
O boi, às vezes, é do açougueiro o abatedor
Dos impostos, o pobre é do rico o coletor
O soldado se põe como trabalhador
O camponês tem as armas a seu dispor
O mundo mantém coisas assim em vigor.

Impresso no ano de 1672



Preâmbulo

Primeiramente, peço ao leitor altamente honrado, grandemente próspero e estimado curioso *etc.* que me perdoa, caso te sintas enganado por mim: talvez tiveste observado apenas a presente calcografia do frontispício e o título, e tiveste imaginado que não encontraríeis aqui nada além de um divertido passatempo; com efeito, lerias relatos memoráveis, casos maravilhosos e estranhas histórias que aconteceram aqui e ali em nosso mundo terreno, chamado Mundo às Avestas; a saber: o modo admirável que o animal caçou e derrubou aqui o caçador; a imprevisível vez que o boi talhou e matou ali o açougueiro, e assim por diante; mas por que

und so fortan; Warumb solte aber
 ich dergleichen Sachen beschreiben/
 die wir täglich vor Augen sehen? Es
 wehre ja unnötig und vergeblich; wie
 können ja alle Tag augenscheinlich
 wahrnehmen / wieder tapffere Sol-
 dat / der ehemahl den Feind gejaget
 das Vaterland geschützt / Städ ein-
 genommen / Länder bezwungen /
 Beuthen gemacht und den Dauren
 gedruckt / sich jezunder selbst ducken/
 schmitzet / bieget und Baur- Arbeit
 verrichtet; Hingegen aber der Bauer
 oder sein Hansel unter dem Aus-
 schuß in einem lieberen Köcklein pra-
 viret und mit Gewehr sich exerciret.
 Man siehet ja offte / wie der Edel
 bettelt / der Unedel dominiret / der
 Arm dem Reichen gibt / der Grobianus
 das Pra hat / der Kluge Hoff-
 ling aber dahinden stehet; Ich hab
 selbst gesehen Lahme tanzen die reich

razão eu deveria descrever tais coisas que vemos
 diariamente diante dos olhos? Seria inútil e vão;
 podemos observar com nossos olhos todos os di-
 as como o corajoso soldado — que anteriormen-
 te expulsara o inimigo, protegera a terra natal,
 tomara cidades, subjagara países, acumulara pi-
 lhagem e pressionara camponeses — agora faz
 reverência, rende-se, curva-se e trabalha no
 campo. Em contrapartida, o camponês ou seu
 capacho, vestindo em comitê uniforme com in-
 sígnia, exercitam-se com armas. Vê-se com fre-
 quência como o nobre pede esmolas; o plebeu
 governa; o pobre dá ao rico; o grobiano toma a
 palavra, enquanto permanece atrás dele o pru-
 dente cortesão. Eu mesmo vi coxos dançarem,
 enquanto de pé e perna direitos andavam os ri-
 cos. De que adianta escrever muito sobre isso? É
 por essa razão que desejo retratar aqui algo de

hen gehen / die doch gerade Fuß und
 Schenckel hatten / was bedarffs dann
 darvon viel schreibens ? Derowegen
 will ich hier etwas aus einer andern
 Verkehren Welt vormahlen / wor-
 innen nemlich der Arme Lazarus/
 dem vorzeiten die Hund seine Ges-
 schwere leckten / mit himlischer Freude
 getröstet : Der reiche Prasser aber
 welcher täglich herrlich zuleben ge-
 wohnet gewesen / mit höllischer Pein
 gequlet wird ; Wo die Tyrannen / die
 etwan zu ihrer Zeit der ganzen Welt
 zubefehlen hatten / jezunder in ihrem
 unaussprechlichem Schmerzen sich
 verwundern / daß die Jenige / deren
 Leben sie vor ein Thorheit und spöt-
 tisch Bespiel gehalten / und die sie in
 ihren angestellten persecutionibus
 grausamlich töden lassen / nunmehr
 unter die höchste Freund Gottes ge-
 rechnet und gesetzt worden ; Sehet
 Hochgeehrter lieber Leser / von einer

outro Mundo às Aecessas, a saber: no qual o po-
 bre Lázaro, que há muito tempo teve suas cha-
 gas lambidas pelos cães, é consolado pela ale-
 gria celestial¹; onde o rico esbanjador, que antes
 vivia diariamente sob soberbos costumes, é
 agora atormentado com agonia infernal; onde os
 tiranos, que em seu tempo davam ordens ao
 mundo todo, estão agora em meio a dores im-
 pronunciáveis e se espantam que os outros —
 cujas vidas haviam tomado como exemplo de
 estultícia e escárnio, e a quem organizaram per-
 seguições para cruelmente deixar assassinar —
 são daqui em diante contados e colocados entre
 os mais elevados amigos de Deus. Vê, mui hon-
 rado e caro leitor: aqui encontrarás coisas para
 ler sobre um mundo às avessas desse tipo.

¹ Referência à parábola do “Rico e Lázaro” (*Lucas 16: 19-31*).

solchen verkehrten Welt wer det ih̄
 hierinnen etwas zulesen finden; Wāñ
 ihr aber velleicht vermeinen möchtee
 ob hätte ich die höllische Qual viel zu
 grausam entworffen / und der Teufel
 selsey nicht so schwarz als man ihn
 mahle; So wisset zweitens / daß ich
 darvor halte / gleich wie es unmöglich
 ist / die himlische Freud der Seeligen
 auszusprechen / daß es auch eben so
 ohnmöglich sey / die Pein der Ver-
 dambten nach ihrer größe zubeschrei-
 ben; Solches bezeugt Cæsarius
 mit diesem Exempel / in der Gegent
 Basilivaria, spricht er / starb ein rei-
 cher Mann / nach seinem Tode er-
 schiene er seiner Hausfrauen und ver-
 meldet ihr seine Verdammnis; Sie
 fragte ihn / ob ihm dann seine grosse
 Almosen nichts geholfen hätten? Er
 antwortet / nein / Ursach / weil er sie
 nicht auß Lieb zu Gt̄ und seinem
 Nächsten / sondern auß eitler Ehr̄ hin-

Se talvez desejas pensar que eu teria projetado a tormenta infernal de modo mui cruel e o diabo não seria tão negro como se desenhou; então saibas, em segundo lugar: considero que, assim como é impossível abordar a alegria divina dos bem-aventurados, é do mesmo modo impossível descrever de acordo com seu tamanho o sofrimento dos danados. Tal coisa é atestada por Cesário² com este exemplo: na região da Basilivaria, relata ele, faleceu um homem rico; depois da morte, este reapareceu à esposa e lhe informou de sua danação. Ela então perguntou se as altas esmolas não lhe tinham ajudado em nada; e ele respondeu: “não”; a razão: porque não as dera por amor a Deus e ao próximo, mas por vanglória. A esposa perguntou ainda outras coi-

² Referência ao monge Cesário de Arles (470-573).

geben; Das Weib fragte ihn ferne
 von andern Dingen; Er aber sagte
 seines bleibens wehre da nicht länger:
 Er litte solche Pein / wann alles Laub
 von allen Bäumen in Zungen ver-
 wandelt würden / so könnten sie sol-
 ches doch nicht aussprechen: Und
 Cyrillus schreibet in den Wunder-
 wercken sancti Hieronymi, daß ei-
 ner aus dreyen Todten / Die Hiero-
 nimus erwecke / gesaget: Wann der
 Mensch empfinden und erkennen sol-
 te wie schwer und ohnleidentlich die
 höllische Pein sey / so würde er lieber
 aller Menschen zeitliche Pein und
 Marter leiden / die von Anfang bis
 ins End der Welt gelebt und gelitten /
 als nur einen einzigen Tag die höllis-
 sche Qual gedulden wollen; Nun
 wers nicht beyzeiten glauben mag / der
 mag sie (aber ach lieber besorglich
 viel zuspäth) selbst empfinden; Die
 Güte Gottes wolle uns beydes vor

sas, mas ele disse que sua permanência ali não poderia mais demorar: sofria tanta dor e nunca poderia pronunciá-la, mesmo se todas as folhas de todas as árvores se transformassem em línguas. E Cirilo³, nas maravilhosas obras de São Jerônimo, escreve o que disse um dos três mortos despertados por Jerônimo: “Quando couber ao homem sentir e reconhecer quão pesada e intolerável é a tormenta infernal, então preferirá suportar todo o sofrimento e martírio humano e terreno, vividos e sofridos do início até o fim do mundo do que resignar-se um único dia à agonia infernal”. Pois aquele que não desejar acreditar nisso a tempo,

³ Referência a carta de devoto apócrifo atribuída a São Cirilo, bispo de Jerusalém, destinada a Agostinho de Hipona, que narra os milagres de São Jerônimo. O milagre descrito aqui é executado por Eusébio de Cremona, instruído a tomar o manto do santo para cobrir três homens que haviam falecido. Ele obedece e os três homens revivem, louvam a Deus e relatam suas experiências. A ressurreição dos três jovens se tornou *topos* da literatura e iconografia italiana no século XV. Ver, por exemplo, obra de Rafael Sanzio, na capela da Igreja de São Domingos (Città di Castello).

solch Unglauben und vor der schreck-
 lichen Pein selbst gnädiglich bewas-
 ren; Drittens kann ich hier unange-
 zeigt nicht lassen / daß ich oft wenig
 Dancks damit verdienet / wann ich
 die Wahrheit geredet oder geschrieben;
 Aber velleicht wars mein eigē Schult /
 ich hab etwan geirret / dann Irren ist
 Menschlich; Solte ich nun in die-
 ser meiner verkehrten Welt wider ge-
 irret / und wider mein bessers Ver-
 hoffen auff einen oder den andern aus
 meinem werten Lesern die Unwarheit
 ausgehen haben / so wehre mirs herg-
 lich leid / derwegen einen jeden der sich
 solcher Gestalt beleidigt zuseyn ver-
 meinet / zum aller freundlichsten bit-
 tene / er wolle aus Christlicher beschei-
 denheit mir meinen Fehler vergeben /
 und so viel an ihm ist / mich durch ei-
 gene correction zu einem Warsa-
 ger machen; Darvor ihm GOTT
 im Himmel den ewigen Lohn
 geben wird.

que o experimente por conta própria (mas, oh, infelizmente com o risco de ser tarde demais). A benevolência divina quer nos poupar graciosamente de ambos: da tal descrença e precisamente do terrível tormento. Em terceiro lugar, não posso deixar de anunciar que poucas vezes mereci agradecimento ao dizer ou escrever a Verdade; mas talvez seja minha culpa se por ventura enganei-me, pois enganar-se é humano. Se enganei-me mais uma vez neste meu mundo às avessas, e se contra minhas melhores intenções novamente despendi inverdades aos meus caros leitores, isso me traria sincero lamento; por essa razão, se alguém achar-se de tal maneira ofendido, peço do modo mais gentil que, com toda a sua humildade cristã, possa perdoar meu erro e que, com tudo o que há nele, eu possa fazer uma autocorreção, tornando-me orador da Verdade. Diante disso, a ele Deus concederá no Céu a eterna recompensa.



Als ich nechstverwichenen A-
 prilis an das Gebürg gangen
 war / mich in dem ersten Grüns
 nen zuergehen und zugleich allerhand
 neugeborne Kreuter in meine Haus
 Apotect zusamen ; Erhub sich ohns
 versehns ein solcher Platzregen / daß
 ich gezwungen wurde / mich irgends
 hin ins Druckene zu salviren / wis
 ich dann dem nechsten Wald zustohe
 und mich unter einen Baum stellte ;
 Aber dieser konde mich vor der Nässe
 nicht vollkommentlich beschützen / sa-
 he mich derowegen nach einer beques-
 mern Gelegenheit umb / und wurde
 eines alten hohlen Baums gewar / der
 mir zu meiner damahligē Nothurfft
 nicht erwünschter hätte vorkommen
 mögen ; Ich war aber kaum hineins
 geschlossen und meinez commoditee

Quando, no último mês de abril, fui às
 montanhas deleitar-me com os primeiros campos
 verdes e, ao mesmo tempo, colher as recém-
 nascidas ervas para minha farmácia caseira, co-
 meçou a cair um aguaceiro tão forte e inespera-
 do, que fui obrigado a buscar salvação em algum
 lugar seco: fugi para a floresta mais próxima e
 me postei debaixo de uma árvore. Como esta
 não conseguia me proteger completamente do
 molhado, procurei ao redor por uma situação
 mais confortável, avistando uma árvore velha e
 oca e, na urgência em que me encontrava, não
 poderia ter desejado que fosse mais oportuna.
 Mal havia entrado para assentar-me comoda-
 mente, seu fundo mole e frouxo ruiu como um

nach recht nider gessen / da gieng
demselbigen sein mürrber mülbichter
Boden aus / wie einem alten verspor-
ten Faß; Also daß ich anfang hinun-
der zurumpeln / und nicht wider auff
hörete / biß ich gar in die Höll fahm.

Ich fülete die Hiß der höllischen
Flammen nicht (ohne Zweifel dar-
umb dieweil ich noch nicht gestorben
und Gtts Lob auch nicht verdambt
gewest) wie wol es allenthalben glü-
te wie in einem Ofen darinnen man
das Glas macht oder Metal schmel-
zet / die Seelen der armen Verdamb-
ten stoben mit und in den Flammen in
die Höhe wie die Feuerfuncken in des
Vulcani Werkstatt / und fielen ies
desmahl mit einem erbärmlichen Ges-
heul und Jammer-Geschrey wider
herunter in die Tieffe ihrer bestimb-
ten Hiß und allergrösten Qual / wie
die Schneeflocken / doch nicht so weiß
sondern ganz glühent / diß waren lau-
ter

barril velho e mofado, de modo que comecei a ro-
lar para baixo, estrondeando sem parar até chegar
ao inferno.

Não senti o calor das chamas infernais (sem
dúvida, porque ainda não havia morrido e, graças
a Deus, tampouco estava condenado) que em toda
parte flamejavam como num forno no qual se faz
vidro ou se derrete metal. As almas dos pobres
danados eram erguidas pelas chamas como faís-
cas de fogo na oficina de Vulcão, e caíam — toda
vez com um deplorável gemido e agonizante gri-
taria — novamente na profundidade de seu destina-
do fervor e enorme tormento, como se fossem flo-
cos de neve, mas não tão brancos e completamen-
te incandescentes. Estes eram puros pagãos de di-
versas nações e povos que não haviam reconheci-

ter Heiden auß allerhand nationen
 und Völkern / die Gott nicht er-
 kante noch ihm gedienet: Sondern
 ihren viehische Anmuthungē und Bes-
 gierdein ihrer Blindheit gefolgt / und
 zum Theil in ihrem Leben den Teuffel
 angebetet hatt / durch welcher asing-
 nirten Ort ich wohl anderthalbe Tag
 zu fallen hatte / ehe ich das Quartier
 der Mahometaner erreichte / als die
 zunegst unter ihnen ihr Loge haben / in
 welcher Zeit ich mich dann mehr als
 genugsam umbsehen / und von einem
 und andern den Augenschein einneh-
 men kante / unter diesen lezten / wel-
 che zum Theil in Türcken / Persern /
 Tartarn / Arabern / Indianer / Af-
 sianer und Africaner bestunden / gab
 ich genaue Achtung / ob ich kein
 Musselmaner oder Mammelucken
 unter ihnen sahe / und als mir kein
 einziger zu Gesichte kam / vermeinte
 ich sie wehren velleicht nach Crafft des
 heiligen Laufs an einen andern lei-

do Deus e nem a Ele haviam servido, mas em sua
 cegueira haviam obedecido aos seus apetites e
 desejos animalescos e, parte de suas vidas, havi-
 am adorado o demônio. Nesse lugar assinalado,
 caí por um dia e meio, primeiro alcançando a es-
 tação dos maometanos, os quais ocupavam entre
 eles o primeiro lugar, e esse período foi suficien-
 te para que eu olhasse ao redor, conseguindo
 apreender o semblante de um e outro; entre os úl-
 timos, reconheci turcos, persas, tártaros, árabes,
 indianos, asiáticos e africanos, e prestei atenção
 para ver se não encontrava nenhum muçulmano
 ou mameluco e, como não avistei nenhum, presu-
 mi, principalmente porque ainda não tinha en-
 contrado nenhum cristão que tivesse sido conde-
 nado, que, devido à força do batismo divino, ti-
 vessem ido parar em outro lugar de sofrimento,
 que não o mesmo dos maometanos natos. Pare-
 ceu fortalecer minha suposição o fato de não ter

benelichen Ort als die geborne Ma-
 humetisten / vornemlich und weil
 ich sonst auch noch keine verdambte
 Christen gesehen; Welche Meinung
 schier bey mir gestärkt wurde / weil
 ich gleich unter diesen nichts als laus
 der Juden und dergleichen Völcker
 antraff / die auff Erden gewürdigte
 worden / des ersten heiligen Bunds /
 den Gott mit den Menschen durch
 die Beschneidung gemacht / theilhaf-
 tig zu seyn; Als ich aber auch durch
 diese passirt war / traff ich ersten die
 Kinder der Schismaticorum und
 Ketzer an / die auff Erden in einer
 zwar Christlichen doch irrigen Reli-
 gion gelebt: Und dann nach diesen die
 jenige so zwar den rechten allein selig-
 machenten Glauben gehabt / dem
 selben aber nicht gemäß gelebt hatten;
 Alwo es unterschiedliche Peinē und
 Marter abgab; Weiters unter ih-
 nen befandē sich diejenige so aus laus-
 ter Bosheit und Hoffart Pöhenische

encontrado entre esses nada além de judeus ou povos semelhantes, que na terra foram honrados com a primeira aliança divina estabelecida entre Deus e os homens por meio da circuncisão. Depois de passar também por eles, deparei-me com as primeiras crianças cismáticas e com hereges que, na terra, viviam sob uma religião enganosa, embora cristã; e depois desses, também encontrei aqueles que, embora tivessem o credo verdadeiro e único capaz da salvação, não viviam conforme seus princípios, lugar em que havia diversos tormentos e martírios; mais abaixo, encontravam-se aqueles que, por pura maldade e orgulho, haviam começado religiões heréticas e coisas parecidas; com efeito, na parte mais profunda do inferno, estavam aqueles que decaíram completamente do cristianismo, negaram Deus e sua fé, e se entregaram aos incrédulos inimigos da fé cristã ou até mesmo estabeleceram aliança e se colocaram

Religionen angefangen und unter diesen; Allerdings in untersten Abgrund der Höllen waren die / so von dem Christenthum gar abgefallen / GOTT und ihren Glauben verlaugnet / und sich entweder zu den Ungläubigen des Christlichē Glaubens Feinden / oder gar in Bündnis und Dienste der bösen Geister begeben hatten / und Dergestalt bin ich von der Erden bis in den untersten Abgrund der Höllen hinunter gefahren / allwo ich bey des Rānsers Juliani apostata Trohn mich gleichsam wie ein Rath die von oben herab geworffen worden / mit allen viere auf dem Boden erhielt / ohne daß mir im geringsten etwas Leids oder Wehe geschehen were.

Dieses Rānsers nechste Rāth / Uffwarter und Trabanten waren die Jenige die er in seinem Lebzeiten durch Schmeicheley / Rānserliche Gnaden

a serviço dos maus espíritos. Desse modo, caí da terra até a mais baixa profundez do inferno, em frente ao trono do imperador Juliano, o Apóstata⁴, chegando ao chão de quatro, como um gato jogado lá de cima, sem que tivesse me acontecido qualquer ferimento ou sentido qualquer dor.

Deste imperador eram conselheiros, servidores e criados aqueles que ele em vida, por meio da bajulação, privilégio e promoção imperial, demoveu do cristianismo. Ainda que vestisse um hábito como costumava fazer na terra, tudo era puro fogo e ardor inacreditáveis. Ainda que ele e seu trono brilhassem de púrpura, ouro e pedras preciosas, quanto mais majestoso tudo se parecia, maior era o sofrimento em seu adorno infernal.

⁴ Flávio Cláudio Juliano (331 – 363) foi o último imperador pagão do Império Romano.

und Beförderungen von dem Ehr-
 stenthum abzufallen bewegt; Er hats
 zu zwar einen Habit an wie er auff
 Erden getragen / aber alles von eitel
 Feuer und ungläubiger Hitz; Er
 und sein Thron glänzte zwar von
 Purpur / Gold und Edelgestein / aber
 so Majestätisch als es alles aussahet
 umb so viel desto grössere Qual litte er
 von solcher seiner höllischen Zierde;
 und anstat daß ihm diese seine favori-
 ten / die ihn etwan in ihrer Zeitlich-
 keit als einen irdischen Gott angebet-
 tet hatten / anjeko auch Schmeichler
 und wie bey den Hoffhaltungen auff
 Erden üblich ihn ehren solten / stiefern
 sie ihm ihre glühende Waffen mit
 grimmiger Wuth nacheinander
 durchs Herz / schlugens ihm umb den
 Kopff und zerzauseten ihn bey dem
 Bart und Haaren / daß die Feuers-
 funcken darvon stoben; Und solches
 so ohnauffhörlich und mit solchen er-

Seus favoritos, ao invés de o adorarem como a
 um deus terreno e o bajularem — como era co-
 mum e se devia honrar na corte da terra — agora
 espetavam um após o outro o seu coração com
 armas incandescentes, cheios de furiosa cólera;
 espancavam sua cabeça e desgrenhavam sua bar-
 ba e cabelos, fazendo respingar faíscas de fogo; e
 executavam tudo isso de forma incessante, dizen-
 do tantas terríveis maldições, que se eu não esti-
 vesse vendo, não poderia imaginar que encontra-
 ria tão cruel sofrimento em toda a eternidade in-
 fernal. O mais assustador era que nenhum entre
 eles, como também entre os outros condenados,
 parecia ter aspecto bom: não se pareciam com a
 pessoa mais feia e mísera da terra, mas estavam
 tão desfigurados pelo próprio sofrimento e Martí-
 rio quanto pela irada sede de vingança que, se
 comparados em seu paroxismo com aqueles que

Schrecklichen verfluchungen/das ich
 wie ichs anfänglich sahe / mir nicht
 einbilden fonde / das ein grausam-
 mere Pein in der gansen höllischen
 Ewigkeit zufinden sey; Das schreck-
 lichste war/das keiner unter ihnen al-
 len/ wie auch allen andern Verdamb-
 ten noch so gut im Angesicht aussahel/
 als etwan der Heflichste und Elen-
 deste Mensch auf Erden sehen möch-
 te / sondern sie erschienen so wohl von
 selbst leydender Qual und Marter als
 rachgierigen Born so verstellt / das die
 senige so auf Erden mit der schweren
 Noth oder Unsinnigkeit beladen oder
 mit dem bösen Geist besessen/ in ihrem
 paroxismo gegen ihnen wie schöne
 Dames und junge Cavallier zusche-
 ken; Solches ihr entsetzliches und ab-
 scheulichs Aussehen/ und die Werk-
 die sie gegen ihrem Kaysen zuverüben
 durch immerwende Qual und Höll-
 lenschmerzen genötigt wurden/machs

que na terra carregam pesada aflição e a quem falta a razão ou se encontra possuído pelos maus espíritos, estes seriam considerados belas damas e jovens cavaleiros. Suas aparências eram tão horrorosas e repugnantes, e os trabalhos que eram forçados a infligir contra seu imperador, na incessante tortura e dores infernais, fizeram com que eu os considerasse, a princípio, maus espíritos. Embora tivesse escutado apenas um pouco do que diziam, ouvi e percebi em suas terríveis palavras de maldição que o provérbio conhecido na terra não é de nada enganoso, quando se diz, a saber: “o homem é o diabo de si mesmo”; assim como Juliano arrastou aqueles consigo para o inferno e os seduziu como o próprio diabo costuma fazer, agora, no inferno, são eles que cuidam para pôr o mesmo em prática, atormentando-o eternamente ao lado dos demônios.

ten daß ich sie anfänglich vor böse
 Geister hielte; Ich hatte ihnen aber
 nur ein wenig zugehört/da vernahm
 ich und merckte aus ihren erschreckli-
 chen Vermaledungen / daß das
 gemeine Sprichwort auf Erden nie
 durchaus erlogen / wann man nems-
 lich spricht : Es seye je ein Mensch
 Des andern Teuffel / massen Juliae
 uns diese mit sich in die Hölle gezogen
 und sie verführet wie der Teuffel selbst
 zuehun sich befließt / sie aber ihn anezo-
 in der Hölle ewiglich peinigen / wels-
 ches neben ihnen auch die Teuffel zu
 verrichten pflegen.

Ein jeder / der sein Lebtag nur ein-
 einzigmahl ein Gespenst oder nur ein
 feurigen Mann oder Irwisch / wie
 mans theils Orthen zuneñen beliebet
 so nahe bey sich gesehen / kann sich
 leicht einbilden / wie mir damals zu-
 muth gewesen ? So weit kahms in
 selbigen Augenblick mit mir / daß ich
 vers

Apenas quem se deparou uma úni-
 ca vez na vida tão próximo de si com
 um fantasma ou até mesmo com um ho-
 mem de fogo — ou caipora, como se
 diz em algumas regiões — poderia fa-
 cilmente imaginar como eu estava me
 sentindo: naquele instante, cheguei ao
 extremo ponto de pensar que fosse mor-
 rer de medo, susto e pavor. Já examina-
 va o lugar no qual acabaria por cair
 morto e, enquanto olhava ao redor com
 medo da morte, avistei meu gênio pró-
 ximo a mim; este, em minha necessida-
 de de consolo, lembrou-me de que eu
 tinha de fazer das tripas coração e saber
 que não estava predestinado a morrer no
 inferno.

Vermeynte vor Furcht / Schrecken
 und Entsetzung zu sterben; Ich sahe
 mich auch schon nach dem Platz umb/
 auff welchen ich zuligen kommen wür-
 de / wann ich solcher gestalt todt nider
 sincken sollte / aber in dem ich mich in
 selbigen Todts-Aengsten dermassen
 umbsah / erplickte ich meinen Geni-
 um zunechst bey mir / welcher mich in
 dieser meiner Trostbedürfftigkeit erins-
 nerte / ich sollte ein besser Herz fassen
 und gedencken / daß ich in der Höll zu
 sterben nicht prædestiniret sey.

Ach wie wurde ich so fro / da ich in
 diesem erschrecklichē Ort mir jemand
 einen Trost zusprechen hörete ! Und
 eben deswegen erholte ich mich
 stracks widerumb / und sahe daß sich
 Julianus wider auffrichtete / und die
 jenige die ihn so übel tractiret gehabt/
 dermassen angriffe / daß er sie alle so
 viel umb ihn wahren / mit seinen glü-
 henden Schwert in kurzer Zeit so
 klein

Ah, como fiquei aliviado de ouvir palavras de consolo em tão pavoroso lugar! E justamente por isso, novamente me recompus e vi Juliano se levantar e atacar com sua espada incandescente aqueles que o haviam tratado de forma tão ruim, de modo a triturar, em tão pouco tempo, todos que estavam em sua volta até que virassem mo-usse de pulmão ou recheio de chouriço de fígado, de forma que suas figuras começaram a entrar em ebulição, a borbulhar e a fervilhar, até ficarem totalmente incandescentes como ferro fundido em forno para moldar hastes, bastões e armaduras.

klein zerhackte wie ein Lungen-Muß/
oder wie ein Füllsel in der Leberwürst/
in welcher Gestalt sie zu sieden / brods
len und braden anfangen / biß sie end
lich ganz glühend wurden wie das Eis
sen in einem Schmelz-Ofen/daraus
man Stangen/ Stab und Platten
giesen will.

Da er nun mit dieser Nidersehlung
fertig war / sahe er auch mich mit eis
nem solchen Angesicht an / wie ich
droben gemeldet das die Verdambte
haben; Er fragte wer ich wehre und
was ich da zuschaffen hätte? Und sol
ches that er mit dermassen grausamē
Mienen und entsetzlicher Gestalt / daß
ich vor Furcht verstumbte / aber mein
Genius antwortet ihm / er ist ein
noch lebender Mensch / der / wie et
wan andere vor ihm gethan von Erds
bodē herunter in diese höllische Woh
nung spazirt / sich der Verdambten
Zustand und Beschaffenheit querkun
digen

Quando terminou tal trucidação, olhou para mim com o mesmo semblante que descrevi anteriormente os condenados. Ele perguntou quem eu seria e o que estaria fazendo ali, e o disse com o cenho tão cruel e aspecto tão estarrecedor que de tanto medo emudeci; mas meu gênio lhe respondeu:

— Ele é um homem vivo que, como outros antes já fizeram, veio da superfície terrestre a esta morada infernal para fazer um passeio e se informar das circunstâncias e da condição dos danados.

— *Ô mirum!* — rugiu Juliano. — Que tipo de recepção é esta?

Digen; ò mirum! brütte Julianus
 auff / was vor ein beginnen ist diß?
 Könnte ich einen Augenblick widerum
 droben seyn / ich getraute mir ihn an-
 zulegen / daß ich in Ewigkeit nicht hi-
 her kommen dörfte; Wie stehets und
 gehets aber dorten? floriret des Na-
 gareners Ehr und Lob noch / oder ha-
 ben die Hebreer Jerusalem und ihren
 Tempel wider gebauet? Und wie lebt
 der Römische Käyser zu Constanti-
 nopel? Hat selbiger mein Nachsahr
 die Parthier überwunden / oder gleich
 wie ich die Zähn an ihnē ausgebissen?
 Mein Fremdling theile mir doch sol-
 che Zeitung mit / sintemahl uns die
 Gebühr nicht gönnet / etwas derglei-
 chen von andern neuen Ankömmlin-
 gen / die zu uns in ebenmäßige Ver-
 damnus (darin wir sind) gerathen /
 zu unserm Trost oder Ergezung zu
 erfahren.

Diß waren wohl freundlich bie-
 tende

Se num piscar de olhos eu pudesse,
 retornar lá para cima, atrever-me-ia a ins-
 truí-lo que, em toda a eternidade, nunca te-
 ria permissão de aqui visitar.

— Mas como estão e caminham as
 coisas por lá? Floresce ainda a honra e o
 louvor ao nazareno ou os hebreus recons-
 truíram Jerusalém e seu templo? E como
 vive o Imperador Romano em Constanti-
 nopla? Meu sucessor triunfou sobre os per-
 sas ou, como eu, se esforçou em vão com
 unhas e dentes? Caro estrangeiro, conta-me
 as notícias para nosso consolo ou deleite,
 visto que a propina não nos permite desco-
 brir coisas parecidas dos outros recém-
 chegados, condenados igualmente (como
 nós) à danação.

unde Wort/sie floffen aber auß einem
 solchen grüßgrammenden Maul und
 Angesicht/ daß mich anstatt einer bes
 wöglichen Anmuthung und Lieblich
 keit anzannet! Gestaltsamb ich dar
 her also aus mir selbstem kam / daß
 ich so lang dort stunde wie ein Bild
 stock / biß mich mein Genius in ein
 Seite stieß / und vermahnte ich solte
 Antwort geben; fechtlich (sprach es
 zu mir) sage ihm unter Augen was
 du wilt / und wisse / daß du nicht hier
 bist / diese Elende zu rösten / als die im
 Ewigkeit keines Trosts fähig seynz
 Darauff fassete ich ein Herz wie Da
 metas in Philipen Sideney Arcadia
 gethan / da er den Cliniam mit sechs
 tunder Faust überwinden wolte; Ich
 wurde gehling so fühn zu antworten
 ich hätte doch ihn umb seiner Beschaf
 ferheit und wie er hieher kommen
 noch nicht gefragt; Er solte mich zu
 vor ein wenig erschrauben lassen / che
 er mich

Essas eram de fato palavras de pedido
 amigáveis, mas fluíam de uma boca e de uma
 face tão furibunda que, ao invés de me incita
 rem encorajamento e doçura, eu saí de mim
 mesmo e fiquei ali parado como uma alminha
 por tanto tempo, até que meu gênio me cutucou
 de lado, advertindo-me a dar resposta. Atrevi
 do, (ele disse para mim):

— Olha em seus olhos e lhe diz o que que
 res. E saibas que não estás aqui para consolar
 estes miseráveis, a quem nada em toda a eterni
 dade é capaz de trazer consolo.

Assim, fiz das tripas coração e — como
 Dametas na *Arcádia* de Philip Sidney, ao dese
 jar vencer Clínias com o próprio punho — dis
 se ao imperador de modo bastante audaz e sú
 bito que ainda não havia perguntado sobre sua
 condição e nem como havia chegado ali. Ele

er mich dergestalt anfahre / sa ich war
so ungehalten zusagen : Daß es nicht
mehr umb die Zeit sey / darinnen er als
ein Mächtiger Potentat mit zornigen
Blicken oder mit wincken zubefehlen
hätte / wie etwan auff Erden sein Ge-
wonheit gewesen.

Julianus antwortet / nârrisch
würdest du fragen / wie und warum
ich hieher kommen ? Sintemahl aller
Welt mehr als genugsam bekant /
daß mich mein Abfall vom Christen-
thumb / und mein geführtes Gottlos-
ses Leben in diese Verdammnis gestür-
cket ; Ich sagte / warum bist du dañ
Kâyser abgefallen ? Da doch zu dei-
ner Zeit und etwas vor dir / die Christo-
liche Religion zum schönsten zu grües-
sen und zu floriren angefangen.

Das ist war / anwortet Julianus /
die Christliche Kirch sieng zwar da-
mahls recht an öffentlich aufzugehen
und sich herrlich sehen zulassen / gleich
wie

tinha de me deixar resfolegar um pouquinho
antes de se dirigir a mim daquele modo, e
acrescentei, sem que me interrompesse, que
não era mais o tempo em que ele, o poderoso
potentado, podia dar ordens, lançando olhares
furibundos ou acenos, como era seu costume
na terra.

Juliano respondeu:

— És tolo de perguntar como e por que
vim parar aqui? Pois é mais do que conhecido
no mundo todo que minha queda do cristianis-
mo e minha vida levada na ausência de Deus
fizeram-me cair nesta condenação.

Eu disse:

— Por que então caíste como imperador?
Se ainda no teu tempo, e já um pouco antes de
ti, a religião cristã começava a verdejar e a
florescer do modo mais belo?

wie aber keine Rosen ohne Dörner
 wachsen / also hatte sie auch neben ih-
 rer Glückseligkeit ihre Anstöße und
 solche Trübsal / die aus Verhängnis
 und Zulassung des Höchste genugsam
 waren / daß sich so beschaffne Men-
 schen wie ich von Natur einer war /
 leichtlich daran ärgern : Und also die
 Prob ihrer Beständigkeit nicht erhar-
 ren noch beweisen mögen / daß sie
 wahrhafte Christen gewesen ; Und dies
 was ein Art des Unkrauts / welches
 nach Vorsag und Warnung des
 Haupts der Christen der Feind des
 Menschlichen Geschlechts in den As-
 ker des Höchsten Numen unter den
 guten Saamen zuwerfen pflegt / daß
 siehe bey Regierung meines Vatters
 Brüdern des Römischen Kaisers
 Constantini Magni welcher die Kirch
 durch seine Gewalt herrlich gemacht
 und mit Reichthum zum Unterhalt
 der Geistlichen genugsam versehen /
 B thät sich

— Isso é verdade — respondeu Juliano. —
 Naquele tempo, embora a Igreja cristã estivesse de fato a raiar publicamente e a mostrar-se de modo esplêndido, tal como as rosas que não crescem sem espinhos, também a Igreja levava ao lado de sua felicidade alguns pontapés e passava por tais estorvos, por incúria ou descaso dos superiores, o que foi suficiente para aborrecer com facilidade pessoas da mesma natureza que a minha. E como não quiseram assegurar nem dar prova consistente de que eram verdadeiros cristãos, tornaram-se uma espécie de erva daninha que, segundo as previsões e avisos das autoridades da cristandade, era inimiga do gênero humano, cultivada para ser misturada no solo sagrado dos numes às sementes boas. Pois vê, sob o governo do irmão de meu pai, o Imperador Romano Cons-

that sich Arianus ein Christlicher Pries-
 ter hervor / eben in dem Jahr darinn
 ich den ersten Athen in der Welt ges-
 schöpffet / dieser zerspielte durch seine
 irrigē Einfäll oder vielmehr durch des
 Satani Eingeben die Christliche Ei-
 nigkeit in zwen theil / und erregte zwis-
 schen demselbigen nicht allein Neid
 und Haß sondern auch grausame
 Verfolgung und Blut vergießungen;
 Da verdante je ein Theil das ander
 in den höllischen Abgrund herunder!
 Es mangelte da nicht an allerhand
 spöttischen Nachnahmen / Verleum-
 rungen und Bezüchtigungen damit
 sie ein Theil das ander belegte / be-
 schimpffte und verkleinerte nicht al-
 lein zu grossen Vergernuß der Christē
 selbst / sonder auch der Judē und Hai-
 dē / die jezo zum theil resolvire waren
 gewisser die Tauff zu empfangen / nun
 mehr aber wider zurück giengen und
 sich einbildeten es wex an keine Theil
 kein

tantino Magno⁵ - cuja autoridade tornou a Igreja
 grandiosa, abastecendo-a com riquezas suficien-
 tes para diversão dos clérigos - destacou-se um
 sacerdote cristão chamado Ário⁶, no mesmo ano
 em que respirei no mundo pela primeira vez. Es-
 te dividiu, por meio de sua enganosa ingenuida-
 de ou muito mais por influência satânica, a uni-
 dade cristã em dois partidos, estimulando entre
 eles não apenas a inveja e o ódio, mas a cruel
 perseguição e o derramamento de sangue; de
 modo que cada um condenou o outro à profun-
 deza infernal! E não faltaram aí todos os tipos
 de apelidos zombeteiros, difamações e acusa-

⁵ Constantino Magno foi imperador romano entre os anos de 306 e 337. Seu meio-irmão, Júlio Constâncio, era pai de Juliano.

⁶ O bispo Ário (256 – 336) foi fundador do arianismo, doutrina condenada como herética no Concílio de Niceia (325) por negar a natureza divina de Cristo.

kein gut Haar; Hierzu kam ferners/
 daß die Jenige deren Vorfahren etz
 wan kurz zuvor in aller Demuth/den
 evangelischen Tugenden ergeben/
 ganz vollkommen und heilig gelebe
 hatten / allbereit anstiegen sich auffz
 zubürsten/und weil sie mit Römischen
 Reichthumben überschüttet worden/
 sich wie die Weltliche herfür zuthun/
 auch des weltlichen Gewalts und des
 ren Aempter und was mehr ist / einer
 sondern Botmäßigkeit über die Jenis
 ge so solchen Gewalt von Altersher
 getragen sich anzumassen / welches
 bey mir und meines Gleichen gebor
 nen Prinzen kein gut Geblüt setzte;
 Geschweige jetzt hier des einē und des
 andern absonderlicher Laster / dar
 durch so wohl ich als das Volk ge
 ärgeret wurde; Daß war nun die
 Wirkung des empfangenen Giffz
 Truncks der Christlichen Kirchen/
 davon drey Jahr vor meiner Geburt
 Bij und des

sações para que cada um cobrisse, insultasse e
 diminuísse outro; o que foi um grande pontapé
 não apenas para os cristãos, mas também para
 judeus e pagãos, em parte já decididos a rece
 ber as águas do batismo, mas que agora volta
 vam atrás, sem colocar a mão no fogo por ne
 nhum deles. Ademais, aqueles cujos ancestrais
 entregaram-se havia pouco em toda humildade
 às virtudes do Evangelho e vivido de forma
 completa e sagrada começaram a esmerilar-se;
 e porque tinham sido cobertos por riquezas ro
 manas, começaram a avantajar-se como mun
 danos, e também a usurpar o poder temporal e
 seus cargos e o que mais havia, em um impé
 rio separado daquele sustentado desde sempre
 com tamanha autoridade; o que para mim e
 para meus semelhantes nascidos príncipes não
 trouxe nenhum bom fruto; para não mencionar

und des Arrijs Abfall zu Rom im La-
 teranischen Pallast durch ein grosses
 Wunder anregung gethan worden/
 Damals wurde ich beydes in Kriegs-
 waffen und den Studijs auferzogen/
 ich sahe der abscheulichen Verwir-
 rung die sich zwischen den Rechtglau-
 bigen und Arrianern enthalte von fer-
 nen zu / und weil ich mir einen treflis-
 chen Verstand einbildete / der dann
 auch so viel das Politische Weltwesen
 anbelangt / nicht hölzern war / sihe so
 erkühnte ich beyder widerwertigen
 Theil Thun und Lassen Handel und
 Wandel / und endlich auch die ganze
 Christliche Religion nach dem ver-
 jungten Massstab solcher meiner blin-
 den Vernunft in meinem Sinn zu
 vertheilen / und begunne also an der
 Keinlichkeit meines einfältig-Christ-
 lichen Glaubens die erste Anstoss und
 Gefahr / und endlich auch weil ich mir
 selbst zuviel zutraute / gar Schiffbruch
 Daran

aqui um ou outro vício específico, o que aborre-
 cia tanto a mim quanto ao povo. Esse foi, portan-
 to, o efeito do veneno concebido pelas igrejas
 cristãs, e que causou grande assombro três anos
 antes do meu nascimento e da abjuração de Ário
 em Roma no Palácio de Latrão. Naquele tempo,
 fui criado em meio a ambos, às armas de guerra e
 aos estudos; via a abominável perturbação que
 crescia entre os que acreditavam na verdadeira fé
 e os arianos, e me mantive afastado; e porque
 considerava ter perfeita razão - também no que
 diz respeito ao mundo político que acreditava
 não poder ser derrubado -, atrevi-me, pois, a dei-
 xar que os dois partidos opostos fizessem e desfi-
 zessem, negociassem e desnegociassem e, final-
 mente, toda a religião cristã fosse dividida segun-
 do o parâmetro juvenil de minha tamanha cega
 razão de espírito; de forma que a pureza de mi-

daran zuleyden / vornemlich / als ich
 beydes mit rechten Christen und Ar-
 rianern / mit Juden und abgöttischen
 Heiden / mit Gottseeligen Leuten und
 auch mit Zauberern umgieng ; Und
 als ich den Betrug und den Unter-
 gang der alten heidnischen Götter sa-
 he / die doch ehe mahlen von aller
 Welt so hoch geehret und angebettes
 worden ; So hielte ich auch bey nahe
 was Christen und Juden von dem
 wahren G. D. glaubten / vor Ges-
 dichte / Märlein und einlauters
 Spiegelschichten der Jenigen / die we-
 gen ihres interesse die Welt mit sol-
 chen Fabulen erfüllen und unterhül-
 ten / insonderheit der Ursachen halber
 weil ich sahe / daß selbige selbst nicht
 vollkommen hielten was sie andern
 lehren noch am wenigsten schienen /
 daß sie begehrt zu halten und zuthun /
 was sie ihre Vorgänger und deren
 hinterlassne Wort und Schriften
 geheissen. Weil

nha parva fé cristã levou o primeiro pontapé e
 soçobro e, finalmente, também porque tinha
 muita confiança em mim mesmo, acabou por so-
 frer disso o naufrágio. Isso ocorreu principal-
 mente quando lidei com os verdadeiros cristãos
 do mesmo modo que lidei com arianos, judeus e
 pagãos idólatras, com pessoas devotas e também
 com bruxos. Quando percebi a traição e a queda
 dos antigos deuses pagãos que, no início, eram
 altamente honrados e reverenciados por todo o
 mundo, imaginei que algo parecido aconteceria
 com o que cristãos e judeus diziam de seu verda-
 deiro Deus, e considerei que tudo eram versos,
 contos de fada, puros espalhafatos daqueles que,
 devido aos próprios interesses e diversão, enchi-
 am o mundo com tais fábulas. Pensei isso espe-
 cialmente porque via que eles mesmos não man-
 tinham completamente o que ensinavam aos ou-

Weil nun Satanas seinen Zutritt
 bey mir sahe / wolte er ihme solchen
 zu nutz machen / derowegen bliese er
 ohnfeyerlich zu / und ruhete nicht bis
 er mich zu etlicher seiner Zauberer/
 und endlich auch in seine eigne Kund-
 schafft brachte / da erfuhre und wuste
 ich aber viel zuspath / zwar eigentlich
 das ein einiger ewiger warer Gott
 war / als dem ich in der Bündnis so
 ich mit den höllischen Geistern getrof-
 fen / absagen müssen; Hatte aber die
 Gnad verscherze / solches einfälti-
 glich züglanben / welche Gnad und
 hohe Gabe Gottes der einige Weg
 zur ewigen Seeligkeit ist; Dann mit
 solcher gewissen Wissenschafft die
 mich des Glaubens ohnbedürfftig
 machte / gerithe ich gleichwohl hie her
 als die Atheisten / welche nicht glau-
 ben wollen / was ich eigentlich wuste.
 In dem ich nun so dahin lebte / als
 so daß ich handgreifflich merckte / daß
 die

tros, e nem ao menos pareciam desejar manter e
 fazer o que seus antecessores deixaram e pro-
 clamaram em Palavra e Escrituras.

Porque então Satanás viu em mim um
 acesso, quis fazer uso do mesmo e, por essa ra-
 zão, seduziu-me insolentemente e não descan-
 sou até tornar-me cliente de alguns de seus bru-
 xos e, finalmente, dele mesmo. Acabei então
 por descobrir e saber tarde demais que havia,
 sim, um verdadeiro e eterno Deus, do qual tive
 de renunciar ao travar aliança com os espíritos
 infernais. Tendo então desprimorado a graça ao
 simplesmente acreditar que a graça e o grande
 dom de Deus são o único caminho para a salva-
 ção; então, com tal determinado conhecimento
 que me tornava desnecessário à fé, vim parar
 aqui, no mesmo lugar que os ateus, os quais não
 desejam crer no que eu, na verdade, já sabia.

Die Seeligkeit meines künfftigen Lebens
 in der andern Welt verscherkt were / de-
 rowegen so gedachte ich mir das Gegen-
 wertige desto besser zunus zu machen;
 Ich erlangte beydes meines Herkom-
 mens / als meiner glücklichen und sieg-
 haften Kriegs-Waffen wegen / allein
 das Käyserthum ; Und als ich anfieng
 als ein Käyser zu herrschen / so unter-
 liese ich auch mitnichten / die ohne das
 wohlgeplagte und in Uneinigkeith zerpal-
 tene Christen zu tyrannisiren und sie so
 heimlich als öffentlich außs enferigst zu
 verfolgen; Ich schrieb und disputirt wi-
 der sie und ihre Religion / ich unterstund
 sie mit List / mit Freundlichkeit / mit
 Verheiffungen / mit Betrohungen / und
 wann diß alles nichts helffen wolte / mit
 Gewalt von Christo abzuziehen und zu
 Verehrung meiner Abgötter zubringen /
 und das Christenthum nach meiner
 Möglichkeit zuschwächen / weil mir von
 denen die ich anbettete / ein Oracul wor-
 den war / Daß mir durch einen getreuen
 Diener des Nazareners der Rest mei-
 nes zeitlichen Lebens abgekürzt werden
 soltes

Da forma como vivia ali, ficou palpável
 para mim que a felicidade de minha vida futura
 havia sido desprimorada e, por essa razão, pen-
 sei em fazer melhor uso da vida presente: exigi,
 tanto de minha linhagem quanto de minhas feli-
 zes e vitoriosas armas de guerra somente o im-
 pério. E quando comecei a reinar como impera-
 dor, deixei condenar os cristãos, já atormenta-
 dos e caídos em dissidência, como tiranos e co-
 mecei a persegui-los fervorosamente de manei-
 ra secreta e pública; escrevi textos e disputas
 contra eles e sua religião; afrontei-os com astú-
 cia, gentileza, promessas, ameaças e, quando
 nada disso ajudava, arrastei-os com violência
 para longe de Cristo e obriguei-os a louvar os
 meus ídolos; enfraqueci a cristandade quando
 tive oportunidade, pois havia me tornado um
 oráculo daqueles que eu honrava. E por não ser

Solte; Aber was that ich armer Mensch?
 Der da wegen habenden Gewalts auff-
 geblasen / aus seinen glücklichen Succes-
 sen hoffartig / und wegen eingebildeten
 Wis / die ich zu haben vermeinte / stock-
 blind war / was that ich? Sag ich aber-
 mal: Daß ich mich wider den Allmäch-
 tigen Gott setze / und die Ehr seines al-
 lerheiligsten Namens untertrücken
 wolte? Was richtet ich damit auß?
 Diß daß ich mitten in meiner eben so
 wärrischen und unsinnigen / als ohnmäch-
 tigen Wuth in einer Schlacht wider
 die Parthier da ich mich versichert hülte /
 es könte mich kein irrdischer Gewalt üs-
 berwinden / durch himmlische Waffen
 meines unseeligen Körpers entladen /
 und in diese jämmerliche Wohnung ge-
 füret wurde / also daß ich noch in meinen
 letzten Aden dem Nazarener öffentlich
 vor aller Welt bekennen mußte / er hätte
 überwunden; Und gleich wie ich / wann
 ich recht gelobet / recht geglaubet und
 recht gethan hätte auf Erden noch lenger
 leben mögen (dann ich starb in der besten
 Blüth im 31. Jahr meines Alters) al-
 so

fiel servo do nazareno, minha vida temporal teve de ser encurtada. Mas o que eu poderia fazer, pobre homem? Inflado do poder colocado em mim, do orgulho feliz e vitorioso e do arrogante juízo que eu imaginei possuir, estava totalmente cego. O que poderia fazer? Digo mais uma vez: coloquei-me contra o Deus todo poderoso e desejei sufocar a honra do seu sagrado nome. O que consegui com isso? Em meio à minha tola, insana e impotente fúria em uma batalha contra os partidos, assegurei-me de que nenhum poder terreno pudesse me derrotar, mas armas celestiais desacataram meu corpo sem alma, trazida então para esta miserável morada; de modo que, em meu último sopro, ainda precisei reconhecer publicamente, em frente ao mundo todo, a vitória do nazareno. E se tivesse vivido da forma justa, entregando-me à justa fé, e agindo de forma justa na terra, teria vivido por mais tempo (pois morri na flor da idade, aos

so hatte ich auch vermittelst der Gnad
und Barmherzigkeit Gottes in mei-
nen übrigē Lebens-Rest anstatt der Ver-
damnus darinn ich jezunder bin/ ein fees-
ligere Ewigkeit erlangen können.

Hiermit hastu nun vernommen / was
rum und welcher Gestalt ich abgefallen/
und derowegen so verhalte mir auch nicht
wie es jezunder auf den Erdboden stehet?
Und was ich dich gefragt habe; Nicht
daß ich einigen Trost daraus zuschöpfen
bequem were/ sintemahl an diesem Ort
meine immerwährende Qual weder ge-
mindert noch vermehrt werden mag/
sondern damit du die Zeit passirest / biß
du sehest was ich weiters vor Pein auf-
stehe.

Ich antwortet / was das Reich
Christi auf Erden anbelangt / so hat sich
dasselbige und also auch des Salvatoris
Lob und Ehr gleichsam durch die ganze
Welt ausgebreitet / und so grosse zu dei-
ner Zeit ganz unbekante Länder erleuch-
tet / daß man selbige / gleich wie man sie
die neue Welt nennet / mit bessern fug
der neuen andächtigen Christen Welt
nennen

trinta e um anos); então também poderia, através da graça e da misericórdia divina, ao invés da condenação sob a qual agora me encontro, ter alcançado a bem-aventurada eternidade.

Com isto ouviste por que e de que forma decaí; portanto, não vais esconder-me como andam as coisas atualmente na superfície terrestre, nem sobre o que eu havia te perguntado. Não porque seria confortável para mim tirar disso certo consolo, pois neste lugar meu perene sofrimento não pode ser diminuído e nem aumentado; mas para que passes o tempo até que vejas outros tormentos que tenho de suportar.

Respondi:

— No que diz respeito ao Reino de Cristo sobre a terra, o mesmo e também o louvor e a honra ao Salvador se espalharam pelo mundo, iluminando grandes países ainda completamente

nennen mag ; Auff der andern halben
 Erdkugel / das ist in Europa / Asia/
 Alyphrica/ India/ ist allbereit kein Win-
 ckel / darinnen nicht Christen wohnen/
 die GOTT dienen und ihn nicht offent-
 lich loben und ehren dörrften ; Die Ju-
 den / ob sie gleich das erste auß allen
 menschlichen Geschlechten gewesen so
 GOTT erkant und sein Gesez gehabt has-
 ben ; Diese Juden / sage ich : Denen
 du zu deiner Zeit mit Käyserlichen Gna-
 den so wohl gewogen und so geneigt ge-
 west bist / daß du auch ihnen zwar den
 Christen zu Trug / ihren Tempel wider
 zubauen gegönnet / seind jezunder das
 verachteste und verworffteste Volck ja
 die ärmste Schelmen auff Erden als
 von einem Potentaten zum andern / von
 einē Land ins ander / von einer Stat in
 die ander gejagt werden / und velleicht
 deßwegen überal so ohnwerth sein / wie
 etwan hiebevör die Schwein in ihren
 Häusern / weil sie entweder nicht so viel
 erschachern / daß sie Spentiren können/
 oder weil sie als abgesagte Feinde deß
 Christlichen Glaubens denselbigē sambt
 Christo

desconhecidos no teu tempo, os que chamamos de
 Novo Mundo, embora fosse mais apropriado cha-
 má-los de o Novo e Devoto Mundo de Cristo. Na
 outra metade do globo terrestre, isto é, na Europa,
 Ásia, África e Índia, não há nenhum canto onde
 não morem cristãos que sirvam a Deus e o lou-
 vem e honrem publicamente. Sobre os judeus,
 embora tenham sido a primeira geração entre os
 humanos a reconhecer Deus e a ter Sua Lei, eu di-
 go: eles, aos quais tiveste grande apreço e trataste
 no teu tempo com clemência imperial embora fos-
 sem cristãos, permitindo a reconstrução de seus
 templos, agora são o povo mais desprezado e ré-
 probo, as mais pobres pragas da terra, enxotados
 de um potestado a outro, de um país a outro, de
 uma cidade a outra e, talvez por essa razão, sejam
 tão desvalorizados em todos os lugares como
 eram antes os porcos das casas; talvez porque não

unterschiedlich dabey stehet und hergez
 het / weil die Potentaten selbst auch un-
 terschiedlicher Religion nachleben/nem-
 lich der Christlichen / der Mahometanis-
 schen Ketzerey / und der Händen Abgöt-
 terey / Paganismo und unwissenheit/der
 Christlichen Religion seind zugethan
 der Römische Kaysen / der Abyssiner oz
 der Moren Kaysen in innersten Africa/
 der Mosowitter oder Messische Kaysen/
 der König der Gallier / der König der
 Hispanier/der König der Polen / der
 König der Schweden und Gothen / der
 König der Britanier/ Schotten und
 Hybernier / der König der Cimbrer
 und Nordwegier / der Ungaren und
 Böhmen/und sonst viel andere grosse
 Fürsten und Herrn mehr / durch alle 4.
 Theil der Welt / dem Mahomet seine
 zu der Türckische Kaysen zu Constanti-
 nopel/der König in Persien / etliche
 Sciten oder Tartaren und etliche In-
 dianer ; Der Heidnischen Unwissen-
 heit seind bengethan der Mogul in Ost-
 indien / etliche Sciten oder Tartarn/
 und dann einige König in den neuerfun-
 denen

Respondi:

— Não estou mui familiarizado com as cortes dos grandes senhores, mas sei de ouvir falar que procedem de forma diversa, porque os próprios potentados vivem de acordo com uma diversa religião, a saber, a cristã; a heresia maometana, a idolatria do paganismo e a ignorância em relação à religião cristã estão extinguidas pelo imperador romano, pelo imperador dos abissínios ou mouros no interior da África, pelo imperador dos moscovitas ou imperador russo, pelo rei dos gauleses, pelo rei dos espanhóis, pelo rei dos poloneses, pelo rei dos suecos e godos, pelo rei dos bretões, escoceses e hibérnicos, pelo rei dos cimbrós e noruegueses, dos húngaros e boêmios, e por muitos outros grandes príncipes e senhores pelos quatro cantos do mundo, submetidos por Maomé ao imperador turco da Constantinopla, o rei da Pérsia e alguns citas ou tártaros e alguns indianos. A ignorância pagã foi sepultada pelos mongóis no leste da Índia por alguns citas e tár-

Denen Ländern / von denen doch ie mehr
und mehr zu der Christlichen Religion
bekehrt werden. Was nun vor Po-
tentaten dem Christlichen Glauben bey-
gethan sein / bey deren Hoffhaltungen
lebet man auch Christlich ; Bey den
Mahumetanern aber tyrannisch und
ohne sonderbare Tugenden / bey den
Händen aber ganz wilt verworren und
ohn alle Gerechtigkeit.

Was unterscheidts ifts / zwischen
Christlichen und Tyrannischen / zwi-
schen wilten und tugendlichem Leben?
antwortet Julianus : Obengemelter
meines Vatters Bruder der grosse
Constantinus hatte den Nahmen eines
guten Christen und erweise es auch in
vielen Stücken mit der That ; Es wur-
de aber drum nicht bey seiner Hoffhal-
tung desto Tugendlicher gelebt ; Er
selbst liese Licinium / den er in Bithynia
bey der Statt Nicomedia zur Gefäng-
nis aufgenommen / über alle Zusag-
ung mit Martiniano tödten / Com-
modum seiner Schwester Sohn um-
bringen / Crispum seinen eignen Sohn
erwürgen

taros, e também por alguns reis dos países recém in-
ventados, os quais cada vez mais se convertem à reli-
gião cristã. Pois ao que se refere aos potentados que
adotaram a fé cristã, vive-se em suas cortes de forma
cristã; entre os maometanos, porém, de forma tirâni-
ca, e sem especiais virtudes; e entre os pagãos, de
forma totalmente selvagem, desordenada e sem ne-
nhuma justiça.

— O que difere entre uma vida cristã e tirânica,
entre uma vida selvagem e uma vida virtuosa? — re-
plicou Juliano. — O referido pai de meu irmão,
Constantino Magno, tinha o nome de um bom cris-
tão, e provava isso em muitas de suas ações; mas
nem por isso sua corte vivia de forma mais virtuosa.
Ele mesmo, apesar de todas as promessas, condenou
Licínio, capturado como prisioneiro em Nicomédia,
região de Bitínia, à morte junto com Martiniano; ma-
tou Cômodo, filho de sua irmã; mandou enforcar
Crispo, o próprio filho, e queimar Fausta, a própria

erwürgen und Faustam seine eigne Ge-
 mahlin hat er in einem heißen Bad ver-
 brent; Und gleichwie hieraus an dem
 Haupt selbst ein schlechte Pietet er-
 scheint / also gingen auch unter seinen
 Gliedern / unter seinen Officianten und
 bedienten beydes zu Hoff und sonst an
 lerhand Laster im schwang / der Neid
 und Haß sambt der Verleumdung regir-
 ten / Mißgunst florirte / Ehrgeiz und
 Hoffart war gemeine / man konte si-
 muliren und dissimuliren / List / Lügen/
 Betrug und Falschheit schwebte oben/
 dem Geiz war man ergeben / die Fülles-
 rey wurde gleichsam täglich getrieben
 allem Wollust lag man ob / so gar das
 auch ein Sprichwort davon entstande/
 daß man sagte / lang zu Hoff lang zu
 Höll / und was das allerschlimste gewe-
 sen / so war die Wahrheit so dünne gesä-
 et / daß dem Kayser selbst nicht mehr
 darvor zutheil werden konte / als was
 ihm die seinige wolten gönnen / es hätte
 ihm dann ein unbesonnener Narr etwas
 mehrers aus Unverstand darvon zu-
 kommen lassen; Wann nun diß Christ-
 lich

esposa, num banho fervente. E como justamente
 do próprio primicério surgira uma piedade deterio-
 rada, por conseguinte também entre seus mem-
 bros, oficiais e criados difundia-se na corte e em
 outros lugares todo o tipo de vícios, regiam juntos
 inveja, ódio e calúnia; floria o ressentimento; am-
 bição e orgulho eram comuns; podia-se simular e
 dissimular; sobrepairavam falcatrua, mentiras,
 traição e falsidade; entregavam-se à avareza e
 eram seduzidos diariamente à gula e estavam tão
 largados a todo o tipo de prazeres que disso surgiu
 até um ditado; dizia-se: “longa vida na corte, longa
 vida no inferno”. O pior de tudo era que a Verdade
 já havia passado por peneira tão fina, que o pró-
 prio imperador não mais tinha acesso a nada dife-
 rente do que os seus desejavam favorecer; dessa
 forma, um tolo imprudente lhe teria permitido no-
 tar melhor toda aquela insensatez. Esse, pois, era o

lich bey Hoff gelebt ist/so wüßte ich nicht/
wie dann die Unchristen/wiltverworne/
tyrannisch und; ohndugentliche leben
künden.

Ich antwortet Juliano / heutigs
Tags ist Christlichleben viel ein anders/
und wie du ein Hoff-Leben beschreibest/
also mag es wohl bey Türcken und Hai-
den hergehen / welches ich doch schwer-
lich glaube / bey unseren heutigen Hoff-
haltungen werden abgeschafft alle Fi-
nankler und Partitenmacher / alle Oh-
renbläser und Mähresträger / alle
Suchßschwänzer / Schalks-Narren/
Musicanten / Zeitvertreiber und Pos-
senreißer / und wann sich gleich irgents
bey Hoff ein natürlicher Narr befindet/
so erhält ihn der Fürst aus Barmherz-
igkeit / weil er sich sonst nicht Ernähren
könnte / und gar nicht um seine Lust da-
mit zuhaben / seintemahl er wohl an-
ders zuschaffen und die Edle unwider-
bringliche Zeit besser anzulegen weiß/
item alle aufgeblasene Hoffartige / Ehr-
und Geldgeizige Leuth ; Alle falsche
Murmeler und Neidige Verleumder/
alle Nas

modo como vivia a corte cristã; por essa razão, não saberia como os não-cristãos, selvagens, tirânicos e desvirtuosos poderiam viver.

— Hoje em dia, viver de forma cristã é mui diferente disso e de como descreveste a vida na corte, que pode muito bem acontecer entre os turcos e pagãos, mas custo a acreditar nisso. Nas nossas cortes atuais são eliminados todos os usurários e fraudadores, todos os bajuladores e fabuladores, todos os aduladores, burlões, saltimbancos, ociosos e farsistas; e se aparece um parvo nato no paço, o príncipe o acolhe por clemência, caso contrário aquele não conseguiria suprir-se, e não o faz de nenhum modo para tirar deste sua diversão, a qual ele consegue de outra maneira, pois sabe usar melhor seu tempo nobre e irrecuperável; ademais, todas as pessoas presunçosamente orgulhosas e ávidas por honra e dinheiro, todos os falsos difama-

alle Naßweyse Efel/ deren Art ist / an-
 dere und anderer Thun und Werck zu
 verachten/ alle mutwillige Lappen/Lüg-
 ner / Betrüger / und was andern mit
 einer giftigen Zung schädlich sein möch-
 te ; Alle übermäßige Fresser / Gaus-
 fer / Hurer und was einigerley Wohl-
 lusten ergeben / alle Unwissende grobe
 Stockfisch und Ignoranten / alle böß-
 hafftige listige Füchß und schädliche
 Nattern / alle Zancker/ Kriegsgurgeln/
 Eisenbeisser / Haderkaken und unruhi-
 ge Köpff / alle faule Müßiggänger / fäi-
 ge Memen / und in Summa Summa-
 rum alles tumme Gefindel / das nicht
 sonderbare Gaben hat / zugleich Gott/
 dem Fürsten und dem Land zudienen/
 hingegen werden die Hoffhaltun-
 gen und Stellen der Fürstlichen mi-
 nistris und Bedienten mit klugen / ge-
 lehrten / weisen / erfahren und tapf-
 fern Menschen versehen und bestellt die
 vor allen Dingen Gott immerzu vor
 Augen haben / also das dero Einstim-
 mung eine solche liebliche Harmoniam
 abgibt / die vor aller Welt so öffentlich
 als

dores e invejosos caluniadores, todos os sabichões
 cuja ocupação é desprezar os outros e suas obras,
 todos os trastes mal-intencionados, mentirosos,
 traidores e aqueles que desejam ser perigosos com
 suas venenosas línguas, todos os glutões, beber-
 rões, fornicadores e que se entregam a qualquer es-
 pécie de volúpia, todos os asnos profanos e igno-
 rantes, todas as perversas e astutas raposas, nocivas
 cobras, todos os coléricos, aguerridos, briguentos,
 raivosos e de cabeça perturbada, todos os pregui-
 çosos vadios, fracotes covardes e, *summa summa-*
rum, toda essa gentalha tola que não possui dons
 especiais que possam servir ao mesmo tempo a
 Deus, ao príncipe e ao país. Ao contrário, a corte e
 os cargos dos ministros do príncipe e serviçais são
 supridos e cuidados por homens inteligentes, sá-
 bios, eruditos, experientes e corajosos, que têm
 sempre Deus em vista, de modo que sua sintonia

als heimlich nicht anders thönet / als
zuwörderst die Ehr des allerhöchsten Got-
tes zubefördern / Recht und Gerechtig-
keit zuerhalten / einen Jeden bey dem
seinigen zuhandhaben / die Lasterhafte
zu straffen / und die Tugendliche hervor
zuziehen und vor andern zuerheben / die
Arme Unschuldige Unterdrückte zube-
schirmen / das Land und dessen Einwoh-
ner in Ruhe / Friede und Wohlfarth zu
befestigen / Wittwen und Wänsen zu
beschützen / den Betrangten und Noth-
leidenden zu helfen / allen Krieg / Unru-
he und was Gott / das Land und die
Unterthanen betrüben mag / zu verhü-
ten; Und Summariter allem Ubel zu
steuern / und vorzukommen / und alles zu
thun und zulassen / was sie vermeinen
das zuthun und zulassen sey / darob bey-
des Gott und Menschen ein Wohlge-
fallen haben / und sie auch neben dem
Fürsten selbst / bey Gott dem Allwis-
senden der sie dieser Ursachen halber in
solchen Stand gesetzt / zuverantworten
getrauten / davon sie dann auch einen
Lohn im Himmel / und einen guten un-
sterblichen

resulta em tão doce harmonia que, diante de todo o mundo, tanto no público quanto no privado, eles não fazem nada diferente do que toar a honra do Deus soberano; manter a razão e a justiça; permanecer cada um solícito aos seus; punir os pecaminosos e destacar os virtuosos, enaltecendo-os em relação aos demais; abrigar pobres e inocentes oprimidos; fortalecer a tranquilidade, a paz e o bem-estar para o país e seus moradores; proteger viúvas e idosos; ajudar os angustiados e necessitados; proteger de todas as guerras e da desordem e de tudo o que possa afligir Deus, o país e seus súditos; *in summa*, controlar e inibir todo o tipo de mal, e fazer e permitir tudo o que evita que este seja feito e permitido; assim sendo, ambos, Deus e os homens, são aprazidos. Eles, como o próprio príncipe — cuja posição foi confiada por essas razões pelo Deus onisciente — poderão receber uma recompensa no Céu e um nome imortal

sterblichen Nahmen auf Erden zu ihrem ewigem Lob zuerlangen verhoffē / gleichwie sie hingegen wann sie das Widerspiel thun würden / sich der ewigen Verdammnis befürchten und versehen müssen / daß ihnen die Nachwelt wie allen Tyrannen mit den grausamsten Verfluchungen nachbettete / welche Glückwünschung auch nie / oder doch selten Lehr abgehet.

Wann man jezunder auf Erden bey Hoff so lebet wie du erzehlest / sagt Julianus / so lebet man gegen meiner Zeit zurechnen / ganz in einer andern / ja gar in einer verkehrten Welt / und hat sich kein Fürst zubesorgen / daß er nach seinem Todt zu mir in diese Jammerqual logirt werde; Aber ein solches Leben ist gleichwol hart und beschwerlich / welches derowegen / wann es tauzen soll / zuzeiten mit einigen Ergehungen erquickt werden muß; Dann es ja ohnmöglich daß ein Fürst jederzeit so beladen gelassen werden kan / sintemahl man auch den lastbaren Thieren zu rechter Zeit ihre Bürde abnehmen muß / wann

e eternamente louvado na terra; do mesmo modo, caso fizessem o contrário, precisariam temer a eterna danação, desprezados junto a todos os tiranos no mundo vindouro com as mais cruéis e repetidas maldições, abandonados pelas felicitações que se darão jamais ou de forma rara e vazia.

— Se é do modo como contaste que se vive na corte terrena — disse Juliano —, portanto, se considerarmos o meu tempo, nele vivia-se de forma muito diversa, aliás, num mundo às avessas, em que nenhum príncipe se preocupava em ser locado depois da morte neste suplício de lágrimas junto a mim. Mas uma vida assim é mui difícil e penosa e, por essa razão, para ser suportada, deve precisar do alívio de alguns momentos de recreação. Pois é impossível que um príncipe consiga ficar por todo o tempo carregando tal peso: algumas vezes deixamos que os animais de carga soltem o carregamen-

wann man anderst nicht will / daß sie
darunter erliegen ; Was haben dero-
wegen heutigs Tags grosse Herrn vor
recreationes ? Erlustigen sie sich velleicht
bißweilen mit Jagen ?

Ich antwortet / ja wie du fragst/
bißweilen / wann sie nemlich sonst keine
Geschesshen haben / wann es die Klag
der Unterthanen über die Mänge des
Wiltbrets erfordert / wann es ohne
Schaden und Beschwerung der Unter-
thanen geschehen kan / wann keine son-
derbahre Mühe und Unkosten darauff
verwendet werden dörrfen / und wann
man versichert ist / daß der Nutz die Ar-
beit übertreffen werde ; Derowegen
werden soelten Jagten gehalten / als
bey den Griechen die Luti Olimpij.

Weil du / sagte Julianus / der
Olympischen Spiel gedenckest / so er-
mahnest du mich damit eben recht an
das Spielen / damit sie sich velleicht er-
gehen / als mit Würffeln und Karten/
in Bret und Schach / mit dem Ball
und Ballonen / mit Steinstosen/Reg-
len und dergleichen.

Ich

to para que não sucumbam ao mesmo. Quais são, nos dias de hoje, as recreações dos grandes senhores? Eles se divertem, talvez, com a caça?

Respondi:

— Sim, já que perguntastes, algumas vezes; a saber, quando não têm outros negócios, quando requer-se a queixa dos súditos sobre a fartura da carne, quando pode acontecer sem causar danos e reclamações entre o povo, quando não precisam ser utilizados esforços especiais e custos para isso e quando se está seguro de que o trabalho superará a falta. Por essas razões, as caças são mantidas tão raramente, quanto as lutas olímpicas entre os gregos.

— Porque mencionastes — comentou Juliano —, os Jogos Olímpicos, lembrastes-me dos jogos que talvez os divirtam, como os dados e as cartas, o tabuleiro e o xadrez, a bola e talvez balões, arremesso de pedras, boliche e coisas do tipo.

Ich antwortet/ die Würffel lafen
 sie den Juden und Soldaten/ das Kar-
 tenspiel den Spitzbuben / das Spiel-
 bret den gemeinen Burgern/ Ball und
 Ballonen der Jugend/ Steinstofen und
 Keglen den Bauern und ihren Söhnen
 und Knechten / dann gleichwie die
 Spiel mit Würfflen und Karten mis-
 lich sein / und die jenige so denselben nur
 ein wenig ergeben/ je länger je verbichter
 drauff machen / also menden sie dieselbe
 wie die Pest / umb nicht allein die Zeit
 nicht unnuß hinzubringen die sie zu des
 Lands und der Unterthanen Wohlfart
 anzulegen schuldig/ sonder auch sich in
 keine Gefahr zübegeben einigs Geld zü
 verspielen / als welches in ihren Händen
 der saure Schweiß der armen Untertha-
 nen zu sein gehalten wird. Hingegen
 wird das Schachspiel bey ihnen nicht
 verachtet/ zwar nicht ihres Lusts halber/
 sondern weil es nicht allein grosse Kunst/
 Vorsichtigkeit und Fleißes/ vornemlich
 aber auch ein ehrliche Übung des Ver-
 stands erfordert/ Julianas fragte wei-
 ters/ haben sie dann velleicht im brauch
 sich mit

Respondi:

— Os dados eles deixam para os judeus e sol-
 dados; os jogos de cartas aos gatunos; os tabuleiros
 aos cidadãos simples; bola e balões aos jovens; arre-
 messo de pedras e boliche aos camponeses, seus fi-
 lhos e servos. O jogo de dados e de cartas constitui
 um risco àqueles que se entregam apenas um pouco
 aos mesmos, pois quanto mais alongam-se, mais
 prendem-se a estas atividades; por esta razão, evi-
 tam-nas como a peste, e não apenas para que o tem-
 po, que eles devem ao país e ao bem-estar dos súdi-
 tos, não seja inútil, mas para que também não cor-
 ram o perigo de perder o próprio dinheiro, pois em
 suas mãos encontra-se o suor amargo dos pobres sú-
 ditos. Em contrapartida, o xadrez não é desprezado,
 e não por seu divertimento ou por ser apenas uma
 grande arte que exige cuidado e dedicação, mas
 principalmente porque exige exercício honesto da
 razão.

sich mit dem Trancß / mit Banquet-
ten und Zechen / mit Balletten / Tanz-
sen und Comedien zuerlustiren? Ach
nein / antwortet ich / diese Dinge
erfordern neben der Zeitverlehrung
auch grosse Spesen / und weil man
heutigs Tags gar nicht gesinnet ist/
der Armen Schweiß und Blut un-
nützlich zuverschwenden / und also
dardurch eine künsttliche schwere Ver-
antwortung bey **G D E** dem All-
mächtigen auf sich zuladen / so sehe
man bey Hoff alle dergleichen Ding
und Eitelkeiten viel seltener als bey
den Römern die *Luti Seculares*,
welche nur alle hundert Jahr einmal
gehalten wurden ; Und wann et-
was dergleichen einmahl an irgents
einer Hoffhaltung geschehen solte/
so würde man mit dem der etwan hie-
bevor beydes Bürger und Frembde
zu erstgedachten hundert-Jährigen

Spiel

Juliano continuou a perguntar:

— Eles têm talvez o costume de deleitar-se com a bebida, banquetes e jantares, com bailes, danças e comédias?

— Ah não — respondi —, essas coisas exigem, além da perda de tempo, grande despesa; e porque nos dias de hoje não estamos nem um pouco intencionados a desperdiçar o suor e o sangue dos pobres de forma inútil, carregando assim uma vindoura e pesada responsabilidade perante a Deus, todo poderoso, vemos na corte todas essas coisas e frivolidades bem mais raramente do que entre os romanos, os *luti secularis*, e que as mantinham apenas a cada cem anos; e se algo do tipo acontece em alguma corte, poderíamos gritar para ambos, cidadão e estrangeiro, que convidam para o primeiro jogo do centenário: “*Venite ad ludus, quos nemo vidit unquam, neo visurus est*”, que

Spiel einlude / auffschreyen kōn-
 nen / venite ad ludos, quos ne-
 mo viventium vidit, neque visur-
 us est post ea, Das ist / Kommt zu
 solchen Spielen / welche dem so se-
 zund leben / Keiner gesehen noch her-
 nachmahls sehen wird.

Hui! hui! hui! Machte Ju-
 lianus / oder thōnete vielmehr so
 mit beschlossenen Mund und nickens-
 dem Kopff durch die Nase / sie wer-
 den gleichwohl sagte er / auch etwas
 haben sich zugehen; Machen sie
 villeicht Laternen? oder stechen sie
 Mücken? oder gehen sie villeicht
 Löffeln wie Heliogabalus? Ich ant-
 wortet / gleichwie die erstere beyde
 Stück verächtlich seyn / und einem
 Fürsten spöttlich anstünden / auch
 dem König und Kaysar so solche ge-
 trieben zum Schimpff nach geschri-

ben

significa “Vinde ver os jogos, que ninguém viu nem há de tornar de ver”⁷.

— Ui, ui, ui! — soltou Juliano, mais vibrando pelo nariz com a boca fechada, balançando a cabeça. — Mas eles devem ter alguma diversão — continuou —, talvez montem lanternas? Ou espetem mosquitos⁸? Ou talvez se empanturrem como Heliogábalo⁹?

— Assim como as duas primeiras são desprezíveis, levam o príncipe ao ridículo e foram feitas para envergonhar também rei e imperador, és mui inescrupuloso com a terceira: desde a tua morte nunca mais se escutou falar disso, nem da posse de imagens las- sas de mulheres; jamais um príncipe cristão teve

⁷ Pregão público que convidava para os jogos seculares em Roma. Tradução de Munhoz, 1746, p. 126.

⁸ Atividade considerada tola, em que se caçava mosquitos para colocá-los em um espeto (*Deutsches Wörterbuch von J. W. Grimm* Bd. 12, Sp 2613-2515).

⁹ Heliogábalo foi imperador entre os anos de 218 e 222. Segundo pesquisadores, levava uma vida dissoluta e luxuriosa. Para comprar fidelidade e admiração, oferecia suntuosos banquetes e acrescentava pedras preciosas aos pratos.

ben worden / also seind sie viel
zu gewissenhaftig sich mit
dem dritten : Das ist mit
lassen Weibsbildern zuschlep-
pen / massen seit deinem Tode
ntemahlen erhöret worden/
daß jemahls ein Christlicher
Fürst ein Concubin gehabt/
oder in geringsten nur eine
andere als seine Gemahlin
berühret ; Und zu dem ha-
ben sie dessen auch keine Ur-
sach / dann man gibt ihnen
die schönste Dames zu der
Ehe unter welchen sie auch
die Wahl haben / und was
bildest du dir von ihnen ein ?
Vermeinstu wohl sie solten
sich

uma concubina ou teria sequer tocado nou-
tra que não sua esposa; e eles nem teriam
motivo para isso, pois lhes é dada chance
de escolher para casamento a mão entre as
das mais belas damas; e que imagem tens
deles? Pensais, porventura, que deveriam
se contaminar com os pecados e vícios que
os punirão frente a Deus? Seus exercícios
são, nos tempos de hoje, úteis como para o
rei Ciro¹⁰, que plantou um jardim de árvo-
res com as próprias mãos; desenhar, pin-
tar e artes desse tipo, realizadas por mãos
artísticas, são para eles agradáveis de vez
em quando; mas só se ocupam delas a
ponto de não colocarem nada a perder, nem o
menor de seus súditos.

¹⁰ Rei da Pérsia (559-530 a.C). Em *Isai-
as* (44:26,27,28;45:1,2) celebra-se a vitória de Ciro, como
enviado e ungido por Jeová.

sich selbst mit denen Sünden
 und Lasten besudlen welche
 sie zu straffen von Gott ge-
 setzt sind ; Ihre Übungen
 sind zu müßigen Zeiten nützlich
 wie des Königs Cyri/der
 einen Baumgarten mit eigen-
 en Händen pflanzet / Trä-
 hen/Mahlen und dergleichen
 Künste die durch künstliche
 Hände verrichtet werden/
 sind ihnen bisweilen anem-
 lich / aber doch so weit / daß
 sie indessen wann sie damit
 umgehen / nichts verabsäu-
 men / daran auch nur ihrem
 allergeringsten Unterthanen
 gelegen.

In dessen



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

In dessen als ich solche Relation
 thät/sah ich mithin die glühende Mas-
 seriam/ die aus des Juliani niderges-
 machten Gesellschaft entstanden:
 und in einen Pfuel wie in eine grosse
 Breupfann zusammen geflossen war/
 noch immerhin steden; welche strenge
 Bagulation viel eine andere Wür-
 ckung hatte/ als die Labores etlicher
 Alchimisten/ dann ich sahe daß nach
 und nach Menschen Köpffe heraus-
 schossen wie die Kräuter im Aprilen
 aus der Erden/ so/ daß es mich na-
 türlich an den Egyptischen Schlamm
 am Nilo gemahnet/ daraus Frühes
 lings Zeit Meuse wachsen; diese raga-
 ten je länger je mehr hervor/ und in-
 dem als mich Julianus noch eins und
 anders fragte und eben von mir ver-
 nommen hatte/ daß die Parther jez
 hunder dem Persianischen Reich in-
 corporirt; und schwerlich von dem
 Türckischen Kaiser zu Constantino-
 pel

Enquanto dava tal relato, observava a matéria incandescente formada da companhia massacrada de Juliano, que escorrera em um caldeirão, como que reunida em uma panela de brassagem, e ainda fervia. Tal fortificada coagulação tinha efeito completamente diferente do trabalho de certos alquimistas, pois eu via cabeças após cabeças despontarem para cima, como as ervas de abril na terra, de modo a me lembrar naturalmente da lama do Nilo da qual nascem ratos na primavera. Estas se erguiam cada vez mais, enquanto Juliano me perguntava isso e aquilo e, no momento em que ouviu de mim que o partido havia sido incorporado ao reino persa e tivera dificuldades de vencer o imperador turco da Constantinopla, atingiram seu tamanho completo e voltaram a atacá-lo com as mais venenosas humilhações e as mais cruéis maldições, enquanto espetavam-no com

pel zu überwinden wären / bekamen sie
 ihre vollkommene Grösse / fiengen
 darauff an Juliano widerumb mit
 den giftigsten Schmachworten :
 Grausamsten Verfluchungen und
 gleich darauff mit ihren glühenden
 Waffen erschrecklich anzugreifen /
 und wie er sie kurz zuvor tractirt hat-
 te / also machten sie es ihm anjeho hin-
 widerumb / also daß er erstlich dort
 lag in unterschiedliche kleine Particul
 zerstückelt / und endlich auch zusam-
 men flosse über einen Klumpen / aus-
 sehende wie die Massa eines zerschmal-
 tenen und ganz glühenden Metals.

Man kan wol gedenccken / daß ich
 einen schlechten Spas hatte / diesem
 elenden Spectacul länger zuzusehen /
 derowegen wolte ich mit meinem Ges-
 nio hinweg / mit welchem ich unter-
 wegs von dieser grausammen Pein
 redete / da er mir dann sagte / daß es
 nicht eine von den geringsten Qua-
 len

suas armas incandescentes; e como ele os havia
 tratado anteriormente aconteceu mais uma vez,
 de modo que caíram primeiro despedaçados em
 partículas diversas e pequenas e finalmente fluí-
 ram para uma pilha que se parecia com a massa
 de um metal derretido e completamente incan-
 descente.

Pode-se facilmente pensar que era mui desa-
 gradável para mim continuar a assistir àquele
 mísero espetáculo; por essa razão, quis ir embo-
 ra com meu gênio, com quem conversei no ca-
 minho sobre tal cruel tormento; na ocasião, ele
 me disse que este não seria um dos menores
 martírios do inferno: os condenados que odia-
 vam uns aos outros e se tratavam de tal modo o
 faziam, em geral, com aqueles que os haviam
 seduzido para o pecado e para o vício nessa vi-
 da, e que causaram, portanto, a danação um ao

erschrecklicher: aber doch so auff eine
 Manier lautete / als wann man cons
 einwirklich ein Hauffen auffgeblasene
 Schweins- oder Kinderne Plasen
 zersprengte; und als wir näher hinzu
 kamen / hörten wir auch ein darun
 ter vermischtes elendes Geheul / also
 daß einem die Ohren darvon wehe
 thäten / und ich dasselbe bey nahe nicht
 zu erleiden getraute; da wir vollends
 darzu gelangten / war es ein Pfuel
 ohngefehr so groß als der Feder-See/
 welcher an statt und in Gestalt des
 Wassers kohlschwarzes Feuer in sich
 hatte / das überall voll von Ber
 damnten wimmelte / gleich als wie
 die stillstehende Wasser-Lachen im
 Meer voller Frösch / und im Som
 mer voll Keulköpffe; wann sich deren
 einer ein wenig herfür thät und den
 Kopff auffreckte / witsch / war ein bö
 ser Geist vorhanden / der ihm erwisch
 te / und ihm ein Köhr in Hindern
 steckte!

mente conseguimos alcançá-lo, havia um caldeirão aproximadamente tão grande quanto o lago Feder¹¹ que, ao invés de água fluida, continha fogo preto como carvão, de onde pululavam os condenados em toda a parte como os charcos d'água parada no verão, sempre cheios de sapos e girinos. Se um deles alçava-se um pouquinho, subindo a cabeça, tchuf, aparecia um mau espírito que apanhava-o, enfiava-lhe um tubo nas costas — como aqueles utilizados nas vidrarias — e soprava-o, de modo que o condenado se assemelhava rapidamente a um hidrópico¹² e, de pronto, ficava cada vez maior e mais gordo, sim, tão monstruoso quanto o maior elefante de Ceilão;

¹¹ Localizado ao norte da Suábia, o Federsee ocupa 33 km² de superfície.

¹² Doença citada em *Lucas* 14: 1-6. No seu inferno, Dante condenou os falsificadores de moeda a sofrer eternamente de hidropisia (Canto VIII).

steckte / dergleichen man auff dem
 Glas-Hütten zu gebrauchen pfleget
 und bliese ihn damit auff / das er in
 kurzen sich einem Wassersüchtigen
 vergleiche / geschwind aber je länger
 je grösser und dicker: Ja so ungeheur
 würde als der größte Elephant in Zei-
 lon seyn kan / welche schmerzliche
 Lusthörning der Heute und des In-
 geweids / ja aller Glieder der Bers-
 damnten das Geschrey heraus-
 zwang / welches wir gehöret ehe ich
 gesehen; dan noch höreten die Geister
 nicht auff zu blasen / bis der Verdamm-
 te so groß und dick als ein Thurn: und
 so durchsichtig wurde als ein Glas:
 so / das er endlich wie eine Wassera-
 Blase: Aber doch nicht so still / son-
 dern mit einem grossen Knall / zers-
 sprang; alsdann rieselten die aus ihm
 entsprungene un bey nahe verschwun-
 dene Atomi hinunter in Abgrund des
 gedachten Jammer = Sees oder
 Eij Pfuls

tal dolorosa soada saía de suas peles e vísceras, sim, todos os membros dos danados eram compelidos a soltar a gritaria que chegavam aos nossos ouvidos antes que eu pudesse vê-los. Mesmo assim, os espíritos não paravam de soprar até que os condenados ficassem tão grandes e gordos quanto uma torre, e tão transparentes quanto uma taça, e finalmente estourassem como uma bolha d'água, mas não tão silenciosos, e sim com um grande estalo. Por fim, os átomos formados espalhavam-se e quase desapareciam nas profundezas do lago-dos-gemidos ou caldeirão, onde reuniam-se mais uma vez para, primeiro, puxar-se e emparelhar-se (à mercê), e depois engordar cada vez mais até atingirem novamente suas proporções e, mais uma vez, serem apanhados por um espirito e, como antes, soprados e estourados.

Pfuhls/allwo sie sich wider collectir-
ten / und erstlich einen Treckfesser
(mit Gunst) sich verglichen / her-
nach je mehr und mehr zunahimen / bis
sie ihre Proportion wider hatten / un-
abermahl von einem Geiſt ergriffen
und wie vormahls aufgeblasen und
zersprengt wurden.

Dieses nun war ein elender An-
blick / dann da sahe man ganz und
halb Aufgeblasene und etliche so bald
zerbersten : und in den abscheulichen
Pfuhl hinunter solten; Ich fragte den
Genium / weil entweder die Ver-
damnte selbst mit mir nicht reden
wolten / oder vor Schmerzen nicht
reden konten / was doch diß vor Leute
wären / und was ein solche erbärmli-
che Proceedur bedeute? da antwortet
er mir / es wären diejenige / die in ih-
rem Lebensich die Hoffart hätten ein-
nemen lassen; wieso mir auch unter
anderen Tyberium / Caligulam /

Esta era, pois, uma miserável visão: via-se ali alguns completamente inflados, outros pela metade, e alguns quase estilhaçados, e que deveriam cair no abominável caldeirão. Perguntei ao gênio — porque os próprios danados não queriam falar comigo ou não conseguiam devido à dor — que tipo de gente era aquela e o que significava tal miserável procedimento. Ao que me respondeu: seriam aqueles que ao longo da vida se deixaram levar pelo orgulho; e indicou para mim, entre outros, Tibério, Calígula, Cômodo e muitos que, como eles, precisaram ser honrados e adorados em vida como aos deuses, entre os quais se encontravam pagãos e não poucos cristãos.

Commodum und andere mehr sehr
viel ihres gleichen / die man in ihrem
Leben wie Götter ehren und anbeten
müssen / unter welchen Heyden sich
auch nicht wenig Christen befanden.

Ich sagte zum Genio / dieweil ein
Hoffärtiger selten ohne mehr andere
Sünden lebe ; so verwundere ich
mich // warumb sie dann hier allein
umb ihrer Hoffart wegen gestrafft
würden ? darauff antwortet mein Ge-
nius / nach dem ein jeder gesündigt
hätet / umb solches sah er auch an sei-
ne Straff zu leiden / so bald sich seine
Atomi im Abgrund des Puffs wi-
der gesamlet hätten / und solche Straff-
en continuirten / bis er wider hervor-
komme / und den Kopff aus dem See-
strecke / auch umb die Sünde der Hoff-
art seine Pein auszustehen ; also daß
diese Art der Verdammten niemals
keine Ruhe zu hoffen / so wol als Jus-
lianus

Eu disse ao gênio:

— Uma vez que um orgulhoso raramente vive sem outros pecados, espanto-me que estes sejam punidos aqui apenas pelo orgulho.

Ao que o gênio respondeu:

— Depois de alguém ter cometido pecado, este deve sofrer a punição por isso: tão logo seus átomos são novamente reunidos nas profundezas do caldeirão, tal punição continua até que o condenado alce à superfície e estique a cabeça para fora, padecendo da dor do pecado do orgulho. Assim, esse tipo de pecador nunca poderá ter esperanças por tranquilidade. Tanto Juliano como seus companheiros, os quais, depois de seduzirem-se e entregarem-se à apostasia de bom grado, talham-se mutuamente com armas, e deverão também sofrer por razão de outros de seus pecados.

liants und seine Gefellen / welche /
nach dem sie / umb willen sie einander
verführet und zum Abfall gebracht /
sich durch Wassen gemeslet / alsdenn
er erst auch umb anderer ihrer Sün-
den willen leiden müssen.

W. r giengen weiters dahin / wo
mich der Genius die Qual der Geitz-
halse weisen wolte / das war eine Kel-
ter oder Trotte die sich einem weiten
Thurn vergliche von glühenden eise-
nen Quatern aufferbauet / an statt
der Butten / wohinein die Ausgespre-
ste blutrote Materie lieffe / befande
sich ein Loch ausgehauen in einem
Felsen wie ein zimlicher grosser Bey-
er / in demselbigen lagen viel und un-
terschiedliche Verdammte / gleichsam
wie die Häring / die man wässert;
etliche waren so dünn und mager wie
die dörre Stockfisch / andere so aus-
gefüllt als wie die Bluteigel die sich
gleich einem Badschwam vollgesof-
fen

Seguimos adiante, até onde o gênio queria me mostrar o suplício dos avarentos: era uma prensa ou espremedor semelhante a uma torre bem alta, construída com placas de ferro incandescentes; no lugar do desengaçador, de onde corria uma matéria prensada vermelho-sangue, havia sido aberto um buraco numa rocha como uma enorme lagoa, na qual encontravam-se muitos e variados danados, tal como arenques colocados de molho. Alguns estavam tão finos e magros como bacalhaus secos; outros tão recheados como as sanguessugas logo depois de terem se embriagado como se fossem esponjas de banho; mas outros estavam meio corpulentos e ainda sugavam a si mesmos. Não ouvi nenhum grito atroz dos danados como havia em outros lugares, apenas um gemido vindo da torre ou do espremedor, como se fossem filhotes de lobos. Frente à porta havia uma bola do tama-

fen haben/ und aber andere waren
 halb leibig und noch im ansich saugen
 begriffen; Ich hörete kein so grausam
 Geschrey der Verdammten wie an
 andern Orten/ sondern nur in dem
 Thurn oder Trotten ein Winseln
 als wann es junge Wölff wären; vor
 der Thüren lag eine Kugel in der
 Grösse als die Granaten seynd die
 man aus den Feurmörkelen spielet/ die
 belägete Stätte damit anzuzünden/
 sie war aber nicht aus Seilern ge-
 flochten/ sondern so dick mit Stacheln
 besetzt als die Haut eines Igel immes
 seyn mag; Als ich nun so da stand und
 diese betrachtete/ tratte der Genius
 herzu und sagte zu derselbigen/ surge
 Sifane; hierauff bewegte sie sich als
 sobalden/ thät sich auseinander aller-
 dings wie ein Igel/ bekam aber eine
 Menschliche Form der auffrecht stand
 und die Stacheln artlich nach einan-
 der fein glat am Leib hinlegete.

E

Ich

nho de uma granada, como aquelas lançadas dos morteiros para incendiar as cidades cercadas; esta não era trançada com cordas, e sim coberta com grossos espinhos, como costuma ser a pele de um porco-espinho. Enquanto estava ali e a contemplava, o gênio se aproximou e disse para a mesma:

— Surge, Sisamnés¹³.

No mesmo instante, esta se movimentou, desenrolando-se como um porco-espinho; adquirindo, porém, forma humana e ereta; e sobre o corpo os espinhos alisaram-se um após o outro. Espantei-me, como era de se esperar, e perguntei quem era. Ao que ele respondeu:

¹³ De acordo com as *Histórias* de Heródoto, o juiz persa Sisamnés deixava-se subornar por dinheiro. Cambises II, que reinou entre 530 e 522 a.C., ordenou sua detenção e esfolamento. O dístico “O Julgamento de Cambises” (1498), feito por Gerard David, retrata o episódio.

Ich verwunderte mich wie leicht
 zgedencken / und fragte ihn wer er
 wäre? da antwortet er / ich heisse Sis
 sana / und bin unter der Regierung
 Cambyse ein Richter gewesen / und
 weil ich mich mit Gelt bestechen lassen/
 ein ungerechtes Urtheil zu verfassen /
 so bin ich billich hieher zu den Geiß
 wänsten verdammt worden / demnach
 aber gedachter Cambyses mich des
 wegen lebendig schinden? und allen
 falschen Richtern zum abscheulichen
 Exempel meiner Haut über den Rich
 terstuhl spannen lassen / also daß ich
 meinen verdienten Lohn zum theil auf
 Erden empfangen habe / als bin ich
 der jenigen Pein so andere Geißhalse
 auszustehen haben / so weit entübrigt
 und überhoben / daß ich nicht gleich
 ihnen geprest werden darff / sondern
 muß ewiglich solcher gestalt ligen blei
 ben wie du mich hier hast ligen sehen /
 welches zwar Pein genug / wann man
 sich

— Eu me chamo Sisamnés e fui juiz durante
 o reinado de Cambises; e porque me deixava su
 bordinar por dinheiro para sentenciar julgamentos
 injustos, fui merecidamente condenado a este lu
 gar junto aos avarentos, mas só depois que o refe
 rido Cambises me esfolou em vida, e deixou mi
 nha pele como exemplo execrável estendida sobre
 a cadeira do juiz para todos os falsos juízes, de
 modo que recebi a devida recompensa em parte
 na terra. Mas minha dor é diferente da dor que os
 outros avarentos tem de suportar: sou tão despre
 zado e preterido que não posso ser prensado ime
 diatamente como eles; preciso ficar eternamente
 deitado na forma que vistes, o que é suficiente
 mente doloroso se comparado ao que os outros
 falsos juízes e avarentos têm de sofrer, um mero
 suportável joguete, pura brincadeira de criança.

sich nicht regen darff / aber gleichwol
 gegen dem was andere meines glei-
 chen falsche Richter und Geizwänste
 zu leiden haben / nur ein erträglicher
 Schertz und pures Kinder-Spiel
 ist.

Hierauff fragte ich ihm / was so
 viel Stacheln an seinem Leib bedeuten
 mit dieser Igelshaut / antwortete
 er / bin ich begabt worden / damit mich
 die Peiniger der geisigen und falschen
 Richter / als welche die allergrimmig-
 ste Executores unter dem ganken
 höllischen Heer seyn / nicht zugleich
 mit andern erdappen und in die Pres-
 se werffen / und so mancher Richter
 auff Erden von meiner zeitlichen
 Straffe Nachricht erhält / so manche
 neue Stachel bekomme ich zu meines
 bessern Versicherung / derselbe Rich-
 ter lasse ihm gleich mein Exempel zur
 Warnung dienen oder nicht.

Als ich ihn fragte / was die Presse
 sey /

Em seguida, perguntei o que significavam tan-
 tos espinhos em seu corpo.

— Com esta pele de porco-espinho — respon-
 deu — fui dotado para ser o carrasco dos avaren-
 tos e falsos juizes e, como tal, o mais furibundo
 executor de todos os senhores infernais: não sou
 apenas capturado e jogado na prensa com os ou-
 tros; e quando alguns juizes na terra ficam sabendo
 noticias de minha punição temporal, adquiero
 novos espinhos para melhor assegurar se deixarei
 ou não meu exemplo de aviso a esses juizes.

Quando lhe perguntei o que era a prensa e por
 que os falsos juizes e avarentos tinham de suportar
 a mesma punição, ele me respondeu e indicou a
 referida e assustadora prensa, dizendo:

en / davon er geredet / und warumb
 die falsche Richter mit den Heiligen
 ein gleiche Straffe ausstehen müssen
 da wiese er mir obenangeregte schreck-
 liche Kelter / und sagte / diß ist die
 Press / und deshalb müssen beyde
 Theil hinein / weil daß ein Theil die
 arme Unschuld durch ungerichte Ur-
 theil : Das ander aber dieselbige durch
 allerhand Vorthail / List und Be-
 trug beschwerd / getruckt : und ihnen
 ihren sauren Schweiß und Blut ja
 auch so gar die seuffzende Seelen aus-
 geprest / in dem als wir dergestalt mit
 einander redeten / wurden oberhalb
 aus der Kelter als aus getruckte Trau-
 ben etliche hundert Bälge der Ber-
 dammen herunter in das Loch ge-
 worffen / welche nicht anders daher
 flohen und aussahen / als wann man
 einen Wollfack voller Plateislein
 ausgelehrt hätte / so dörr / dünne und
 Rippensichtig waren. sie / also daß
 man

— Esta é a prensa e por ela ambos os com-
 ponentes têm de entrar; porque um componente
 condena a miserável inocência por sentença in-
 justa; o outro, por sua vez, a pressiona com todo
 o tipo de vantagem, falcatrua e mentira, e espre-
 me dela o suor azedo, o sangue e também a alma
 suspirosa.

Enquanto conversávamos um com o outro
 dessa forma, centenas de levadas de condenados fo-
 ram jogados da parte superior da prensa, como
 uvas espremidas, buraco abaixo: não podiam fu-
 gir dali e pareciam pequenos esturjões sendo es-
 vazios de sacos de velo, de tão secos, finos e
 exibindo as costelas, de modo que daria até mes-
 mo para contar todas as ossadas.

man auch alle Gebein hätte zehlen
 mögen / diese / sagte Sisana / als hier
 ganz unempfindlich / leiden jetzt umb
 anderer ihre Sünden halber auch an-
 derwerdlich / bis sie sich wider in dem
 ausgepressten Schweiß der Armen
 angefüllt / un̄ wie ein voller Schwamm
 bequem seyn / sich mit höchstens
 Schmerzen wider auspressen zu las-
 sen; und solcher gestalt / sagte er fer-
 ners / würden sie ewiglich gepeinigt /
 gleich als er dieses sagte / fladerten et-
 liche böse Geister von der Trotten o-
 der Kelter herunter und fischten mit
 ihren Tritenten und Hacken viel
 Verdäunte aus dem gedachten Loch /
 welche sich in dem selben mit dem aus-
 getruckten blutroten Schweiß / der
 sich darinn befand / angefüllt und so
 vollgesoffen hatten als die Becken / sol-
 che führten sie klipperweis wie in des
 Michael Angeli gemahlten jüngsten
 Gerichts entworffen ist / mit ihrem
 E vij erschreck-

— Esses — disse Sisamnés —, aqui como
 que completamente indolentes, sofrem por outros
 de seus pecados do mundo temporal até que te-
 nham se encharcado com o suor espremido dos
 miseráveis como uma esponja convenientemente
 cheia, para depois serem novamente espremidos
 com as mais extremas dores. E desta forma —
 continuou —, serão eternamente punidos.

Logo depois que o disse, espíritos malignos
 esvoaçaram prensa ou espremedor abaixo, e pes-
 caram com seus tridentes e picaretas vários con-
 denados do referido buraco que haviam se em-
 panturrado e embriagado como carrapatos com o
 suor vermelho-sangue que lá se encontrava: eles
 os guiaram aos montes, como retratado no *Juízo
 Final* de Michelangelo, com gritos assustadores e
 lamentos de dor, jogando-os novamente na pren-
 sa.

erschrecklichen Geschrey und Wehe-
klagen darvon / und warffen sie wi-
derumb in die Presse.

Als ich so dieser grausamen Fische-
ren mit Entsetzung zusah / fragte mich
Sisana / ob die jetzige Menschen in
der Welt auch noch wie etwan vor die-
sem dem Geiz ergeben: Oder genäige
wären / unrechtmässige Urthel zuvor
abfassen? Ich antwortet / was das
Erstere anbelange / so findet sich zwar
selten Jemand der etwas hinweg
wirfft / weil solches ein schlimme Art
der Verschwendung währe / welches
unnütze Laster vor gottlos gehalten.
Und deswegen von aller mähiglichen
gehasset wird; das aber einer oder an-
derer den Geiz ergeben sein: Und umb
Geld und Guths willen seine Seelig-
keit aufsetzen solte? das ist ferne von Je-
derman! Dañ sie wissen und beobach-
ten alle den güldenen Spruch mehr
als das Gold selbst / der da sagt / was
hilffts

Enquanto assistia com horror àquela cruel pes-
ca, Sisamnés me perguntou se as pessoas hoje no
mundo também se entregavam à avareza ou se, da
mesma forma, inclinavam-se a dar injustas senten-
ças . Respondi:

— No que se refere ao primeiro, é raro encon-
trar hoje alguém que jogue algo fora, porque isso
seria um terrível tipo de desperdício; tal vão peca-
do é considerado ímpio e, por essa razão, é odiado
por todos os homens. E se um ou outro se entre-
garia à avareza e, por dinheiro e bens, colocaria
em jogo a bem-aventurança? Isso está longe de to-
dos! Pois eles sabem e observam a regra de ouro
mais do que o próprio Deus, que diz: do que ajuda
ganhar o mundo, se deixar sombras em sua alma?
No que se refere ao segundo, não sei o que pode
levar um juiz a criar e pronunciar uma falsa sen-
tença, se este saberia fazer melhor do que isso. O
quê?

Hilfftes einem/ wann er die ganze Welt
 gewüne / und litte Schaden an seiner
 Seel? Betreffent das ander / da wü-
 ste ich nicht / wordurch ein Richter be-
 wegt werden könnte ein falsches Urthel
 zuschöpfen / und auszusprechen / das
 ferner anders ein bessers wüste; wor-
 durch? sagte Sisana; wo nit durch
 Neid / durch Gunst / durch Freunds-
 schafft oder Feindschafft / jedoch durch
 Schändung wie ich gethan habe; ho-
 ho! sagte ich / er solte ein Client bey ei-
 nem Richter / un solte es gleich nur der
 allereinfältigste Baurn Schultheiß
 sein / jeziger Zeit mit Anerbietung ei-
 ner Verehrung auffgezogen kommen!
 Würde er nicht alsobalden abgeprü-
 gelt und die Stige hinunter geworf-
 fen / so würde er doch sonst gestrafft o-
 der kriegte auff's wenigst ein schreck-
 lichen Fils; ja ein solcher machte seine
 sonst an sich habende Redlichkeit sampt
 seiner guten Sach verdächtig / und
 gib

Disse Sisamnés:

— Se não inveja, favor, amizade ou inimizade, então perversão, como eu o fiz.

— Aha! — exclamei. — Se nos dias de hoje um cliente consultasse um juiz a oferecer-lhe honorarias, fosse aquele o camponês mais ingênuo alçado a prefeito, se não levasse imediatamente uma surra ou fosse jogado escadas abaixo, seria geralmente punido ou receberia pelo menos um terrível pontapé. Sim, uma habilidosa retórica tornaria suspeita qualquer boa causa, e daria a todo e qualquer juiz motivo para pensar se tu não serias um cabeça-de-girino ou um traiçoeiro; pois não irias rebaixar-te, falsificando a justiça sem parecer-te um tolo diante de mim. Pois, oh, Sisamnés, precisarias saber que, nos os tempos de hoje, todas as pessoas na terra estão prontas para fazer justiça: tu te surpreenderias com isso, caso

gibt einem jeden Richter Ursach zuge-
 dencken wärest du kein Raubkopff un-
 hättest keine faule Sach / so würdest
 du dich nicht unterstehen die Lustitiam
 zu verfälschen / und mich gleich dir zu
 einem Schelmen zu machen; Dann/
 O Sifanae/du must wissen / das jehi-
 ger Zeit alle Menschen auff Erden so
 rechtfertig gesind seind / daß du/wann
 du wieder von den Todten auffstehen
 und in die Welt kommen soltest / dich
 darüber verwundern müssest; über die
 ist die gewisse und allerschrecklichste
 Verdammuß der Ungerechten Rich-
 ter so kuntbar auff Erden / daß nicht
 allein die Segensprecher (welche sonst
 gar nicht vor heilig gehalten werden)
 sich in ihren Beschwerden wann sie
 ein Ubel oder Kranckheit abschaffen
 wollen / vornemblich dieser Wort ge-
 brauchen / du N. (hie nennen sie die
 Kranckheit oder das Ubel so sie ver-
 treiben wollen) müssest dem N. (und
 hies

fosses ressuscitar dos mortos e voltar ao mundo. Pois a danação certa e deveras terrível dos juizes injustos é tão conhecida na terra, que até mesmo os feiticeiros (geralmente nada tomados por santos) fazem uso principalmente desta palavra em suas conjurações quando querem eliminar um mal ou uma doença: “Tu, J. (aqui nomeiam a doença ou mal que querem afugentar), precisarias ser daqui em diante ao Deus onipotente como J. (e aqui é citado o paciente), homem que pronuncia uma falsa sentença e sabe uma melhor”. Também os cuidadores de porcos (na verdade, senão um povo ignorante e tolo) costumam conjurar seus indomáveis porcos sobre tais excrementos nos estábulos, ao dizer: “Mexam-se para o estábulo como os falsos juizes e injustos juristas para o inferno, etc”. Isso foi ouvido uma vez por um jurista de um pequeno cuidador de porcos, o que

hier wird der Patient genennet) so
 nunmehr sein / als G. Dte dem All-
 mächtigen der Mann / der ein falsch
 Urtheil spricht und ein bessers weiß; son-
 dern die Schweinhirten (warhafftig
 sonst ein unwissendes alberes Volk)
 pflegen auch ihre unbändige Sau auff
 solchen Schrot in Stall zubannen /
 wann sie nemlich sagen / lauffet oder
 rennet dem Stall zu wie die falsche
 Richter und ungerechte Juristen nach
 der Hölle etc. Welches einmal ein vor-
 nehmer Jurist von einem Schwein-
 hirten Knaben gehört und den effect
 alsobalden gesehen weßwegen Er
 dann seine Juristerey quitiret / und in
 einem heiligen Orden auch ein heiliger
 Mann worden. Sisana fragte / ob
 dieselbe zur Gerechtigkeit : Und die
 Verachtung unrechtmässiger Reich-
 thumb schon lang in der Welt florire
 hetten? Ich antwortete / beyde haben
 gleich nach deinem Tode zu grünen
 ange-

logo surtiu efeito, pois aquele largou todas as
 questões jurídicas, aderiu a uma ordem religio-
 sa e se tornou um homem santo.

Sisamnés perguntou o mesmo sobre a justi-
 ça, e se o desprezo pelo reino ilegítimo já havia
 florido há muito tempo no mundo. Respondi:

— Ambos começaram a verdejar logo de-
 pois da tua morte e, nos tempos de hoje, trazem
 os mais deliciosos frutos, o que quero evidenci-
 ar para ti com apenas um exemplo. O exemplo
 é o seguinte: depois que o grande rei da Mace-
 dônia, Alexandre, derrotou o sucessor do teu se-
 nhor, Cambises, e sobrepujou a monarquia dos
 medos e dos persas, sentiu o repentino desejo
 de, primeiro, andar sem rumo pelos países e ci-
 dades por ele conquistados para ver como o di-
 reito e a justiça eram tratados. Ao chegar, pois,
 à prefeitura de uma cidade, escutou como as

angefangen / welches ich dir mit einem
 einzigen Exempel erweisen will / jehis-
 ger Zeit aber bringen sie die alleranz-
 mutigste Früchte ; Das Exempel ist
 diß ; Nachdem der grosse Macedemo-
 nische König Alexander die Nachköm-
 ling deines gewesenen Herrn Sampy-
 fis überwunden ; und die Monarchi-
 am von den Medern und Persern
 auff sich selbst gebracht hatte / beliebte
 ihm einsmahls unverwandter Weise
 in seinem eroberten Ländern und
 Stätten herumher zugehen / umb zu-
 sehen / wie Recht und Gerechtigkeit
 gehandhabt würde ; er kam also in einer
 Statt auff's Rathauß und hörete zu /
 wie die Leuthe ihre Sach vor Gericht
 vorbrachten ; Ein Kläger hub unter
 andern also an zu reden ; Herr Richter /
 von gegenwärtigen Mann hab ich ein
 Haus gekaufft / in welchem ich / als ich
 den Keller zuvergrössern / darinn gru-
 bs / einen grossen Schatz von Gold ge-
 fund

pessoas levantavam as questões frente ao tri-
 bunal; entre eles, um demandante começou a
 falar: “Senhor juiz, do presente homem com-
 prei uma casa; quando adentrei o porão para
 inspecioná-lo, encontrei um grande tesouro de
 ouro. Como havia comprado apenas a casa e
 não o tesouro, no mesmo momento quis de-
 volvê-lo, uma vez que este não me pertencia,
 mas o homem não quis aceitá-lo; peço, por
 esta razão, que este seja devidamente reco-
 nhecido e solicito às autoridades que lhe en-
 treguem o tesouro, pois não tenho direito a
 nenhuma fração deste”. O juiz ordenou que a
 outra parte fizesse sua justificação: “O senhor
 esteja assegurado que o tesouro por ele en-
 contrado nunca me pertenceu. Embora tenha
 sido eu que mandei construir a casa, o local
 era comum, qualquer um poderia construir
 ali; por essa razão, não tenho devido direito

funden; weil ich ihn dann allein das
 Haus und mit den Schatz abgekauft /
 hab ich ihn denselben alsobald wider
 zustellen wollen / statemahl Er mir
 nicht gehörig; Er aber hat ihn nit an-
 nehmen wollen / bitte derowegen /
 rechtlich zuerkennen und Obigkeitlich
 zugebiethen das er den Schatz zuhan-
 den nemme / dan ich hab ganz kein
 Theil noch Recht davon; der Richter
 befahl dem andern Theil seine Ver-
 antwortung zu thun; der sprach / Herr
 seich versichert / das der Schatz den die-
 ser gefunden / Niemahls mein gewes-
 sen ist; Das Haus hab ich zwar bauen
 lassen / aber die Stätte war gemein /
 darauff jeder bauen könde; hab derohal-
 ben keine rechtmässige Ansprich zum
 Schatz etc. Auf diese Art disputirten
 sie so lang bis sie endlich einig wurden /
 den Schatz dem Richter einzuhändig-
 gen; Derselbe aber sagte / ihr bekennet
 bende mit eurem eignen Munde / das
 euch

ao tesouro, *etc*”. Desse modo eles disputaram
 tanto, até que finalmente concordaram em
 conceder o tesouro ao juiz. Mas o mesmo dis-
 se: “Reconheceis ambos com as próprias bo-
 cas que o tesouro não vos pertence, embora
 este tenha sido encontrado em vossas casas.
 Com que licença e com qual melhor direito eu
 deveria tomá-lo para mim? Que os deuses me
 protejam de usurpar o bem de outrem! Mas
 como justamente colocastes a questão sobre
 meu ministério e minha consciência, cabe a
 mim encontrar um parecer”. Em seguida, per-
 guntou ao demandante se este teria um filho, e
 ao réu se teria uma filha; como ambos respon-
 deram que sim, o juiz prosseguiu: “Reconheço
 e sentencio que este filho tome a filha em ma-
 trimônio, e concedo a eles o ouro encontrado
 como dote de casamento”. Quando Alexandre

euch der Schatz nicht zugehöret / da
 er doch im eurigen gefunden worden ;
 unter was Schein oder mit welchem
 Bessern Recht solte ich ihn dann zu mir
 nemen? darvor behüten mich die Göt-
 ter daß ich mich nicht fremdes Guts
 ahnmasse! Dieweil ihr aber gleichwol
 die ganze Sach meinem Ampt und
 meinem Gewissen heim setzet / so ligt
 mir ob / hierin einen Rath zu finden ;
 Darauff fragte er Klägern ob er keinem
 Sohn : Und Beklagten / ob er keine
 Tochter hätte; Und als beyde mit ja
 antworteten / sprach der Richter so
 erkenne ich und urtheyle / daß dieses
 Sohn deine Tochter zur Ehe nimm /
 und ich gebe ihnen das gefundene
 Gold zum Braut schatz; Als Alexan-
 der diß alles angehöret / und über des
 reiffen und vernünfftigen delibera-
 tion sich verwundert; konte er sich nit
 enthalten überlauth zusagen / er hätte
 nicht geglaube / daß an einem Ore
 auff

ouviu isso, surpreendendo-se com a deliberação
 madura e racional, não pôde se conter e disse em
 voz alta que não acreditava que em algum lugar
 do mundo existissem pessoas que lidassem de
 modo tão direito com a justiça como aquelas. O
 juiz, que não o reconheceu, perguntou a ele em
 contrapartida se haveria pessoas que fizessem de
 modo muito diferente; e quando Alexandre res-
 pondeu que sim, o juiz se espantou, perguntando
 a Alexandre se os deuses permitiam que chegas-
 sem a chuva e os raios de sol sobre essas pesso-
 as, como se quisesse dizer que Deus não deveria
 permitir que chegassem a chuva e os raios de sol
 àqueles que ainda não levavam em consideração
 a justiça dos emolumentos. Pois tu, Sisamnés,
 deverias refletir muito sobre ti mesmo, visto que
 a execução da cara justiça é já há mais de dois
 mil anos, desde o cego tempo dos pagãos, tão

auff der Welt Leute wehren / welche
 die Gerechtigkeit so sehr handhaben /
 als diese thäten; der Richter / welcher
 ihn nicht fandte / fragte ihn hingegen /
 obs dann auch möglich wehre / das
 Leuth gefunden würden so anders
 thäten? und als Alexander solches be-
 sahete / verwundert sich der Richter /
 und fragte Alexandrum / ob dann die
 Götter auch Regen und Sonnenschein
 über solche Menschen kommen liesse?
 Als wolte er sagen / das G. D. te weder
 Regen noch Sonnenschein denen je-
 nigen gedenhen lassen solte / welche die
 Gerechtigkeit der Gebühr noch nicht
 beobachteten; Nun magst du D. Si-
 sanæ bey dir selbst vollends erachten /
 wann die Handhabung der lieben Ge-
 rechtigkeit albereit mehr als vor
 2000. Jahren schon zu der blinden
 Heyden-Zeiten auff der Welt so treff-
 lich in acht genommen worden / wie es
 dann jeso bey uns Christen und ander-
 sen Völk-

primorosamente levada em consideração como é hoje para nós, cristãos, e para outros povos que reconhecem o justo Deus, pois esta lhes assegura a recompensa dos bons e a punição dos maus.



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

ren Völkern so dem gerechten Gott
erkennen / hergehe / als die von demsel-
bender Belohnung des guthen: Und
der Bestraffung des bösen versichere
sein.

Unter diesem Gespräch Fahme az
bermahl ein schaar Geister / noch mehr
verdambte zuholen und in die Presse
zuwerffen; worüber Sisana also er-
schrack / das er sich wieder in ein Vgels
mässige Kugel verfügte; derowegen
gieng ich weiters und hörte gleich ein
unannemblichs widerwertigs Ges-
schrey / das nicht anders lautet / als
wann viel hunderttausend Hunde ein-
ander herumb bitten / dannenhero ich
mir einbildete ich möchte mich viel
leicht des Luciferis Hoffhaltung nä-
hern und albereit seine höllische Jagts
hunde hören; aber da ich besser hinzu
kam / wahren es keine Hunde sondern
arme verdambte Menschen / die in ei-
nem mit Stacketen umbgebenen Ort
theils

Em meio a esta conversa, outro bando de espíritos apareceu para buscar ainda mais condenados e jogá-los na prensa; o que assustou Sisamnés de tal modo que ele se dispôs novamente na bola em formato de porco-espinho. Continuei, portanto, a andar e logo ouvi uma gritaria desprazível e arrepiante, que não soava diferente do que se várias centenas de milhares de cães se mordessem uns aos outros: imaginei, por isso, que talvez estivesse me aproximando naquele momento da corte de Lúcifer, preparado para ouvir seus infernais cães de caça; mas quando cheguei mais perto, não eram cães, e sim pobres pessoas condenadas que, dentro de um lugar rodeado por uma cerca de estacas, mordiam-se entre si: parte em forma de cães, de cães, raposas, texugos, lobos, leões e tigres; e parte também em forma humana.

theils in Gestalt der Hunde/der Füchz
 se / der Marder / Wölff / Löwen und
 Tigerthier: Und auch etliche in Ge-
 stalten der Menschen sich herumb bis-
 sen; aber nicht nur schlecht hinweg wie
 die Hunde / wann sie übereinander er-
 zörnet sich das Fell ein wenig zerreis-
 sen und alsdann widerum von einans-
 der zulassen pflegen; sondern es wes-
 rete continuirlich; da risse einer dem
 andern Stücke aus der Wampen
 daß das Ingewäid heraus fur! Da
 bisse ein anderer einem ein Rippstück
 aus der Seithen / das man Lung und
 Leber im Leibe zappeln sahe / dort
 zwickt ein anderer einen ein Ohr hins-
 weg und den Backen damit / uñ gleich-
 wie einem hier ein Schenckel hinweg
 gewackte wurde / also wurde demselbē
 hingegen widerum von einem andern
 eben zur selben Zeith ein anders Glied
 oder Stücke des Leibs hinweg gerisse /
 welches alles mit entseßlichen Uns-
 blecken

Porém, o faziam bem diferente dos cães que,
 quando se irritam mutuamente, arrancam um
 pouco os pelos uns dos outros, e depois se dei-
 xam cuidar novamente, mas ocorria de forma
 contínua: lá um arrancava pedaços do bucho do
 outro de modo que as entranhas saíam para fora!
 Outro mordia a costela do seguinte, fazendo com
 que se pudesse ver pulmão e fígado balançando
 no corpo; acolá outro arrancava uma orelha e bo-
 checha do próximo; enquanto aqui um extirpava
 a coxa do outro, ao passo que este teria também,
 ao mesmo tempo, um membro ou pedaço do cor-
 po arrancado igualmente para fora; e tudo com
 horrendas arreganhadas de dentes, dentadas, gru-
 nhidos, latidos, grasnados, urros lamuriantes e
 ganidos. Com efeito, tudo acontecia sucessiva-
 mente tão rápido, como se os cães mais amargu-
 rados e os animais mais selvagens e ferozes da

blecken / Zannen / Murren / bellen /
 gauken und jämmerlichen heulen und
 wimmeln: Und zwar viel geschwinder
 nacheinander geschah / als wann die
 verbitterste Hunde und grimmigste
 wilde Thier auff Erden einander her
 umb beissen / da war nun ein grausam
 mes wüthen und ein schreckliches ge
 grabel unter / und übereinander zuseh
 en! so bald wurde eine Wunde niche
 gebissen und die Empfindung des
 Schmerzens mit einem lauten Gell
 oder schrey verkündigt; eben so bald
 hernach war derselbe Schad wider ge
 hilet / und hingegen eben an demselb
 gen Leib doch an einem Ort ein ande
 re Wunde gerissen / und also auch ein
 anderer neuer Schmerz empfunden;
 Ich wolte gehen den einen oder an
 dern umb ihre Beschaffenheit fragen /
 aber ihr Eifer einander zubeschädigen /
 war so brennent und begierlich: Und
 ihr Geschrey / Scheul und Murren
 so laut

terra mordessem uns aos outros: pois dava ape
 nas para ver um cruel encarniçar, enquanto um
 rastejava assustadoramente por cima do outro!
 Assim que uma ferida era mordida e a dor perce
 bida e anunciada com um alto estridor ou grito,
 tão rápido e logo depois a mesma era curada e,
 em algum lugar no mesmo corpo, outra ferida era
 arrancada e nova dor então percebida. Queria ir
 até um deles para perguntar sobre suas condi
 ções, mas seus fervores em injuriar-se eram tão
 ardentes e ávidos, e os gritos, uivos e rosnados
 tão altos e assustadores, que eles não perceberam
 minha presença ou não conseguiram ouvir mi
 nhas perguntas; todavia, movido pelo desejo de
 saber tais coisas, rodeei a cerca de estacas para
 talvez encontrar alguém que estivesse em pleno
 juízo, reparasse em mim, me ouvisse e desse res
 posta, mas foi em vão! Estavam tão ocupados

so laut und schrecklich / daß sie meiner
 entweder nicht wahrnahmen oder
 mein Fragen doch nicht hören konnten;
 Weil mich aber gleichwol die Begier-
 de triebe solches zu wissen / gieng ich
 umb das Staquet hinumb / ob ich viel-
 leicht einen noch antreffen würde der
 bey Sinnen wäre / meiner achtet /
 mich hörete und mir Bescheid gebe / as-
 ber umbsonst ! Sie hatten mit einan-
 der selbst so viel zu schaffen / das sie
 meiner nicht achteten / in solchen Um-
 gehen fandte ich ein steinern Bilde ei-
 ner Jungfrauen dort aufferhalb am
 Staquet sitzen / welches ich der Kunst
 wegen die ich durch den Meister dar-
 an angelegt sahe zu betrachten still-
 stunde / und mich verwunderte / wie es
 in diesen höllischē Abgrund seyn kom-
 men möchte : Ich gedachte es dörffte
 vielleicht ein Statua oder Bildniß ei-
 ner alten Heydnischen Göttin seyn /
 die bey Ausfäuberung der hiebevori-
 gen

consigo mesmos, que não me deram atenção; ao
 dar voltas desse modo, encontrei a figura de pe-
 dra de uma jovem mulher, sentada para fora das
 estacas. Fiquei parado a fim de contemplar a arte
 que o mestre teria exercido sobre ela, e me es-
 pantei que algo assim pudesse existir naquele
 abismo infernal: imaginei que fosse talvez a está-
 tua ou retrato de uma deusa pagã, que na limpeza
 das idolatrias anteriores do mundo tivesse sido
 jogada naquele lugar de condenação; mas meu
 gênio se predispos como antes, e disse à figura:

— Aglauro¹⁴, ouve e dá resposta.

¹⁴ Segundo as *Metamorfoses* de Ovídio (II, 708-845), Aglauro inveja-
 va a irmã, por ter despertado a paixão de Hermes.

gen Abgötteren aus der Welt an diesen Ort der Verdammniß geworfen worden / aber mein Genius versfügte sich damals auch herzu / und sagte zu dem Bilde / Aglauro höre und gib Antwort / so bald er diß gesagt / fing sich der Stein an zu bewögen / und fragte was mein Begehren wäre? Ich sagte / ich möchte gern so wol ihren als deren im Staquet befindlichen Verdammten Beschaffenheit und die Ursach ihrer Verdammniß wissen; Sie antwortet / ich bin Aglauros des Cecropis Tochter / welche wegen Neid und Mißgunst gegen ihrer Schwester Herse von Mercurio in einen Stein verwandelt worden / und solcher gestalt ewiglich hier meistligen verbleiben / diese aber / die mit einem Pallisaden-Zaum umgeben / seynd meines gleichen / als welche nemlich in der Welt in ihren Lebzeiten durch Neid / Haß / Zorn / Mißgunst /

Assim que disse isso, a estátua começou a se mover e perguntou qual era meu desejo. Eu disse:

— Gostaria de saber tanto a sua condição como a dos condenados que se encontram dentro da cerca de estacas, e o motivo de suas condenações. Ela respondeu:

— Sou Aglauro, filha de Cécrope, que devido ao ciúme e inveja por minha irmã, Herse, fui transformada em pedra por Mercúrio e, dessa forma, devo permanecer por toda a eternidade. Aqueles, por sua vez, rodeados por uma cerca de paliçada, são meus iguais, que durante suas vidas no mundo, por ciúme, ódio, raiva e inveja, fizeram públicas e dissimuladas difamações, inoportunas rivalidades, murmúrios e maledicências por trás dos panos; perseguiram o

gunst / heimlich und öffentliche Verleumdungen / unzeitige Eifersucht /
 Murrn / hinderwerdliche Nachred / und sonst so wol mit Worten als mit Wercken ihre Neben-Menschen verfolze / ihm sein Glück nie vergönnet und hindertrieben / sein Unglück gesucht und also sich und ihre Affecta den Teuffeln selbst gleich gemache / wessenwegen sie dann hier sich ewiglich also untereinander plagen / nagen / und so wol ohne Aufhörnung als Ersättigung ihrer neidigen Seelen / sich genugsamb fretten müssen / und nach dem sie mir diesen Bericht gegeben hatte / fragte sie mich / ob auff Erden noch wie zu ihrer Zeit der Neid und Haß unter den Menschen regiere ? Ich antwortet / O Aglauros / es ist zu unserer Zeit in der Welt bey den Leuten darunter ich lebe / weit ein anders dann zu deiner Zeit da man den waaren

Du

er

próximo tanto com palavras quanto com obras, invejando e impedindo sua felicidade; buscaram a própria infelicidade e, portanto, igualaram-se ao diabo em seus afetos. Por essas razões estão aqui, a remorder-se e devorar-se entre si eternamente, e sem cessar ou satisfazer suas almas invejosas que precisam ferir-se sem basta.

Depois que me passou esse relato, perguntou para mim se, na terra, a inveja e ódio regiam entre os homens como em seu tempo.

Respondi:

— Oh, Aglauro, no mundo, no nosso tempo e entre as pessoas que vivo, é bem diferente do teu tempo e de quando o verdadeiro Deus não era reconhecido! Temos desse Deus cheio de amor um mandamento que diz que debes amar o próximo como a ti mesmo; mandamento poderoso no qual acreditamos com fir-

erkandt! Wir haben von demselbigen
 liebreichen Gott ein Gebot / das
 heist / du solt deinen Nächsten lieben
 als dich selbst / Krafft welches Ge-
 bots wir festiglich glauben / wann ein
 Mensch / er sey Pabst oder Kaiser /
 Herr oder Knecht / Edel oder Unedel /
 Geistlich oder Weltlich / Reich oder
 Arm / Jung oder Alt / in Summa er
 sey wer er wolle / gegen einem andern
 Menschen (wann er gleich der Aller-
 bösest und Verworffenste auff Erden
 wäre / der ihm alles Leid gethan hätte
 und vermehelich noch anthun wolte)
 Neid / Haß und Feindschafft trüge /
 also daß er denselbigen Menschen et-
 was Böses in Raachweiß anzuthun
 gesinnet / daß alsdann solcher Raach-
 gierige Neider in der Feindschafft
 Gottes und im Stand der ewigen
 Verdammniß seye / und sich selbst mit
 solchen Neid / Haß und Feindschafft
 mehr Schaden zufüge / als ihm alle
 seine

meza, seja o homem papa ou imperador, senhor
 ou servo, nobre ou plebeu, espiritual ou tempo-
 ral, rico ou pobre, jovem ou velho, *in summa*,
 seja quem for. Contra outro homem (seja ele o
 mais malvado e réprobo da face da terra, que
 lhe tenha feito todo o mal e provavelmente ain-
 da queira fazer mais), trazer inveja, ódio e ini-
 mizade com a intenção de fazer-lhe mal de for-
 ma vingativa, colocaria, portanto, tais desejos
 de vingança invejosa em inimizade com Deus e
 na condição da danação eterna; de modo que a
 inveja, o ódio e a inimizade lhe causariam mais
 danos do que todos os seus inimigos lhe pode-
 riam causar. Pois sabemos da Escritura que
 aquele que odeia seu irmão ou o próximo é as-
 sassino de si mesmo e de sua própria alma co-
 mo também do outro; e se não tivéssemos este
 claro mandamento, ainda nos amaríamos uns

seine Feinde thun möchten / sintemal
 wir aus der Schrift wissen / das der
 so seinen Bruder oder Neben- Men-
 schen hasset / sein selbst Mörder seye /
 an seiner eignen Seelen / und dann
 auch an seinem Nächsten / und wann
 wir gleich diß außdrückliche Gebot
 nicht hätten / so lieben wir einander
 doch umb Gottes Willen / weil der ei-
 ne wie der ander zu Gottes Lob und
 der ewigen Seligkeit erschaffen / die je
 einer dem andern herzlich gern gön-
 net / damit Gott ewiglich durch ihn
 gelobt werde / wäre derowegen ganz
 ungeräumt und wird auch nie erhö-
 ret / daß einer aus uns Christen einen
 andern Menschen neiden oder hassen
 solte / er sey gleich fromm oder gott-
 los / böß oder gut / glaubig oder Un-
 glaubig / Freund oder Feind / Juden
 oder Heyden / Christ oder Türck o-
 der Keger / da gönnet je einer dem an-
 dern daß er habe alle Tugenden. / Ge-
 D iij sund-

aos outros pela vontade de Deus, que criou cada
 um de nós para louvá-lo e para a felicidade eter-
 na, que ele concede cordialmente e de bom-grado
 a cada um, para que ele seja eternamente louva-
 do. Por essa razão, seria completamente desloca-
 do e também não se ouve nunca que algum de
 nós cristãos invejemos ou odiemos outro homem,
 seja ele igualmente religioso ou ateu, mau ou
 bom, crente ou descrente, amigo ou inimigo, ju-
 deu ou pagão, cristão ou turco ou herege; todos
 aprovam que o próximo tenha todas as virtudes,
 saúde, força, sabedoria, juízo, beleza, riqueza,
 um nome honesto, proveito e toda a felicidade
 temporal, além de, principalmente, o amor divino
 e a fé que faz viver, pela qual logrará a eterna
 bem-aventurança. E a saber, oh Aglauro, como
 poderia haver cada vez mais inveja e ódio entre
 nós? Se sabemos que o próprio Deus ama tanto

kundheit / Stärke / Weisheit / Ver-
 stand / Schönheit / Reichthumb / ein-
 ehrlichen Namen / Beförderung / und
 alle zeitliche Glückseligkeit / darneben
 aber auch vornemblich die Göttliche
 Liebe / und den lebendigmachenden
 Glauben / wordurch er zu der ewigen
 Seligkeit gelangen möge / und zwar
 O Aglauros / wie wolte es seyn Kön-
 nen daß immermehr Neid und Haß
 zwischen uns seyn könnte? In dem wir
 wissen / daß G. D. selbst die Men-
 schen so hoch liebet / daß er / wann es
 vonnöthen wäre / wiederumb umb ei-
 nes jeden Sünders wegen vom Him-
 mel stige und den allerschmerzlichsten
 Tod vor ihn litte / ihn selig zu machen /
 über daß / wie könnte es seyn / daß ein
 Christ einen andern Menschen sollte
 beneiden und hassen / von dem er weiß /
 daß er G. D. ttes Ebenbild trägt / und
 vielleicht demselben angenehmer ist als
 er selbstem? Ach nein Aglauros / man
 sind

os homens, que Ele mesmo, quando era necessá-
 rio, desceu do Céu por cada um dos pecadores e
 sofreu por ele a mais dolorosa morte, para torná-
 lo bem-aventurado? Ademais, como poderia um
 cristão invejar e odiar outro homem, se ele sabe
 que este leva a imagem de Deus que talvez tenha
 sido criado como ele próprio? Ah, não, Aglauro,
 não se encontra mais nenhum de teus iguais no
 mundo, ao contrário: um homem fomenta para
 cada outro tanto a salvação terrena, quanto a eter-
 na; se alguém passa mal, este é ajudado a sair de
 sua miséria de forma completamente cristã e
 franca; e onde há um homem impossível de ser
 ajudado, o necessitado e aflito é todavia consola-
 do com completa compaixão, e sua infelicidade e
 aflição pranteada com dolorosa amargura.

And nicht allein nicht mehr deines
 gleichen in der Welt / sondern es bes
 fördert im Gegentheile je ein Mensch
 das ander zu aller so wol zeitlicher als
 ewigen Wohlfahrt / welchem es übel
 gehet / dem wird ganz Christlich und
 treuherzig aus seinen Nothen geholff
 fen / und wo einigem Menschen der
 gestalt zu helfen eine pure Unmöglich
 keit erschiene / so wird jedoch der Noth
 leidende und Betrübte von jederman
 niglich ganz mitleidlich getröstet /
 und sein Unglück und Elend mit
 schmerzlicher Bitterkeit beweinet.

Die steinerne Aglauros liesse einen
 Seufzer und wünschte daß sie auch in
 einer solchen Zeit gelebt: und dem was
 ich erzehlet / gleich gethan hätte / ich
 aber verfügte mich weiters / und kam
 vor eine Höle eines Steinfelsens / von
 welcher der Genius sagte / daß es vor
 Kälte so finster darinnen wäre / daß
 mir unmöglich seyn würde / von dero

D iij

Dicke

A petrificada Aglauro soltou um suspiro,
 desejando que tivesse também vivido em tal
 época, e tivesse agido tal como contei; de mi
 nha parte, porém, dispus-me a prosseguir, che
 gando frente a uma caverna rochosa, dentro da
 qual, segundo me disse o gênio, seria muito
 sombrio devido ao frio, e seus espessos cami
 nhos impossíveis de atravessar. Se me atrevesse
 a entrar, seria capaz de sentir alguns tormentos
 infernais como um condenado morto.

Dicke wegen hinein / geschweige gar
 hindurch zu gehen / dafern ich anders
 einige höllische Pein zu empfinden so
 fähig wäre als ein abgestorbener Ver-
 damnter / die Kälte / sagte er / wäre
 so scharff und grimmig grausam / daß
 ein stähler Amboss / wann er bis an
 das Verschmelzen glühent gemacht /
 und also hinein geworffen werden sol-
 te / in einem Augenblick sich dem aller-
 kältesten Eisschollen vergleichen wür-
 de / und alsdann vor Kälte zersprin-
 gen müste ! Ich gieng hinein und sahe
 den Boden / die Wände und das Ge-
 wölbe der Höllen überall mit Mensch-
 lichen Körpern überstreut und be-
 henckelt / davon theils mit Nägeln an-
 genagelt und theils mit Ketten und
 Banden angefesselt waren ; sie sahen
 blau / braun und schwarz / und konnten
 sich im geringsten nicht bewegen / ja
 sie hatten kaum so viel Macht und
 Gewalt / vor grossen Frost ihre Mar-
 ter

— O frio — explicou —, seria tão agudo e
 cruelmente penetrante, que se jogasse lá dentro
 uma bigorna de aço recém derretida e feita in-
 candescente, esta se tornaria num piscar de
 olhos como o pedaço de gelo mais gélido, e de-
 pois se estilhaçaria em razão do frio!

Adentrei-a e vi corpos humanos espalha-
 dos e pendurados por todo o lado, no chão, nas
 paredes e no teto da caverna, alguns cravejados
 com unhas, outros enlaçados com correntes e
 faixas: eram azuis, marrons e pretos, e não po-
 diam mover-se nenhum pouco; sim, de tanto
 frio, mal tinham domínio e força para darem a
 conhecer seu tormento com ganidos ou batidas
 de dentes; seu ranger de dentes soava firme-
 mente pavoroso e absolutamente lúgubre, era
 tão assustador ouvir e assistir àquilo, que me
 apressei para passar mais rápido por aqueles

ter mit Heulen und Zähnkloppern zu
 erkennen zu geben / welches dannoch
 fast entsetzlich und gar düster zwischen
 ihren bleckenden Zähnen hervor thö-
 nete und erschrecklich zu hören und
 anzusehen war / derowegen eilte ich
 mich sehr / umb geschwind von diesen
 Armseligen zu kommen / je ferner ich
 nun in diese Höle hinein kam / je größ-
 sere Qual sahe ich auch an derselben
 Verdammten / je besser ich mich aber
 dem Ausgang auff der andern Sei-
 ten der Hölen näherte / je leidenlicher
 befande ich dieselbige die sich dort ent-
 halten mussten / gehalten werden / so /
 daß auch etliche aus ihñe so viel Gnad
 hatten / ihre jämmerliche Pein mit ver-
 ständlichen Worten und einem elen-
 den Geschrey zu beklagen / ich fragte
 einen aus ihnen umb was vor einer
 Sünde willen sie diese erschreckliche
 Art der Marter ausstehen müssen ?
 Er hingegen antwortet / sie wären
 D v die

miseráveis; mas quanto mais entrava na caverna,
 maior era o suplício que via nos condenados; e
 quanto mais me aproximava da saída do outro
 lado, mais padecentes considerava os que ali
 precisavam permanecer. Alguns, por misericór-
 dia, lastimavam suas miseráveis dores com pala-
 vras compreensíveis e gritos aflitos. Perguntei a
 um deles qual tipo de pecado os fazia passar por
 tão terrível tormento. Respondeu que eram
 aqueles que, em suas vidas, não fizeram nada di-
 reito e não se preocuparam em saber o que era
 necessário para a própria bem-aventurança; pelo
 contrário: viveram sem indagar-se sobre ques-
 tões divinas assim como a besta ignorante, sem
 esse tipo de sabedoria; como se não tivessem ti-
 do razões suficientes para acabarem aqui, seus
 corações, frios como gelo, não haviam sido
 aquecidos pelo fogo do amor divino, e nem por

die ienige / die in ihren Lebzeiten sich
 ganz und gar nichts wie sie billich
 thun sollen / umb das was ihnen zu ih-
 rer Seligkeit zu wissen vonnöhten ge-
 west wäre / bekümmert: sondern ohne
 Nachfundung der Göttlichen Ding-
 ge gleichsam wie das tünne unvernün-
 nfftige Vieh ohne solche Wissenschafft
 gelebt: Ob sie gleich hier zu zu-
 gelangen genugsame Gelegenheit ge-
 habt hätten / weswegen dann ihre eis-
 kalte Herzen durch das Feuer der
 Göttlichen Liebe nicht erwärmt
 werden / noch sie sich anderer gestalt /
 weil sie nur an dem Zeitlichen gefleht /
 der Göttlichen Gnad und Barmherz-
 igkeit theilhaftig machen mögen /
 etliche hätten zwar wenig oder viel in
 diesem Stück gethan / weswegen dann
 auch ihre Pein so unterschiedlich wä-
 re / gleichwol aber wären sie alle we-
 gen ihrer Trägheit verdammt wor-
 den.

Jch

outras formas, pois eles só haviam vivido
 de coisas temporais, sem desejar tomar
 parte na misericórdia divina e na caridade;
 alguns até teriam se ocupado mais ou me-
 nos disso e, por essa razão, seus tormentos
 eram tão diferentes; mas, de qualquer for-
 ma, estavam todos condenados por sua in-
 dolência. Perguntei a ele que tipo de ho-
 mem teria sido quando vivo.

— Um camponês — respondeu —, e
 justamente aquele do qual diz o rifão:

Ich fragte ihn / was er in seinen
 Lebzeiten vor ein Mensch gewesen?
 er antwortet / ein Baur / und zwar
 ein solcher / von denen das Sprich-
 wort sagt :

Ich bin een arm Bissländisch Buer
 Min levent dat en werd eni suer /
 Ich stige op den Berckenbom
 Mack mi darvon Sattel en thorn
 Ich bind mine Scho mit Baste /
 En füll dem Juncker sine Kasse /
 Ich gef dem Pfarrer sine Pffichte /
 Und weest von Gott und sinem Worte
 nichte.

Er fragte mich dar auff weil er sahe
 das ich mich mitleidenlich verwun-
 derte / ob dann die Bauern zu meinem
 Heimat anders beschaffen wären?
 Ich antwortet / freylich! Geist- und
 Weltliche Obrigkeiten und Vorste-
 her aber auch! Dann diese seynd gar
 nicht gemeinet/habens auch gar nichts
 im Brauch ihre von Gott anvertrau-
 te Unterthanen in solcher groben Un-
 wissenheit stecken zu lassen / sondern sie
 D vj bes

Sou um pobre e astucioso camponês
 Assim vivi para me tornar de vez
 Escalei os vidoeiros
 Escapei de tudo, sacudindo arreios
 Meus sapatos com pele amarrei
 Da nobreza a casta abusei
 Dei encargos ao pastor
 E de Deus e suas palavras não guardei temor.

Porque viu que me espantei compassivamente,
 perguntou se os camponeses de minha terra natal
 seriam de outra natureza. Respondi:

— Sem dúvida! As autoridades espirituais e tem-
 porais e seus representantes também! Pois não têm
 nenhuma intenção e também não têm o costume de
 deixar os súditos a eles confiados por Deus em ta-
 manha e tosca ignorância; pelo contrário, preocupam-
 -se mais com a bem-aventurança, do que se esforçam

bekümmern sich mehr umb ihre Ses-
 ligkeit/ als das sie sich beflissen solten/
 sich aus dero Vermögen zu berei-
 chern / dannhero werden sie von
 den Lehrern (welche auch deswegen
 Seelsorger genennet werden) mit un-
 ablässigem getreu-eiferigen Fleiß des-
 sen / was sie wissen sollen / continuir-
 lich unterrichtet / zur Erkänntnis Got-
 tes und seiner Güte gezogen / und dar-
 durch also disponirt, das sie sonst
 nichts thun: als Gott lieben können /
 und kan man wol von ihnen sagen /
 was dort bey dem Propheten Jeremie
 in seinem ein und dreyßigsten Capitul
 geschrieben stehet / sie werden mich al-
 le von dem Kleinsten an bis auff den
 Grösten erkennen / spricht der Herr /
 da wirst du selten ein kleines Kind fin-
 den / das nicht beydes aus Vorsorg
 und Verordnung der Wellichen
 Oberherrn / als selbsthabenden Eifer
 der Lehrer den solches obligt des
 Christe

em aumentar os próprios bens; por essa razão,
 são continuamente instruídos sobre o conheci-
 mento de Deus e atraídos para sua benevolên-
 cia por professores (que são, portanto, chama-
 dos de cuidadores de almas), e, através disso,
 dispõe-se a não fazer nada além de amar a
 Deus, e pode-se dizer deles o mesmo que es-
 creveu o profeta Jeremias, no capítulo trinta e
 um: “Porque todos me conhecerão, desde o
 menor até o maior deles, diz o Senhor”. Lá en-
 contrarás raramente uma criança pequena que -
 por ambas, solicitude e ordenação dos gover-
 nantes temporais, diligentes professores - que
 não tenha sido completamente instruída sobre
 tais coisas que cabem à fé cristã, de modo que
 esta poderia enfrentar um rabino judeu em uma
 disputa; ou mesmo defender o cristianismo
 contra todo o mundo e o próprio diabo; e se os

Christlichen Glaubens und was dem
 anhängig so völlig berichtet worden
 sey/ daß es auch einem jeden Jüdischen
 Rabiner mit Disputiren widerstehen:
 und gleichsam sein Christenthumb wis-
 der alle Welt und den Teuffel selbst
 defendiren könnte; und wann solches
 die Junge vermögen/ was vermeinst
 du daß wol die Alte wissen? Als denen
 solches gleichsam in ihre Gemühter
 eingeprägt ist / daher man dann
 auch täglich in ihren Conversatio-
 nen von nichts anders als Geistlichen
 Sachen und Göttlichen Dingen re-
 den höret / gleich wie sie nun aus weiß
 Geist und Weltlicher Vorsteher und
 Regenten genugsamb wissen was ein
 vollkommener Christ von seinem
 Christenthumb wissen soll / also stellen
 sie auch ihr Leben darnach an / die
 Gottselige Jugend beharret in
 Keuschheit / ist eingezogen / und lebt
 in Unschuld / die Alte aber beflissen
 sich

D vij

sich

jovens são capazes disso, imagina os mais ve-
 lhos! Pois o mesmo está inculcado em suas entra-
 nhas e, portanto, não se ouve outra coisa em suas
 conversas diárias, que não coisas espirituais e as-
 suntos divinos, e eles também sabem tanto dos
 representantes e regentes espirituais e temporais
 como um completo cristão deve saber do cristia-
 nismo; assim, eles estabelecem suas vidas: a pie-
 dosa juventude é educada, preservada na castida-
 de e vive na inocência; os mais velhos, por sua
 vez, zelam pela devoção e por outras obras que
 aprazem a Deus, pelas quais podem guiar a ju-
 ventude; e o espírito e a mente de ambas as par-
 tes objetivam nada menos do que principalmente
 viver para servir a Deus e para ser útil ao próxi-
 mo. Lá não há espaço para os maus apetites! Não
 se ouve falar de avareza, orgulho, inveja, ira e
 desamor, nada de luxúria e muito menos de adul-

sich der Andacht und anderer Gots-
 wolgefälligen Werckē/wormit sie der
 Jugend vorleuchten / und beyder
 Theil Sinn und Gedancken zielen
 auff nichts anders / als wie sie zu vor-
 derst Gott dienen und ihrem Näch-
 sten zu Nutz leben mögen ; da haben
 keine böse Begierden Platz ! man hö-
 ret von keinem Geiz / von keiner Hof-
 fare / von keinem Neid / Zorn und
 Widerwillen / nichts von Hurerey
 geschweige vom Ehrbruch / das Volla-
 sauffen ist ein Greuel ; vor Zanck /
 Hader und Schlägerey hat jeder-
 man ein Abscheuen / einander übel
 nachzureden / zu verachten / zu verklei-
 nern / zu schelten / zu fluchen / zu schwe-
 ren oder gar Gott zu lästern / darzu
 öffnet niemand seinen Mund ! und je-
 mand zu betriegen oder etwas zu ent-
 frembten / daß würde vor ein grosses
 unerhörtes Wunder gehalten / so
 wird auch nirgents von der allerge-
 ringsten

tório; embriagar-se é uma abominação; todos têm
 repulsa à rivalidade, briga e pancadaria; ninguém
 abre a boca para falar mal do outro, desprezá-lo,
 diminuí-lo, insultá-lo, praguejá-lo, oprimi-lo ou
 dizer blasfêmias sobre Deus! E trair alguém ou
 roubar é considerado uma grande aberração inau-
 dita; assim, em nenhum lugar apresenta-se a me-
 nor frivolidade, seja em palavras, gestos, vesti-
 menta e obras.

ringsten Leichtfertigkeit / weder in
 Worten / Geberden / Kleidungen
 und Wercken nichts gespührt / der
 Bauer antwortete mir / so wären mei-
 ne Landsleut wol glücklich / er aber
 um so viel desto unseliger / weil er in
 seinem Leben die Tugend und Laster
 nicht zu unterscheiden gewußt / son-
 dern seine boshaffte Arglistigkeit /
 wann er solche zu seinem Vortheil ge-
 braucht / vor eine rechtmäßige / und
 zwar vor seine beste Kunst gehalten
 hätte. Warvon er dann auch jekun-
 der seinen gebührlichen Lohn em-
 pfing.

Es war mir nit zu süß / das ich län-
 ger mit diesem Bauern discurren
 möchte / weil ich ihm ohne das nicht
 helfen : Noch mehrers Notabels
 von ihm erfahren würde können ; des
 sohalben gieng ich weiters und fahar
 vor einen scheinbarlichen Pallast ! der
 war auß Hoffart und Eigensinnigkeit
 ges

O camponês me respondeu:

— Assim a minha gente do campo seria feliz.

Contudo, ele ficou ainda mais infeliz, porque em sua vida não soube diferenciar as virtudes dos vícios, ao contrário: quando conseguia levar vantagem, fazia uso da perversa astúcia, considerando esta legítima, na verdade, das artes a melhor. E por isso recebia agora sua devida recompensa.

Não estava inclinado a continuar a discutir com aquele camponês, pois não podia ajudá-lo, nem descobrir mais coisas notáveis com ele. Por essa razão, prossegui caminho e cheguei frente a um palácio esplendoroso! Era construído de orgulho e impertinência; pintado com fingimento e coberto por hipocrisia; suas janelas eram feitas de privilégios dos grandes senhores; as grades e trancas revestidas com a força de todos os senhores idiotas; mas, por dentro, preenchido com uma

gebauet; mit Steiffneren gemahlet;
 mit Heucheleyn gedeckt; mit grosser
 Herrn Favor besenstert; mit des Idis
 oten Herrn Omnis Stärcke vergit-
 tert und verriegelt; aber inwendig mit
 einem bösen immernagenden Gewis-
 sen Flußgefült; mit Falschheit getäf-
 felt; mit Lügen gezieret; und mit Arg-
 listigkeit bewähret und armirt; Fer-
 ner daran stund geschrieben/diſ ist die
 Wohnung deren die nach ihres Her-
 zens Lust und Begierten in der Edlen
 Freyheit zu leben: oder ihnen einen
 grossen unsterblichen Namen zu ma-
 chen begehren! Wer solte nicht gemei-
 net haben/ das dieses wo nicht selbst
 des Luciferis: Doch wenigst des Be-
 lialis: oder sonst eines grossen verstoß-
 senen Engels Wohnung gewesen wch-
 re? dann ich muthmassie es selber;
 Weil ich nun dieses prächtigen Pala-
 tii Beschaffenheit gern gewußt hät-
 te / klopfte ich kühnlich an/ vornemb-
 lich

consciência subversiva; decorado com falsida-
 de; ornado com mentiras e mantido e armado
 com astúcia; mais adiante estava escrito: “Esta
 é a morada dos que viveram segundo seus ape-
 tites e a regaladas, em preciosa liberdade; ou
 que cobiçaram tornar grandes e imortais os
 próprios nomes!”. Quem não imaginaria que
 aquela era a morada do próprio Lúcifer? Ou
 pelo menos de Belial? Senão, a morada de al-
 gum grande anjo caído? Eu mesmo julguei as-
 sim; e porque teria gostado de saber a condi-
 ção deste esplendoroso palácio — e principal-
 mente porque me parecia não haver outro jeito
 de encontrar minha paz — bati ousadamente
 na porta. Logo apareceu um rapaz inane e in-
 significante que a abriu e perguntou o que eu
 exigia de forma tão fervorosa. Contei-lhe mi-
 nha vontade e requeri seu relato. Ele, porém,

lich weil es das Ansehen hatte / als
 wann ich durch keinen anderen Weg
 als durch diesen zu meiner Ruhe gelan-
 gen könnte; So bald kam ein nichts-
 würdiger unansehnlicher Kerl her-
 vor welcher die Thür öffnete / und mich
 fragte / was ich so ungestümlich zu
 fordern? Ich sagte ihm mein Verlan-
 gen / und begehrte darüber Bericht;
 Er hingegen fragte mich ob ich dann
 nicht ohn des Hauses Überschrift ge-
 nugsames Contentament hatte?
 als ich ihm aber mit Nein antwortet /
 und ihn so wohl umb seinem eignen:
 als des Hauses Principal-Einwoh-
 ners Namen fragte / antwortet Er /
 ich bin Herostratus von Epheso der
 den berühmten Tempel Dianæ da-
 selbst verbrant; der Vornehmste az-
 ber in dieser Wohnung ist Arius; ich
 fragte / ob ich diesen Weltberuffenen
 Mann nicht zu sehen bekommen kön-
 de? freylich / sagte Herostratus, jhr
 und

perguntou-me se a inscrição da casa não me
 dava suficiente contentamento. Quando lhe
 respondi que não, e questionei seu nome co-
 mo também o nome do principal morador da
 casa, ele respondeu:

— Sou Heróstrato de Éfeso, aquele que
 queimou o templo de Diana¹⁵; o senhor desta
 casa é Ário.

Perguntei se não poderia ver tal homem
 mundialmente famoso.

¹⁵ Segundo *Geografia* XIV, 1, 22, Heróstrato destruiu uma das
 Sete Maravilhas da Antiguidade, pois desejava ser lembrado pela
 posteridade.

und noch viel mehr seines gleichen;
 Michin öffnete Er das grosse Portal /
 da sahe ich hinein und wurde gewar /
 das diß prächtige Gebäu inwendig
 bey weihen nicht beschaffen war wie
 aufwendig! sondern es war alles vol-
 ler brennent Schwefel und Däch /
 voller Feuer und Flammen! Ich sahe
 wie Herostratus gesagt hatte mit al-
 lem Arium sondern auch Cerin-
 thum, Pelagium, und ohnzahltbar
 viel andere Keger mehr / da sa einer
 dem andern eine Spindel voll Garn
 auß dessen ganz flühendem Hirn
 spanne / welches nicht anders auß-
 sahe / als wan der Teuffel seine Trath-
 zieheren alda gehabt hätte; derselbe
 bliesse auch gewaltig zu / und hub das
 Garn oder die Trath fleissig zusam-
 mert / umb Ness und Keffig dar auß zu
 machen / die arme Einfältige und
 leichtglaubige Menschen damit zubes-
 stricken und gefangen darin zubehal-
 ten.

— Certamente — disse Heróstrato, abrindo o grande portal —, ele e muitos outros de seus iguais.

Pude então olhar o interior e descobri que a esplendorosa construção não tinha a mesma natureza que do lado de fora! Ao contrário: tudo era repleto de enxofre queimado e piche, fogo e chamas! Como Heróstrato disse, vi não apenas Ário, mas também Cerinto¹⁶, Pelágio¹⁷ e inúmeros outros hereses; e do cérebro de uns saía em direção a outro condenado um fuso cheio de tramas dementes e incandescentes, como se o próprio diabo tivesse feito ali sua casa de fiar. O primeiro a soprava com violência, e levantava a trama ou fuso com esforço para fazer torçais e gaiolas, enlaçando os

¹⁶ Por negar diversos pontos do cristianismo ortodoxo, Cerinto foi considerado heresiarca na obra *Adversus Haereses* (III.3.4) de Santo Irineu, publicada no ano 170.

¹⁷ Fundador do pelagianismo, doutrina condenada por Agostinho de Hipona por negar o pecado original e colocar o livre arbítrio sobre a graça divina.

Alle Peinen der Höllen die ich noch
 bisher war genommen / waren gleich
 samb vor nichts gegen deren einer dem
 andern das Gehirn worin der Ver-
 stand wohnt / und die Augen damit
 man siehet / auß dem Kopff : sondern
 auch das Herz sampt Lung / Leber
 und Ingeväld / auß dem Leib heraus
 und überdiß alles wurden sie von vie-
 len tausenden derjenigen gequelt und
 verflucht / die sie mit ihrer falschen Lehr
 verführet. Oder wenigst zu befördern
 und Freunden gehabt hatten; Ges-
 schweige der Marter die ihnen die höl-
 lische Geister selbst anthät. Ich fragte
 Heróstratum ob mir nicht zugelas-
 sen wehre / ein paar Wort mit Ário
 zureden? O Ja / antwortet Er / gar
 wohl / dann diese Art Leuthe thuen
 nichts liebers / und der Teuffel selbst
 siehet auch nichts so gern / als daß sie
 mit andern conversirn; Und als Er
 hierauff her zu gelassen wurde / sagte
 ich

com sua demência os crendeiros e supersticiosos,
 mantendo-os aprisionados.

Todas as punições do inferno que tinha visto até
 aquele momento eram insignificantes quando com-
 paradas à extração craniana do cérebro, onde mora o
 entendimento, e também dos olhos, com os quais se
 enxerga; e ainda lhes arrancavam do corpo coração e
 pulmão, fígado e entranhas; e além de tudo isso,
 eram atormentados e praguejados por centenas de
 outros, os quais tinham tomado como amigos, sedu-
 zindo-os ou pelo menos incentivando-os com seu
 falso ensinamento; para não falar de quando a tortura
 era praticada pelos próprios espíritos infernais. Per-
 guntei a Heróstrato se me seria permitido trocar al-
 gumas palavras com Ário.

— Oh sim — respondeu —, pois esse tipo de
 gente não prefere fazer outra coisa, e o diabo mes-
 mo não vê com bons olhos que conversem com
 outras pessoas.

ich zu ihm / Ach du armer Elender
 Mensch was hast du gedacht / daß du
 dich durch deinen Irrthumb von der
 wahren Kirchen abgetrennet und in
 diese erschreckliche Qual gesetzt hast?
 an nichts weniger / antwortet Er /
 als an diesen Ort; Ich sagte / was hat
 dich aber zur solcher deiner Abtren-
 nung verursacht? Er antwortet; als
 zu meiner Zeit die Christliche Kirch
 herrlich auffgieng / so / daß die Bis-
 choffe und Vorsteher derselbigen
 nicht mehr wie kurz zuvor im Elend /
 in Mangel und Hunger: In aller-
 hand Verfolgung und Trübsal oder
 in Forcht des Tods leben dörfen;
 sondern ihre Sicherheit / ihr Ansehen
 und ihre zeitliche Nahrung hatten;
 Burden gemeiniglich solche hohe
 Aempter / (deren ich eins zuvertreten
 wünscht) mit geistreichen frommen
 und gelehrten Männern versehen
 und besetzt; Ich beschloß aus Ehrgeiz
 mich

Quando deixaram-no aproximar-se, disse a ele:

— Oh, pobre e mísero homem, o que pensaste quando te separaste com teu engano da verdadeira Igreja e te colocaste neste terrível suplício?

— Em nada menos do que neste lugar — respondeu.

Perguntei:

— Mas o que te levou a tal separação?

Ele respondeu:

— No meu tempo, a Igreja cristã raiava esplendidamente, de modo que os bispos e seus representantes não precisavam mais viver, como há pouco, sob miséria, carência e fome, sob todo o tipo de perseguição, na escuridão e com medo da morte, mas em segurança, com reputação e sustento temporal; altos cargos (e eu mesmo desejava representar um deles) foram ocupados e supridos

mich auch umb eins umbzuthun / weil
 ich als ein Priester darzu zugelangen
 getraute; hingegen befand ich aber an
 mir nicht die Fromkeit noch andere
 Qualiteten / die mich darzu beförde-
 ren hätten mögen! dann ich war hof-
 färtig / Ehr und Geltgeizig; der
 Freyheit und fleischlichen Wollüste
 begierig; des Gehorsams unter mei-
 nen geistlichen Übermuth; der Geist-
 lichen Zucht und Erbarkeit satt; der
 Mortification übertrüßig / und der
 Andacht und Gottesfurcht so viel als
 nichts ergeben; ich liebte Essen und
 Trincken mehr als Fasten / und weil
 ich auch an Statt einer demütigen ge-
 ringschätzung meiner selbst / mir viel
 einbildete / erkühnet mein grosser
 Muth / mich durch mein doctrinaitaet
 großzumachen und mich hoch ans
 Bret zu setzen; derowegen sieng ich an
 disputirn / und unterstunde Sachen
 zubehaupten / daran zuvor kein Lehrer
 gedacht

por homens espiritualmente piedosos e sábios. Por ambição, decidi aplicar-me também para um deles, pois atrevia-me a chegar a sacerdote. Porém, não encontrava em mim piedade nem outras qualidades que poderiam ter me elevado a isso! Pois era orgulhoso, ambicioso por honra e dinheiro, faminto de liberdade e prazeres carnis, subordinado ao meu impertinente ânimo, farto da educação espiritual e da honradez; enfastiado com a mortificação e nada pouco entregue à devoção e ao temor a Deus. Preferia mais comer e beber do que jejuar; e porque era envaidecido, ao invés de prezar-me menos e com humildade, meu imenso brio aventurou-me a elevar a mim mesmo através da doutrina, colocando-me num pedestal. Por essa razão, comecei a disputar e a defender conceitos que nenhum mestre teria pensado até então, apenas e somente para colocar-me à frente e deixar notarem

gedacht hatte / Einig und allein dar-
 umb / damit ich mich hervor thun und
 meine Geschicklichkeit sehen lassen
 könnte; ob meine Person vielleicht in
 Consideration gezogen: und dadurch
 der Weg zu meiner so hochverlangten
 Beförderung gebahnet werden möch-
 te; Aber dieweil der reine Glaub so
 wenig ohn Verletzung mit sich scher-
 zen läßt als ein Aug oder die Jung-
 frau schaffe / so wurde mein verborge-
 nes Gift / das ich hegte / bald vermer-
 cket / und meine Person sampt mei-
 ner Lehr / weil ich mich nicht abwar-
 nen lassen noch bessern wolte / ver-
 worffen und aus der Kirchen verban-
 net; Es vertrosse mich zwar das mein
 Intent den vorgesezten Zweck nicht
 erreichte / aber zu wideruffen und mich
 zu besseren war mir ungelegen weil ich
 allbereit einen grossen Anhang hatte
 der mich schützte / und eben daher wur-
 de ich desto eruziger / halsstarriger un-

minha destreza para que talvez minha pessoa fosse levada em consideração e para que, através disso, fosse traçado o caminho para minha tão desejada elevação. Mas como a verdadeira fé, tal como um olho ou a virgindade, não se deixa zombar sem deixar ferimentos, o veneno oculto que eu nutria foi logo percebido, e minha pessoa junto com minha doutrina, porque não me deixei advertir e nem queria melhorar, condenadas e banidas da Igreja. Embora me amargurasse o fato de meu intento não ter alcançado o objetivo estabelecido, retratar-me e melhorar estava fora de propósito, porque já tinha um grande número de aderentes que me protegia; e por isso mesmo tornei-me ainda mais exasperado, persistente e cada vez mais iracundo. Assim, conquistei não apenas a liberdade de minha pessoa, mas também um grande nome em todo o mundo, tornando-me, portanto, de tal forma destemido,

se länger je ärger; Dergestalt erlangte
 ich nicht allein die Freyheit vor mei-
 ne Person / sondern überkam auch
 einen grossen Namen bey aller Welt;
 So daß ich so fühn wurde / mit nur in
 geistlichen Sachen alles nach meinem
 Kopf zurichten / sondern mich auch in
 die Weltliche zu mischen / ich erregte
 Krieg wo ich wolte und schrieb dem
 König und Fürsten die mir anhiengen
 Befehle vor / doch solche die sie gern
 hielten / und Statuiren genügt waren;
 gegen meine widerwärtige aber don-
 nerte ich mit Schmähungen / daß sich
 die ganze Welt darvor entsetzte; und
 ob mir gleich mein geängstigtes Ge-
 wissen zusprach / so wolte ichs doch
 nicht hören / weniger demselben folgẽ /
 sondern ich tröste mich mit schlechten
 Trost so gut als ich konte / und bere-
 det mich zuglauben / ob ichs gleich
 nicht glauben konte / meine Lehr war
 aus G. D. / nach dem Schluß Ga-
 malie-

não apenas para governar coisas espirituais confor-
 me minha cabeça, mas também comecei a meter-
 me em questões temporais: suscitava a guerra onde
 queria e impunha a reis e príncipes a mim anexa-
 dos minhas leis, e eles praticavam-nas com prazer,
 propensos a institui-las; aos que me eram adversos,
 eu trovejava com ignomínias, de modo que todo o
 mundo se apavorava. Embora minha temerosa
 consciência me interpelasse, ainda assim eu não
 queria ouvi-la, muito menos obedecê-la; ao contrá-
 rio: consolava-me com mau consolo da melhor for-
 ma que podia, e convenciam-me a acreditar, embora
 eu mesmo não acreditasse, que minha doutrina vi-
 nha de Deus, segundo a Lei de Gamaliel; e porque
 tinha tamanha aprovação, fiz com que irrompêsse-
 mos em pouco tempo a Ásia, a Europa e a África.
 Em tais condições, prossegui sem retratar-me, até
 que minha pobre alma e entranhas caíram juntas

malielis, weil ich so einen grossen
 Beyfall hatte; massen dieselbige in
 kurzer Zeit Asiam, Europam und
 Africam durchbrochen; In solchem
 Stand verharret ich/ohne Besserung
 bis mein Sünden-Mass voll wurde/
 und meine arme Seele sambt dem In-
 gewäid unten auß zu dieser höllischen
 Wohnung fuhr / Die mir und meines
 gleichen von Ewigkeit her bereitet ist;
 Dergestalten nun ist ein kleines Sünck-
 lein das in meinem Ungottsförchtiz-
 gen Herzen glänsete/zu einem grossen
 Feuer ausgebrochen / mich und noch
 viel tausend in dieses Ewigwerende zu
 stürzen; es ist auch nach meinem Tod
 immerforth ja mehr und mehr geschire
 und durch dem Teuffel selbst angeblas-
 sen worden / also das ich / wann ich
 noch gleich das Leben gehabt und gern
 gewolt hätte / nicht mehr hätte re-
 medirn können; weil ich dann nun/
 wie du siehest / mit so vielen alten Ket-
 zern/

abaixo, nesta morada infernal, preparada por toda
 a eternidade para mim e para os meus iguais.
 Desta forma, a pequena faísca que iluminava
 meu coração destemeroso a Deus rompeu num
 enorme incêndio, e derruba a mim e ainda outros
 milhares nesta perpetuidade. Depois de minha
 morte, cada vez mais e mais foram continua-
 mente ordenados e seduzidos pelo próprio diabo
 de modo que eu, mesmo se estivesse vivo e dese-
 jasse, não poderia mais redimi-los. Por isso estou
 aqui, como vês, rodeado por tantos velhos here-
 ges e também por seus e pelos meus seguidores,
 de modo que tudo ao redor fervilha de forma que
 não há ninguém, se é que ainda há outro no mun-
 do, que possa vir depois de sua morte para próxi-
 mo de mim. Ademais, sou penalizado com tão
 exorbitantes tormentos, que nem poderia perce-
 ber sua chegada, mesmo se tivesse a graça para

kern / auch ihren und meinen Anhän-
 gern umbgeben / das es rundherumb
 wimmelt / also das kein neuer / das er
 es anderster noch in der Welt gebe /
 nach seinem Tod zu mir nähern kan;
 zumahlen ich ohne das // mit so über-
 mässiger Qual gepenige werde / das
 ich zu ihrer Ankunfft keine Advisen
 von ihnen vernemen könnte / wann
 sie gleich von ihrer eignen Marder et-
 was zu communiciren die Gnad hät-
 ten / so bitte ich / sage mir doch / wie
 stehet es jekunder umb die Christen-
 heit? Wehret meine Sect noch / oder
 haben seithers neue Spaltungen sich
 ereignet? Seyn die Geistliche wie sie
 seyn sollen / oder hat es mehr meines
 gleichen Köpffe gesetzt? die Verwir-
 rungen angerichtet.

Meine Antwort war / es stünde /
 sonderlich der Einigkeit halber in
 Glaubens-Sachen / so wohl in der
 Welt als es seit des Babylonischen
 Thurns

comunicar-me algo sobre seu próprio martírio.
 Por isso, peço-te, digas, por favor, como está a
 atual cristandade? Minha seita ainda se defende
 ou se dividiu em novas cismas? Os sacerdotes
 são como deveriam ser, ou apareceram outros
 com mentes como a minha para produzir desor-
 dem?

Minha resposta foi: “Quanto à concórdia das
 questões da fé, sua seita (e nem o menor artigo
 dela) — tal como a construção da Torre de Babel
 que não teria resistido — não possuiria mais ne-
 nhum único adepto no mundo; ao contrário: teria
 sido difamada por todos os honrados cristãos por
 toda a parte e todo o canto, e condenada até che-
 gar aqui, nas profundezas do inferno; quanto aos
 sacerdotes de toda a espécie, estes viveram —
 conforme ele havia perguntado — a saber, como
 deviam ter vivido, de modo que dificilmente se

Thurns Erbauung nicht gestanden
 wäre / seine Sect hätte (auch in dem
 geringsten Articul nicht) keinen ein-
 zigen Anhänger mehr / sondern wür-
 de vielmehr von allen rechtschaffenen
 Christen aller Orten und Enden ver-
 flucht und bis hieher in den Abgrund
 der Höllen herunter verdammt / be-
 zeffene die Geistliche von allerhand
 Gattungen / so lebten dieselbe wie er
 gefragt hätte / nemblich wie sie leben
 sollen / dergestalten daß schwerlich ei-
 ner unter ihnen allen zu finden seyn
 würde / der nicht so wohl seiner Frömm-
 und Gelehrtheit / als anderer guten
 Gaben halber ein Bistthumb zu ver-
 walten Capabl wäre / aber man mü-
 ste solche gleichwol / ob sie es gleich
 tausend mahl meritirten / wegen ih-
 rer Demuth mit Gewalt zwingen /
 solche hohe Aempter anzunehmen /
 weil jeder die Reichthumb und grosses
 Ansehen fliehe / damit er die Gefahr
 vermei

encontraria entre eles um que não fosse capaz de
 ser movido tanto por piedade e sabedoria quanto
 por seus bons dotes como diz respeito a um bis-
 po. Contudo, tínhamos de forçá-los a aceitar tais
 altos cargos, pois — embora todos os mereces-
 sem milhares de vezes — eram humildes e fugi-
 am da riqueza e do alto prestígio para que evi-
 tassem o perigo de fracassar em relação à dita
 humildade; e isso é frequentemente visto com
 admiração!”. Prossegui:

vermeide / an besagter seiner Demüthē
 Schiffbruch zu leiden / daher sihet
 man offtermahl mit Verwunderung
 sagte ich weiters / wann etwan ein
 Prediger auff einer reichen Pfarr in
 einer grossen Stadt : oder ein Profes-
 sor Theologiæ auff einer Universi-
 tät : oder irgends zu einem Ort ein
 Superintendent mit Tod abgangen
 und darauff ein armer Dorff-Pfar-
 rer solche Dignität und Ehren-Stell-
 zu betreffen beruffen wird / wie er sol-
 che hohe Würde von sich scheubt und
 einen oder mehr aus seinen Collegien
 vorschlägt / also müssen auch andere
 (höhere Aempter und Würdigkeiten
 anzunehmen) gleichsam durch Krafft
 des Gehorsams / oder wohl gar bey
 Straff des Banns gezwungen wer-
 den / dannhero es gar nichts neues
 ist / sondern eine Sach die sich allweg
 begibt / daß die Infuln mit weinenden
 Augen / und die Hüt mit höchster
 Eij Be

— Se por ventura um pregador de uma rica
 paróquia em uma grande cidade, um professor de
 teologia na universidade ou um superintendente
 em qualquer localidade vem a falecer, e, por con-
 sequinte, um pobre pastor de vilarejo é chamado
 para assumir cargo de tal dignidade e honra, este,
 por impelir tão elevada decência de si, recomenda
 um ou mais de seus colegas para fazê-lo; assim,
 também eles são obrigados a aceitar (cargos e hon-
 rarias ainda mais elevadas) tanto pela força da
 obediência quanto pela punição da excomunhão. E
 isso não é algo novo, mas uma coisa que acontece
 em todo lugar: bispos recebem seus solidéus com
 olhos cheios de lágrimas e muito desconsolo, e
 não porque um ou outro podem espantar-se com a
 quantidade de trabalho ou com as pesadas respon-
 sabilidades que a atribuição de tal cargo renderá,
 nem porque não se julgam suficientemente incapa-

Betrübniß angenommen werden /
 nicht zwar / daß sich der eine oder der
 andere vor denen grossen Laboribus
 oder denen schweren Verantwortung-
 gen // die ihm mit Uebergebung eines
 solchen Ampts zugleich auffgebürdet
 werden // entsetzte / oder daß er sich
 selbst nicht zugetraute / der Sach ge-
 nugsam gewachsen zu seyn / sondern
 wie gehört / obiger Ursach / das ist / ih-
 rer Demuht wegen // gleich wie nun
 die Demuht das einige Sandament
 ist / darauff alle andere heilige Tugen-
 den ruhen und bestehen / zumahlen die
 selbige Grundveste in aller rechtschaf-
 fenen Geistlichen Herzen unserer Zeit
 eingewurkelt / und von ihnen als ihr
 allerbestes Kleinod darinnen ver-
 wahrt wird / also kanst du dir daraus
 wohl einbilden / wie sie im übrigen be-
 schaffen? daß nemlich die Begierten/
 Affect / und Annuhtungen / denen du
 deiner Erzählung nach ergeben ge-
 west /

zes; mas, como convém, a razão disso é a sua hu-
 mildade; pois a humildade é o único fundamento
 no qual repousam e se baseiam todas as outras
 virtudes sagradas e que formam o mesmo hábito
 que está enraizado em todos os corações honestos
 e religiosos de nosso tempo, e protegida como a
 melhor de todas as joias. Podes, então, muito bem
 imaginar como lidam, de resto, com desejos, afe-
 tos e paixões, aos quais te entregaste em tua nar-
 ração? São para eles, há muito, coisas amorteci-
 das que não encontram mais lugar ou espaço; pois
 aprenderam o suficiente com a tua ruína e com a
 queda de outros iguais, e preferem muito mais se-
 guir o exemplo de São Francisco, do que colocar
 em perigo a bem-aventurança com orgulho acadê-
 mico.

west / als vorlängst in ihnen abgetödtete Sachen / bey ihnen keinen Platz und Raum mehr finden / sie seynd genug aus deinem Fall und aus anderer deines gleichen Untergang gewisigt / und folgen viellieber dem Exempel des heiligen Francisci / als das sie sich durch Academische Hoffart solten in Gefahr ihrer Seligkeit begeben.

Wir hätten noch mehr mit einander gesprochen / aber Ario wurde so viel Zeit nicht gegönnet / sondern er wurde von seinen Peinigern hingerissen und widerumb ungestümmiglich zur Marter geschleppt / ich aber gieng aus diesem erschrecklichen Palatio und fand gleich auff dem Platz darvor einen Tisch / und zunechst an demselbigen eine etwas mehrers erhöchte Bühne stehen / welche ein Kerl besser ordnet und zurecht setzte / geschwind sahe ich an einem andern Ort auch einen andern solchen Tisch auffrichten

E iij und

Teríamos conversado muito mais, mas a Ário não foi concedido mais tempo; ao contrário, ele foi arrancado por seus torturadores e arrastado novamente ao turbulento martírio; eu, porém, saí daquele palácio assustador. Logo na praça à frente, encontrei uma mesa e, próximo a ela, um tablado um pouco mais elevado, onde um excomungado poderia muito bem sentar-se devidamente e pedir uma bebida; subitamente, avistei em outro lugar outra mesa como aquela e, subitamente, mais uma vez, outra mesa em outro local, até que toda a praça estivesse repleta de mesas e bancas, de modo que mal podia-se atravessar por ali com folga; por essa razão, permaneci quieto para esperar que tipo de espetáculo estaria para acontecer. Imaginei que uma refeição regada a bebida seria servida aos glutões e beberrões, que na terra haviam caído noite e dia na comilança;

und abermahl so geschwind widerumb
 einen andern an einen andern Ort /
 bis endlich der ganze Platz so voller
 Tisch und Stände sich befand / daß
 man kaum mit guter Musse dardurch
 passiren mochte / derohalben stunde ich
 still zu erwarten / was diß vor ein
 Spectacul abgeben würde / ich ge-
 dachte den Schwelgern und Volls-
 lauffern / die auff Erden Tag und
 Nacht im Lader gelegen / würde et-
 wan hier eine Mahlzeit zugerichtet
 und ihnen tapffer eingeschencet wer-
 den; aber ich irrete / dann in einem Au-
 genblick giengen / krochen / ritten und
 fuhren auff Gutschen / Kaleschen
 und Rärchen aus allen Winkeln her /
 eine unzählbare Schaar Störger /
 Marckschreyer / Quack salber / schlange-
 genbanner / Del / Schmals / Sal-
 ben / und Teriack-Krämmner / daß ich
 wohl sahe / daß es da kein Conviuium
 sehen würde / jeder aus ihnen nahm

also

mas me enganei, pois, num instante, surgiu de
 todos os cantos — a andar, rastejar, cavalgar e
 chegar sobre coche, carroça e carrocinha — uma
 incontável multidão de impostores, capadócios
 que gritam nos mercados, feiticeiros, vendedores
 ambulantes de óleo, banha e temperos; e pude
 perceber que ali não haveria um jantar: cada um
 assumiu rapidamente seu lugar, e começou a
 agir como costumava fazer na terra em dias de
 mercado: um deles carregava um farsista, arle-
 quim ou cortesão fantasiado de bobo; o outro,
 um macaco, cercopiteco, marmota, cobras, es-
 corpiões, víboras ou coisas do tipo; alguns fazi-
 am jogos de escamoteação; outros manipulavam
 marionetes; e outros apresentavam farsas com
 supostos bobos a fim de atrair outros bobos, re-
 almente bobos, e pessoas curiosas que deveriam
 ouvir suas mentiras e dar dinheiro por seus pro-

alsobald seinen Stand ein und fieng
 an zu agirn wie sie auff Erden auff
 den Marktäggen zu thun gepflegt / ei-
 ner hatte einen Hanswurst / Hans-
 supp / oder Courtisan in einem Nar-
 ren-Kleid / der ander ein Affen / Meer-
 Kas / Murrelthier / Schlangen /
 Scorpionen / Vipern / oder etwas
 dergleichen / etliche trieben Gauckelep
 mit Taschen-Spielen / andere spiels-
 ten mit Puppen und andere agirten
 sonst Possenspiel mit ihrem Schalks
 Narren / umb andere rechte albere
 Narren und vorwitzige Leut aus dem
 noch zu sich zu locken / die ihren Lügen
 zuhören / und ihnen Gelt vor ihre
 Wahren geben solten / ob nun gleichs
 viel Salvader- und Buffonerey- Gros-
 bianische Stück und lahme Zotten
 mit unterlieffen / so wäre jedoch der
 unterschiedlichen Inventionen halber
 noch lustig zuzusehen gewest / wann
 man der elenden Leut Jammer und
 E iij höllis

dutos. Embora estivessem em curso a mesma
 quantidade de tagarelices, bufas, peças grobia-
 nas e vagabundices mancas, cada uma das dife-
 rentes invenções seria divertida de assistir, não
 fosse necessário ver também os gemidos dos
 miseráveis e sua dor infernal: pois tudo o que
 comercializavam, sim, tudo o que tocavam e o
 que em parte apenas falavam era-lhes puro tor-
 mento e dor. Quando um deles repetia uma
 mentira que costumava dizer na terra para en-
 ganar o próximo, isso acontecia a tantas penas
 que, até terminar de proferi-la, este enegrecia e
 seu pescoço ficava tão grosso até que ele ter-
 minasse de proferi-la, como se fosse um barril
 de arenque; quando um deles pregava uma pe-
 ça, vangloriando-se para proporcionar prestí-
 gio, aclamação e também certo reconhecimen-
 to para si, sua barriga crescia tanto para frente

höllische Pein nicht zugleich hätte mit
 ansehen müssen / dann alles was sie
 handirten / was sie nur anrührten. Ja
 was sie zum theil nur redeten / war ih-
 nen lauter Quaal und Schmerken /
 wann nur einer eine Lügen repetirte /
 die er / seinen Nächsten umb das seinig
 zu betriegen auff Erden zu sagen ge-
 wohnet gewesen / so geschah solches
 mit solcher Pein / das er darüber erz-
 schwartte / und ihm der Hals / bis er
 sie heraus brachte / so dick wurde / als
 eine Härings-Lhon / thät sich einer
 grosser Streich aus / umb ihm mit
 seiner Pluffschneideren ein Ansehen
 und Zulauff / und also auch paare Lo-
 sung zuverschaffen / so lieffe ihm der
 Bauch so lang und viel auff (gleich-
 samb als wann er seinen Teriack zu
 probiren Gifte gesoffen hätte) bis er
 zersprang und einen eitelen stincken-
 den Dunst von sich gab / bald tratte
 hier einer aus dem Umstand hervor /
 Der

(como se tivesse provado teriaga com veneno)
 até explodir e deixar uma poeira fétida e fu-
 mosa. Logo, um deles sobressaiu naquela cir-
 cunstância, ao dizer a um fanfarrão:



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

Der sagte zu einem solchen Aufschnei-
 der / du Mörder hast mir an statt dei-
 nes Balsamirix den Tod umb mein
 paar Gelt verkaufft! an einem andern
 Ort nahm ein junger Bauren-
 Knecht den Hans = Supp bey der
 Carthausen / zerrisse ihn zu Stücken
 und sagte / du Vogel hast mich durch
 deine ärgerliche Schwänck zu bösen
 Gedancken verursacht / denen ich
 nachgehängt / bis ich in die Sünde /
 und endlich in diese Verdammnis ge-
 rahen bin / die allergeringste Läste-
 rungen so diese Elende vom Umbe-
 stand hören mussten / waren diese? das
 sie durch ihre / der Marcktschreyer Lüg-
 gen und Quacksalberer aus Ubelhö-
 renden zu Tauben / aus Blodsehen-
 den zu Blinden / aus Lahmen zu
 Krüppeln / aus Stammlenden zu
 Stummen / aus Gesunden zu Kran-
 cken / und aus Lebendigen zu Todten
 gemacht waren worden; Indessen
 E 9 nach

— Ei, assassino, pelo pouco dinheiro que eu tinha, me vendeste a morte, ao invés da balsamita!

Em outro local, o jovem criado de um camponês agarrou um janota pelo colarinho, rasgando-o em pedaços, e disse:

— Ave de rapina, tu me causaste com tuas farsas enfadonhas maus pensamentos, nos quais ruminei até cair no pecado e, por fim, nesta desgração.

A menor das blasfêmias que aqueles miseráveis precisavam ouvir naquela situação eram as mentiras e imposturices dos vociferadores do mercado, que os tornaram, de maus ouvintes, surdos; de míopes, cegos; de mancos, aleijados; de gaguejantes, mudos; de saudáveis, doentes; de vivos, mortos. Entrementes, aqueles médicos — como se chamavam e queriam ser chamados

nahmen diese Kerzte / wie sie sich nen-
 nen und genennet seyn wollen / noch
 immerfort Gelt ein (welches vielleicht
 das Volk ihnen zur Sünden-Straf
 abrichtete) daß sie aber gleich nach
 dem Empfang glühent verschlucken
 mußten / so keine geringe Pein war /
 gleichwol fieng eine hier der ander
 dort aus ihrem Umstand mit ihnen
 Handel an / so / daß es zuletzt ärger
 bund über Eck hergieng / als in der
 Plünderung einer erstürmten Stadt /
 bis endlich alle Materialia der gan-
 zen Quack-salberer / als das sind zu-
 vorderst der falsche Zerack / die
 Zahn- und Wurm-Pulver / unter-
 schiedliche Liquoren von Blitaten und
 Wassern / vielerley Bund und sonst
 Salben (die alle sehr starck nach Zer-
 pesin rochen) mancherhand so genan-
 te Balsamb / seltsame Mixturen von
 Schmals der gehenden / kriechenden /
 Liegenden und schwimmenden Ani-
 malien,

— embolsavam ainda mais dinheiro (que talvez o povo lhes desse para pagar pecados), o qual eles tinham de, em brasa, engolir logo depois de receber, o que não era uma pena pequena; igualmente, outros aqui e acolá começaram a negociar com eles de suas posições, de modo a provocar raiva por todo o canto, como no saqueio de uma cidade invadida, até que, por fim, todos os materiais de todos os impostores — fosse o falso teriaga; o pó contra vermes bucais e intestinais; diversos licores de óleos e águas; várias infusões para curar feridas e outras fragrâncias (e todas tinham um cheiro forte de pinho), algumas chamadas também de bálsamos; misturas estranhas de banha de animais terrestres, rastejantes, voadores e aquáticos, de metais e ervas, principalmente também com acréscimo de raízes, pedras, madeiras; e todo o tipo de coisas impotentes e tolas que talvez os viajantes idolatrassem aos crendeiros

malien, der Metalien und Kräuter /
 vornemblich aber auch die Zugaben
 von Wurzeln / Steinen / Hölzern
 und allerhand unkräftigen nähris-
 schen Dingen / die etwan die Lands-
 fahrer den Einfältigen vor das Fie-
 ber / den Rotlauff / das Zahnwehe /
 und sonst Zustände verehrt / alle mit-
 einander in einen grossen Kessel ge-
 worffen / darinnen zu einer Univer-
 sal-Arney oder Panacæa coagu-
 lirt, ganz glühert gemacht / die bes-
 trogene Urheber und Meister dersel-
 bigen hinein geworffen / und sambt als-
 lem zugehörigen Bettel von dem obris-
 ten Marckmeister an ein ander Dre-
 gelieffert wurden / worinnen ich sie
 dann ersticken / ersäuffen / sottlen und
 brotten lassen muste / an sinem andern
 Dre auch umb ihre andere Sünden
 zu leiden; Ein kleines altes Mäagen
 verblieb noch zuruck / welches an obi-
 gem Kessel und seiner darinnen befind-
 lichen

E vj

lichen

contra a febre, a erisipela, dor a de dentes, *etc.* e outras condições — foram arremessados juntos dentro de uma enorme caldeira, tornando-se uma poção universal ou panaceia coagulada, tornados completamente incandescentes; os falazes artífices e mestres também foram jogados ali, e todos eles, com suas pertencentes quinquilharias, foram levados pelo capataz do mercado a outro local, onde precisei deixá-los a sufocar, afogar, ferver e cozinhar, e padecer por outros de seus pecados. Um velho e pequeno homenzinho ainda ficou para trás, na primeira caldeira, sem fazer parte da substância encontrada ali; perguntei a ele o que tinha feito para não precisar acompanhar aquela notável sociedade.

lichen Materia kein Theil hatte / ich
 fragte ihn / was er gethan / daß er mit
 dieser ansehnlichen Gesellschaft nicht
 fort dörfte? Ach! antwortet er / ich
 bin anfänglich kein so genanter Arzt/
 sondern von Jugend auff ein Soldat
 gewesen / hab allererst nach dem Fries
 denschlus / nach dem ich unter den
 Waffen veraltet / aus dem Biestung
 ein Mittel wider die Würm erlernet /
 und mich des Bettlens zu erwehren /
 desselben bedient / wäre auch deswe
 gen / wann ich sonst just gewesen / gar
 nicht verdammt worden / massen ich /
 daß ich hier erscheinen darff / grosse
 Gnad und Linderung meiner ander
 wertlichen Pein habe / umb Willen
 gleichwol durch meine Burm. Küch
 lein manches Kind von den Wür
 men erlöset worden / welches sonst we
 gen seiner Eltern Unwissenheit / Un
 achtbarkeit und Unverstands in an
 dere Kranckheiten gerahen / und vor
 des

— Ah! — respondeu — não fui de início um
 assim chamado médico, mas, desde jovem, um
 soldado. Assim que se estabeleceu o tratado de paz
 e depois que eu já havia envelhecido em meio às
 armas, aprendi a desenvolver um medicamento
 contra os vermes, servindo-me do mesmo e prote
 gendo-me da mendicância; mas se tivesse sido jus
 to em geral, nem teria sido condenado; de forma
 que tenho permissão de emergir aqui, devido à
 elevada clemência e para mitigação de meu tor
 mento que se dá em outro lugar. Pois tive o desejo
 de que algumas crianças fossem salvas dos vermes
 através de meu bolo-vermífugo, sem o qual algu
 mas delas teriam morrido antes do tempo determi
 nado devido à ignorância, desatenção e incompre
 ensão dos pais; embora tenha convencido alguns
 camponeses de que seus filhos estavam cheios de
 vermes a fim de receber dinheiro, ainda que isso
 não fosse verdade.

der bestimmten Zeit hätte sterben müß-
 sen / wiewohl ich auch manchen Bau-
 ren überredet / sein Kind steckt voller
 Würme / damit ich Geld gelöst / obs
 gleich nicht gewesen / hierauff sieng er
 an schnell fortzugehen / und als ich
 fragte / wohin so geschwind ? antwor-
 tet er / die Zeit näherte sich / in deren er
 mit den Verschwendern seinen Lohn
 empfangen müste ; Ich sagte / du ar-
 mer Tropff / wann du dich mit Würm-
 Arzney ernähren hast müssen / so
 wirst du wenig zu verschwenden übrig
 gehabt haben / er aber antwortet / wol !
 aber nichts destoweniger habe ich alles
 was ich so wohl damahls als zuvor im
 Krieg per fas & nefas ; mit Recht und
 Unrecht erarnet / erbeutet / errungen /
 gewonnen und zuwegen gebracht / wi-
 derumb durch die Gurgel gejagt / ver-
 hurt / verspielt / unnöhtig verkleidet
 und sonst unnützlich ohn worden / und
 wann ich gesparsamb gewesen wäre wie
 E vij ich

Neste momento, ele começou a andar rapida-
mente e perguntei:

— Onde vais com tanta pressa?

Respondeu que se aproximava o tempo para
receber, com outros esbanjadores, a sua recompen-
sa.

— Pobre jumento, se precisaste tirar sustento
de poções para verme, sobrou-te pouco para esban-
jar.

Ao que ele respondeu:

— De fato! Mas tenho mais do que antes,
quando na guerra, *per fas & nefas*, pelo lícito e pelo
ilícito, eu embolsei, saqueei, apreendi, conquistei e
fiz mão baixa; em contrapartida, joguei tudo goela
adentro, gastei com meretrizes, jogos, trajes desne-
cessários e outras coisas inúteis; e se tivesse poupa-
do como deveria, ter-me-ia saído bem com tudo o
que Deus me presenteou de forma legítima, sem ne-
cessidades, e sem procurar bens ilegítimos.

ich hätte seyn sollen / so hätte ich mit dem was mir Gott rechtmässiger Weise bescheret / mein Lebtag wohl hinaus gelangt und nicht bedörfft / mich nach unrechtmässigem Gut umbzusehen.

Unter wehrenden diesem Gespräch gelangten wir zu einem grossen See / der anstatt des Wassers eine glühende Materia in sich hatte / einem zerschmolzenen Erß gleich! Er schwam hin und wider voller Häuser und Güter / als Acker und Matten / Kauffmanns-Ballen / Silber / Zinn / und Kupffer-Geschir / Fässer / allerhand Hausrath / Selt. / Kisten / Kasten / Gewand / Kleidungen und anderer dergleichen unzählbarer Dinge mehr / worunter sich so wohl geringe Sachen als kostbare Kleinodien befanden / ja gleich so wohl der Schweis der Armen als das grosse Vermögen der Reichen! In Summa / es ist bey nahe nichts auff der Welt / das sich nicht auch

Durante esta conversa, chegamos a um grande lago que, ao invés de água, continha uma substância incandescente, tal qual bronze derretido! Nadavam nele para lá e para cá muitas tralhas e bens, como opulências e riquezas, cacarecos de comerciantes, louças de prata, estanho e cobre, taças, todo o tipo de utensílios domésticos, dinheiro, arcas, baús, hábitos, trajes e inúmeras outras coisas parecidas; entre as quais se encontravam tanto coisas irrelevantes como custosas pequenezas; tanto o suor dos pobres como a grande fortuna dos ricos! *In summa*, não havia quase nada no mundo que não pudesse ser encontrado naquele lago! Também todo o tipo de animais, e também cidades inteiras e países! Pois naquele lago havia pessoas de todas as nações e de todas as condições, dos mais elevados até mendicantes, inclusive de todos os lugares do inferno, uma turba incontável de danados,

auch in diesem See befunden hätte!
 Ja so gar auch allerhand Thier / item
 ganze Städte und Länder! Nun zu
 diesem See kamen aus allen Natio-
 nen und aus allerhand Ständen der
 Menschen / vom Höchsten bis auff
 den Bettler beydes inclusive, von al-
 len Orten der Höllen / eine unzahlba-
 re Mänge Verdammter / unter wels-
 chen ich viel Namhafte / und in den
 Historien berühmter Personen sahe /
 als Heliogabulum / Vitellium / Cleo-
 patram mit ihrem Antonio / und der-
 gleiche mehr / welche alle ihre Mensch-
 liche Gestalt verwandelten / und sich
 in Harpyas / Balzen / Haren /
 grausame Walfisch / Wölff / Biels-
 fräß / oder Hiänen / Füchs / Löwen
 und allerhand gefräßige Thier und
 Monstra veränderten / in den feuri-
 gen See sprangen und auff die darinn
 schwimmende Sachen wie auff einern
 Preis-gegebenen Raub zu eilten /

dar-

entre os quais avistei diversas pessoas renoma-
 das e historicamente famosas, como Heliogába-
 lo, Vitélio, Cleópatra e seu Antônio e muitos de
 seus iguais, os quais eram transformados de su-
 as figuras humanas em harpias, baleias, galos,
 atrozes feras marítimas, lobos, glutões ou hie-
 nas, raposas, leões e em todo o tipo de animais
 vorazes e monstros; que pulavam no lago ar-
 dente e apressavam-se em direção às coisas flu-
 tuantes como num esbulho premiado. Depois,
 os animais marítimos grandes, chifrudos e brus-
 cos, e as baleias começaram a engolir e a deglu-
 tir; pareciam esforçar-se para sufocar-se, engo-
 lindo, ao lado de tesouros reais, países e cidades
 inteiras; em troca, esguichavam meras tralhas
 infantis, como também todo o tipo de gulosei-
 mas e galantarias: de laços, pedestais, unifor-
 mes, espelhos, pó de arroz até louças de ouro e

Darauß gieng es an ein Schluckens
 und Schlindens / daß es schiene als
 wolten sie mit Fleiß erworgen / die
 grosse gehörnte Schrotten Wallfisch
 und Balenen verschlungen neben
 Königlichen Schätzen ganze Länder
 und Städte / und spritzten hingegen
 nur Puppenwerck / als allerhand
 Schleck und Galanterien von Bän-
 dern / Bosamenten / Liebreyen / Spie-
 geln / Haarpuder / doch bisweilen
 auch gülden und silberne Geschirr /
 Ring / Ketten und so Geschmeiß
 (welches aber gleich widerumb die
 Harppen / Hayen / Hixnen und an-
 dere Wölffe wider erschnappten) von
 sich / und solches zwar mit solchem
 Schmerzen / daß ich nicht sagen kan /
 ob ihnen das Verschlucken oder das
 Widergeben die größte Pein brächte;
 da waren sie alle zum Einschlingen
 genöthigt / daß sie hätten zerspringen
 mögen / und zum Ausspewen / daß ih-

668

e prata, anéis, colares e joias assim (que, por sua vez, eram apanhadas novamente pelas harpias, galos, hienas e outros lobos); e isso ocorria sob tanta dor, que não poderia dizer se era o engolir ou o devolver que lhes causava maior tormento. Estavam todos tão insistentes no ato de devorar, que poderiam muito bem acabar explodindo; e tão insistentes em cuspir, que poderiam acabar se ferindo. Rapidamente, acabaram com todos os grandes bens que havia visto e, quando o árduo trabalho havia se esgotado, começaram então a atentar contra si mesmos, de forma que os menores, muito imprudentes, eram escoriados pelos mais fortes, até que por fim eram enxurrados do lago e arrastados para outros lugares do inferno, aos consortes que lhes eram iguais em relação a outros pecados.

rer viel darüber zerborsten / also daß
 sie in einer Geschwinde mit dem grof-
 sen Gut das ich gesehen hatte / fertig
 wurden / und da auch der Arbeits-
 men Schweiß auff war / tasteten sie
 einander selbst an / massen viel unbe-
 hutsame Geringere von deren Stär-
 ckern auffgerieben wurden / bis sie end-
 lich vom See selbst überschwämmte /
 und in andere Verten der Höllen ver-
 zuckt wurden / zu denen Consorten die
 ihnen in anderen Sünden gleich wa-
 ren.

Es verblieben etliche Krüpel / Blin-
 de Lahme Taube und sonst Bresthaff-
 te Personen dort liegen / welche nicht
 allein nicht fortkommen konten / weil
 Sie viel zu gebrechlich waaren / son-
 dern es kamen noch mehr ihres glei-
 chen nach und nach auff Krücken /
 Schalkfärchen / Brettern / Pferdten /
 Eseln und Rärchen angestochen / al-
 so daß es zuletzt ein so grosse Compag-
 nia

Permaneceram caídos ali alguns aleijados,
 surdos, cegos e coxos, e outras pessoas punidas,
 as quais não conseguiriam sair dali sozinhas por
 serem muito debilitadas; e muitos outros iguais
 apareceram sobre muletas, carretas de empurrar,
 tabulados, cavalos e carroças, de modo a restar,
 por fim, uma grande companhia, uma armada
 honrada suprida com um bando de ladinos e mo-
 leques. Caminhei até eles para descobrir que ti-
 po de rapazes eram, mas sofriam tantas dores
 com suas deformidades, que alguns não perce-
 beram minha presença: não me viram e outros
 não podiam me ouvir. Estavam todos vestidos de
 forma miserável e pareciam ter pescoços extre-
 mamente fortes, mas não sabia explicar por quê.
 Não queria deixar de saber quem eram, quando
 um deles foi enviado até mim para trocar pala-
 vra e me dar resposta: de seu pescoço saía sem
 interrupção uma chama infernal e, por essa ra-

nix abgab als eine zimliche Armee
 die mit ihrem Trossen / als Hurn und
 Buben wol versehen war; ich gieng zu
 ihnen / zuvernehmen was es vor
 Bursch wäre / aber sie litten an ihren
 Gebrechen solche Schmerzen / daß et-
 liche meiner nicht achten: etliche mich
 nicht sehen und etliche mich nicht hö-
 ren konden; Sie waren schier alle El-
 lend bekleidet und hatten doch zimliche
 starcke Hälse / welches sich meines Bes-
 dunckens nicht woll zusammen reu-
 mete: Als ich nun nicht ablassen wol-
 te zu wissen wer sie wären / wurde einer
 auß ihren Mittlen zu mir abgesandt
 der mir Red und Antwortt geben sol-
 te; ihme schlug ohne unterlaß eine höl-
 lische Flamme zum Hals heraus / da-
 von seine Zung Continuirlich ganz
 glühend war; ich fragte ihn wer er wä-
 re? Er antwortet / man könde ja an
 seinem Habit wol sehen daß Er ein
 Bettler gewesen / und an seiner Mar-
 ter

zão, sua língua era contínua e completamente in-
 candescente. Perguntei quem seria; ele respondeu
 que podia-se facilmente ver em suas roupas que era
 um mendicante e deduzir de seu martírio que se fi-
 zera de mudo (embora não o fosse) para extorquir
 dos ricos a sagrada esmola, da qual não era digno;
 a fim de que pudesse aguardar em preguiça e ocio-
 sidade, condição na qual morreu sem rezar e sem
 arrependimento. Perguntei a ele quem seriam os
 demais.

ter wohl abneihen / daß er sich vor ein
 Stummen aufgeben (ob er gleich kei-
 ner gewesen) um das heilig Allmos-
 sen / dessen er nicht würdig gewest / vor
 den Reichen zupressen / damit Er seiner
 Faulheit und dem Müßiggang ab-
 warten können; in welchem Standt
 er dann ongedeicht und ohne Reu hin-
 gestorben; ich fragte ihn / wer dan die
 übrige wären? sie seind / antwortet er /
 alle meines gleichen / zwischen denen
 und mir sich kein anderer Unterscheid
 befindet / als das sie sich anderer Ge-
 brechlichkeiten angenommen / Wie du
 dann siehest / das sie auch andere Qua-
 len leiden als ich / jenem dort dem der
 Kopff brennet / gab sich aus er hätte
 den Erbgrind / sein Nachbar der neben
 ihm stehet / welchem die Augen vom
 innerlichem Höllischen Feuer so funck-
 len / gab sich in seinen Lebzeiten vor e-
 nen Blinden aus; und solcher Gestalt
 wisse er mir viele die Ursach ihrer Pein
 zugleich

— São — respondeu —, meus iguais, em ge-
 ral. Não há nenhuma diferença entre nós, a não ser
 pelas deficiências recebidas; como podes ver, so-
 frem outros tormentos que não o meu.

Em um deles ali, a cabeça queimava como se
 tivesse contraído tinha; de dentro dos olhos do vi-
 zinho que estava ao seu lado, porque se havia feito
 de cego em vida, faiscava fogo infernal. Assim,
 foi me contando as diversas razões dos tormentos.
 Eu disse:

— Por que cometestes tais maldades e deixastes
 ser tomados e dominados por tal cobiça? Não teria
 sido centenas de vezes melhor se tivésseis, como
 outros honestos e pobres homens, encontrado
 sustento com o suor de vossas faces e trabalhado até
 que vos saísse sangue das unhas, do que sofrer agora
 tal eterno tormento?

zugleich mit erzehlende; Ich sagte/
 warum habt ihr euch aber solche Bos-
 heit / solche Begierde zubetriegem / ein-
 nemmen und beherrschen lassen / wäre
 es nicht hunderttausent mal besser ge-
 wesen / ihr hättet euch gleich andern
 ehrlichen Armen / Leuthen mehr in
 Schweiß eures Angesichts ernehret/
 und gearbeitet / daß euch das Blut zu
 den Nägeln heraus gehen mögen / als
 daß ihr nun Ewig solche Pein leiden
 müßet? Er antwortet du hast recht;
 gleichwie aber der Mensch von Art
 zum bösen genäigt ist / also haben wir
 wie Zaumlose Thier unsern Beglerten
 gefolgt / seind dardurch ins Luter ge-
 raten / und wie ein Schiff ohne Ruder
 und Steuermann unserm Verderben
 zugelassen / ich sagte zu ihm ihr werdet
 ohne Zweifel auff der Welt noch mehr
 eures gleichen: und also auch Besorg-
 lich noch viel Nachfolger hier haben;
 Nun weiß ich das der Reiche Mann
 seine

Ele justificou:

— Tens razão; mas da mesma forma que o ho-
 mem, por sua natureza, é inclinado ao mal, segui-
 mos nossos apetites como bestas irrefreáveis e caí-
 mos, assim, na vida dissoluta, deixando-nos cor-
 romper como um barco sem remos e sem marinhei-
 ro.

Eu disse a ele:

— Sem dúvida existem no mundo outros iguais
 a tu e, preocupantemente, outros teus seguidores
 aqui. Pois agora sei que o homem rico queria poder
 ter alertado seus irmãos sobre a danação se pudesse
 ter tido alguém que lhe tivesse enviado tal mensa-
 gem! Se tens alguns bons camaradas aos quais de-
 seas contar deste tormento, então diz-me quem são
 e como posso ajudá-los a escapar disso. Espero que,
 assim chegado novamente à superfície terrestre,
 possa dar tudo de mim para que essas notícias não
 sejam cessadas, e que outros possam sabê-las.

seine Brüder gern vor der verdammnis
 hätte warnen lassen / wann er nur ei-
 nen gehabt der solche Botschaft auß-
 gerichtet! wann du nun einige gute
 Cammerathen hast die du dieser Pein
 überhoben zu werdē wünschest / so sag
 mir nur welche sie seyen / und wie ihnen
 zuhelffen / daß sie solches entrinnen
 mögen / ich will so viel an mir ist / nichts
 erwindē lassen / das sie hierinē Nach-
 richt kriegen sollen / sintemal ich wie-
 der auff den Erdboden zu kommen ver-
 hoffe; der Stimme antwortet wann
 du weist / das der Reiche umb seine
 Brüder gesorget / so weist du auch was
 ihm Abraham vor ein Antwort gege-
 ben; Welche aber bey meines gleichen
 in der Welt sich wenig reimmen wird;
 dann sie haben und hören weder Mo-
 sen und die Propheten / begehren denen
 auch nicht nachzuleben / sonder so viel
 sie den Kirchen zugefallen gehen / ge-
 schiehet umb der Reichen Almosen
 willen.

O mudo respondeu:

— Se sabes que o rico se preocupou com seus irmãos, então sabes também o que Abraão lhe deu como resposta. Pouco irão consonar meus iguais no mundo, pois não têm Moisés nem os Profetas como modelo e não aspiram por viver como eles; ao contrário: gostam de ir à igreja para esperar frente à porta pela esmola dos ricos. Mesmo se pre-gasses para eles de puro coração, estão todos tão completamente caídos na vida dissoluta, em mendicância e preguiça, de modo que nenhuma boa ação poderia neles germinar algo jamais¹⁸.

¹⁸ Segundo *Lucas* 16: 19-31, depois de morto, o rico — que só recebera bens em vida — chega ao inferno e questiona os tormentos que recebe; enquanto Lázaro, que só recebera males, é consolado. O rico pede então para Abraão alertar seus cinco irmãos, a fim de que eles não tivessem igual destino. Ao que Abraão responde: “Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite”.

willen die sie vor deren Thüren zuhof-
 fen haben; und ob du ihnen gleich treu-
 herzig Predigen würdest / so seynd sie
 doch bey ihrem ganz billich befindens-
 ten Bettel in Faulheit also verludert /
 daß keine güttliche Verfahrung bey
 ihnen nimmermehr nichts erspriesen
 wird / ich sagte wem rechnest du aber
 nach dir selbst die meiste Ursach deis-
 ner Verdammnis zu / seinds vielleicht
 deine Cammerathen? Er antwortet /
 ohn istis nicht / daß sie so böshafftig
 und blind als ich gewesen / und mir mit
 ihrem Exempel / vorgeleuchtet / bis wir
 weil wir keinem andern Liecht folge-
 ten / miteinander in diese Grube gefal-
 len; wann aber Geist und Welliche
 Obrigkeit / deren Länder / Stätte / Fle-
 cken und Dörffer wir mit bettlen und
 Verübung sonst allerhand Schand
 und Laster durchstreichen / hätten ge-
 than was ihnen rümlich : sie auch vor
 Gott und der Welt zu thun schuldig
 gewe.

Eu disse:

— A quem atribuis a causa da tua própria
 danação, talvez a teus camaradas?

Ele respondeu:

— Nada disso: foram tão perversos e cegos
 como eu e me iluminaram com seu exemplo,
 mas porque não seguimos nenhuma outra luz,
 caímos juntos neste fosso. Se alguém, então as
 autoridades espirituais e temporais, que não ris-
 caram de seus países, cidades, regiões e aldeias
 a mendicância e as perpetrações, e todo o tipo de
 desonra e vício, o que lhes teria sido digno de
 glória. Também são culpados perante Deus e o
 mundo e, não fosse isso, esperançosamente não
 teríamos chegado tão longe. Pois, caro, onde vês
 os pais da Sociedade de Loyola (sociedade que,
 por dedicação de seus poucos e excepcionais
 progenitores, possui mundialmente a glória pelo
 mais acalorado zelo pelas almas) que cuidaram

gewesen / so wäre es verhoffentlich so
 weit mit uns nicht kommen? dann Lie-
 ber wo siehest du die Patres der Loio-
 lanischen Societät (welche Gesells-
 schaffe wegen Fleisses etlicher der ihris-
 gen und sonderlich ihrer Vorfahren /
 durch die ganze Welt den Ruhm eines
 habenden allerhitzigsten Seeleneifers
 besitzt) daß sie / sich viel umb die Bett-
 ler und ihre Seeligkeit bekümmern als
 um die Söhne der Reichen; Wo sie-
 hest du einen einzigen aus ihnen der
 mit einem unwissenden Bettler) wie
 sie daß in Wahrheit wegen ihrer See-
 ligkeit wenig wissen) aus Christliches
 Treu und seiner Schuldigkeit/unver-
 troffene ernstliche Gespräch halten /
 um ihn in seinem Christenthum rechte
 zu unterrichten; ihn zur Liebe Gottes
 zu reizen / ihn zu einer heiligen Gedule
 zu weisen und Summariter ihn zu
 lehren / wie Er gleich den heiligen A-
 lexio, Rocho und andern mehr in
 seinem

tanto dos mendicantes e de sua bem-aventurança
 quanto dos filhos dos ricos? Onde vês um único ho-
 mem que ensine aos ignorantes mendicantes (que
 pouco sabem a verdade sobre a própria bem-
 aventurança) a respeito da fidelidade cristã e do seu
 pecado; que mantenha incansáveis conversas since-
 ras para ensinar-lhes o verdadeiro cristianismo; que
 encoraje-os ao amor divino; que confira-lhes, em
 suas condições de invejosos e desprezíveis, a espe-
 rança sagrada e, *in summa*, ensine como podem e
 devem guiar uma vida devota que agrade bem a
 Deus, como santo Aleixo e São Roque de Montpel-
 lier¹⁹ e outros mais? Deve ser este, e não menos, o
 lugar do pregador de todas as religiões, embora eles
 vejam diariamente mendicantes pedindo esmolas e

¹⁹ Segundo a lenda, Aleixo era filho de um senador romano. Depois de se casar, teria fugido para a cidade de Edessa, onde teria mantido uma vida frugal e devota como eremita. São Roque de Montpellier (1295-1327) teria curado muitos doentes que contraíram a peste em sua peregrinação para Roma.

seinem Neidern und verächtlichem
 Stande ein heilig & Gott wollgefäl-
 lig Leben führen könne und solle nicht
 weniger sein diß Orts trägt die Pfar-
 rer von allerhand Religionen / ob sie
 gleich täglich sehen / daß die Bettler
 des Almosen halber viel Gebet spre-
 chen / ihrer Seeligkeit wegen aber sel-
 ten: Und theils woll gar nicht beich-
 ten und Communiciren; so viel ver-
 stand ich mich auff die Kirchen / daß
 ichs gleich einer jeden: ja auch nur den
 Thurn ansehen konde / ob der Ort Ca-
 tolich / Luterisch oder Calvinisch war /
 um entweder das Vatter Unser zuver-
 längeren oder nach demselbigen auch
 das Ave Mariae zuspprechen; sie die so
 genante Pfarrer vermeinen halt / wann
 sie die 99 Schäßlein ihres anvertrau-
 ten Pfennchs weiden / und den fremb-
 ten Bettler mit einem zeitlichen All-
 mossen foreweisen / so thuen sie der
 Sach genug / & Gott geb wer das ver-
 irrete

lhes façam orações, mas raramente digam a respei-
 to da bem-aventurança, e boa parte nem confesse
 ou comungue. Isso é tudo o que eu entendia das
 igrejas: apenas podia reconhecer se era católica, lu-
 terana ou calvinista ao olhar para a torre; e sabia
 prolongar o Pai Nosso, pronunciando-o depois da
 Ave Maria. Esses assim chamados pastores imagi-
 nam fazer o suficiente se noventa e nove ovelhi-
 nhas pastoreiam no campo cercado a eles confia-
 dos, expulsando o estranho mendicante com mun-
 danas esmolas; mas Deus dá a quem procura a cen-
 tésima ovelha mais perdida e a traz de volta; e eles
 não se atentam a isso: ensinar os ignorantes é uma
 grande esmola e santa obra da caridade, à qual eles
 deveriam estar a todo o tempo dispostos para dar
 aos outros com generosidade; pois para isso possu-
 em ambos: tempo e mendicantes ignorantes. Po-
 rém, porque não promete nenhuma utilidade tem-
 poral, disso esquivam-se e...

irrete hundertste suche und widerbrin-
 ge / achten aber in dessen nichts / daß
 die Unwissende Lehren ein grosse All-
 mosen und heiliges Werk der Barm-
 hertzigkeit sey mit welchen sie iederzeit
 gefast / und vor andern freygebig sein
 sollten ; Worzu sie dann beydes Zeit
 und unwissende Bettlers genug hät-
 ten. Aber weil kein zeitlicher Nutz
 zuhoffen / verbleibts unterwegs / ich
 fielen ihm in die Red und sagte : Es
 wehre schon ein Altz / und ich hätte es
 albereits vor mehr als 30. Jahren
 gesehen / daß ein Vater aus gedachter
 Societet in Cöln sich der Bettler-
 Junfft angenommen der sie vor dem
 Bettlen in die Kirch zum Gottes-
 Dienst versamlet hab / und nach des-
 selben Verrichtung mit ihnen von
 Haus zu Haus gangen sey / damit als
 les ordentlich und andächtigt hergehe
 und die Bettler so wohl mit der See-
 len als des Leibs Spense versehen
 worden

Interrompi sua fala e disse que isso já
 era algo antigo, e que há mais de trinta anos eu
 havia visto um membro da citada companhia em
 Colônia, acolhendo a corporação dos medicantes
 que se reuniam para pedir esmolas na igreja na
 hora do culto. Depois da cerimônia, seguira com
 eles de casa em casa, para que tudo ocorresse de
 forma ordenada e religiosa, a fim de suprir os
 mendicantes tanto com alimento para as almas
 quanto para o corpo; e quem a isso não se aco-
 modasse seria excluído da recepção das esmolas.
 Não tem fundamento dizer que não seria obriga-
 ção nenhuma do pastor acolher outros paroquia-
 nos sem que houvesse razão excepcional ou or-
 dem de serviço ou licença como este o fez, dando
 a eles comida e revigoramento. Sem dúvida o
 pobre Lázaro (no seu tempo, as coisas eram dife-
 rentes no que se refere aos clérigos, visto que os
 ricos eram melhor pastoreados que os pobres)

worden weren/ und welcher sich hier/
 zu nicht bequemt / den hätte er vom
 empfang des Almosens ausgeschlos-
 sen / eines Pfarherren Schuldigkeit
 aber wehre gar nicht / sich ohne son-
 derbare Ursachen oder habenden Bes-
 felch oder licens anderer Pfarinder
 anzunehmen/was er hier denselben zu-
 messe und auflade/ halte keinen Stich/
 der arme Lazarus wehre ohn Zweif-
 fel / (dafern anders war sey was er
 auf die Geistliche gestichelt / als ob sie
 nemlich die Reiche besser als die Arme
 weideten) nicht mit so vielen Seel-
 sorgern umgeben gewest als der Rei-
 che Prasser / der ihnen wohl auftra-
 gen und die Absoluton bezahlen kön-
 nen / und sene jedoch Zehner seelig/
 dieser aber verdambt worden. Wo-
 derowegen Jeder nach dem zeitlichen
 Leben hingelange/ sey nicht der Geist-
 lichen sondern eines Jeden eigne
 Bosheit und Sünden schult / und
 gleich-

não era rodeado por tantos zeladores de almas
 como os ricos padres glutões, que podiam mui-
 to bem encarregá-los e pagar pela absolvição e,
 embora fossem sagrados, foram condenados.
 Onde cada um caiu depois da vida temporal
 não depende da condição clerical, mas da pró-
 pria maldade e dos pecados de cada um; e tal
 como se encontravam os piedosos clérigos da-
 quele lugar, eu podia facilmente imaginar que
 as autoridades temporais não estariam em con-
 dições muito melhores.

gleichwie er den Frommen Geistlichen
 hierinnen zuviel thue / also kön-
 te ich mir leicht einbilden / daß ers der
 weltlichen Obrigkeit nicht besser ma-
 che; Was? Antwortet der Stum-
 me / diß seind die Rechte; Es stehet
 geschrieen / nöthiget sie herein / da-
 mit mein Haus voll werde / wer soll
 nun solches anders thun / als der/
 den Gott den Gewalt darzu gege-
 ben und verliehen hat? Zwar muß
 ich bekennen / daß etliche aus unserm
 und anderer Landstreicher Orden
 durch ihre Hand der Verdammnis
 glücklich entronnen / nach dem sie
 zuvor in Diebstal / Mord und andern
 offenkundigen Ubelthaten erdappet / zeit-
 lich abgestrafft / und bey solcher Ge-
 legenheit vor ihrem End zu Gott
 bekehrt worden; Wann sie aber thun
 wolten was sie können und solten / so
 können und würden sie mehr verrich-
 ten als wann sie neue Klöster stifften

Sij und

— O quê? — respondeu o mudo. — Eles são os justos. Está escrito: “obriga-os a entrar, para que minha casa se encha”²⁰. Como poderia ser diferente, se Deus concedeu e atribuiu a eles autoridade para isso? Embora eu tenha de reconhecer, que alguns em nossa e em outras ordens vadias escaparam felizes da condenação, porque, depois de serem apanhados em roubo, assassinato e outras atrocidades públicas, foram condenados temporalmente e, em tal ocorrência, antes de seu fim, converteram-se a Deus. Mas, se tivessem desejado fazer o que podiam e deveriam, então poderiam e teriam realizado mais do que apenas fundar novos mosteiros e construir igrejas: se tivessem reunido como cães, a saber, os meus iguais, folgados e desprezíveis mendicantes e vagabundos sem misericórdia, por assim dizer (pois

²⁰ Lucas 14:23

und Kirchen bauten / wann sie nemlich
 meines Gleichen faule liderliche
 Bettler und Landstörker ohne Barm-
 herzigkeit / so zu reden (dann an sich
 selbst were es das größte Werck der
 Barmherzigkeit) sambt deren Huz-
 ren / Weibern und Kindern wie die
 Hund zusammen Cupplen und diesel-
 be arbeiten liese daß ihñ die Schwar-
 te fracht / die Alte und Junge Bett-
 len müsten sitzen und Spinnen / und
 solten sie so breite Aerse darvon frie-
 gen als die Scheuerthor / vor die
 Mannsbilder selbst en aber / wehren
 so viel Gräben auszuführen beydes
 umb Stätte / Schlöffer und auf dem
 Lande / so viel gemeine Gebäu zuma-
 chen / Büsche auszureuten / Weg/
 Strassen und Wasser fürthen zu ver-
 bessern / und dergleichen Arbeiten
 zuverrichten / daß beyderley Ge-
 schlecht ihr anjezo ohne das wohlfeiles
 stück Brod nicht allein wohl daran
 verdien

isso em si seria a maior obra da misericórdia),
 juntamente com as prostitutas, mulheres e crian-
 ças, e nos tivessem deixado trabalhar até que
 formassem calos; se tivessem feito com que ve-
 lhos, jovens e velhas se sentassem para fiar até
 adquirirem calcanhares tão grossos como a porta
 de um celeiro; para os homens, por sua vez, ha-
 veria tantos fossos a serem cavados, tantas cons-
 truções comuns a serem erguidas nas cidades,
 castelos e no campo, arbustos a serem podados,
 rotas de estradas, ruas e águas a serem melhora-
 das e trabalhos parecidos a serem operados; en-
 tão, ambos os sexos trabalhariam em excesso
 para ao menos merecerem o barato pedaço de
 pão, e para que os velhos e debilitados que se
 encontrassem entre eles também fossem supri-
 dos, e os jovens pudessem ser criados para ne-
 gócios cristãos. Dessa forma, eles se manteriam
 de todo o modo assíduos, tanto no culto a Deus

verdienen/ sondern auch so viel Uberschus erarbeiten könden/das die wenisge Alte und Brechhafftige so sich unster ihnen befinden / erhalten / und ihre Jugend zu ehrlichen Handtierungen auferzogen werden könden / worden sie dann in allweg eben so emsich zum Gottes-Dienst als zur Arbeit angehalten werden müssen / wordurch das Land/ welches diß faule Lumpens-Gesinde ohne das erhalten muß gebessere / mancher der jeso zur Höllen rennet / zur Gotteseeligkeit bechret/ der Landmann aber vom überlauff so vieler Importuren Presser/die sich albereie nie nur mit dem lieben Brod abweisen lassen / sondern Schmalz/ Speck . Eyer und dergleichen haben wollen / befreyet/ und endlich der Bessler Jugend/ so das meiste ist / von der bösen Nachfolg und Gewonheit ihres Eltern abgezogen / und sich ehrlich zuernehmen angehalten würde/welche

F iij

andern

como no trabalho; e o país, sem manter a escória de homens ociosos, seria melhorado, visto que alguns estão no momento a correr para o inferno, outros se converteram à religiosidade. O camponês, por sua vez, se libertaria dos abusos dos tantos grandes opressores, que não se deixam apenas contentar a todo o momento com o pão sagrado, mas também querem banha, toucinho, ovos e coisas do tipo; e, por fim, os jovens mendicantes, que é a maioria, se desviariam da má influência e hábitos de seus pais, e passariam a se sustentar de forma honesta; caso contrário, acabariam como inúteis fardos na terra, como seus pais e mães, e, preocupantemente, se tornariam depravados perversos, bandidos, ladrões e assassinos; ademais, o rei pagão Amósis²¹, no Egito,

²¹ O faraó egípcio (c.1560—1525a.C.) atribuiu trabalho aos mais pobres, que se dedicavam à agricultura e ao artesanato.

andern Fals auch wie Väter und
Mütter zu einem unnützen Last der
Erden / ja wohl besorglich zu ärgern
Böswichtern / Dieben / Strassen-
raubern und Mördern werden; Hier
zu nun hat der Heidnische König A-
masis in Egypten allen Potentaten
ein fein Exempel geben / und Gott
selbst wolte durchaus nicht / daß eini-
ger Bettler unter seinen Auserwähl-
ten Volk sein solte / und wann ich
noch lebte / und wüßte was ich jetzt
weiß / so wolte ich in diesem Augen-
blick etc.

Als dieser so fort reden wolte/
wurde in einen huy ein grosser Schal-
vieler Trompeten / Heerbaucken/
Tromeln und Pfeffen hinter mir ge-
höret / so aber gar nicht so lustig laut-
tet wie im Krieg / davon einen das
Herz im Leib aufhupffet / sondern es
schönet wie ein fortrefflichs Wolffs-
Geheul / daß einem wehe in den Oh-
ren

deu o exemplo a todos os potentados, e o pró-
prio Deus não queria, absolutamente, que hou-
vesse mendicantes entre o povo escolhido. Se
quando estava vivo, soubesse o que sei hoje, en-
tão gostaria, neste instante, *etc.*

Ele desejava prosseguir falando, quando de
repente ouvi atrás de mim um enorme estrondo,
formado por trompetes, baterias, tambores e
apitos. Não soava nem um pouco festivo — co-
mo na guerra quando faz o coração saltar do
corpo —, mais parecia um superno uivo de lo-
bo, que deseja fazer doer os ouvidos de alguém.
Como aquela terrível música não me deixava
mais ouvir suas palavras, deixei o mudo parado
ali e virei-me para procurá-la: os tambores rufa-
vam de forma crescente, de modo que adquiri-
am, como é costume em todos os lugares, o
apressado envolvimento de todo o tipo de vadi-
os e do povo curioso para ouvir as novas notí-

ren thun möchte / derowegen ließe ich
 den Stummen stehen / dessen Wort
 te ich ohne das vor obiger schreckli-
 chen Music nicht mehr hören konte /
 und sah mich nach dieser umb / die
 Tambours schlugen vergalterung /
 und kriegten darauff / wie allweg zu-
 beschehen pflegt / in geschwinder Eil
 einen grossen Umstand von allerley
 müßigen und neu Zeitungen zu hören
 begierigem Volk / massen ich mich
 selbst auch ins Geträng schraubte /
 zuvernehmen was es da abgeben
 würde / wie nun Trompeten und
 Trommeln still wurden / erhuben et-
 liche Kerl ihre Stimmen so erschreck-
 lich / das ihnen Feuer und Flammen
 zum Hals heraus schlug ; Der In-
 halt ihres Geschreys war ongefertlich
 dieser / also ihr rechtschaffene Brä-
 der / wer Lust und Lieb hat / unter den
 Allergroßmächtigsten und erschreck-
 lichen Herrn / Herrn Pyrrho Köni-
 ge in

cias; enquanto também eu mesmo me enfiava na
 barafunda a fim de descobrir o que se passaria ali,
 os trompetes e tambores se silenciaram e alguns
 homens levantaram as vozes de forma tão terrível,
 de modo a soltar fogo e chamas pelas gargantas.
 O conteúdo dos gritos era mais ou menos este:
 “Honestos irmãos, quem possui ânimo e amor pa-
 ra servir ao mais poderoso e terrível senhor, o se-
 nhor Pirro, rei de Éfeso²², como soldado, a cavalo
 ou a pé? Isto é, quem deseja, sob seu comando,
 tomar as mulheres do próximo, roubar os bens e a
 liberdade das grandes cidades, devastar campos,
 queimar vilas e aldeias, expulsar seus moradores;
 atirar para matar e derrubar aqueles que nem ao
 menos conhecem e que nunca lhe ofenderam; e,
in summa, praticar tudo o que é injusto e ajudar a

²² Pirro (318-272 a.C.), rei do Epiro e da Macedónia, foi um dos princi-
 pais opositores do Império Romano. Seu nome deu origem à expressão
 “vitória pírrica”, que designa uma vitória obtida a alto custo.

Ge in Epirus vor einen Soldaten zu
 Ross oder zu Fuß zu dienen / das ist/
 unter seinem Commando andern Leu-
 ten das ihrige zunehmen / die grösse
 Städte ihrer Hab und Freyheit zu-
 berauben / die Länder verwüsten / die
 Flecken und Dörffer verbrennen / de-
 ro Inwohner verjagen / andere / die
 er nicht kennet / noch die ihn jemahlen
 beleidigt / todt schieszen und niderma-
 schen / und in Summa alles Unrecht
 verüben / und alles Ubel und Unglück
 stifften zu helfen ; Der komme in die
 Herberg zum grossen Elend gelangt /
 zwischen den Schmalhansen und den
 armen Teuffel / gerad vor der Hung-
 ergass / da wird er vor sein Leib und
 Leben kaum den zehenden Theil so
 viel Geld auf die Hand bekommen /
 als die Holländer ihren Soldaten vor
 das geringste an der linken Hand
 verlorne Glid bezahlen ; Da wird
 man ihn mit Jammer träncken / daß
 er ers

fundar tudo o que é mau e infeliz? Que venha ao
 chamado Abrigo da Grande Aflição, localizado
 entre a Carência e a Miséria, bem em frente à
 Ruela da Fome; onde receberá, por sua vida e
 por todas as partes do corpo, e dificilmente por
 seu dedinho do pé, tanto dinheiro nas mãos, co-
 mo os holandeses pagaram aos seus soldados
 pela perda do menor membro da mão esquerda;
 lá será embriagado com miséria até desejar ene-
 grecer; será ensinado a passar fome até que suas
 costas e ventre pareçam duas tábuas e se tornem
 uma só; será ensinado a trabalhar até que lhe
 formem calos; e até que (Deus queira poupá-lo
 especialmente disso), seja porque foi sugado an-
 tes do tempo por fome e enfermidade, seja por
 armas violentas ou talvez também apenas por
 uma corda no pescoço, seu sofrimento temporal
 tenha fim e o eterno o começo”. Lá ouvi sem de-
 mora que haviam sido os chamados condotieros

er erschwarzen möchte / ihn lernen
 Hunger leiden / daß Rücken und
 Bauch eins ihuns seyn / und so nahe
 zusammen kommen wird wie zwey
 Bretter / ihn auch lernen Arbeiten
 daß ihm die Schwarte kracht / bis er
 endlich (Gott wolle ihn dann son-
 derlich bewahren) vor der Zeit entwe-
 der ganz ausgemergelt durch Hung-
 er und Kranckheit oder durch ges-
 waltsame Waffen / oder villiche
 auch nur durch einen hânffene Hals-
 fragen seiner zeitlichen Trübsal ein
 Ende und der Ewigen ein Anfang
 macht ; Hieran hörete ich gleich
 daß dieses in ihren Lebzeiten so gena-
 te Verber gewesen / welche durch
 Aufschneideren und Versprechung
 vorgelegenen güldenen Berge ander-
 re Tropffen in Krieg perluadiret/
 weswegen sie dann nicht allein solch
 Geschrey zur Straffe führen mußte/
 sondern auch nach dessen Endigung
 Sv von

durante suas vidas, persuadindo outros meninos
 à guerra com falsidades e prometendo-lhes mon-
 tanhas de ouro; razão pela qual seu castigo não
 era apenas liderar aqueles gritos, como também,
 depois que terminavam, eram levados à mesma
 circunstância na qual estavam os rapazes que
 haviam convencido e guiado à guerra, onde
 eram derrubados e esmurrados para diminuir
 e se partirem em tantos pedaços, como pó de
 madeira. Depois do despedaçamento, toda a ar-
 mada foi vistoriada: aqueles que na terra, sem
 exigida necessidade e apenas por mero impulso,
 estavam acostumados a matar — de modo que
 pouco ou nada pouparam as vidas de seus supli-
 cantes irmãos cristãos, e nem sequer deram a
 eles o repouso pelo qual Cristo morreu para vi-
 ver eternamente — foram alvejados e entregues
 a quem haviam tirado da forma descrita a vida
 temporal, os quais, já antes, encontravam-se

von dem Umstand/ welcher in solchen
 Kerlen bestunde / die durch sie ver-
 führet und in Krieg zuziehen beredet
 worden waren / nidergemacht und so
 Klein zerhauen wurden / als die Proes-
 filien Spähne immer sein mögen/
 nach dieser Hinnekelung wurde die
 ganze Armada gemustert / die Jeni-
 ge so auff Erden einige ohne erhei-
 schente Nothdurfft nur aus blosem
 Muthwillen umzubringen gewohnt
 gewesen / also daß sie langsam oder
 wohl gar nicht ihres lebens Leben bit-
 tenden Mit-Christens verschonet/
 noch dem Jenigen Quartir geben/
 vor welchen doch Christus gestorben/
 damit er ewig leben solte ; Wurden
 ausgeschossen und denen übergeben/
 welchen sie hievor obiger Gestalt
 das zeitliche Leben genommen/und sie
 weil sie eben damahls in Todtsünden
 gefecket / also zur Verdammnis be-
 fördert hatten ; Diese verübten nun
 an ih-

imersos em pecados capitais e, portanto, havi-
 am sido por eles expedidos à condenação. Esses
 exerciam contra seus assassinos uma cruel e
 vingativa punição, na qual mortificavam com
 armas completamente incandescentes os mes-
 mos lugares onde seus próprios corpos haviam
 sido anteriormente injuriados e, assim, teriam
 sido assassinadas tanto a vida temporal quanto a
 bem-aventurança. É tão difícil expressar quanto
 acreditar na amargura com a qual eles os marti-
 rizavam: pois quanto mais tinham os estragos e
 danos frente aos olhos, mais assustadora ainda
 era a fúria e a vingança com que caíam uns so-
 bre os outros. Um dos meus velhos camaradas,
 que estava entre aqueles que ainda permaneci-
 am ociosos ali, avistou-me e reconheceu-me,
 aproximando-se de mim e perguntando se eu
 também me encontrava naquele lugar.

an ihren Mördern eine grausame
 Rachgierige Straff / indem sie dies
 selbige an eben den jenigen Orten mit
 ganzglühenden Waffen peinigten /
 also sie an ihren Leibern hievor be-
 schädigt / und dardurch zugleich um
 ihr zeitlichs Leben und ihre Seeligkeit
 gebracht worden waren / es ist weder
 außzusprechen noch zuglauben / wie
 verbittert sie ihme marterten / dann in
 dem sie den Verlust und Schaden
 vor Augen hatten / darinn sie selbige
 gestürzt / war ihre Wuth und Rach
 gegen sie desto schrecklicher ; Es sahe
 und kante mich einer von meinen Al-
 ten Cammerrathen / welcher sie bey
 einem noch müßig stehenden Häuf-
 lein aufhielte / der tratte zu mir und
 fragte ob ich auch da sey ? Ich ant-
 wortet / wie magstu fragen / so du
 mich selbstest siehest ? Wie komts az
 ber / daß du und deine Gesellen mit
 euren Waffen nie mit machen ? Ach

Evj

antwortet

Respondi:

— Como perguntas, se tu mesmo me vês? E
 por que tu e teus companheiros não participam
 com tuas armas?



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

antwortet er / Diejenige so uns ohne
 Noth um das zeitliche Leben gebracht
 haben / seind noch in jener Welt / und
 werden bis zu ihrem Abdruck und
 Zeit dieser erbärmlichen Execution
 darinn wir um billiche Rach schreyen
 nur von ihrem Gewissen gepeinigt;
 Entrinnet nun einer durch ein wür-
 dige Buß vor seinem Absterben unse-
 ren höllischen auff sie bereiten Waf-
 fen / so haben wir dessen auch ewiglich
 zugeniesen / die weil wir als dann um
 die Zeit dieser Rach um unserer Mör-
 der Seeligkeit willen der höllischen
 Pein so lang entübrigt sein / bis wir
 an andern Orthen unserer Sünden
 halber billiche Straff ausstehen müs-
 sen; Wosern aber eines jeden Mör-
 der in seinen Sünden stirbt / so wird
 er alsdann / wie ich vor Augen sehe von
 dem Ermorden / dergestalt widerum
 bezahlt; Ich fragte weiters wie es
 komme / daß ich auch Teuffel unter
 dem

— Ah — respondeu ele — aqueles que nos tira-
 ram sem necessidade a vida temporal ainda estão no
 mundo, e até que chegue o tempo de sua miserável
 execução, serão punidos por suas consciências e nós
 vamos gritar às suas imagens por justa vingança.
 Caso um deles escape das infernais armas para ele
 preparadas, passando antes da morte pelo digno ar-
 rependimento, temos de fruí-lo eternamente, pois
 em razão da bem-aventurança do nosso assassino
 estaremos livres do tormento infernal durante o pe-
 ríodo de vingança, até que tenhamos de padecer jus-
 tas penas em razão de nossos pecados, em outro lu-
 gar.

Conforme via diante dos olhos, caso o respecti-
 vo assassino morresse em pecado, este deveria pa-
 gar, por sua vez, ao assassinado. Prossegui, pergun-
 tando por que avistava também os diabos entre a
 multidão, exercendo tal execução de forma ainda
 mais assustadora que os outros. Ele respondeu:

dem Hauffen sehe / die solche Execu-
tion / und zwar viel schrecklicher als
andere verrichteten ? Er antwortet/
das mache / daß dern jeso leidenden
Mörder umgebracht in einen sol-
chen Stand unschuldig gestorben / das
rinnen sie von der Götlichen Barm-
herzigkeit die ewige Seeligkeit erlan-
get ; Derowegen erequiren diejenis-
ge böse Geister diese straffbare Rache/
die etwan des Ermordens nunmehr
seligen mit allerhand nachstel und bö-
sen Reizungen in ihrem zeitlichen Les-
ben zugesetzt / sie aber zur Verdams-
nus zubringen nicht vermögt haben ;
Noch ferners fragte ich / warumb er
seinen Kopff in der einen / und einen
Sebel in der andern Hand trüge ? er
antwortet / das thue ich wegen mei-
nes Todtfalls / aber nicht länger als
in Zeit dieser Rache / und zwar auch
nur so lang / als der / so mich unge-
bracht / noch auf Erden lebt ; Wann
S vij aber

— Isso acontece, porque os assassinos que fo-
ram mortos, faleceram em tal condição inocentes,
que alcançaram com misericórdia divina a bem-
aventurança. Os maus espíritos executam esta pu-
nível vingança pelos assassinados, daqui em dian-
te bem-aventurados, pois acrescentaram às suas
vidas terrenas todo o tipo de incitações corruptas
e más, mas não tiveram a capacidade de levá-los à
condenação.

Além disso, perguntei por que carregava a
própria cabeça em uma mão e um sabre na outra.
Ele respondeu:

— Faço isso devido ao caso de minha morte,
mas não mais do que o tempo do período de vin-
gança, a saber e tanto enquanto aquele que me
matou ainda viver na terra. Quando este vier para
cá, depois da morte temporal, visto novamente mi-
nha cabeça e arranco a dele para fora, tantas vezes
que a justiça divina determine e reconheça o meu

aber derselbe nach seinem zeitlichen
 Todt hieher kombt / so sez ich meinem
 Kopff auf und haue ihm den seinigen
 so offte herunder / als die Göttliche
 Gerechtigkeit meiner Rachgier (die
 jetziger Zeit mein gröste Pein ist) be-
 stümet und zugibt; Dann höre / als
 ich von den Weymarischen den Käy-
 serlichen abgefangen worden / und
 Nachts-Zeit neben andern Gefang-
 nen mehr um ein Feuer fasse / an nichts
 wenigens als an Gott an meine Bes-
 lehrung und meinen Todt gedachte /
 sondern mit der Taback-Pfeiff in der
 Hand allerley unnütze schwencf Res-
 den halff und bey mir selber nachson-
 ne / wie ich mich nach meiner Erledi-
 gung wider Mondiren wolte; Da
 kam mein Lebens-Verauber wohl be-
 zeucht vom Marquetener mit einem
 Sebel zu uns in die Scheuer / darth
 wir das Feuer hatten / und liese seinen
 Freveln Sinn durch zusprechung seiz-
 nes

desejo de vingança (que é meu atual e maior tor-
 mento). Pois ouve: no tempo em que fui retido
 pelas tropas imperiais de Weimar, sentava-me à
 noite ao fogo junto aos outros prisioneiros e
 pensava não em Deus, em minha conversão e na
 morte, mas, com o cachimbo de tabaco na mão,
 contávamos todo o tipo de histórias farsescas e
 inúteis, e pensava comigo mesmo como queria
 voltar à vida mundana depois daquela expedi-
 ção. Na ocasião, apareceu a nós no celeiro onde
 tínhamos a fogueira aquele-que-tiraria-minha-
 vida: estava demasiado embriagado pelo vivan-
 deiro, carregava um sabre, e deixou sua mente
 petulante embevecida com seu mau espírito, que
 ainda hoje certamente não deve lhe inspirar coi-
 sas melhores, levá-lo ao desejo de experimentar
 a arma (obtida, naquele dia, não do turco ou do
 croata, seu inimigo daquele tempo, mas roubada
 de um açougueiro). Em sua insensatez, notou

nes bösen Geistes / der noch heutigs
 Tags ihm ohne zweiffel nichts bes-
 sers eingeben wird / den Gelust anz-
 kommen / seinen Sebel (den er erst
 den selben Tag nicht vom Türcken/
 auch nicht von Croaten seinen das-
 mahligen Feind bekommen / sondern
 einen Metzger abgeraubet hatte) ir-
 gents zuprobiren; Indessen wurde er
 meines nackenden langen Halses ge-
 war / und traff in seiner Unsinnigkeit/
 nach etwas herum sochtelung / dens-
 selben so gewiß / daß mir der Kopff ins
 Feuer / und der Leib darneben fiel;
 Ihm wurde zwar von allen anwesend-
 en schändlich zugered; Aber weil er
 ein guter Soldat geachtet war / man
 auch den folgenden Tag marchirte/
 und sich niemand fande / der ihm umb
 meines / als eines armen verlassenen
 Gefangnen todts wegen rechtlich be-
 klagt hätte / so entgieng er leichtlich
 damahls der gebührlichen zeitlichen
 Straffel

meu pescoço longo e desnudo e, depois de fazer
 alguns gracejos, acertou-me com tanta exatidão,
 que caíram minha cabeça no fogo e meu corpo
 ao lado. Embora tenha sido repreendido com
 infâmias por todos os presentes, era considera-
 do bom soldado e, por isso, saiu para marchar
 no dia seguinte e não houve ninguém que tives-
 se se queixado de minha morte, a morte de um
 pobre e abandonado prisioneiro. Dessa forma,
 ele escapou facilmente da devida pena tempo-
 ral; eu, porém, com meus acumulados vícios e
 falta de arrependimento, não escapei da eterna,
 ao contrário: fui, desconsiderando minha repen-
 tina execução humana e morte completamente
 inocente (a qual eu mereci, por outro lado, pelo
 justo julgamento de Deus), condenado a este lu-
 gar.

Straffe / Ich aber nichts desto weni-
ger meiner überhäufften Sünden
und Unbußfertigkeit wegen der ewi-
gen nicht / sondern wurde ohnangeses-
hen meines unversehenē und mensch-
lichen Urtheil nach / ganz unschuld-
igen Todts (welchen ich aber auß ge-
rechtem Urtheil Gottes ander-
weres verdienet) hieher verdamte.

Indessen nun dieser obigs so er-
zählte / wurden die Ermordete mit ih-
ren Mördern fertig / welcher geklüth
wie ein glühentes Erz von ihnen flos-
se / woraus ich leicht abnehmen konte /
wie groß und unermesslich ihre Pein
sein müste / der so in dieser Welt nicht
nur bekant gewesen und bisher mit mis-
geredet / mußte seinen Kopff auffsetzen
und sich zu denen Gotteslästerern
und Fluchern begeben / welche dorten
in einem feurigen Psul / der dem An-
sehen nach von lauter Schwefel und
stinkendem Bech brante / ihre Straf-
ausstun-

Enquanto narrava como dito acima, os as-
sassinados derrotavam seus assassinos, dos
quais o sangue escorria como minério incandes-
cente, o que me permitiu facilmente notar quão
grande, mensurável e desconhecido neste mun-
do, deveria ser o seu tormento. Aquele que fala-
va comigo até então precisou vestir a cabeça e
dirigir-se aos blasfemadores e praguejadores, os
quais encontravam-se em um caldeirão de fogo,
onde parecia ferver enxofre e fétido piche, e on-
de padeciam penas diversas, dependendo da
condição do praguejo, desejo, jura e blasfêmia
contra Deus; os acostumados a jurar em vão por
todos os membros de Cristo tinham os próprios
membros — os mesmos que profanavam em
Cristo à moda francesa — de tal forma desman-
telados e esmagados pelo próprio diabo, que
centelhas de fogo faiscavam de forma muito
mais assustadora do que de um ferro extrema-

ausstunden / die nach gestaltsame der
 Fluch / Wunsch / Schwur und
 Gotteslästerungen gar unterschieds
 lich waren / denen / so die allerheiligste
 Gliedmassen Christi mit schwöre Eiz
 tel zu nenen gewohnt gewesen / wur
 den eben diejenige Glieder welche sie
 an Christo auf Französische Mode
 verunehret / von den Teuffeln selbstens
 dermassen zer schlagen und gequetscht
 daß die feurige Funcken viel schreckli
 cher darvon stoben / als von einem
 höchstglühenden Eisen / das zwischen
 dem Hammer und Ambosß getrieben
 oder gearbeitet wird ; Denen aber /
 so den allerhöflichsten Schatz / das
 teure und allerheiligste Blut des liebe
 reichsten Erlösers (an stat daß sie sich
 dasselbe zu Nutz machen können und
 sollen) in ihrem zeitlichen Leben
 Gottslästerlicher und Unchristlicher
 Weise immer im Mund geführt /
 wurden von den bösen Geistern die
 Mäuler

mente incandescente, moldado e trabalhado en
 tre martelo e bigorna; por sua vez, os que em
 suas vidas temporais guiaram as bocas de modo
 blasfemador e anticristão contra o tesouro mais
 precioso, o caro e mais sagrado sangue do amá
 vel redentor (ao invés de fazerem disso algo útil
 para eles mesmos, como podiam e deviam fazê
 lo), tinham as bocas escancaradas pelos maus
 espíritos, que regavam dentro delas uma subs
 tância fétida, impura e completamente incandes
 cente (coisa tão repugnante eu ainda não vira em
 todo o inferno), de modo que eles debatiam-se
 em tamanho tormento, mas, como de praxe no
 submundo, não podiam morrer disso.

Mäuler auf gerissen und so viel stin-
 ckender unflädiger ganz glühender
 Materia (dergleichen abscheulichen
 Dings ich bishero in der ganzen Höll
 noch nicht gesehen) hinein geschickt/
 daß sie darvon mit höchster Qual zer-
 bersten mußten / und wie in der Höll
 der Gebrauch ist / doch nicht darvor
 ersterben könden; Sehin / sagten
 alsdan die höllischen Geister zu diesen
 armen Verdambten / diesen Trunck
 an stat dessen / daran wir kein Theil
 haben mögen / und dessen du dich nicht
 theilhafftig hast machen wollen / nicht
 besser giengs denen Sacramentirern/
 welche in ihrem Leben auch gar nich-
 tiger Dinge halber bey den H. Sa-
 cramenten geschworen / oder mit 7.
 Sibenhundert / Sibenhunderttaus-
 senten / ja Galleonen / Renschifflein
 und Stadtgräben voll ganz Gottes
 lästerlicher Weiß umb sich geworffen/
 solche gleichsam so viel an ihnen ge-
 wesen

— Vê — disseram naquele momento os es-
 píritos infernais àquele pobre condenado — este
 é o cálice do qual, ao contrário, não queremos
 beber; e com o qual tu não desejarás firmar pac-
 to.

Os consagradores não estavam em melhores
 condições: durante suas vidas haviam jurado sa-
 gradas coisas completamente nulas, ou se haviam
 rodeado de setecentos, setecentos mil navios de
 guerra, corvetas e fossas urbanas e, de forma
 completamente blasfemadora, haviam depravado
 o que tinham e desejado ter mais, de modo a se
 separarem completamente dos sagrados sacra-
 mentos. Dependendo da grandeza e crueldade
 das juras e praguejas, suas bocas eram então es-
 cancaradas de modo cruel, bem grandemente
 abertas de forma tão assustadora quanto as juras
 e praguejas grandes e assustadoras de outrora, as-
 sim! Um espírito maligno servia-lhes e enfiava-

wessen / geschänt / und andern ge-
wünscht / daß sie so viel H. Sacra-
menta scheiden sollen / dann ihnen
wurden nach größe und Grausamkeit
ihrer Schwär und Flüche auch die
Mäuler grausam auff gerissen / und
zwar theilen so erschrecklich groß und
weich / als groß und erschrecklich ihre
Schwär und Flüche hiebefor gewes-
sen / so! daß etlichen 100000. Ton-
nen voll asafœtida und Benzoin
auf einmal nemlich so viel als sie Sac-
ramenta zuschweren gewohnt gewes-
sen / ganz brennent von einem bösen
Geist höffirt und hinein gethan wur-
de / davon sie viel greulicher ausfas-
hen / als unsere Mahler den Cerber-
um oder höllischen Schlund selbst
im mer abmahlen können / und die
Verschluckung solcher abscheulichen
Bissen bekahm ihnen wie den wetter-
läunigen Hunden das Graß / als
welches sie mit höchster Pein wider
auspei-

lhes na boca de uma só vez cem mil toneladas da substância fétida e benzina completamente em brasa, e tanto quanto eles estavam acostumados a fazer consagrações; de modo que ficavam com aparência abominável, como nosso pintor poderia pintar ele mesmo o Cérbero ou a fossa infernal. E engolir tal abominável bocado se tornava para eles como a grama para os cães: vomitavam com grande dor e enorme tormento, e depois precisavam engoli-lo mais uma vez, tanto e por tanto tempo, até que tivessem de sofrer por outros pecados em outro local. Aqueles, por sua vez, que haviam jogado inúmeras praguejas com raios, trovões, pedradas, tempestades, fogo infernal, que-o-diabo-venha-te-buscar, que o chão te engula, entre outras inúmeras imprecações, padeciam também penas adequadas à sua falta de fé em Deus; aqueles que haviam deseja-

ausspeyen / und mit grösser Qual
 wider auffressen müssen / so lang und
 Viel / biß sie umb anderer ihrer Sün-
 den willen auch anderwärts andere
 Pein ausstehen mußten ; Die aber so
 mit Donner / Hagel / Wetter / Blitz/
 höllischen Feuer / teuffelholen/bodens-
 verschlucken und andern unzählig
 mehr dergleichen Fluchen umb sich
 geworffen / litten auch solche Straf-
 fen die ihrer Gottlosigkeit bequem
 war / die / so andern gewünschte / daß
 andern der Teuffel den Hals umtres-
 hen sollte / litten solchen Wunsch selb-
 sten solcher erschrecklichen Gestalt/
 daß es sahe / als wann ihnen die böse
 Geister ihre Köpffe entweder erst ein
 oder gar heraus schrauben wolten ;
 Und die sonst mit allerhand Ungewit-
 ter und unglückseligen Verfluchun-
 gen umb sich gestralet hatten / wurden
 nunmehr mit erschrecklichen Hagel/
 Donner / Blitz und höllischen Flamm-
 en

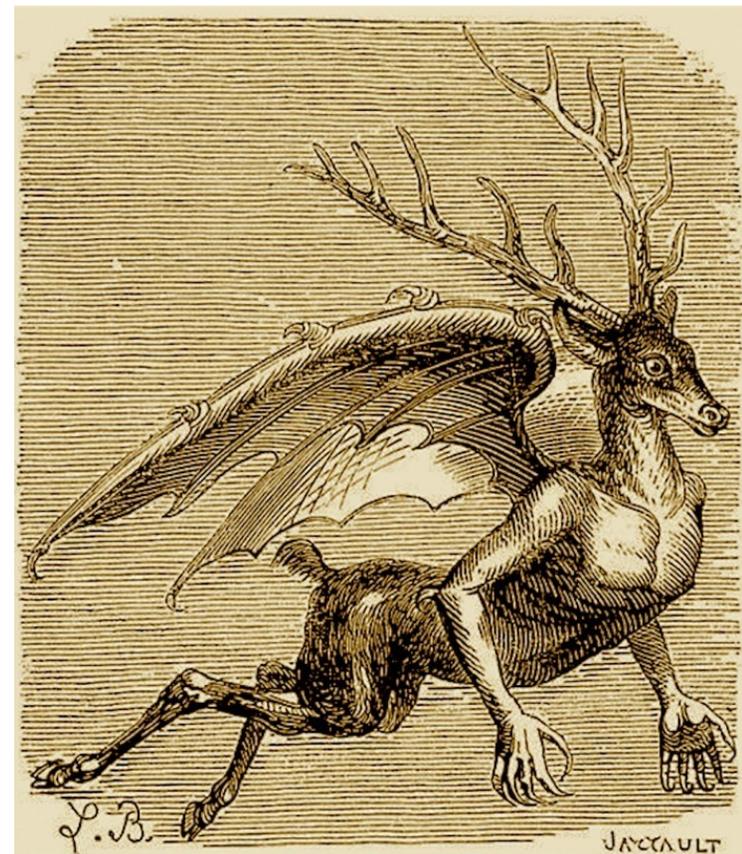
do que o diabo torcesse o pescoço de outrem,
 sofriam este mesmo desejo de tamanha e assus-
 tadora forma, e parecia que os maus espíritos
 queriam parafusar ou desaparafusar suas cabe-
 ças; e aqueles ainda que haviam irradiado ou-
 trem ao redor com todo o tipo de intempéries e
 maldições desafortunadas eram, de agora em di-
 ante, atingidos por terríveis granizos, trovões,
 raios e fogos infernais, de tal modo que pareci-
 am todos perfurados, e um mais do que o outro,
 dependendo de como estimaram em seus cora-
 ções esses injuriosos desejos e pensamentos
 contra o próximo, e aborreceram o mesmo ou
 os que o ouviram de forma assustadora. Em di-
 ante, blasfemadores, praguejadores e também
 conjuradores eram cruelmente punidos, especi-
 almente aqueles que não mais haviam se socor-
 rido com as velhas blasfêmias, mas haviam an-
 siado por novos usos *a la mode*, e os haviam

men der Gestalt getroffen / daß sie
gleichsam wie durchlöchert schienen/
iedoch einer mehr als der ander / ja
nach dem er solche freventliche Wün-
sche und Flüge gegen seinem Neben-
Menschen von Herzen gemeinet/
und nach dem selbige erschrecklich o-
der andern zühörenden ärgerlich ge-
wesen ; Alsofortan nun wurden an-
dere Gottesläster und Flucher auch
nach gestaltsamte ihrer gewöhnlichen
Flüche oder Schwür abgestrafft/son-
derlich wurden die Jenige so sich mit
dem alten Flüchen nicht mehr beholf-
fen / sondern neue Alamode Gattun-
gen eronnen und aufgebracht / grau-
sam hart hergenommen / dann diesel-
be wurden über ihre ordinari Straff
von ihren Discipulis die ihnen solche
neue Manier abgelernt / geübet und
mit abgebüset / an statt des Lehr gelds
beydes mit streichen und ewigen ver-
maledeyungen erschrecklich tractirt ;
das

proferido; pois os mesmos eram duramente tra-
tados junto com seus discípulos, que haviam
aprendido com os primeiros tais novas modali-
dades, haviam-nas praticado e acolhido, usando
o dinheiro da educação para ataques e eternas
profanações. Os trovões, granizos, raios e o grito
dos pobres danados davam a este lugar tão as-
sustadora harmonia, que qualquer um que ouvis-
se e visse aquilo, se já estivesse preparado para
dispor-se ao tormento infernal, teria não apenas
se tornado surdo e para sempre cego devido aos
eternos raios, mas teria morrido no mesmo ins-
tante, para não falar do mísero espetáculo que se
via pessoalmente entre os pobres condenados.
Por essa razão, não desejei continuar a assistir
àquilo, ao contrário, dirigi-me a uma construção
(que não podia ser bem comparada a uma torre
espaçosa e nem a um lugar apertado e desmura-
do) próxima à batalha do povo de guerra; minha

Das Donnern / Hageln / Plizen und
das Geschrey der Elenden Verdamm-
ten gab an diesen Ort ein solche er-
schreckliche Harmoniam / daß ein Je-
der so solches gehöret und gesehen/
wann er nur alberet der hollischen
Pein söhig gewest wäre / davon nit
nur taub / und von immerwährenden
Plizen blind werden sonder im ersten
Augenblick hätt sterben müssen / ge-
schweige des jämmerlichen Specta-
culs daß man an den elenden Verz-
damten selbst sahe / derowegen moch-
te ich nicht länger zusehen / sondern
wande mich gegen einem Gebäu/
(welches nicht wohl einem weiten
Thurn / und auch nicht wohl einem
ummaureten engen Ort zuverglei-
chen war) das zunechst an der Bat-
talia der Kriegsvölcker stunde; Mein
Vorwitz trieb mich hinein / zuerkun-
digen was diß vor ein Ort wehre / da
sah ich sonst nichts als eitel Teuffel
darinnen

curiosidade impulsionou-me a entrar para descobrir que lugar era aquele. Avistei então nada menos do que meros diabos punindo uns aos outros, com exceção de um que cuidava da entrada, dotado ainda de figura extremamente humana. Perguntei a ele:



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

darinnen/ welche einander peinigten/
 auſſer einem der den Eingang bewar-
 te / und noch eine zimliche menſchliche
 Geſtalt an ſich hatte ; Zudemſelben
 ſagte ich : Wie komts doch / daß
 dieſe böſſe Geiſter einander ſelbſt ſo
 plagen ? Haben ſie nicht genug an
 ihrer Verdammnis / daß ſie mitten in
 derſelbigen einander ſo ſtoſſen / prü-
 len / treten / ſchlagen / abbläuen /
 unflätige Sachen eingieſen / dāms-
 len / rütteln / knöblen / foltern / ſen-
 gen / brennen und einander mit mehr
 dergleichen henckeriſchen Martern
 peinigen ? Er antwortet mir / jehne
 ſo gequält werden / ſeind / wie du ver-
 meineſt / keine böſe Geiſter / ſondern
 Menſchen / die in ihren Leben anderer
 Menſchen Teuffel geweſen / und die-
 ſelbe / gleichwie ihnen jezt hier wider-
 fährt / graufammer barbariſcher ja
 ohn Menſchlicher Weiſe ſo hencker-
 mäßig gepeinigt / ja öftters gar ums
 Leben gebracht haben / Geld und an-
 ders

— O que acontece para que esses maus espí-
 ritos se mortifiquem a si mesmos dessa forma? Não
 lhes basta a própria condenação, de modo que pre-
 cisam, em meio à mesma, empurrar-se, espancar-se,
 pisotear-se, bater-se, roxear-se, servir-se substân-
 cias impuras, dedar-se, sacudir-se, torcer-se, tortu-
 rar-se, chamuscar-se, queimar-se e punir uns aos
 outros com mais desses torturantes martírios?

Ele respondeu para mim:

— Os que são torturados não são, como pen-
 sas, maus espíritos; são homens que foram em suas
 vidas diabos para outrem, os quais eles, como acon-
 tece aqui, torturaram como carrascos de forma cruel
 e bárbara, sim, desumana, frequentemente chegan-
 do a tirar-lhes a vida para arrancar-lhes dinheiro e
 outras coisas. São os que entraram em guerras jus-
 tas e injustas, em pilhagens oportunas e ilícitas con-
 tra ambos amigos e inimigos dos súditos; e não re-
 nunciaram apenas a todo amor cristão, mas certa-

ders aus ihnen zu pressen; Diese seinds
 die in Recht und Unrechtmässigen
 Kriegen / in billichen und ohnerlaub-
 ten Plünderungen / beydes gegen
 Freunds und Feinds Underthanen/
 nicht nur alle Christliche Lieb/sondern
 auch sonst alles was noch Menschlich
 an ihnen gewesen / allerdings abgele-
 get / sich gleichsam in fleischerne
 Teuffel verändert/und mit ihren mit-
 Christen und neben Menschen um-
 gangen und gehauet haben / wie die
 Teuffel selbst; Derowegen sie auch
 jehunder billich in teuflischer Gestalt
 leyden müssen / ich fragte / wer dann
 er in jenen Leben gewesen were / daß
 er hier nur zusehe / und wie mich be-
 duncke / so gar ohn Schmerzen oder
 leidende Pein da stunde? Ja wohl! oh-
 ne Pein / antwortet er: Meine Qual
 ist grösser als das sie mag ausgespro-
 chen werden / wann du sie gleich
 nicht siehest / ich aber bin von Ju-
 gend auff ein Soldat / und zum
 allerer

mente a tudo o que lhes era humano, transforman-
 do-se como que em diabos carnis, lidando e vi-
 vendo com seus irmãos cristãos e próximos como
 os próprios diabos: por essa razão, devem agora
 padecer de forma justa na figura de demônios.

Perguntei então quem ele teria sido em vida
 para que pudesse ficar ali apenas observando e,
 como eu podia imaginar, permanecer até mesmo
 sem dores ou padecente de tormentos.

— Certamente! Sem dores — respondeu —,
 meu tormento é maior do que pode ser pronuncia-
 do, mesmo que tu não o vejas de imediato: fui sol-
 dado desde jovem, e o melhor foi tornar-me na
 guerra fiscalizador da ordem. Dessa forma, deve-
 ria exercer o ofício de atentar contra desumanida-
 des desse tipo, o que eu com frequência, e às ve-
 zes por medo, deixei de lado ou fiz vista grossa. E
 porque não me dediquei a ver esses desumanos
 como humanos que precisavam de punição e dis-

zum allerbesten im Krieg ein Rumor
 meister gewesen; dergestalt / daß ich
 Amtshalber vor dergleichen un-
 menschlichen Verübungen hätte seyn
 sollen / welches ich aber offtermahl
 und zwar bisweilen aus Furcht unter-
 lassen und durch die Finger gesehen;
 und weilen ich mich nicht beflissen / die-
 se Unmenschen durch meine anbefoh-
 lene Abstraffung und Disciplin als
 Menschen zu sehen / sihe so muß ich sie
 jezunder als Teuffel sehen peinigen;
 und wann sie diß Orts ihre Qual
 ausgestanden / so geben sie mir den
 Lohn meiner Saumsahl / bey welcher
 erschrecklichen Execution ich kaum
 dem Hundertsten aus ihnen zu Theil
 werde; Ich bitte dich / sagte er ferner /
 unverhalte mir doch nicht / wie es je-
 zunder in der Welt stehet? Ob es seit
 dem Teutschen Friedensschluß auch
 wider Krieg gibt oder nicht? ob man
 auch noch so Rigerose darinn ver-
 fahre

ciplina como me era ordenado, tenho de vê-los
 agora sendo punidos como diabos. Quando tive-
 rem suportado o tormento neste local, me darão
 a recompensa por meu vacilo em terrível execu-
 ção atribuída a centenas deles. Eu te peço —
 continuou ele —, não deixes de me informar:
 como está o mundo hoje? Se desde o tratado de
 paz alemão há severas guerras, ou não; se os sol-
 dados são pagos e mantém boa disciplina de
 guerra, ou não; se precisa-se ainda de fiscaliza-
 dores de ordem, algozes e carrascos, ou não; se
 tudo floresce em completa paz desde o dito tra-
 tado, ou está de pernas para o ar.

fährt oder nicht? ob man die Soldaten ausbezahlt und gute Kriegs Disciplin hält oder nicht? ob man auch noch Rumormeister/Provosen/Hencker und Steckentnecht braucht oder nicht? oder ob seit besagtem Friedensschluß alles in völligem Frieden blühet/ oder ob alles drunter und drüber gehet? Ich antworree/ du kanst selber wohl ermessen/ wann der Sancte bestätigte Friedensschluß Christlicher Gebühr und aller Völkler Rechten nach auch Sancte gehalten wird/ daß man von keinem Krieg nichts weiß; aber gleichwohl ist man in der Christenwelt ohne gewaltige Armaturen nicht! Sie seynd aber darumb nicht darauff angesehen/ daß ein Christlicher Potentat den andern: Ein Christliches Reich das ander/ wie etwan zu deiner Zeit geschehen seyn möchte ungedrucken/ bezwacken/ schwächen/ berauben und einer des andern Vermögen

Respondi:

— Podes medir tu mesmo se o santo tratado de paz estabelecido é mantido sacramento segundo o cristianismo e para a justiça de todos os povos: não se sabe de nenhuma guerra; mas, mesmo assim, não se vive no mundo cristão sem armada poderosa! Esta não tem, porém, a mesma intenção do teu tempo, em que um reino cristão queria oprimir, eliminar, enfraquecer, pilhar e arrancar todos os bens do outro para si com violência. Ao contrário, todo o reino cristão quer proteger-se dos bárbaros estrangeiros, tártaros, turcos e dos inimigos da cristandade que renunciaram ao Evangelho; reunindo novamente as terras que antes reconheciam a fé cristã e que foram subordinados ao Sacro Império Romano no amado redil de Cristo; e mostrar de forma samaritana para todo o mundo que as armas cristãs (como as

mögen gewaltiglich zu sich reissen
 wolte; sondern das ganze Christens-
 thumb vor den ausländischen Bar-
 barn / Tartarn / Türcken und derg-
 gleichen abgesagten Feinden der Chris-
 stenheit zu beschürmen / die Länder / so
 etwan hiebevör den Christlichen
 Glauben bekennet / oder dem Heil.
 Röm. Reich unterworffen gewesen /
 sambt dem gelobten Land wider zum
 Schaafstall Christi zu bringen / und
 Summariter der ganzen Welt zu
 weiden / daß die Christliche Waffen
 (wie etwan die wenige Waffen Ge-
 deonis) vermittelst der Treu / Lieb
 und Einigkeit genugsamb seyn / durch
 Gnad und Beystand ihres allerliebe-
 reichsten Gottes / der sie nimmer-
 mehr verlasse / vornemlich weil sie so
 frommiglich leben / die allerschreck-
 lichste Macht ihrer Feinde zu über-
 winden / und die Ehr des Allerhöch-
 sten Namens bey ihren Halsstarrig-
 gen

poucas armas de Gideão²³), transmitidas por le-
 aldade, amor e unidade, são suficientes para su-
 perar a mais terrível força de seus inimigos pela
 graça e auxílio de seu mais querido e amoroso
 Deus que nunca os abandona, principalmente
 porque vivem de forma tão piedosa; e para ex-
 pandir a honra do nome mais elevado entre os
 antípodas persistentes e supersticiosos. Pois
 quem recebe de Deus um pouco de poder no
 mundo de esvaecimento, crê que precisa colocá-
 lo em honra a Deus, se não quiser impor uma
 pesada carga a si por isso no futuro. Pensando
 assim, com este propósito e para este fim, embo-
 ra se tenha uma grande preparação para a guerra
 e em toda a parte uma multidão de poderosos
 povos reunidos, esses são disciplinados ou, mel-
 hor dizendo, têm diante dos olhos diariamente
 os exemplos de seus capitães e generais para se
 acostumarem à religiosidade. Sim, este costume

gen Aberglaubigen Antipodibus
 auszubreiten ; Dann wer ein wenig
 Macht auff der zergänglichen Welt
 von G. D. zu Leben bekommen hat /
 der hat auch den Glauben / daß er sol-
 che zu Ehren G. D. anlegen müste /
 wolle er anders nicht deswegen künfftig
 ein schwere Verantwortung sich
 auffbürden ; In solcher Meinung /
 in solchem Vorsatz / zu solchem Ende
 nun hat man zwar grosse Bereit-
 schaffen zum Krieg / und allerseits ei-
 nen gewaltigen hauffen Völkere bey-
 sammen / welche aber also discipli-
 nirt : oder besser zu sagen / aus täglich
 vor Augen schwebendem Exempel ih-
 rer Feldherrn und Generaln / zur
 Gottseligkeit also angewöhnet : Ja
 aus solcher Gewohnheit gleichsamb
 Nature seynd / daß du / wann du in
 ein Quartier oder Feld-Läger kom-
 men soltest / nicht anders vermeinen
 würdest / als hättest du wo nicht lau-
 ter

lhes é natural: se entrares em um quartel ou
 acampamento, não pensarás noutra coisa, senão
 em estar diante de homens puramente religio-
 sos, ou, no mínimo, diante de imaculados são
 Jorges ou membros do corpo legionário de São
 Maurício. *In summa*, não são criados apenas co-
 mo o santo Papa João desejava e teria gostado
 de ver em seu tempo, mas também têm em ex-
 cesso e abundância tamanha vontade de guerras
 justas contra os bárbaros, de lutar para os cris-
 tãos e, se tivessem a honra, de derramar o pró-
 prio sangue e de morrer dessa forma, mais do
 que um dos velhos santos expressou o desejo de
 colocar a coroa do mártir! E por essa razão, não
 se vê entre eles um único blasfemador, fornica-
 dor, matador de camponeses, jogador, bêbedo,
 ladrão, violador de mulheres ou virgens, ao
 contrário: cada um deles, do mais ao menos ele-
 vado, surge como edificado exemplo ao outro, e

ler Religiosi |, doch wenigst eitel
 Sancti Georgi und Gesellschaften
 aus des heiligen Mauriti Legion vor
 Augen; In Summa sie seynd nicht
 nur allein beschaffen / wie sie der heis-
 ligste Johannes Paptistæ zu seiner
 Zeit beschaffen zu seyn gewünscht und
 gern gesehen hätte / sondern sie haben
 auch drüberhin und zum Überflus ei-
 ne solche Begierde in rechtmässigen
 Kriegen wider die Barbaros vor die
 Christenheit zu sechten / ihr Blut zu
 vergiessen / und / wann sie nur die Ehr
 haben könten / darvor zu sterben / als
 innewerth einer von den alten Heili-
 gen eine Begierde zur Marter Cron
 bezeugt haben mag! und dannenhero
 sieht man unter ihnen keine Gotts-
 lästerer / Hurer / Baurenschinder /
 Spieler / Vollsaufer / Rauber / Frau-
 en oder Jungfrauen-Schänder / son-
 dern ein jeder vom Höchsten bis zum
 Niedrigsten gehet dem andern mit sol-
 chern

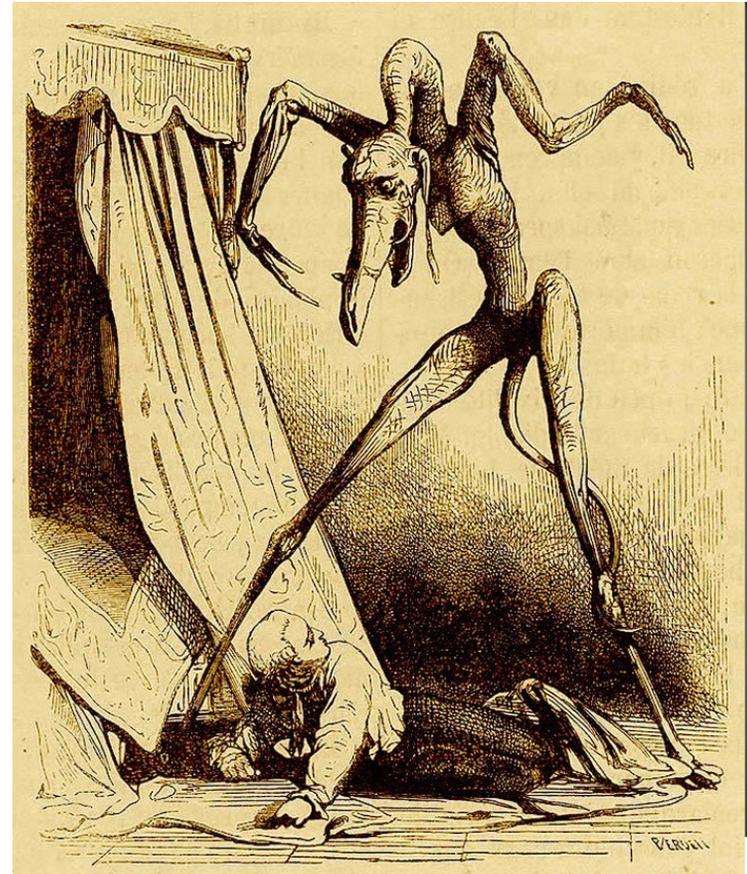
G iij

e entre eles não se pode viver de outra forma, que não piedosa. O que podem suportar no trabalho de calor, frio, fome e sede, ocorre mais com aprazível e cordial alegria, do que com contadora paciência, pois todos desejam e desejam há tempos nada além de sofrer pela honra a Deus debaixo de suas bandeiras, com seus esforços cavalheirescos e trabalho heroico. Dessa forma, ninguém emprega como no Velho Mundo armas contra seus irmãos cristãos, mesmo em guerra legítima; por conseguinte, ocorre que se dirigem aos serviços bélicos principalmente e apenas aqueles que colocam a salvação de sua bem-aventurança com mais diligência, como costumam fazer as pessoas sensatas, tal qual monges e eremitas. Assim, não são mais como antes aceitos para os serviços bélicos toda a espécie de pessoas desregradas, como vagabundos, charlatões, devastadores de terras, rapazes vis e aqueles que aos pais e às autoridades

ihnen aufferbaulichen Exempeln vor /
 daß einer unter ihnen beynahе nicht
 anderst als Gottselig leben kan; was
 sie auch vor Arbeiten in Hiß / Frost /
 Hunger und Durst ausstehen / ge-
 schiehet mehr mit einer herrlichen und
 willfärigen Freud / als mit einer streit-
 tenden Gedult / sindemahl alle nichts
 anders wünschen / und vorlängst ge-
 wünscht haben / als vermittelst Rit-
 zermässiger Mühe und Helden-*Ar-*
beit etwas unter ihren Fahnen vor die
 Ehr Gottes zu leiden; massen sich
 auch keiner mehr / wie in der alten
 Welt / unter den Waffen wider sei-
 nen Mit-Christen / wann es gleich in
 einem rechtmässigen Krieg seyn solte /
 gebrauchen lässe; Dahero kommt /
 daß nur vornemblich diejenige denen
 das Heit ihrer Seligkeit am eiferig-
 sten angelegen / sich in Kriegs-*Dien-*
ste begeben / wie etwan vor diesem so
 gesinnete Leute Mönch und Einsidel

III

não querem mais fazer o bem, mas apenas quem
 tem o zelo de lutar e de sofrer pelo amor à justiça.



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

zu werden gepflegt; so werden ohite
 daß nicht mehr wie vor diesem allerley
 lüderliche Leute / als Landstreicher /
 Storcher / Landsverwiesene / böse
 Buben und solche die den Eltern und
 Obrigkeiten kein Gut mehr thun
 wollen / in Kriegsdienste angenom-
 men / sondern nur solche / die ein E-
 fer haben vor die liebe Gerechtigkeit
 zu leiden und zu streiten.

Vermittelst nun dessen / was du
 von mir gehöret hast / ist die betrangte
 vor diesem bey den Griechen und La-
 teinern so hoch berühmte Insul Crea-
 ta / jetzt Candia / durch die aller
 Christlichste Waffen wider den Tür-
 cken getreulich entsetzt / zunahlen auch
 Cyprus und Rhodos / weil es mit
 Candia so wohl von statten gieng /
 mit gesambter Europæischer Hand
 attackirt und zum Christenthumb
 gebracht worden / nun wirds dem
 Hellesponto gelten / umb der Stadt
 G iij Cons

Seguindo o que ouviste de mim, a flagelada e
 tão famosa pelos gregos e latinos ilha de Creta,
 agora Cândia, depôs fielmente com as armas mais
 cristãs os turcos; e também Chipre e Rodes, porque
 o bom êxito de Cândia levou a Europa em conjunto
 a trazê-los à cristandade; agora valerá ao Helespon-
 to equiparar-se à cidade de Constantinopla: pois já
 foram também ordenados os bispos de Antioquia,
 Ascalão, Trípoli, Sidonia, Gaza e outros lugares a
 se prepararem para a viagem, a fim de que sejam
 colocados o mais rápido possível de volta aos seus
 bispados, como não se pode esperar diferente do
 que se ouve dizer primeiro pelos jornais, como fi-
 zeram a própria França, Inglaterra e Holanda, que
 dominaram as cidades de Alexandria, Esmirna, Da-
 masco e Jerusalém com suas autoridades comunitá-
 rias; noutra parte, contra o Norte, seguem suecos,
 poloneses, dinamarqueses e moscovitas contra os
 tártaros do baluarte turco, e já chegaram prepara-

Constantinopel selbst bezukommen /
 so seynd auch bereits die Bischoffe von
 Antiochia / Asealen / Tripolis / Si-
 donien / Gaza und andern Drien be-
 felcht / sich zur Reise fertig zu halten /
 umb sie ehestens widerumb in ihre
 Bisthümer einzusehen / wie man dard
 auch nichts gewissers erwartet / als
 die Zeitung ehstens zu vernehmen /
 was massen Frankreich / England
 und Holland / die Städte Alexan-
 driam / Smirnam / Damascum und
 Jerusalem selbst übermeistere und in
 ihrem gemeinschafflichen Gewalt
 haben / anderweres gegen Mitter-
 nacht gehen die Schweden / Polen /
 Dehnen und Moscowitter gegen die
 Tartarn des Türcken Vormaur /
 seynd auch allbereit so weit kommen /
 daß sie deren Stärke nidergerissen /
 und durch die Progressen ihrer Waf-
 fen / den Persianer in ihre Hülffe wis-
 der den Türcken bekommen haben /
 Dar

dos para derrubar suas forças e com os progres-
 sos de suas armas conquistaram os persas que
 auxiliavam os turcos; assim, pensaram colocar
 em cheque a primavera desses países do Ocea-
 no Índico Oriental até o grande território da
 Mongólia; e, dessa forma, os portugueses e ho-
 landeses os impeliram com armas unidas e vito-
 riosas. Sim, fez-se já todo o tipo de concepções
 de como se poderia colocar o Japão e a China
 no mesmo coro; de como assegurar a unidade e
 a lealdade cristã, passando pela parte mais ex-
 terna do Norte até a Muralha Chinesa, o mar
 Cáspio e o Mediterrâneo e muito além. Para is-
 so, não menos cavalheirescos foram os espa-
 nhóis, portugueses, ingleses e holandeses à
 África, Índia Ocidental, e os restantes países da
 Índia Oriental, ilhas e territórios, então à Cân-
 dia, chamada também de Ceilão; e os portuque-
 ses e holandeses, em aliança, conquistaram-nos

Dardurch sie vermeinen gegen dem
 Frühling dessen Länder bis an das
 Ost-Indianische Meer und des groß-
 sen Mogues Gebieder Schachmate
 zu sehen/ von dannenhero die Portu-
 gesen und Holländer mit Siegreichen
 vereinigten Waffen ihnen entgegen
 rucken/ ja man mache allbereit Con-
 cepta / wie Japon und China zu Chor
 zu treiben sene? Und gleich wie alles
 durch solche Einigkeit und Christliche
 Treu von dem äussersten Ritter-
 nachte bis an die Chinesische Maur /
 das Caspische und Mittelländische
 Meer ja weit drüber hinüber wohl
 von statten gehet/ also hatten sich nicht
 weniger mehr als Rittermässig die
 Spanier / Portugesen / Engel- und
 Holländer in Africa / West-Indien
 und denen übrigen Ost-Indianischen
 Insuln und Ländern / dann Candia /
 sonst Zeilon genant / haben die Por-
 tugesen und Holländer vermittelst ihe-

S y

RE

e trouxeram-lhes à fé cristã. Aliás, não se vê
 mais ninguém que se reconheça por cingalês,
 peguano, cálico e muitos outros mais; e hoje
 povos desconhecidos, que moram quase debaixo
 do Polo Antártico, alegam-se de tal forma a
 respeito da concórdia cristã, sua lealdade, dili-
 gência para a salvação da alma e, *in summa*, de
 uma tão rara no mundo e jamais ouvida harmo-
 nia, que aderiram à sua amável sintonia; e não
 sei que tipo de maravilha os admirou em rela-
 ção à sorte europeia para que se fizessem
 iguais aos honestos antigos cristãos, amados e
 escolhidos por Deus como filhos altamente
 abençoados! De forma que muitos decidem
 adequar-se, segundo as antigas profecias, a um
 pastor e um redil de ovelhas antes de chegar o
 Juízo Final, como se o fim do mundo estivesse
 presente! Pois é dessa qualidade a atual guerra
 dos cristãos.

rer Einigkeit überwunden und zum
 Christlichen Glauben gebracht / man
 sieht allerdings keinen mehr der sich
 vor einen Singalen bekennet / die
 Malobren / Peguaner / Calikeuther
 und noch wohl andere mehr uns bis
 hieher unbekante Völcker / die bey
 nahe unter dem Polo Arctico woh-
 nen / haben sich der Christen Einig-
 keit / ihrer Treu / ihres Gottseligen
 Seelen Eifers // und in Summa ei-
 ner so seltenen in der Welt niemahls
 erhörten Harmonia dergestalt zu er-
 freuen / daß sie dero löbl. Einstim-
 mung beypflichten / und ich weiß nicht
 aus was vor einer verwunderlicher
 Erstaunung über der Europäer
 Glück sich ihren als rechtschaffenen
 alten Christen die G. D. G. liebt und als
 seine Auserwehlte Kinder so hoch be-
 seligt / gleichförmig machen ! So /
 daß viel daraus schliessen / weil den al-
 ten Propheeyungen nach ein Hirt
 und



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

und ein Schaafstall seyn werde / ehe
 der Jüngste Tag komme / so seye das
 End der Welt vorhanden ! So hat
 es nun eine Beschaffenheit umb die
 heutige Krieg der Christen.

Der / mit dem ich redete / verwun-
 dert sich / und sagte / Europa müsse
 gewaltig an Geld / mitteln erschöpffte
 worden seyn / bis man so grosse Armas
 turen zu Wasser und Land auffge-
 bracht hätte / und weil deren Unter-
 haltung noch viel mehr koste / könnte er
 nicht fassen / wie die Christliche in vo-
 rigen Kriegen erschöpffte Länder sol-
 ches alles erschwingen könnten ? Ich
 antwortet / gleich wie Rom aus ei-
 nem geringen Anfang durch Tapfer-
 keit und Weisheit groß / und zu einem
 Haupt der ganzen Welt worden wä-
 re / also hätten die Christen durch
 Eintracht / Treu / zusammengetragen
 de Liebe / vornemblich aber durch ih-
 ren Gottseligen Wandel gleich An-
 fangs

Aquele com quem eu falava admirou-se e dis-
 se que a Europa deveria estar severamente esgota-
 da de fundos para ter feito surgir tamanhas arma-
 das por mar e terra, e porque mantê-las deveria
 custar ainda mais, não poderia imaginar como os
 países cristãos, tão extenuados por guerras anterio-
 res, teriam desenvolvido tudo aquilo. Contestei:

— Como Roma, que de um começo irrelevan-
 te tornou-se um grande centro de todo o mundo
 com coragem e sabedoria, os cristãos conseguiram
 com concórdia, fidelidade e amor compilados,
 mas principalmente por sua piedosa conversão,
 que desde o início os levou tão longe (uma vez
 que seria impossível que, de tal exército cristão
 dotado de tão sagrado propósito, resultasse algo
 diferente de felicidade, salvação, triunfo e todas as
 bênçãos divinas), liderar, daquele momento em di-
 ante, não apenas as guerras contra os ímpios, mas
 suprir e enriquecer de tal modo a Europa com te-

fangs so weit gebracht (sintemahlen
 unmöglich / daß bey einem solchen
 Christlichen Heer und dessen so heiligs
 gem Vorsatz etwas anders als
 Glück / Heil / Sieg und aller Göttes
 licher Segen seyn könte) daß sich
 nunmehr ihre Kriege wider die Uns
 glaubige nicht allein selbst führten und
 ernährten / sondern auch Europant
 aus den ausländischen Schätzen von
 Gold und Silber dermassen berei
 cherten / als vor Jahren Salomon
 durch den Frieden und seine grosse
 Weisheit zu Jerusalem immer ge
 than / er / sagte ich weiter / hätte ge
 fragt / ob man auch noch seines glei
 chen Kumormeister / item Profosen /
 Hencker und Steckennecht brauche?
 Er könte aber aus voriger Erzählung
 leicht abnehmen / daß man deren gar
 nicht vonnöhten ; man hielt zwar
 dergleichen / aber nur pro forma,
 und damit die Regimenten ihre Glieder

souros estrangeiros de ouro e prata como há
 anos Salomão, com paz e enorme sabedoria, fi
 zera sempre para Jerusalém.

Prosegui, pois ele teria perguntado se ain
 da seriam necessários fiscalizadores de ordem,
 e também algozes, carrascos e verdugos como
 os seus. Mas ele mesmo poderia facilmente
 concluir da narração anterior que não eram
 mais de nenhuma utilidade: eram mantidos
 apenas *pro forma*, e para que os regimentos ti
 vessem seus membros em absoluto; no entanto,
 tinham tão pouco a fazer devido ao bom com
 portamento de todos, que desfrutavam de vá
 rios feriados; não era diferente para os carras
 cos ou sua ordem, e com efeito deviam ter es
 quecido sua arte.

der vollkommen hätten / sie bekämen
 aber wegen allermänniglichs Wohls
 verhalten so wenig zu thun / daß sie
 lauter Feiertage genossen / und die
 Hencker / dafern anders noch ihr Or-
 dennicht gar abgienge / ihre Kunst als
 lerdings vergessen müßten.

Ich hatte noch lang mit diesem
 Kerl geredet / aber er wurde gehling
 hinweg gerissen / die Qual außzusehen
 davon er mir zuvor gesagt; Dero-
 wegen gieng ich weiters / und kam vor
 einen gewölbten Pferdstall / an wel-
 chem ich wegen seiner Länge kein End
 sehen kunde; Er stund zu beiden Seiten
 voller Klepper / so woll alte Schind-
 Merren / als den Ansehen nach seine
 Junge Stück aus allerhand Natio-
 nen; an Statt der Streu unter den
 Füßen und an statt des Heues in den
 Rauffen / sahe ich nichts als Feuer-
 Flammen / welche oben im Gewölbe
 wie in einem auff's höchst erhitzten Of-
 fen

Teria conversado mais extensamente com
 aquele rapaz, mas ele foi violentamente arranca-
 do dali pra sofrer o tormento que havia mencio-
 nado anteriormente. Por essa razão, prossegui
 caminho e cheguei frente a um estábulo arcado
 de cavalos, do qual, devido à extensão, não con-
 seguia ver o fim: em ambos os lados havia di-
 versas pungas, como também velhos sendeiros,
 e não o prestígio de refinados jovens corcéis de
 diversas nações. Ao invés da palha debaixo dos
 pés e do feno no cocho, vi nada além de chamas
 de fogo, que cobriam a arcada superior como em
 um forno aquecido em excesso. Além disso, ha-
 via atrás de cada cavalo alguém que, com um
 forçado incandescente — como quem costuma
 trabalhar a terra — fazia saltar o animal sem re-
 pouso. Por isso, considerei aquele lugar como o
 estábulo de Lúcifer, como de fato ele era. Per-
 guntei a um dos abomináveis estribeiros que lá

ten zusammen schlagen; über das stut
 de hinder einem jeden solchen Ross eines
 mit einer glühenden Spiesgerten /
 das Pferd / wie die Vereiter auff Erden
 zu thun pflegen / zum springen ohne
 Unterlaß zu nötigen; dannenhero hielt
 te ich diesen Ort gleich vor des Luci-
 feris Marstall / wie ers dann auch ei-
 gentlich war; fragte derowegen einen
 von den abscheulichen Stallräxen die
 sich dort befanden / und jeso die Pferd-
 de strigeln wolten / zu was End seit
 Herr so einen Hauffen Pferd hielt / da
 doch die höllische Geister deren / weil
 sie selbst geschwind genug wahren /
 ganz nicht bedörfftig; es antwortet
 mir / diese Kösser seind auff Erden
 Weibsbilder gewesen / welche sich
 dureh Wollust und Küßel ihres Flei-
 sches bethören und verführen lassen /
 das sie ihrer allerdings selbst vergessen
 und gleichsam wie die Ross und Maul-
 Thier / in welchen kein Verstand ist /
 der

se encontrava — e que naquele momento deseja-
 va escová-los — com qual finalidade seu senhor
 mantinha tal multidão de cavalos, já que os espí-
 ritos infernais eram rápidos suficientes, e não ti-
 nham necessidade dos mesmos. Ele me respon-
 deu:

— Esses cavalos foram na terra mulheres
 que, por volúpia e comichão de suas carnes, dei-
 xaram-se enganar e seduzir, de modo que a es-
 quecerem de si mesmas e, como cavalos e ju-
 mentos que não possuem entendimento, caírem
 na lascívia; principalmente aquelas que, apesar
 do amor a Deus e à castidade, sucumbiram, dei-
 xando-se cair no mesmo fim sobre qualquer leito
 de palha. Por essa razão, são usadas por nós aqui
 como corcéis mui jeitosos ao invés de cavalos,
 caso se tenha negócios para fazer na terra que
 exijam pompa ou falcatrua, os quais seja consi-
 derado necessário realizar a cavalo por sua fina

Der Unzucht nachgehengt / vornemb-
 lich aber denen welche dem höchsten
 & Gott stäte Keuschheit gelobe sich un-
 tergeben und gleichsam zu solchen En-
 de auff der Streu halten haben lassens;
 Dañenhero werden sie von den unseris-
 gen / als hierzu sehr bequeme Riteling /
 anstatt der Pferde gebraucht / wann
 sie etwann eine Sach auff Erden zu
 agiren haben / die entweder Prachts
 oder Betrugs halber fein scheinbarlich
 und zwar zu Ross zuverrichten vor
 notwendig geachtet werde; die Pick-
 rer / sagter ferners / so hinter ihnen
 stehen und sie mit ihren Spisrutem
 trillen / seind eben die jenige welche dies-
 se Betteln / nach den sie zuvor
 selbige verführet / in ihrem Leben Ca-
 restirt: Und mit ihnen in allem Wol-
 lust bendes ihre Gott verlobte Keusch-
 heit Meinändiger: Und ihr Theil am
 Himmel leichtfertiger Weiß verfehert
 het haben; ich fragte den Stallknecht
 ob

aparência. Os ferretoadores — prosseguiu —,
 que ficam atrás delas com os garfões, são as
 mesmas velhas que as enfeitiçaram e, depois de
 seduzirem-nas, aliciaram-nas em vida para a lu-
 xúria, exterminando de forma frívola a castida-
 de prometida a Deus e também sua parte do Pa-
 raíso.

Perguntei ao estribeiro se precisavam sofrer
 dores maiores do que a ocasionada pelo feno e
 palha ardentes e seu disposto forçado.

ob sie sonst auch noch grössere Pein
als ihr feuerig Heu und Streu und ihr
rer bereiter Spießgerten ausstehen
müssen? Freylich antwortet er / diß
was du siehest / ist noch das geringste /
und zwar viel geringer / als die Qual
daß sie nicht wie andere Verdammte
in ihrer höchsten Pein eine Jammer-
Klag oder ewigs Ach und Weh
schreyen können / sintemahl ihnen sol-
ches als stummen Kossen nicht gegön-
net sey / welches kläglich Geschrey
gleichwohl den Verdammten gleich
wie den Kranken das ächzen / etwas
Linderung der übergrösten Schmer-
ken / zubringen pflege / wo nicht in
Wort selbst / doch wenigst in der
Einbildung.

In dem wir nun so vorm Stall
stunden und mit einander redeten /
kam noch ein grosse Schaar solcher
Stallknechte mit ihren erschreckli-
chen Striegeln dahin / welches zum
scheid

— Certamente — respondeu —, o que vês é
o de menos e, na verdade, muito menos do que
o tormento de que padecem outros condenados,
revelados nas mais altas dores e lamentos mise-
ráveis ou eternos gritos de Ai! e Ui!, pois isso
não lhes é concedido: como cavalos mudos, não
podem soltar gritos lamentosos como outros
condenados e gemidos como os doentes, o que
lhes costuma trazer algum alívio para as dores
mais agudas; talvez o possam ao menos na ima-
ginação.

Enquanto estávamos daquela forma
frente ao estábulo e conversávamos um com o
outro, apareceu uma grande multidão de tais es-
tribeiros com terríveis rascadeiras: eram parte
homens e, porque haviam sido alcoviteiros em
vida, parte verdadeiros demônios. Nisso, os fer-
retoadores apareceram com seus garfões e co-
meçaram a espetar os sendeiros, de modo a ar-

theil Menschen / und in ihrem Leben
 Cupler gewesen / zum theil aber na-
 türliche Teuffel waren; worauff die
 Dickirer mit ihren Spißgerten abtras-
 ten / diese aber die Klepper zu striegeln
 anflengen / daß Haut und Haar mit-
 gieng / und die Funcken so dicke dar-
 von stoben / daß ich mich nicht länger
 daselbst enthalten konnte / sondern ne-
 benhin in ein Zimmer gehen mußte /
 darinnen kein Feuer zu sehen. Hinz
 gegen aber etliche Kerl umbdaptten /
 welche die Hände in die Seiten stellten /
 den Bauch damit hielten / und sich ders-
 massen worgern / als hätten sie Lung /
 Leber und den Magen selbst heraus-
 speyen wollen / davon sie im Anges-
 sichte so schwarz und abscheulich vers-
 teile wurden / daß man leicht daran
 abnehmen konnte / was sie vor einen uns-
 säglichen Schmerzen litten / gleich-
 wohl vermochte doch keiner zu erwor-
 gen / vielweniger etwas heraus zu
 bring-

rancar-lhes a pele e o pelo; fagulhas tão gordas se desprendiam deles, de modo que não consegui mais aturar aquilo por mais tempo, e precisei ir a outro compartimento no qual não se via fogo algum. Neste, por sua vez, havia alguns rapazes que tateavam o abdome, segurando o ventre com as mãos. Sufocavam de tal forma, como se quisessem vomitar pulmão, fígado e o próprio estômago, de modo que suas faces tornavam-se tão escuras e abominosas, que podia-se facilmente imaginar que sofriam impronunciáveis dores; ao mesmo tempo, nenhum deles podia sufocar, e muito menos vomitar, e nem dizer ou gritar, sem que de tempos em tempos se deixasse ouvir um regougo como o berro de um bode, cuja garganta foi arrancada por um açougueiro que le segura fechado o focinho. Fiquei observando o espetáculo uma boa meia hora, sem que pudesse entender uma palavra compreensível, até que, por fim, um deles disse com dificuldade:

bringen / auch nicht zu reden noch zu
 schreyen / ohne das sie zu Seiten ein
 Geblerr hörē liessen / wie das Schren-
 en eines Bocks / dem der Messger die
 Kehrl absticht / und doch das Maul zu-
 hält / meines Erachtens sahe ich dem
 Spectacul wohl ein halbe Stand zu /
 ehe ich ein verständlich Wort von ih-
 nen vernehmen konte / bis endlich ei-
 ner schwerlich sagte awe / awe / awe /
 Ich sagte zu ihm was Wunders hast
 du im Hals? awe / ein Buch / ant-
 wortet er / ich sagte / spene es heraus /
 gesagt und gethan war eins / dann er
 spene ein lustiges Tractätlein heraus /
 welches zu seiner Zeit sehr beliebt und
 verkäufflich gewesen war / diß Buch /
 sagte er / hab ich in meinen Lebzeiten
 einem andern nachgedruckt / und ihn
 damit wider Christliche Lieb und Treu-
 an seiner Nahrung in mercklichen
 Schaden gebracht / weswegen ich
 darn dergestalt daran fauen muß /
 wie

— Ai! Ui! Ai!

Disse a ele:

— Que assombro tens na garganta?

— Ai! Um livro — respondeu.

— Cuspa! — disse, o que de fato aconteceu, e ele cuspiu um divertido e pequeno opúsculo, que no seu tempo era muito popular e comerciável.

— Este livro — prosseguiu —, copiei de outro durante a minha vida e, contra o amor cristão e a lealdade, trouxe notáveis danos nos ao seu sustento; razão pela qual devo mastigá-lo dessa forma e, como vês, meus irmãos passam pela mesma dor e martírio devido às mesmas razões, porém um mais do que o outro, dependendo de como viveram na terra a respeito disso.

wie du sthest das gegenwärtige mehre
 Mitbrüder umb gleicher Ursachen
 willen auch gleiche Peint und Marter
 ausstehen / jedoch einer mehr als der
 ander / je nach dem ein jeder in dieser
 Sach auff Erden gehauet / ich ant-
 wortet ihm / diese Marter beduncke
 mich viel grösser zu seyn / als das sie
 mit einer so geringen bettelhafftem
 Brodsuchung / deren sich auch unsere
 heutige redliche Buchführer schämen
 würden / hätte verdienet werden kö-
 nen! Wie? fragte jener / mir in die
 Red fallend / pflegt man jetziger Zeit
 einander dann nichts mehr nachzus-
 drueken? Wann das wäre / so müsten
 entweder die Neue Bücher deswegen
 hoch privilegiret / oder von solchen un-
 werth seyn / das man sie für lauter
 Macutatur hingeben muß / hat sich
 wohl privilegiret / antwortet ich / hat
 sich wohl unwerth! Die Bücher vom
 allerbesten Abgang / seynd heutigs
 Tags

Eu lhe respondi:

— Este martírio me parece ser muito pior do que tal pequena e mendicante busca por pão, da qual nossos honestos livreiros de agora se envergonhariam de praticar!

— Como? — perguntou, cortando-me a fala —, nos tempos de hoje não se pratica mais a cópia? Se fosse assim, então os novos livros precisariam ser ainda mais altamente privilegiados, ou de tamanho desvalor, considerado simples papel manchado!

— Pois são privilegiados — respondi — e também foram desvalorizados! Os livros de melhor venda estão hoje tão protegidos dos copiadores, que os mesmos necessitam de tais privilégios menos do que necessitam da quinta roda do coche! Enquanto os livreiros, como se diz, detestam aquele ofício, e não apenas se amam entre si como irmãos, como cada um usufrui cordialmente

Tags vorm Nachdrucken so sicher /
 daß sie solcher Privilegien weniger
 als der Wagen des fünfften Rads be-
 dürfftig! Wassen die Buchführer / da
 man doch sonst sagt / das Handwerk
 hasset einander / sich nicht allein un-
 tereinander wie Brüder lieben / und
 ein jeder dem andern seine Nahrung
 und ehrlichen Gewinn von Herren
 gern gönnet; sondern sie observiren
 auch in allen ihren übrigen Händeln
 und Geschäften das Gesetz der Na-
 tur viel mehr und fleissiger als andere
 Leut / dannenhero es allgemach dahin
 gediehen / daß man bey nahe keiner
 Censur noch scharpffen Aufsicht
 mehr wie etwan vor diesem bedarff /
 weil ein jeder der mit der nimmer ge-
 nug belobten Buchdrucker = Kunst
 umgehet und zu schaffen hat / von
 selbstn sich alles eiferigen Ernstes an-
 gelegen seyn lässe / so viel an ihm ist /
 darvor und daran zu seyn / daß weder
 ihnen

de seu sustento e honesto, mas também obser-
 vam em todas as demais atividades e negócios
 a lei da natureza com muito mais esforço do
 que outras pessoas; por essa razão, todos mon-
 tam cuidadosa guarda de modo que hoje quase
 não há necessidade, como antes, de censura ou
 controle incisivo, porque todos que lidam e
 trabalham com a - em tempo algum suficiente-
 mente bem elogiada - arte da tipografia, apli-
 cam toda a zelosa seriedade que possuem para
 que nenhuma descompostura possa ser passa-
 da ou conferida, nem para eles nem mesmo
 para essa nobre arte.

ihnen noch der edlen Kunst selbst
das gerigste tadelhafte übersehen beza
gemessen werden könne.

Diß wäre eben die Mitte dessen ge
west / was ich zureden vorhatte; ich
wurde aber von einem wunderlichen
vorbey passirenden Kerl in meinem
Discurs dermassen erschrockt und zer
störet / daß ich allerdings so still schwieg
wie ein Fisch; und als ich zureden auff
hörete / hatte jener das Buch wider
im Hals und worgete daran wie zus
vor / derowegen verliesse ich diese Ket
zer und sahe erst gemelten Unkömmling
zu / welches nur ein leidigs Gerip war /
in aller Gestalt wie die Lebendige dem
dem Tode abzumahlen pflegen / ohne
daß dieselbe Gebeines hin und wider
mit noch mehren Knochen von aller
hand Thieren / fürnehmlich von den
Köpffen / item stücklein Gurgeln und
mancherley dergleichen Abschrotlein
von nichts wertigem Fleisch besetzt ge
wesen /

Isso seria justamente metade do que eu pre
tendia dizer, mas fiquei de tal modo assustado
em meu discurso devido a um grotesco rapaz
que passou por ali, de forma que de fato perma
neci mudo como um peixe e, quando parei de fa
lar, aquele já tinha o livro mais uma vez na gar
ganta e sufocava como antes. Por essa razão,
abandonei esses hereges e observei quem havia
se aproximado: era apenas um triste esqueleto,
como os vivos costumam retratar os mortos, a
não ser pelo fato de sua estrutura ser formada
por ossos de todos os tipos de animais, princi
palmente de cabeças e também de pedaços de
gargantas, e alguns desses segmentos serem ocu
pados por carnes de desvalia, as quais, como pu
de imaginar, estavam todas vivas, porque raste
javam por dentro e por fora no esqueleto, como
lesmas ou sanguessugas. Imaginei que ele pu
desse ser patrono do cozinheiro Várias-Pernas,

wesen / welche / wie mich bedünckete /
 alle lebendig waren / weil sie inwendig
 und auswendig an diesem Gerip her-
 umb krochen / wie die Schnecken oder
 bluth Egel; mir stiele zu / es möchte viel-
 leicht der Pastetenbecker Patron
 Vielbein sein / welchen etwan Philan-
 der von Sittenwald zu seiner Zeit in
 der Höllen gesehen / ruffte ihm dero
 halben mit solchem Nahmen auff ein
 Wort mit ihm zureden; Er aber wans
 de sich gegen mir und sagte / ich bin
 nicht der / darvor du mich ansiehst /
 gleichwol aber auch in meinem Lebzei-
 ten ein naheverwanter des Pasteten-
 becker's: nemlich einer aus ihren Vor-
 schneidern / daß ist / ein Metzger gewe-
 sen; Wie zum Postausend / sagte ich /
 warest du ein Metzger und hast jetzt
 selbst so wenig Fleisch zum besten? daß
 mache / antwortet er / daß ich / das
 selbige in jehner Welt sampt anderm
 Fleisch so ich aufgehauen / alles mit
 ver-

que talvez Philander von Sittenwald tivesse visto em seu período no inferno²⁴; por essa razão, o chamei pelo nome para trocarmos uma palavra, mas o esqueleto virou-se para mim e disse:

— Não sou quem imaginas; mas fui igualmente em vida um parente próximo do *pastissier*, a saber, um de seus precursores, isto é, um açougueiro.

— Pelos estigmas de Cristo! — respondi — Foste um açougueiro e agora tens tu mesmo tão pouca carne a teu benefício?

— É assim — respondeu —, porque no mundo de cima partia todos os cortes de carne para vendê-los em conjunto; porque sabia colocar

²⁴ Escrita por Moscherosch, a obra *Wunderliche und wahrhaftige Geschichte Philanders von Sittenwald* (1640), narra a história de Sittenwald, que cai nos infernos, onde o diabo Vielbein (Várias-Pernas) condena o fazedor de patê (*Pastetenbäcker*) por colocar mais osso que carne no preparo, e misturar à iguaria carne de ratos, moscas e ratazanas.

verkauffte habe; Dann ich wuste nicht
 allein meinen Vortheil im wägen/ uñ
 das Fleisch in die Schale zuwerffen/
 das das Gewicht geschwind übersich
 schnappen musste/ hernach dasselbe ge-
 schwind wider heraus zunehmen also
 das mancher/ vermeint er habe ein gute
 Aufschlag bekommen/ sonder ich wog
 auch bißweilen Suben Fleisch mit; und
 sollten die Käuffer alles heimgetragen
 haben/ so an der Wag gewesen / so
 das sie ihr völlig Gewicht zu Haus
 hätten haben sollen / so war mir auch
 in meinen Lehr- Jahren kein Finger
 mehr an den Händen geblieben / mit
 niemand kond ichs besser / als mit des-
 nen Fleischschäzerh/ die gern ein Flug
 zuthäten/ und was mir Wag und Ge-
 wicht zu Visitirn; armen Tropffen
 aber/ von denen ich kein sondern Nut-
 zen zuhoffen noch Straff oder Schaa-
 den zu fürchten hatte / oder die sonst
 meine Freund nicht waren/ den sattete
 ich

apenas meu lucro na balança, captando rapida-
 mente o peso da carne no prato e retirando a
 mesma em seguida e depressa, fazendo os outros
 pensarem que tinham apanhado uma boa elonga-
 ção; ademais, chegava até mesmo a pesar carne
 de gaiatos, para que os compradores levassem tu-
 do o que estava indicado na balança para suas ca-
 sas; caso contrário, não me restariam mais dedos
 nas mãos em meus anos de doutrina: ninguém sa-
 bia lidar melhor do que eu com os inspetores de
 carne, que fechavam de bom grado um dos olhos
 ao inspecionarem minha balança e a pesagem;
 eram pobres rapazes, dos quais eu não podia es-
 perar utilidade, e nem penalização ou danos; e
 que também não eram meus amigos, pois eu sela-
 va-lhes coxa e carne maltrapilha, ou um pedaço
 que já estava há tempos na bancada, e estava tão
 seco quanto um caranguejo cozido; acima de tu-
 do, sempre soube incluir algo ruim e sem vigor

ich Bein und Lappen-Fleisch auff / oder
 ein Stück das schon lang auff der
 Bancf gelegen / und so roht wie ein ge-
 sottner Krebs aussahe; vornemblich
 aber wuste ich allzeit etwas schlims
 und untüchtigs bezuwägen / also das
 ich mit einem ausgemästeten Ochsen gar
 wol eine halbe auff die Waid ver-
 schmachtete oder sonst verlahmbte als
 te Ruh / auf solche weiß vertreiben kon-
 te / deren Fleisch so halsstarrig und
 saurhafftig / das es sich dannoch ob es
 gleich lang genug gesotten: und zwey-
 mahl so viel Holz darben verbrennet /
 als das Fleisch werd / nachziehen und
 ehänen können wie die Schuster das
 Leder; das war aber an mir das aller-
 ärgste / das ich die Stücker Bein und
 andere ohne das unnütze Zugaben / die
 weder zusieden noch zubraten / vielwe-
 niger zu essen waren / woll vier oder
 fünffmahl widerumb wogen und ver-
 kauffte / ehe ich einmahl die Waage-
 schal

junto à pesagem, de modo que, junto a um boi
 bem pesado, havia por ventura uma vaca desde-
 nhada no pasto ou outra aleijada e velha, ven-
 dendo dessa forma a sua carne tão tetânica e du-
 ra que, para ser suficientemente assada, quei-
 maria duas vezes mais lenha, e poderia ser en-
 tão puxada e esticada, como couro pelo alfaiate;
 contudo, o pior em mim era o fato de vender
 pedaços da coxa e outros acréscimos inúteis,
 que não serviam nem para cozinhar nem para
 assar, muito menos para comer, e que pesavam
 por sua vez quatro ou cinco vezes mais, com-
 pletando o preço segundo a balança; e estas são,
 pois, as lesmas que vês rastejando eternamente
 em meu próprio esqueleto para sempre dilacera-
 do. Se alguém murmurava por vez contrariado,
 exigindo seu dinheiro pelo preço justo, eu co-
 meçava a praguejar, de modo que agradeciam a
 Deus quando me calava; para não falar dos dias

schalder Gebühr nach auslehrte; und
 dieses seynd eben die immerwährende
 Gewürm / die du an mir kriechen und
 an mein eigen Gebein ewiglich quelen
 siehest; murrest einer oder der ander
 darwider / und prætentirte umb sein
 Gelt die billiche Gebühr / so steng ich
 an zu Postmartern / daß er Gott
 danckte / daß ich wider stillschwiege /
 geschweige jetzt / wie manches hinfäl-
 ligs krankes Stück Vieh ich mein
 Tage gemekelt / daran auch mancher
 ein Krankheit gefressen / auff mich o-
 der das Fleisch aber gleichwohl nicht
 gedacht / sondern sich etwan sonst ein-
 gebildet / er habe da oder dort etwas
 schädlichs gessen / oder den Magen
 mit Obs oder irgents einem kaltem
 Trunck Wasser verderbt / so ist auch
 hier unnöhtig zu melden / was vor an-
 der tausendfältige Renck und Vör-
 theil ich in Erkaffung des Viehes ge-
 gen den einfältigē Bauren gebrauchet /
 S bis

em que moí pedaços de carne doente: aqueles
 que ingeriram a doença não pensaram em mim
 ou na carne, mas imaginaram outra coisa, que
 talvez tivessem comido algo insalubre em algum
 lugar, ou indisposto o estômago com frutas ou
 um pouco de água gelada; de modo que se torna
 também desnecessário dizer aqui as outras mi-
 lhares de tramoias e vantagens que tirei ao com-
 prar animais dos ingênuos camponeses, depois
 de os ameaçar, barganhar e quase ganhar os ani-
 mais de presente, fazendo com que eles, pressio-
 nados, levassem os animais às minhas mãos.

bis ich sie belauert und ihnen ihr Die-
 he ein wenig wohlfeiler als halber ge-
 schenckt / abgeschweift und in meine
 Händ gebracht. Ich antwortet ihm
 so gehets unserer Zeit nicht her / dann
 zu solchen Verzwackungen un Diels-
 griffen seynd unsere Metzger viel zu
 ehrlich! Ja/ ja/ sagt der Verdammte
 du wirst michs nicht überreden / sie
 werden auff Italianisch darumb Bec-
 cari genant / weil sie jederzeit ein Un-
 oder zwo am Gewicht wissen abzubi-
 cken / das mans nicht gewahr wird / so
 ist auch aus ihrem Lateinischen Nah-
 men nicht viel Guts zu schliessen / als
 welcher von Macello einem Röm-
 schen Burger / der viel heimliche Tod-
 schläg und Mörderen in seinem Hau-
 se begangen / herkommen / dann als
 die beyde Censores Amilius und
 Fulvius ihne deswegen zum Tod ver-
 urtheilt und alle seine Güter confis-
 cirt, ist sein Haus / welches sehr be-
 gnem

— Não é mais assim em nosso tempo — respon-
 di —, pois nossos açougueiros são muito honestos pa-
 ra cometer tais surrupios e roubos!

— É vero? — disse o condenado. — Tu não vais
 me convencer. São chamados em italiano de
 “*beccheria*”, porque sabem, a todo momento, roubar
 um ou dois números do peso quando ninguém perce-
 be; também não se pode concluir muita coisa boa do
 nome latino, porque Marcello, um cidadão romano,
 cometeu diversos homicídios secretos e assassinatos
 em seu domicílio e, quando ambos os censores, Emi-
 lius e Fulvius, o condenaram à morte e confiscaram
 todos os seus bens, sua casa, que ficava num lugar
 muito propício ao Tibre, foi vendida à nossa guilda.
 Somos portanto chamados de “carniceiros”, segundo o
 velho senhor Macellari²⁵.

²⁵ *Macellari* pode significar m latim, significa açougueiro ou carniceiro.

quem ander Tyber gelegen / unserer
 Zunfft verkaufft / von welchem wir
 dann nach seinem alten Herrn Ma-
 cellarii genant worden / ich antwortet /
 dir ist wie einer Huren / die nach ihrem
 Fall wünscht / daß alle ehrliche Weis-
 ber und Jungfrauen Huren wären /
 damit sie allein die Schandvettel
 nicht seye / du must aber wissen / wann
 einer gleich gern zu einem solchen
 Mauskopff werden wolte / wie du
 sagst / daß du einer gewesen seyest / daß
 ers wegen guter Ordnung und streng-
 ger Auffsicht der Obrigkeit nicht wer-
 den kan / dann ob sie gleich wie du / ges-
 naturet wären / so werden ihnen jedoch
 alle acht Tag / ja gleichfamb alle
 Stunden Gewicht und Waagen vi-
 sitirt, das Viehe / beydes klein und
 groß / jung und alt / feist und mager /
 nach dem es werth ist / lebendig und
 nach dem es gemetzget / geschaut und
 geschetzt / die Verbrecher der ein und
 N ij ander

Contestei:

— És como uma prostituta que deseja que
 todas as mulheres honestas e virgens fossem
 prostitutas, para não ser motivo de vergonha so-
 zinha; mas precisas saber que se alguém quiser
 tornar-se uma raposa ardilosa, como dizes que
 foste, não poderá, devido à boa ordem e rigorosa
 supervisão das autoridades: pois se fossem da
 mesma natureza que a tua, suas pesagens e ba-
 lanças seriam inspeccionadas sem embargo a ca-
 da oito dias; sim, da mesma forma, a cada hora,
 os animais, dependendo de seus valores, seriam
 observados e avaliados, fossem pequenos ou
 grandes, jovens ou velhos, gordos ou magros,
 vivos ou depois que estivessem abatidos; os cri-
 minosos seriam seriamente punidos por sua ou
 outra ordem e boa instituição; *in summa*, tudo é
 levado com cuidado pelos próprios açougueiros:
 o animal é abatido, habilidosamente aberto e o

anderen Ordnung und guten Anstalt
 alles Ernstes gestrafft / und in Sum-
 ma / von den Metzgeren auch selbst /
 alles so wohl in Acht genommen / das
 Viehe / wann es geschlachtet / artlich
 ausgemacht / das Blut sauber heraus
 gelassen / daß das Fleisch nicht roh
 seye / item wohl und sauber zerlegt / säu-
 berlich gehalten und geschmückt / daß
 es einem jeden der unter die Metz-
 gerkunft / einen Lust gibt / etwas zu kauf-
 fen / worunter man neben dem aus-
 gemästeten Rindfleisch im Winter fette
 Sau / vor und nach Ostern junge
 Kitzlein und Saugkälber : Im
 Sommer aber vor Johannis die Läm-
 mer / und im Herbst die verschneitene
 Hammel und Böck findet.

In dem ich dergestalt meinem
 Metzger Widerrart hielt / bekam er
 allgemach sein Fleisch und Kleider
 widerumb an den Leib / also das er
 ihm selbst gleich sahe wie er auff Er-
 den

sangue é lavado para que a carne não fique ver-
 melha; a carne é também muito bem cortada
 com capricho, mantida de maneira limpa e com
 esmero, de modo que cada um que entre no
 açougue tenha vontade de comprar algo; no in-
 verno encontra-se para pesagem as carnes de
 vaca e a gordurosa carne de porco; antes e de-
 pois da Páscoa, jovem cabra e vitelo; no verão,
 antes do dia de São João, o cordeiro; e no outo-
 no, os cortes de carneiro e bode.

Enquanto discursava desse modo sobre os
 adversários daquele açougueiro, este começou a
 receber paulatinamente sua carne e roupa mais
 uma vez no corpo, até que tivesse novamente a
 mesma aparência que tinha na terra; porém, esta
 forma não teve paz, pois ele também recebeu
 um espeto nas mãos e um espírito maligno o ar-
 rastou, levando-o para outro lugar. Pareceu, pa-
 ra mim, como se um cabo tivesse comandado

den ausgefesehen hatte / ihm wurde aber
 in derselbigen Gestalt keine Ruhe ges-
 lassen / dann nach dem er auch einen
 Spieß in die Hand bekommen; reiß-
 te und trieb ihn ein höllischer Geist auf
 einen andern Platz / welches mich ge-
 mahnet / als wann irgents ein Cor-
 poral einen Soldaten auff die Wache
 commandirte / Ich gieng mit / zu se-
 hen / was es ferner mit ihm abgeben
 würde / dann mich bedunckte nicht /
 daß er als ein Metzger nunmehr wie
 ein Kriegs-mann armirt seyn solte /
 es müste dann etwas besonders bedeu-
 ten / also kamen wir auff einen grossen
 umbfchrancften Platz / auff welchem
 noch mehr so bewehrte Männer aus
 allerhand Ständen / Handels und
 Handwercks-Leuten sich befanden /
 welche mit ihren Spiessen viel grim-
 miger ineinander fielen und sich ohne
 alle Barmherzigkeit dahin metzetten /
 als des Cadmi Kriegs-Leute / die aus

H iij eines

um soldado a ir para a guarda: acompanhei para ver, pois não podia imaginar por que um açougueiro deveria ser armado como um homem da guerra, isso deveria ter algum significado especial. Chegamos a um espaço grande e ilimitado, no qual se encontravam mais homens armados de todo o tipo de ordem, comércio e ofício, os quais caíam uns sobre os outros com seus espetos muito mais ferozes e se chacinavam como fizeram os homens na guerra de Cádmi, que cresceram e surgiram dos dentes do dragão: os lutadores eram mais abomináveis e assustadores do que qualquer guerreiro do dragão teria sido, porque os espetos de ferro eram incandescentes e de seus dentes saíam puras chamas de fogo infernais, as quais, se atingissem alguém no corpo, causariam dolorosa morte; por essa razão, ouvia-se grandes ais! e também uma ecoante gritaria assassina, como pode acontecer em um grande

eines Drachen Zähnen gewachsen
 und entsprungen / immer thun mögen /
 umb so viel greulicher und erschreckli-
 cher war dieser Scharmützel / als je-
 ner Trachen-Krieger gewesen seyn
 mag / weil ihre Spieß-Eisen ganz
 glüent / und die Franzen daran / lau-
 zer höllische Feuerflammen waren /
 welche also einem in Leib gestossen ei-
 nen schmerzlichen Tod verursachten;
 Dannhero war auch ein großer Ach-
 und Zetterlichs Mord-Geschrey / als
 in einem grossen Treffen auff Erden
 seyn kan / und demnach sie niteinan-
 der fertig / eröffnete sich der Boden /
 darauff die Schlacht geschehen / und
 verschluckte die Gefallene an andere
 höllische Darter / gleich wie aber dem
 gemeinen Sprichwort nach keine
 Schlacht so groß ist / daß nicht etwan
 einer darvon kommt / also blieben hier
 auch noch etliche wenige übrig den
 ich zusprach / um mich der Bedeutung
 dessen

combate na terra. Assim que derrotaram uns aos outros, o chão no qual acontecia a batalha se abriu e engoliu os que caíram para outro lugar infernal. Mas como diz o comum ditado — que nenhuma batalha é tão grande a ponto de ninguém escapar dela — restaram ainda alguns naquele lugar, para os quais dirigi a palavra a fim de descobrir o significado daquilo que havia visto: relataram-me que os abatidos teriam sido em suas vidas essas pessoas que, aos que praticavam o mesmo ofício e negócio, pregavam todo o tipo de falcatrua e artimanha, peças tão sutis, que aqueles que nelas caíam, sucumbiam à pobreza, à perda de crédito e, quando não mais conseguiam patinhar nem nadar, representando a *ruinae fortunarum* e a bancarrota, deixavam-se portanto esculachar pela lança da usura. E porque os que me contavam isso foram os que haviam sido quebrados em suas vidas com tais golpes, apare-

dessen so ich gesehen / zu erkundigen /
 die berichten mich / daß die Niderge-
 machte in ihren Lebzeiten solche Leute
 gewesen wären / die andere von ihres
 gleichen Handwerck und Handel-
 schafften durch allerhand List und
 Sünd so subtile Stricke gelegt / daß sie
 sich darinn fangen / in Armuth gerath-
 ten / ihren Credit verliehren / und wann
 sie nicht mehr waten noch schwim-
 men mögen / Falliment und Banques-
 rot spielen / und sich also mit dem Zus-
 denspieß nidermachen lassen müssen /
 wie sie / die mir solches erzehlet / dann
 auch mit solchen Practiquen bey ih-
 ren Lebzeiten caput gemacht worden /
 und jeso zu keinem andern End auff
 dem Kampff-Platz erschienen wären /
 als daß sie an denen die ihnen solches
 gethan / diejenige Rache üben helffen /
 die ich erst gesehen / ich hätte gemeinet /
 sagte ich zu ihnen / weil ihr so vortet-
 hafftig und gleichsamb ganz unschul-
 dige

H iij

diger

palavra a fim de descobrir o significado da-
 quilo que havia visto: relataram-me que os
 abatidos teriam sido em suas vidas essas pes-
 soas que, aos que praticavam o mesmo officio
 e negócio, pregavam todo o tipo de falcatrua
 e artimanha, peças tão sutis, que aqueles que
 nelas caíam, sucumbiam à pobreza, à perda
 de crédito e, quando não mais conseguiam
 patinhar nem nadar, representando a *ruinae
 fortunarum* e a bancarrota, deixavam-se por-
 tanto esculachar pela lança da usura. E por-
 que os que me contavam isso foram os que
 haviam sido quebrados em suas vidas com
 tais golpes, apareciam agora no lugar de bata-
 lha sem outro fim, que não encontrar vingança
 sobre aqueles que tinham-nos causado tu-
 do aquilo, os quais eu avistara primeiro.

diger weise hinders Liecht ins Garn
 geführt / umb das eurig gebracht und
 in die unglückselige Armuth auff jener
 Welt gesetzt worden seyd / ihr soltet
 mehr eines barmherzigen Mitleidens
 als auch in dieser Welt der noch un-
 glücklichern Verdammnis würdig
 geacht worden seyn? Ja antworteten
 sie / wann wir sich in solche zugefallene
 Göttliche Verhängnis mit Christli-
 cher Gedult geschickt / selbige vor ein
 Straff der bereits vollbrachten / und
 als eine Warnung von den künftigen
 Sünden angenommen / sich gebessert
 und durch die Gewinnsuche und Be-
 gierde widerumb in Posses voriger
 Reichthumen zu gelangen / uns nicht
 behörden hätten lassen / so hätte es wohl
 geschehen mögen / aber in dem wir nit
 erkant / das die Entladung unserer
 zeitlicher Haab uns viel bequemer ges-
 macht auff G Dte zu gedencen und
 nach den Himmlischen zu stellen / so
 thäten

— Teria pensado — disse a eles — que se-
 ríeis privilegiados e ao mesmo tempo completa-
 mente inocentes por terdes sido levados à escu-
 ridão do destino; e por terdes sido colocados na
 infeliz miséria daquele mundo, séríeis dignos
 neste mundo mais da compaixão misericordi-
 osa, do que da infeliz condenação.

— Sim — responderam —, se tivéssemos
 caído no fado divino com paciência cristã, con-
 siderado aquela uma pena já consumada e um
 aviso sobre futuros pecados, se tivéssemos nos
 corrigido para cair no reino de Deus pela busca
 e desejo da bem-aventurança, e não nos tivésse-
 mos deixado seduzir, isso teria acontecido; to-
 davia, como não reconhecemos que a supressão
 de nossos bens temporais era propícia para pen-
 sar em Deus e no divino, fizemos o contrário e
 procuramos com excessiva cobiça agarrar novas
 riquezas através de velhos pecados, e assim não

thäten wir gerad das Widerspiel/und
suchten durch übermäßige Begierde
mit neuen Griffen auch neue Reich-
thumb / dardurch wir unser altes
Sünden-Maß vollends auffzuhäuf-
fen nicht auffgehört haben / bis wir
von dem zeitlichen Tod übereilet/ und
in diese ewige Qual gestürkt wor-
den.

Ich sagte der Judenspieß seye jehis-
ger Zeit ganz aus der Welt ver-
schwunden / das Wort Kauffmanns
interesse, wäre bey allen rechtschaf-
fenen Christen auch nur zu hören ein
Greuel / man leihe und borge einan-
der aus Christlicher Liebe und gar nicht
umb Gewinns willen / die Kauffleute
handelten nicht wie die Juden etwas
zu erschachern und ihre Reichthumb
zu vermehren / sondern ihrem Neben-
menschen umb einen gar geringen
ehrlichen Gewinn mit ihrer Wahr zu
dienen/und also seyen auch alle Hand-
wercks

paramos de amontoá-los, até que precipitamos na morte temporal, caindo neste eterno tormento.

Eu disse:

— Nos dias de hoje, a lança da usura desapareceu por completo do mundo; o termo *interesse do comerciante* seria ouvido somente com horror por todos os honestos cristãos, que emprestam e abonam um ao outro por amor cristão, e não por desejo de lucro; os comerciantes não negociam como os judeus para lucrar e aumentar suas riquezas, mas para servir aos seus irmãos e receber o pequeno e honesto ganho por suas mercadorias; e assim são também propensos todos os membros deste ofício e aqueles com os quais lidam e negociam. Por essa razão, permanecem exterminadas toda a usura, dissimulação, falcatrua, golpe baixo, atentado e obras pecaminosas desse tipo que são praticadas para conquistar dinheiro e bens; e porque cada vez mais todos fogem como a peste de

wercks-Leute gegen denen so mit ih-
 nen umbgiengen und handelten / ge-
 sinnet / dannenhero verbleibe aller
 Bucher / alle Argelist / aller Betrug /
 alle böse Griff / Sünd und dergleichen
 sündliche Werk so etwan im schwang
 gangen / Gelt und Gut zu erobern /
 unterwegs / weil nummehr jederman
 die überflüssige / insonderheit aber die
 unrechtmässige erschundene Reichs-
 thumb wie die Pest fliehe / dieweil bes-
 kannt / daß solche nicht allein nicht mit
 in jene Welt genommen werden kön-
 nen / sondern noch dar zu bisweilen zu
 den ewigen Gütern zu gelangen / ver-
 hinderlich zu seyn pflegen / ja! ant-
 worten die so mit mir redeten / hätten
 wir solches auff Erden betrachtet / so
 wären wir hieher nicht kommen / all-
 wo wir (aber ach viel zu spat) erkens-
 nen / daß wir die allergröste Narrheit
 begangen / in dem wir uns umb des
 zergänglichē zeitlichen Willen in eine
 ewige

riquezas superficiais e especialmente das que são
 ilegítimas e vergonhosas, e não só por saberem
 que estas não podem ser levadas àquele mundo,
 mas porque impossibilitam a conquista dos bens
 eternos.

— Sim! — responderam aqueles que fala-
 vam comigo —, se tivéssemos considerado isso
 na terra, não teríamos parado aqui, onde reconhe-
 cemos (tarde demais) que cometemos a maior das
 tolices, ao cair nos eternos tormentos devido aos
 passageiros desejos temporais.

ewige immerwehrende Qual gestürkt
 haben / es würde nach und nach einer
 nach dem andern von diesen Kerln
 hinweg gezwackt / also daß nur zwar
 bey mir verblieben / mit denen ich in ein
 umbmauret Gewölb kam / das an
 Statt des Dachs eitel Kamin hatte /
 aus denen immerfort Feuer-Flammen
 schlugen / es sahe mehr einem Ges-
 mählte oder einer altfränckischen fels-
 kamen Antiquität gleich / als daß ich
 gedachte etwas besonders darinn an-
 zutreffen / als ich aber hinein kam / be-
 fand ichs viel grösser / als es von aus-
 sen das Ansehen gehabt / und so viel
 Leute darinnen / und zwar in lauterem
 Feuer arbeiten / daß ich vermeinte /
 entweder müste Vulcanus seine
 Schmiede / oder Pluto selbst sein
 Laboratorium Alchimix, daraus
 er seine grosse Reichthumb schöpffte /
 daselbst haben / alle Instrumenta so
 zu der Arbeit gebraucht wurden / was

H VI

ren

Um após o outro era arrancado dali por
 aqueles diabos, de modo que apenas dois per-
 maneceram comigo; com eles, cheguei a uma
 arcada sem muros que, ao invés do telhado,
 possuía um fulminoso fogão, do qual se eleva-
 vam continuamente chamas de fogo: mais pare-
 cia ser uma obra de arte ou uma antiguidade
 curiosa e obsoleta, de modo que não imaginei
 que encontraria ali algo de especial; porém, ao
 adentrá-la, descobri que era muito maior do que
 se podia perceber de fora: havia ali tantas pes-
 soas que trabalhavam em meio ao puro fogo,
 que pensei serem os forjadores de Vulcano ou o
 próprio Pluto, criando sua grande fortuna em
 um laboratório de alquimia. Todos os instru-
 mentos utilizados para o trabalho eram total-
 mente incandescentes, assim como os próprios
 trabalhadores e, se não os visse martelando so-
 bre os metais, não saberia se aquele era o mate-

ren so wohl als die Arbeiter selbst ganz
 glühent / und wann man sie nicht auff
 die Metall hätte sehen hammers / so
 hätte man nicht gewust / welches die
 Materialia so zu verarbeiten waren /
 oder die Arbeiter gewesen wären / etli-
 che limentirten das Gold / etliche gra-
 dirten das Fein-Silber und nahmen
 Kupffer zum Zusatz / etliche gossen die
 Mixtur in Stangen / etliche hams-
 mertē dieselbe in ein gebührliche Brei-
 te und Dicke / etliche schnitten sie in ge-
 vierdte Stücklein / etliche glüheten
 dergleichen Stücklein ab / und trieben
 und beschnitten sie weiters in eine
 Größe / wie sie die haben wolten / an-
 dere wogen sie / schnitten und schlus-
 gen sie rund / andere säuberten es und
 gaben ihm sein Farb / und endlich
 schlugen andere das Gepräg dar auff /
 und solcher gestalt machten sie aus al-
 ten Reinischen Goldgülden neue Duc-
 saten / und aus alten Reichsthalern
 einen

rial por eles transformado ou os trabalhadores
 em pessoa: alguns limavam o ouro; outros apri-
 moravam a fina prata, acrescentando o cobre;
 alguns regavam a mistura em barras; outros
 martelavam a mesma em determinada largura e
 espessura; alguns a cortavam em quadrados pe-
 quenos; outros recoziam esses mesmos pedaci-
 nhos e os bojavam e cortavam em outros tama-
 nhos conforme desejavam; alguns pesavam,
 serravam e abaulavam em forma redonda; ou-
 tros limpavam e davam-lhes cor; e, por fim, al-
 guns carimbavam o cunho e, dessa forma, trans-
 formavam moedas velhas e simples de ouro em
 novos ducados, e de velhos centavos em um
 monte de irrelevantes moedas sem valor. Frente
 a essa multiplicação, não pude me segurar e dis-
 se:

einen Hauffen geringe Scheidmünz
 so daß ich mich diese Multiplicirung
 wegen nicht enthalten konte zu sagen/
 ach ist's nicht immer Schad / das diese
 Leute nicht noch auff der Welt leben /
 unserm heutigen Weltmangel mit
 ihrer Arbeit zu Hülf zu kommen?
 sintemahl sie aus wenigem so viel ma-
 chen können.

Ja; sagte einer zu mir / so mit mir
 hinein kommen war / weil du den Han-
 del nicht verstehst / so weißt du auch
 nicht was du wünschest; diß seind Rip-
 per und Wipper / Land-Dieb / Sackels
 Rauber / Erzwucherer / Beutelschneis-
 der die ärger als Strauchmörder und
 Strassenrauber / ja rechte Harpyen,
 durchteuffelte Geisshälse / unersättliche
 Wölffe und in ihrem Leben so durch-
 eriebene leichtsinnige gewissenlosse
 Grundschelmen gewesen; die sich
 nichts darumb bekümmert / wann sie
 gleich ärger als die ungetauffte Juden
 H vij durch

— Ah, é uma pena que essas pessoas não vi-
 vam mais na terra para auxiliar com seu trabalho
 em nossa atual falta de dinheiro; pois conseguem
 fazer muito com tão pouco.

— Sim — respondeu um dos que havia en-
 trado comigo —, mas como não entendes do co-
 mércio, não sabes o que desejas: esses são frau-
 dadores e moedeiros, ladrões de terra, de tesou-
 ros, usurários desonestos, batedores de carteira
 que são mais terríveis que salteadores e bandolei-
 ros, sim, verdadeiras harpias, avarentos endiabra-
 dos e lobos insaciáveis e, ao longo de suas vidas,
 foram verdadeiros pestilentos, ladinos, inescru-
 pulosos, sem consciência. Não se preocuparam
 com nada, enquanto traziam tanto furor quanto
 os judeus não batizados, pilhando o país com lu-
 crativos apanhados e práticas criminosas, enga-
 nando seus iguais com ciência e intenção, enver-
 gonhando o nome dos seus, roubando a medula

durch ihre vortelhaftige Bubenriff
 und Diebs Practick das Land berau-
 bet; ihren neben Menschen wissentlich
 und wolbedächtlich betrogen; dem
 Namen das feinig aus dem Seckel
 schandlich gestohlen / und das Marc
 aus den Beinen: Das blind aus den
 Adern ja gleichsamb gar die Spiritus
 Vitalis biß auff den eusserlichen Grad
 ausgesogen; diese seinds / die vor Jah-
 ren / wie man dan noch von A. 1622.
 zusagen weiß: viel Jammer und Noth
 viel Seuffzen und Klagen; viel Streit
 und Berrüttung gestiftet und ange-
 richtet und viel tausend Menschen an
 Bettelstab gebracht haben; Indem sie
 die gute grobe zwar klein und grosse
 Silberreiche alte Sorten auffge-
 schnappet / in Tigel gesetzt und ver-
 mittels ihres zusatzes des Kupffers lo-
 se leichtfertige Münz hingegen dar-
 aus geschlagen; über welches damals
 eingerissenen Confusion und Berrüt-
 tung

dos ossos, extraindo o sangue das veias como se fosse o espírito vital até o grau mais externo; são aqueles que, há anos (ou, como se costuma dizer, desde 1622) erigiram e causaram muita agonia e aflição, suspiros e lástimas, conflitos e perturbações, e levaram milhares de pessoas à miséria, ao agarrar os bons metais brutos, embora pequenos, e grandes riquezas de prata de todos os tipos, colocando-as no cadinho e adicionando cobre, fabricando por sua vez ladinas e frívolas moedas. Naquele período, isso irrompeu confusão e perturbação, que por muito tempo foi lamentado e talvez ainda desperte gemidos.

tung lang hernach geklagt worden
 und vielleicht noch-geseuffzet wird; ich
 antwortet seind es solche Galgenods-
 gel / so möchten sie gleichwol bleiben
 wo sie wären; ich wäre fro daß wir
 jetziger Zeit keine solche Münz-Ver-
 derber auff der Welt hätten; und zwar
 so würden Fürsten und Herren auch
 nicht zu geben / das sie ihrer hochlöblich-
 chen Vorfahren Bildnus so zu ewig-
 gen Gedächtnuß mit höchstem Fleiß
 auff die alte Münzen geprägt seyn /
 dergestalten zernichten: und dargegen
 auff ihrer leichtfertigen neuen Münz-
 den einen und andern mit einer künsts-
 nen Massen wie einen Trunckenbold
 der Nachwelt darstellen solten; ja! ja!
 wurd mir geantwortet / du bildest dir
 woll ein; aber worvor seind dann noch
 so viel lehre Stellen und Verckstätte
 hier übrig / als das solche Gesellen so
 woll als gegenwärtige hier auch ins
 künfftig ewig darin arbeiten sollen?
 harre

Respondi:

— Se são tamanhas aves de rapina, então
 que permaneçam onde estão; ficaria feliz se não
 tivéssemos mais tais falsificadores de moedas no
 mundo nos tempos de hoje; e os príncipes e se-
 nhores não admitiriam que desmanchassem des-
 sa forma seus altamente adorados antepassados,
 cunhados com enorme dedicação e com a inten-
 ção de serem eternamente lembrados; por sua
 vez, colocariam nas novas e frívolas moedas
 qualquer um de nariz de cobre como um beber-
 rão retratado no mundo vindouro.

— Sim! Sim! — responderam-me —, debes
 estar sonhando. Qual seria a razão de haver ain-
 da tantos postos e oficinas aqui sobrando, no
 qual rapazes desse tipo, tanto presentes quanto
 futuros, devem eternamente trabalhar? Espera só
 até que caias em si, e logo será como foi no meu
 ano de 1622.

harre nur/wann nicht bald ein anders
 Einsehen gehalten wird / ob es nicht
 bald wider dahin gedenhen wird / wie
 es zu meiner Zeit Anno 22. gewesen;
 ich fragte ihn was sie beyde so mit mir
 dahin kommen / in diesem glübenden
 Gewölbe zuthun / sintemahl sie nicht
 so wol als andere mit münzten / das
 macht / wurde mir geantwortet daß
 wir sich auff Erden bey diesen Gelt-
 hambstern nur als Mackler und Auf-
 werler gebrauchen lassen / selbstn a-
 ber weder den Verlag noch einigen
 andern Nutzen darvon gehabt haben /
 als was uns diese Schindhunde vor
 unsre Mühe und anstatt des Umbwe-
 xels gegeben; welches ob es zwar ge-
 gen ihrem Gewinn zurechnen / ein ge-
 rings gewesen / uns dannoch wie du
 gleich sehen wirst / anseho grausam ge-
 nug eingetränckt wird; so bald diß aus-
 geredet war / wurde diesen beyden ein
 Tranck von vierlötigem zerschmol-
 zen

Perguntei a ele o que ambos que haviam chegado comigo faziam naquela arcada incandescente, visto que não forjavam moedas como os outros.

— Isso acontece — responderam —, porque na terra nos deixamos usar por esses ratos de dinheiro apenas como intermediários e intercambiadores, mesmo se a emissão tivesse outras utilidades; esses cães esfoladores nos davam por nossos esforços de intermédio quantia muito baixa quando comparada aos seus lucros; não obstante, verás a seguir como logo tomaremos, terrível e de forma justa, uma bebida.

Assim que isso foi dito, em ambos foi regada uma bebida de prata derretida, como os partas ofereceram para Crasso, ou como a bebida sueca que os soldados descrentes costumavam oferecer²⁶; com

²⁶ Os partas teriam derramado ouro derretido na boca de Marco Licínio Crasso (114—53a.C.), político romano, para matá-lo (ver Nuwer, 2015). A respeito da bebida sueca, ver *O aventureiro Simplicissimus* (2008, p.26).

ken Silber eingegossen/ wie etwan die
 Parthier dem Craiso Gold eingez
 schüttet / oder als wie die Gottlose
 unter den Soldaten einen Schwediz
 schen Trunck zugeben gepflege; dar
 aus ich abnahm / das nit allein nur die
 Münzverderber selbst / sondern auch
 ihre Helffer und Helffershelffer in jeh
 ner Welt umb das Rippen und Wips
 pen leyden müsten.

Weil nun diese in solchem Zustand
 mit mir nicht länger reden konden /
 machte ich mich fort und kam vor ei
 nen Stall / welchen ich vor des Au
 gez gehalten / dafern ich nicht ein al
 tes Weib denselben hätte müsten sehen/
 es war ein solcher Gestanck daselbst /
 das mich noch bedunckete wann ich dar
 an gedencete ich hätte ihn so wol zu den
 Ohren als zu der Nasen hinein gero
 chen / ich fragte die alte Bettel wer sie
 wäre / und warum sie diese abscheu
 liche Arbeit verrichtete ? sie antwortet
 ich

isso, pude perceber que não apenas os falsificado
 res de moedas precisavam sofrer naquele mundo
 por seus estelionatos e fraudes, mas também seus
 ajudantes e os ajudantes dos ajudantes.

E porque não mais conseguia falar comigo
 naquelas condições, fui embora e cheguei frente a
 um estábulo que julguei ser o de Áugias²⁷, não ti
 vesse avistado ali uma velha que estrabava: era
 um fedor tamanho que, quando penso nele, ainda
 consigo senti-lo, e imaginei que o havia inalado
 tanto pelas orelhas quanto pelas narinas; perguntei
 à velha bruxa quem era, e porque realizava traba
 lho tão abominável. Ela respondeu:

— Sou Dípsade, a progenitora de todos os
 alcoviteiros e alcoviteiras, sobre a qual cantou Oví
 dio.

²⁷ O quinto trabalho de Hércules consistiu em limpar o estábulo de Áu
 gias.

ich bin Dipsas aller Kupler und Kup-
lerinen Großmutter deren Ovidius
also gedencket /

Est quædam (qui cunque volet cog-
noscere Lenam,

Audiat) est quædam nomine Dipsas
anus

180
Wey du alter Wurm was hast du
vor sinkenden Mist / das du gleich-
samb die ganze Höll damit durchstän-
ckerst? sagte ich zu ihr / und hielt die
Nase zu / in dem ich besorgte ohnmäch-
tig zu werden; gemacht / gemacht / ant-
wortet sie / das sind meine Kinder
Söhne und Töchter / Kuplerinen und
Kuplerinen: welche hiebevorn in jehner
Welt mit ihrer Kunst so fix gewesen;
das sie sich viel geschwinder als Pro-
theus in allerhand Formen verstellen:
und wie der Gamelæon in allerhand
Farben verkleiden können; bis sie durch
Gleichneren und Unterthänigkeit;
durch höfliche Wort und Lügen / durch
Ver-

“Existe (quem quiser saber de alcoviteira ouça)
Uma velha cujo nome é Dípsade”²⁸.

— Eca! Velha verminosa, que tipo de merd
fizeste para infestar todo o inferno? — disse a ela
e tampei as narinas, preocupado em não perder
os sentidos.

— Calma, calma — respondeu —, essas são
minhas crianças, filhos e filhas, alcoviteiros e al-
coviteiras: anteriormente, naquele mundo, foram
tão habilidosos em sua arte, que disfarçaram-se
de todas as formas, mais rápidos ainda que Pro-
teu; e como o camaleão eram capazes de fantasi-
ar-se de todas as cores; até que, por hipocrisia e
submissão, por palavras polidas e mentiras, por

²⁸ Ovídio *Amores* I, 8, v.1-2 (Tradução de Duque, 2015). A velha al-
coviteira toma a palavra na elegia, ensinando moças a seduzirem ho-
mens ricos, tirando deles presentes e honrarias.

Verheissungen und Geschenke /
 durch Hexenwerck und Zauberkunst
 and beydes durch Betrohung und
 Lieblossen ehrliche Frauen und Jung-
 frauen verführt und hingeliefert / wo
 sie ihren unwiderbringlichen Schatz
 der Keuschheit verlohren haben / dann
 da ist keine Wittib so vorsichtig / keine
 Frau so klug / keine Jungfrau so züch-
 tig / kein Vorsatz so gewis / kein In-
 tention so fest und kein Continenz
 so standhafftig gewesen / welche nicht
 durch dieser listige Erfindungen und
 betrügliche Vorstellungen entweder
 in äusserste Gefahr gerahen / oder mit
 der Zeit überwunden worden / was
 Wunders ist's dann nun / daß die jeni-
 ge so andere zu bescheissen sich so offte
 verkleidet / sich nunmehr auch in stin-
 ckenden Mist verändern? Du möchs-
 test vielleicht vermeinen / weil die
 Mackler / Ruffianer und Kupler ge-
 meiniglich lose nichts würdige geringe
 Leute

promessas e presentes, por bruxaria e feitiço, e
 ambos por ameaça e adulação, seduziram e enca-
 minharam mulheres e virgens honestas a perde-
 rem o tesouro da castidade para sempre. Pois ne-
 nhuma viúva foi tão cuidadosa, nenhuma mulher
 tão esperta, nenhuma virgem tão pudica, nenhum
 propósito tão certo, nenhuma intenção tão firme
 e nenhuma continência tão constante para não ca-
 írem em extremo perigo por estas ardilosas in-
 venções e mentirosas ideias ou serem dominadas
 com o tempo. Por que te surpreendes tanto o fato
 de estarem agora transformados em merda aque-
 les que muito dissimularam para levar os outros à
 merda? Podes muito bem pensar que proxenetas,
 alcoviteiros e alcoviteiras, pelo costume de serem
 pessoas menores e desprezíveis, estariam portan-
 to de forma justa reduzidos à imundície. Mas
 precisas saber que meu sangue se alonga por to-
 das as ordens do mundo, nas quais também se

Leute zu sehn pflegen / so würden sie
 deswegen billich zu solchem abscheulichen
 Unflat gemacht; aber du must
 wissen / das sich mein Geschlecht in
 alle Stände der Welt erstreckt / dar-
 innen sich auch die Käyser Nero,
 Commodus und Heliogabulus als
 welche wie Lampridius von ihnen
 schreibet / sich so wohl der Kupleren als
 der Hureren selbst besessen / in dem
 sie sich zum öfftern höchstes bemühet /
 auch andere ihre Freunde den Hurern
 zuzuführen) darinnen befinden; der un-
 leidenliche gestank den du reuchst / gibe
 dir nur ein Beyspiel / wie unangenehm
 und stinckent die mit äignen und frem-
 den Sünden Beladene Ruchlose Ge-
 wissen und Unbusfertige Sünder vor
 den Augen Gottes / seiner lieben En-
 geln und dem ganzen himmlischen
 seyen; und wann du die Augen recht
 aufstehst wirst / so wirst du auch noch
 greulichere Abscheulichkeiten sehen; in
 dem

encontram os imperadores Nero, Cômodo e Helio-
 gábalos (os quais, como escreve Lamprídio, dedi-
 caram-se tanto às alcovas quanto à própria libidi-
 nagem, ao se esforçarem com frequência em levar
 também seus amigos às meretrizes). O fedor insu-
 portável que sentes é apenas um exemplo de quão
 desagradáveis e fedorentos são aqueles que, com
 os pecados próprios e do outro e consciência car-
 regada de perversidade e impenitência, são pecca-
 dores frente aos olhos de Deus, seus amados anjos
 e tudo o que é celeste. Se abrires bem os olhos, ve-
 rás ainda mais cruéis abjecções.

dem wurde ich gewahr das aus dem
 stinckenden Misse/der in eitel halb und
 bey nahe ganz vermoderten Cörpern
 bestund/an statt der so genannten Re-
 genwürm / die sich sonst auff Er-
 den in gemeinē Misse zubefinden pfe-
 gen/grausame Lindwürme/Trachen/
 Basiliscen / Spinnen/ Fledermäu-
 sen/ Scorpionen un̄ Schlangen sich
 befanden; zur Anzeigung das die Cyp-
 ler auff Erden / sie kommen gleich ans
 gestochen in welcher Gestalt sie wol-
 len/ mit ihrer Beywohnung die Seel-
 len der unschuldigen Einfalt vergiff-
 ten / und wie der Basilisc ihuet/ auch
 nur mit ihren Anblick töden; diese ver-
 fluchte Teuffels Brut verbliebe gleich-
 wohl nicht in jeziger erzehleter giftiger
 Thieren und Unziffers Gestalt/son-
 dern verwandelt sich in lauter Kan-
 ninichen/ einen glühenden ganz ställ-
 nen Felsen / der sich seiner gröſſe nach
 dem Taffelberg am Caput Bonæ
 Speran-

Entrementes, pude perceber que o fétido es-
 trume era composto quase somente de corpos
 apodrecidos: ao invés das assim chamadas mi-
 nhocas, que costumam ser encontradas com fre-
 quência nos estrumes na terra, havia atrozes
 monstros serpentiformes e dragões, basiliscos,
 aranhas, morcegos, escorpiões e serpentes; indi-
 cando que os alcoviteiros na terra chegam e pi-
 cam na forma que desejam, possuindo as almas
 dos inocentes e envenenando sua ingenuidade,
 tal como o basilisco ao matar apenas com o
 olhar. Essas crias malditas do demônio, contudo,
 não permaneciam na atual narrada forma de ani-
 mais e bichos peçonhentos, mas se transforma-
 vam em puros coelhos, com pelo completa-
 mente brilhante: sua queda e desmoronamento
 podia ser comparado à colina do Cabo da Boa
 Esperança, pois, como costumam fazer na terra,
 os coelhos não fraquejam até que tenham paula-

Speranta vergleich/biszü einfallen zu
 untergraben/weil sie auff Erden auch
 wie die Kaminchen zu thun pflegen/
 nicht nachgelassen / bis sie allgemach
 und mit der Zeit manch ehrlich standts
 hafftig Gemüth mit allerhand listigen
 Anschlägen und Nachstellungen zu
 Fall gebracht; da ich sie dann in ihrer
 bittern Qual gleichsamb halb gebra-
 zten arbeiten liesse / mich anderwärts
 hinbegab / der Sachen nachgedachte /
 und mich verwunderte / das so losse
 Leute ohne ernstliche Straffe auff Er-
 den geduldet würden / die beydes sich
 selbst und ander in Gefahr der ewigen
 Verdammnis vorseklicher und ges-
 wissenloser Weis stürzen dörrften.

Folgens kam ich durch unters-
 schiedliche Derter der Höllen / als da
 die Mörderische Töchter Danaï
 Wasser in ein löchericht Faß giessen /
 wo Tantalus bis an Mund im Wasse-
 fer stehet / schöne Aepffel vor sich han-
 gen

tinamente feito cair, com todo o tipo de atenta-
 dos ardilosos e traiçoeiros, os ânimos constan-
 tes e honestos de outrem. Deixei que continuas-
 sem trabalhando em péssimo estado no seu
 amargo tormento e, ao dirigir-me a outro lugar,
 pensei nesses assuntos, surpreso que pessoas
 tão vãs fossem toleradas na terra sem punição,
 levando o perigo tanto a elas quanto às outras
 de cair na eterna condenação da forma inescru-
 pulosa anteposta.

Em seguida, atravessei diferentes estações
 dos infernos, passando por onde as assassinas
 filhas de Dánao²⁹ vertiam água em um barril
 perfurado; onde Tântalo, mergulhado em água
 até a boca e, não obstante as belas maçãs pen-
 duradas à sua frente, era torturado por fome e

²⁹ As Danaídes, por terem assassinado seus maridos, foram conde-
 nadas a encher um vaso com recipientes furados. Ver Tibulo,
Elegia 1.3, 79-80.

gen hat / und dannoch mit Hunger
und Durst gequält wird / item sahe ich
Sisyphum mit dem Stein walzen /
den Ixion das Rad umbtreiben / und
andere Sachen mehr so längst hiebes
vor von andern auch gesehen und der
Welt offenbahr worden / also daß un-
nöhtig etwas davon ferners zu mel-
den.

Unter anderm kam ich auch vor ein
überhohe Maur / welche in ihrem Bes-
zirck bey vier Stück Felds in sich ge-
faßt haben mag / auff die Art eines al-
ten Heudnischen Schlosses verfertigt
und gebauet / ohne das kein Tach und
Fenster daran waren / aus diesem
schlug eine dicke Feuerflamme / darinn
es von Verdammten wimmelte /
die darinn anff und nider fuhren wie
die Erbsen in einem sidenten Hasen /
so daß auch etliche / gleichsamb als
wann der Hasen überlaufft / von ih-
nen herunter fielen / von den höllischen
Geis

sede³⁰; também avistei Sísifo rolando com a pe-
dra; Ixião movendo-se na roda³¹; e outras coisas
que há tempos já foram vistas por outros e divul-
gadas na terra, de modo que é desnecessário rela-
tar mais sobre elas aqui.

Entre outros, cheguei frente a um muro ex-
cessivamente alto que circundava quatro pedaços
de campo, preparado e construído no estilo de
um castelo pagão, sem telhado ou janelas, e de
onde saía uma espessa chama de fogo, na qual
condenados ferviam e pululavam para cima e pa-
ra baixo como ervilhas em uma panela em
ebulição, de modo que alguns, assim como água

³⁰ Tântalo, por ter roubado dos deuses o néctar e a ambrosia, foi condenado a permanecer no submundo frente à mesa com finos manjares convidativos, sem permissão para saciar fome ou sede (*Eneida* VI, 602-603).

³¹ Por enganar os deuses de diversas formas, Sísifo foi condenado na mitologia a carregar uma pedra montanha acima; Ixião ousou assedi-
ar Juno (*Tíbulo, ibidem*, verso 73).

Geistern aber gleich wider hinauff ge-
 holet / und widerumb in die grausame
 Flamme geworffen wurden / weil ich
 dann nun gern gewust hätte / was die-
 ses vor Leute auff Erden gewesen / er-
 wischte ich endlich einen solchen her-
 ab gefallenen bey dem Flügel / und frag-
 te ihn was ich zu wissen verlangte / wir
 konten einander aber wegen des greus-
 lichen Geschreys der Verdammten
 daselbst nicht hören noch verstehen /
 derowegen giengen wir ein wenig bey-
 seits / welches die böse Geister / so die
 Gefallene wider in die Flamme zu füh-
 ren pflegten / gern zuliessen / daselbst
 fragte ich ihn / was und wer er auff
 Erden gewesen / und durch was vor
 Verbrechen willen er in diese jäm-
 merliche Qual verdammt worden
 wäre? Er antwortet / in meiner Ju-
 gend war ich arm / weil ich auch von
 armen Eltern gebohren worden / diese
 hatten mich dannoch so wol beobach-
 tet /

que escorre da panela, escapavam da mesma e eram logo novamente recolhidos pelos espíritos infernais e jogados mais uma vez na cruel chama. Porque gostaria de saber quem teriam sido essas pessoas na terra, apanhei por fim um desses que caíra de tal voo e lhe perguntei o que desejava saber; contudo, não podíamos nos ouvir ou entender devido aos cruéis gritos dos condenados. Por essa razão, nos afastamos um pouco dali e deixamos que os espíritos malignos continuassem guiando os caídos de volta ao fogo; assim, perguntei-lhe quem teria sido na terra e por qual crime teria sido condenado àquele lamentável tormento. Ele respondeu:

— Fui pobre na juventude, também porque meus pais eram pobres; ainda assim, cuidaram bem de mim, de modo que aprendi a escrever e a ler. E porque tinha a cabeça boa para rapidamente assimilar e aprender, e também grande vontade

eet / daß ich Schreiben und Lesen ge-
 lernet / weil ich dann nun einen guten
 Kopff etwas geschwind zu fassen und
 zu behalten / darneben auch einen gros-
 sen Lust zum Studirn hatte / um mich
 dardurch etwan aus der beschwerlis-
 chen Armuhē zu reichen / sihe / so be-
 gab ich mich an ein Ort / da man die
 Christliche Jugend umbsonst *instrui-*
ret, und ward ein armer Schüler / der
 seinen Unterhalt von andern ehrliche
 Leuten erbettelte / das triebe ich ein
 paar Jahr / bis ich so viel gelernet /
 daß ich anderer Leut Kinder auch in-
 formirn konte / und des offentlichen
 Bettlens mich zu schämen anfleng /
 deren Eltern mich dann zu sich in ihre
 Häuser nahmen / wordurch ich zu ei-
 nem bessern Auskommen gelangte /
 und weil ich mich wohl hielte / und dara-
 durch der Leute günstige Zuneigung
 zuwegen brachte / machte mich eines
 vom Adel zum Hofmeister seiner
 J Söhne /

de de estudar para, talvez assim, sair da penosa
 pobreza e enriquecer, dirigi-me a um lugar onde
 a juventude cristã era instruída *gratuitement*: eu
 era um pobre aluno que mendigava o sustento de
 pessoas honestas; arrastei isso por uns anos, até
 que aprendi tanto a ponto de ensinar os filhos de
 outrem, começando a envergonhar-me da públi-
 ca mendicância. Esses pais me acolheram então
 em suas casas, de modo que passei a ser melhor
 fornecido; e porque mantinha bom comporta-
 mento e despertava favorável simpatia nas pes-
 soas, um deles me tornou, de verme, aio de seus
 filhos. Assim, não recebia apenas bons pratos de
 comida e um ordenado, mas conquistei a melhor
 oportunidade para alcançar nível maior de estu-
 dos. Dessa forma, comecei paulatinamente a re-
 fletir como utilizaria o tesouro de meus acumu-
 lados conhecimentos a fim de conquistar um ne-
 gócio melhor e mais tranquilo para mim. Preo-

Söhne / darvon ich nicht allein mein
 gut Maulfutter / und Besoldung /
 sondern auch die beste Gelegenheit zu
 höheren Studirn bekame / so / daß ich
 allgemach nachgedachte / wie ich den
 Schatz meiner gesammelten Wissen-
 schafften anlegen wolte / umb mir den
 besten und geruhelichsten Handel dar-
 bey zu schaffen / mich duncke hierzu zu
 gelangen / gieng ich den sichersten
 Weeg / wann ich mich auff die Theo-
 logiam legte / weil es mit der Medicor-
 um und Juristen Aufkommen miß-
 lich stehe / und auch Anfangs härter
 hergehe un̄ ein grössern Verlag brau-
 che / also wurde ich ein Priester / mehr
 meinem Bauch und faulen Maden-
 sack / als G. D. zu dienen / hierzu be-
 kam ich in bald durch Simoneische
 Griff e ne feiste Pfarr / und ob ich mich
 gleich meiner armen Eltern eben so
 sehr schämte / als sie sich meiner freu-
 ten / so nahm ich sie jedoch zu mir / und
 brauchte

cupado em não imergir neste lugar aqui, segui
 pelo caminho mais seguro, apoiando-me na Teo-
 logia. Ademais, porque aproximar-me da Medi-
 cina e do Direito seria inseguro, no início ainda
 mais difícil e exigente, tornei-me sacerdote;
 mais para servir a minha pança e corpo pregui-
 çoso, do que para servir a Deus. Logo, através
 do recurso das simonias, conquistei uma paró-
 quia fixa e, embora meus pobres pais se enver-
 gonhassem mais de mim do que se alegrassem,
 eu os acolhi: usava meu pai mais como servo e
 minha mãe como criada, do que prestava-lhes
 maior respeito. Como havia admitido a posição
 de pároco e a própria paróquia não para Deus,
 mas para minha vontade, eu fazia o que bem
 queria e desejava, e não o que Deus queria e exi-
 gia de mim: meus sermões eram bastante frios, e
 o que me era devido realizar na paróquia como
 serviço divino, eu desprezava e deixava de lado.

brauchte den Vatter mehr vor ein
 Knecht / und die Mutter vor eine
 Magd / als daß ich sie viel höher re-
 spectirte, gleich wie nun aber ich den
 Priesterlichen Stande und die Pfarr
 selbst nicht umb Gottes / sondern
 meiner Willen angenommen / also
 thät ich auch was mir beliebt und wol
 thät / aber nicht was Gott wolte
 und von mir erforderte / meine Horas
 wurden fast genug gesprochen / und
 was ich nicht auff meiner Pfarr im
 Gottesdienst aus Schuldigkeit ver-
 richten mußte / oder davon ich nichts
 hatte / das ließe ich allerdings unter-
 wegen; Ich stelte gleich Anfangs nach
 höheren Pfründen / brachte auch de-
 ren durch allerhand Vörtheil eine oder
 zwey zusammen / wie wohl ich nicht
 thät was ich auff der geringsten Cap-
 ploney hat thun sollen / nach meiner
 Eltern Tod / deren tägliche Gegen-
 wart gleichwohl meinen geilen Be-
 gierden

Desde o início, exigi maiores prebendas, somei-
 as a todo o tipo de privilégios, aproveitando-me
 de um ou dois capelães, como o faria na menor
 das capelas. Após a morte de meus pais, que ini-
 biam meus diários e luxuriosos desejos, deixei a
 tentação da carne abrir a cerca e contratei uma
 lúbrica cozinheira, a quem logo expus e provei
 que o comer e o beber em demasia eram ineren-
 tes aos dias preguiçosos e ociosos, como tam-
 bém deixar o amor arder como fogo na palha.
 Por fim, não consegui me satisfazer apenas com
 ela, e procurei outras mulheres casadas para pa-
 paricar, as quais não me envergonhava de con-
 vencer, em suas ingenuidades, que o pecado não
 era tão grande, visto que até mesmo os patriar-
 cas tinham suas concubinas; e ainda que fosse
 aprazível para Deus, persuadi o povo simples a
 evitar os assassinatos, os quais teriam irrompido
 devido aos ciúmes dos maridos. Somado a isso,

gierten den Lauff gehemmet / ließe ich
dem Küssel des Fleisches / den Zaum
schiessen / und dingte mir eine glatte
Köchin / deren ich bald auslegte und
bewiese / daß bey faulen müßigen Tä-
gen und überflüssigem Essen und
Trincken Feur und Stroh nicht lang
beneinander ligen könte / endlich ließe
ich mich auch allein mit derselbigen
nicht genügen / sondern suchte auch zu
Naschen bey verehlichten Weibern /
bey denen ich mich nicht schämte / ihre
Einfalt zu überreden / die Sünde sey
so groß nicht / sintemahl auch die alte
Patriarchen ihre Rebweiber gehabt /
und dannoch **G**ott angenehm gewes-
sen / daß man das gemeine Volck so
überrede / beschehe die Todschläge zu
verhinderen / welche sonst aus Eifer-
sucht der Männer entstanden / dabey
war ich auch über die massen geizig /
neidig / zank süchtig / dem Wein erge-
ben und nicht wenig hoffärtig / ich
mischte

também fui excessivamente avarento, invejoso, desejoso de brigas, entregue ao vinho e não pouco orgulhoso; misturava-me aos negócios temporais, onde esperava encontrar algum prazer; jogava todo o tipo de conversa mole sobre minha cozinheira e sobre outras mulheres; e quando me preocupava que alguém fosse pisar sobre meu hábito, arrastava-o ao púlpito, onde sabia arrancar seus menores erros com tanta violência que, se esperavam encontrar ensinamento e consolo na Igreja, tornavam-se motivo de ira e vergonha para todos os ouvintes, como se estivesse frente a um pelourinho público, e os outros passavam a considerá-lo um abominável exemplo para respeitar seu senhor eclesiástico. Por fim, tornei-me tão infame e ímpio, que eu mesmo quase não podia acreditar no que pregava aos outros; e porque a longanimidade de Deus me observava, passei a pensar que minha profissão era como qualquer

mischte mich in Weltliche Geschäfte/
 wo ich verhoffte einen Genuß zu has
 be / wann derowegen von meiner Kö
 chin und anderen mir geheimen Oh
 renträgern und Ohrenträgerinnen
 allerhand Geschwätz an/und wo mich
 bedunckte / daß mir jemand auff die
 Kutt getretten / mußte solches auff der
 Cansel hervor / da ich dann ihre ges
 ringe Fehler so gewaltig heraus zu
 streichen wuste / daß sie in der Kirchen/
 da sie Lehr und Trost zu vernehmen
 verhoffte / vor allen Zuhörern ärger
 beschämt wurden / als wann sie an eis
 nem Halseisen gestanden wären / und
 andere ein abscheulichs Exempel hats
 ten / ihren geistlichen Herrn besser zu
 respectirn , endlich wurde ich so verz
 rucht und gottlos / das ich bey nahe
 selbst nicht glaubte / was ich andern
 predigte / und weil mir die Langmü
 sigkeit Gottes zusah / gerichte ich da
 hin zu gedencken / mein Veruff sey wie
 I ill ein

outro ofício ou negócio: feito para se sustentar e,
 através dele, prosperar. Posto que mantinha os ci
 tados fieis em temor, considerando que conhecia
 seus segredos íntimos e, por isso, me tinham em
 alta estima, conseguia habilmente encobertar mi
 nhas malvadezas e faltas com hipocrisia e falsida
 de. Para mim foi então surpresa que, ao virem-me
 por trás da máscara, zangaram-se e, por isso, ex
 pulsaram-me da paróquia. Todavia, conquistei ou
 tra em lugar diferente: reuni meu escasso dinheiro
 (o qual havia esbanjado para contentar minhas
 concubinas, e também para auxílio de meus po
 bres familiares) para meu auxílio; mas como ha
 via vivido de forma ímpia e morri também sem
 arrependimento, fui condenado de forma justa a
 este lugar, para sofrer mais do que os laicos; visto
 que tive melhor tempo, oportunidade e posição
 para servir a Deus, o que desprezei vergonhosa
 mente. Assim, provei a todo o mundo a verdade

ein ander Handwerck oder Handtze-
 rung / sich dardurch zu ernähren und
 darben zu prosperiren erdach. ~~Ob~~ ich
 nun gleich obgemeldter massen meine
 Pfarrkinder in Furcht hielte / zumah-
 len mir deren Geheimnissen ihrer Ge-
 wissen bekant / weswegen sie mich bil-
 lich in hohen Ehren zu halten / ich auch
 über diß meine Tück und Mängel mit
 der Heuchelen und Gleichneren artlich
 bemänteln konte / so machte ichs doch
 so grob / daß man mir in die Karte sa-
 he / und sich ärgerte / und wann ich des-
 wegen von einer Pfarr verstoßen
 wurde / bekam ich an einem frembten
 Ort ein andere / dann mein zusammen-
 geschraptes Geld (welches ich hier zu
 und zu Contentirung meiner Concu-
 binen / auch Beyhülff meiner armen
 Verwandten wohl beobachtet) mir
 zimlich ausholffe / wie ich nun Gott-
 los gelebt / also starb ich auch ohne
 Busfertigkeit / und bin billich hieher
 ver-

do ditado: “não há espada que corte com mais vigor, do que um mendigo tornando-se senhor”.



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

verdammte worden / mehr als die Laici
zu leiden / weil ich auch besser als sie
Zeit Gelegenheit und einen Stand
gehabt / Gott zu dienen / solches aber
alles so schändlich mißbraucht habe /
neben dem / daß ich auch der ganzen
Welt der Wahrheit des Sprichworts
gewesen / es ist kein Schwerdt das
schärffer schierd / als wann ein Bettler
zum Herren wird.

Ich sagte / du hast deiner Ehrwür-
den Schantz übersehen / wie der Blin-
de das Dorff / und bist so viel ich ver-
stehe / einem Pharisier gleicher gewes-
sen als einem Christlichen Priester ! so
seynd aber unsere heutige Geistliche /
sonderlich die Seelsorger / auff dem
Pfarren nicht gesinnet / in deme sie
weit ein anders in Worten / Thaten /
Leben / Sitten und Wandel würck-
lich erweisen / ich will dir nur den Pfar-
rer auff unserem Dorff zum Exempel
vorstellen / welcher zwar gegen an-
dern

Eu disse:

— Não deste conta de tua chance sagrada, co-
mo o cego o vilarejo: és, como entendo, mais um
fariseu do que um sacerdote cristão! Hoje, os nos-
sos sacerdotes, isto é, os cuidadores das almas,
não são propensos a isso em nossas paróquias,
pois se mostram verdadeiros em suas palavras,
ações, vida, costumes e carreira. Quero apresentar
-te como exemplo o pároco do nosso vilarejo, ain-
da que esteja longe de ser considerado nas gran-
des regiões e cidades frente aos outros um santo,
e sim apenas um padre de um precário vilarejo: o
mesmo não veio, como tu, (embora antes do nas-
cimento não se possa falar de origem precária de
ninguém) de pais pobres, mas teve procedência
sanguínea rica e também foi criado de modo
grandioso, principalmente a partir da juventude,
quando a custo de seus familiares foi estudar e
aprender outras artes louváveis, como também

dern in den grösseren Flecken und
 Städten zu rechnen / noch ^{sonst} nicht
 vor einen Heiligen / sondern ^{noch} vor
 einen schlechten Dorff = Priester ge-
 halten wird / derselbe ist zwar nicht wie
 du (zwar vor seine Geburt un schlech-
 tes Herkommen kan niemand) von
 Armen / sondern aus Reichen Eltern
 und einem vornehmen Geschlecht ge-
 born / auch herrlich auffgezogen / vor-
 nemlich aber von Jugend auff / auff
 seiner Eltern Costen zu den Studirn /
 auch Erlernung anderer löbl. Kün-
 sten unter Adelichen Übungen auff-
 zogen worden / als welche im Sinn
 hatten / ihm seinem Herkommen ge-
 mäß zu einem ansehnlichen tapffern
 Herrn und Weltmann zu machen /
 und ihn hoch ans Bret zu bringen /
 darzu ihnen dann weder an Mitteln
 noch Gelegenheit nichts abgieng / er
 aber verzögerte seine Beförderung /
 weil er mehr Liebe zu Gott / und ein
 grössere

nobres exercícios, com a intenção de torná-lo,
 de acordo com sua proveniência, um respeitável
 e valente senhor, homem secular, e levá-lo ao
 pedestal. Para isso, não negavam-lhe nem os
 meios nem as oportunidades; todavia, retardava
 sua promoção, porque tinha mais amor a Deus e
 maior vontade de servi-lo do que de adquirir no
 mundo temporal grande importância social. Tão
 logo seus pais partiram do mundo, ele se tornou
 sacerdote, contrariando a vontade de todos os
 parentes que, quando viram que não poderia ser
 diferente e teriam de deixar que o primo se tor-
 nasse clérigo, quiseram colocá-lo no rico posto
 de *domicellarius*, para que pudesse obter maior
 promoção, mas ele negou tal acomodado cargo.
 Por essa razão, fizeram com que fosse colocado
 em nosso vilarejo, na pior paróquia do país, a
 fim de desencorajá-lo e fazê-lo desejar aceitar
 mais altas dignidades eclesiásticas e benesses;

größerer Lust hatte / demselben zu die-
 nen / als ihm in der Welt ein groß An-
 sehen zu machen / bis seine Eltern den
 Weeg aller Welt gängen / alsdann
 wurde er ein Priester wider aller seiner
 Verwandten Willen / welche / als sie
 sahen daß es je nicht anders seyn kon-
 te / als ihren Bettern geistlich zu las-
 sen / ihm vermeinten auff einem rei-
 chen Stifft zu einem Thumherrn zu
 machen / damit er zu höherer Beför-
 derung gelangen möchte / aber er
 schlug einen solchen geruhelichen
 Stand rund ab / deswegen sie dann
 dahin practicirten / daß er in unser
 Dorff auff die allerschlechteste Pfarr
 im gansen Land gesetzt wurde / umb
 ihm dardurch abzumüten und zu An-
 nehmung höherer geistlichen Digni-
 täten und Einkünfften zudringen / as-
 ber unser Pfarrherr gehorsambte dem
 Spruch / der da heist / du solst hingeh-
 en / wo ich dich hinsenden werde ; er
 hütet

mas nosso sacerdote obedecia à sentença que diz: “deves ir onde eu te mandar”. Ele guarda nosso pequeno rebanho, que se alimenta em um sagrado farto pasto, sem levar em conta que seu próprio corpo sofre da falta de supérflua nutrição. Apresenta-se diariamente para nós como exemplo de uma vida apostólica, ao ser cuidadoso em levar as ovelhinhas a ele confiadas para a eterna bem-aventurança frente a Deus; ele mesmo se esquece das suas necessidades corporais que a natureza demanda inevitavelmente de cada homem igualmente para o sustento temporal; não tem amigos que desejam sugar os peitos das benesses eclesiásticas; mas ele os alimenta há muito com seu próprio patrimônio, para que os mesmos rompam na paróquia com o corpo e ajudem os pobres; não tem cozinheiro ou cozinheira, servo ou serva que poderiam, caso adoesse, fazer-lhe a cama, preparar-lhe uma sopa

hütet unſerer wenigen Heerde und
 ſpeiſet ſie auff einer geiſtlichen feiſten
 Weid / unangesehen er ſelbſt an über-
 flüſſiger Nahrung des Leibs Mangel
 leidet / er ſtellet uns täglich vor Augen
 das Exempel eines wahren Apoſtoli-
 ſchen Lebens / und indem er ſorgfältig
 iſt / ſeine anvertraute Schäflein in
 die ewige Seligkeit vor Gottes An-
 geſicht zu bringen / vergiſt er ſelber ſei-
 nes Leibs Nothwendigkeiten / welche
 ſonſt die Natur zum zeitlichen Unter-
 halt eins jeden Menschen gleichſamb
 unumbgänglich erfordert / er hat kei-
 ne Freude / welche an den Brüſten
 der geiſtlichen Einkünſſten zu ſaugen
 begehren / ſondern dieſelbe mit ſeinen
 eignen Patrimonio vorlängſt abge-
 ſpeiſet / damit er mit dem jenigen ſo er
 aus ſeiner Pſarr gefallen ſeinen Leibe
 abbricht / den Armen zu Hülf kom-
 me / er hat weder Koch noch Köchin /
 Knecht noch Mägd / die ihm / wann er
 ſolte

ou trazer-lhe um copo d'água. Considerando o
 que já diſſe, também não tem tesouros de prata e
 ouro em baús, nos quais poderia amparar-se em
 caso de necessidade; como ele mesmo diz com
 frequência: “para poder e ſaber conſolar e de-
 leitar ou para prover as necessidades, uma co-
 munitade não deve ter nada além do bom Deus,
 Seu livro e uma boa conſciência!”. Sua vida
 exemplar é uma eterna prédica e, por eſſa razão,
 quando o bom Deus lhe trouxer doença corpó-
 rea, terá em ſeus poucos paroquianos mais cui-
 dadores e ſerventes que deſejarão lhe ſervir com
 fidelidade, do que certos biſpos terão em ſeus
 muitos requisitados ſervos; pois ele ensinou e
 informou a todos ſobre o amor de Deus para o
 próximo, e ensinou que não foſſem apenas mi-
 ſericordiosos nas palavras, virtuosos nas ações e
 devotos nas orações, mas também extremamente
 ſolícitos e deſejosos para investir ambos ſeus

solte erfranken / auch nur ein Bett
 machen / ein Supp kochten / oder ei-
 nen Trunck Wasser langten / wird
 auch meines Darvorhaltens keinen
 Silberschatz oder Gold / Gott in der
 Kisten haben / auff den er sich auff der-
 gleichen Nothfall zu verlassen / wie er
 dann offte sagt / ein Pfaff solte sonst
 nichts beydes zum Trost und Erge-
 hung als zur Nothdurfft haben oder
 wissen / als den lieben Gott / sein
 Buch und ein gut Gewissen ! Sein
 Exemplarisch Leben ist ein immerweh-
 rende Predig / und dannenhero ist es
 mit ihm so gethan / das / wann ihn der
 liebe Gott mit leiblicher Kranckheit
 heimsuchen solte / er aus seinen weni-
 gen Pfarrkindern mehr Pfleger und
 Auffwärter haben würde / die ihm ge-
 treulich zu dienen begehrt / als man-
 cher Bischoff aus so vielen seinen bes-
 tellten Dienern / massen er sie insge-
 mein dergestalt in der Liebe Gottes
 I vj und

corpos e bens para obras agradáveis a Deus; que não mantivessem banquetes ou bebedeiras, que em nenhum batizado de criança ou casamento ou em qualquer lugar ou ocasião se bebesse e que mantivessem seus corpos freados caso tivessem sede. Não falou sozinho com nenhuma mulher desde que está entre nós, a não ser durante a confissão; e parece, aliás, como se tivesse sido excomungado do círculo clerical e dos presbitérios; é econômico com palavras, mas quando chega ao discurso sobre o bom Deus e como devemos servi-lo, ouvimos sobre sua mais encantadora generosidade; insultar alguém no púlpito da igreja lhe faria mal à consciência; não obstante, seus ouvintes saem dos sermões incendiados pelo ódio aos vícios; dos atuais negócios mundanos e curiosidades afins ele nada supõe, de modo que se alguém os traz à tona, ele logo os recusa polidamente com estas palavras: “não quero saber”. To-

und zu dem Nächsten unterrichtet und
 erhält / daß sie nicht allein erbar in
 Worten / züchtig in Geberden / ar-
 dächtig im Beten / sondern auch über-
 aus willfährig und begierig seynd / ihre
 Leiber und ihr Vermögen anzugreif-
 fen / umb beydes zu Gottwohlgefäl-
 ligen Wercken anzuwenden / kein
 Gasterey oder gemeine Irten / kein
 Kindstauff noch Hochzeit wird von
 ihm besucht noch sonst einig Ort und
 Gelegenheit da man zeeht / ja seinen
 Leib im Zaum zu halten / trinckt er off-
 tliche genug Wasser ; Ausser der
 Beichte hat er mit keinem Weibsbild
 allein geredet / so lang er bey uns ist /
 und scheinet im übrigen als ob er einig
 in den Bezirk der Kirch und seines
 Pfarrhofs gebannet sey / mit Worten
 ist er gesparsam / wann er aber von
 der Liebe Gottes und wie man ihm
 dienen soll / zu reden komme / so höret
 man seine allerlieblichste Freygebig-
 keit /

dos os dias ele celebra a missa; e todos os do-
 mingos e feriados, mantém o catecismo, no qual
 participam tanto os velhos quanto os jovens;
 seu presbitério e moradia são vazios como um
 ermo, mas sua igreja é tão formosamente enfei-
 tada, como se fosse muito rica. Em relação aos
 doentes que provavelmente se aproximam neste
 momento da morte, ele procede como se tivesse
 sido requisitado para tomar conta deles e para
 que não percam nenhum minuto para chegarem
 ao bem-aventurado fim, provando sua devida
 obrigação como pastor cristão de almas. Certas
 vezes, foi convocado para assumir cargos mais
 elevados e prebendas melhores; como também
 lhe foram oferecidos postos estatais em institui-
 ções vistosas, mas até hoje ele recusou tudo
 com o pretexto de que não seria capaz e já teria
 muito o que fazer; e protegeu-se para poder re-
 presentar corretamente seus poucos paroquia-

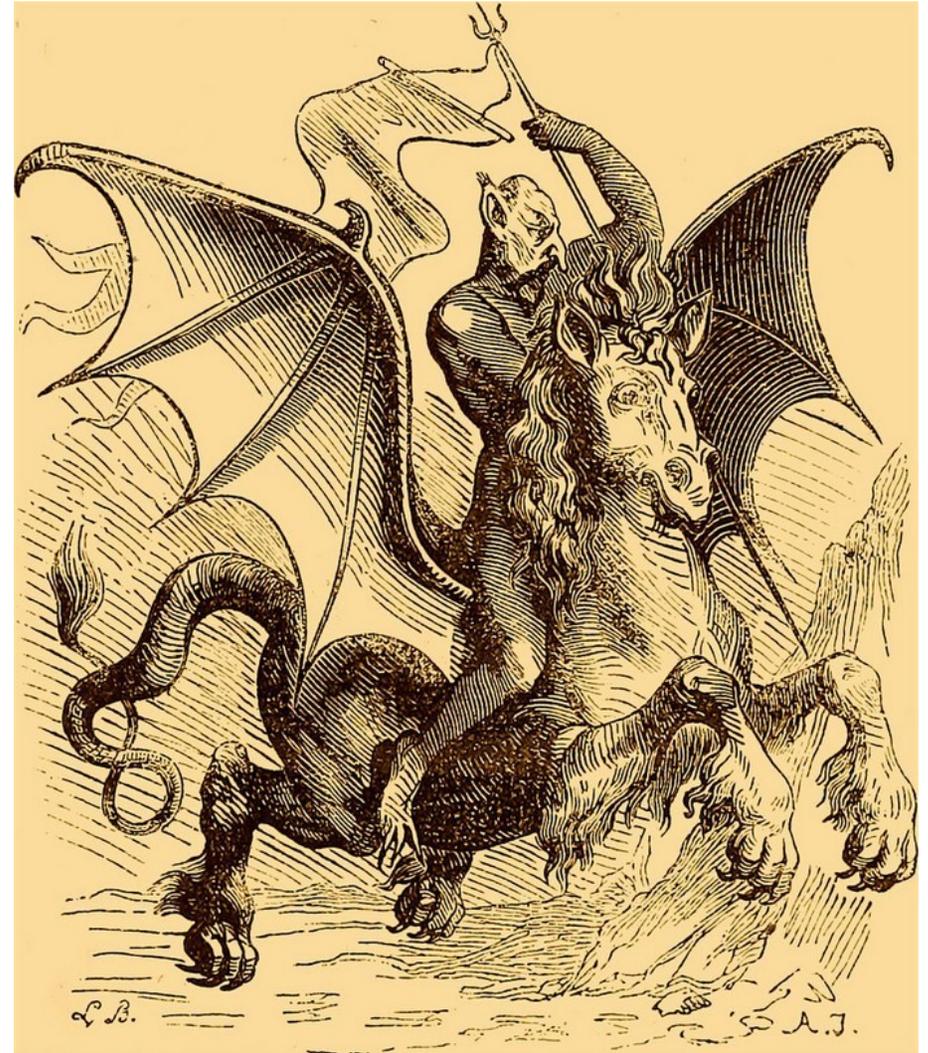
feil / jemand in der Kirchen auff der
 Canzel zu beschimpffen / würde er
 sich / ein Gewissen machen / aber gleichz
 wohl gehen alle seine Zuhörer mit
 grösserem Haß gegen den Sünden
 entzündet / aus seinen Predigten / der
 Welthandel Neuen Zeitungen und
 dergleichen Curiositäten nimbt er sich
 so gar nichts an / daß er denjenigen /
 die ihm dergleichen vorbringen wol
 len / gleich mit diesen Worten ab
 danckt / ich wills nicht wissen / alle Tag
 lisset er Mess / alle Sonn- und Feyer
 tag hält er Kinderlehr / darinnen sich
 öftters so viel Alte als Junge befin
 den / sein Pfarrhof und Wohnung ist
 öd wie eine Eremitage , aber seine
 Kirch ist so schön geziert / als wäre sie
 noch so reich / bey den Krancken so sich
 jeko vermuthlich dem Tod näheren /
 agirt er bey nahe / als wär er bestellt /
 ihnen zu warten / damit er die gering
 ste Minut nicht versaume / ihnen bis

J vij

ju

nos que Deus inicialmente confiou-lhe. Pois assim
 vive nosso pároco, e conforme o tempo passa, ele
 não é visto nem mais alegre ou mais triste; e se eu
 fosse lhe contar minuciosamente sobre seu zelo, de
 dicação e trabalho, sua paciência, humildade, dili
 gência e, *in summa*, todas as suas demais virtudes,
 precisaria de um dia inteiro. O que te disse em rela
 ção a ele, percebo em todos os outros sacerdotes de
 nosso tempo; apenas com a diferença de que, em
 geral, a maioria é ainda mais primorosa que nosso
 pároco; por isso, espanta-me que tu, sozinho, tenhas
 esquecido dos teus.

zu einem seligen Ende als ein Christlicher Seelen-Hirt seine Schuldigkeit zu erweisen / er ist etlichmahl zu höheren Dignitäten und bessern Pfründen beruffen / so seynd ihm auch statliche Stellen auff ansehenlichen Stiftern angeboten worden / aber er hat bishero noch alles ausgeschlagen / unter dem Vorwand / das er hierzu nicht Capabl sey / sondern genug zu schaffen habe / sich vorzusehen / damit er seinen wenigen Pfarrkindern / die ihm G. D. Anfänglich vertraut / recht vorstehe / also lebt nun unser Pfarrherr / und wird ein Zeit wie die ander / weder lustiger noch trauriger gesehen / und wann ich dir seinen Eifer / seine Mühe und Arbeit / seine Gedult / seine Demuht / seinen Fleiß / und in Summa alle seine übrige Tugenden ausführlich erzehlen solte / so müste ich einen ganzen Tag darzu haben / was ich dir aber von ihm gesagt / das ver-
stehe



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

ſiehe auch von allen Geiſtlichen unſer
 rer Zeit / doch mit dem Unterscheid /
 daß gemeinlich die Meiste weit
 vollkommener ſeynd als unſer Pfarre
 herrn / gibe mich derowegen Wunder /
 daß du allein deiner ſo gar vergeſſen
 haſt.

Ja wol allein / antwortet er / ich hab
 noch viel Cammeraten / welche an
 dieſem Ort mehr Qual ausſtehen als
 alle andere Verdampfte in der ganzen
 Höllen ; dann mancher der 4. oder 5.
 Beneficia, præbenten / und canoni-
 caten g. haht / aber an keinem Ort ge-
 than was er thun ſollen / muß auch 4.
 oder fünffach leyden / und wann dir ge-
 gönnet wäre unſre Peinen zuſehen /
 ſo müſſeſt du vor Schräcken und ent-
 ſetzung ſterben ;

Ihme wurd nicht länger zugelaf-
 ſen mit mir zureden / daß es packte ihn
 einer ohngeſehr an und führte ihn wis-
 der hin / woherunter er gefallen war ; ich
 aber

— Sozinho, certamente — respondeu ele —
 tenho tantos camaradas que sofrem neste lugar
 mais tormentos do que qualquer outro condena-
 do em todo o inferno! Pois alguns tiveram qua-
 tro ou cinco benefícios, prebendas e conezias, e
 não fizeram em nenhum lugar o que lhes era
 devido: precisam então sofrer quatro ou cinco
 vezes mais, e se te fosse concedido assistir ao
 nosso sofrimento, morrerias de assombro e pa-
 vor.

Não permitiram que ele conversasse por
 mais tempo comigo, pois foi aleatoriamente
 apanhado e reconduzido para onde cairia. Eu,
 porém, deparei-me com uma larga abóboda,
 completamente tomada por tenebrosas chamas
 de fogo; em seu interior havia longos bancos
 repletos de gente nua, como em uma casa de
 banho pública, frequentada por cruéis banhistas
 e servos. Com seus cinzeis — ou barras esfoli-

aber kam vor ein weites Gewölbe wel-
 ches durchaus mit finstern Feuerflam-
 men erfüllt war / darinnen saßen län-
 ge Bäncke voller nackender Leuthe /
 wie sonst in einer gemeinen Badstü-
 ben / denen grausame Bader und Bad-
 knecht schreyffen; ihre Fliethen oder
 Schreyffsen waren so groß und dick
 auch in solcher Form als wie die Huf-
 eisen / ganz glühent / mit denen sie den
 armen Badgästen alle streich / nicht
 nur die Haut sonder alle Gebein an
 Schulterplättern Rippen und Län-
 den entzwey schlugen / das Blut und
 Fett an dem Eisen prudelte; was hier-
 von vor ein jämmerlich Geschrey ges-
 höret wurde / ist nicht auszusprechen;
 ihnen wurde Laßköpffe oder Schreyff-
 hörner angeesetz in Rübelmässiger grö-
 ße / welche beydes den Rücken und
 Bauch in sich zogen / und weil sie
 gleichfals glühend waren / eine unsäg-
 liche Pein verursachten; so wurde auch
 etlio

antes de ferro completamente incandescentes,
 tão grandes e gordas e que tinham a forma de
 ferraduras de cavalo, completamente — eles
 raspavam, não apenas a pele dos pobres ba-
 nhistas, mas partiam em dois todos os ossos,
 omoplatas, costelas e lombos; o sangue e a
 gordura espumavam no ferro; e a miserável
 gritaria que se podia ouvir é impronunciável.
 Acoplavam-se neles recipientes cônicos ou
 ventosas do tamanho de um vaso, os quais su-
 gavam suas costas e ventre, e porque eram
 igualmente incandescentes, causavam indizí-
 vel tormento. Alguns eram esfregados com pa-
 nos sujos totalmente incandescentes, de modo
 que a pele e a carne era completamente arran-
 cada, deixando visíveis esqueleto e entranhas.
 Os que lavavam os cabelos não tinham tor-
 mento menor, pois o servo do balneário os ras-
 pava com unhas afiadas até o cérebro, e sua

etlichen mit ganz glühenden Pankers
 flecken so unsäuberlich ausgetrieben /
 Das Haut und Fleisch vollents weg
 gieng / und man ihnen das Gebein
 und Ingeweid sehen konde; so sahe
 man auch bey dem zwagen keine gerin-
 gere Qual / weil der Baderknechte
 scharffe Klauen alle Strich bis auff's
 Hirn giengen / und ihre Lauge bren-
 nender Schwefel war; ich hätte gern
 den einen oder andern umb die Ursach
 ihrer Pein gefragt / so konten sie mich
 aber wegen ihres eignen Geschreys
 nicht hören / noch wegen ihrer Qual
 Antwort geben / bis endlich ihrer etlis-
 che auff eine kleine Zeit ausgebadet
 hatten / die berichteten mich / das sie
 auff dieser Welt / Wirthe / Müller un-
 dergleichen Leute gewesen / die andere
 in ihren Handierungen übernommen
 welches sie aber Schreyffen genanne
 hätten; und dannhero würde ihnen
 wider geschreyfft; weil die jenige nun
 so mit

lixívia era enxofre em chamas. Gostaria de ter
 perguntado a um ou outro a razão de seu tor-
 mento, mas não podiam me ouvir devido à pró-
 pria gritaria nem dar-me resposta devido ao seu
 suplício. Por fim, certo número deles terminara
 o banho por um pequeno período e me relatou
 haverem sido que naquele mundo taberneiros,
 moleiros e pessoas desse tipo: haviam arrastado
 outros para seus negócios, os quais eles teriam
 chamado de “rapar o trigo” e, por essa razão,
 eram rapados de volta. Porque os que falavam
 comigo experimentavam uma diminuição em
 seu sofrimento, todos começaram a dizer o que
 eu queria saber, razão pela qual não consegui
 ouvir mais nada como em um tumulto; e desejei
 saber somente de um deles o motivo da conde-
 nação e como havia vivido na terra. Ele respon-
 deu:

so mit mir redeten / ein Linderung ih-
 rer Pein empfanden / so wolte derohals
 ben ein jeder sagen was ich wissen wol-
 te / weßwegen ich wie in einen Tumule
 gar nichts vernemen konte / begehrt-
 te derowegen allein von einem die Ur-
 sach seiner Verdambnis und wie er
 auff Erden gelebt / zu wissen; der ant-
 wortet mir / ich war ein Wirth / der
 voller List / Betrug und Lück steckte /
 und bey welchem weder Treu noch
 Glauben zu finden / dann ich hatte Aus-
 gen und Hände nicht auff Lieb / Ehr /
 Freundlichkeit Dienst und Nothurfft
 der Gäste; sondern auff meinen eige-
 nen Nutzen und Gewin gerichtet; mein
 Herberg stunde offen den Hurern
 Spielern / Fluchern und Volsäuf-
 fern / deren sie täglich voll stacke / kam
 mir dann ohngefehr ein frembder un-
 ter die Klauen so zwagte und schreyff-
 te ich seinem Beuteleben so unbarm-
 herzig als man jekunder mir thut / so /
 das

— Era um taberneiro, metido em completa
 falcatrua, vigarice e insídia, e no qual não eram
 encontradas nem fidelidade nem fé. Pois tinha
 olhos e mãos não voltados para o amor, honra,
 gentileza, serviço e auxílio dos hóspedes; mas
 para meus próprios interesses e ganhos. Minha
 hospedaria estava aberta para os adeptos às me-
 retrizes, blasfemos e beberrões, que a enchiam
 todos os dias. Quando às vezes me aparecia um
 estrangeiro debaixo das garras, eu passava o fi-
 no pente e rapava sua bolsa de modo a fazer ca-
 írem as lêndas, tão inclemente como agora se
 faz comigo. Eu deixava entrar e ganhava di-
 nheiro com toda a canalhice e impiedade dos
 hóspedes, com grotescas farsas e trapaças, com
 meretrizes, pragas, jogos, falastrões, agitadores,
 vociferadores, blasfemadores. Eu tornava seus
 enganos ainda mais lucrativos, motivo pelo qual
 agora sou rapado; eu batizava o vinho com

Das er zusammen fallen mögen wie ein
 Wandlaus; alle Büberen un Gott-
 lossigkeit der Gäste von seltsamen
 Aufzügen und Narrentheidungen /
 Huren / Fluchen / Spielen / Raßlen /
 Schreyen / Töhlen / Gottslästern /
 liesse ich zu und nahm Geld darvor; ich
 machte ihnen dessen teurer Irrten /
 weswegen man mir jetzt schreyffte; ich
 tauffte den Wein / mit Wasser / warum
 man mir jeko zwaget / ich schrieb mit
 doppelter Kreide / darum man mir daß
 so ausreibet / alles war in meinem
 Haus lausig und unsauber und lies
 mir doch alles wohl bezahlen / darumb
 muß ich jeko so heis baden / und wie ich
 war / so hatte ich auch mein Gesind
 abgerichtet / darüber beklagten sich
 zwar die arme: und die Reiche verspien
 sich selbst / das sie bey einem solchen
 Schinder eingekchrt / die Hirnschel-
 liae verfluchten mich und die ganze
 Welt hat genug von mir und meines
 gleichen

com água, por isso sou cozido em ebulição; conta-
 va o conto do vigário, por isso me esfolam; tudo
 era na minha casa piolhento e sujo, e eu fazia que
 me pagassem muito bem, por isso tenho agora de
 tomar banho ardente. E tal como eu era, da mesma
 forma instruí minha criadagem: por essa razão, os
 pobres, com efeito, se queixavam; e os ricos des-
 denhavam-se a si mesmos por terem se abrigado
 em tal espelunca; os cabeças-duras me amaldiçoa-
 vam; e o mundo inteiro não suportava mais a mim
 e a meus iguais. Com tudo, considerava mera pia-
 da o fato de ser odiado por Deus e pelos homens,
 pois eu prosperava em dinheiro e era como Luigi
 Bigi³³, que viveu em meu tempo; segundo as se-
 guintes palavras de sorte, meus colegas costuma-
 vam consolar-me: “a oração dos ímpios não chega
 aos céus”:

³³ Luigi Bigi Pittoriov (1454—1520), conhecido também como Lodovi-
 co Pittorio, foi humanista e poeta italiano, autor dos versos da página
 seguinte.

gleichen zusagen / ich aber hielte es nur
 vor einen Scherz / bey Gott und
 Menschen verhasset zu sein / wann ich
 mir Gelt prosperirte und ob mirs
 gleich Ludovicus Bigus, der zu
 meiner Zeit gelebt / wie man mir und
 meinen Collegen Glück zuwünschen
 pflege / mit nachfolgenden Worten /
 zuverstehen gegeben / so tröste ich mich
 doch / Kastengetel gehe nicht gehn
 Himmel?

In felicem utinam traducas caupo ju-
 ventam
 Sitque tibi multis plena senecta ma-
 lis
 Putulus hirsutis distillet narib. Hu-
 mor
 Decidat ex oculis plurima gutta
 tuis,
 Sit Scabiosa cultis, putrescant sordibus
 aures
 Spumea convulsis dentibus ora flu-
 ant

Pectora

*In felicem utinam traducas caupo juventam
 Sitque tibi multis plena senecta malis
 Putulus hirsutis distillet narib. Humor
 Decidat ex oculis plurima gutta tuis,
 Sit Scabiosa cultis, putrescant sordibus aures
 Spumea convulsis dentibus ora fluant
 Pectora turgescant, turgeseant terga, lacertos
 Contractos habeas invalidasque manus.*

Pectora turgescant, turgescant terga;
 lacertos
 Contractos habeas invalidasque
 manus.

Das ist:

Das du in Jugend und Alter dein
 Allzeit müßtest verfluchet seyn /
 Die Nas mit Schnupffē stets erfülle /
 Und für Triefen dein Augen verhülle /
 Der Grind und Grätz dein ganzen
 Leib /
 Einnehm / dein Maul kein Zahn mehr
 bleib /
 Das du hinten und vorn ein Buckel
 bekommst /
 Darzu an Händen und Füßen ver-
 lahmt.

Vielweniger besserte ich mich aus
 dem / was mir die Prediger vorhiel-
 ten / dann ich dachte sie stellen selbst
 dem Gelt und Gut nach / und also
 haufete ich hinaus / bis mich der Tod
 ergriff /

Que é:

Que tu em juventude e maturidade
 Deveras amaldiçoaste tua eternidade
 Que o molhado te cubra com resfriado
 E teu olhar fique para sempre enlameado.
 E a tinha e a sarna todo o teu corpo ocupem
 E todos os dentes da boca te escapem
 Que ganhes corcunda na frente e nas costa
 E mancas tuas pernas e mãos dispostas.

Tampouco eu procurei melhorar através das obje-
 ções dos pregadores, pois pensava que eles mes-
 mos buscavam dinheiro e bens, e assim continuei
 a viver desse modo, até que a morte me alcançou e
 me enviou a este balneário.

ergriff / und in diese Bad = Stube
schickte.

Ich sagte zu ihm / nunmehr aber
kennest du / was du gethan hast / aber
unter tausend Wirthen auff Erden /
wird man keinen solchen schlimmen
Vocativum finden / als du einer ge-
wesen bist / dann sie sind alle wie Ci-
mon Atheniensis / von welchem The-
ophrastus Lib. de Operibus Piis
rühmet / daß er sich / sein Haus und
seine Knechte mit höchster Freundlich-
keit den Frembden zu Dienst angebo-
ten und gebrauchen lassen / dann also
ist auch aller unserer Wirth vornem-
ster Zweck / daß die Frembde und
Wanders-Leute bey ihnen freundlich
auffgenommen / mit Speis und Trancck
gebührllich versehen / und mit noth-
wendiger Ruhe erquicket werden / wie
sie dann aus Christlicher Liebe und
gar nicht aus Begierde reich zu wer-
den / den müden und verschmachten
Frembd-

Eu lhe disse:

— Pois então agora reconheces o que fizeste; mas entre centenas de taberneiros no mundo não se encontra nenhum com tal terrível vocativo como tu; pois todos são como Címon de Atenas, glorificado por Teofrasto na obra *de Operibus Piis* pelo fato de ter oferecido e deixado que estranhos fizessem uso de sua casa e de seus servos com elevada amabilidade: o principal propósito de todos os nossos taberneiros é acolher amavelmente a gente estrangeira e peregrina, supri-la com alimento e bebida, e avivá-la com o necessário descanso, de modo que enriquecem, não pela ambição, mas por amor cristão. Pois abrem suas portas aos estrangeiros cansados e esgotados, que encontram abrigo e são supridos em todas as suas necessidades por uma honesta e pequena taxa; não é mero ditado quando se diz que o taberneiro é o pai do hóspede! Que a pala-

Frembdlingen / die ihre Zuflucht zu
 ihnen haben / ihre Thor öffnen / und
 sie mit aller Nothwendigkeit umb eine
 ehliche und geringe Gebühr versee-
 hen / da ist kein gemeiner Sprichwort /
 als daß man sage / der Wirth sey des
 Gasts Vatter! Was aber das Wort
 Vatter / vor eine Bedeutung und
 starcken Nachdruck, hinder sich habe /
 ist unaussprechlich / wie sollte dann ein
 Vatter sein Kind umb sein gut Gele
 mit vermischtem Wein betriegen / mit
 zu theurer Rechnung übernehmen
 und mit geringer und falscher Mes-
 sung hinders Liecht führen / und sich
 selbst dardurch in die ewige Verdamm-
 nis stürzen können? D sagte ein an-
 derer / so auch darbey stunde / ich war
 ein Müller und nahm das Maß nur
 zu voll / und bin doch auch hier; das
 mache / antwortet ich / daß du ein-
 nahmest / und also deinen Mahl-kun-
 den / wie dieser Wirth seinen Gästen
 schreyff

vra “pai” tem significado e forte peso sobre si
 mesma é indizível; afinal, como um pai enganaria
 um filho por dinheiro com vinho mesclado, assu-
 mindo uma conta mais cara e, com desdenhosas e
 falsas mensurações, deitaria cinzas em seus olhos,
 podendo cair na eterna danação?

— Oh — disse outro que também se encon-
 trava ali —, eu era um moleiro e apenas tirava a
 medida em excesso; mesmo assim, encontro-me
 também aqui.

— Isso acontece — respondi —, pois pegaste
 dinheiro para ti e, assim como este taberneiro,
 raspaste teus clientes.

schreyfftest; Ich solte gleichwohl/ sage
 te der Müller ferners/ deswegen nicht
 verdammt worden seyn/ dann ich ver
 fuhr in meinem Molkern viel ge
 ter als mancher Richter/ in dem ich
 ein durchgehende Gleichheit hielte/
 und mich weder Gunst noch Mitlei
 den anders zu thun bewegen liesse/ als
 Geistlich und Weltlich/ Edelmann
 und Bauren/ Reich und Arm/ wie sie
 nacheinander zur Mühlen kamen/
 über einen Ramm/ ohne einigen Un
 terscheid zu scherem/ welche schöne Ge
 wohnheit man wohl auff manchem
 Rathhause nicht finden dörfste/ und
 wann du aber allen Jammer/ alle Ar
 beit/ Mühe und Elend wifest/ die ein
 Müller ausstehen muß/ ich auch in
 meinen Leben überstanden/ so wür
 dest du selbst gestehen müssen/ daß mir
 zu viel geschiehet/ dann sihe/ nach
 dem ich mein Handwerck gelernet und
 ausgewandert/ mich auch mit einem
 Weib

— Contudo, eu não deveria — prosseguiu o
 moleiro —, ser condenado por isso; pois proce
 dia em minha maltaria de forma mais justa que
 certos juizes, ao manter-me em permanente
 igualdade, e não me deixar-me comover por be
 nefício nem compaixão de outrem, fosse espiritu
 al ou temporal, nobre ou camponês, rico ou po
 bre. Quando chegavam aos moinhos um após o
 outro, passava-os pelo pente fino sem diferencia
 ções; tal belo hábito não é encontrado em certas
 prefeituras. E se soubesses toda miséria, trabalho,
 esforço e sofrimento que um moleiro deve supor
 tar, e eu suportei em minha vida, então tu mesmo
 irias admitir que me acontece um exagero: pois
 vede, depois que aprendi meu ofício e também
 arranjei uma esposa, precisei pagar muitos pre
 sentes até encontrar um moinho e uma base sufi
 cientemente cara e imponente, onde esperava
 conseguir meu proveito. Mas já no primeiro dia,

Weib versehen hätte / mußte ich
 viel verschencken / bis ich eine
 Mühl umb genugsamb theure
 Pacht oder Sult antrass / auff
 deren ich meinen Nutzen zu schaf-
 fen verhoffte / aber ich fand sie
 gleich den ersten Tag an allen Dr-
 ten baufällig / mangelhaft und
 frant / daß ich nicht nur einen /
 sondern etliche Mühl-Verzt su-
 chen und bellen mußte / ihr etli-
 cher massen zu recht zu helffen /
 und da ich sie zu brauchen ver-
 meinte / fand ich der Mängel je
 länger je mehr / und zwar so viel /
 das ich den Tag verfluchte / auff
 welchen ich den ersten Fuß hinein
 gesetzt / bald giengen die Gäng
 nicht recht / bald waren die Stei-
 ne zu hart / oder zu weich / oder
 zu glat / der Boden nicht eben /
 bald mahlet sie zu viel / bald zu
 wenig / bald war der Trichter zu
 R weit /

descobri que todos os lugares estavam ruinosos, defeituosos e doentes, de modo que precisei procurar e gritar não por um mas por alguns reparadores de moinhos, que pudessem ajudar de certa maneira a endireitá-lo. E na penúria em que me encontrava, precisei deles cada vez mais, e tanto mais amaldiçoei o dia em que pisei naquele lugar pela primeira vez: ora as engrenagens não funcionavam direito, ora as pedras eram muito duras, ou moles, ou lisas, ou o chão não era regular, ora moía demais, ora de menos, ora o funil era muito largo e a barragem apertada demais, ou descia, ora a água rebentava e rompia-me lago, eclusa e hidráulica; *in summa*, onde olhava, não encontrava nada além de infortúnio e danos. Certa vez, o telhado se rompeu de modo que a água começou a gotejar de cima em todos os lugares; e mal tinha consertado acolá, soltava-me embaixo, aqui o estrago era no flutua-

weit / das Werth zu eng / oder
 fiel ein / bald brach das Wasser
 aus / und zerris mir Reich
 Schleusen und Wasser = ~~Rad~~ /
 In Summa / wo ich nur hin sa-
 he / da fand ich nichts / als lauter
 Unglück und Schaden ; Da er-
 schellet mir das Lach / das nur
 das Wasser oben an allen Orten
 hinein tropffte / und wann ich
 oben kaum gewehret / so war kein
 Stern unten / da legt sich der
 Unrad ins Wasserbrett / dort
 ris das Werth aus / im Winter
 hat ich Tag und Nacht zu Eisen /
 im Sommer kam eine Dürre /
 bald fiel das Wasser zu hart / bald
 brach ein Rad / oder sonst etwas /
 bald lieff etwas ans Wasser
 Rad / bald faulten die Schauf-
 feln / die Wellbaum / die Pfahl /
 bald kam ein ander Unglück / daß
 ich fast allezeit den Beutel mußte

dor, ali a barragem se rompia; no inverno, eu con-
 gelava dia e noite; no verão, vinha uma seca; ora
 a correnteza era muito forte e quebrava a roda hi-
 dráulica ou coisa parecida; ora apodreciam as pás,
 os cilindros, as estacas; ora vinha outro infortúnio
 de modo que eu tinha de meter as mãos no bolso
 o tempo todo. Mas de onde deveria tirar tudo isso,
 senão fossem dos sacos de farinha? Para não
 mencionar que já me encontrava tão abarrotado
 de dívidas, que não poderia ter chegado a lugar
 nenhum, nem teria me vestido e muito menos se-
 ria capaz de qualquer coisa, se não tivesse conse-
 guido me ajudar e, ao contrário, tivesse desejado
 morrer por fim no hospital. Além disso, precisava
 ouvir dia e noite o rebuliço dos moinhos, o que
 poderia ter me deixado surdo; a água e a poeira
 causavam para mim diversas enxurradas e condi-
 ções de forma que eu não podia aproveitar ne-
 nhum domingo ou feriado para consolo e descan-

in Händen haben / wo solte ich
 aber alles hergenommen haben /
 wann die Säck nicht gewesen wä-
 ren? geschweige jetzt / daß ich oh-
 ne daß so hoch mit der Gült über-
 nommen war / daß ich nirgents
 hätte fortkommen / noch beklei-
 ben / vielweniger etwas vor mich
 bringen können / wann ich nicht
 mich zu behelffen gewußt / son-
 dern endlich im Spittal hätte
 sterben wollen / über daß mußte
 ich Tag und Nacht das Getüm-
 mel der Mühlen hören / davon
 ich taub hat mögen werden / das
 Wasser und der Staub verur-
 sachten mir mancherley Fluß
 und Zustände / und keinen Sonn-
 und Feyertage konte ich weder
 in der Seelen / noch des Leibs
 Trost und Erquickung genießen
 weil meine Kunden Vieel von mir
 haben weßen / wann es gleich
 K ij auff

so da alma nem do corpo, pois meus clientes
 queriam farinha, fosse justo no santo dia de
 Pentecostes. Por fim, eu mesmo precisava ficar
 ao moinho, de corpo e alma, dia e noite, para
 ajeitar a crista e as rodas, ventilar a pedra, des-
 bastar, ora até mesmo desmontar, e enfim agar-
 rar eu mesmo todo o tipo de trabalho fatigante.

auff den heiligen Pfingst-Tag
 war / und endlich so musste ich selbst
 hinden und fornen daron
 fern / Tag und Nacht in der
 Mühl strecken / hier Kämmen und
 die Räder zurichten / dort den
 Stein lüfften / behauen / bald
 gar abwerffen / und an allen En-
 den in dergleichen müheseligen
 Arbeiten selbst zu greiffen.

Ich antwortet / unsere
 Mäler seynd noch auff den
 heutigen Tag / solcher Arbeit
 und Beschwerlichkeiten nicht
 überhoben / aber sie überse-
 hen es mit einer Christlichen
 Gedult / und stehlen darumb
 nicht wie du gethan zu haben
 bekennest / sondern halten ei-
 nem jedem das selbig fleissig

Respondi:

— Nossos moleiros não são nos dias de hoje dispensados de tal trabalho e incomodidades; mas suportam tudo com paciência cristã e não roubam como reconheces que fizeste: ao contrário, eles mantêm o que é de cada um com esforço, ao receber nada mais do que suas taxas. No fato de te ocorrer injustiça, acho difícil acreditar, pois não ouvi nenhum outro condenado reclamar de tal coisa.

zusammen / nach dem sie nichts
mehr als ihre Gebühr dar-
über empfangen / daß dir Un-
recht geschehe / glaub ich
schwerlich / weil ich noch ket-
ten andern Verdammten
solches klagen hören; Ja! sage
te der Müller / das Meel ist
so eine anlebbige Materie /
daß es sich einem überall in
die Kleidungen / in Bard und
Haar / ins Angesicht ansetzet /
warumb solte dann einer so
hart zu straffen seyn / wann
es einem auch an den Hän-
den hängen bleibt.

Ich sahe wol das der
Müller noch ein Schalk
K ij war

— Sim! — disse o moleiro — A farinha é
matéria tão grudenta, que não sai de nossa rou-
pa, barba e cabelo, e também da face; seria tão
difícil punir alguém se fica grudada até nas
mãos?



PLANCY, J. C. *Dictionnaire Infernal* (1844)

war tole er auff Erden einer
 gewesen sein mag / Deroweg-
 en liesse ich ihn stehen und
 gieng über einen grossen Platz
 der überall mit Spinweben
 von Seiten und Swirren aus al-
 lerhand Stof und Farben
 übersponnen war / dieesse wa-
 ren da und dort mit dafften /
 auch silbern und gulden
 Bandē / Colouren / Schu-
 ren / Kündpffen / Safften / stüch-
 lein Sammet / Caffet / Tudy /
 und allerhand Zeug so Seiden
 als Wollen / halb- und gang
 Leinen : ja auch so ger mit
 Zwilch gezieret / in denselben
 aber hingegen wie die

Notei que o moleiro deveria ter sido um burlão na terra; por essa razão, deixei-o ali e atravessei uma grande praça repleta de teias de aranha de fa-
 cetas e cordéis de todo o tipo de feixes e cores: era repleta de enlaces fortes e também prateados e dourados, ourelas, cordas, botões, presilhas, pequenas tramas, retrós, lenço, e todo o tipo de coisa, tanto de seda quanto de lã e em parte ou completa-
 mente de linho, e até mesmo ornados de algodão. Na mesma teia, do outro lado, havia como mosquitos e moscas, todo o tipo de figuras de homens com diferentes trajés e roupas: enquanto alguns estavam vestidos segundo à moda dos senhores, outros estavam como cidadãos simples, e outros, um pouco mais envaidecidos, como camponeses. Eles recebiam sem interrupção pancadas de alguns chi-
 frudos. Naquele instante, imaginei que a teia fosse cair com os rapazes ou pelo menos se rasgar; mas o enlace era tão leve que isso não aconteceu. Teria

gostado de falar com eles para descobrir que assombros estas grotescas peripécias significavam; mas como havia observado, eram orgulhosos demais para responder aos meus gritos, e aquele lugar ainda fedia muito, de modo que não me atrevi a permanecer ali por mais tempo; ao prosseguir, cheguei frente a uma porta estreita, pela qual mal podia forçar-me ou empurrar-me. Consegui, contudo, chegar a uma longa passagem feita de rochas morro acima, na qual, ao fim, alcancei uma escada de caracol. Comecei a subir e não fraquejei, embora tivesse de descansar diversas vezes, até me encontrar na caverna de Baumann³⁴, onde avistei sete coisas curiosas, e da qual arrastei-me para fora pela indicação de

³⁴A caverna *Baumannshöhle* foi descoberta na Saxônia em 1536.

den oder fliegen in unsern
Spinwebben / allerhand
Mannsbilder von unter-
schiedlichen Trachten und
Kleidungen / massen sich etli-
che den Allemode Monfiern
andere Gemeinen Buegern:
und andere etwas stolper als
Bauern bekleidet befanden /
sie kriegten ohne Unterlas ei-
nige Ripstöße von etlichen
Böcken / daß ich all Augen-
blick vermeinte / das Geweb
würde mit den Tropffen her-
umb fallen / oder das wenigst
sich lösen / aber es war so eine
schöne Sache / daß es nicht ge-
schah / ich hätte gern mit ih-
nen

nen gerodet/ um zu vernemen/
 was wunders diese selzame
 Abenteuer bedeute / ~~Der~~
 wie mich bedunckte/ so waren
 sie viel zu hoffärtig mir auff
 mein Zuschreyen zu antwor=
 ten/ und dennoch es ohne das
 gar starck selbigem Ort bö=
~~caum~~ / so / das ich mich die
 Länge nicht alldorten zube=
 helffen getraute/ als gieng ich
 weiters und kam vor eine en=
 ge Thür / dardurch ich mich
 kaum zwingen oder tringen
 konte / gelangte aber gleich
 darauff in einen langen Gang
 der Bergauffwärts in Fels
 sen verfertigt war / zu desse=
~~en~~

um gnomo. Avistei, então, uma choupana campes=
 tre, onde descobri que ainda havia dezessete mi=
 lhas até minha casa, lugar no qual cheguei bem=
 aventurado após quatro dias; contudo sem trazer
 as ervas e raízes para minha pequena farmácia.

Fim

Ende / Ich vor einen Scher-
 den oder Bindelstege kam /
 wo dieselbe zu steigen anfieng
 auch nicht nachliese wiewohl
 ich unterschiedlichmal ruhen
 musste / bis ich in der Baumanns
 Höle mich befande / alwo ich
 seltsame Sibensachen gescha-
 en / aus welcher ich nach
 wels und Anleitung eines
 Erdmännleins gekrochen /
 und mich von dannen nach
 Hüttenrod mich begeben / al-
 wo ich erfahren / das ich sie-
 benzehen Meylen nach Haus
 zu gehen hatte / alwo ich dann
 nach viertagen glücklich an-
 langte

langte / aber weder Kräu-
 ter noch Wurzeln in mei-
 ne Apotec mit-
 brachte.

E N D E.

